JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1995 — RIO DE JANEIRO • Domingo • 2 DE ABRIL DE 1995 — Preço para o Rio: R$ 1,30

REVISTA DOMINGO

Marcos Vianna

Figueiredo

Gal Costa

Castiñeira

O condomínio das vaidades

O Praia Guinle, em São Conrado, é o condomínio com a maior concentração de gente famosa do Brasil. Moram ali, só para citar alguns, o ex-presidente Figueiredo, as cantoras Gal Costa e Simone, Gilberto Gil e Lilibeth Monteiro de Carvalho. Chico Anysio e Zélia se mudaram para lá essa semana e passaram a ter como vizinha a paraguaia Veronica Castiñeira, proprietária de dois imóveis. Com tanta gente famosa e rica, é claro que a segurança é rigorosa. Entregador de pizza só sobe levando um papel para o morador assinar. *Domingo* furou o bloqueio e apresenta os bastidores e as fofocas do Praia Guinle. Exemplo: um filho de Lilibeth e um de Gil foram acusados de arranhar carros na garagem. (Página 16)

André Arruda

Caetano entrevista Morelenbaum

Em *Domingo Entrevista*, Caetano Veloso pergunta e Jaques Morelenbaum responde. Juntos, fazem um bate-bola sobre música clássica e popular. (Pág. 3)

Ciro Gomes coça a barba em Harvard

O dia-a-dia do ex-ministro Ciro Gomes em Harvard. Ele deixou a barba crescer e, em suas palavras, está levando "vida de malandro". (Página 36)

As promoções do 'Guia Clube JB'

Os assinantes recebem hoje, encartado na revista, o *Guia Clube JB*, um roteiro de lojas e serviços que dão desconto para os associados.

Medo da reforma provoca corrida à aposentadoria

As mudanças nas regras da Previdência defendidas pelo governo provocaram um crescimento de 100% nos pedidos de aposentadoria nos ministérios, estatais e empresas da administração indireta. Só ao Ministério da Educação, um dos principais alvos da proposta de acabar com as aposentadorias especiais, têm chegado 10 pedidos por dia. No Ministério do Exército, o número bateu em 1.300 nos três primeiros meses do ano, contra 700 no mesmo período de 1994. No Banco do Brasil, 1.067 funcionários se aposentaram de janeiro a março. Até servidores da Câmara dos Deputados entraram na correria: desde o anúncio das mudanças, houve 277 pedidos, enquanto no mesmo período de 1994 foram apenas 27. O alvoroço é o mesmo no Banco Central: 134 pessoas já se aposentaram, contra a média anual de 180. No IBGE, houve crescimento de 290% em relação ao primeiro trimestre de 1994. No Rio, a enxurrada de aposentadorias não se restringe a servidores: em relação ao mesmo período de 1994, os pedidos saltaram de 29.123 para 41.585. (Páginas 3 e 4)

Entrevista

Marcello ordena que policial atire

□ Às vésperas de ser desencadeada a maior operação de combate ao crime no Rio, o governador Marcello Alencar endurece seu discurso e afirma que a atitude do criminoso vai determinar a ação da polícia. "Se o bandido puxar a arma, vai morrer", anunciou o governador em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**. Ele acredita que a Operação Rio II vai restabelecer a confiança nas instituições. "Minha política é preventiva, mas acho que neste momento também carecemos de uma política repressiva", disse. Preocupado com a "desagregação total" do poder, ele garante: "Isso eu não vou permitir." (Página 13)

Craque do Vasco fere 4 em 'pega' na Zona Norte

O jogador Hernande, do Vasco, atropelou na madrugada de ontem quatro estudantes quando fazia um *pega* na Rua 24 de Maio, no Rocha. Os feridos foram levados para o Hospital Salgado Filho, no Méier, e depois liberados. Já Hernande aproveitou-se da cumplicidade de vigilantes do hospital para escapar do flagrante. Em Ipanema, na Avenida Vieira Souto, um Omega desgovernado matou uma universitária. (Página 21)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a encoberto. Possíveis chuvas e trovoadas no decorrer do dia. Temperatura em declínio. Ontem, máxima no Maracanã e mínima no Alto da Boa Vista. Mar agitado, com visibilidade moderada.

MÁX. 33,4° — MÍN. 18°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 22.

B

Estrela de Godard inspira biografia

A vida da atriz Jean Seberg (acima), que ficou famosa ao filmar *Acossado*, de Godard, e foi perseguida por sua militância política, é o tema da biografia disfarçada *Diana ou a caçadora solitária*, escrita pelo mexicano Carlos Fuentes. (Página 4)

Um romance com oito mil páginas

A escritora e jornalista gaúcha Tânia Faillace acaba de concluir o maior livro do mundo: um romance com quase oito mil páginas sobre a resistência popular à política repressiva dos anos 70. (Página 2)

Estudiosos botam macho na berlinda

A busca de um novo modelo de masculinidade para este fim de século reúne esta semana no Rio psicólogos, antropólogos e cineastas para um seminário internacional e um ciclo de filmes sobre o tema. (Página 1)

Ano CIV — Nº 359

Assinatura JB (novas) .... Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) .. (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... (021) 589-5000
Classificados .... Rio 589-9922
Outras praças (DDG) .... (021) 800-4613

Seu Bolso

Importador tem de manter preço

Quem comprou carro importado quando a alíquota ainda estava a 32% não deve pagar nem um centavo a mais, garante o advogado Jorge Beja. Para ele, o aumento da alíquota de importação é um problema a ser resolvido entre a empresa importadora e o governo. Portanto, não diz respeito ao consumidor. Os que fizeram encomendas via catálogo e ainda não receberam a mercadoria também podem se tranqüilizar, pois a elevação do Imposto de Importação não afetou produtos comprados através dos Correios. Nesse caso, vale a regra antiga: produtos de até 60 quilos e valor máximo de US$ 1.000 continuam pagando 40%. (Página 8)

Investimento — Os fundos de Renda Fixa foram os campeões de rentabilidade nos primeiros três meses do ano, com um ganho acumulado de 10,58%. Especialistas acreditam que esses fundos continuarão liderando as aplicações até o final do semestre. No mesmo período, a inflação medida pelo IPC-r ficou em 6,20%. Já as bolsas de valores deram prejuízo aos investidores: 31,58%, em São Paulo, e 28,78%, no Rio. (Página 5)

Guia do consumo — Como todos os domingos, o **JORNAL DO BRASIL** publica hoje o guia do consumo com centenas de ofertas pesquisadas em supermercados do Rio. (Página 6)

Florianópolis — Augusto Cruz

Com leques e pérolas, a policial Lúcia Stefanovich comanda a luta contra o crime em Santa Catarina, onde assumiu a Secretaria de Segurança com apoio total da corporação. (Página 7)

Importação cara prejudica planos de investimento

O aumento das alíquotas de importação para 70%, principalmente sobre os carros e eletrodomésticos, levou muitas grandes empresas, que apostavam no Plano Real, a reverem seus planos de investimentos. A Sanyo, por exemplo, que tinha planos de construir uma nova fábrica de aparelhos de televisão e videocassete para exportar para todo o Mercosul, estuda a possibilidade de transferir o projeto para o Uruguai. Ontem, em Manaus, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que poderá rever o aumento das alíquotas caso se verifique elevação dos preços dos similares nacionais. (*Negócios & Finanças/Seu Bolso*, página 1)

Flamengo joga para disparar na liderança

O Flamengo enfrenta o América, esta tarde, em Moça Bonita (17h), e quer vencer para disparar na liderança do Campeonato Estadual. O artilheiro Romário não promete gols, mas diz que sempre deu sorte contra o adversário desta tarde. Ainda pela segunda rodada do Octogonal decisivo, Fluminense e Botafogo jogam no Maracanã, no mesmo horário. Entre os tricolores, a grande expectativa é pela volta do centroavante Ézio, que enfrentará o zagueiro Márcio Teodoro, reabilitado pelo técnico Jair Pereira após as falhas cometidas contra o Flamengo na decisão da Taça Guanabara. (Páginas 25 e 26)

Sindicato do crime capixaba

ALEXANDRE MEDEIROS

SÃO GABRIEL DA PALHA, ES — Todas as noites, antes de dormir, o agricultor Waldemar Buss lê o Salmo 120 da Bíblia. Lá está escrito: "O Senhor está em tua guarda, o Senhor é a tua proteção." Ameaçado de morte, Waldemar usa a Bíblia para não usar uma arma. "Se tiverem que me matar, vão fazer de qualquer jeito", diz ele, que promete levar a julgamento os responsáveis pelo seqüestro de seu irmão Laurindo, arrancado de casa no dia 7 de novembro de 1993. O esforço de Waldemar para elucidar o crime esbarra numa parede formada por policiais corruptos, matadores profissionais, promotores e juízes omissos, políticos sem escrúpulos, narcotraficantes, bicheiros e empresários, uma rede paralela de poder que hoje domina o estado do Espírito Santo.

A história do sumiço de Laurindo é exemplar. Os seqüestradores não se importaram em mostrar os rostos, fizeram barulho no silêncio da roça e invadiram quatro casas até localizar Laurindo, às 22h. O corpo não foi encontrado e nenhum seqüestrador foi preso. Como no Velho Oeste americano, onde os confrontos eram resolvidos a bala e nem sempre o xerife era avisado, o crime entrou para a galeria dos casos insolúveis. (*Continua na página 14*)

Ciro Gomes

A ciência distancia países ricos e pobres

Página 11

Informe JB

Crimes leves terão juizados especiais

Página 6

Artur Xexéo

Miss Brasil ganha viagem à Namíbia

Caderno B, pág. 10

Danuza

Assaltante na Lagoa usa cadeira de rodas

Caderno B, pág. 3

JORNAL DO BRASIL

ATENDIMENTO AO ASSINANTE 589-5000

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1995

RIO DE JANEIRO • Domingo • 2 DE ABRIL DE 1995

Preço para o Rio: R$ 1,30

Medo da reforma provoca corrida à aposentadoria

As mudanças nas regras da Previdência defendidas pelo governo provocaram um crescimento de 100% nos pedidos de aposentadoria nos ministérios, estatais e empresas da administração indireta. Só ao Ministério da Educação, um dos principais alvos da proposta de acabar com as aposentadorias especiais, têm chegado 10 pedidos por dia. No Ministério do Exército, o número bateu em 1.300 nos três primeiros meses do ano, contra 700 no mesmo período de 1994. No Banco do Brasil, 1.067 funcionários se aposentaram de janeiro a março. Até servidores da Câmara dos Deputados entraram na correria: desde o anúncio das mudanças, houve 277 pedidos, enquanto no mesmo período de 1994 foram apenas 27. O alvoroço é o mesmo no Banco Central: 134 pessoas já se aposentaram, contra a média anual de 180. No IBGE, houve crescimento de 290% em relação ao primeiro trimestre de 1994. No Rio, a enxurrada de aposentadorias não se restringe a servidores: em relação ao mesmo período de 1994, os pedidos saltaram de 29.123 para 41.585. (Páginas 3 e 4)

REVISTA DOMINGO

Marcos Vianna

Figueiredo

Gal Costa

Castiñeira

O condomínio das vaidades

O Praia Guinle, em São Conrado, é o condomínio com a maior concentração de gente famosa do Brasil. Moram ali, só para citar alguns, o ex-presidente Figueiredo, as cantoras Gal Costa e Simone, Gilberto Gil e Lilibeth Monteiro de Carvalho. Chico Anysio e Zélia se mudaram para lá essa semana e passaram a ter como vizinha a paraguaia Veronica Castiñeira, proprietária de dois imóveis. Com tanta gente famosa e rica, é claro que a segurança é rigorosa. Entregador de pizza só sobe levando um papel para o morador assinar. *Domingo* furou o bloqueio e apresenta os bastidores e as fofocas do Praia Guinle. Exemplo: um filho de Lilibeth e um de Gil foram acusados de arranhar carros na garagem. (Página 16)

André Arruda

Caetano entrevista Morelenbaum

Em *Domingo Entrevista*, Caetano Veloso pergunta e Jaques Morelenbaum responde. Juntos, fazem um bate-bola sobre música clássica e popular. (Pág. 3)

Ciro Gomes coça a barba em Harvard

O dia-a-dia do ex-ministro Ciro Gomes em Harvard. Ele deixou a barba crescer e, em suas palavras, está levando "vida de malandro". (Página 36)

As promoções do 'Guia Clube JB'

Os assinantes recebem hoje, encartado na revista, o *Guia Clube JB*, um roteiro de lojas e serviços que dão desconto para os associados.

Entrevista

Marcello ordena que policial atire

□ Às vésperas de ser desencadeada a maior operação de combate ao crime no Rio, o governador Marcello Alencar endurece seu discurso e afirma que a atitude do criminoso vai determinar a ação da polícia. "Se o bandido puxar a arma, vai morrer", anunciou o governador em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**. Ele acredita que a Operação Rio II vai restabelecer a confiança nas instituições. "Minha política é preventiva, mas acho que neste momento também carecemos de uma política repressiva", disse. Preocupado com a "desagregação total" do poder, ele garante: "Isso eu não vou permitir." (Página 13)

Craque do Vasco fere 4 em 'pega' na Zona Norte

O jogador Hernande, do Vasco, atropelou na madrugada de ontem quatro estudantes quando fazia um *pega* na Rua 24 de Maio, no Rocha. Os feridos foram levados para o Hospital Salgado Filho, no Méier, e depois liberados. Já Hernande aproveitou-se da cumplicidade de vigilantes do hospital para escapar do flagrante. Em Ipanema, na Avenida Vieira Souto, um Omega desgovernado matou uma universitária. (Página 21)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a encoberto. Possíveis chuvas e trovoadas no decorrer do dia. Temperatura em declínio. Ontem, máxima no Maracanã e mínima no Alto da Boa Vista. Mar agitado, com visibilidade moderada.

MÁX. 33,4° MÍN. 18°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 22.

B

Estrela de Godard inspira biografia

A vida da atriz Jean Seberg (acima), que ficou famosa ao filmar *Acossado*, de Godard, e foi perseguida por sua militância política, é o tema da biografia disfarçada *Diana ou a caçadora solitária*, escrita pelo mexicano Carlos Fuentes. (Página 4)

Um romance com oito mil páginas

A escritora e jornalista gaúcha Tânia Faillace acaba de concluir o maior livro do mundo: um romance com quase oito mil páginas sobre a resistência popular à política repressiva dos anos 70. (Página 2)

Estudiosos botam macho na berlinda

A busca de um novo modelo de masculinidade para este fim de século reúne esta semana no Rio psicólogos, antropólogos e cineastas para um seminário internacional e um ciclo de filmes sobre o tema. (Página 1)

Ano CIV — Nº 359

Assinatura JB (novas) ... Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ... (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ... Rio 589-5000
Classificados ... Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ... (021) 800-4613

Seu Bolso

Importador tem de manter preço

Quem comprou carro importado quando a alíquota ainda estava a 32% não deve pagar nem um centavo a mais, garante o advogado Jorge Beja. Para ele, o aumento da alíquota de importação é um problema a ser resolvido entre a empresa importadora e o governo. Portanto, não diz respeito ao consumidor. Os que fizeram encomendas via catálogo e ainda não receberam a mercadoria também podem se tranqüilizar, pois a elevação do Imposto de Importação não afetou produtos comprados através dos Correios. Nesse caso, vale a regra antiga: produtos de até 60 quilos e valor máximo de US$ 1.000 continuam pagando 40%. (Página 8)

Investimento — Os fundos de Renda Fixa foram os campeões de rentabilidade nos primeiros três meses do ano, com um ganho acumulado de 10,58%. Especialistas acreditam que esses fundos continuarão liderando as aplicações até o final do semestre. No mesmo período, a inflação medida pelo IPC-r ficou em 6,20%. Já as bolsas de valores deram prejuízo aos investidores: 31,58%, em São Paulo, e 28,78%, no Rio. (Página 5)

Guia do consumo — Como todos os domingos, o **JORNAL DO BRASIL** publica hoje o guia do consumo com centenas de ofertas pesquisadas em supermercados do Rio. (Página 6)

Florianópolis — Augusto Cruz

Com leques e pérolas, a policial Lúcia Stefanovich comanda a luta contra o crime em Santa Catarina, onde assumiu a Secretaria de Segurança com apoio total da corporação. (Página 7)

Importação cara prejudica planos de investimento

O aumento das alíquotas de importação para 70%, principalmente sobre os carros e eletrodomésticos, levou muitas grandes empresas, que apostavam no Plano Real, a reverem seus planos de investimentos. A Sanyo, por exemplo, que tinha planos de construir uma nova fábrica de aparelhos de televisão e videocassete para exportar para todo o Mercosul, estuda a possibilidade de transferir o projeto para o Uruguai. Ontem, em Manaus, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que poderá rever o aumento das alíquotas caso se verifique elevação dos preços dos similares nacionais. (*Negócios & Finanças/Seu Bolso*, página 1)

Flamengo joga para disparar na liderança

O Flamengo enfrenta o América, esta tarde, em Moça Bonita (17h), e quer vencer para disparar na liderança do Campeonato Estadual. O artilheiro Romário não promete gols, mas diz que sempre deu sorte contra o adversário desta tarde. Ainda pela segunda rodada do Octogonal decisivo, Fluminense e Botafogo jogam no Maracanã, no mesmo horário. Entre os tricolores, a grande expectativa é pela volta do centroavante Ézio, que enfrentará o zagueiro Márcio Teodoro, reabilitado pelo técnico Jair Pereira após as falhas cometidas contra o Flamengo na decisão da Taça Guanabara. (Páginas 25 e 26)

Sindicato do crime capixaba

ALEXANDRE MEDEIROS

SÃO GABRIEL DA PALHA, ES — Todas as noites, antes de dormir, o agricultor Waldemar Buss lê o Salmo 120 da Bíblia. Lá está escrito: "O Senhor está em tua guarda, o Senhor é a tua proteção." Ameaçado de morte, Waldemar usa a Bíblia para não usar uma arma. "Se tiverem que me matar, vão fazer de qualquer jeito", diz ele, que promete levar a julgamento os responsáveis pelo seqüestro de seu irmão Laurindo, arrancado de casa no dia 7 de novembro de 1993. O esforço de Waldemar para elucidar o crime esbarra numa parede formada por policiais corruptos, matadores profissionais, promotores e juízes omissos, políticos sem escrúpulos, narcotraficantes, bicheiros e empresários, uma rede paralela de poder que hoje domina o estado do Espírito Santo.

A história do sumiço de Laurindo é exemplar. Os seqüestradores não se importaram em mostrar os rostos, fizeram barulho no silêncio da roça e invadiram quatro casas até localizar Laurindo, às 22h. O corpo não foi encontrado e nenhum seqüestrador foi preso. Como no Velho Oeste americano, onde os confrontos eram resolvidos a bala e nem sempre o xerife era avisado, o crime entrou para a galeria dos casos insolúveis. (*Continua na página 14*)

Ciro Gomes
A ciência distancia países ricos e pobres
Página 11

Informe JB
Crimes leves terão juizados especiais
Página 6

Artur Xexéo
Miss Brasil ganha viagem à Namíbia
Caderno B, pág. 10

Danuza
Assaltante na Lagoa usa cadeira de rodas
Caderno B, pág. 3

COLUNA DO CASTELLO ■ MARCELO PONTES

Coerência, um produto em falta

O problema do governo já não é de falta de comunicação. É de falta de coerência. Por suposta falta de comunicação, fez-se uma semana atrás reunião de todo o Ministério, e cinco dias depois se torrou na fritura o secretário de Comunicação Social da Presidência da República, Roberto Muylaert.

A incoerência começa no próprio Muylaert. Se ele foi sincero ao confessar que é um executivo de televisão e não um especialista em *marketing*, por que diabos aceitou assumir uma secretaria que tinha entre suas atribuições exatamente a de cuidar da imagem do presidente? No mesmo *Diário Oficial* que publicou a nomeação de Muylaert, saiu a Medida Provisória nº 813, com a nova organização da Presidência da República e dos Ministérios.

Está lá escrito que a Secretaria de Comunicação Social cuida da educação a distância, em que Muylaert é doutor, e também do "controle, supervisão e coordenação da publicidade dos órgãos e entidades da administração pública federal, direta e indireta, e de sociedades sob controle da União". E, para completar, ainda lhe deram uma subsecretaria de Comunicação Institucional, além da de Imprensa e Divulgação e da de Educação a Distância. O que faltava mais para cuidar da imagem do governo? Apenas o homem certo no lugar certo.

Mas o caso de Muylaert são águas passadas. Serve apenas de exemplo inicial para mostrar como a falta de coerência vem corroendo por dentro, quase sem que se perceba, um governo que sempre se orgulhou de ser sincero e coerente.

Tomem-se outros exemplos dos últimos dias. O presidente manda segurar a reforma que ele vinha considerando prioritária, a da Previdência, e diz que isso não é recuo. É avanço, então, ou não é nada? A verdade é que o governo reconhece agora, interna mas não publicamente, que cometeu um erro ao encaminhar quase ao mesmo tempo ao Congresso a reforma da Previdência e da Ordem Econômica.

Ficou uma agenda ampla demais, e o resultado mais imediato foi uma bruta confusão na cabeça dos contribuintes da Previdência. Todo mundo se assustou, sem entender o que o governo quer realmente mudar na Previdência. Agora, o governo quer concentrar esforços na aprovação da Ordem Econômica, com o argumento de que, assim, pode emitir sinais positivos para os investidores estrangeiros. Houve, portanto, recuo no caso da Previdência. E recuo, neste caso, significa fracasso, derrota na primeira investida para reformar a Previdência.

Como se pode organizar a comunicação de um governo que desde a sua formação prega como dogma a abertura para o mercado internacional, e de uma hora para a outra tasca alíquota de 70% sobre uma enorme lista de produtos importados? E ainda diz que a medida atingiu apenas os ricos, como se entre os milionários que compram carros importados e os pobres coitados da linha de miséria não existissem compradores de ventilador e ferro elétrico.

É bem provável que o governo esteja coberto de razão para fazer tudo o que está fazendo. Mas se perde quando esconde a razão dos seus atos e ainda tenta fazer todo mundo de bobo, tanto em casos recentes como em outros bem remotos. Um caso recente: dois dias depois que soltou a lista de produtos importados com alíquota de 70%, o presidente declarou que pode alterá-la. Um caso remoto: a anistia do senador Humberto Lucena, lembrada ontem na entrevista do presidente.

Poucos sabem que, no íntimo, Fernando Henrique estava convencido de que a punição aplicada a Lucena era forte demais para o crime eleitoral de que ele foi acusado. Mas o presidente não teve coragem de dizer isso publicamente. Ontem, Fernando Henrique negou que tivesse feito concessão no caso de Lucena.

Mas, há algumas semanas, quando o anistiou, seguiu não só a sua convicção pessoal como a intuição de que um veto no projeto significaria uma briga de conseqüências imprevisíveis com um Congresso de que muito iria precisar em seguida, na hora de votação da reforma constitucional.

Se o governo estivesse com problema de comunicação, os cidadãos que avaliam o seu governo como ótimo e bom não teriam subido de 36% no final de janeiro para 39% na segunda quinzena de março, segundo pesquisa do Data-Folha. Isso prova duas coisas: que a alegada inoperância de Roberto Muylaert não foi sentida no meio do povo; e que a incoerência do governo também não. De Muylaert o governo já se livrou. Até corrigir a incoerência, o estrago será muito maior.

Osiris debate reforma fiscal em reunião do PT

SÃO PAULO — O ex-secretário da Receita Federal Osiris Lopes Filho abriu ontem, na condição de convidado, a reunião do Diretório Nacional do PT. O partido dedicou o sábado ao debate sobre reforma fiscal. "No Brasil, rico não paga imposto", disse Osires. O consenso no partido é de defender a tributação sobre grandes fortunas e rendimentos.

Além das discussões temáticas sobre a reforma constitucional, outro assunto que tomou conta das conversas informais dos petistas foi a possibilidade de o presidente do partido, Luís Inácio Lula da Silva, ser convidado para uma conversa com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Quando chegou ao hotel onde ocorreu a reunião, Lula estava irritado com notícia publicada ontem, segundo a qual ele estaria interessado em se aproximar do governo. Mesmo assim, Lula confirmou que está disposto a conversar com o presidente. "Sou amigo dele há 15 anos e se o Fernando Henrique quiser, sabe onde me encontrar", disse. Se receber o convite, Lula tem o apoio da ala moderada do PT.

Manaus — Josemar Gonçalves

Cardoso e a senadora Marina Silva tomaram café com ambientalistas

Cardoso diz que quer dialogar com oposição

■ Presidente afirma que reforma não se faz por imposição

MANAUS — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que está de "braços abertos" para dialogar com a oposição sobre as reformas e que conversa com o presidente do PT, Luis Inácio Lula da Silva, no momento em que o petista quiser. "O governo está aberto à discussão. Uma Constituição não se modifica por imposição, mas por consentimento, pois são necessários 3/5 dos votos", afirmou durante entrevista coletiva.

Apesar dessa disposição, o presidente foi vaiado por cerca de 500 manifestantes da CUT e dos partidos de esquerda (PT, PC do B) que se concentraram perto do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia. Para abafar o protesto, o governo amazonense organizou um ato em favor do presidente a poucos metros da sede do Inpa, mobilizando estudantes das escolas estaduais e municipais.

Durante a entrevista, o presidente criticou os adversários das reformas por não apresentarem alternativas às propostas do governo. "Gritar que é contra é uma atitude reacionária, porque eles não apresentam alternativas boas para o país. Estou de braços abertos", disse. Ele afirmou que não quer que a oposição engane o povo e pediu tranquilidade aos aposentados, inquietos com a reforma da Previdência. "Os aposentados podem ficar em casa, só queremos que vocês ganhem melhor e evitar a quebradeira da Previdência no futuro", explicou.

Fernando Henrique também criticou as manifestações organizadas pela CUT e pelos partidos de esquerda, dizendo que elas demonstram "falta de consciência democrática de uma minoria que perdeu as eleições e que agora tenta ganhar no grito".

O presidente chegou à entrevista acompanhado pela senadora Marina Silva (PT-AC) e pelo prefeito de Rio Branco (AC), Sebastião Viana (PT), que participaram do café da manhã com as Organizações Não-Governamentais (ONGs). A senadora comentou que o encontro foi um momento histórico e que esta era a primeira vez que um presidente sentava para conversar com as ONGs. Os representantes das entidades saíram otimistas do encontro e acham que, de agora em diante, poderão ter uma relação mais próxima e de cooperação com o governo.

COLUNA DO CASTELLO ■ MARCELO PONTES

Coerência, um produto em falta

O problema do governo já não é de falta de comunicação. É de falta de coerência. Por suposta falta de comunicação, fez-se uma semana atrás reunião de todo o Ministério, e cinco dias depois se torrou na fritura o secretário de Comunicação Social da Presidência da República, Roberto Muylaert.

A incoerência começa no próprio Muylaert. Se ele foi sincero ao confessar que é um executivo de televisão e não um especialista em *marketing*, por que diabos aceitou assumir uma secretaria que tinha entre suas atribuições exatamente a de cuidar da imagem do presidente? No mesmo *Diário Oficial* que publicou a nomeação de Muylaert, saiu a Medida Provisória nº 813, com a nova organização da Presidência da República e dos Ministérios.

Está lá escrito que a Secretaria de Comunicação Social cuida da educação a distância, em que Muylaert é doutor, e também do "controle, supervisão e coordenação da publicidade dos órgãos e entidades da administração pública federal, direta e indireta, e de sociedades sob controle da União". E, para completar, ainda lhe deram uma subsecretaria de Comunicação Institucional, além da de Imprensa e Divulgação e da de Educação a Distância. O que faltava mais para cuidar da imagem do governo? Apenas o homem certo no lugar certo.

Mas o caso de Muylaert são águas passadas. Serve apenas de exemplo inicial para mostrar como a falta de coerência vem corroendo por dentro, quase sem que se perceba, um governo que sempre se orgulhou de ser sincero e coerente.

Tomem-se outros exemplos dos últimos dias. O presidente manda segurar a reforma que ele vinha considerando prioritária, a da Previdência, e diz que isso não é recuo. É avanço, então, ou não é nada? A verdade é que o governo reconhece agora, interna mas não publicamente, que cometeu um erro ao encaminhar quase ao mesmo tempo ao Congresso a reforma da Previdência e a da Ordem Econômica.

Ficou uma agenda ampla demais, e o resultado mais imediato foi uma bruta confusão na cabeça dos contribuintes da Previdência. Todo mundo se assustou, sem entender o que o governo quer realmente mudar na Previdência. Agora, o governo quer concentrar esforços na aprovação da Ordem Econômica, com o argumento de que, assim, pode emitir sinais positivos para os investidores estrangeiros. Houve, portanto, recuo no caso da Previdência. E recuo, neste caso, significa fracasso, derrota na primeira investida para reformar a Previdência.

Como se pode organizar a comunicação de um governo que desde a sua formação prega como dogma a abertura para o mercado internacional, e de uma hora para a outra tasca alíquota de 70% sobre uma enorme lista de produtos importados? E ainda diz que a medida atingiu apenas os ricos, como se entre os milionários que compram carros importados e os pobres coitados da linha de miséria não existissem compradores de ventilador e ferro elétrico.

É bem provável que o governo esteja coberto de razão para fazer tudo o que está fazendo. Mas se perde quando esconde a razão dos seus atos e ainda tenta fazer todo mundo de bobo, tanto em casos recentes como em outros bem remotos. Um caso recente: dois dias depois que soltou a lista de produtos importados com alíquota de 70%, o presidente declarou que pode alterá-la. Um caso remoto: a anistia do senador Humberto Lucena, lembrada ontem na entrevista do presidente.

Poucos sabem que, no íntimo, Fernando Henrique estava convencido de que a punição aplicada a Lucena era forte demais para o crime eleitoral de que ele foi acusado. Mas o presidente não teve coragem de dizer isso publicamente. Ontem, Fernando Henrique negou que tivesse feito concessão no caso de Lucena.

Mas, há algumas semanas, quando o anistiou, seguiu não só a sua convicção pessoal como a intuição de que um veto no projeto significaria uma briga de conseqüências imprevisíveis com um Congresso de que muito iria precisar em seguida, na hora de votação da reforma constitucional.

Se o governo estivesse com problema de comunicação, os cidadãos que avaliam o seu governo como ótimo e bom não teriam subido de 36% no final de janeiro para 39% na segunda quinzena de março, segundo pesquisa do DataFolha. Isso prova duas coisas: que a alegada inoperância de Roberto Muylaert não foi sentida no meio do povo; e que a incoerência do governo também não. De Muylaert o governo já se livrou. Até corrigir a incoerência, o estrago será muito maior.

Governo vai financiar extrativismo

■ Cardoso anuncia crédito para Amazônia em encontro com representantes de ONGs

ORLANDO FARIAS

MANAUS — O governo federal abrirá uma linha de crédito especial para financiar atividades extrativistas na Amazônia e favorecer a atuação de organizações não governamentais. O anúncio foi feito ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, no encontro que manteve com representantes das principais ONGs que atuam no país, durante sua visita a Manaus.

Entusiasmado com projetos de manejo que substituem práticas predatória antigas, Fernando Henrique disse aos representantes destas organizações que o seu governo vai investir em empreendimentos — governamentais ou não — que possam contribuir para a ciência e melhorar a vida das populações da Amazônia.

"Trata-se de um encontro histórico", vibrou a senadora Marina Silva (PT-AC), lembrando que Fernando Henrique é o primeiro presidente a se reunir com lideranças ambientalistas e indígenas. Com os recursos governamentais, ONGs como a Cooperativa dos Seringueiros de Xapuri conseguirão ampliar suas atividades produtivas e incorporar novos trabalhadores, segundo a senadora e ex-seringueira.

Depois de reconhecer a importância cada vez maior das ONGs na questão ambiental, Fernando Henrique também admitiu que pode transformar em políticas públicas várias das propostas destas organizações. Em rápido discurso na inauguração do Bosque da Ciência, no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), o presidente admitiu que projetos extrativistas de manejo podem contar com apoio do governo.

Os representantes das ONGs disseram, após o encontro, que ficaram satisfeitos com a sinceridade que dizem ter encontrado no presidente. "Ele demonstrou muita sensibilidade com a ecologia", resumiu Eduardo Martins, da WWF. Considerado um dos mais importantes primatólogos da Amazônia, Márcio Ayres, da Sociedade Civil Mamirauá, disse acreditar numa parceria mais consistente entre ONGs e o governo Fernando Henrique.

O ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, anunciou que o G-7 (grupo dos sete países mais ricos) e o *Rain Forest Trust Fund* vai investir US$ 14,7 milhões em pesquisas na Amazônia nos próximos três anos. Os recursos serão liberados em parcelas ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), de Manaus, e ao Museu Emílio Goeldi, de Belém.

Manaus — Josemar Gonçalves

Fernando Henrique planta uma muda de mogno no Bosque da Ciência

Presidente quer diálogo

ILIMAR FRANCO

MANAUS — O presidente Fernando Henrique Cardoso repetiu ontem que está de "braços abertos" para dialogar com a oposição sobre as reformas e que conversa com o presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, no momento em que o petista quiser. "O governo está aberto à discussão. Uma Constituição não se modifica por imposição, mas por consentimento, pois são necessários 3/5 dos votos", afirmou durante entrevista coletiva.

Apesar dessa disposição, o presidente foi vaiado por cerca de 500 manifestantes da CUT e dos partidos de esquerda (PT, PC do B) que se concentraram perto do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia. Para abafar o protesto, o governo amazonense organizou um ato em favor do presidente a poucos metros da sede do Inpa, mobilizando estudantes das escolas estaduais e municipais.

Servidor dispara na corrida à aposentadoria

■ Reforma dobra número de pedidos nas repartições

FRANCISCO GONÇALVES

BRASÍLIA — O Ministério da Previdência Social ainda não parou para fazer as contas, mas na maioria dos ministérios, estatais e empresas da administração indireta houve crescimento de 100% nos pedidos de aposentadoria desde a divulgação das propostas de reforma constitucional. Só ao Ministério da Educação — um dos principais alvos do projeto de acabar com as aposentadorias especiais — têm chegado 10 pedidos por dia. No Ministério do Exército, que também seria atingido, o número de aposentadorias bateu em 1.300 nos três primeiros meses do ano, contra 700 no mesmo período de 1994. No Banco do Brasil, foram 1.067.

Até funcionários do Legislativo entraram na correria. O setor responsável por aposentadorias na Câmara dos Deputados não está conseguindo atender todas as solicitações. Nos três primeiros meses deste ano, 222 servidores aguardam resposta e 55 já se aposentaram. No mesmo período do ano passado, foram aposentados apenas 27. "Estamos perdendo muita gente boa. Vou ter que colocar mais funcionáios para dar conta de processar todos os pedidos", diz o diretor-geral da Câmara, Adhelmar Sabino.

O serviço de aposentadorias do MEC também está atolado em processos. Há casos de funcionários que querem deixar o trabalho faltando apenas meses para ter direito à aposentadoria integral.

Média — O alvoroço é o mesmo no Banco Central e no Banco do Brasil. Segundo a Fundação Centrus, que cuida das aposentadorias dos servidores do BC, 134 pessoas se aposentaram nos últimos quatro meses (média de 33,5 por mês). Normalmente, a Centrus registraria cerca de 180 aposentadorias em um ano, numa média mensal de 15 por mês.

Em dezembro, quando o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso já não fazia segredo das propostas, a Centrus registrou o recorde de 48 aposentadorias. Técnicos do BC acreditam que a preocupação dos funcionários era de que o presidente editasse, logo após a posse, medida provisória bloqueando a liberação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

No Banco do Brasil, 387 pessoas se aposentaram em janeiro. Em fevereiro, foram mais 287 e até 29 de março outras 393 fizeram o mesmo. As 1.067 aposentadorias dos três primeiros meses do ano correspondem a 57,9% dos pedidos de 1993 inteiro e 33,9% de 1994. Em dezembro do ano passado, o mesmo receio que afligia os servidores do BB: 563 preferiram sair da ativa. Essa grande procura no final do ano contribuiu para elevar a média de aposentadorias, que quase atingiu os índices de 1991, quando havia uma política de incentivo à demissão voluntária e à aposentadoria. Foram 3.139 aposentados em 1994 contra 3.352 em 1991.

Militares — Entre os militares, o Exército confirma a tendência. De janeiro a 29 de março, dos 1.300 servidores que foram para a reserva, 650 eram oficiais. No primeiro trimestre do ano passado, esse número foi de apenas 700 contra 900 de 1993. O Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica garante que não houve alterações no número de pedidos de transferência para a reserva. O centro de comunicação admitiu, porém, que houve "significativa alteração" nos pedidos de aposentadoria dos servidores civis.

Sem levantamento completo, a Funcef, previdência dos funcionários da Caixa Econômica Federal é outra que vem tendo trabalho dobrado: registrou um aumento de 150% nos pedidos de informações. As mulheres são geralmente as mais apreensivas por causa da ameaça de perder o direito a aposentadar-se com 25 anos de trabalho. Os atendentes pedem calma aos servidores. A dica quase sempre é a mesma: "As mudanças não virão do dia para a noite. É melhor esperar".

Mais corrida às aposentadorias na página 4

Vilanova / Arte JB

APOSENTADORIAS EM 95

Ministério do Exército	Banco Central	Banco do Brasil	Ministério da Educação	Câmara dos Deputados	IBGE
1.300	134	1.067	10 Por dia	55 Mais 222 pedidos em tramitação	113 Mais 102 pedidos em tramitação

□ *O Ministério do Exército lidera os pedidos de aposentadoria provocados pela expectativa de mudanças na Previdência. Já são 1.300 até agora, quase 200 mais que no Banco do Brasil, por exemplo. Funcionários da área de recursos humanos de ministérios e estatais estão trabalhando dobrado para atender a demanda de pedidos. Por ironia, até na Câmara dos Deputados, que votará as reformas, a corrida aumentou. De janeiro para cá, 277 servidores pediram aposentadoria — 55 já foram atendidos e 22 estão em tramitação. A resistência popular às mudanças pode pressionar o Congresso a rejeitar a emenda.*

Números do Rio e SP

O debate sobre mudanças na Previdência também provocou corrida às estatais no Rio. No IBGE (8.500 funcionários), de janeiro até hoje, já são 113 aposentadorias e mais 102 em tramitação. Em relação ao primeiro trimestre de 94, o total representa crescimento de 290%. A maioria dos pedidos é de aposentadoria proporcional (os empregados preferem receber menos para escapar das novas regras). Na terça-feira, foram 28 pedidos de aposentadoria proporcional e 5 de integral.

O BNDES (1.700 funcionários) não forneceu dados. Alegou tratar-se de "assunto interno". Na Petrobrás, também há dificuldades. Desde o dia 23 de março, sua assessoria de imprensa alega dificuldades para levantar os números "por causa do excesso de trabalho de alguns departamentos, causado pelo aumento da produção do petróleo". Segundo um assessor, "não existe previsão" para dar a informação.

Em São Paulo, o aumento é maior no setor energético, em que há grande número de funcionários em área de risco e, por isso, com direito a trocar o macacão pelo pijama com 25 anos de trabalho. Só na Eletropaulo, houve acréscimo de 140% em março. Desde a posse do novo governo, o percentual vem crescendo: 40% em janeiro e 60% em fevereiro.

Na Companhia Energética de São Paulo, os pedidos quadriplicaram em março. Até maio, mais de 600 servidores, do total de 13.900, devem estar aposentados.

Procura por aposentadoria subiu 43% no Rio

■ Em janeiro e fevereiro, 41.585 pedidos chegaram aos postos do INSS no estado

OCTACÍLIO FREIRE

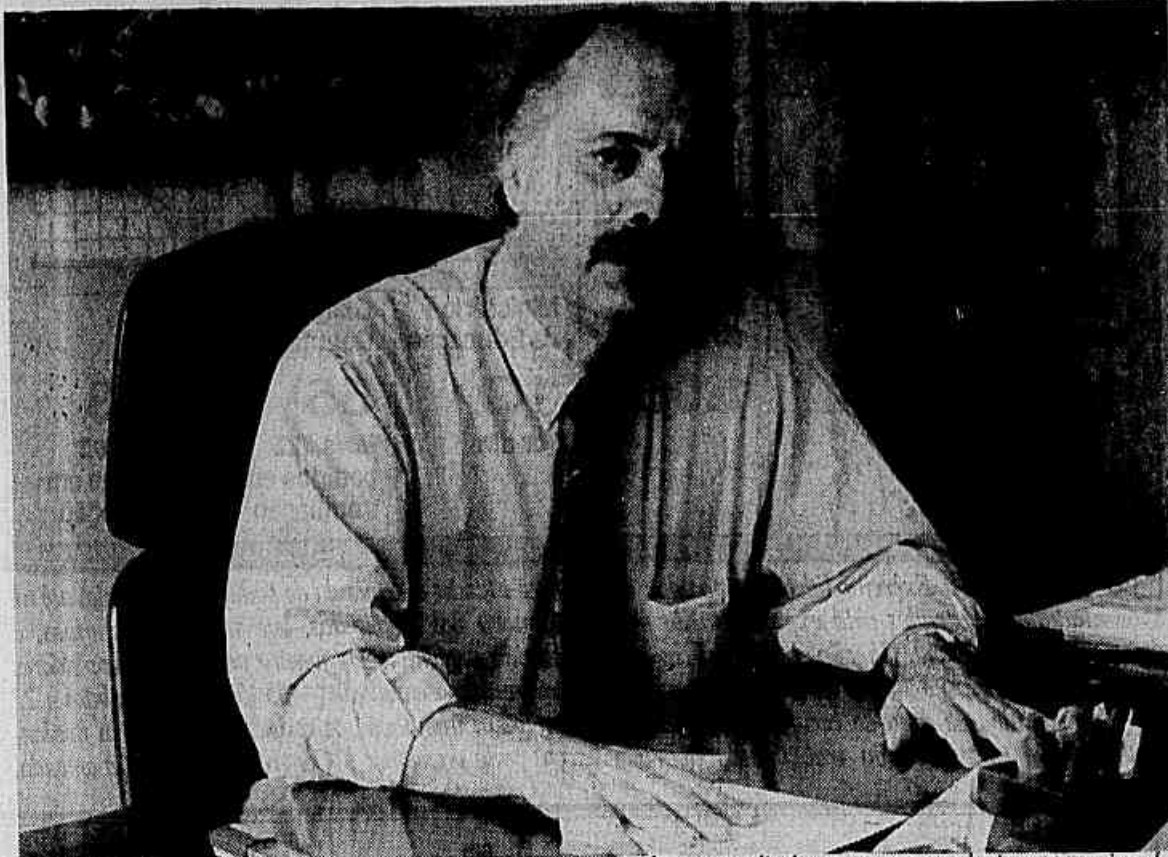
O Rio de Janeiro é um dos líderes no *ranking* nacional de pedidos de aposentadoria nesse começo de 1995 — e não é só nas estatais. Nos 106 postos de benefícios do INSS em todo o estado, houve um aumento de 43% dos pedidos de aposentadoria em janeiro e fevereiro, em comparação com o mesmo bimestre do ano passado. O número saltou de 29.123 concessões para 41.585. Um dos postos mais procurados é o da rua Marquês de Abrantes, no Flamengo, Zona Sul do Rio. O posto abre às 8h, mas a partir das 5h já há gente na porta.

Na sexta-feira, por volta das 7h, várias pessoas se diziam perplexas com as possíveis mudanças. "Estou assustada", admitia a comerciária Rosângela das Graças, 45 anos. Ela é mais um exemplo daqueles que estão antecipando o pedido de aposentadoria com medo de perder alguma vantagem caso a reforma do sistema seja aprovada. Rosângela contou ter trabalhado 25 anos. Disse que prefere "abrir mão da aposentadoria integral a apostar no escuro": "Ainda não sei nem quanto tenho direito, pois os cálculos ainda vão ser feitos." Outra comerciária na mesma situação era Neide de Souza Pinho, paraibana com 27 anos de carteira assinada. "Acho que terei direito a um salário mínimo. Melhor isso do que nada", resignava-se.

O sentimento de pânico e desinformação é geral. O chefe do posto, Roberto Borba, observa que o movimento também aumentou porque muita gente está se precipitando em pedir a aposentadoria. O advogado Clóvis Soares Veloso contribuiu 33 anos na faixa dos 10 salários mínimos, como autônomo. Faltando menos de dois anos para obter a aposentadoria integral, ficou temeroso e resolveu dar entrada no processo. "Sei que tenho direito adquirido, mas confesso que esto muito ansioso com tanta discussão", admite.

Surrealismo — Há casos surrealistas: num dos últimos lugares da fila, na manhã de sexta-feira, estava Demétrio Menezes, 27 anos, e com sete de carteira assinada como contínuo. "Vim aqui por que ouvi dizer que, mesmo quem tem pouco tempo de serviço, pode se aposentar". Demétrio se mostrou surpreso ao ser informado de que a aposentadoria proporcional para homens só pode ser concedida após 30 anos de contribuição. "É mesmo?", disse, sem desistir de confirmar a informação no balcão do INSS.

Segundo o Ministério da Previdência, só de 1º a 19 de fevereiro, o INSS concedeu no Rio quase 13.500 benefícios. A corrida às aposentadorias coincidiu com a divulgação das propostas de mudanças no sistema previdenciário defendidas pelo governo. O carioca, pelo jeito, está mais desconfiado que o resto do país.

São Paulo — Sérgio Andrade

Luís Antonio, assessor da Eletropaulo, com medo das mudanças pediu logo a aposentadoria proporcional

Trocando o duvidoso pelo certo

SÃO PAULO — O medo de perder as condições exigidas para se aposentar levou o assessor da Diretoria de Administração, Luís Antônio Alves de Souza, a antecipar sua decisão de pedir afastamento da Eletropaulo. Aos 54 anos, Souza tem 32 anos e oito meses de contribuição previdenciária e não esperou sequer completar os 33. "O governo pode meter uma medida provisória e travar tudo", afirma.

Ele lamenta a mudança das regras na Previdência e culpa uma sucessão de desmandos pela situação crítica a que chegou o setor. "É duro ouvir de um ministro, aposentado aos 48 anos, que não vai ter dinheiro para pagar quem quer se aposentar com 54", ataca, referindo-se ao ministro da Previdência. "A origem disso tudo é uma série de desvios, como construção de Ferrovia Norte-Sul, Transamazônica e outras aberrações", acredita Souza. "Agora, os outros é que trabalhem até os 70 anos."

O desabafo inclui algumas reflexões sobre as propostas do governo. Ele discorda da tese de que todos os brasileiros têm expectativa de vida de pouco mais de 60 anos. "Um sujeito que trabalha com corte de cana não pode ter a mesma expectativa de vida de um piloto de escrivaninha como eu", afirma. "A gente quer se aposentar e ainda desfrutar alguma coisa."

Governo tenta salvar emenda

CARMEN KOZAK E OSWALDO BUARIM

BRASÍLIA — Os líderes do governo estão tentando uma aproximação com os partidos de esquerda para tentar assegurar a tramitação da proposta de emenda da reforma previdenciária. O líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), está negociando com lideranças informais do PT a unificação da proposta do governo e a do deputado Eduardo Jorge (PT-SP), que também prevê o fim das aposentadorias especiais, estabelece um teto de 10 mínimos para contribuições e benefícios, mas não acaba com a regra de tempo de serviço.

Embora tenham decidido desacelerar a tramitação da proposta da Previdência, os líderes governistas acreditam que ela é a única chance de atrair a oposição para o debate. Para isso, Santos está sugerindo que, na terça-feira, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprove a admissibilidade das emendas do Palácio do Planalto e do PT.

Admissibilidade — Entretanto, os líderes governistas não querem perder muito tempo nessa negociação. Eles pretendem esperar somente até a próxima semana por um sinal positivo da oposição. Caso a tentativa seja frustrada, vão votar apenas a admissibilidade das emendas do governo. "Fazemos uma demonstração de força inicial, para, em seguida, buscar novamente uma negociação. Sem a oposição, a reforma da Previdência não tramita", avalia um dos líderes governistas no Congresso.

"Na discussão sobre monopólio a esquerda pula fora do plenário. Na questão da Previdência não podem fazer o mesmo", diz um importante aliado do governo. Amparado em declarações do presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, de que é preciso reformar a Previdência, Luiz Carlos Santos afirma: "Quero ver o Lula e o Brizola num palanque defendendo os privilégios das aposentadorias especiais."

Maratona — A idéia de Luiz Carlos Santos é uma derivação da proposta do deputado José Genoino (PT-SP), que está buscando o apoio de lideranças governistas para a criação de um núcleo de debates sobre as reformas previdenciária e tributária no Congresso. Há duas semanas, Genoino está fazendo uma maratona pelos principais gabinetes do Congresso para defender uma postura menos radical do governo e da oposição. "Reformas como essas só se fazem pela força ou pelo entendimento", define o petista, que tem trabalhado pela emenda do colega Eduardo Jorge.

"É assim mesmo que tem que ser feito. Ninguém reforma a Previdência olhando para o relógio", concorda Luiz Carlos Santos. O vice-líder do governo na Câmara, Benito Gama (PFL-BA), admite que o recuo estratégico facilitou uma nova tentativa de aproximação com a oposição. "Não se pode começar uma discussão tão complexa como essa sem um mínimo de apoio no Congresso e na sociedade".

O líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), concorda com a tentativa e diz que está disposto a reabrir as negociações com a oposição. "Mas não vou cair em ciladas protelatórias", adverte.

Sem direito adquirido

BRASÍLIA — Embora o ministro Reinhold Stephanes tenha tentado tranqüilizar os deputados da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, prometendo a retirada da expressão "direitos adquiridos não poderão ser invocados" do texto final da emenda de reforma da Previdência, a questão é irrelevante, segundo um dos principais assessores do ministro da Justiça, Nelson Jobim.

Lembra ele que, havendo ou não menção expressa à invocação de direitos adquiridos, a Constituição é muita clara, ao estabelecer (artigo 5º, XXXVI) que "a lei não prejudicará o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada". Quando a Constituição fala que "a lei não prejudicará o direito adquirido" está se referindo a lei ordinária ou complementar, mas não a emenda constitucional. O Supremo Tribunal Federal tem jurisprudência firmada sobre o assunto, conforme o mesmo assessor jurídico, havendo ementa de 1984, num recurso extraordinário, destacando "inexistência de direito adquirido contra a Constituição".

Boato de pacote apressa decisão

Brasília — Luiz Antônio

Vera temia bloqueio do FGTS e não quis correr risco

BRASÍLIA — Com 21 anos de Banco Central e 27 de contribuição ao INSS, a analista de sistemas Vera Maria Bicudo Magalhães abriu mão de um terço de sua aposentadoria temendo que, de uma hora para outra, o governo bloqueasse o FGTS. "A boataria era grande e preferi me antecipar", justificou. Ex-professora e formada em estatística, ele se aposentou no mês passado, aos 47 anos, e garante que não se arrependeu.

Nem mesmo o recuo do governo na discussão sobre a reforma da Previdência abalou Vera, que recebia salário de cerca de R$ 3 mil. "Não dá para confiar nesse recuo. O governo pode decidir pegar o FGTS", comentou. Vera não revela o saldo do FGTS, com o qual já faz planos para a nova vida. "Por enquanto, vou passar o tempo fazendo nada", brinca.

Como Vera, o ex-coordenador de equipe do setor de admissões do Banco do Brasil Danisio Mano Gonçalves, 54 anos, ficou preocupado com a onda de boatos sobre as mudanças na Previdência. Em dezembro do ano passado, quando soube que integrantes dos altos escalões do banco estavam se aposentando, Danisio acreditou que os rumores de um pacote previdenciário poderiam ter fundamento. Aposentou-se após 25 anos de Banco do Brasil. Como já tinha 34 anos de contribuição ao INSS, Danísio calcula que só perdeu R$ 160 ao pedir a aposentadoria.

O ex-chefe do setor de loterias da Caixa Econômica Federal (CEF) Antônio da Silva Filho também rendeu-se ao medo das novas regras da Previdência e se aposentou no último dia 15 de março, faltando três anos para ter direito ao benefício integral. Com 32 anos de contribuição ao INSS e 19 anos e oito meses trabalhando na Caixa, Antônio Filho vai receber cerca de 80% do que ganhava no banco. "Não dava para esperar. Mesmo que o governo fale que vai respeitar o direito adquirido, pode vir com uma medida provisória e mudar tudo", argumentou.

Ainda em "ritmo de desaceleração", como diz, Antônio Filho vai se dedicar à padaria que montou há dois anos no andar térreo de sua casa, na cidade-satélite de Samambaia. "Minha mulher estava sobrecarregada e agora vai dar para cuidar das coisas direito", acredita.

Luta contra reformas dá fôlego à oposição

■ Na Câmara, bancada de 111 deputados tenta aliança com grupo descontente do governo

SÔNIA CARNEIRO

BRASÍLIA — Empurrado pelo apoio maciço ao Plano Real, o presidente Fernando Henrique Cardoso começou seu governo sem oposição. Três meses depois, o polêmico conteúdo das reformas, a desarticulação política, o excesso de medidas provisórias, os tropeços cambiais do real e a demora no preenchimento dos cargos no segundo escalão do Executivo resultaram na articulação dos partidos de oposição com os movimentos populares. Some-se a isto a contribuição decisiva de parlamentares governistas descontentes. "O governo envelheceu", comemora o líder do PT na Câmara, Jacques Wagner (BA).

Seis partidos formam a bancada oposicionista na Câmara, totalizando 111 dos 513 deputados: PT (33), PDT (49), PC do B (10), PV (1), PSB-PMN (18). Mas a oposição também não tem a intenção de atacar às cegas — afinal, apesar de tudo, o Plano Real ainda é um sucesso, levando oposicionistas históricos como o governador Miguel Arraes (PSB) a reagirem com cautela à proposta de formação de frentes anti-reformas. E a própria oposição não está coesa. Em defesa das reformas, o PPS, com três deputados, retirou-se do bloco oposicionista, como demonstrou o discurso de sexta-feira o senador Roberto Freire (PE). "O PPS não faz parte da articulação contras as reformas", reforçou o líder do partido na Câmara, Sérgio Arouca (PPS-RJ). "Nossa tendência é dar apoio ao governo".

Sem radicalizar — A palavra de ordem é não radicalizar, para viabilizar alianças. Não existe mais oposição sistemática. Existe, por exemplo, abertura para negociar a flexibilização dos monopólios. A primeira reunião para tentar o alinhamento das oposições com os aliados insatisfeitos com a reforma está sendo articulada para esta semana. "A oposição não é ao governo, mas às emendas", esclarece o líder do PDT na Câmara, Miro Teixeira (RJ), articulador do pacto entre os presidente do PDT, Leonel Brizola, do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e do governador de Pernambuco, Miguel Arraes (PSB).

Miro reconhece que é difícil aglutinar todos em um só bloco. A estratégia é somar, a cada emenda, aliados descontentes mais oposições. A resistência se concentra na criação das frentes parlamentares, que estão surgindo a cada proposta enviada pelo governo. Muitos governistas votam a favor da quebra dos monopólios, mas não aceitam o fim da aposentadoria por tempo de serviço, informou o deputado Arnaldo Faria de Sá (PPR-SP), coordenador da Frente Parlamentar em Defesa da Previdência, criada com 250 assinaturas de parlamentares de todos os partidos.

Bandeira — As oposições lutam para tomar a bandeira das reformas do governo. "Nós também queremos as reformas", garante Miro. Por isso, o movimento dos *contras* (que impediu a revisão constitucional em 94) não foi ressuscitado. "As reformas só passarão com a cara do Congresso", prevê o líder do PMDB na Câmara, Michel Temer (PMDB-SP).

A única emenda do governo que as oposições aceitam votar sem mudança é a da quebra do sigilo bancário para devedores da Previdência. A possibilidade de alianças é tão ampla que, no caso da Previdência, o PPR está de braços dados com o PT, constata Wagner. Por isso, a maior preocupação do governo é impedir que o pacto dos presidentes do PT, do PDT, do PSB e do PC do B atraia os descontentes do PP, do PTB e do PL, aglutinando ainda os insatisfeitos do PMDB, do PSDB e até do PFL, onde há reação às reformas. "Não voto pelo fim do monopólio do petróleo de jeito nenhum", jura o senador baiano Josaphat Marinho.

Reuniões secretas têm sido realizadas entre parlamentares oposicionistas e os do PSDB, partido do presidente. No PTB, mais de 30% da bancada discorda do fim da reserva de mercado na navegação de cabotagem e da reforma da Previdência; no PL, no PP e no PPR, 70% só aprovam as reformas, principalmente da Previdência, com mudanças.

Fotos de Luiz Antônio

Miro e Wagner: PDT e PT unidos para tirar do governo bandeira das reformas

A OPOSIÇÃO EM NÚMEROS

Partidos	Deputados	Senadores
PT	49	5
PDT	33	4
PSB/PMN	18	1
PV	1	0
Total	**101**	**10**

Pontos em comum:
- Quebra do sigilo bancário na Previdência;
- Projeto alternativo para a Previdência;
- Aposentadoria por tempo de serviço;
- Manutenção da diferença entre empresa brasileira e estrangeira;
- Manutenção do monopólio da navegação de cabotagem;
- Manutenção dos monopólios de petróleo e telecomunicações;
- Flexibilização do monopólio de distribuição do gás canalizado.

Obs.: O levantamento feito entre lideranças de 15 partidos — aliados e oposicionistas — mostra que a articulação para derrotar o governo nas reformas não tem quórum suficiente. Faltam 65 votos na Câmara e 33 no Senado: o quórum para aprovação de emendas constitucionais é de 308 votos na Câmara e 49 no Senado.

ALIADOS INSATISFEITOS

Partidos	Deputados	Senadores	Insatisfeitos		% Câmara/Senado
PMDB	119	22	59	11	50%
PFL	88	21	9	2	10%
PSDB	65	11	20	3	30%
PPR	51	5	20	2	40%
PTB	31	5	12	2	40%
PP	38	5	15	2	40%
PL	13	1	5	1	40%
PSD	4	1	2	0	50%
PSC	3	0	Indefinidos		
Total:	**412**	**66**	**142**	**23**	

Pontos em comum:
- Projeto alternativo para a Previdência;
- Quebra total do monopólio das telecomunicações;
- Flexibilização do monopólio do petróleo;
- Manutenção da diferença entre empresa brasileira e estrangeira;
- Manutenção do monopólio de distribuição de gás canalizado;
- Manutenção do monopólio na navegação de cabotagem.

O CACIQUE DOS 'CONTRAS'

	Câmara	Senado
Oposição	103	11
Insatisfeitos	142	23
Total	**245**	**34**

Planalto não ajuda líderes

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O governo marca passo nas relações com o Congresso. Seus líderes e os dos partidos de sua base parlamentar não sabem até hoje quais os pontos da reforma que podem ser negociados, nem receberam qualquer estudo técnico fundamentando as mudanças. Além disso, são cobrados diariamente em relação à distribuição dos cargos de segundo escalão.

"A liderança do governo tem sido um ônus muito pesado", reclama o líder do governo no Senado, Élcio Alvares (PFL-ES), que tem perido tempo administrando conflitos por cargos no segundo escalão. "Nossa preocupação é tirar o presidente do varejo", diz. Mas é na Câmara, onde as reformas já tramitam, que ocorrem os maiores desencontros. PMDB, PFL e PSDB, após um mês de brigas, somente na quarta-feira chegaram a acordo sobre relatorias e presidências das comissões especiais.

Antes, no dia 22, o governo foi derrotado na Comissão de Constituição e Justiça, quando decidiu-se pelo desdobramento da emenda da Previdência. O líder do PSDB, José Aníbal (SP), insistiu em votar o tema contra a opinião dos líderes do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), do PMDB, Michel Temer (SP), e do PFL, Inocêncio Oliveira (PE). Sem trabalho político prévio, o resultado foi um desastre: três deputados do PMDB, três do PP, um do PFL e um do PL (todos governistas) votaram pelo desmembramento. "Houve um erro de avaliação das lideranças", teve de admitir o ministro Reinhold Stephanes. "O acordo desta semana, dividindo a emenda em quatro, poderia ter saído naquele dia", lamenta Santos. "É líder demais para a gente bater continência", diz o deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM). Santos defende-se: "É difícil compor uma maioria estável numa situação de fragilidade partidária."

A ampla renovação do Congresso é outra dificuldade. "Os novos querem mostrar serviço", diz o líder do governo no Congresso, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), que reclama ter de negociar duas vezes a votação de medidas provisórias. A primeira, com os líderes, e a segunda com os demais parlamentares. "No plenário é preciso fazer um corpo-a-corpo."

O deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA) vê o provlema na falta de prestígio. "Os líderes não se tornaram fonte de poder, o governo não os transformou em interlocutores privilegiados", diz. Ele lembra de Genebaldo Correia (BA), ex-líder do PMDB, como exemplo de força: "Ele tocava o telefone e os ministros atendiam." Aníbal é o oposto. Em sua primeira visita ao presidente Fernando Henrique, saiu do Planalto e, imprevidente, afirmou que o mínimo de R$ 100 seria sancionado. Sem clemência, foi desmentido no dia seguinte.

PT ainda busca seu 'eixo'

MÔNICA DALLARI

SÃO PAULO — A vocação oposicionista do PT não mudou. Refeito da derrota de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições presidenciais, o partido só não sabe ainda como se opor, na prática, ao antigo aliado tucano. "Observamos os passos do novo governo primeiro; agora, vamos trabalhar sobre fatos concretos, porque não queremos fazer uma oposição declaratória, isolada, mas uma ação costurada com a sociedade", afirma o secretário-geral Gilberto Carvalho.

Na avaliação do ex-deputado José Dirceu (SP), o governo Fernando Henrique Cardoso surpreendeu pela rapidez com que a equipe econômica entrou em descrédito perante a população. Isso acabou pegando de surpresa o PT. A expectativa era de que o desgaste ocorresse só a partir do 2º semestre. "O governo não quer mudar o país, o que existe é apenas uma gritaria do presidente", diz. "Estamos espantados com os pontos fracos do governo. Esperava-se que ele tivesse mais competência nas relações com o Congresso, com as suas próprias bases de sustentação, na condução da área financeira e na área social", concorda Carvalho.

Para o secretário de Relações Internacionais, Marco Aurélio Garcia, o problema é que o governo se revelou muito conservador. "O conservadorismo do governo não pode ser atribuído ao PFL, mas sim ao próprio presidente", diz. "A emenda do governo para as telecomunicações é igual ao projeto do Centrão na Constituinte, rebatido pelo PSDB", critica o deputado Milton Temer (RJ).

Se o caráter neoliberal do governo une o partido na oposição, o dilema do PT é como usar essa união na prática. A ala moderada, minoritária na direção nacional, defende a abertura de canais de negociação para resgatar o governo das mãos do PFL. Para o deputado Eduardo Jorge (SP), o PT deveria aproveitar o momento e trabalhar para cindir a aliança do centro democrático (PSDB) com a direita. "A esquerda só vai governar com alianças com o centro democrático", diz o deputado, ressalvando que isso não significa ocupar cargos no governo. "O governo está se mostrando muito arrogante, se quer negociar precisa apresentar uma contrapartida", discorda Garcia.

O deputado José Genoino (SP), também da ala moderada, defende que o partido use a reforma constitucional para apresentar alternativas ao país. "Estou trabalhando a idéia de uma grande articulação nacional para tratar da reforma tributária e da Previdência", diz. "Essas reformas só ocorrem com uma ditadura ou com uma grande negociação política."

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

Até o final do semestre os pequenos delitos cometidos no Rio, como crimes no trânsito e lesões corporais, serão julgados com rapidez em *Juizados Especiais Criminais*, que serão implantados em todo o estado.

A medida é uma das várias inovações preparadas pelo novo presidente do Tribunal de Justiça, desembargador José da Gama Malcher, para agilizar o sistema judiciário no Rio.

O pacote de Malcher inclui a multiplicação dos tribunais de pequenas causas e a criação da *Unidade de Justiça Intensiva*, espécie de mutirão de juízes para socorrer varas com excesso de serviço.

— Sempre achei que a Justiça é morosa e cara. É preciso que se forneça uma Justiça mais ágil e barata à sociedade. Isso é condição de cidadania — diz o presidente Gama Malcher.

Nos próximos dias serão inaugurados oito novos juizados de pequenas causas no Rio. A meta de Malcher é elevar o número desses tribunais dos atuais 96 para cerca de 400.

□

Neste esforço para agilização da Justiça, Malcher não dispensa a ajuda da iniciativa privada: a Sul América Seguros e a Federação das Indústrias estão ajudando na instalação dos novos tribunais.

■

No Espelho I

Fernando Henrique está mais velho: quase cem dias depois de empossado, o presidente está abatido e os cabelos ficaram mais brancos.

A observação é de amigos e políticos impressionados com a mudança de FH.

No Espelho II

Cinqüenta dias após assumir a liderança do governo na Câmara, o deputado Germano Rigotto (PMDB-RS) está quatro quilos mais magro.

— É uma dieta forçada: são só quatro horas diárias de sono e no máximo um sanduíche por dia — explica Rigotto.

Articulando

Ex-parlamentar, o ministro Nelson Jobim, da Justiça, despachará durante toda a quarta-feira no gabinete da liderança do governo na Câmara.

Quer ouvir e falar com maior número possível de políticos.

Tucano popular

Recém-eleito vice-presidente do PSDB, o ex-ministro Paulo Haddad já decidiu sua prioridade no cargo: popularizar as idéias do partido.

— O programa do PSDB é muito bom mas está numa linguagem muito técnica — diz Haddad.

Exército vermelho

O partido da estrela vermelha virá verde-oliva.

Foi formalizado sexta-feira em Porto Alegre o primeiro núcleo petista na Brigada Militar.

A lista de adesões já contabiliza mais de 40 coronéis, capitães, majores e tenentes.

Expansão tucana

O PSDB mineiro tenta conquistar os sete deputados federais eleitos pelo PTB do estado.

O deputado Roberto Brandt foi o primeiro convidado a trocar de partido.

Próprio bolso

O assessor de imprensa do governador Mário Covas, Alexandre Machado, resolveu por sua própria conta o problema dos baixos salários no funcionalismo.

Paga do seu bolso o salário da sua secretária, com ele há nove anos.

Numa boa I

O líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira, é um pai dedicado.

Seu último ato como presidente da Câmara foi nomear seu genro, Marco Aurélio Nunes de Oliveira, como assessor administrativo.

O salário é de R$ 4.638,00.

Numa boa II

O senador Renan Calheiros (PSDB-AL) confirma que contratou Denise Muniz Falcão, esposa de seu suplente, para seu gabinete, mas protesta:

— A gratificação correspondente a essa função é inferior ao valor noticiado.

Ah, bom.

Bancada da saúde

Uma pesquisa da *Guria Informação* revela: o lobby das empresas de saúde é o mais organizado no Congresso.

Na primeira semana de funcionamento da casa, foram apresentados 30 projetos sobre o setor.

O anti-FH

O jornalista Mauro Santayana aceitou convite de Itamar Franco para ser o assessor cultural da embaixada do Brasil em Lisboa.

— Como ele vai defender o governo lá fora se aqui é um dos seus mais ferozes críticos? — pergunta um ministro, referindo-se aos artigos de Santayana contra FH.

O ferro é nosso

Uma dúvida do governo na privatização da Vale do Rio Doce: como transferir as superjazidas de minério de ferro exploradas pela companhia.

O BNDES já pediu informações sobre o sistema adotado na Austrália, outro grande produtor mundial de minério de ferro.

Versão popular

Conhecido como *Doutor Coruja*, o prefeito de Lages (SC), Fernando Agostini, caiu no Rio Cará depois de tomar umas e outras.

Na versão oficial tinha desviado o carro de um cavalo; na dos amigos, o acidente ocorreu por causa de um velho.

Na boca do povo, o cavalo era o *White Horse* e o ancião o *Velho Barreiro*.

LANCE-LIVRE

• O tempo passa, o tempo voa, e Collor continua numa boa.

• **Será dia 11, em Brasília, a posse do conselho que vai coordenar as ações do governo federal no Rio. O secretário executivo do conselho, Rafael de Almeida Magalhães, terá status de ministro.**

• A insatisfação dos militares foi um dos motivos da retirada de Conceição do Araguaia, palco de guerrilha nos anos de chumbo, do roteiro de FH na Amazônia no dia 31, data do aniversário do golpe de 1964.

• **Se o Planalto conseguiu evitar a gafe de FH, o mesmo não ocorreu com a TV Globo, que terminou a reapresentação da série** Anos Rebeldes **exatamente no dia 31 de março.**

• A Associação Brasiliense de Propaganda pediu ao Sebrae que seja coerente com sua filosofia de estimular a pequena empresa, dividindo entre várias agências sua verba publicitária de R$ 12 milhões.

• **Mais de 65% dos índios ianomâmis de Roraima estão infectados pela doença oncocercose ocular e correm o risco de perder a visão.**

• A Legião da Boa Vontade está construindo no Rio, perto da favela do Jacarezinho, uma creche para mais de mil crianças. Será uma das maiores do país.

• **Proibido pelos médicos de gravar o programa** Escolinha do Professor Raimundo **por problemas nas cordas vocais, Chico Anísio continua gravando comerciais e fazendo** shows **do personagem.**

• O cientista brasileiro Walter Soares Leal recebeu da Sociedade Japonesa de Biociência prêmio pela sua pesquisa sobre **corós do trigo**. O pesquisador sintetizou **uma** substância capaz de substituir pesticidas.

• A perua **paraguaia Verônica Castiñeira aproveitou a ida ao SBT na semana passada, para gravar no programa do Jô, e vendeu os direitos de seu filme pornô à emissora.**

• O sambista Noca da Portela vai arriscar nova carreira em 1995: tentará uma vaga de vereador pelo PSDB.

• **Fernando Henrique: 100 dias que parecem 1.000.**

O Senado na tela da TV a cabo

■ Transmissão dos debates e votações para os assinantes começa dentro de três meses

DANIELLA SHOLL

BRASÍLIA — Dentro de três meses, os senadores estarão entrando via satélite na casa dos assinantes de TV a cabo. Primeiro em Brasília, depois em todos os 16 estados do Brasil onde funciona o sistema. Aproveitando a lei 8.977, de janeiro deste ano, que, ao regular o serviço de TV a cabo no Brasil, destinou dois canais obrigatórios ao Congresso Nacional, o Senado já está se mexendo para ocupar esse espaço.

A exemplo do que já se vê hoje nos Estados Unidos, todos os debates e votações no plenário e nas comissões permanentes poderão ser acompanhados pela TV. Hoje, no Brasil, 300 mil pessoas são assinantes de TV a cabo, e o mercado está em plena expansão. "Isso vai permitir maior transparência do que é feito aqui, com a sociedade acompanhando tudo. Isso também estimula o parlamentar a trabalhar melhor e a ser mais presente", defende o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP).

Ao contrário do Senado, a Câmara não tem uma estrutura já montada para começar rapidamente as transmissões. Mas o chefe da Assessoria de Divulgação e Relações Públicas da Câmara dos Deputados, Ronaldo Paixão, já está elaborando o projeto, ainda sem orçamento definido, para que, em julho, quando a lei 8.977 for regulamentada, tudo já esteja, pelo menos, aprovado pela Mesa Diretora.

Equipamento — O Senado, no aspecto técnico, está bem adiantado. Sua central de vídeo, que existe há dois anos e é equipada com tudo de última gereção, hoje é utilizada só para serviços internos. Ela tem duas ilhas de edição, uma ilha de pós-produção, cinco câmeras Betacam e um estúdio de gravação que, se fossem comprados hoje, não sairiam por menos de R$ 800 mil, na avaliação de Paixão.

"Só faltam uns poucos equipamentos", afirma o assessor de imprensa da Presidência do Senado, Fernando César Mesquita. O canal a cabo do Senado deverá entrar pelo sistema NET, mas a empresa não vai lucrar com o negócio, já que o serviço, pela lei, é prestado gratuitamente.

Fernando César informa que, nos próximos dias, será aberta licitação, no valor aproximado de R$ 80 mil, para a compra do pouco que falta: uma mesa de corte para ser colocada em plenário, peças para adptação no sistema a cabo e mais um VT.

A diretora da Central de Vídeo do Senado, a jornalista Marilena Chiarelli, é quem está à frente do projeto e vai comandar uma equipe de 12 jornalistas. "Já levamos o projeto para os integrantes da mesa diretora e eles estão entusiasmados", conta Marilena.

Josemar Gonçalves

À frente do projeto, Marilena Chiarelli vai chefiar equipe de 12 jornalistas no Senado

Iniciativa começou nos EUA

FLAVIA SEKLES
Correspondente

WASHINGTON — A C-Span, o canal que transmite aos americanos as sessões do Congresso, com todos seus momentos de tédio e vibração, começou nos Estados Unidos mais como ideal do que idéia. Brian Lamb, seu criador, acreditava que a notícia que os americanos recebiam através das redes de televisão comerciais não era representativa de seus políticos, puros e impuros, com toda sua simplicidade e complexidade. Antes da C-Span, eles estavam, de fato, escondidos da maioria dos americanos.

Lançada há 16 anos e atingindo hoje cerca de 60 milhões de domicílios, a C-Span — Cable Satellite Public Affairs Network — é formada de fato dois canais. A C-Span, que transmite a Câmara, e a C-Span2, transmite o Senado, quando as casas estão em sessão. A programação inclui ainda discursos, entrevistas coletivas, simpósios e talk-shows.

Brian Lamb é o criador, diretor, e freqüente âncora de programas da C-Span. Tem como regra nunca demonstrar suas preferências políticas, ou deixar o espectador perceber, através de suas opiniões, se favorece os democratas ou os republicanos. A C-Span é um serviço sem fins lucrativos, que não recebe nenhuma verba do governo para operar: é totalmente financiado pelas redes de televisão a cabo, como um serviço público.

Lamb começou a tentar vender a idéia há 20 anos, antes do Congresso permitir a entrada das câmaras de televisão. Não teve qualquer sucesso. Mas quando o deputado Tip O'Neill foi eleito presidente da Câmara, em 1977, a maré mudou. O'Neill era a favor da entrada da televisão no Congresso, contanto que as câmaras permanecessem sob o controle da Câmara. As televisões comerciais, e até a TV Cultura dos EUA, não se interessaram. E Lamb aproveitou a oportunidade.

Ele convenceu a indústria de TV a cabo que seria interessante oferecer ao público uma opção às redes comerciais. Falou com todos empresários aos quais conseguiu acesso e, pouco a pouco, conseguiu o montante necessário — US$ 400 milhões por ano — para investir em seu projeto. Depois disso, foi só marcar a estréia, em 1979.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO 585-4422

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Noticiário 585-4566
Revistas 585-4479
Classificados 580-4049
Anúncios por Telefone 589-9922
Anúncios Fúnebres 585-4320

CIRCULAÇÃO
Assinaturas novas Grande Rio 589-5000
Assinaturas demais Cidades (021) 800-4613
Atendimento ao Assinante 589-5000
Atendimento às Bancas 585-4339
Exemplares Atrasados 585-4377

CORRESPONDENTES:
Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. No exterior: Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SERVIÇOS NOTICIOSOS:
AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

SERVIÇOS ESPECIAIS:
Washington Post, Los Angeles Times, El País.

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • Espírito Santo Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • Recife Tel. e Fax: (081) 465-1851 • Ceará Tel.: (085) 261-8054 e Fax.: (085) 224-2623 • Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 • Belém/PA Tel.: (091) 241-2256 e FAX: (091) 225-2061 • Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-2528 • RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021

SUCURSAIS
BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5888 TELEX 1011
S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º e 16º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL DIAS ÚTEIS	DOM
RJ,MG,SP,ES	0,80	1,30
DF	1,00	1,80
AL,BA,GO,MS,MT, PR,RS,SC,SE,PE	1,40	2,50
CE,MA,PB,PI,RN	1,60	3,20
AC,AM,AP,PA,RO, RR,TO	2,00	3,50

LOJAS DE CLASSIFICADOS

BARRA	Av. das Américas, 2000	Lj 14	-438-398[illegible]
CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C	-232-4372/232-437[illegible]
COPACABANA	Av. Copacabana 690	Lj M	-235-553[illegible]
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D	-226-817[illegible]
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	S/221	-294-419[illegible]
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346/202		-254-895[illegible]
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo	-585-467[illegible]

Os cadernos de Classificados e a revista Programa circulam exclusivamente no Estado do Rio de Janeiro.

Florianópolis — Augusto Cruz

Sempre de 'tailleur' e salto alto, Lúcia garante que nunca sofreu discriminação na Polícia Civil: "Quem discrimina a mulher é ela própria"

Leque e pérolas contra o crime

■ Lúcia Stefanovich, policial de carreira, comanda Segurança em Santa Catarina

CRISTINA BRAGA

FLORIANÓPOLIS — Se as pistas fornecidas pela secretária de Segurança Pública de Santa Catarina, Lúcia Stefanovich, 48 anos, sobre sua personalidade forem seguidas, chega-se à conclusão de que ela é, nas palavras de Caetano Veloso, "tímida e espalhafatosa". Com o tímida, até que Lúcia concorda, mas prefere "recatada". Quanto ao espalhafatosa, não gostou nem um pouco quando um jornal local a chamou de baruhenta. "De polícia e de louco, todo mundo tem um pouco", parafraseia.

Cem quilos, 1m70 (equilibrados em sapatos de salto sempre alto para combinar com os *tailleurs* de cores claras, no verão, e pretos, no inverno), Lúcia geralmente usa os cabelos finos, louros e lisos presos em um coque. E jóias. Muitas jóias, de ouro ou pérolas, compradas ou herdadas da sogra. Nas mãos, bem cuidadas, de unhas longas, além dos anéis, quase sempre um leque, espécie de marca registrada.

"Ganhei uma coleção de meu marido, que comprou na Europa uns anos atrás", conta, se abanando muito. "É para espantar o calor." Lúcia só abandona o acessório quando caminha, geralmente de punhos cerrados. A bolsa, tipo valise, com maquiagem, perfume e um revólver, é carregada por um auxiliar.

Católica, nascida em uma família de 11 irmãos em Lauro Muller, no interior catarinense, Lúcia explica que pauta sua vida particular e pública por um provérbio chinês: "O fogo queima, destrói e vira cinza; a água vai tranqüila, dando vida e, quando provocada, reage." Reconhece que sempre gostou de desafios, e entre os colegas de escola era conhecida por ter muita iniciativa. "Gosto de resolver meus problemas sozinha'", orgulha-se.

Mãezona — No início da carreira, quando chegou a diretora do Departamento de Polícia Técnica e, mais tarde, na primeira mulher a assumir uma superintendência da Polícia Civil, Lúcia acompanhava diligências e muitas vezes subiu morro atrás de criminosos. Ela garante que nunca sofreu discriminação pelo fato de ser mulher em um ambiente predominantemente masculino (85% do efetivo).

"Se houve, foi velada. Quem discrimina a mulher é ela própria", ensina, preferindo lembrar que, quando começou, era tratada carinhosamente por "menina" pelos colegas policiais: "Sempre tiveram muito carinho por mim. Eu era a mais jovem e a única mulher". Talvez por isso até hoje os companheiros lhe peçam conselhos sobre problemas pessoais, como atesta o juiz aposentado e ex-secretário de Segurança Pública Álvaro Pille. "Lúcia é uma mãezona de todos nós." O que não impediu que seu profissionalismo seja amplamente reconhecido: chegou ao posto máximo da polícia do estado com apoio maciço da categoria.

A secretária atribui tanta popularidade ao fato de ser uma pessoa "resguardada", e confessa: "Gosto de escutar as pessoas, mas sou enérgica e nunca dei liberdade para mancharem minha imagem".

Casada com o corretor de imóveis Ivo Stefanovich, Lúcia tem quatro filhos e um ídolo, o pai, Rolando Périco "Ele era muito correto, muito digno e eloqüente. Dele herdei a iniciativa e determinação."

Desapropriação traz esperança para sem-terra

■ Posseiros expulsos voltarão à única área do Rio incluída na lista da reforma agrária

ISRAEL TABAK

Maria Pomposa Guimarães, 70 anos, dona de casa. Moisés Reis Rodrigues, 34 anos, balconista de lanchonete. Bruno Souza Rodrigues, 8 anos, estudante da segunda série. Essas três gerações de humildes habitantes de Cachoeiras do Macacu, a 149 quilômetros do Rio, têm um ponto em comum: todos estão loucos para se mudar logo para a Fazenda Santa Fé, naquele município, a única do estado do Rio que entrou na lista assinada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso de áreas a serem imediatamente desapropriadas para a reforma agrária.

Maria, Moisés e Bruno, como milhões de brasileiros, têm suas vidas profundamente marcadas pelo drama do campo. Maria viveu até os 60 anos na Fazenda Santa Fé, de onde foi expulsa, há 10 anos, junto com o marido, filhos, netos e dezenas de outros posseiros, entre eles Moisés e sua família. Após a expulsão, o pai de Bruno, de 8 anos, que é neto de Maria, foi tentar a vida como caseiro no interior de São Paulo, deixando o filho para a bisavó criar. Como Maria e Moisés, não se adaptou à nova vida. Agora vão se reencontrar em Santa Fé.

Palmo — Há gente que viveu e gente que sonha com os 4.283 hectares de Santa Fé. Como João Batista de Sá, 37 anos, que nunca esteve na fazenda, mas também pretende ter um palmo de terra ao lado das cerca de 100 famílias que serão assentadas ali. Afinal, trabalhar como bóia-fria não resolve seu problema: "Eu capino um roçado aqui, outro acolá. Levo R$ 2 ou R$ 3 por dia. Às vezes não tem nada prá fazer. Isso é vida?"

Como tantos outros exemplos, no próprio município e em todo o Brasil, a experiência de Santa Fé pode ser um sucesso ou um fracasso. Em Cachoeiras do Macacu, outras áreas oriundas de reforma agrária apresentam situações extremas: em algumas, como a Fazenda Bom José da Boa Morte, os pequenos proprietários hoje acumulam prêmios em exposições agropecuárias. Mas algumas outras, na área de Papucaia, simplesmente acabaram nas mãos de sortudos veranistas do Rio, por desistência dos agricultores totalmente desassistidos.

Cachoeiras do Macacu, RJ — João Cerqueira

Maria Pomposa, 70 anos, expulsa há 10 da Santa Fé, se emocionou ao voltar à fazenda e encontrar de pé o bananal que ela ajudou a plantar

Incertezas não acabam com os sonhos

A incerteza não abala o sonho de quem vai para Santa Fé. Maria Pomposa sempre chora quando fala da fazenda. Ela se emocionou quando, numa visita recente, encontrou em plena produção um dos bananais que a família plantou. Resolveu trazer alguns cachos, no lombo de burro, como troféu: "Como podem expulsar, quem vive, 60, 70 anos produzindo num lugar", indigna-se, mostrando as mãos calejadas e lembrando o tempo em que o capataz que tomava conta da fazenda recebeu uma ordem do proprietário, que morava em São Paulo, para *limpar* a área. Seu marido, Lourival Gonçalves de Carvalho, 80 anos, mostra outro *troféu*: uma antiga nota fiscal, do tempo em que era meeiro na fazenda, mostrando que conseguiu vender, numa só transação, 114 sacos de milho. Maria Pomposa diz que — seja quais forem as dificuldades — a família toda vai voltar à fazenda e plantar de novo muito milho, aipim, banana, feijão e guando.

O presidente do Incra, Marcos Correia Lins, garante que para esta e as outras 148 fazendas que o presidente Fernando Henrique Cardoso declarou de interesse social, com fins de desapropriação, em 21 estados, estão previstos recursos destinados à construção de benfeitorias que viabilizem os empreendimentos. Assim como linhas de crédito especiais.

"Não posso garantir que os recursos serão inteiramente suficientes e que todas as necessidades desses assentamentos serão satisfeitas. Afinal, o governo luta com dificuldades orçamentárias. Por isso mesmo é que todos devem ajudar e se superar, nesse esforço: governos estaduais, prefeituras, vereadores", afirmou o presidente do Incra.

"Como podem expulsar quem viveu 60 anos produzindo num lugar?"

A declaração foi uma resposta sutil a um forte movimento que irrompeu em Cachoeiras do Macacu, liderado pelo próprio prefeito Mario Jorge Assaf, contra a desapropriação da Santa Fé. Principal razão invocada: o Incra costuma abandonar à própria sorte os assentados em seus projetos e geralmente "sobra para as prefeituras".

Outro argumento é a localização da fazenda Santa Fé, que tem nascentes e reservas florestais consideradas vitais para o município. A ocupação acabaria por provocar desmatamento e poluição. O superintendente regional do Incra, Aitamir Gonçalves Petersen, acha que tanto zelo com a sorte dos agricultores e com os eventuais danos encológicos tem uma outra origem: é que a Fazenda Santa Fé é limítrofe à antiga Fazenda Boavista, que virou uma área nobre do município depois de loteada por um ex-prefeito.

Comparando o que ocorre numa cidade grande, seria como se uma favela surgisse de repente ao lado de um condomínio de luxo. Quanto à ecologia, Petersen afirma que o próprio decreto do Incra contempla uma área florestal de preservação dentro da fazenda.

Na manifestação organizada pelo sindicato local de trabalhadores rurais para comemorar a desapropriação de Santa Fé, o representante do Movimento dos Sem-Terra Osvaldo Oliveira foi realista: "Se realmente houver ameaça de desmatamento na área, o que será um erro, a intervenção terá que ser imediata. E temos que ser vigilantes para que os recursos realmente venham para o assentamento, porque temos casos anteriores em que os agricultores ficaram entregues à própria sorte".

"Não saio daqui de jeito nenhum. É muito melhor do que ir sofrer na cidade"

O que não pode acontecer — advertiu o presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado do Rio, Heraldo Lirio — é que por falta de iniciativas, agricultores desalojados ou sem perspectivas continuem a engrrossar as favelas que hoje já são comuns mesmo em cidades menores.

A fazenda São José da Boa Morte, próxima à Parada Modelo, onde foram acentadas 350 famílias, é um exemplo das virtudes e defeitos do processo brasileiro de reforma agrária. Curiosamente, em Cachoeiras do Macacu, ela é invocada tanto pelos que defendem quanto pelos que condenam as ações do Incra. Os políticos da cidade que se manifestaram na semana passada contra a desaapropriação da fazenda Santa Fé, dizem que no caso da Boa Morte, "sobrou para a Prefeitura", que é obrigada a arcar com obras de infraestrutra, como as necessárias para conter os alagamentos no local.

Já os defensores mostram que após a desapropriação, apesar de todos os problemas, os agricultores, estimulados pela propriedade da terra, ganham a maioria dos prêmios das exposições agropecuárias locais e são responsáveis por 60% de toda a produção agrícola da cidade. Quem conversa com os assentados percebe facilmente que, outra vez, *a virtude está no meio*.

Manoel Francisco da Silva planta aipim, feijão e arroz, entre outras culturas, no trecho alagado da fazenda. Ele reclama da falta de obras de drenagem, diz que foi obrigado a construir valões de escoamento por conta própria, mas mesmo assim consegue alugar um microtrator para preparar a terra e diz que não sai da fazenda "de jeito nenhum".

"Se fizerem a obra para acabar com as enchentes, isso aqui vai ser um paraíso porque a terra é muito boa", especula. **(I.T.)**

Motim revela organização política

VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO — Os gritos dos detentos e o temor dos reféns — entre eles oito crianças — mantidos durante 93 horas dentro da Penitenciária de Tremembé acuaram o governo paulista, mostraram que o sistema penitenciário do maior estado da federação está falido e que os presos não são mais tão desarticulados.

"Os presos defenderam a desativação do anexo de segurança máxima de Taubaté com muita firmeza e só aceitaram a transferência como ponto de honra", disse o juiz Ivo de Almeida, coordenador da Vara das Execuções Penais.

"Precisamos avaliar o que aconteceu", pondera o secretário de Justiça, Belisário dos Santos Júnior, que ainda não entendeu o que significa o *Comando Paulista*, uma organização criada pelos detentos para reivindicar melhoras no sistema penal à base de motins. "Eles pedem a desativação do anexo de Taubaté. Mas lá estão o Cabo Bruno, o irmão do Jabes Rabelo e outros perigosos", reagiu o governador Mário Covas no auge da rebelião. A exemplo do governador Marcello Alencar, Covas também vai ter de enfrentar esse fenômeno.

O *Comando Paulista* é uma versão moderna de grupos que surgiram no começo da década de 80, como o *Terceiro Comando* e *Serpentes Negras*, criados para questionar o sistema penal e que se transformaram em cabeças de crimes fora dos presídios.

"As seis rebeliões têm um conteúdo de teste do governo que precisa ser investigado", diz o jornalista Alexandre Machado, assessor de imprensa do governador Mário Covas. Na avaliação dos especialistas em segurança, a rebelião de Tremembé teve um teor político na medida em que os presos reivindicavam uma medida relacionada a outro presídio.

No final da rebelião, desfilando com desenvoltura entre autoridades, o líder do *Comando Paulista*, Edmilson dos Santos, o *Micuim*, com um rádio HT na mão, fiscalizou a transferência dos colegas e fez um discurso politizado: "Queremos a garantia de que nossos parceiros não sejam espancados e nem sofram represálias. Foram seis dias de tensão para vocês, que representam a sociedade, mas também para nós que vivemos aqui nesse mundo esquecido".

Ao distribuir 37 detentos de Tremembé para outros presídios, o governo paulista evitou um novo Carandiru, mas contribuiu para espalhar o *know-how* das rebeliões, sem tocar nas denúncias de violência contra os presos.

"Dentro dos presídios há uma cultura estúpida. Os agentes são como os senhores de escravos do Brasil Colonial e tratam os presos como se fossem seus donos" denuncia o advogado Jairo Fonseca, da Comissão de Direitos Humanos da OAB paulista. Além dos maus-tratos, o detento enfrenta ainda um trágico quadro: superlotação, falta de assistência médica e jurídica, violência física e sexual e desatenção do governo e da sociedade. "A privação da liberdade acaba virando a pena mínima. Quando entra para o sistema o preso começa a ter desmontados todos os seus valores", observa Fonseca.

Numa reunião com o secretário de Justiça, na sexta-feira, Fonseca chegou a fazer uma proposta ousada: uma anistia geral para zerar cerca de 70% dos processos em andamento e deixar na prisão os presos perigosos. Isso significaria colocar em liberdade algo em torno de 60 mil detentos de todo o país.

"É preciso coragem para desativar essa bomba", observa, reconhecendo que o governo enfrentaria resistências na opinião pública, onde a cultura do extermínio, segundo ele, já foi assimilada. "A sociedade vive uma crise de maucaratismo", diz.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Consultivo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

SERGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Destino Compartilhado

Em 1975, enquanto os países europeus centrais consolidavam a integração política, em regimes democráticos e economias abertas, o destino dos países mediterrâneos do continente parecia incerto: a Espanha e Portugal enfrentavam as incertezas do pós-franquismo e do pós-salazarismo, a Itália se debatia com a ação de grupos terroristas e a Grécia, recém-liberada dos coronéis, permanecia uma incógnita.

Vinte anos depois, esses países vivem em regimes abertos, passam por acelerado processo de modernização política e econômica e estão perfeitamente integrados à comunidade européia. Sabe-se, hoje, que esse percurso poderia ter sido outro, não fosse a firme decisão da Alemanha e da França de ajudarem a difícil travessia dos países mediterrâneos, sem a qual a Europa se faria pela metade.

Convém lembrar que a Espanha, cuja modernização foi exemplar, sofreu uma tentativa de golpe em 1981 e conviveu com o terrorismo basco até os anos 90. Ainda agora, a peseta sofreu a quarta desvalorização em anos recentes, e o governo do socialista de Felipe González, há 12 anos no poder, enfrenta escândalos financeiros. Isto não significa que a Espanha não seja um sucesso, mas apenas que o caminho da ditadura para a democracia e o de uma economia fechada para uma economia aberta é duro e longo.

Michael Elliot, da *Newsweek*, se apóia na constatação do destino comum imposto pela geografia e pela história para lembrar as responsabilidades dos Estados Unidos em relação à América Latina, nos anos 90. Segundo ele, existem no mundo três grandes áreas onde "mercados emergentes" oferecem grandes oportunidades econômicas nas próximas décadas — o Sudeste Asiático, a Europa Central e do Leste e a América Latina.

A participação das exportações dos EUA em cada uma dessas áreas é reveladora do destino americano: as suas empresas participam em pouco mais de 10% dos negócios do Sudeste Asiático e um pouco menos disso em relação aos dos países ex-comunistas da Europa. Em compensação, exportam dois terços de tudo o que é exportado para o México, e praticamente um terço do que é globalmente exportado para os outros países do hemisfério.

Evidentemente, é no hemisfério ocidental que as empresas americanas encontram vantagens competitivas sobre suas rivais nipônicas e européias. Na maior parte dos países do hemisfério, não existem mais ditaduras autoritárias, as economias estão progressivamente se abrindo, cidadãos votam em eleições livres e existem jornais independentes, vigilantes e críticos dos costumes políticos.

O peso da inércia procura, como antes na Espanha, travar esse processo via nacionalismos, corporativismos e fisiologismos. Contudo, seria um grave erro histórico dos Estados Unidos tratar o continente como uma realidade indiferenciada. O Chile e a Colômbia não viveram as turbulências provocadas pela crise mexicana. O Mercosul nada tem a ver com o Nafta. O Brasil tem reservas confortáveis, regime democrático, governo eficaz, economia em crescimento e está empenhado em efetuar reformas que consolidarão definitivamente a estabilidade.

Washington deveria levar em conta que democracias são sempre mais acidentadas de que os autoritarismos latino-americanos clássicos. A crise política mexicana deve ser vista como uma de crescimento: é o começo do exorcismo histórico do PRI, a desmontagem de um sistema politicamente carcomido — e isto é positivo a longo prazo. Da mesma maneira, fatos como o *impeachment* de Collor e as terríveis revelações sobre a guerra suja argentina foram importantes etapas do amadurecimento histórico dos principais integrantes do Mercosul.

Como diz o secretário da OEA, César Gaviria, citado por Elliot, "se os investidores e banqueiros americanos chegarem à apressada conclusão de que os países do hemisfério estão voltando aos modelos do passado, eles estarão encorajando este processo". E não estarão à altura do compromisso histórico com seus inevitáveis parceiros.

Essa generalização, compreensível em alguns *yuppies* que administram fundos de pensões em Nova York, ignorando as diferenças entre cerca de 53 países emergentes do mundo, são inadmissíveis nas altas esferas empresariais. Os representantes do *loyal money*, investimentos sem prazo de resgate (em oposição ao *hot money* especulativo), que não fogem ao primeiro sinal de perigo, sabem há muito, como diz John Kenneth Galbraith, "que a economia do Brasil é muito mais forte do que a do México, e que o caso mexicano é bem diferente do brasileiro".

Prova disso, disse recentemente o ministro da Fazenda, Pedro Malan, é a quantidade de grandes empresários que continuam a procurar as autoridades brasileiras com uma programação respeitável de investimentos para os próximos anos. "O programa de investimentos da Ford", diz Malan,"é de US$ 1 bilhão em dois anos. O da Volkswagen é de US$ 1,5 bilhão em quatro anos. A mesma coisa acontece com a General Motors, que programa investimentos da mesma magnitude. Isso vale para Procter & Gamble, Gessy Lever, Colgate".

A longo prazo, a América Latina oferece boas condições para esse tipo de investimento, que é o que alavanca o crescimento de uma nação. Na Ásia Oriental, onde quase todos os países participam da corrida armamentista, a probabilidade de rivalidades regionais é real: por exemplo, entre Taiwan e a República Popular da China, ou entre as duas Coréias. A Europa está cercada pelo instável e imprevisível mundo islâmico — lembremos os recentes tumultos de grupos islâmicos em Istambul, ou os atentados curdos na Alemanha.

Analistas acreditam que os países do hemisfério ocidental apresentam melhores perspectivas para formar um bloco harmonioso e próspero. Talvez não agora, nem na próxima semana, mas a História — assim com maiúscula — não se faz no ritmo febril das variações das bolsas.

Visão Pré-histórica

Travar a roda da História, na impossibilidade de fazê-la girar para trás, é a alternativa que sobrou para as grandes entidades que ganharam expressão nos anos 60, graças à palavra de ordem em favor das reformas de estrutura, das quais se esqueceram na hora de realizá-las. A OAB, a CUT, a ABI e a SBPC perderam o rumo: acabam de firmar um compromisso formal contra as reformas e querem governar o presidente Fernando Henrique Cardoso.

O ciclo de esterilidade política dessas entidades que se consideram detentoras do monopólio de falar pela sociedade civil é mais contundente que o papel secundário que tiveram no tempo de Collor: só voltaram a falar quando começou a queda do governo, pegando carona na campanha do *impeachment*.

Privatização e desestatização pareciam sinais de irrealismo na campanha eleitoral de 1989, mas foram elas, como proposta de governo, que decidiram a primeira eleição direta depois de 30 anos. E levaram novamente à vitória o candidato que acenou com a redução do peso do Estado na vida do país e dos cidadãos. O resultado das urnas evidenciou um novo tipo de cidadão brasileiro, conectado com o exterior e liberto dos lugares-comuns do nacionalismo sem resultados (e do corporativismo em proveito de poucos). OAB, ABI, SBPC e CUT não tomaram conhecimento dos sinais indicativos de uma nova época e querem agora bloquear as reformas, em nome da mesma História de que se valiam antes para propor reformas.

As esquerdas montaram outra vez a equação ideológica insinuando que a modernização é para servir à direita. Direita e esquerda, depois da demolição do Muro de Berlim, não passam de critério bizantino e biombo para interesses corporativistas se perpetuarem. Pelo que se ouve e se lê, as entidades que falam e se agitam querem ressuscitar das cinzas de dois desastres eleitorais a contra-reforma que se tornou a bandeira da esquerda. Os grandes mamutes da era nacionalista e estatizante não conseguiram explicar satisfatoriamente a derrota de 89, nem alcançaram agora o sentido importante da vitória de Fernando Henrique. Operam como repetidoras de palavras de ordem alheias, por incapacidade de formulação política própria.

Como é que a OAB, a ABI, a CUT e a SBPC, sob o peso da última derrota eleitoral, querem se apresentar em nome dos brasileiros? A maioria absoluta apoiou a proposta de reformas votando em Fernando Henrique Cardoso. Em nome de quem, afinal, se opõem às iniciativas do governo eleito? Antes de se insinuarem como intérpretes da contra-reforma, precisam dizer quem lhes passou procuração. Não foram as urnas, evidentemente. O governo que propõe ao Congresso o exame para a decisão das reformas foi eleito no primeiro turno, por maioria absoluta de votos.

A CNBB, que lutou ao lado da OAB, da UNE e da ABI contra o autoritarismo e pelas diretas, não embarcou na contra-reforma. Ao contrário, recusou-se a se comprometer com formulações abstratas, e preferiu examinar objetivamente cada proposta. No caso da reforma da Previdência, a CNBB reconheceu a necessidade de dar-lhe nova estrutura e viabilizá-la para cumprir a sua parte social. Desligou-se da contra-reforma e concordou com a iniciativa.

Qual a razão pela qual os brasileiros deram a vitória a Fernando Henrique, e não aos seus competidores? O passado político do presidente eleito o autoriza a fazer as reformas mediante a retirada do texto constitucional de tudo que é matéria perecível, para que a Constituição possa ter vida longa e proveitosa.

LIBERATI

VOCÊ ACREDITA EM DUENDES?

LIBERATI

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores, Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP 20949-900, Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Programa de educação

Um dia nossos políticos entenderão finalmente que o investimento em Educação resolve boa parte dos problemas que afetam as cidades e suas populações. Enquanto esse dia não chega, continuaremos a ver governos incapazes de dar solução aos problemas básicos do povo, como educação, saúde, emprego e transporte. Mas continuarão se intrometendo nos hábitos e direitos individuais dos cidadãos, por exemplo, o projeto de lei que tornará obrigatório o uso do cinto de segurança nos automóveis em todo o país.

Esquecendo-se de que 80% da população brasileira utilizam as mais diversas formas de transporte coletivo, que não oferecem as mínimas condições de segurança (tem até ônibus pirata), o governo quer atar uma minoria aos cintos de segurança de seus automóveis, após ter sido confinada atrás das grades de seus condomínios, por falta de segurança. Poderia antes disso tornar obrigatória a instalação, por parte das montadoras, dos cintos de três pontas nos bancos traseiros dos automóveis.

Sugiro a substituição dessa lei por uma que obrigue as redes de televisão de todo o país (não pagam nada pelas concessões) a produzir e exibir, em horário nobre, dez minutos diários de Programação Educativa sobre temas de interesse coletivo, inclusive de Segurança no Trânsito. **Valmir Barbosa — Rio de Janeiro.**

□ Se é verdadeira a intenção do governo federal de investir na área de educação, (...) o presidente Fernando Henrique e o ministro da Educação precisam mobilizar os meios de comunicação (TV e rádio) para que estes dediquem diariamente parte de suas horas de programação a este fim. Enquanto esses veículos conseguem prender a atenção de milhares de pessoas durante várias horas em programas de nível cultural muito baixo, o pobre do professor dispõe de no máximo quatro horas nos dias letivos para trazer informações, desenvolver métodos de estudo, desfazer preconceitos ou criar hábitos em seus alunos, dispondo para isto, na maior parte das vezes, de apenas giz e quadro negro. Tal situação não ocorre apenas nas escolas públicas; mesmo as escolas particulares carecem da mesma precariedade de recursos. (...) **Luiz Fernando Dias Aguiar — Rio de Janeiro.**

Professores

Tenho 16 anos, sou estudante do 2º grau, e não posso mais me calar diante do quadro dramático e humilhante dos professores da rede estadual de ensino. Sou sobrinha e filha de professores e lamento pelo excesso de trabalho, pelo desgaste com os alunos em salas de aula. A contrapartida são os salários miseráveis, que me deixam revoltada e com piedade por essa classe tão esquecida, desrespeitada e humilhada pelos políticos e pelo governo. Com certeza a estes não interessa um povo esclarecido — (...) como irão se eleger? E quem é capaz de tornar um povo nação? Só os professores. (...)

Estou gritando: socorro para os nossos professores! (...)

PS.: Um professor do Instituto de Educação, nível universitário, 24 anos de efetivo serviço ao magistério recebe líquidos R$ 233,72. Jamais serei professora no meu país, muito menos no meu estado. **Vitória Lúcia Terra de Sousa — Rio de Janeiro.**

Flamengo

A Taça Guanabara e o Campeonato Carioca são uma farsa armada para o Flamengo ser campeão. Este ano é o ano do Centenário do Flamengo; o Flamengo passa por uma séria crise financeira; os empresários investiram pesado na carreira de Romário que será, sem dúvida, o argilheiro. Além disso, Flamengo & Romário contam com a ajuda de publicitários e dos meios de comunicação. O pior cego é aquele que não quer ver. **Rogério Campos — Rio de Janeiro.**

Ponte aérea

É inacreditável que uma passagem aérea Rio/São Paulo/Rio custe R$ 273,00. É um vôo de menos de 40 minutos. São Paulo/Buenos Aires, Lisboa/Madri, Nova Iorque/Washington, ida e volta, são percursos maiores e o preço da passagem tem o custo menor. Levando-se em conta que a nossa gasolina é mais barata e a mão de obra também, qual a razão desse absurdo? As companhias aéreas nos devem uma explicação. (...) **Augusto M. Pinto — Rio de Janeiro.**

Autopeças

Sou pianista, diretora de uma escola de música, além de gravar, tocar em eventos, bailes, shows. Para exercer minha profissão como instrumentista devo transportar meu teclado, o que era feito até 8/12/94 a bordo de um Fusca 86. Neste dia, quando voltava do trabalho, uma Fiat Uno vermelha (placa TL 1449, ano 91) bateu na traseira do meu carro na Av. Borges de Medeiros. A ocorrência foi registrada na PMERJ, 23º BPM (...). Meu carro foi rebocado e começou a via crucis atrás de peças de motor e lanternagem. Algumas existem no mercado, outras não. Procurei em concessionárias e todas alegam que a Volkswagen está prendendo os pedidos de peças devido ao não consentimento de aumento sobre elas. Estive também em lojas e ferros-velhos, e nada. Na Central Sul Veículos (Marquês de São Vicente 20) encomendei a carenagem da ventoinha e do cabeçote com o vendedor Fernando (início de fevereiro); até agora nada. Falei com o sr. Jair Alves Pinto (escritório regional da VW) e ele pediu-me que aguardasse dez dias por uma "posição". Enquanto isso, para não perder trabalhos, contratos e compromissos tenho que pagar táxi para poder transportar meu instrumento (além de duas filhas que deixo em escolas distintas). O músico por aqui já não é nenhum marajá, sua muito para conseguir comprar um carro (mesmo sendo um Fusca 86). Gastar o cachê em táxi porque a Volkswagen não tem a peça para repor (o carro continua sendo fabricado), parece, no mínimo... nem sei! **Ana Clarice Kamliot — Rio de Janeiro.**

Energia nuclear

É preocupante a notícia de que o Brasil pretende assinar um novo acordo de cooperação nuclear com os EUA. Primeiro porque não foram publicados os detalhes deste acordo, nem quem o negociou. Será que houve participação dos técnicos e pesquisadores do setor? É de triste memória e péssimos resultados, o último acordo de cooperação nuclear assinado com a Alemanha, quando um grupo fechado o negociou e assinou.

Em segundo lugar porque a inexistência de uma política nuclear para o país é o problema mais crucial no momento. Desde o estrondoso fracasso da política nuclear do governo Geisel, os diversos governos que o sucederam vêm empurrando com a barriga a urgente necessidade de que seja estabelecida uma política nuclear consistente e conseqüente.

Enquanto isto não for feito, continuaremos atrasados e arriscados a mais uma vez perder o bonde da história, em relação à utilização da energia que será certamente a dominante no próximo século, assim como perdemos no caso da utilização do petróleo e do carvão. Mais uma vez estaremos a reboque das grandes nações. Iniciativas isoladas como a assinatura de acordos de cooperação fora do âmbito de uma política global, só servirão para aumentar ainda mais a dispersão dos parcos recursos que vêm sendo destinados à energia nuclear. **Carlos Ney Millen Coutinho — Rio de Janeiro.**

Pesquisa

Leio no *Informe JB* de 23/3 e n dia seguinte (...) no mesmo JB que o Instituto Atlântico e o Ibef entregaram solenemente ao governador Marcello Alencar pesquisa segundo a qual o Rio teve 70 mil homicídios nos últimos seis anos — "Mais do que nos sete anos da Guerra do Vietnã, que matou 56 mil pessoas."

(...) Tenho todo o direito de estranhar que tais instituições façam chegar a esse jornal, como novidades, pesquisas já pesquisadas por outras instituições. O próprio JB, na edição de 27/9/94 já publicara a referida pesquisa de minha autoria: "Entre 1985 e 1991 foram registrados 70061 homicídios no Estado do Rio de Janeiro, o que supera o número de baixas norte-americanas na Guerra do Vietnã (56 mil) de vítimas da guerra na Bósnia (70 mil) e os assassinatos do grupo terrorista peruano Sendero Luminoso (25 mil)". A mes ma reportagem acrescentava: "Segundo Ib Teixeira, o setor mais afetado pela violência no Rio é, disparado, o turismo."

É estra nho que um trabalho de minha autoria amplamente difundido no país nos idos de 1994 venha agora ser apresentado como documento revelador da violência no Rio. É de se lamentar igualmente que a pesquisa já pesquisada confunda o número de norte-americanos mortos na guerra do Vietnã com o número total de baixas do conflito. (...) **Ib Teixeira — Rio de Janeiro.**

O cru e o cozido

FERNANDO PEDREIRA *

Há pessoas que bebem leite cru; mas, para fazer isso, é preciso ter grande confiança na vaca. Tal coisa acontece, por exemplo, na Normandia, ao norte de Paris, região onde o leite cru é consumido numa variedade de queijos, entre os quais os célebres Camembert e Pont l'Evêque, nome, aliás, este último, de uma pequena e adorável cidadezinha. Na grande maioria das casas de família, entretanto (assim era, ao menos, em Copacabana, nos meus tempos de menino), ferve-se o leite antes de bebê-lo. E é exatamente isso o que o governo Fernando Henrique está hoje fazendo com o Brasil.

Fernando, como é do seu estilo, usa fogo brando e permanece de olho na panela para evitar que a fervura faça o leite derramar. Ele é homem paciente e parece ter aprendido muito cedo que não se deve servir às pessoas (ou aos países) acepipes malcozidos ou crus. E a verdade é que os pratos que o governo está hoje preparando são daqueles tidos como indigestos — e podem mesmo revelar-se indigeríveis ou incomíveis, se não forem cozidos com os cuidados devidos.

A fervura lenta do governo irrita a imprensa, sedenta de manchetes e novidades, e desorienta até mesmo colunistas competentes, nos melhores jornais. As opções são, entretanto, claras e simples e, diante delas, só podem duvidar os que estão com os olhos tapados pelo despeito, pela burrice, pela cegueira ideológica ou pelo interesse pecuniário contrariado. Ou por uma mistura de todos ou de alguns desses fatores, como é o caso do Delfim (o mais novo "amigo da onça") e da CUT, do PT e do Lula.

Quais são as opções? O salário mínimo é vil e a Previdência está falida. Para recuperar o salário (sem emitir) e melhorar os serviços e benefícios em geral, não há como não começar por uma reforma profunda na Previdência. É preciso achar, com urgência, os meios de fazer a reforma. Quem pode ser contra, a não ser por ignorância tapada ou má-fé?

As estatais tornaram-se um imenso e bilionário trambolho nas costas do Erário público. É preciso privatizá-las ou, quando menos, "flexibilizar" seus monopólios, expô-las à concorrência. O exemplo de Volta Redonda mostrou que se pode fazer isso com evidente benefício para a empresa, para o público e para a própria corporação de empregados. Por que então, como a CUT e o Lula, insistir na intocabilidade de velhos preconceitos e privilégios, que hoje agridem o interesse público?

As opções são claras e não é preciso admirar os méritos acadêmicos do presidente, ou gostar do seu estilo, digamos, um tanto soberbo (objeto de uma excelente coluna do Franklin Martins) para tomar posição diante delas. Fernando acha — e esta crença talvez tenha nele, até, um componente místico — que, desde que continue a fazer o que está certo, não lhe faltará o apoio de que precisa. E o fato é que sua carreira, nos dois últimos anos, tem mostrado essa curiosa característica: a opinião pública confia nele *mesmo antes* que ele acerte, mesmo quando (como nos longos meses de preparação do real) parece hesitar e procurar um caminho. Afinal, ele é o melhor que temos — a não ser que se prefira o ACM, que parece mais brabo e mais decidido...

O diretor do Ibope (e do Botafogo) Carlos Augusto Montenegro, se mostra mais realista e mais chegado aos números: acha ele que o presidente pode se indispor com todo o mundo, menos com o real. Em outras palavras: enquanto mantiver a estabilidade da moeda, enquanto puder garantir o valor do real (e do salário), Fernando Henrique não tem o que temer. E este é, aliás o sentido único das reformas: tornar *permanentes* as bases da estabilidade; dar aos próximos governos o que o Fernando hoje não tem (e só sustenta no muque e na paciência): os meios de tocar a administração sem tocar a guitarra inflacionária.

A escolha, pois, parece óbvia e até patriótica. Como explicar, então, que tantos *patriotas*, setores ainda que minoritários das chamadas elites pátrias, não só à esquerda mas também à direita, se atirem com tanta fúria às canelas do governo, na esperança de interromper sua marcha ou, quem sabe, de atirá-lo ao chão com todas as suas boas intenções? Não querem as reformas? Querem a inflação de volta?

Acho, até, que não. A grande maioria desses opositores (exceção feita, é claro, do Delfim) na verdade não sabe o que quer; sabe o que não quer. Não quer esse presidente, supostamente socialdemocrata, que substituiu a indignação e a revolta da esquerda pelo bom senso e pela boa razão administrativa, e tomou para si ("espertamente", "ilegitimamente") o apoio do povo e do país, que era deles, ou que eles supunham deles...

Modus in rebus, estamos hoje numa situação parecida com a da França, em 1959. De Gaulle assumiu o poder num país dividido e em profunda crise. Era um herói de guerra com enorme prestígio entre militares e civis, e da sua presença e do seu êxito, do êxito de suas reformas, dependia a salvação do país. Ainda assim, teve que enfrentar a feroz oposição, não só da extrema direita nacionalista, mas da esquerda, dos intelectuais de esquerda, dos socialistas e comunistas, que não o engoliram nunca e o combateram até o fim. Até a tumba.

Assim engatinha a humanidade. Fernando Henrique, com certeza, não é nenhum De Gaulle, salvador da pátria, nem a situação do Brasil é hoje tão grave quanto era a da França, há 40 anos. Somos mais modestos: somos pedestres. Fernando queria ser primeiro-ministro de uma república parlamentarista, e não presidente e líder carismático do povão. Mas o quadro geral é parecido.

O presidente tem o povo a seu lado. Terá também o Congresso, na medida em que possa fazer a opinião pública aceitar suas indispensáveis reformas. Mas não deve iludir-se. Vai governar contra a má vontade, a má-fé (e até o inconfessado ódio) dos nacionalistas e da nossa sempiterna esquerda (petistas e companhia), bem mais retrógrada e ignorante que a francesa, embora talvez menos poderosa e aguerrida... Uma gente que queria comer o Brasil apimentado e cru, como um bife tártaro.

E perdeu a vez.

* Jornalista

Problemas brasileiros

CIRO GOMES *

CAMBRIDGE, EUA — É dos raros consensos no Brasil a aspiração de desenvolvimento. Partindo de razões variadas, todos os grupos sociais brasileiros aspiram a um processo sustentado de crescimento econômico, e já é forte a consciência de que há de se introduzir um vetor de distribuição de renda para que as maiorias brasileiras possam começar a vencer o enorme fosso que as excluem praticamente de forma completa da participação nos frutos da riqueza produzida coletivamente.

O discurso desenvolvimentista está na boca de praticamente todos os partidos, é exigência ruidosa dos agentes econômicos e questão de sobrevivência para as hordas de miseráveis que em virtude do subemprego e do desemprego, frutos da estagnação de muitos anos e do atraso em nossas taxas de crescimento, estão hoje engrossando as vergonhosas estatísticas de miséria, violência e marginalidade social pelo país afora.

As causas da paralisia econômica em que nos atolamos por mais de dez anos já estão bastante discutidas, e, embora não haja um acordo quanto às saídas, parece indiscutível que a crise do crédito externo ocorrida em 1982 — de novo o México foi na frente — teria significado simbolicamente o fim do velho modelo que orientou nosso desenvolvimento a partir dos anos 50. Como se sabe, um modelo de desenvolvimento baseado no fechamento comercial, baseado na lógica de uma industrialização forçada por capitais estatais seguindo um roteiro de substituição de importações, orientado para a exportação e, conseqüência destas definições, assentado num estado deficitário e superendividado e de costas para a geração de imensos contingentes de excluídos agora viventes das grandes cidades, quase todas em estágios variados de colapso.

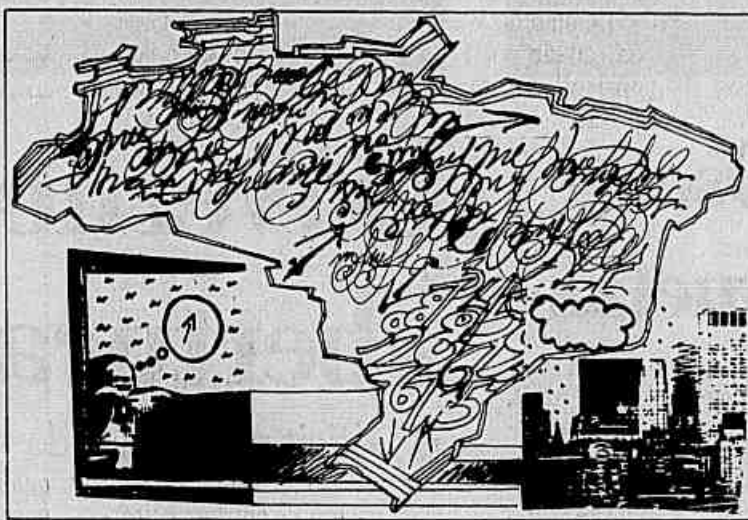
Não quero repisar aqui, novamente, a necessidade de se remontar em bases estruturais um novo modelo inteiro de desenvolvimento para o país, nem desta vez falarei da inadiável necessidade de se experimentar no Brasil uma nova e audaz relação do Estado com a economia capaz, em novas bases morais e conceituais, de restaurar a capacidade de prestação de serviços essenciais à vida do povo mais pobre e de projetar a economia nacional para outros patamares.

Desejo comentar duas obviedades. Uma acerca de uma lógica objetiva da qual temos fugido ou cuja compreensão tem sido atrapalhada pela demagogia política ou pela falta de audácia de nossos dirigentes, de onde poderia vir o desenvolvimento sonhado. A outra, a explicitação de alguns gargalos terríveis que, não resolvidos com urgência e profundidade, não permitirão que prospere qualquer veleidade de desenvolvimento em bases sustentáveis para o Brasil.

Desenvolvimento é, forçosamente, conseqüência da prática de um silogismo do qual nem a mais encantadora das boas intenções nos permitirá fugir: só há desenvolvimento com investimento! Só há investimento com poupança! A poupança é pública e/ou privada. Assim, quem quiser honestamente falar em desenvolvimento deve estar disposto a anunciar os níveis de poupança pública/privada com que se conta para este fim. Hoje no Brasil, repita-se, não há poupança pública, pois as contas nacionais seguem deficitárias e, pela mesma causa que é o enorme desarranjo das contas públicas, a poupança privada também não está disponível, nem existe, na conta do necessário, pois seu grande montante segue na especulação financeira, financiando os insuportáveis perfis de nossa dívida interna mobiliária e seus juros estratosféricos, sem deixar de denunciar novamente os imensos estoques de capitais financeiros brasileiros drenados para depósitos no estrangeiro.

Não me cansarei de repetir, portanto, que debalde serão todos os gritos por uma retomada sustentada de nosso desenvolvimento, se não nos dispusermos a enfrentar a luta pela construção de algum nível de poupança pública que geraria o círculo virtuoso da mobilização da poupança privada para a tarefa produtiva e geradora de oportunidades.

Isto feito, e sem isto nada feito, temos um grande monstro para enfrentar: a infra-estrutura econômica brasileira, à falta crônica de investimentos anos a fio e de recursos mínimos de manutenção, está em colapso! Tudo o que importa e que é condição *sine qua* para desenvolver o país está deteriorado ou em franca decadência.

Quero demonstrar alguns aspectos desse problema que é sentido de mais perto ou mais remotamente pelos brasileiros. Imaginando que a questão da capitalização do desenvolvimento fosse resolvida, o Brasil hoje estaria impedido de projetar taxas altas de desenvolvimento porque algumas condicionantes não estão dadas: energia, transportes, comunicação, ciência e tecnologia e recursos hídricos são as principais áreas onde a infra-estrutura do país está ou em franco colapso ou em processo iminente de exaustão, e os números do problema e a demanda de recursos para sua solução são assustadores, especialmente se cotejados com a atual realidade financeira do setor público e com o bizantinismo de certos encaminhamentos que a discussão do assunto tem apresentado.

Certamente serei corrigido pelos especialistas, mas ao longo de minha convivência com os problemas fui tomando conhecimento de seus contornos, os quais, em números redondos, dão conta da gravidade e da urgência de seu enfrentamento objetivo.

Se o Brasil repetisse uma taxa de crescimento ao redor dos cinco por cento que obtivemos o ano passado, não chegaríamos a 1997 sem um problema na oferta de energia elétrica! Isto sozinho já é bastante para frear hoje planos de locação industrial em certas áreas do país. Mais de doze obras estratégicas estão paralisadas por falta de recursos. Mais de 20 bilhões de reais são necessários para a conclusão destas unidades geradoras ou de redes de distribuição. Não atingimos ainda a auto-suficiência no abastecimento de petróleo (economizando uma conta importante nas nossas importações) porque a Petrobrás não dispõe dos volumes de recursos necessários a esse fim, apesar de que o petróleo internacional está muito barato e tende a permanecer assim por muito tempo mais. O patrimônio rodoviário brasileiro custou ao país cerca de 160 bilhões de reais. Sem manutenção, as estradas se destroem cronicamente, matam pessoas aos milhares e encarecem a atividade produtiva. O que já está destruído e é inadiável recuperar custaria cerca de 10 bilhões de reais. Estamos prestes a colher uma safra recorde e de novo muito se perderá e muito se encarecerão os produtos pela precariedade das estradas. Paga-se para exportar um *container* no porto de Santos mais de cinco vezes o que se paga pelo mesmo serviço no porto de Roterdã, na Holanda. Isto não é conseqüência só do abuso corporativo nunca enfrentado eficazmente, mas realidade comum a quase todos os portos brasileiros, pelo sucateamento da estrutura física e dos equipamentos de cada um deles.

Estima-se em cerca de 6 bilhões de reais um mínimo para atualizar a capacidade operacional destes portos. A rede ferroviária brasileira está falida, desativam-se trens pelo país afora avançando mais ainda o equívoco do desprestígio que se deu ao transporte ferroviário e nada menos do que 3 bilhões de reais são necessários apenas para se recuperar os trechos mais estratégicos, inclusive em algumas áreas urbanas de grande tráfego.

Do Rio de Janeiro me chegam notícias de caos no sistema de telefonia numa demonstração do que é iminente em todo o país, pois os sistemas de comunicação também já não acompanham a velocidade da demanda por este serviço cada vez mais estratégico se lembramos a definitiva e vital importância da transmissão de dados num mundo unido pelas redes de informática. Sem algo ao redor de 8 bilhões de reais não recuperaremos o espaço perdido nesta área.

Tenho para mim, tanto mais agora visitando universidades por aqui, que o que faz a diferença entre as nações exitosas e fracassadas contemporaneamente, não é mais como se pensou no passado, a disponibilidade de recursos naturais abundantes ou — absurdo total — a existência de mão-de-obra barata e desqualificada. A diferença hoje é claramente entre as nações que dominam a ciência e a traduzem em tecnologias para a produção e as outras que não avançaram nesta área. Os laboratórios e academias brasileiras estão quase que completamente sucateados, além de serem muito poucos para as necessidades de um país com aspirações nacionais de autonomia econômica como o nosso. Quanto custa isto é imponderável, mas certamente nada menos do que 2 bilhões de reais para começar.

Há quarenta milhões de brasileiros especialmente pobres na região nordeste do país. Aprendi na prática que há uma relação imediata entre miséria e falta de mananciais nas proximidades. No Ceará, meu querido estado, as regiões que têm água, quase que por conseqüência natural, têm populações mais resistentes à miséria. Para que o Ceará se liberte do flagelo da seca definitivamente são necessários cerca de 2 bilhões de reais que é quanto custa executar o plano estadual de recursos hídricos que foi confeccionado para permitir a abordagem planejada estrategicamente do problema. Cerca de 18 bilhões de reais, nesta proporção, resolveriam em definitivo o problema dos recursos hídricos da região como um todo.

Para enfrentar essa enorme exigência de recursos, temos uma União Federal sem um tostão nem para pagar tranqüilamente suas obrigações correntes, realidade que praticamente se reproduz no setor público brasileiro como um todo. Assim, talvez seja melhor impormos nova qualidade política à nossa aspiração de desenvolvimento e talvez seja hora, neste contexto, de imaginarmos uma nova parceria entre o estado e a iniciativa privada. Mas, certamente, é hora de ficarmos muito preocupados.

* Ex-ministro da Fazenda e ex-governador do Ceará

Para aumentar o número de milionários

BARBOSA LIMA SOBRINHO *

Creio que é lugar-comum, nas operações de compra-e-venda, que o vendedor procura valorizar a cousa que se pretende vender, enquanto o comprador se vale de todos os argumentos, para encontrar defeitos que justifiquem a redução do preço. Pois, no Brasil, acontece exatamente o contrário. É o vendedor que se incumbe do trabalho de depreciação, antecipando-se ao comprador, nesse trabalho de desvalorização, com o próprio presidente da República obrigando o vendedor ao silêncio, enquanto o governo, e seus prepostos, se empenham nesse trabalho de depreciação das estatais que estão à venda.

Esta, pelo menos, a impressão que fica da recente reunião do sr. Fernando Henrique Cardoso com os dirigentes das estatais, proibidos de recorrer ao sagrado dever de defesa, quando está em causa a situação da empresa que dirigem, para deixar o campo livre à campanha de depreciação, em busca dos menores defeitos das entidades confiadas à sua autoridade. Molière se havia apercebido dessa situação paradoxal, quando obrigava o sr. Josse a calar-se, pela natural suspeição de seu papel de vendedor de jóias. *Vous êtes orfèvre, monsieur Josse.*

De que podia valer sua opinião, como proprietário ou vendedor?

Não terá sido essa a situação dos dirigentes das estatais? Não restava ao presidente da República senão deixar aberto o campo ao trabalho dos compradores, sobretudo quando se tratava de uma simples doação de parcelas do patrimônio público.

Como se vê, o sr. Josse mudou-se para o Brasil, e não chegou a alterar-se sua posição de vendedor, e vendedor de estatais de custo mais elevado do que as jóias de qualquer ourives. Não seria sua intervenção um pleito para o aumento do preço? Ou talvez a defesa da utilidade de uma estatal. Ou dos serviços que vinha prestando. A solução só podia ser aquela ordenada pelo presidente da República, nada mais que o silêncio que, na voz popular, equivalia a um consentimento. Quem cala consente. Não era nem mesmo um simples conselho, mas uma categórica intimação de autoridade superior. Logo do presidente da República, que acabava de ser eleito por 34 milhões de votos, quando seu xará, o sr. Fernando Collor de Mello, havia obtido, nas urnas, uma votação consagradora, 35 milhões de votos.

Tanto mais que se trata de uma operação que interessa profundamente ao povo brasileiro: aumentar o número de seus milionários. Embora não o bastante para ombrear com os Estados Unidos, que se ufanam do número de seus milionários.

E não são poucos, nos Estados Unidos. No livro de Augusto Moreno já eram cinqüenta. E que haviam acumulado uma grande fortuna, graças a méritos pessoais, uma extraordinária capacidade de inventor como Tomás Alves Edison, tanto na telegrafia como na iluminação elétrica, ou como Alexandre Graham Bell nos telefones. Outros se destacaram na tenacidade com que se dedicavam ao seu trabalho, como André Carnegie, e tantos outros, que os americanos consagraram com o título de "*Reis*": Rei do Aço, como Carnegie, Rei do Petróleo, como Rockefeller, Rei dos Calçados, como Guilherme Kewis Douglas, Rei dos Telefones, como Teodoro Newton Vail, Rei das Registradoras, como João Henrique Patterson, e assim por diante, com o seu progresso assinalado pela atuação de uma personalidade merecedora dessa consagração pública.

Não atribuíam esse título tão-somente pelas suas atuações nos domínios das relações com o Estado, como era o caso do banqueiro Morgan, que era, por assim dizer, uma espécie de assessor, no entendimento com as autoridades do Estado. Nem faziam questão de que fosse nascido nos Estados Unidos. Podiam vir de outras regiões, a questão era que se identificassem com o destino do povo americano, na colaboração com o seu futuro. Por isso, na sua lista de cinqüenta milionários, há escoceses, como Carnegie, alemães como Schiff, até mesmo descendentes de franceses como Rockefeller.

Americanos, propriamente, eram 40, de diversas origens desde que se integrassem na vida e na História dos Estados Unidos. Nem seu único biógrafo seria Augusto Moreno. A obra clássica, no assunto, seria *History of the Great American Fortunes*, de Gustavus Myers, com edições sucessivas, a de 1907, a que se sucederam outras, que lhe atribuíam uma natural atualização.

Mesmo porque, com a passagem do tempo, criou-se um ambiente, não de panagíricos, mas para um trabalho de crítica, que destacava um ou outro desses milionários. Como, por exemplo, Rockefeller que, com os seus processos de enriquecimento, despertou a ira de uma legislação, que teve na Lei Sherman, como depois na Lei Clayton, em meio de escândalos que foram aparecendo na imprensa dos Estados Unidos, e até mesmo em livros memoráveis, de que tenho conhecimento, e estou longe de haver esgotado o assunto. *The Robber Barons*, de Matthew Josephson, ou o *Dollar Barons*, de Christopher. Para prova de que as grandes fortunas nem sempre se acumulam num ambiente totalmente festivo, com explosões de foguetório.

Nem as duas leis, a Sherman e a Clayton, teriam surgido, se não houvesse esse outro lado, na construção das grandes fortunas. Mesmo porque a vitória de uns acarreta a derrota de outros. O mal e o bem se acumulam no seu destino. Se há, de um lado, benefícios nem por isso se deixa de pensar nos que foram ficando pelo caminho, derrotados e vencidos. Embora não mereçam louvores senão as invenções, que venham ao encontro da felicidade humana, como a luz elétrica, que tanto ilumina vencedores como vencidos. Mas, quem pode ter saudades do candeeiro de petróleo?

Nesse ponto, no Brasil, podemos ficar tranqüilos, porque são raros os que enriquecem à custa de grandes invenções. O campo é limitado para os inventores. As patentes constituem outro domínio, a exploração capitalista, quando nem sempre as descobertas correspondem a invenções e valem apenas como um novo capítulo da criminosa exploração. Como aí está, para prova, essa lei, ou esse projeto das patentes, que se traduzem num encarecimento da vida. Mas uma nova legião de exploradores não descansam na procura de novos meios de enriquecimento à custa, quase sempre, de classes desajustadas e sem recursos. O que vale ter sem defensores. O que vale é que, no Brasil, até mesmo as grandes fortunas, com poucas exceções, se constroem à custa do Estado. Não é outro o destino dessa privatização, a que não faltam defensores, ansiosos, quase todos, à espera de que as estatais lucrativas passem para suas mãos, à custa do patrimônio público. A receita é aquela de que o México acaba de fazer experiência, com fortunas particulares construídas na base do empobrecimento do Estado. Para que um Estado rico? Nem chega a se aperceber de sua riqueza. Ao passo que o seu patrimônio, passando para as mãos de particulares, criará a felicidade de tanta gente, que nem perderá tempo para procurar saber a fonte e as origens de sua fortuna. O que despertará apenas a dúvida: será que existe mesmo essa cousa, que chamam *Consciência*? E há o desafio do número de milionários, com que se constituiu a fortuna dos Estados Unidos. Vamos, com a privatização encurtar as distâncias que nos separam dos Estados Unidos, multiplicando os nossos milionários, à custa do que estão chamando *privatização*.

* Presidente da ABI

A SEMANA

De 26 de março a 1º de abril

B

Los Angeles, 29/3/95 — Reuter

Tom Hanks e Jessica Lange se exibem no beijo de atores premiados

Favorito ao Oscar leva seis estatuetas

A previsível consagração de *Forrest Gump — O contador de histórias*, que levou seis estatuetas, foi a marca da entrega do Oscar, segunda-feira em Los Angeles. O filme de Robert Zemeckis sobre um rapaz inocente que vive a história recente dos Estados Unidos levou os prêmios de melhor filme, direção, ator (Tom Hanks), roteiro adaptado (Eric Roth), montagem (Arthur Schmidt) e efeitos visuais. *Forrest Gump* estava indicado para 13 Oscar. O outro favorito, *Tempo de violência*, da revelação Quentin Tarantino, ganhou apenas a estatueta de roteiro original. A premiação de Tom Hanks como melhor pela segunda vez consecutiva tornou-o o segundo ator da história a realizar esse feito. Antes, apenas Spencer Tracy ganhou seguidamente, em 1937 e 1938. Houve apenas duas relativas surpresas na premiação deste ano: o Oscar de figurino para o australiano *Priscilla, a rainha do deserto* e o de filme de língua não inglesa para *O sol enganador*, do russo Nikita Mikhalvov. No primeiro caso, os trajes futuristas de *Priscilla* levaram a melhor sobre os tradicionais figurinos de época premiados pela Academia. Já no caso de *O sol enganador* todos os palpites se concentravam no cubano *Morango e chocolate* ou no macedônio *Antes da chuva*, filmes politicamente mais engajados.

NEGÓCIOS E FINANÇAS

Brasília, 29/3/95 — Jamil Bittar

Sérgio Amaral (E), Arida, Malan, Serra e Dorothea (de costas), depois de anunciar as novas alíquotas

Governo desiste da abertura comercial

■ Déficit na balança de pagamentos pára festa de importados

O governo recuou radicalmente da política de abertura comercial. Quarta-feira, para evitar novos déficits na balança de pagamentos, as alíquotas de importação de 100 produtos, principalmente automóveis e eletrodomésticos, foram elevadas de 20%, em média, para 70%. Revendedores de veículos importados, independentes ou ligados às montadoras do país, reagiram afirmando que as vendas deveriam cair pela metade e que haveria demissão de cerca de 60% dos empregados. De 1975 a 1990, quando o então presidente Fernando Collor anunciou a abertura do país ao comércio exterior, o Brasil viveu um período de quase absoluto isolamento, fazendo com que os produtos nacionais perdessem qualidade e ganhassem preço devido à falta de competição. Quando Ciro Gomes assumiu o Ministério da Fazenda, em setembro, resolveu antecipar as reduções de alíquotas que estavam previstas para o próximo século. A dos automóveis caiu de 35% para 20%, provocando uma corrida dos consumidores às concessionárias e a evasão de reservas. A crise mexicana assustou a equipe econômica. Em fevereiro, o carro importado teve sua alíquota aumentada de 20% para 32%. Mas quarta-feira, durante reunião do Conselho Monetário Nacional, o governo, preocupado com os efeitos das importações sobre o Plano Real, resolveu jogar pesado e aumentar as alíquotas de 100 itens, número superior ao encontrado pelo governo Collor.

BRASIL

Rebelião de presos dura 97 horas

Faixas com as inscrições "Fim" e "Paz", exibidas do alto da Penitenciária I de Tremembé, anunciaram o fim da mais longa revolta de presos já ocorrida em São Paulo. Foram 97 horas de tensão que começaram domingo, no horário da visita. O comando da rebelião assumiu o controle da prisão e fez 36 reféns. Eram 14 guardas e 14 mulheres e oito crianças, parentes de detentos. Com o presídio cercado pela tropa de choque da Polícia Militar, os revolttos depredaram as instalações, exigindo a transferência, para outras unidades, de 12 presos de alta periculosidade que cumpriam pena na prisão de segurança máxima de Taubaté. Terça-feira, os líderes do motim ameaçaram matar um refém a cada hora, usando colchões que seriam incendiados, se sua exigência não fosse atendida.

Acordo — Finalmente, quarta-feira, o secretário de Justiça de São Paulo, Belisário dos Santos Júnior, conseguiu arrancar um acordo: a transferência dos presos de Taubaté não foi concedida, mas 35 participantes da revolta de Tremembé seriam transferidos para outras prisões. No final da manhã de quinta-feira, os reféns foram libertados. Durante a rebelião, três presos foram mortos, num ajuste de contas entre facções. As autoridades não confirmaram as mortes, mas um dos corpos foi encontrado. Estava num túnel que os revoltosos começaram a escavar, chegando a atingir 15 metros, para uma fuga em massa. Os outros dois corpos estariam sob a terra retirada da escavação. Durante a rebelião, o governador Mário Covas foi informado a cada 30 minutos, por telefone, da evolução do quadro. Ele se sentiu testado pela onda de revolta nas prisões que marca o início de sua gestão.

CIDADE

Comando da Rio II divide autoridades

Firmado terça-feira entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o governador Marcello Alencar, o convênio que estabelece o retorno das Forças Armadas às ruas para combater o crime — a Operação Rio II — gerou um conflito de autoridade entre o secretário de Segurança Pública, general Euclimar da Silva, e o Comando Militar do Leste (CML). Enquanto Da Silva afirmava que a coordenação das ações conjuntas caberia ao órgão que tivesse mais homens envolvidos, o CML informava que estará sempre à frente do planejamento e da execução das operações, como estabelece a Constituição. Os militares argumentam que as polícias civil e militar são forças auxiliares e, portanto, devem estar sempre subordinadas às Forças Armadas. A tese também é defendida pelo diretor do Núcleo de Estudos Estratégicos da Unicamp, Geraldo Cavagnari Filho: "eu nunca soube que uma força federal tenha ficado subordinada a uma força estadual", garante. Sexta-feira, no Rio, o ministro da Justiça, Nelson Jobim, informou que a Operação Rio II não se restringirá às fronteiras do estado. Entendimentos com outros países possibilitarão a ampliação do combate ao narcotráfico. Ele anunciou que o governo vai estudar mudanças na legislação que criem novos instrumentos de combate ao crime, como a autorização para escuta telefônica e redução de penas para delatores. Jobim disse que a proposta de indisponibilidade dos bens das vítimas de seqüestros será encampada por Brasília.

A FOTO

Samuel Martins — 29/3/95

Na Assembléia, o general Euclimar da Silva segura a coronha da réplica, de brinquedo, do fuzil AIR-17

CIÊNCIA

Clima faz conferência polêmica

O conflito entre os países do Norte e as nações emergentes do Sul tornou-se evidente durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, em Berlim. As nações em desenvolvimento, entre elas o Brasil, não consideram justo participar do corte das emissões de CO2 da mesma forma que os países industrializados. Os primeiros alegam que seu desenvolvimento ficaria amarrado com essas sanções. A Aliança dos Pequenos Países Insulares (AOSIS) foi incisiva quanto à redução de CO2 — esses países desaparecerão do mapa se o nível do mar subir, com o derretimento das calotas polares. Os EUA converteram-se no mais forte obstáculo às negociações. A União Européia apresentou-se dividida.

ESPORTE

Brasil fica apenas em sexto no Pan

Apesar de estabelecer em Mar del Plata, na Argentina, seu novo recorde de medalhas na história dos Jogos Pan-Americanos — 18 de ouro, 27 de prata e 37 de bronze, num total de 82 —, o Brasil ficou apenas em sexto lugar na competição, atrás não somente dos Estados Unidos e de Cuba mas também do Canadá, dos donos da casa e até do México em crise aguda. À exceção do atletismo, com 12 medalhas (cinco de ouro); da natação, com 16 (três de ouro); e do judô, com 13 (apenas uma de ouro), não há muito o que comemorar. Nos esportes coletivos, o Brasil só não fez feio no handebol, no hóquei sobre patins e no pólo aquático. O basquete masculino trouxe bronze. Futebol e vôlei fracassaram.

Fórmula 1 larga mal

A temporada de 1995 da Fórmula 1 começou de forma tumultuada, em Interlagos, com o Grande Prêmio do Brasil. O alemão Michael Schumacher, da Benneton, e o escocês David Coulthard, da Williams, os dois primeiros colocados na prova, foram desclassificados pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA), por adulteração de combustível. Os grandes beneficiados foram o austríaco Gerhard Berger, da Ferrari, que ficou como vencedor, e o finlandês Mika Hakkinen, da McLaren, como segundo colocado. Pedro Paulo Diniz, estreante na F 1 com o Forti Corsi, foi o único brasileiro a completar a corrida.

AS FRASES

"Estão sobrando sociólogos, cientistas e PHDs"
(Deputado (PFL) e ex-governador de Pernambuco Roberto Magalhães, sobre o governo Cardoso)

"Também acho, como a esmagadora maioria da população brasileira, que as taxas de juro estão muito altas"
(Ministro da Fazenda, Pedro Malan, na Câmara)

"A polícia sai para prender bandidos, não sai para morrer"
(Governador Marcelo Alencar)

OS NÚMEROS

US$ 5,4 bilhões
Déficit na balança de pagamentos — entrada e saída de dólares — nos três primeiros meses do ano, principal causa do retrocesso do governo na abertura comercial.

1,79%
Inflação (IPC da Fipe) da terceira quadrissemana de março.

REGISTRO

Lançada: pelo papa João Paulo II, a encíclica **Evangelium Vitae**, que reafirma o valor da vida humana e condena a "cultura da morte", em vigor, segundo o documento, mesmo nas democracias mais evoluídas do mundo.

Eleitos: presidente nacional do PSDB, o senador **Artur da Távola** (RJ); presidente do Tribunal Regional Eleitoral, o desembargador **Antônio Carlos Amorim**, ex-presidente do Tribunal de Justiça.

Assassinado: com três tiros, por um pistoleiro profissional, em Milão, o empresário **Maurizio Gucci**, herdeiro da refinada grife italiana Gucci, um dos símbolos da moda mundial.

Morreram: em Belém, aos 90 anos, o compositor paraense **Waldemar Henrique**; de enfisema pulmonar, aos 80 anos, o cantor e chefe de orquestra **Ruy Rei**; de câncer, aos 73 anos, o ator **Felipe Carone**.

Demitida: do cargo de vice-ministra de Artes, Cultura, Ciência e Tecnologia da África do Sul, **Winnie Mandela**, ex-mulher — o casal separou-se em 1992 — do presidente do país, Nelson Mandela.

Inocentado: pelo juiz Lafredo Lisboa Vieira Lopes, da 25ª Vara Federal, de denúncia de importação irregular, o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, **Ricardo Teixeira**. A mercadoria importada, equipamento para uma choperia, apreendida em fevereiro, foi liberada.

Premiados: com o Molière de melhores do teatro no Rio em 1994, o ator **Pedro Paulo Rangel**, a atriz **Eva Wilma**, o diretor **Gabriel Villela**, as figurinistas **Wanda Sgarbi** e **Maria Castilho** e a autora **Maria Adelaide Amaral**. Pelo conjunto de trabalhos no ano, **Maneco Quinderé** recebeu prêmio especial.

O PERSONAGEM

Brasília, 30/3/95 — Luiz Antônio

☐ *Engenheiro civil a quem se atribui a proeza de haver transformado a TV educativa Cultura, de São Paulo, numa emissora que luta com êxito pela pontuação da audiência comercial, Roberto Muylaert teve de deixar o Planalto, acusado de fracasso no cuidar da imagem do governo. Ele disse que houve um equívoco: não foi para Brasília com tal missão, que "não combina com o meu figurino".*

“Eu sou o xerife do Rio”

A saraivada de tiros que inferniza diariamente a vida da população já causou prejuízos em prédios próximos, mas ainda não atingiu as paredes do gabinete do governador Marcello Alencar, no Palácio Guanabara. Nem por isso o ambiente em seu local de trabalho é menos tenso. Qualquer tiro que atinja hoje um inocente — seja vítima de assalto, seqüestro ou bala perdida — ameaça todos os seus projetos para o estado. A paciência do governador, porém, chegou ao fim. Há três meses no comando do estado, Marcello assume sua condição de "xerife do Rio" e deslancha uma megamobilização militar contra o crime, a Operação Rio II — reedição das ações do Exército na cidade, só que agora para valer. "Bandido que puxar a arma vai morrer", anuncia, dando o tom das ações, que vão reunir 20 mil homens no patrulhamento das ruas e um contingente ainda não estimado de policiais militares, civis e agentes federais no confronto direto com o crime organizado. "Não vou permitir que o caos se instale", acrescenta. Ele quer banir o pânico do cotidiano da população, libertá-la dos bandidos e eliminar de vez as imagens de violência que se banalizaram na vida do carioca. Tarefa muito mais complicada do que eliminar de sua rotina uma cena de violência que o acompanha desde a posse: uma enorme tela de Antônio Parreiras retratando a morte de Estácio de Sá, em 1567, que decora seu gabinete. Estácio, primeiro governador do Rio, foi morto a flechadas expulsando os franceses. Marcello quer expulsar o crime do Rio, mas não tem vocação para mártir.

Arquivo

BRUNO THYS E PAULO MOTTA

— A Operação Rio II vai acabar com a violência?

— Na minha visão, a questão da violência não é um seqüestro aqui, um crime acolá. Minha grande preocupação, neste momento, é alterar drasticamente este quadro de pânico, de medo que possui a maioria do povo, sobretudo o carioca. Isso tem que acabar, porque a violência em si não se extingüe com uma, duas ou dez operações. Tenho que ser honesto e dizer isso.

— Mas é possível enquadrá-la em níveis, digamos, toleráveis?

— A violência está impregnada nos hábitos e costumes das grandes cidades. O trânsito é violento, os crimes contra o patrimônio têm índice significativo em todas as grandes cidades. Há também o estresse social. Compreendo tudo isso, não gosto de mistificar. O objeto de nossas preocupações é a banalização do crime, a degeneração das instituições públicas.

Preocupação
"O objeto de nossas preocupações é a banalização do crime, a degeneração das instituições públicas"

— A polícia seria a mais ameaçada?

— Vejo com grande aflição as más relações entre polícia e povo. Isso me angustia, porque tem grandes desdobramentos que prejudicam a vida econômica, social, moral e ética. Quer dizer: não faço análise pontuais, não estou aflito por causa de um tiro ou de muitos tiros. O que me aflige é a desorganização social que coloca o pobre contra o rico e tem outros desdobramentos detestáveis.

— Quais?

— Vejo o fenômeno da anomia como um problema sério. A anomia é caracterizada pelo comportamento de grupos sociais nas áreas carentes, que preferem reclamar ao bandido do que à polícia. Exemplo: uma mulher que mora no Dona Marta tem seu relógio roubado dentro do ônibus. Ela não vai à polícia; sobe o morro, recorre ao bandido e cinco minutos depois recebe o relógio de volta, porque o bandido mandou chamar o ladrão, puniu-o com um tiro na mão e ainda foi generoso: atenuou a pena para os que fossem canhotos e preferissem um tiro na mão direita. O que é isso? É uma nova lei, uma nova estrutura, um novo poder. Quer dizer, em contraponto à sociedade organizada, subordinada à chatice das leis, onde todos nós detemos um pouco as nossas liberdades para a vida social poder se realizar, há uma outra sociedade com um novo padrão. Isto é um inferno e vou me empenhar, fazer o que eu acho que devo fazer para acabar com isso.

— O que por exemplo?

— Minha política de segurança é preventiva e não repressiva. Mas acho que nesse momento nós carecemos também de uma política repressiva, já que o crime tem se desenvolvido de uma maneira tal que coloca em risco as instituições. Bandidos metralham a delegacia; bandidos entram numa delegacia, libertam seus companheiros e prendem os carcereiros. Isso aconteceu, não estou dizendo nada de absurdo. Mas é a desmoralização. Esse é o perigo maior. É claro, lamentamos as mortes, as violências, mas o mais perigoso é a desagregação total. É o caos e isso vou evitar a qualquer preço.

Segurança
"Minha política de segurança é preventiva, mas nesse momento carecemos também de uma política repressiva"

— Como?

— Não sou um sujeito frágil. Tenho autoridade política, moral, sou um defensor dos direitos humanos, não vou exorbitar jamais dos meus princípios, mas acho impossível deixar de considerar que tenho que confrontar e colocar os marginais como tais. Eles têm que temer a organização do estado, a sociedade organizada. Não é admissível que nos tornemos vítimas temerosas deles. Isso é uma inversão. Para fazer isso, eu preciso da Operação Rio II, uma ação que os coloque contra a parede.

— Em que medida esta operação será diferente da anterior, quando os soldados se limitaram a exibir seu arsenal, sem resultados duradouros?

— Me perguntam se serei mais duro ou mais mole. Não há isso. A dureza quem indica é o bandido. Se o policial dá voz de prisão e o bandido puxa a arma, ele está dando a medida do comportamento policial. Não mando nenhum policial sair por aí matando bandido, o que seria contra minha consciência e responsabilidades. Mas também não recomendo aos meus policiais que entrem nos covis de bandidos, que já atiraram neles, pedindo licença. Eu acho que os nossos policiais têm que estar preparados, tanto assim que quero a vanguarda nesses confrontos: policiais qualificados e com temperamento para enfrentar essas situações. Quero profissionais que, ao escutarem um tiro, já saibam de que arma é. A repressão tem que ser dura? Se é para ser preso, tem que ser preso de qualquer maneira. Se correr, vai ser perseguido; se puxar arma, vai ser morto.

Repressão
"A repressão tem que ser dura. Se o bandido correr, vai ser perseguido; se puxar arma, vai ser morto"

— O senhor não teme que esse confronto se generalize e assuma proporções incontroláveis?

— Não. Acho que eles atuam praticamente em sistema de guerrilha, em grupos pequenos. Eles não vão partir para uma ação em massa. Eles nunca vão se confrontar com o Exército. O Exército está tranqüilo em relação a isso, não há esta possibilidade. As ações dos bandidos costumam ser em grupos de cinco, dez ou 15 homens.

— Mas nas guerras de quadrilhas eles mobilizam pequenos exércitos.

— De fato, mas só nas lutas entre eles.

— Na primeira fase da Operação Rio, houve um comandante, o general Câmara Senna. Desta vez quem será o xerife?

— Eu. Nunca deixei de ser o xerife. Não sou o homem que vai operar o sistema. Não vou ficar aqui determinando horários e locais a serem invadidos. O comando militar é do general Abdias, o da polícia somos nós. Há uma integração do comando, um colegiado. O comando supremo de um lado é do presidente e, do outro, é meu. Disso, não abro mão. Estou prejudicando muito as outras atividades, porque estou me dedicando a este problema. Acho até que meu desgaste em função de ser governador é mínimo, porque o povo é justo e está vendo que eu não estou escondido debaixo da cama nem fugindo às minhas responsabilidade. Vou a quartéis, a delegacias, coisas que governador nenhum faz, mas estou agindo assim porque sei que é a forma de gerar a confiança do povo.

— O senhor acha que a mesma polícia que até pouco tempo não subia morro por falta de armamento está preparada agora para combater traficantes?

— Enquanto eles se matam, nós estamos evoluindo, nossa polícia está melhorando. Tenho uma grande preocupação com a imagem da polícia.

— Mas o senhor sabe que há uma desconfiança muito grande por parte da população.

— Sei que o povo todo desconfia da polícia. O aparelho policial tem que ser recuperado. Há muita corrupção. Esses negócios dos morros, de *mineirarem*, extorquirem bandidos, se associarem a bandidos, de *queimarem arquivo*, marcaram a população. Mas existe uma gama de policiais muito boa, com senso de responsabilidade. A prova está em Copacabana, com a experiência do policiamento comunitário. Minha esperança é de que, sem muita demagogia, a gente vá afastando os maus policiais. Não há clima para o policial bandido ficar livre. É esse clima que nós estamos criando. Mas ao mesmo tempo, preciso mostrar que eles não estão ao desamparo. Não sou o governador que, comandando a polícia, fico contra ela. Eu a defendo.

Desconfiança
"Sei que o povo todo desconfia da polícia. O aparelho policial tem que ser recuperado. Há muita corrupção"

— Mas a reestruturação das polícias já deu resultados?

— Essa não é uma ação pontual, emergencial: é permanente. Desde o primeiro dia, eu me ocupo disso.

— Como?

— Para montar a cúpula da polícia, por exemplo, fiz uma triagem para buscar nomes não vulneráveis à crítica moral e ética. Busquei também critérios de competência. Achei que a polícia precisava de um comando de fora, pois ele vem mais isento. Chegamos, assim, ao general Euclimar da Silva, um planejador, organizador, disciplinador. É mais fácil reformular a polícia de fora para dentro, do que de dentro, onde se tem os espartilhos das amizades, das solidariedades mecânicas. É assim que se recupera, de cima para baixo. Os inquéritos parados estão saindo todos. Todo dia assino demissão de policiais. Mas não caio na demagogia de dizer que vou fazer uma limpeza na polícia. Sou um homem traquejado, vivido, não estou para fazer bravatas e aparecer na imprensa a toda hora. Não posso, no entanto, deixar o comando da polícia na mão de ninguém.

— O senhor não teme uma reação dos maus policiais?

— Há policiais que não têm recuo, vinculados ao crime, que não podem viver mais sem os US$ 10 mil, US$ 15 mil ou US$ 20 mil que ganham por mês em suas atividades criminosas ou até mais que isso. Eles não têm mais recuo. O medo deles agora é a desagregação dos instrumentos que eles possuíam, como a carteira da polícia. O cárcere do Ponto Zero, por exemplo, onde o preso sai de noite para roubar e depois voltar e dividir com o carcereiro. Estamos combatendo isso. Mudar tudo isso dá muito trabalho, mas o próprio policial está se sentindo desconfortável. Ele sabe que o povo não confia nele. À medida em que o povo volte a ter confiança na polícia, vou pegar, como peguei outro dia, três grandes bandidos sem matar: os que mataram os policiais federais, o traficante da Mangueira e o que matou o filho do dono do Freeway. Eu disse que ia montar uma central de inteligência e ela já está operando com algum sucesso. Por isso, montamos a Operação Rio II: para que, enquanto reformo a polícia, não se agigante ainda mais a audácia criminosa.

— A chamada lei do bico, **aprovada no governo passado e que permite que policiais tenham outro emprego, atrapalha a reestruturação da polícia?**

— Demais. A *lei do bico* é uma perversão. Vou revogá-la assim que puder. Agora estou em cima da melhoria salarial. Malditas finanças que esse governo irresponsável que passou deixou aí, porque nessa altura eu já gostaria de ter anunciado novos salários! Mas vou fazê-lo em breve.

— A reestruturação da polícia inclui a recuperação das delegacias?

— Com certeza. O ambiente de trabalho — e não só o salário — influi muito no comportamento do policial. Quem já entrou numa delegacia sabe do que estou falando. Não dá! O que se pode esperar de uma delegacia dessas? Vou reformar todas elas. É muito dinheiro, mas vamos fazer. Um sujeito que entra numa delegacia do jeito em que elas estão não pode acreditar que ali encontrará apoio ou Justiça.

— O senhor vai mesmo recorrer a uma empresa internacional para assessorar na montagem de um plano de segurança para o estado?

— Temos que dimensionar as necessidades de segurança da população. Definir números de batalhões, locais, quantidade de veículos, proporção policial/habitante, montante e tipo de armamento, comunicação, equipamentos de vigilância. É um trabalho gigante, mas que o estado precisa.

Delegacias
"Um sujeito que entra numa delegacia do jeito que elas estão não pode acreditar que ali encontrará apoio ou Justiça"

— Em quanto tempo o senhor acha que a cidade estará pacificada, que o carioca poderá voltar a andar na rua tranqüilo?

— Acho que a presença maciça dos aparelhos de segurança já vão melhorar a situação. O novo convênio é por prazo indeterminado, porque há a certeza de que não existe mais o problema local de criminalidade. O problema é nacional e até internacional. Foi fundamentado nisso que coloquei a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária e a Receita Federal trabalhando pela primeira vez integradas ao aparato estadual. Nas outras operações, a Polícia Federal ficou para um lado e a gente para o outro. Só falam em Exército subir morro, mas essa não é a solução. O Exército é uma instituição que não pode ficar nessa brincadeira de esconde-esconde. Minha esperança é que a Operação Rubi, de patrulhamento conjunto das ruas, dê a noção de força do estado que o povo quer.

— O estado de defesa está descartado?

— Não pedi o estado de defesa na cojuntura atual. Como governador, não aceito e não me conformo que o povo, especialmente o da Região Metropolitana, viva no medo coletivo, com a delinqüência assumindo uma posição audaciosa. Por isso, não recuso o emprego de todos os instrumentos legais para combater esta situação. Não tenho vaidades, sutileza nenhuma. Quero as medidas que forem necessárias. Como instrumento legal, o estado de defesa já foi cogitado e pode ser eventualmente necessário.

Medo
"Como governador, não aceito que o povo viva no medo coletivo, com a deliqüência assumindo uma posição audaciosa"

— Como a população pode ajudar no combate ao crime?

— Sem o apoio da população as coisas vão ficar complicadas para mim. Um exemplo são os seqüestros: se o povo confiar na polícia, vai denunciar os locais de cativeiro e aí resolvemos esta questão.

— O senhor ou algum parente já foram vítimas de violência?

— De agressão física direta, não. Mas amigos e pessoas próximas, já. Meus filhos já tiveram carros roubados. Minha nora teve dois. Eu só tive o carro roubado uma vez, mas há muito tempo, em Petrópolis, onde morava. Era uma Belina que nunca mais vi.

— O senhor reforçou sua segurança pessoal?

— Não armei nenhum esquema especial. Mas, pelo próprio cargo que ocupo, tenho que me submeter a certas regras. Por exemplo: não posso viajar mais com meu vice, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, seja de carro, helicóptero ou avião. Para mim foi chato, pois já estava habituado. Minha segurança é normal, mas não quero bancar o baluartista.

Crime organizado domina o Espírito Santo

■ Policiais da 'Scuderie Le Cocq' matam, eliminam testemunhas e paralisam Justiça

SÃO GABRIEL DA PALHA, ES — Os quatro homens, que não se importaram em mostrar os rostos, escolheram a noite para a ação. Na silenciosa localidade de Córrego Duas Barras, em São Gabriel da Palha, fizeram muito barulho e percorreram quatro casas de parentes de Laurindo Buss, antes de encontrá-lo dormindo na casa de uma irmã. Armados de escopetas e se dizendo agentes da Polícia Federal com um mandado de prisão — não apresentado — por tráfico de drogas contra o agricultor, os seqüestradores sumiram na noite com Laurindo, para nunca mais.

Laurindo nunca traficou drogas, mas tinha em seu poder o que os bandidos procuravam: uma carta em que seu amigo Sebastião Ramos, candidato derrotado à prefeitura de São Gabriel da Palha, fazia revelações sobre atividades ilícitas de políticos locais. Laurindo, que tinha levado a mulher e os seis filhos para Rondônia, era uma liderança na região e pretendia se candidatar a deputado estadual nas últimas eleições. De acordo com o Movimento Nacional de Direitos Humanos, que está acompanhando o caso desde 1993, o inquérito sobre o seqüestro guarda uma contradição surreal: os executores foram reconhecidos por oito testemunhas, mas nenhum foi preso. Pior: um deles, o Mestre Caio, foi morto como queima de arquivo e um outro está desaparecido.

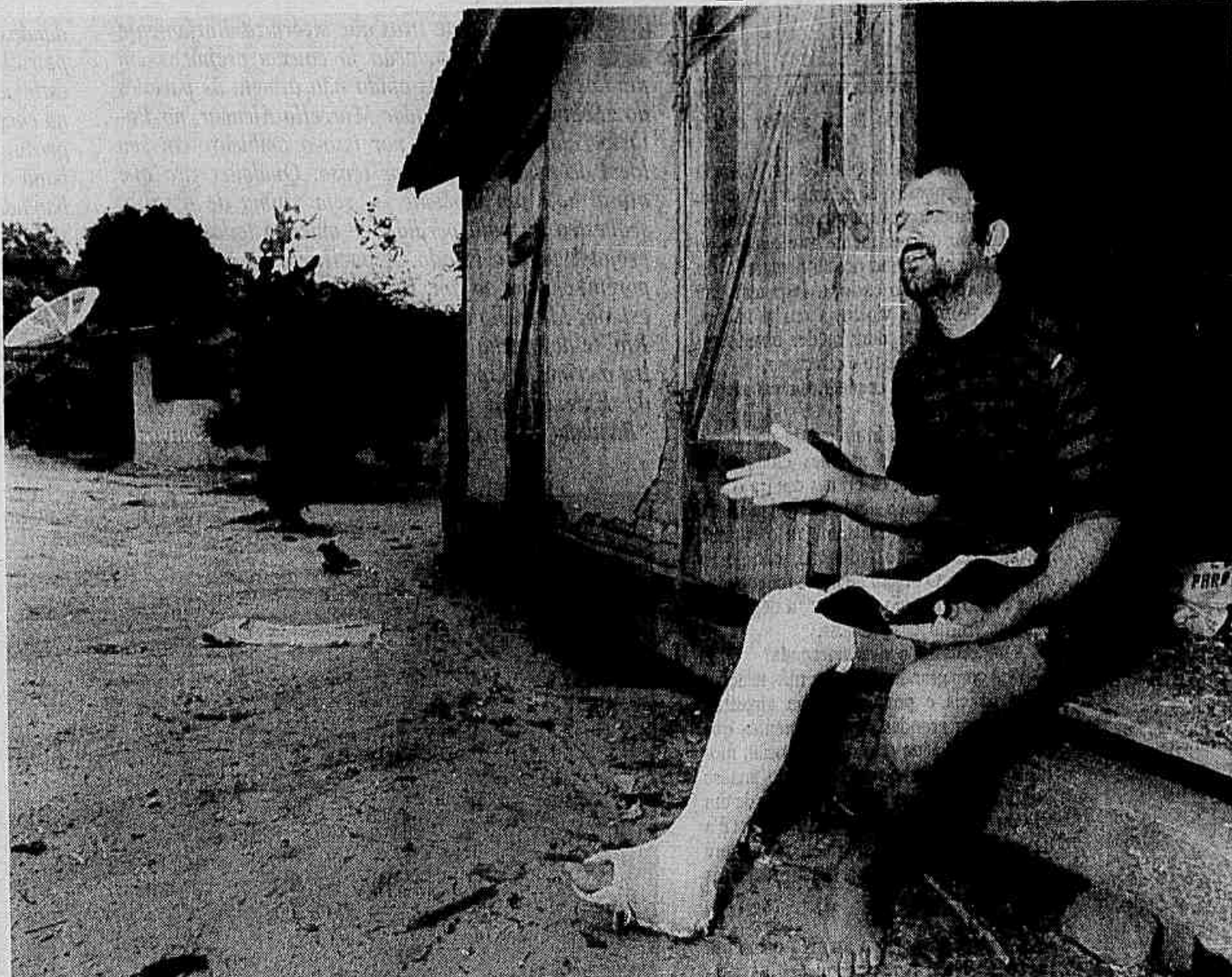
Por trás do seqüestro de Laurindo está a senha para entender como funciona o crime organizado no Espírito Santo: a Scuderie Detetive Le Cocq. Um dossiê do Movimento Nacional dos Direitos Humanos, já entregue ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, mostra que a Le Cocq é o braço armado do crime organizado no Espírito Santo. "Cabe aos lecocquianos a arregimentação de matadores e a execução de todas as ações armadas do crime organizado no estado", explica Oscar Gattica, presidente do MDDH, também ele ameaçado de morte. Mestre Caio e os outros seqüestradores de Laurindo Buss eram sócios da Scuderie.

Os tentáculos lecocquianos se encarregam de transformar crimes como o seqüestro de Laurindo Buss em casos insolúveis através de um eficiente sistema de acobertamento (veja quadro). De acordo com o dossiê do MDDH, sempre que há um integrante da Scuderie envolvido num crime, o inquérito recebe na polícia uma denominação insólita: inquérito à moda da casa. "Todos os homicídios são investigados pela Delegacia de Crimes contra a Vida, controlada pela Scuderie Le Cocq. Ali, os inquéritos vão para as gavetas ou são recheados com confissões forjadas", diz Oscar Gattica.

O inquérito 235/94, que investiga o assassinato de Antônio de Pádua Saviano, ocorrida em 7 de maio de 1993, retrata bem a ação entre os irmãozinhos ou escudeiros — assim se tratam os integrantes da Scuderie. O acusado pelo crime, Valdomiro Marques, é membro da Le Cocq. O delegado que apura o crime, Lauro Coimbra, é membro da Le Cocq, assim como o escrivão Edson Lobo de Aguiar. Como álibi para se livrar da acusação, Valdomiro Marques disse que estava na hora do crime em outro local com duas pessoas, os investigadores de polícia Adilson de Mello Barbosa e Paulo César Batista Nunes, irmãozinhos de carteirinha. Final da história: mesmo com o exame positivo de balística na arma apreendida com o acusado, o álibi falou mais alto e o inquérito foi esquecido.

A contaminação do aparelho policial do estado e a ligação do crime organizado capixaba com grupos do Rio, Minas Gerais, Bahia, Brasília e outros estados levaram o corregedor-geral do Tribunal de Justiça, desembargador Sylvio Péllico de Oliveira Neves, e o procurador da República no estado, Onofre Martins, a defenderem uma intervenção de autoridades federais. "O sistema de acobertamento de criminosos na polícia é evidente. A Scuderie Le Cocq é uma organização para-estatal. Não temos um sistema de proteção às testemunhas. A sonegação de impostos requer uma atuação firme da Receita. Por aqui passa uma rota internacional de narcotráfico e há ligações dos crimes com o jogo-do-bicho do Rio. O que mais precisamos ver para agir com rigor?", diz Martins.

No próximo dia 11, o ministro Nelson Jobim e a Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana estarão em Vitória para um encontro com o governador Vitor Buaiz. Vão se reunir para divulgar o dossiê sobre o crime organizado no estado e buscar soluções conjuntas. "É uma tentativa de virar o jogo", aposta Oscar Gattica. Pode ser. Até lá, Waldemar Buss vai se esconder atrás dos pés de jaca sempre que alguém se aproximar de sua casa, ler todas as noites o Salmo 120, esperando que Deus o proteja de uma morte anunciada e, antes de deitar, fazer o sinal da cruz e lembrar nesse instante a ironia de viver numa terra de nome plácido e mergulhada em tanta violência. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **(Alexandre Medeiros)**

São Gabriel da Palha, ES — Fotos de Michel Filho

Waldemar Buss, ameaçado de morte, usa a Bíblia para não usar uma arma e promete levar a julgamento os responsáveis pelo sumiço do irmão

COMO ACOBERTAR UM CRIME

- Perícia deficiente, para eliminação de provas materiais
- Desaparecimento ou manipulação de provas
- Confissões forjadas, para proteger o verdadeiro culpado
- Álibis de policiais forjados
- Relatórios mentirosos
- Omissões de fatos e depoimentos relevantes para conclusão do inquérito
- Substituição de delegados não envolvidos com o sindicato
- Não acompanhamento dos inquéritos
- Substituição de promotores não envolvidos com o sindicato
- Não apresentação de denúncia, apesar da existência de evidências
- Atuação superficial nos processos
- Protelação de depoimentos relevantes
- Substituição de juízes não envolvidos com o sindicato
- Ausência de julgamento e de sentença

"Coisa de cinema"

VITÓRIA — O delegado Francisco Badenes Jr. foi aprovado no primeiro concurso para delegado da história da Polícia Civil do Espírito Santo, em 1992. Veio do Rio de Janeiro, onde era detetive, e não acreditou quando lhe disseram que a barra capixaba era tão pesada quanto a carioca. "Bastaram alguns meses para eu cair na real. O que acontece aqui é coisa de cinema, parece história em quadrinhos", diz ele, que prefere não ser fotografado, está proibido de dar entrevistas e, como quem se mete com essa barra, está ameaçado de morte.

Peixe fora d'água, Badenes teve como uma de suas primeiras tarefas investigar o extermínio de crianças e adolescentes. Logo descobriu algumas coisas. Por exemplo, a matança aumentava sempre que os policiais reivindicavam reajustes de salário: aí os corpos eram jogados na rua, à luz do dia, para afrontar o governo. Outra descoberta: as execuções eram feitas por integrantes da Scuderie Le Cocq.

Badenes foi adiante e chegou a estourar a sede da entidade, lá encontrando disquetes, capuzes, atas de reuniões. Descobriu que a Scuderie tem um Departamento de Assuntos Estratégicos, um setor de informações e contra-informações e sistema de rádio-comunicação. No quadro de aproximadamente 800 associados, constam 35 advogados, 21 delegados de polícia, 90 policiais civis, 91 PMs, um juiz, um promotor, policiais rodoviários, fiscais da Receita, um coronel da reserva do Exército, um conselheiro do Tribunal de Contas, dois deputados estaduais e seis vereadores.

Quando entrou na engrenagem da Le Cocq, Badenes caiu em desgraça. Foi transferido para delegacias do interior, onde não dispunha nem de carros nem de investigadores. Perdeu a presidência do inquérito 001/94, que apurava as atividades da Scuderie. Quinta-feira passada, assumiu o 12º Distrito Policial, em Cobilândia, Vila Velha.

Gattica: "A delegacia de crimes é controlada pela Scuderie Le Cocq"

Buaiz quer mudança

VITÓRIA — O governador Vitor Buaiz reconhece que é preciso uma renovação total dos quadros da polícia no Espírito Santo e garante que não vai acobertar o crime organizado. "Mês que vem vamos começar a campanha pelo desarmamento. É uma boa chance de mobilizar a sociedade para isolar os criminosos", diz ele.

Buaiz vê com bons olhos a parceria com o governo federal no combate ao crime. Recentemente, foram apreendidas em um porto do estado 670 quilos de cocaína. A droga iria para a Holanda e, segundo o procurador da República Onofre Martins, a apreensão mostra que o estado abriga uma estrutura criminosa com ramificações internacionais.

Martins: defesa de uma intervenção das autoridades federais no estado

A caveira e as ossadas

MEMÓRIA

Criada em 1965, depois da morte do detetive Milton Le Cocq de Oliveira, assassinado pelo famoso bandido *Cara de Cavalo*, a Scuderie logo mostrou que seu objetivo era vingar policiais mortos em combate. Adotou como símbolo uma caveira com duas ossadas cruzadas e a sigla *E.M.*, usada pelos chamados *esquadrões da morte* nas décadas de 60, 70 e início dos anos 80. A entidade virou uma espécie de confraria, com carteirinhas para os sócios, rituais de juramento e sedes em vários estados.

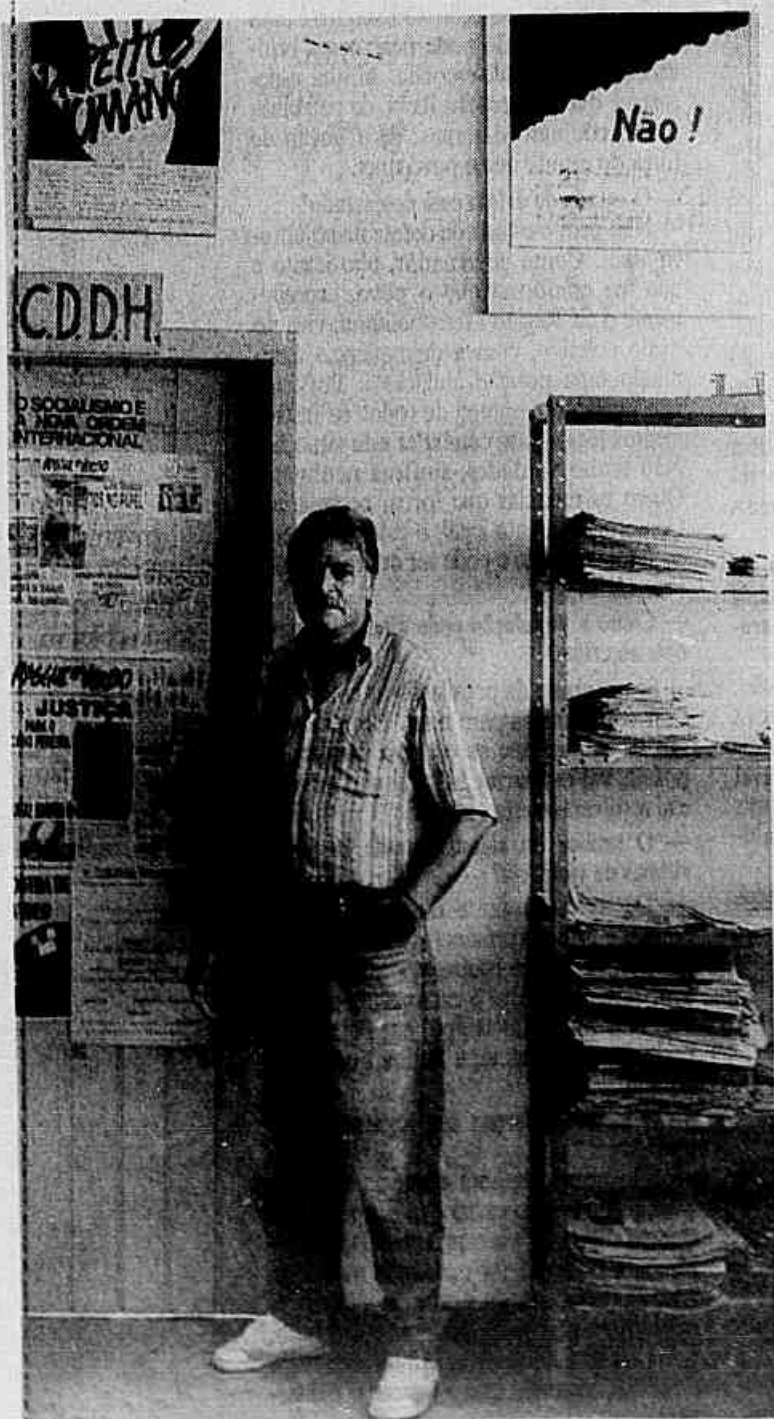
PODER PARALELO

O Movimento Nacional dos Direitos Humanos, com apoio da Procuradoria-Geral da República, traçou um retrato do crime organizado no Espírito Santo. A estrutura é a seguinte:

Sustentação econômica — As fontes de recurso vêm de quatro atividades principais: tráfico de drogas (ligado ao jogo-do-bicho, utilizando os pontos de apostas como locais de distribuição da droga), jogo-do-bicho (controlado por Ailton Guimarães Jorge, o *Capitão Guimarães*, e o deputado estadual José Carlos Gratz), roubo de carros e sonegação de impostos (pode chegar a cerca de R$ 160 milhões por mês). O dossiê diz que nos casos de crimes de mando com conotação política são formados *consórcios* de empresários e fazendeiros para financiar as execuções e o acobertamento dos acusados.

Sustentação política — O documento cita o esvaziamento gradual e a extinção da Comissão de Processos Administrativos Especiais (CPAE) no governo Albuíno Azeredo. A CPAE era encarregada de investigar crimes contra crianças e adolescentes, mas quando chegou aos autores, todos integrantes da Scuderie Le Cocq, foi extinta por ordem do então secretário de Segurança, Nicio Lacourt, um delegado da Polícia Federal. O dossiê cita como representantes do crime organizado os deputados e ex-deputados estaduais José Carlos Gratz, Dejair Camata (*Cabo* Camata, candidato derrotado ao governo do estado), Gilson Gomes e Luis Timóteo, além de vereadores e ex-vereadores.

Sustentação no Judiciário — O relatório lembra a denúncia do promotor Gilberto Toscano sobre o envolvimento do desembargador Geraldo Correia Lima no assassinato da jornalista Maria Nilce Magalhães, em 1993. No Ministério Público estadual, registra que poucos inquéritos são acompanhados por promotores e critica a substituição de promotores no curso dos inquéritos.

Sustentação na sociedade — Algumas entidades são citadas como empresas de fachada para o crime organizado, como a Associação dos Delegados de Polícia (Adepol), a Scuderie Le Cocq, a União Democrática Ruralista (UDR) e o Sindicato dos Rodoviários do Espírito Santo. *Mestre Caio*, um dos seqüestrados de Laurindo Buss, era contratado como segurança do sindicato. Um dos carros usados no seqüestro — uma Belina marrom — pertencia à entidade. Um relatório da Comissão Processante do MDDH diz que a empresa Aerotáxi Capixaba, de transporte aéreo, proporciona a fuga de matadores para fora do Espírito Santo.

Páscoa recheada de preços baixos.

SENDAS

CEREAIS/FARINÁCEOS

Farinha de trigo Três Coroas especial kg 0,35

Açúcar refinado Guarani kg 0,42

Arroz parboilizado Puro Ouro tipo 2 - 5kg 2,55

Feijão preto Joãozinho tipo 2 - kg 0,95

- Farinha de mandioca Granfino torrada kg ... 0,35
- Canjica Yoki 500g ... 0,34
- Amendoim Yoki 500g ... 1,20

Páscoa. Preço baixo faz a festa.

Falchi leite e Beijo nº 16 250g 3,49

Garoto ao leite nº 16 290g 3,68

- Garoto Serenata de Amor nº 15 - 270g ... 3,88
- Garoto ao leite nº 09 - 75g ... 0,98
- Lacta Disney nº 14 - 250g ... 3,98
- Lacta nº 11 - 145g ... 2,28
- Bauducco Barbie 240g ... 4,78
- Bella Veneza ao leite nº 13 190g ... 2,69

CONSERVAS

Polpa de tomate Beira Alta 520g 0,49

Maionese argentina Cocinero 500g 1,30

- Maionese Hellmann's econômica 200g ... 0,55

Extrato de tomate Elefante 370g 0,89

Ervilha Pingo Verde 200g 0,29

Azeite português Camponês 500ml 2,69

- Salsicha Swift tipo Viena 200g ... 0,59
- Óleo de girassol argentino Cocinero 500ml ... 1,49
- Vinagre Único 750ml ... 0,39

HIGIENE PESSOAL

Absorvente aderente Dállia c/10 0,35

Sabonete Vinólia 100g 0,36

Creme dental Kolynos Super Branco 90g 0,68

- Desodorante Mistral spray 90ml ... 0,53
- Shampoo Colorama 500ml ... 1,20

FRIOS

Salsicha hot-dog Dallari kg 1,69

Mortadela tubular Confiança kg 1,35

- Apresuntado Seara/Sadia kg 3,89

Presunto cozido Seara/Sadia kg 6,90

MATINAIS/SOBREMESAS

Sustagen 400g 6,69

Café Neguinho 500g 2,30

Leite em pó Leitesol integral instantâneo 400g 2,19

Leite condensado holandês Bella Holandesa/Polly 397g 0,79

- Ovomaltine chocolate 400g ... 1,98
- Gelatina Sendas 85g ... 0,23
- Geléia de mocotó Colombo 200g ... 0,65
- Leite de coco Sococo Tetra Brik 200ml ... 0,62

BISCOITOS/MASSAS

Rosquinha Cory 500g 0,79

- Biscoito recheado Hipopó 200g ... 0,49

Massa espaguete Sendas c/ovos 500g 0,49

LANÇAMENTO

BEBIDAS

Suco de caju Jandáia 500ml 0,89

Coca-Cola Pet 2000ml 1,15

Vinho Pérgola/Trentino/Caves Formosa/Todeschini garrafão 4600ml 4,49

- Água mineral Minalba 1500ml 0,37
- Vinho alemão Liebfraumilch 750ml ... 3,19

LIMPEZA

Detergente líquido BioBrilho 500ml 0,24

Detergente em pó Quanto 1000g 1,59

Sabão coco Ruth 200g c/5 2,19

- Sabão Platino 200g c/5 ... 1,10
- Sabão Farol Azul 200g c/5 ... 1,30
- Desinfetante Sanol 750ml ... 0,39
- Papel higiênico Carinho Plus c/4 ... 0,69

LATICÍNIOS

Leite Longa Vida Elegê 1000ml 0,65

Requeijão cremoso Chambourcy 250g 1,29

- Margarina cremosa Claybom/Bona 500g ... 0,95
- Manteiga extra Santa Rosa 200g ... 0,89

IOGURTES

Iogurte líquido Dan'up 750ml 1,69

- Iogurte líquido Dan'up 200g c/3 ... 1,50
- Bebida láctea Agite 1000ml ... 1,39
- Petit suisse Chambourcy 90g c/4 ... 1,69

CARNES

Coxa de Frango kg 1,58

Carré suíno kg 2,79

Frango congelado Sadia kg 1,15

Peru Sadia kg 2,29

Carne-seca Dianteiro kg 3,29

- Hamburger Especial kg ... 1,99
- Fígado bovino kg ... 1,29

Lingüiça calabresa Dallari kg 2,99

- Lingüiça calabresa Seara/Sadia kg ... 3,79
- Bacalhau Ling kg ... 9,90
- Bacalhau Saith kg ... 6,80

Bacalhau Porto kg 11,80

PEIXARIA

Corvina especial inteira kg 1,99

Filé de Merluza kg 2,49

KIT PÁSCOA

SENDAS

MAIORES INFORMAÇÕES LIGUE

756-0380

SOMENTE PARA EMPRESAS

Aceitamos

EAT Especial

Alimentick (Cheque Supermercado)

Brasilight

Valetick Banco do Brasil

Fininvest

Cabesp

Maiores informações sobre este anúncio, ligue até às 13h.

SAC

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE

751-5151

Caixa Postal 79.461 - CEP 25501-970 São João de Meriti - Rio de Janeiro

DE 8 ÀS 22H • DE 2ª A SÁBADO

Pegue seu folheto nas lojas com mais ofertas.

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 15/04/95 OU ENQUANTO DURAREM NOSSOS ESTOQUES. APÓS ESTA DATA OS PREÇOS VOLTARÃO AOS SEUS VALORES NORMAIS.

Brasileira nos EUA usa acupuntura contra Aids

MAURÍCIO ZÁGARI

Em Nova Iorque, dezenas de portadores do vírus da Aids estão encontrando na acupuntura uma forma de alívio para os problemas decorrentes da contaminação. Uma das principais responsáveis por este trabalho é brasileira, a psicóloga, antropóloga médica e acupunturista Ana Luisa Machado de Oliveira. Há 14 anos ela cuida de doentes com Aids, drogados e alcoólatras em hospitais americanos, utilizando a técnica das agulhas. Ana Luisa vem ao Brasil nos próximos dias para apresentar os resultados de seu trabalho no 1º Congresso Internacional de Acupuntura. De Nova Iorque, Ana antecipou por telefone ao **JORNAL DO BRASIL** o que irá apresentar no encontro.

"A técnica não cura Aids, mas atua sobre suas conseqüências", adverte. O tratamento é feito em duas vertentes, para os pacientes assintomáticos (que ainda não manifestaram a doença) e sintomáticos. Ana explica que, nos assintomáticos, a acupuntura mantém o sistema de defesa do corpo ativo, evitando em muitos casos que o vírus se manifeste. "É um trabalho de prevenção contra o agravamento da doença", diz. Já entre os sintomáticos, a eficiência da acupuntura depende da saúde da pessoa. "Nesses casos, a técnica serve para melhor distribuir a força do paciente pelo organismo", explica.

Reações — Ana Luisa, que é diretora de Serviços Clínicos da Organização Samaritana — ONG voltada para problemas ligados à droga e ao álcool — trabalhou por nove anos no Hospital Lincoln, de Nova Iorque, onde o serviço de acupuntura é dirigido pelo psiquiatra americano Michael Smith, que também virá ao congresso.

"Nos doentes de Aids, a acupuntura reduz a fadiga, os suores, as diarréias, as reações cutâneas e a perda de peso, depois de quatro ou cinco sessões. Os pacientes normalmente descrevem uma crescente sensação de bem-estar, mais do que simplesmente a ausência dos sintomas. Alguns ganharam até 11 quilos", contou Smith de Nova Iorque ao **JB**. Ele diz que pacientes que fazem quimioterapia apresentaram diminuição dos efeitos colaterais do tratamento, como fadiga, náuseas e fraqueza.

Agulhas — Nos EUA, país onde há cursos de graduação para a formação de acupunturistas, há mais de 20 clínicas que tratam cerca de 1,3 mil doentes de Aids. As agulhas usadas no tratamento, feitas de aço inoxidável, são descartáveis e pré-esterilizadas, para evitar possíveis contágios. Até o custo é menor, pois os gastos para montar uma estrutura de esterilização seriam maiores do que a compra de novas agulhas. Nos pacientes assintomáticos, o tratamento dura 20 minutos e são usadas de seis a 12 agulhas. Nos sintomáticos, o tempo cai para 15 minutos, com o uso de quatro a oito.

Os pontos de aplicação dependem do estado da pessoa e antes de cada sessão é feita uma avaliação individual. O tratamento deve ser feito uma ou duas vezes por semana e não existe prazo de término. Contra-indicações? "Só a fraqueza, pois a acupuntura trabalha com a energia e, se for mal feita, pode debilitar ainda mais o paciente", explica Michael Smith.

Ana Luisa não teme resistências da chamada medicina tradicional. "Hoje a acupuntura é vista com seriedade", conta. Smith lembra que, em mais de uma década de trabalho de apoio a pacientes com Aids, nunca teve problemas com o sistema médico americano.

A diretora científica da Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura, Melânia Sidorak, confirma a eficácia da técnica no apoio a pacientes com Aids mas lembra: a abordagem nunca pode ser feita isoladamente, é preciso ser multidisciplinar. "O paciente tem que ser cuidado como um todo", adverte. O congresso será realizado de 5 a 8 de abril no Hotel Glória e tem o apoio da Associação Brasileira de Acupuntura.

Lesão por esforço pode ser prevenida

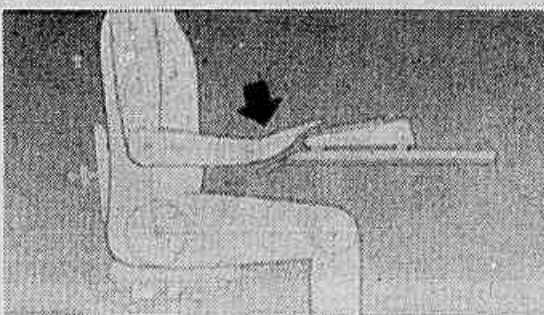
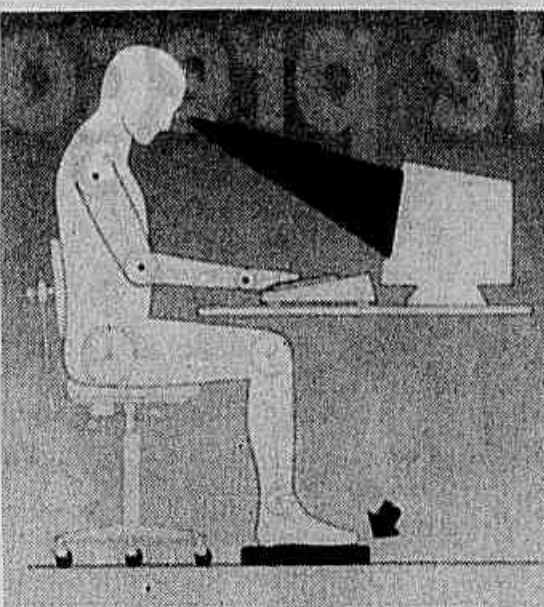
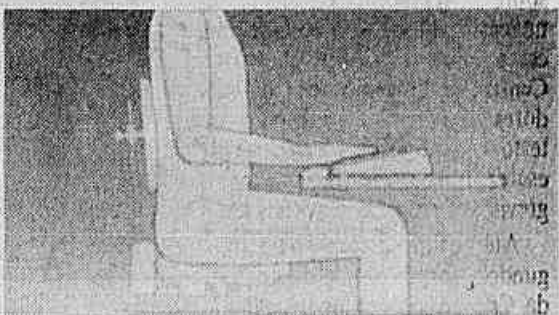
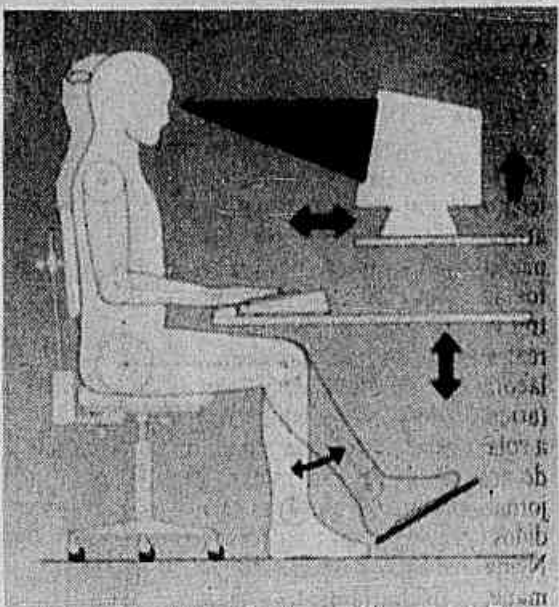
■ Pausa para descanso e móveis adequados evitam prejuízo com faltas de empregado

ALICIA IVANISSEVICH

As lesões em tendões, músculos e articulações provocadas por movimentos repetidos de qualquer parte do corpo poderiam ser evitadas se medidas simples, como intervalos para descanso no trabalho e uso de mobília adequada ao tipo de tarefa desenvolvida, fossem largamente adotadas pelos empregadores. Conhecidas como *LER*, as lesões por esforço repetitivo acabam afastando muita gente de suas atividades, o que acarreta, na maioria das vezes, custos mais altos para o empresário do que a reformulação do ambiente de trabalho.

"O padrão do mobiliário usado no país é o europeu e o americano, que não se adapta às medidas médias do brasileiro", comenta o cirurgião João Recalde, diretor da Clínica S.O.S. Mão. "Cadeiras não reguláveis, mesas sem apoio para o punho e iluminação ruim são alguns exemplos de mobília inadequada que acabam refletindo na postura e na saúde do trabalhador", destaca.

Vítimas — As principais vítimas dessa inadequação e do trabalho repetitivo são telefonistas, bancários, jornalistas, secretários e todos aqueles profissionais que passam a maior parte do tempo digitando. "A expansão industrial facilitou muito a realização de tarefas que antigamente exigiam muito esforço das pessoas. Mas em determinadas atividades que exigem o movimento preciso das mãos, e que não podem ser automatizadas, emprega-se a repetição", explica a ergonomista Venétia Santos, que projetou uma mesa com apoio para punhos e pés, adaptada às necessidades dos digitadores, e que começou a ser produzida recentemente pela indústria nacional.

Venétia lembra que a informatização das atividades levou as pessoas a trabalharem sentadas. "Assim como se aprende uma postura para tocar piano e para datilografar, é preciso ensinar os empregados a adotar uma postura correta para digitar", exemplifica. Ela diz que as principais causas das LER de digitadores são a falta de pausas no trabalho e de apoios de teclado para manter os punhos neutros (sem flexionálos).

A nova lei do INSS para avaliação de incapacidade por LER lista procedimentos simples que poderiam evitar problemas futuros. São normas como intervalos de 10 minutos para descanso em cada hora de digitação e um máximo de seis horas diárias de trabalho.

"Essas regras são constantemente burladas por empregadores e empregados", afirma Recalde. "Ou porque os primeiros desrespeitam — geralmente por ganância — os direitos dos trabalhadores, ou porque os empregados acabam fazendo dupla jornada para poder sobreviver", adverte.

Para Venétia, em atividades críticas, como centrais de atendimento — onde as pessoas trabalham em seu limite físico —, cabe às empresas exigir as pausas. "Não se pode esquecer o que se gasta com indenizações, faltas ao trabalho e internações por causa das LER", avisa a ergonomista.

A prevenção é, de fato, mais barata do que o *remédio*. Algumas empresas brasileiras, como a Shell, a Souza Cruz e o Banco Nacional, já atentaram para isso e colocaram entre seus investimentos um planejamento de ergonomia para melhorar o ambiente físico em que trabalham seus funcionários.

A PREVENÇÃO

■ Limitar o tempo de trabalho e introduzir pausas (intervalos para descanso) de hora em hora.
■ Alterar o processo e a organização do trabalho, de modo a evitar a sobrecarga muscular.
■ Adequar máquinas, mobiliários, dispositivos, equipamentos e ferramentas às características dos trabalhadores.
■ Diversificar as tarefas e, sempre que possível, trocar de atividade com outros trabalhadores.

PRINCIPAIS PROBLEMAS E ALVOS

Tendinite — Inflamação dos tendões que leva ao estreitamento das bainhas (túneis por onde passam os tendões). Não raro, chega a haver compressão dos nervos (principalmente do punho), causando dor e dormência. É muito comum em digitadores, arquivistas, pessoas que contam dinheiro em ritmo acelerado.

Epicondolite — Processo inflamatório dos tendões do cotovelo. A pessoa sente dor em repouso, ao estender e ao flexionar o punho, com progressiva limitação das funções do cotovelo. É freqüente em jogadores de tênis.

Bursite — Inflamação que ocorre pela compressão da bursa (bolsa que cobre as articulações do ombro). Há queixas de desconforto, dor ao elevar o braço, que pode se irradiar por todo o membro. Os mais afetados são caixas de supermercados, empacotadores, arquivistas, violinistas.

Síndrome do túnel do carpo — Compressão do nervo mediano, ao nível do punho (túnel do carpo), causada por movimentos repetidos e postura viciada. Sensação de formigamento à noite, dor e paralisia no nervo mediano (polegar, indicador, dedo médio e anular). O desconforto pode se irradiar para o ombro. Os mais atingidos são os que trabalham em atividades de constante flexão e extensão do punho.

Mafiosos arrependidos dão trabalho à Itália

■ Criminosos e seus parentes requerem esquemas custosos

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — Uma das greves mais excêntricas e preocupantes enfrentadas por um governo italiano foi feita por um grupo de mafiosos arrependidos. Cansados de reclamar contra os atrasos de pagamentos dos subsídios assegurados por três leis (de 1982, 88 e 91) aos parentes de mafiosos que decidem colaborar com a Justiça, vários *pentiti* (arrependidos) decidiram suspender a colaboração que vinham prestando aos policiais e magistrados. Os jornais informaram que os arrependidos em greve eram uma centena. Numa audiência da comissão permanente do Parlamento italiano sobre o fenômeno da máfia, em novembro de 1994, o general Francesco Valentini, diretor do Serviço Central de Proteção aos Colaboradores da Justiça, confirmou o protesto e a greve dos arrependidos, esclarecendo que, felizmente, os grevistas tinham sido apenas dez.

Até o fim do ano passado, segundo informações do diretor-geral da Crimanopol italiana, Gianni de Gennaro, o crescimento do número de colaboradores e dos familiares protegidos pelo Estado atingiu uma "dimensão notável". De 1993 a 1994 houve um aumento de 70% do número de arrependidos, e de 78% dos familiares. Em dezembro de 1994, as pessoas direta ou indiretamente ligadas à máfia, tuteladas pelas polícias de várias regiões e cidades da Itália, eram 3.853 — 921 colaboradores e 2.932 parentes.

Privilegiados — As estimativas mais recentes — e ainda oficiosas — confirmam novos crescimentos dos números de mafiosos que estão "esvaziando o saco" (confessando), como diz o jargão policial, e dos parentes-problema que confiam à tutela do Estado. Hoje, os arrependidos-colaboradores já superariam os 1.070, e os familiares, seriam mais de 4.020. Todos invejados por serem "italianos privilegiados" num país com mais de 2 milhões de desempregados e 8 milhões de quase indigentes.

A proteção é dada por policiais com uma preparação especial. Os problemas criados pelas famílias dos colaboradores são os mais difíceis, delicados e custosos. Normalmente, impõem a separação do arrependido de um grupo familiar numeroso, heterogêneo e freqüentemente disperso, com mulheres e filhos que vivem numa cidade, e pais, avós e irmãos que vivem e moram em outra.

Freqüentemente, a segurança do mafioso-colaborador pode ser assegurada mantendo-o numa cela de isolamento de um cárcere. Mas com os parentes, tudo se complica. Há várias modalidades de proteção para garantir a incolumidade do colaborador e seus parentes, às vezes permitindo a mudança de identidade ou a reintegração social em outros países.

Os problemas no dia-a-dia do serviço

Poucas vezes, o Serviço Central de Proteção aos Colaboradores pode uniformizar o comportamento a adotar para os casos que diariamente enfrenta. Há menos de um mês, em Verona, de repente e por acaso descobriu-se que, em obediência às leis, o Estado italiano vinha assegurando máxima proteção a Alceo Bartalucci, 38 anos, de profissão colaborador da Justiça, proprietário de uma mansão *hollywoodiana* no bairro mais elegante da cidade e colecionador de automóveis de luxo: uma Ferrari, um Mercedes 500SL, um Porsche e um Opel-Frontera.

O procurador de Verona, Guido Papalia, a quem Bartalucci havia revelado todos os segredos e crimes da *malavita* mafiosa do riquíssimo Vale do Canal do Brenta, nunca desconfiou que, gozando da proteção, dos estipêndios e documentos especiais fornecidos pelo Estado, o prestimoso arrependido continuava a comandar uma gangue de assaltantes de bancos. Se o arrependido Bartalucci não tivesse sido preso e acusado pela morte de um policial que tentou impedir outro roubo de banco, continuaria gozando da proteção à sua casa com piscina, à sua frota de automóveis de luxo e à sua família.

Mais freqüentes, sérios e dramáticos do que o caso do esperto arrependido de Verona, são os casos dos filhos, irmãos e mulheres de outros arrependidos que devem ser encaminhados à escola ou a uma atividade profissional. Diz o general Valentini, diretor do Serviço Central de Proteção: "As matrículas nas escolas dos filhos dos colaboradores da Justiça são feitas sempre por nosso intermédio e sob falso nome. Naturalmente não é o serviço que providencia as matrículas das crianças que devem ir à escola; providenciamos através de nossos representantes locais, assumindo todos os ônus decorrentes." Muito mais complicada é a procura de um emprego para um parente — ou a transferência de uma família de arrependido para o exterior. "Como não podemos dar-lhes uma nova identidade, porque a lei não consente, preferimos dar-lhes os "documentos de cobertura", que naturalmente não são bem aceitos pelos colaboradores. Os problemas são maiores quando precisamos fazê-los sair do país e levá-los para um país estrangeiro. Essa transferência deve ser negociada e autorizada pelas autoridades do outro país — que raramente se mostram dispostas a oferecer hospitalidade a emigrantes ou turistas tão problemáticos. (A.N.)

Famílias viram alvos

Nos últimos três meses, 22 parentes remotos de arrependidos foram assassinados em diversas cidades da Sicília por pistoleiros da Cosa Nostra. Na impossibilidade de vingar-se dos seus *ex-uomini dónore* (ex-homens de honra), bem escondidos e protegidos pelas melhores polícias do mundo, os sucessores dos chefões capturados escolheram sobrinhos, primos, genros, tios e netos como alvos de sua vingança.

Tommaso (*Don Masino*) Buscetta, o arrependido que causou maiores estragos e prejuízos à Cosa Nostra, extraditado para a Itália pela Justiça brasileira em 1984, foi o mais castigado pela *vendetta* mafiosa. Desde que começou a "esvaziar o saco" (ainda num cárcere de Brasília, em 1982), a Cosa Nostra deu início a uma grande matança. A ordem transmitida pela cúpula aos seus soldados era para abater qualquer Buscetta ou amigo deles que encontrassem pela estrada.

Em 13 anos, *Don Masino* já contou 12 mortos pela sua colaboração com a Justiça. Uma colaboração que permitiu ao famoso *pool* de juízes de Palermo, liderados por Antonino Caponetto, Giovanni Falcone e Paolo Borsellino, a celebração do máxi-processo contra 475 mafiosos, o maior e mais bem sucedido já realizado contra a máfia. Mas que custou ao ex-homem de honra *Don Masino* Buscetta as mortes de dois de seus cinco filhos; de um cunhado; um genro; um irmão; dois primos; dois sobrinhos; um padrinho de casamento e dois amigos de infância.

Na Itália, não é só a máfia que tenta intimidar ou silenciar os arrependidos. Na verdade, hoje eles estão no centro de um fogo-cruzado. Devem defender-se dos pistoleiros da Cosa Nostra e de uma implacável campanha de desmoralização conduzida para desacreditá-los como testemunhas e colaboradores idôneos, inclusive argumentando que a soma de dinheiro que a Itália gasta com colaboradores tão suspeitos é fabulosa. (A.N.)

No Brasil, só escolta

FRANCISCO GONÇALVES

BRASÍLIA — Sem um serviço especial de proteção de testemunhas, a Polícia Federal brasileira faz em caráter de emergência a vigilância e escolta de pessoas envolvidas em investigações. Esse serviço é realizado toda vez que os federais recebem determinação do Ministério da Justiça ou do Judiciário para proteger testemunhas. Montado de acordo com o grau de risco que a testemunha corre, o serviço de proteção pode se limitar a simples escolta em deslocamentos da pessoa ou à vigilância noite e dia.

O caso mais célebre foi a proteção dada ao motorista Eriberto França, uma das principais testemunhas que levaram ao *impeachment* do ex-presidente Fernando Collor. Eriberto era escoltado 24 horas a pedido do presidente da CPI do Caso PC, deputado Benito Gama. Como não há uma seção especialmente dedicada à proteção de testemunhas, o serviço foi feito pelos agentes que trabalham nas escoltas de autoridades estrangeiras que visitam o Brasília, o Serviço de Segurança de Dignatários da Superintendência Regional da Polícia Federal. Na época de seu depoimento à CPI, há quase três anos, o motorista era escoltado por dois agentes e chegou a ficar hospedado no apartamento de um jornalista, temendo sofrer ameaças em sua casa.

O mesmo serviço de vigilância não se limita às testemunhas. Também pode ser prestado aos acusados. Depois de preso, Paulo César Farias só saía para prestar depoimentos na Justiça com colete à prova de balas e escoltado por agentes federais armados. O ex-deputado João Alves, principal acusado de corrupção com recursos do orçamento, também foi um dos protegidos pela Polícia Federal. A segurança foi requisitada pelo presidente da CPI do Orçamento, ex-senador Jarbas Passarinho. Ele tinha ficado preocupado com um repentino desaparecimento de João Alves e recorreu à Polícia Federal para que o parlamentar acusado fosse protegido de um eventual atentado.

Nos EUA, ação bem-sucedida

FLÁVIA SEKLES
Correspondente

WASHINGTON — O programa norte-americano de proteção a testemunhas, iniciado em 1971, é um modelo de grande sucesso. Representantes do Canadá, da Itália e outros países europeus estiveram em Washington nos últimos anos para observar o programa administrado pelo U.S. Marshall Service, pelo qual já passaram 6.439 testemunhas e mais de 8 mil parentes de testemunhas.

Mas o sistema norte-americano é aplicável a outros países? Segundo Bill Licatovich, porta-voz do Marshall Service, os Estados Unidos têm algumas características geográficas e culturais que ajudam o sucesso do programa. "Trata-se de um país onde as pessoas se mudam de uma cidade para outra sem pensar duas vezes e a população é por natureza bastante diversificada", diz Licatovich. "Tirar uma pessoa de uma comunidade e estabelecê-la em outra, com nova identidade, não é tão simples na Europa, onde boa parte das famílias permanece num mesmo lugar por 400 anos."

O programa custa ao governo federal 51 milhões de dólares por ano, e recebe em média 200 novas testemunhas a cada 12 meses. O nível de sucesso do programa pode ser contabilizado de duas formas: 89% dos processos nos quais as principais testemunhas são protegidas levam à condenação do réu, e até hoje, nenhuma testemunha que seguiu todas as regras do programa foi morta pelos criminosos contra os quais depôs.

Uma vez que uma testemunha aceita proteção, ela e sua família são imediatamente removidas da área de perigo e transferidas para um lugar escolhido pelo Marshall Service. Mudam de nomes, recebem nova documentação, assistência habitacional, treinamento para novos empregos e ajuda financeira até o trabalho. Segundo Licatovich, em média, as testemunhas protegidas ficam dependentes financeiramente do governo americano por 17 meses. A maioria das testemunhas tem passado criminoso — mas apenas 23% delas voltam a se envolver em atividades ilegais. Esse nível de reincidividade é menos da metade do que para criminais soltos de prisões após ter servido sentença. "É um programa de último recurso," diz Licatovich, segundo quem os candidatos são submetidos a testes psicológicos e ainda assim, muitos voltam para os núcleos perigosos dos quais tentavam se proteger.

O U.S. Marshall Service é a agência policial mais antiga dos EUA, estabelecida por George Washington em 1889. Entre várias outras funções, é responsável pela proteção dos sistema judiciário e a prisão de fugitivos federais, como no filme *O Fugitivo*, com Harrison Ford.

Fujimori é o favorito nas eleições do Peru

Economia e combate ao terrorismo devem reeleger o presidente

NANI RUBIN

Três anos depois de trair o voto popular que o elegeu presidente da República em 1990, o presidente peruano Alberto Fujimori está prestes a consolidar seu estilo autocrático de governo. Fujimori, autor de um chamado autogolpe, em 1992, que lhe deu poderes absolutos para governar, é o favorito nas eleições gerais do próximo domingo no Peru. Nesse dia, ao que tudo indica, os peruanos estarão concordando, nas urnas, com a ditadura maquiada de Fujimori, e endossando uma máxima que parece ter permeado sua administração: os fins justificam os meios.

O presidente que numa só tacada fechou o Congresso e suspendeu o Judiciário — empecilhos que o impediam de governar e de combater adequadamente o terrorismo, alegou na ocasião — tem hoje entre 45% e 50% das intenções de voto, de acordo com os institutos de pesquisas. Seu principal adversário, o ex-secretário-geral da ONU Javier Pérez de Cuéllar, da União para o Peru, conta com 18% a 25% das intenções. Os outros candidatos estão a votos-luz de distância, como o atual prefeito de Lima, Ricardo Belmont (do movimento Obras), com algo em torno de 7%.

Aposta — O quadro é amplamente favorável a Fujimori. A oposição, no entanto, aposta num segundo turno, uma possibilidade palpável, a se julgar pelas últimas sondagens. Divulgadas em 21 de março, último dia permitido pela Lei Eleitoral, elas apontavam uma ligeira tendência de queda do presidente, simultânea a um crescimento de Pérez de Cuéllar. "Parecia improvável há 20 dias, mas não agora", avaliou o jurista Diego García Sayán, ao falar por telefone com o **JORNAL DO BRASIL**. Ex-presidente da Comissão Andina de Juristas e candidato da União para o Peru, movimento cívico que abriga amplo espectro de representantes da sociedade e cujo objetivo é o restabelecimento da democracia no pais, García Sayán arrisca uma previsão. "Se houver segundo turno, é muito provável que o próximo presidente seja Pérez de Cuellar", aposta.

Esse novo cenário começou a surgir há três semanas, depois que um cessar-fogo acabou com o conflito armado com o Equador. A guerra não-declarada por uma região na fronteira desviou a atenção dos peruanos e envolveu as mais variadas forças políticas numa campanha comum contra o agressor externo. Acalmados os ânimos, as atenções voltaram-se para as eleições — talvez um pouco tarde para reverter o quadro favorável a Fujimori, mas ainda a tempo de forçar a realização de um segundo turno. Os mais otimistas lembram que no primeiro turno de 1990, Fujimori ficou atrás de Vargas Llosa, com 29,1% dos votos, vencendo depois o segundo com ampla maioria, 62,4% a 37,6%.

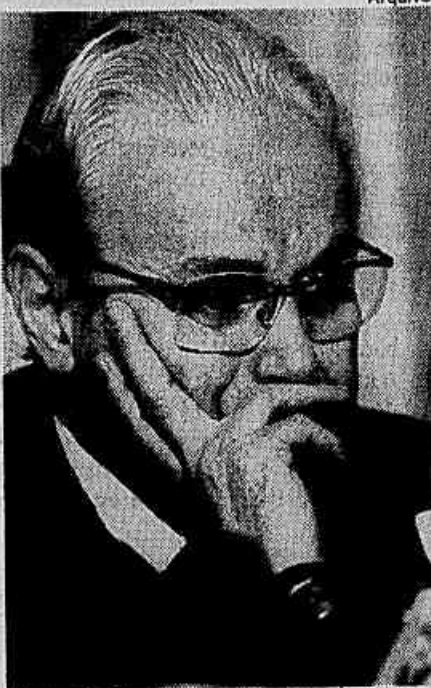
AP — 14/2/95

Fujimori fugiu do confronto de idéias, preferindo recolher dividendos políticos das obras que inaugurou em campanha pelo pais

A principal caracteristica dessa campanha foi a ausência de idéias. O tempo que não precisa perder preparando-se para debates aos quais se recusa a ir, Fujimori tem gasto em incansáveis viagens pelo pais, inaugurando inicios de obras, obras já concluídas e etapas intermediárias de obras.

Trunfos — Fujimori tem dois trunfos a seu favor: o combate contra o grupo terrorista Sendero Luminoso e os índices de recuperação econômica. Abimaél Guzmán, líder do grupo maoísta que matou mais de 20 mil pessoas em 13 anos de luta armada, foi preso no seu governo. A número dois do Sendero, Margie Clavo Peralto, também foi detida, a apenas 16 dias das eleições.

Do lado econômico, a inflação, que era de 7.650% ao ano em 1990, caiu em 1994 para modestos 15%. O governo anunciou esta semana que o crescimento do Produto Interno Bruto em 1994 foi de 12,7%, índice que faz do país o de maior crescimento econômico do mundo. Números alentadores, mas que não se traduziram em nenhuma melhora do nível de vida da população — 25% dos peruanos vivem em pobreza extrema. "O governo diz que a pobreza caiu cerca de 4% nos últimos anos, mas isso não tem impacto visível. Estamos vendo agora todos os efeitos sociais do empobrecimento", disse ao **JB** Rolando Ames, dirigente do Instituto de Diálogos e Propostas, um centro de análises políticas. Ames, que já foi deputado pela Izquierda Unida, cita a incidência crescente de doenças infecciosas, a desnutrição infantil e o alto indice de desemprego como sinais evidentes de que, se o país enriqueceu, a população não foi avisada.

Arquivo

Perez de Cuellar tem poucas chances

O desemprego é, hoje, o maior problema do Peru. Uma pesquisa feita na semana passada mostrou que para 65% dos peruanos ele encabeça a imensa fila de preocupações, seguido pela pobreza, pelo terrorismo e pelo conflito com o Equador. O programa de privatizações do governo Fujimori só veio agravar a crise no setor — 300 mil postos foram eliminados, sem que se houvesse implantado, como contrapartida, qualquer projeto de geração de empregos.

Empenho — Se uma eleição pudesse ser ganha apenas pela força de vontade, Fujimori já a teria garantido. O atual presidente tem se esforçado um bocado para se reeleger. Obscuro engenheiro agrônomo, *el Chino* — apelido derivado dos olhinhos puxados de sua ascendência japonesa — começou por onde a maioria dos políticos termina: a Presidência. As pressões internacionais para que restabelecesse os mecanismos democráticos suprimidos com o autogolpe levaram-no a convocar um Congresso Constituinte, em 1993. Boicotado por diversos partidos, o Congresso acabou elaborando uma Constituição amplamente satisfatória a Fujimori, sem esquecerem de fazer um *mimo* ao presidente: a possibilidade de ser reeleito. Caso seja esse o resultado das urnas, Fujimori deve voltar a enfrentar o problema que tanto o incomodou em seu primeiro mandato, pois de acordo com as pesquisas, seu partido, o Câmbio 90—Nova Maioria não terá a maioria das 120 cadeiras do Congresso.

Os dois países tiram dividendos da guerra

MARLISE ILHESCA

Correspondente

CARACAS — Durante um mês e meio, peruanos e equatorianos ficaram mais ligados na pequena região na fronteira reivindicada pelos dois paises do que em seus inúmeros problemas internos. A paz entre o Equador e o Peru repousa agora sobre um cambaleante cessar-fogo, enquanto que os dois governos tentam recolher as migalhas de um populismo de última hora.

Ao assumir a linha dura diante da presença equatoriana na zona disputada, o presidente Alberto Fujimori sabia que isso poderia render dividendos políticos. Ele está às portas das eleições presidenciais de 9 de abril, tendo como principal adversário o ex-secretário-geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar.

Ainda no inicio do ano, suas perspectivas não eram das mais favoráveis e a simpatia popular despencava sem parar, em grande parte pelas denúncias de Pérez de Cuéllar sobre a possibilidade de "uma enorme fraude eleitoral", reforçadas pela ameaça de anulação maciça de títulos eleitorais. Na época também influenciaram a opinião pública as denúncias de que dois generais um ministro do Interiorparticipavam do esquema de narcotráfico.

Favorito — Isso tudo, porém, acabou não afetando a posição de favoritismo de Fujimori. Na pior das hipóteses, como evidenciou um seminário organizado pela imprensa peruana, Fujimori poderá ser obrigado a recorrer a um segundo turno em função da recente tendência de fragmentação de votos.

De qualquer maneira, Fujimori parece ter se saido pior do que seu colega equatoriano. Sixto Durán-Ballén foi um relações públicas mais eficiente e não poupou esforços para levar adiante a versão de seu país. Constantes gestos de prestigio para suas Forças Armadas, afagos no Congresso e suas conversas diretas com os presidentes dos países garantes do Protocolo do Rio (tratado de 1942 que fixou a fronteira entre o Equador e o Peru) e até o *beija-mão* no Vaticano, deixaram-no aparentemente em melhor posição política e militar para a fase diplomática que se aproxima.

Segundo pesquisa realizada pelo instituto Cedatos, a popularidade de Durán-Ballén cresceu de 10% para 98% desde o início da crise fronteiriça. Mais impressionante, a anestesia coletiva dos equatorianos chegou ao Congresso, onde uma das legislaturas mais divididas do mundo, a mesma que retirou do governo quatro ministros desde setembro passado, aprovou por unanimidade um novo imposto de guerra. O diferendo deu origem a novos heróis que podem alterar o cenário eleitoral em 1996.

CIA busca novos inimigos para combater

FLÁVIA SEKLES

Correspondente

WASHINGTON — As noticias sobre o envolvimento de um agente da Agência Central de Informações (CIA) na morte de um americano e de um guerrilheiro casado com uma americana na Guatemala nas duas últimas semanas não podiam ter vindo num momento pior para a agência de espionagem americana. Já não bastassem três comissões — uma presidencial, duas no Congresso — reavaliando o papel da organização no pós-Guerra Fria e constantes ameaças de cortes orçamentários, a CIA vive em crise de identidade, crise existencial, e crise de imagem pública.

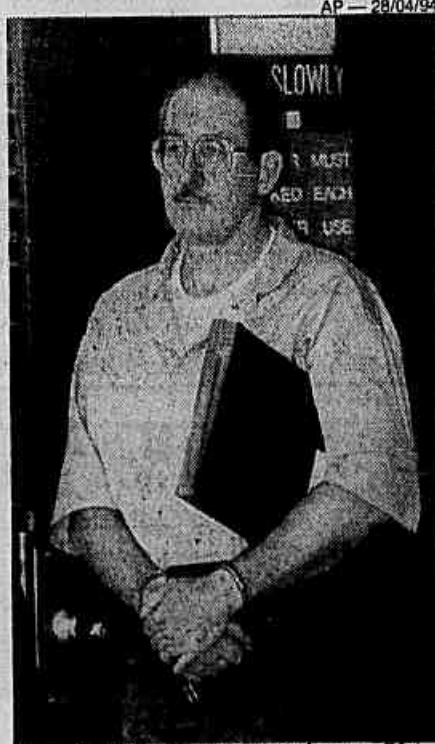
O envolvimento da agência com o coronel Julio Roberto Alpirez, do Exército da Guatemala, e a sonegação de informações relacionadas aos assassinatos ordenados pelo coronel, caem como água fria em uma agência desmoralizada pela descoberta, no ano passado, do espião Aldrich Ames, agente soviético que operou sem ser identificado nos niveis mais altos e secretos da CIA por dez anos. Para a agência que faz tentativas de se auto-reformar, essa deveria ter sido uma semana de anúncios positivos: através de negociações, a CIA conseguiu evitar outro momento vergonhoso, quando fechou um acordo com um grupo de mulheres que ameaçava processar a agência por discriminação, oferecendo-lhes promoções e quase US$ 1 milhão em aumentos retroativos.

O escândalo da Guatemala, pela primeira vez em muitos anos, causou uma forte reação entre as organizações de direitos humanos. "A CIA precisa ser investigada por uma comissão independente com poderes para descobrir exatamente quantos violadores de direitos humanos são pagos pela agência," disse na semana passada o diretor executivo da Anistia Internacional William Schultz, signatário, com Kenneth Roth, da organização Human Rights Watch, de uma carta para o presidente dos EUA, Bill Clinton, exigindo tal investigação. Clinton não foi tão longe, mas ordenou uma busca de informações relacionadas com a Guatemala e prometeu demitir qualquer funcionário que tinha conhecimento do assunto.

Num periodo politico que exige o encolhimento do governo, e considerando o fim da Guerra Fria, que esvazia ainda mais de sentido manobras sem justificativas politicas claras, como o envolvimento com o exército da Guatemala, o que justifica hoje a existência da CIA, fundada em 1947 justamente para lidar com a ameaça comunista? A pergunta, com todas respostas possiveis, está sendo estudada a fundo por uma comissão liderada pelo ex-secretário da defesa Les Aspin, que tem até maio de 1996 para entregar ao presidente suas conclusões e sugestões para o futuro.

Politização — Até lá, no entanto, a CIA deve sobreviver como pode. Atualmente sem diretor, aguarda a confirmação pelo Senado do atual vice-secretário da defesa, John Deutch, recém nomeado por Clinton para o cargo. Pela primeira vez desde o fiasco Irã-Contras, em parte arquitetada pelo então diretor William Casey, Deutch será membro do gabinete do presidente. Por um lado isso é bom: eleva a importância da agência. Por outro lado é mau: tende a politizar uma agência que deveria ser totalmente independente.

Segundo o professor da Universidade de Harvard, Richard Pipes, é importante situar a agência no contexto à qual pertence. "A CIA não é a única nem a maior agência de informações dos EUA," diz. "Os EUA têm cerca de um dúzia de organizações de informações e outras ligadas a agências militares." Do orçamento total gasto em informações — US$ 28 bilhões por ano — a CIA consome apenas US$ 3 bilhões, enquanto o Departamento de Defesa recebe parcela muito maior. O papel de espionagem da CIA é menor em termos orçamentários que seu papel de análise: mais que o mundo de James Bond, a CIA é uma enorme entidade de estudos. Segundo Pipes, a agência, que emprega mais de 20 mil pessoas, gasta apenas 5% de seu orçamento em espionagem (a obtenção de informações por meios ilegais), e o resto numa burocracia cuja função é analisar informações obtidas por ela e por outras agências dos governo.

AP — 28/04/94

O escândalo Ames desacreditou a CIA

A história desse trabalho analítico, no entanto, é pontuada por fracassos. Por exemplo, a CIA sempre superestimou a força econômica da União Soviética, enquanto subestimava seu orçamento militar. Mais recentemente, não soube prever a invasão do Kuwait pelo Iraque. Aqueles que apoiam a existência da agência, como o professor Pipes, argumentam que essas falhas resultam de erros de metodologia que poderiam ser resolvidos com medidas como a redução da burocracia e despolitização da agência. Aqueles que são contra a CIA, como o senador Patrick Moynihan, argumentam que os pecado passados não justificam sua existência atual.

Imunidade — Enquanto aguarda soluções externas, a CIA está tentando se reinventar. Ciente de que o vácuo da Guerra Fria está se preenchendo com batalhas comerciais, onde os países líderes não são necessariamente os mais bem armados mas os mais ricos, a CIA está mergulhando num mundo novo. Hoje, a maior parte dos novos agentes recrutados não são enviados para embaixadas, de onde infiltravam no passado o circuito diplomático e governamental, mas, como empresários, são colocados em escritórios de pequenas e grandes empresas americanas que atuam no exterior. Esses agentes do futuro são conhecidos como NOCs (*non-official cover*, ou disfarce não oficial),e é uma carreira bastante perigosa, que elimina a proteção da imunidade diplomática sob a qual os agentes do passado operavam.

Talvez a melhor indicação de que a CIA está tendo algum sucesso nessa nova missão foi a expulsão pela França no final de fevereiro de cinco agentes da CIA. O território de espionagem industrial havia sido até então domínio dos franceses. Os sucessos recentes de empresas americanas que estavam competindo com empresas francesas na aquisição de contratos importantes, como o Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM) para a Raytheon, um contrato de US$ 1,4 bilhão e, em 1994, um contrato de US$ 6 bilhões assinado entre a Arábia Saudita e a Boeing e McDonnell Douglas, se tornaram possíveis devido a informações obtidas pela CIA sobre os termos das ofertas francesas, possibilitando às empresas americanas oferecer negócios melhores.

Segundo várias fontes, a CIA hoje tem mais agentes na França do que na Rússia e seus métodos de espionagem são bastante agressivos.

A CIA também descobriu que os franceses estavam subornando autoridades brasileiras. A divulgação dessa informação teve um impacto negativo: desde então, o contrato do Sivam está sendo reconsiderado pelo governo brasileiro, pois informação por informação, os franceses alegam que quem subornou foram os americanos, não eles.

Japonês 'ataca' primeiro-ministro

Um homem usando uma máscara cirúrgica foi preso pela polícia japonesa ao bater na janela do carro oficial onde estava o primeiro-ministro, Tomiichi Murayama. Akihiko Nishioka, de 29 anos, disse ter enviado uma carta ao primeiro-ministro há duas semanas e queria saber a razão de não ter recebido resposta. Desarmado, afirmou pertencer a uma organização de direita. A policia não sabe se o homem planejara um atentado. No norte do país, um tremor de terra de seis graus na escala Richter feriu levemente 32 pessoas e danificou 54 prédios, dos quais cinco ficaram quase completamente destruídos.

Canal de TV russo vai ao ar sob protestos

A Televisão Pública Russa (ORT), emissora de TV criada por decreto do presidente Boris Yeltsin em novembro, começou a funcionar ontem. Apesar do início de suas operações ter sido cercado de controvérsia — a oposição acusa Yeltsin de tentar controlar a mídia —, a estação tem uma audiência potencial de mais de 200 milhões de pessoas. O Estado detém 51% do controle da emissora, que não tem intervalos comerciais — decisão que pode ter levado ao assassinato de seu primeiro diretor.

Romênia encontra caixa preta de Airbus

As duas caixas pretas do Airbus A310, que sofreu um acidente na sexta-feira no aeroporto de Bucareste, na Romênia, matando 59 pessoas, foram encontradas em um campo próximo ao local. O achado possibilitará o acesso a mais informações que esclareçam as causas do acidente, apesar de uma caixa preta estar danificada. A empresa Tarom, responsável pelo Airbus, assegurou que o piloto não tem responsabilidade pelo acidente. Uma testemunha disse ter visto uma explosão na aeronave antes que se chocasse com o chão.

Privatização faz surgir a Rio S.A.

■ Projeto da prefeitura inclui mudanças em dez órgãos da administração indireta

PAULA AUTRAN

Quem acha que o prefeito César Maia faz um governo para inglês ver não perde por esperar. As idéias neoliberais de Margaret Thatcher nunca estiveram tão próximas da administração do Rio desde que a secretária extraordinária de Privatização e Terceirização do Município, Patrícia de Almeida Ashley, foi empossada em fevereiro, recém-chegada da Inglaterra.

Levando a sério o decreto nº 13.575 de Maia — que criou seu cargo — Patrícia já tem propostas que "propiciam a dinamização da máquina administrativa, no que se refere à descentralização, terceirização e privatização municipais" para apresentar ao prefeito este mês.

Dos 21 órgãos de administração indireta — que em 1994 custaram 16.145.956 Unifs (R$ 272.691.130,40) aos cofres municipais —, dois devem ser extintos, quatro estão na lista dos *privatizáveis* e quatro podem seguir o exemplo dos que já terceirizam serviços, como a Comlurb e a Geo-Rio. Até mesmo cada uma das 1.032 escolas municipais pode vir a ser administrada por gestores, preferencialmente do bairro onde se localizam, escolhidos por licitação — proposta que será discutida esta semana com a secretária municipal de Educação, Regina de Assis. A desestatização pode transformar o Rio numa grande empresa de sociedade anônima.

Marina — "Não se trata de reduzir a presença do Estado na sociedade, mas sim transformá-lo no planejador estratégico, capacitador e fiscalizador de agentes privados que executem os serviços públicos", apressa-se em explicar Patrícia Ashley, de 32 anos. Economista com mestrado na Inglaterra — cuja tese, sobre terceirização, encantou o prefeito —, ela acredita que os contratos de gestão são uma garantia de maior economia e eficiência.

Tanto que, na semana em que ficou acertada a concessão da administração da Marina da Glória por dez anos para a empresa New Mar, Patrícia ficou mais animada:

"Por que manter o Riocentro, a Rio-Zôo, o planetário e a Imprensa Municipal? Com a ajuda inicial de empresas privadas, eles podem ser auto-sustentáveis". A ajuda privada, nestes casos, pode vir com a venda do patrimônio público (verdadeira privatização) ou com a concessão do uso do imóvel.

Reengenharia — Para a Rio Esportes e a Fundação Parques e Jardins, a secretária extraordinária tem planos mais radicais. "A primeira não tem razão de ser, já que existe a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, e a segunda deveria ter suas atribuições transferidas para a Comlurb, que já faz boa parte deste serviço", afirma. Na reengenharia de Patrícia para enxugar os gastos do município e melhorar seus serviços, as empresas imprescindíveis da administração indireta — como Comlurb, Geo-Rio, CET-Rio, Rio-Urbe e Rio-Luz — precisam "manter os cérebros e terceirizar a mão de obra".

Boa maneira de o município frear o aumento de funcionários públicos inativos, cujas aposentadorias também contribuem para onerar os cofres municipais. "Só os médicos, professores, fiscais municipais e procuradores têm que ser funcionários públicos estatutários", defende Patrícia. Os demais deveriam ser celetistas concursados e treinados por uma espécie de empresa municipal de pessoal, que os encaminharia a todos os órgãos da administração.

De acordo com levantamento da Secretaria Municipal de Fazenda, a dependência financeira da chamada administração indireta chega a 86,8%, em média. "A situação ainda era pior até 93, quando reduzimos as despesas de custeio em quase 40%", conta o subsecretário de Fazenda, Vagner Ardeo. "O Riocentro, por exemplo, já é um lugar típico para eventos da cidade. Precisa ser gerenciado por quem tem mais capacidade de explorá-lo", afirma. Em casos como este, de concessão de gestão, o negócio ainda é lucrativo para a cidade, que recebe uma espécie de aluguel durante o período de duração do contrato.

MAIORIA DEPENDE DA PREFEITURA

Órgão (*)	Despesa (**)	Transferência do Tesouro	Participação de recursos do Tesouro (***)	Grau de dependência
Geo-Rio	57.288	57.288	100%	D
EMV	925.978	925.978	100%	D
Rio-Filme	47.415	47.415	100%	D
Fundo Rio	733.856	733.859	100%	D
Funlar	127.480	127.480	100%	D
Fundação Rio	33.274	33.274	100%	D
CET-Rio	415.406	415.406	100%	D
Multi-Rio	6.659	6.604	99%	D
Rio	110.324	109.140	99%	D
Esportes Rio-Luz	1.568.678	1.508.013	96%	D
Comlurb	8.756.785	8.304.433	95%	D
Parques e Jardins	353.798	333.562	94%	D
Iplan Rio	1.095.014	1.030.316	94%	D
Planetário	25.111	22.873	91%	D
Rio-Urbe	331.297	263.340	79%	C
RioArte	205.671	157.972	77%	C
SMTU	145.703	84.781	58%	B
João Goulart	91.746	52.748	57%	B
Rio-Zôo	141.161	79.999	57%	B
Riotur	1.721.944	920.660	53%	B
Riocentro	263.883	131.421	50%	B
Imprensa	213.441	162.415	24%	A
Total	17.672.064	16.145.956		

Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda

* Órgãos municipais de administração indireta

** Valores expressos em Unif diária

*** A (praticamente independente), B (parcialmente dependente), C (dependência alta) e D (dependência total)

Adriana Caldas

A ineficiência da Cedae fica mais clara na Região dos Lagos onde, por falta de planejamento, a população é obrigada a recorrer a carros-pipa

A estatal que foi por água abaixo

RENATO CORDEIRO

A Cedae está perdendo mais de 15% da água distribuida pelo sistema Guandu em vazamentos provocados por falta de manutenção em seus equipamentos. Este desperdício — cerca de seis mil litros por segundo, mais do que o necessário para o abastecimento de Niterói, São Gonçalo, Itaborai e Rio Bonito juntas — é apenas um dos sintomas da doença crônica que abateu a companhia: a ineficiência provocada pelo seu gigantismo.

Maior empresa pública do estado, a Cedae está sendo alvo de um intenso debate. Mais do que corrigir os erros de gerência do passado, se tenta traçar novos rumos para o futuro da companhia, cujos caminhos levam à descentralização dos seus serviços, através de projetos de municipalização, terceirização e concessão para empresas privadas.

"O modelo de gestão da Cedae, como das outras empresas de saneamento do país, já não pode existir mais. É um modelo falido", reconhece o vice-governador e secretário estadual de Obras e Serviços Públicos, Luiz Paulo Corrêa da Rocha. Na área financeira, os números apresentados pela empresa dão a dimensão da crise: déficit mensal de R$ 5 milhões e uma dívida vencida de R$ 165 milhões com fornecedores, enquanto a inadimplência de consumidores já chega a R$ 150 milhões, três vezes a arrecadação da Cedae.

Soma-se a tudo isso um quadro de servidores inchado com altos salários, que corroem mais de 60% da arrecadação de R$ 47 milhões. Um dos benefícios adquiridos nos últimos seis anos pelos 11 mil servidores da estatal — o pagamento em dinheiro da licença-prêmio — propiciou a um engenheiro da empresa receber rendimento bruto de R$ 50,7 mil em fevereiro, quase seis vezes mais do que ganha o governador Marcello Alencar. Na semana passada, o presidente da companhia, José Maurício Nolasco, anunciou que vai lutar para anular essa "liberalidade".

Assim, sem recursos, a Cedae depende do socorro do tesouro estadual. O primeiro passo foi dado com a garantia de R$ 17 milhões para as obras complementares de Guandu — ampliação da estação de tratamento e implantação da Nova Elevatória do Lameirão (Nel) — que permitirão, no final do ano, resolver os problemas de abastecimento da Baixada e Zona Oeste do Rio. Com o funcionamento da Nel, também acabarão os problemas no fornecimento de água para a capital.

Luiz Paulo afirma que o estado vai buscar recursos para investir nos reparos da rede da região metropolitana, cujas necessidades serão conhecidas quando a comissão formada por José Maurício Nolasco concluir as vistorias. Estima-se que cheguem a R$ 30 milhões. Na verdade, as perdas da Cedae são de mais de 35% da água do Guandu — 20% acima dos padrões internacionais — mas grande parte desse problema é provocado por despedício da população.

O estado estuda ainda a possibilidade de obter recursos para ampliar o sistema Imunana/Laranjal, em São Gonçalo, avaliado em US$ 22 milhões. Além disso, o programa de despoluição da Baía de Guanabara está garantido para os próximos cinco anos, com a liberação de US$ 800 milhões pelo Bid e o governo japonês.

Qualquer outro grande projeto, no entanto, está fora do alcance da Cedae. Entende-se por isso, por exemplo, a implantação do sistema de esgotamento sanitário da Barra da Tijuca, que prevê a construção de um emissário submarino e da estação de tratamento primário de esgoto no bairro. É obra para mais de US$ 170 milhões. Nesse caso, prefeitura e estado chegaram a conclusão que o melhor caminho é o da concessão à iniciativa privada. "Ela ficaria responsável pela construção, operação e a manutenção do sistema. Ganhará quem oferecer a melhor proposta cobrando os mesmos níveis de tarifa ", explica Luiz Paulo, que pretende realizar a audiência pública este mês.

Outras propostas são as de municipalizar sistemas do interior — como o de Angra dos Reis — estimular a formação de consórcios para administrar sistemas regionais — como o da Região dos Lagos — e terceirizar outros serviços. Um exemplo da terceirização é ampliação das estações de tratamento de esgoto da Ilha do Governador e Paquetá, que serão feitas pela Cedae, mas terão operação e manutenção entregues à iniciativa privada.

CEG e Cerj são próximos alvos

A Cedae não é a única empresa do estado a apresentar indicadores de ineficiência. Segundo a Secretaria Estadual de Obras e Serviços Públicos, a Companhia Estadual de Gás (CEG) e a Companhia de Eletricidade do Estado do Rio (Cerj) também serão submetidas a um programa de modernização, que incluirá mudanças na forma de gestão e abertura para novas parceiras com a iniciativa privada.

A principal novidade é a criação, ainda este ano, de uma nova empresa de distribuição de gás natural no Rio de Janeiro, a Riogás, com capital da CEG, Petrobrás e empresas privadas. A estimativa é que os investimentos iniciais sejam de cerca de US$ 40 milhões. A Riogás vai atender principalmente a áreas industriais para estimular o desenvolvimento econômico do estado.

O governo também vem recebendo propostas de empresas interessadas na construção de hidrelétricas no interior do estado, em parceria com a Cerj. Mas a prioridade é o atendimento das necessidades emergenciais da companhia. Por falta de manutenção adequada dos equipamentos, principalmente transformadores, a Cerj vem submetendo os usuários do interior à falta de energia.

Pequenos aeroportos operam com alto risco

■ Governo planeja recuperar as pistas em piores condições para incrementar o turismo e o desenvolvimento econômico do estado

ROLLAND GIANOTTI

Quando o helicóptero oficial com o ex-governador Nilo Batista aterrissou em uma praça do Centro Histórico de Parati, em 8 de julho de 94, o piloto sabia o que estava fazendo. A poucos metros dali, o aeroporto da cidade transformara-se com o tempo em uma área de risco para qualquer tipo de aeronave, onde apenas urubus, atraídos pelo lixo depositado na pista de 700 metros, podem pousar com segurança. Interditado há mais de nove meses — quando duas pessoas foram atropeladas e mortas por um monomotor — o campo é hoje um retrato acabado da falta de segurança e infra-estrutura comum aos pequenos aeroportos do estado, e que só agora o governo quer resolver.

Com um programa de investimentos já engatilhado, o secretário de Transportes do Estado, Francisco Pinto, pretende liberar R$ 3,5 milhões até julho, para evitar que cinco aeroportos — de Angra dos Reis, Maricá, Resende, Itaperuna e Nova Iguaçu — tenham o mesmo destino da pista de aviação de Parati, que, aliás, está incluída no plano de recuperação do estado.

Alavancando o projeto há muito mais que a simples vontade de manter em operação campos de pouso e decolagem que reforcem as opções turísticas do estado ou aumentem a receita do governo: a arrecadação mensal em cada um desses aeroportos dificilmente é superior a R$ 3 mil. O que o governo quer, na verdade, é criar uma compacta rede aeroviária capaz de incrementar o desenvolvimento econômico muito além do espaço aéreo iniciado no Santos Dumont e no Aeroporto Internacional. "O empresariado, o dinheiro e as decisões chegam cada vez mais por avião. Se não forem feitos investimentos para a melhoria do acesso aéreo, o estado ficará em alguns anos impossibilitado de desenvolver certas regiões", avalia Francisco Pinto.

Investimentos — A certeza do secretário tem seus fundamentos. Pelo aeroporto de Angra dos Reis, em Japuíba, por exemplo, não circulam apenas modelos e atrizes contratadas para embelezar uma ilha próxima, ou gente rica e famosa à procura do descanso num clima paradisíaco. "Muitas pessoas importantes passam por aqui para fechar negócios", diz Joel Trancoso Claudiano, operador do aeroporto em que embarcam e desembarcam semanalmente pelo menos um banqueiro, alguns fazendeiros do sul de Minas, empresários paulistas e políticos da capital federal. "90% do PIB brasileiro estão a menos de uma hora de vôo de Angra", observa o concessionário do aeroporto, Alceo Braga Lopes.

Apesar do movimento mensal de 200 pousos e decolagens, o aeroporto de Angra dos Reis não conseguiu atrair, pelo menos por enquanto, investimentos estaduais que garantam a segurança de seus usuários. A pista de 980 metros é bem cuidada, mas o sistema de comunicação resume-se a um telefone. Antes de seguir para Angra, o piloto não tem alternativa senão telefonar para Claudiano para saber das condições do tempo e de pouso.

Pavimentação — Com o projeto de recuperação, a linha telefônica do aeroporto de Angra deve ser desafogada — será instalado um sistema de rádio-comunicação orçado em R$ 23 mil. O campo de aviação de Parati, improvisado como pasto para cavalos, será asfaltado e cercado para que os moradores da vizinhança desistam de usar o espaço como área de lazer. A pavimentação também chegará aos aeroportos de Itaperuna, Resende e Maricá. "Certamente o desenvolvimento dessas cidades vai deslanchar a partir das melhorias nos aeroportos", comemora João Henrique de Orleans e Bragança, idealizador do aeroporto de Parati.

O governo, agora, tem que lutar contra o tempo para conseguir recuperar os seis aeroportos administrados pelo estado. É que do total de R$ 3,5 milhões, R$ 2,6 milhões fazem parte de um empréstimo a fundo perdido do Programa Federal de Auxílio a Aeroportos, do Ministério da Aeronáutica, e têm de ser aplicados dentro um ano (prazo contratual). Se até lá, o dinheiro continuar parado, os R$ 2,6 milhões voltarão aos cofres da União e o estado do Rio verá sua rede de 26 aeroportos se definhar.

Francisco / Arte JB

A LOCALIZAÇÃO DOS AEROPORTOS

No Aeroporto de Parati, urubus fazem 'pousos' e 'decolagens' seguros e moradores usam as pistas para lazer

Projeto 'Cinema Paradiso' vai levar filmes a praças do interior

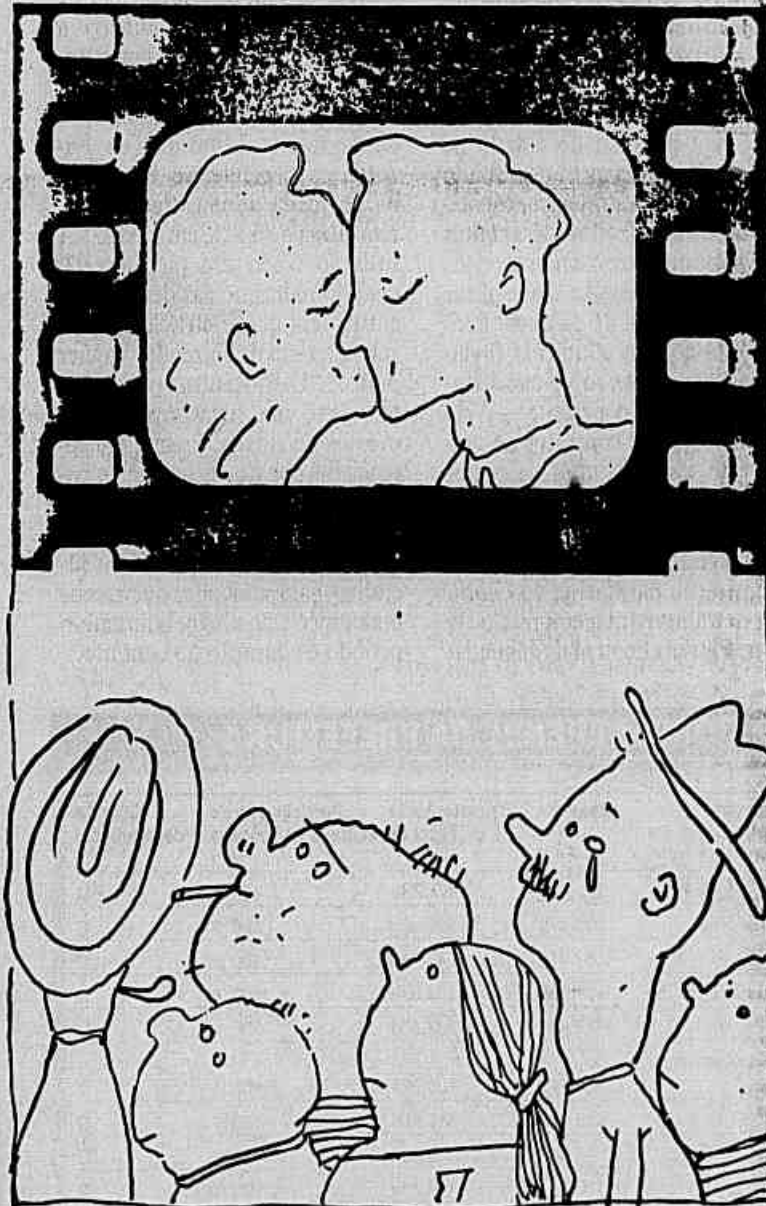
MARCELO CARNEIRO

O carioca que vive antenado com os últimos lançamentos do circuito cinematográfico da cidade nem imagina o triste filme que se desenrola em 40 das 81 cidades fluminenses. Moradores de municípios como Saquarema, Parati, Pati do Alferes e Três Rios não sabem o que é pagar uma entrada e passar duas horas em frente à tela. Estas cidades não têm sequer um cinema e, juntas, somam quase 1,4 milhão de habitantes, ou seja, mais de 10% da população do estado. Mas há uma solução à vista: um projeto da Secretaria de Cultura e Esportes tentará reverter esse quadro. É o *Cinema Paradiso*, que a partir de 3 de junho apresentará em praças e locais públicos dessas cidades filmes musicais, desenhos animados e comédias da Atlândida.

Em algumas localidades, como Belford Roxo — 350 mil habitantes — a situação atual foge à lógica. Enquanto o município não tem nem mesmo um cine *poeira*, Nova Friburgo, com menos da metade desse número, conta com duas salas. Em municípios cuja população triplica durante o verão — Guapimirim, 25 mil habitantes, é um desses —, o cenário é o mesmo. "É uma situação vergonhosa, principalmente num ano em que o cinema comemora seu centenário", diz o secretário Leonel Kaz.

Ele foi o último nome a compor o secretariado de Marcello Alencar e assumiu a pasta com a missão que passou a ser uma das principais peças de campanha do então candidato ao governo: promover de fato a fusão do Estado do Rio com a Guanabara, que apesar de ter ocorrido em 1975 parece estar valendo apenas no papel. "Até hoje, qualquer iniciativa nesse sentido não foi além de ações isoladas. Nós vamos fazer projetos que tenham durabilidade", diz Kaz.

Para isso, ele conta com o apelo sedutor do cinema. Segundo Cláudia Cabral, superintendente de Interior da secretaria, e *mãe* da idéia, até agosto os moradores de 40 municípios já terão sentido o gostinho da ir ao cinema. "A maioria dos cinemas do interior está virando igreja evangélica ou, mais recentemente, bingo. É um processo parecido com o que acontece na capital, mas de maneira muito mais acentuada", diz Cláudia.

O primeiro filme que marcará o reencontro do público fluminense com a tela será, é claro, o italiano *Cinema Paradiso*. Ele conquistou o Oscar de melhor produção estrangeira e o prêmio especial do júri do Festival de Cannes e, de certa maneira, inspirou o projeto. O filme do diretor Giuseppe Tornatore é uma fábula sobre as salas de cinema da Itália que, depois de décadas arrebanhando multidões, sofreram os efeitos do pós-guerra e acabaram minguando. Numa das cenas, Tornatore mostra ao espectador um saída para o problema: a projeção de filmes em praça pública.

Para escolher a programação dos filmes que serão exibidos, Cláudia Cabral reunirá críticos e profissionais de cinema, que elaborarão uma lista a ser repassada às prefeituras municipais. A primeira cidade contemplada será Queimados, na Baixada Fluminense. O secretário Leonel Kaz, porém, faz questão de frisar que esse é apenas um dos projetos de sua pasta para o interior fluminense. Para ele, o mais importantes é que todas as atividades da secretaria estejam relacionadas, de forma a que não se tornem apenas mais um evento, e sim um política de administração cultural: "Não vamos promover um show de um astro do rock que vem aqui, canta e vai embora. No meu entender, esse não é o papel do estado", diz ele, alfinetando os projetos mirabolantes e milionários do prefeito César Maia.

Entre os outros projetos da secretaria estão o *Domingo no Parque*, que levará shows de música e outras atividades aos municípios, a criação de um centro cultural na Fazenda Colubandê, em São Gonçalo — um dos mais belos exemplos da arquitetura colonial — e a organização de excursões de alunos da rede pública estadual às fortalezas do Exército abertas recentemente ao público.

Todas estas idéias serão apresentadas na próxima sexta-feira a um grupo de notáveis na área da educação e do esporte, no Sesc de Nova Iguaçu. Além da presença de vários secretários de Cultura dos municípios fluminenses, participarão do encontro o governador Marcello Alencar, o ministro da Cultura, Francisco Weffort, e o ministro extraordinário de Esportes, Pelé: "Ele me disse que pretende iniciar as ações de seu ministério justamente pela Baixada, e essa é uma boa oportunidade para as primeiras iniciativas", diz Kaz.

Marcelo Theobald

A vencedora vai ganhar R$ 5 mil, um guarda-roupa da Twiggy e uma coleção de bijuterias italianas

Elas querem ser Miss Brasil

■ Cinderelas em maiôs Catalina no palco do Scala

A versão 95 do concurso Miss Brasil chega ao palco do Scala hoje, às 18h, com 27 candidatas. Longe do *glamour* dos tempos em que ser miss era se transformar numa espécie de Cinderela e ficar famosa do dia para a noite, o concurso preserva ainda detalhes da época em que quase todo o país parava diante da TV para acompanhar a ascensão de uma jovem anônima ao posto de rainha da beleza. Os maiôs Catalina continuam vestindo as candidatas, que serão apresentadas pelo mesmo sorridente Paulo Max.

Mas muita coisa mudou. A começar pelo regulamento. Aquele *stress* de medidas perfeitas — 90 de busto coincidindo com os 90 de quadris, por exemplo — é coisa do passado. "Não se comete mais a injustiça de prejudicar mulheres tão bonitas por causa de uma ou duas polegadas a mais ou a menos", anuncia Paulo Max. O concurso não é mais transmitido pela TV — o último foi em 89, pelo SBT — e recebeu, agora, contornos de um grande espetáculo, comandado este ano pelo ator Tadeu Aguiar, que vai sapatear, cantar e brincar com a platéia.

Outra novidade é o júri, praticamente todo renovado. Figuram na lista dos 16 jurados que vão decidir o destino da Cinderela 95 nomes como Hans Donner; Ligia Azevedo; Norton Nascimento; Marinara; a miss Brasil 85, Márcia Gabriele; e o diretor artístico da Rede Globo, Maurício Scherman.

Prêmios — A vencedora receberá R$ 5 mil em dinheiro, um anel de ouro com pedra turquesa, um guarda-roupa completo da grife Twiggy, sapatos e uma coleção de bijouterias italianas. Para manter a forma, uma temporada garantida no spa de Ligia Azevedo e um curso na Socila. E mais: pode levar para casa o sonho de sair Miss Universo do concurso do próximo dia 12 de maio, em Namíbia, África, e ganhar fama internacional. Isso sem falar nos US$ 215 mil *in cash* e na extensa lista de convites para desfilar etiquetas do mundo da alta costura e ser garota propaganda de marcas importante em comerciais de TV.

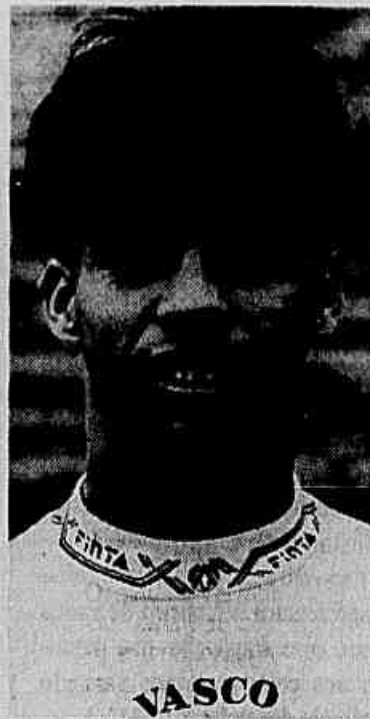
Arquivo

Paulo Max em ação em 1970

À frente das passarelas do Miss Brasil desde a década de 60, Max foi convidado pela organização dos concursos de Miss Universo, Miss Mundo e Beleza Internacional para recuperar a imagem destes eventos no país. "Estes concursos só perderam status no Brasil, mas continuam tendo grande audiência nos EUA, na Ásia e na Europa", comenta. Para atualizar o espetáculo e reconquistar o público, Max vai cedendo, aos poucos, às nuances que substituiram o mito de miss pelo de modelo e manequim. A idéia é fazer do concurso um espaço para divulgação e apresentação do trabalho de estilistas brasileiros.

Tradição — A primeira Miss Universo foi a brasileira Yolanda Pereira, eleita numa consulta por correspondência feita pelo Jornal A Tarde, em 1930. Este era apenas o começo de um sonho que embalou por décadas o imaginário de moças bonitas com idade entre 18 e 23 anos. A tradição do concurso cresceu tanto que o hotel Quitandinha, em Petrópolis, ficou pequeno e ele passou a ser realizado no Maracanãzinho.

Em 54, a beleza da baiana Martha Rocha estremeceu o país, que até hoje não se conforma com o fato dela ter sido a segunda colocada no Miss Universo, título conquistado nove anos depois pela gaúcha Ieda Maria Vargas e, em 68, por outra baiana, Martha Vasconcelos. A beleza da catarinense Vera Fischer foi consagrada no concurso de 69.

Fernando Rabello

Além de atropelar quatro pessoas, o Tempra guiado por Hernande destruiu a porta de aço de uma loja na Rua 24 de Maio, no bairro do Rocha

Jogador faz 'pega' e fere quatro

O jogador Hernande Gomes Flores, 20 anos, atacante do Vasco da Gama, atropelou na madrugada de ontem quatro estudantes e destruiu a porta de aço de uma loja, na Rua 24 de Maio, 427, no Rocha, quando seu carro, o Tempra cinza metálico LZ 4110, perdeu a direção devido ao excesso de velocidade que desenvolvia. O acidente, ocorreu, segundo testemunhas, porque o jogador, que estava acompanhado de um grupo de amigos, fazia um *pega* com um Gol vermelho que fugiu sem ser identificado.

Hernande e seus amigos, que também saíram feridos, fugiram pela garagem do Hospital Salgado Filho, no Méier, com a cobertura de guardas da empresa Transegur que faziam a segurança do hospital. A fuga evitou que o jogador fosse autuado em flagrante na 25ª DP (Engenho Novo), mas de acordo com os policiais de serviço, os vigilantes, ainda não identificados, serão responsabilizados pela fuga do grupo. Além de proteger o jogador, os vigilantes ainda tentaram agredir os jornalistas.

De acordo com os médicos do Salgado Filho, Hernande estava acompanhado de Elielsen Martins da Silva, Surana Fernandes e Patrícia Regina dos Santos e, segundo informações chegadas à polícia, desde a Praça da Bandeira o jogador apostava corrida com o motorista do Gol. Os policiais do Engenho Novo também foram informados que um outro jogador estava no carro. Horas antes do acidente, Hernande foi visto bebendo em um bar próximo à Quinta da Boa Vista, acompanhado do também jogador Bruno Carvalho, lateral direito do Vasco e da Seleção Brasileira.

Na Rua 24 de Maio, o Tempra perdeu a direção, subiu na calçada e atropelou os estudantes Carlos Eduardo Araujo Martins, 22 anos, Sérgio Luiz dos Santos, 21, Luciano Sampaio, 19, e Monclair Alves, 21, que saíam de uma pizzaria — nenhum deles ficou gravemente ferido, mas, por falta de ortopedista no Salgado Filho, foram transferidos para o hospital Souza Aguiar. O carro ainda destruiu a porta de aço de uma loja de instalações hidráulicas.

Durante toda a manhã, o jogador não compareceu à 25ª DP para prestar depoimento. Seu carro permanecia abandonado nos fundos da delegacia. Se não se apresentar espontaneamente para responder por crime de lesões corporais, Hernande será intimado a prestar depoimento. O procurador do atacante, Aurélio Dias, também não foi localizado durante a manhã — em sua casa, informavam que ele havia saído para resolver um problema grave.

Atacante rápido e veloz, Hernande é reserva do Vasco e, na semana passada, foi elogiado pelo técnico Nelsinho ao marcar um gol na vitória do Vasco dor 4 a 1 sobre o Flamengo do Piauí. O acidente de ontem é mais um episódio trágico envolvendo jogadores de futebol. No final da década de 80, o zagueiro-central Daniel Gonzales morreu em uma colisão na Barra da Tijuca. Em maio do ano passado, o atacante Dener foi a vítima fatal da colisão de seu Mitsubish com uma árvore na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Carro mata universitária

A estudante de jornalismo, Silvia Maribondo, 18 anos, e Bruno Éboli morreram atropeladas ontem de madrugada pelo Omega GLS branco, placa RJ LAB 5726, dirigido por Alexandre Aguiar Bastos, 20 anos. Segundo testemunhas, o carro desgovernado e em alta velocidade, subiu na calçada, atingiu os dois, que estavam em frente ao prédio 470 da Avenida Vieira Souto, em Ipanema e ainda chocou-se contra um poste.

O atropelamento ocorreu por volta de 3h. Silvia morreu no local e Bruno, horas depois, no Hospital Miguel Couto. O motorista e seu acompanhante, Antônio de Beles, 20 anos, se feriraram. Eles foram levados medicados no Miguel Couto e transferidos posteriormente para a Clínica São Vicente, na Gávea. Segundo uma testemunha, o Omega teria sido fechado por um outro carro, que seguia em alta velocidade.

Maia critica manobra de vereadores do PDT

O prefeito César Maia desembarcou ontem da Espanha irritado com a obstrução na Câmara da liberação do empréstimo de R$ 117 milhões à polícia e ao Metrô. Ele classificou de "criminosa" a posição dos vereadores do PDT que estão atrasando a votação da mensagem. "Acho que o interesse deles é dar conforto a criminalidade; é dar conforto aos bandidos, retirando do governo do estado recursos fundamentais nesse momento".

Mais dois policiais são expulsos por Marcello

O governador Marcello Alencar demitiu sexta-feira mais dois policiais envolvidos em crimes: o detetive Alcimar Reis dos Santos, por ter se apoderado de um cheque de um comerciante morto em 1993; e o detetive Gilberto Prestes, acusado de envolvimento com o tráfico.

Secretário da Anistia visita Vigário

O secretário geral da Anistia Internacional, Pierre Sané, visitou ontem de manhã a Casa da Paz de Vigário Geral, onde ouviu relatos de parentes das vítimas da chacina de agosto de 1993. Durante a visita, o secretário executivo da Casa da Paz, Caio Ferraz, protestou contra o descaso da Justiça em relação às famílias das vítimas da chacina, que ainda não foram indenizadas. Pierre Sané mostrou-se confiante no Plano Nacional de Ação contra a violência prosposto pela Anistia.

Fernando Rabello

Além de atropelar quatro pessoas, o Tempra guiado por Hernande destruiu a porta de aço de uma loja na Rua 24 de Maio, no bairro do Rocha

Jogador faz 'pega' e fere quatro

Hernande, ponta do Vasco, fugiu para não ser preso

O jogador Hernande Gomes Flores, 20 anos, atacante do Vasco da Gama, atropelou na madrugada de ontem quatro estudantes e destruiu a porta de aço de uma loja, na Rua 24 de Maio, 427, no Rocha, quando seu carro, o Tempra cinza metálico LZ 4110, perdeu a direção devido ao excesso de velocidade que desenvolvia. O acidente, ocorreu, segundo testemunhas, porque o jogador, que estava acompanhado de um grupo de amigos, fazia um *pega* com um Gol vermelho que fugiu sem ser identificado.

O Tempra perdeu a direção, subiu na calçada e atropelou os estudantes Carlos Eduardo Araujo Martins, 22 anos, Sérgio Luiz dos Santos, 21, Luciano Sampaio, 19, e Monclair Alves, 21. Apenas uma das vítimas ficou gravemente ferida — Sérgio Luiz teve traumatismo craniano e foi operado —, mas por falta de ortopedista no Salgado Filho, todas foram transferidos para o hospital Souza Aguiar.

Hernande e seus amigos, que também saíram feridos, fugiram pela garagem do Hospital Salgado Filho, no Méier, com a cobertura de guardas da empresa Transegur que faziam a segurança do hospital. A fuga evitou que o jogador fosse autuado em flagrante na 25ª DP (Engenho Novo). Além de proteger o jogador, os vigilantes ainda tentaram agredir os jornalistas.

De acordo com os médicos do Salgado Filho, Hernande estava acompanhado do amigo Elielsen Martins da Silva e de duas jovens, Surana Fernandes e Patrícia Regina dos Santos. Segundo informações chegadas à polícia, o jogador fazia *pega* desde a Praça da Bandeira. Os policiais também foram informados que um outro jogador estava no carro. Horas antes do acidente, Hernande teria sido visto bebendo em um bar próximo à Quinta da Boa Vista, acompanhado de Bruno Carvalho, lateral direito do Vasco. Bruno, no entanto, garante ter passado toda a noite em casa.

Até a manhã de ontem, Hernande não tinha ido à 25ª DP para prestar depoimento. Se não se apresentar espontaneamente para responder por crime de lesões corporais, o jogador será intimado a depor. O procurador do atacante, Aurélio Dias, também não foi localizado. Já o supervisor do Vasco, Dante Rocha, que conversou com Hernande na manhã de ontem, disse que o jogador não comentou se a causa do acidente foi realmente um *pega*.

Atacante veloz, Hernande é reserva no Vasco e, na semana passada, foi elogiado pelo técnico Nelsinho ao marcar um gol na vitória do Vasco por 4 a 1 sobre o Flamengo do Piauí. O acidente de ontem é mais um episódio trágico envolvendo jogadores. No final da década de 80, o zagueiro-central Daniel Gonzales morreu em uma colisão na Barra. Em maio do ano passado, o atacante Dener foi a vítima fatal da colisão de seu carro com uma árvore na Lagoa.

Leia mais sobre o acidente na página 26

Carro mata universitária

A estudante de jornalismo Sílvia Maribondo, 18 anos, morreu ontem de madrugada ao ser atropelada pelo Omega GLS branco, placa RJ LAB 5726, dirigido por Alexandre Aguiar Bastos, 20 anos. Um amigo de Sílvia, o estudante Bruno Éboli, 20 anos, também foi atingido pelo Omega, mas sofreu cirurgia e já não passa risco de vida. Segundo testemunhas, o carro — desgovernado e em alta velocidade — subiu na calçada, atingiu os dois, que estavam em frente a um prédio da avenida Vieira Souto, em Ipanema, e chocou-se contra um poste.

O atropelamento ocorreu por volta de 3h, e Sílvia morreu no local. O motorista e seu acompanhante, Antônio de Beles, 20 anos, se feriram. Eles foram medicados no Miguel Couto e transferidos para a Clínica São Vicente, na Gávea. Segundo uma testemunha, o Omega teria sido fechado por um outro carro, que seguia em alta velocidade.

Maia critica manobra de vereadores do PDT

O prefeito César Maia desembarcou ontem da Espanha irritado com a obstrução na Câmara da liberação do empréstimo de R$ 117 milhões à polícia e ao Metrô. Ele classificou de "criminosa" a posição dos vereadores do PDT que estão atrasando a votação da mensagem. "Acho que o interesse deles é dar conforto a criminalidade; é dar conforto aos bandidos, retirando do governo do estado recursos fundamentais nesse momento".

Mais dois policiais são expulsos por Marcello

O governador Marcello Alencar demitiu sexta-feira mais dois policiais envolvidos em crimes: o detetive Alcimar Reis dos Santos, por ter se apoderado de um cheque de um comerciante morto em 1993; e o detetive Gilberto Prestes, acusado de envolvimento com o tráfico.

Secretário da Anistia visita Vigário

O secretário geral da Anistia Internacional, Pierre Sané, visitou ontem de manhã a Casa da Paz, de Vigário Geral, onde ouviu relatos de parentes das vítimas da chacina de agosto de 1993. Durante a visita, o secretário executivo da Casa da Paz, Caio Ferraz, protestou contra o descaso da Justiça em relação às famílias das vítimas da chacina, que ainda não foram indenizadas. Pierre Sané mostrou-se confiante no Plano Nacional de Ação contra a violência prosposto pela Anistia.

TEMPO

BRASIL

Boa Vista, Macapá, Manaus, Belém, São Luís, Fortaleza, Teresina, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Rio Branco, Porto Velho, Palmas, Salvador, Cuiabá, Brasília, Goiânia, Campo Grande, Belo Horizonte, Vitória, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre

Claro
Claro e nublado
Nublado
Chuvas ocasionais
Nublado com chuvas

RIO DE JANEIRO

Norte, Região serrana, Vale do Paraíba, Baixada fluminense, Baixada litorânea, Litoral sul

O céu no Rio deve ficar nublado a encoberto, sujeito a pancadas isoladas de chuva. Ventos nordeste passando para noroeste de fracos a moderados. Temperatura em declínio, variando de 19 a 28 graus na Região Serrana; de 20 a 31 graus no Litoral Sul; de 19 a 28 graus no Vale do Paraíba; de 24 a 34 graus na Região dos Lagos; de 25 a 35 graus no Norte Fluminense; e de 20 a 34 graus no Grande Rio. A umidade relativa do ar é de 80% e a visibilidade é moderada.

SOL

nascente	06h00min
poente	17h51min

LUA

nascente	08h03min
poente	19h33min

Minguante	Nova
23/3 a 30/3	31/3 a 6/4
Crescente	**Cheia**
7/4 a 14/4	15/4 a 22/4

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
03h28min	1.3m
16h00min	1.3m
baixamar	
10h43min	0.4m
23h02min	0.5m

ONDAS

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu quase encoberto a encoberto com pancadas isoladas de chuva. Os ventos passam de Nordeste a Noroeste, com velocidade de 17 a 21 nós. Ondas de 1,5m a 2,0m, em intervalos de 4 a 5 segundos. Visibilidade moderada. Em Niterói, a temperatura da água permanece em 24 graus.

PRAIAS

Vidigal	Própria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Arpoador	Própria
Diabo	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Urca	Imprópria
Vermelha	Imprópria
Icaraí	Própria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Araruama	Própria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Boletim de 31/03/95)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR-116)
Deslizamento de acostamento nos Kms 298 (SP-RJ) e 307,5. Serviços de conservação rotineira no trecho entre os Kms 163 e 251.

Rio-Juiz de Fora (BR-040)
No Km 89, trânsito em mão dupla no sentido Juiz de Fora-Rio e pista interditada no sentido contrário. Faixa da esquerda interditada para obras nos Kms 81,5 a 82 (RJ-Juiz de Fora) e nos Kms 85,4 e 89,1 (sentido Juiz de Fora-Rio). Faixa da direita impedida para obras no Km 85,8 (sentido Juiz de Fora-Rio). Dos Kms 95,4 a 96,4, faixa direita impedida no sentido Juiz de Fora-Rio, para obras de recuperação do pavimento.

Rio-Santos (BR-101)
Trechos em obras dos Kms 33 ao 35 e do 48 ao 49. Pista interditada dos Kms 33,5 a 35 e nos Kms 136 e 175 (sentido Santos-Rio). Acostamento interditado nos Kms 44,5, 52,5, 58 (Rio-Santos) e 64,5 (Santos-Rio). Ondulação em toda a largura da pista no Km 152,5. Pista com deformações no Km 182, numa extensão de 500 metros. No Km 208,7, passagem precária e faixa no sentido Santos-Rio interditada por queda de barreira.

Rio-Campos (BR-101)
Tráfego normal.

Rio-Teresópolis (BR-116)
Defeito na pista nos Kms 29 e 101. Obras no acostamento no Km 83 (sentido Além Paraíba-Teresópolis) e no Km 74, sentido Teresópolis-Rio.

Fonte: DNER/DER

AMÉRICA DO SUL

Meteosat - 21h (31/03) Na Região Sudeste, céu encoberto a nublado com chuvas isoladas e possíveis trovoadas no centro/sul de Minas Gerais, norte e leste de São Paulo e no Rio de Janeiro. Na Região Sul, nublado a parcialmente nublado. Trovoadas isoladas no leste do Paraná e de Santa Catarina. Pode chover no Rio Grande do Sul.

Meteosat - 12h (1/04) Na Região Norte, céu nublado com pancadas de chuva e possíveis trovoadas em Tocantins, Pará, leste e sul do Amapá, leste, centro-oeste e sul do Amazonas, Acre e Rondônia. No Nordeste, tempo parcialmente nublado passando a claro no litoral leste. Pancadas de chuva e trovoadas isoladas no oeste e centro/norte do Maranhão, norte do Piauí, Ceará, oeste e norte do Rio Grande do Norte e oeste da Bahia. No Centro-Oeste, céu nublado com pancadas de chuva e trovoadas isoladas em Goiás e Mato Grosso. Pode chover no norte do Mato Grosso do Sul.
Temperaturas: 12° a 32° no Sul, 15° a 30° no Sudeste, 17° a 34° no Centro-Oeste, 17° a 36° no Nordeste e 18° a 35° no Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	par/nublado	34	22	Maceió	nub/chuvas	33	21
Rio Branco	nub/chuvas	32	22	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	34	23	Salvador	nub/chuvas	32	22
Boa Vista	par/nublado	35	23	Cuiabá	nub/chuvas	34	23
Belém	nub/chuvas	33	22	Campo Grande	par/nublado	31	19
Macapá	nub/chuvas	33	23	Goiânia	nub/chuvas	30	20
Palmas	nub/chuvas	32	23	Brasília	nub/chuvas	27	18
São Luís	nublado	32	23	Belo Horizonte	nub/chuvas	27	18
Teresina	nub/chuvas	32	22	Vitória	nublado	32	19
Fortaleza	nub/chuvas	30	21	São Paulo	par/nublado	29	15
Natal	nub/chuvas	31	22	Curitiba	par/nublado	26	11
João Pessoa	nub/chuvas	32	22	Florianópolis	nub/chuvas	25	16
Recife	nub/chuvas	31	21	Porto Alegre	nub/chuvas	26	19

MUNDO

Cidade	Condições	máx	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	chuvas	09	06	México	nublado	27	12
Atenas	nublado	16	07	Miami	nublado	31	23
Barcelona	claro	20	10	Montevidéu	nublado	20	15
Berlim	nublado	07	-03	Moscou	claro	06	-05
Bruxelas	nublado	08	05	Nova Iorque	claro	11	05
Buenos Aires	nublado	26	19	Paris	chuvas	11	04
Chicago	nublado	08	02	Roma	claro	10	-01
Frankfurt	nublado	06	-02	Santiago	claro	27	10
Johannesburgo	nublado	22	13	São Francisco	nublado	24	11
Lima	claro	24	19	Sydney	claro	25	15
Lisboa	claro	24	13	Tóquio	chuvas	11	0°
Londres	nublado	15	09	Toronto	neve	08	-01
Los Angeles	nublado	26	14	Viena	nublado	07	00
Madri	claro	24	08	Washington	nublado	14	04

AEROPORTOS

Galeão	Par/nublado. Visibilidade moderada
Santos Dumont	Par/nublado. Visibilidade moderada
Cumbica (SP)	Par/nublado. Visibilidade moderada
Congonhas (SP)	Par/nublado. Visibilidade moderada
Viracopos (SP)	Par/nublado. Visibilidade moderada
Confins (BH)	Par/nublado. Possíveis chuvas
Brasília	Par/nublado. Visibilidade boa
Manaus	Par/nublado. Visibilidade boa
Fortaleza	Par/nublado. Visibilidade boa
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade moderada
Porto Alegre	Par/nublado. Visibilidade moderada

Fonte: Tasa

REGISTRO

Aderiu: ao movimento Viva Rio, a Relume Dumará. Todas as publicações da editora levarão o selo Viva Rio a partir de quinta-feira, quando será lançado o livro *Vozes do meio-fio*.

Programada: para quarta-feira a inauguração da primeira exposição do Espaço Cultural da Agência Colombo do Banco do Brasil, que funciona no local da antiga confeitaria, em Copacabana. *Cédulas e moedas - imagens de uma cultura* apresentará o dinheiro de vários países, com ampliações que permitem aos colecionadores o estudo detalhado das notas.

Absolvida: pelo Tribunal de Messina, Itália, da acusação de difamação a modelo **Linda Evangelista** (foto). A acusação havia sido feita por sete idosas da cidade de Savoca, que posaram para a foto de um campanha ao lado de Linda em frente a uma igreja. Nos *outdoors* espalhados nos Estados Unidos, a foto foi acompanhada do slogan "a bela e as sete bestas". Revoltadas, as senhoras alegaram que tinham sido enganadas, pois pensavam que se tratava uma campanha de prevenção à Aids.

Cristina Granato

Desfilou: sua barriga de sete meses de gravidez no almoço do Pax Delícia, em Ipanema, a atriz **Malu Mader** (foto). Ela não quer saber o sexo do bebê, que deve nascer em meados de maio. "No momento, não tenho nenhum projeto profissional. Só estou preocupada com minha gravidez", conta.

Arquivo — 01.07.91

Recebeu: o título de *doutor honoris causa* da Universidade de Agronomia de Viena, na Áustria, o ex-secretário de Meio Ambiente **José Antônio Lutzemberger** (foto). O título foi concedido por seu trabalho científico e sua cooperação durante muitos anos com instituições austríacas de proteção ao Meio Ambiente.

Confirmada: a chegada ao Rio, amanhã, da cantora **Vera Nigri**, que faz show na Ritmo nos dias 4, 11 e 25. Bastante conhecida no exterior, a cantora retorna aos palcos brasileiros depois de uma temporada na Espanha e nos Estados Unidos. Com um estilo que lembra **Janis Joplin**, Vera passeia pelo rock, blues e MPB.

MARCADAS

O pianista **Erneto Hartmann** vai se apresentar amanhã e terça-feira, no Rio Jazz Club, no Méridien, tocando obras de Brahms, Schubert, Schumman e Mahle.

■ De hoje até quinta, acontece no Consulado da Argentina, sempre às 19h, o Encontro de Tradutores. O evento vai reunir o melhor time de profissionais da área no Rio. O professor da PUC-RJ **Paulo Britto** vai falar sobre *A Tradução na Literatura*.

■ Em vernissage nesta terça-feira, **Ademir Martins** apresenta gravuras inéditas na exposição *Ademir Martins— um gravador brasileiro*. A exposição está prevista para ficar em cartaz até o dia 4 de maio na Realidade Galeria de Arte, no Leblon.

Ganhou: uma adaptação especial feita pela cantora **Cehleste Jhulia**, a música *Derradeira Estação*, de **Chico Buarque**. Ela acrescentou *cacos* à letra para relatar a guerra do narcotráfico nos morros do Rio. A cantora fez uma pesquisa sobre os problemas das favelas e incorporou à música suas conclusões.

Prevista: para hoje a chegada ao Rio do dramaturgo paulista **Luís Alberto de Abreu**, autor da peça *Lima Barreto - Ao terceiro dia*, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil. Terça-feira, às 18h30, ele participa no CCBB dos debates sobre **Lima Barreto**. Também estarão presentes os diretores **Aderbal Freire Filho**, **Luís Fernando Lobo** e os professores **Joel Ruffino dos Santos** e **Maria Cunha Campos**.

Anunciada: pela cravista **Rosana Lanzelotte**, a gravação de um CD dedicado à música erudita brasileira. Para esse trabalho ela escolheu as cidades de Campinas e Mariana, pela acústica de suas igrejas.

Rio não fiscaliza tráfico em divisa

MARCELO AHMED

Jonas Cunha

Na divisa com o Espírito Santo, os policiais capixabas são bem mais rigorosos que os fiscais fluminenses

O controle da passagem de armas e tóxico na divisa do Rio com o Espírito Santo é um bom exemplo de como os dois estados tratam de maneira diversa o problema do tráfico de drogas. Sem qualquer tipo de fiscalização, o governo fluminense perde em muito para o capixaba, que nas principais vias de acesso mantém um esquema especial de fiscalização e reforçará a ação no início da Operação Rio II. Por parte do Rio, no entanto, esse controle praticamente inexiste.

Na principal estrada que liga os dois estados, a BR-101, o controle é feito por PMs e homens da Polícia Rodoviária Federal, que trabalham no posto de fiscalização de mercadorias em trânsito no Espírito Santo. O posto abriga fiscais do ICMS do estado, que controlam a entrada e saída das cargas dos caminhoneiros que passam pelo local. Todos os motoristas são obrigados a parar na divisa.

Salim Ferreira da Silva, chefe de equipe dos fiscais, lembra que desde o carnaval de 94 foi feito um trabalho rigoroso de controle de entrada de armas e drogas, com revista minuciosa de automóveis e bagageiros de ônibus. A ação ostensiva, hoje suspensa, tinha também o objetivo de impedir a fuga de bandidos do Rio para o território capixaba, uma preocupação constante durante a Operação Rio. Os policiais aguardam agora uma segunda ordem do governo estadual para atuar novamente.

A sensação que se tem na divisa do Rio e do Espírito Santo é a mesma de quem já atravessou a fronteira dos Estados Unidos com o México: para quem entra em terras americanas, uma revista rigorosa, enquanto no sentido contrário o empenho não é o mesmo. Os policiais militares que trabalham na divisa dizem, no entanto, que nem sempre é assim. "Na primeira etapa da Operação Rio não pegaram quase ninguém", afirmou um policial. Os caminhões que passam nos dois sentidos também não sofrem qualquer tipo de revista. Os fiscais se limitam a verificar a guia do ICMS e checar a carga quando duvidam do peso. "Os caminhoneiros podem passar com vários AR-15 que ninguém vê", reconhece um policial.

TEMPO

BRASIL

Boa Vista, Macapá, Manaus, Belém, São Luís, Fortaleza, Teresina, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Rio Branco, Porto Velho, Palmas, Salvador, Cuiabá, Brasília, Goiânia, Campo Grande, Belo Horizonte, São Paulo, Vitória, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre

Claro
Claro e nublado
Nublado
Chuvas ocasionais
Nublado com chuvas

RIO DE JANEIRO

Norte, Vale do Paraíba, Região serrana, Baixada fluminense, Baixada litorânea, Litoral sul

O céu no Rio deve ficar nublado a encoberto, sujeito a pancadas isoladas de chuva. Ventos nordeste passando para noroeste de fracos a moderados. Temperatura em declínio, variando de 19 a 28 graus na Região Serrana; de 20 a 31 graus no Litoral Sul; de 19 a 28 graus no Vale do Paraíba; de 24 a 34 graus na Região dos Lagos; de 25 a 35 graus no Norte Fluminense; e de 20 a 34 graus no Grande Rio. A umidade relativa do ar é de 80% e a visibilidade é moderada.

SOL

nascente	06h00min
poente	17h51min

LUA

nascente	08h03min
poente	19h33min

Minguante 23/3 a 30/3
Nova 31/3 a 6/4
Crescente 7/4 a 14/4
Cheia 15/4 a 22/4

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
03h28min	1.3m
16h00min	1.3m
baixamar	
10h43min	0.4m
23h02min	0.5m

ONDAS

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu quase encoberto a encoberto com pancadas isoladas de chuva. Os ventos passam de Nordeste a Noroeste, com velocidade de 17 a 21 nós. Ondas de 1,5m a 2,0m, em intervalos de 4 a 5 segundos. Visibilidade moderada. Em Niterói, a temperatura da água permanece em 24 graus.

PRAIAS

Vidigal	Própria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Arpoador	Própria
Diabo	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Urca	Imprópria
Vermelha	Imprópria
Icaraí	Própria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Araruama	Própria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Boletim de 31/03/95)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR-116)
Deslizamento de acostamento nos Kms 298 (SP-RJ) e 307,5. Serviços de conservação rotineira no trecho entre os Kms 163 e 251.

Rio-Juiz de Fora (BR-040)
No km 88, trânsito em mão dupla no sentido Juiz de Fora-Rio e pista interditada no sentido contrário. Faixa da esquerda interditada para obras nos Kms 81,5 a 82 (RJ-Juiz de Fora) e nos Kms 95,4 e 99,1 (sentido Juiz de Fora-Rio). Faixa da direita impedida para obras no Km 95,8 (sentido Juiz de Fora-Rio). Dos Kms 95,4 a 96,4, faixa direita impedida no sentido Juiz de Fora-Rio, para obras de recuperação do pavimento.

Rio-Santos (BR-101)
Trechos em obras dos Kms 33 ao 35 e do 46 ao 48. Pista interditada dos Kms 33,5 a 35 e nos Kms 136 e 175 (sentido Santos-Rio). Acostamento interditado nos Kms 44,5, 52,5, 59 (Rio-Santos) e 84,5 (Santos-Rio). Ondulação em toda a largura da pista no km 192,5. Pista com deformações no Km 183, numa extensão de 500 metros. No Km 208,7, passagem precária e faixa no sentido Santos-Rio interditada por queda de barreira.

Rio-Campos (BR-101)
Trânsito normal.

Rio-Teresópolis (BR-116)
Defeito na pista nos Kms 29 e 101. Obras no acostamento no Km 83 (sentido Além Paraíba-Teresópolis) e no Km 74, sentido Teresópolis-Rio.

Fonte: DNER/DER

AMÉRICA DO SUL

Meteosat - 21h (31/03) Na Região Sudeste, céu encoberto a nublado com chuvas isoladas e possíveis trovoadas no centro/sul de Minas Gerais, norte e leste de São Paulo e no Rio de Janeiro. Na Região Sul, nublado a parcialmente nublado. Trovoadas isoladas no leste do Paraná e de Santa Catarina. Pode chover no Rio Grande do Sul.

Meteosat - 12h (1/04) Na Região Norte, céu nublado com pancadas de chuva e possíveis trovoadas em Tocantins, Pará, leste e sul do Amapá, leste, centro-oeste e sul do Amazonas, Acre e Rondônia. No Nordeste, tempo parcialmente nublado passando a claro no litoral leste. Pancadas de chuva e trovoadas isoladas no oeste e centro/norte do Maranhão, norte do Piauí, Ceará, oeste e norte do Rio Grande do Norte e oeste da Bahia. No Centro-Oeste, céu nublado com pancadas de chuva e trovoadas isoladas em Goiás e Mato Grosso. Pode chover no norte do Mato Grosso do Sul.
Temperaturas: 12° a 32° no Sul, 15° a 30° no Sudeste, 17° a 34° no Centro-Oeste, 17° a 36° no Nordeste e 18° a 35° no Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	par/nublado	34	22	Maceió	nub/chuvas	33	21
Rio Branco	nub/chuvas	32	22	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	34	23	Salvador	nub/chuvas	32	22
Boa Vista	par/nublado	35	23	Cuiabá	nub/chuvas	34	23
Belém	nub/chuvas	33	22	Campo Grande	par/nublado	31	19
Macapá	nub/chuvas	33	23	Goiânia	nub/chuvas	30	20
Palmas	nub/chuvas	32	23	Brasília	nub/chuvas	27	18
São Luís	nublado	32	23	Belo Horizonte	nub/chuvas	27	18
Teresina	nub/chuvas	32	22	Vitória	nublado	32	19
Fortaleza	nub/chuvas	30	21	São Paulo	par/nublado	29	16
Natal	nub/chuvas	31	22	Curitiba	par/nublado	26	11
João Pessoa	nub/chuvas	32	22	Florianópolis	nub/chuvas	25	16
Recife	nub/chuvas	31	21	Porto Alegre	nub/chuvas	25	19

MUNDO

Cidade	Condições	máx	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	chuvas	09	06	México	nublado	27	12
Atenas	nublado	16	07	Miami	nublado	31	23
Barcelona	claro	20	10	Montevidéu	nublado	20	15
Berlim	nublado	07	-03	Moscou	claro	06	-05
Bruxelas	nublado	08	05	Nova Iorque	claro	11	05
Buenos Aires	nublado	26	19	Paris	chuvas	11	04
Chicago	nublado	08	02	Roma	claro	10	-01
Frankfurt	nublado	06	-02	Santiago	claro	27	10
Johannesburgo	nublado	22	13	São Francisco	nublado	24	11
Lima	claro	24	19	Sydney	claro	25	15
Lisboa	claro	24	13	Tóquio	chuvas	11	04
Londres	nublado	15	09	Toronto	neve	08	-01
Los Angeles	nublado	25	14	Viena	nublado	07	00
Madri	claro	24	08	Washington	nublado	14	04

AEROPORTOS

Galeão	Par/nublado. Visibilidade moderada.
Santos Dumont	Par/nublado. Visibilidade moderada.
Cumbica (SP)	Par/nublado. Visibilidade moderada.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Visibilidade moderada.
Viracopos (SP)	Par/nublado. Visibilidade moderada.
Confins (BH)	Par/nublado. Possíveis chuvas.
Brasília	Par/nublado. Visibilidade boa.
Manaus	Par/nublado. Visibilidade boa.
Fortaleza	Par/nublado. Visibilidade boa.
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa.
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa.
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade moderada.
Porto Alegre	Par/nublado. Visibilidade moderada.

Fonte: Tasa

REGISTRO

Aderiu: ao movimento Viva Rio, a Relume Dumará. Todas as publicações da editora levarão o selo Viva Rio a partir de quinta-feira, quando será lançado o livro *Vozes do meio-fio*.

Programada: para quarta-feira a inauguração da primeira exposição do Espaço Cultural da Agência Colombo do Banco do Brasil, que funciona no local da antiga confeitaria, em Copacabana. *Cédulas e moedas - imagens de uma cultura* apresentará o dinheiro de vários países, com ampliações que permitem aos colecionadores o estudo detalhado das notas.

Absolvida: pelo Tribunal de Messina, Itália, da acusação de difamação a modelo **Linda Evangelista** (foto). A acusação havia sido feita por sete idosas da cidade de Savoca, que posaram para a foto ao lado de Linda em frente a uma igreja. Nos *outdoors* espalhados nos Estados Unidos, a foto foi acompanhada do slogan "a bela e as sete bestas". Revoltadas, as senhoras alegaram que foram enganadas, pois pensavam que se tratava de campanha de prevenção à Aids.

Cristina Granato

Desfilou: sua barriga de sete meses de gravidez no almoço do Pax Delícia, em Ipanema, a atriz **Malu Mader** (foto). Ela não quer saber o sexo do bebê, que deve nascer em meados de maio. "No momento, não tenho nenhum projeto profissional. Só estou preocupada com minha gravidez", conta.

Arquivo — 01.07.91

Recebeu: o título de *doutor honoris causa* da Universidade de Agronomia de Viena, na Áustria, o ex-secretário do Meio Ambiente **José Antônio Lutzemberger** (foto). O título foi concedido por seu trabalho científico e sua cooperação durante muitos anos com instituições austríacas de proteção ao Meio Ambiente.

Confirmada: a chegada ao Rio, amanhã, da cantora **Vera Nigri**, que faz show na Ritmo nos dias 4, 11 e 25. Bastante conhecida no exterior, a cantora retorna aos palcos brasileiros depois de uma temporada na Espanha e nos Estados Unidos. Com um estilo que lembra **Janis Joplin**, Vera passeia pelo rock, blues e MPB.

MARCADAS

O pianista **Erneto Hartmann** vai se apresentar amanhã e terça-feira, no Rio Jazz Club, no Méridien, tocando obras de Brahms, Schubert, Schumman e Mahle.

■ De hoje até quinta, acontece no Consulado da Argentina, sempre às 19h, o Encontro de Tradutores. O evento vai reunir o melhor time de profissionais da área no Rio. O professor da PUC-RJ **Paulo Britto** vai falar sobre *A Tradução na Literatura*.

■ Em vernissage nesta terça-feira, **Ademir Martins** apresenta gravuras inéditas na exposição *Ademir Martins— um gravador brasileiro*. A exposição está prevista para ficar em cartaz até o dia 4 de maio na Realidade Galeria de Arte, no Leblon.

Ganhou: uma adaptação especial feita pela cantora **Cehleste Jhulia**, a música *Derradeira Estação*, de **Chico Buarque**. Ela acrescentou *cacos* à letra para relatar a guerra do narcotráfico nos morros do Rio. A cantora fez uma pesquisa sobre os problemas das favelas e incorporou à música suas conclusões.

Prevista: para hoje a chegada ao Rio do dramaturgo paulista **Luís Alberto de Abreu**, autor da peça *Lima Barreto - Ao terceiro dia*, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil. Terça-feira, às 18h30, ele participa no CCBB dos debates sobre **Lima Barreto**. Também estarão presentes os diretores **Aderbal Freire Filho**, **Luís Fernando Lobo** e os professores **Joel Ruffino dos Santos** e **Maria Cunha Campos**.

Anunciada: pela cravista **Rosana Lanzelotte**, a gravação de um CD dedicado à música erudita brasileira. Para esse trabalho ela escolheu as cidades de Campinas e Mariana, pela acústica de suas igrejas.

Rio não fiscaliza tráfico em divisa

MARCELO AHMED

O controle da passagem de armas e tóxico na divisa do Rio com o Espírito Santo é um bom exemplo de como os dois estados tratam de maneira diversa o problema do tráfico de drogas. Sem qualquer tipo de fiscalização, o governo fluminense perde em muito para o capixaba, que nas principais vias de acesso mantém um esquema especial de fiscalização e reforçará a ação no início da Operação Rio II. Por parte do Rio, no entanto, esse controle praticamente inexiste.

Na principal estrada que liga os dois estados, a BR-101, o controle é feito por PMs e homens da Polícia Rodoviária Federal, que trabalham no posto de fiscalização de mercadorias em trânsito no Espírito Santo. O posto abriga fiscais do ICMS do estado, que controlam a entrada e saída das cargas dos caminhoneiros que passam pelo local. Todos os motoristas são obrigados a parar na divisa.

Jonas Cunha

POLÍCIA ROD. FEDERAL

Policiais capixabas são bem mais rigorosos que os fiscais fluminenses

Salim Ferreira da Silva, chefe de equipe dos fiscais, lembra que desde o carnaval de 94 foi feito um trabalho rigoroso de controle de entrada de armas e drogas, com revista minuciosa de automóveis e bagageiros de ônibus. A ação ostensiva, hoje suspensa, tinha também o objetivo de impedir a fuga de bandidos do Rio para o território capixaba, uma preocupação constante durante a Operação Rio. Os policiais aguardam agora uma segunda ordem do governo estadual para atuar novamente.

A sensação que se tem na divisa do Rio e do Espírito Santo é a mesma de quem já atravessou a fronteira dos Estados Unidos com o México: para quem entra em terras americanas, uma revista rigorosa, enquanto no sentido contrário o empenho não é o mesmo. Os policiais militares que trabalham na divisa dizem, no entanto, que nem sempre é assim. "Na primeira etapa da Operação Rio não pegamos quase ninguém", afirmou um policial. Os caminhões que passam nos dois sentidos também não sofrem qualquer tipo de revista. Os fiscais se limitam a verificar a guia do ICMS e checar a carga quando duvidam do peso. "Os caminhoneiros podem passar com vários AR-15 que ninguém vê", reconhece um policial.

Boesel corre pela primeira vitória na Indy

■ Rendimento do Lola-Ford faz brasileiro acreditar num bom resultado em Phoenix

PHOENIX, EUA — O piloto brasileiro Raul Boesel, satisfeito com o rendimento de seu Lola-Ford nos treinos, espera conseguir hoje, no Circuito Internacional de Phoenix, Arizona, sua primeira vitória na Fórmula Indy. "Fizemos algumas pequenas mudanças e conseguimos ajustar melhor o carro", disse Boesel, garantindo que está "familiarizado" com a pista oval de uma milha, considerada a mais rápida do mundo. "Percorremos mais de mil e quinhentos quilômetros, o que nos deixou cientes das adversidades que vamos enfrentar", disse.

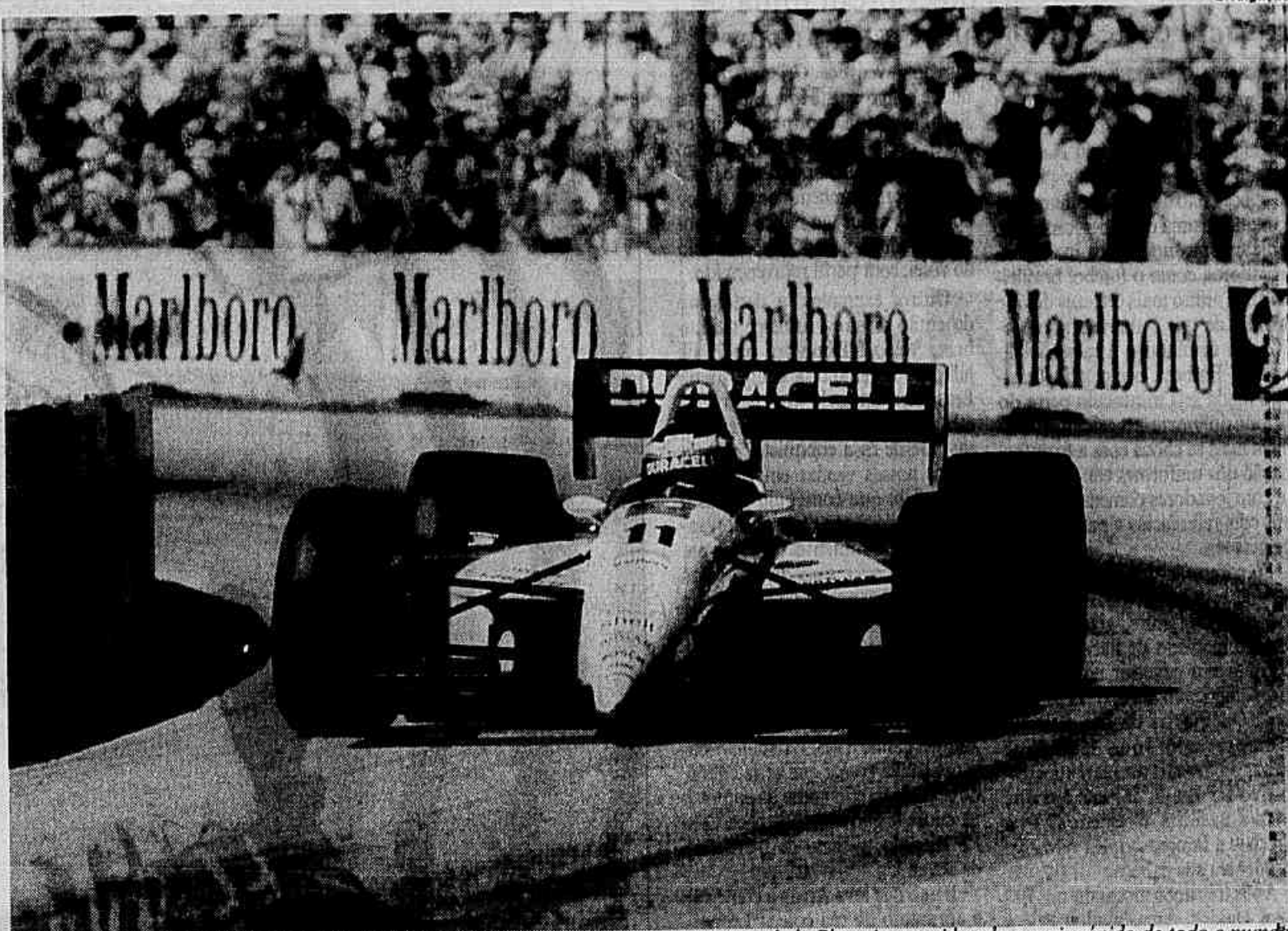
Boesel, que está há 10 anos na categoria, afirma que o seu otimismo é consequência das boas condições oferecidas por sua escuderia, a Rahal-Hogan. "Estamos indo na direção correta", confirma o companheiro do piloto brasileiro, o norte-americano Bobby Rahal.

O calor na região desértica de Phoenix tem preocupado algumas equipes. Mas Boesel não acredita que isso possa lhe prejudicar. "A temperatura é igual para todas as equipes", concluiu.

Outros cinco brasileiros disputarão o Grande Prêmio de Phoenix: Mauricio Gugelmin (Reynard-Ford), Emerson Fittipaldi (Penske-Mercedes), Gil De Ferran (Reynard-Mercedes), Christian Fittipaldi (Reynard-Ford) e André Ribeiro (Reynard-Honda). Marco Greco, que deveria estrear nesta prova, teve que adiar seus planos, já que a Equipe Galles não teve tempo de preparar o carro do piloto — que bateu na última terça-feira em Big Spring, no Texas.

Gugelmin falou de suas expectativas, e chegou a dar uma pequena explicação das dificuldades da categoria. "O ajuste de um fórmula indy para um circuito oval leva mais tempo, porque o carro é todo torto, diferente do da Fórmula 1", explica. "Tem pneus maiores do lado direito, já que a pista é composta de praticamente duas curvas para a esquerda".

Phoenix é a primeira prova em circuito oval da temporada de 95. As outras cinco são em Nazareth (23/04), Indianápolis (28/05), Milwaukee (04/06), Michigan (30/07) e New Hampshire (20/08). A primeira corrida em Phoenix foi realizada em 22 de março de 64, e a vitória ficou com A.J.Foyt. No ano passado, a glória coube a Emerson Fittipaldi.

Divulgação

O brasileiro Boesel garante que está completamente familiarizado com o circuito oval de Phoenix, considerado o mais rápido de todo o mundo

Dancer Man é força no clássico de potros

PAULO GAMA

Dancer Man, do Stud Topázio, deixou impressão magnífica em sua estréia na Gávea e pode assumir a liderança da nova geração hoje à tarde no GP Mário de Azevedo Ribeiro. O pensionista de Alberto Nahid encantou os cronometristas com um exercício extraordinário de 1m25s nos 1.300 metros, recorde absoluto na raia pequena. Basta se adaptar bem à grama — os filhos de Sestero até agora preferem a areia — para levar a melhor.

Car Bomb aparece como maior adversário. Depois de vencer com facilidade na relva, não foi o mesmo na pista de areia. Exeter Boy, atual líder dos potros, também deve ser respeitado, pois é bem veloz.

1º Páreo: Carta Magna tem destaque na turma e deve vencer.

2º Páreo: Red Pony, melhor colocado no percurso, deve obter mais uma vitória na Gávea.

3º Páreo: Páreo duro. Forza Del Destino segue em evolução. Danelli e Notizia são fortes rivais.

4º Páreo: És Ley estréia com bons treinos e pode ameaçar a favorita Gem Power.

5º Páreo: Baby Rafaela melhorou, mas terá trabalho com Vox Populi, Le Petit e Native Charm.

6º Páreo: Daco reaparece em turma desfalcada. Firth vai apreciar a direção de Jorge Ricardo.

7º Páreo: Look Clear corre muito na grama. Claridge's e I Laura Dutch são adversários perigosos.

8º Páreo: Dancer Man trabalhou em recorde e por isso é indicação que se impõe.

9º Páreo: Fancy Me correu bem e vai decidir com En Course. Back To Business trabalhou bem.

10º Páreo: Magic Moutain tem obrigação de ganhar nesta turma.

11º Páreo: El Diabo segue força montado pelo demônio J.Ricardo.

INDICAÇÕES

1º Páreo: Carta Magna ■ Fast Point ■ Polemos
2º Páreo: Red Pony ■ Cazinho ■ By Day
3º Páreo: Forza Del Destino ■ Danelli ■ Notizia
4º Páreo: Gem Power ■ És Ley ■ Teniza
5º Páreo: Baby Rafaela ■ Native Charm ■ Le Petit
6º Páreo: Daco ■ Firth ■ Mukatel
7º Páreo: Look Clear ■ I Laura Dutch ■ Claridge's
8º Páreo: Dancer Man ■ Car Bomb ■ Exeter Boy
9º Páreo: Fancy Me ■ En Course ■ Back to Business
10º Páreo: Magic Moutain ■ Great Queen Bee ■ Lime Street
11º Páreo: El Diabo ■ Piccola Bimba ■ La Armise
Acumulada: 1º5(Carta Magna), 10º6(Magic Moutain) e 11º6(El Diabo)
Barbada: 10º6(Magic Moutain)
Dupla: 10º(Magic Moutain e Great Queen Bee)
Trifeta: 8º(Dancer Man, Car Bomb e Exeter Boy)
Quadrifeta: 2º(Red Pony, Cazinho, By Day e Elet)

Lamolina apita o jogo de hoje no Pacaembu

Palmeiras e Corinthians fazem um clássico cheio de atrações, hoje, no Pacaembu. No dia do aniversário de Edmundo (24 anos), os times jogam sob a direção do árbitro argentino Francisco Lamolina, *importado* pela federação para tentar superar a mediocridade das atuais arbitragens. Lamolina recebe R$ 1.000,00 de cota.

Napoli e Sampdoria é destaque no Italiano

Sete jogos completam a 25ª rodada do Italiano: Napoli x Sampdoria, Cremonese x Lazio, Fiorentina x Brescia, Foggia x Padova, Genoa x Bari, Reggiana x Inter e Torino x Cagliari.

Real Madri enfrenta o Compostela

Oito jogos completam hoje a 27ª rodada do Campeonato Espanhol. A partida mais importante será realizada em Santiago de Compostela, onde o Compostela, 16º colocado, com 22 pontos, recebe o Real Madri, líder com 39. Outro jogo de destaque acontecerá nas Ilhas Canárias, entre Tenerife e Barcelona.

ESPORTE NA TV

TVE
Stadium: variedades **(14h30)**
Debate esportivo **(22h)**

Globo
Placar eletrônico: variedades — **(23h05)**

Manchete
A Grande Jogada: abertura **(11h)**
Futebol: boletim do Campeonato Italiano **(11h10)**
Futebol: Campeonato Italiano, Napoli x Sampdoria, ao vivo **(11h30)**
Automobilismo: Chevrolet Challenge, direto de Goiânia **(13h25)**
Esportes radicais: variedades — **(15h10)**
Futebol compacto: Campeonato Japonês, Flugels x Marinos **(15h25)**
Futebol: Campeonato Japonês, ao vivo, Flugels x K.Reysol **(16h)**
Futebol: Gols do Campeonato Italiano **(18h)**
Luta livre: Especial Super Catch **(18h20)**

Bandeirantes
Show do esporte: variedades, abertura **(10h30)**
Olimpíada 96: boletim **(10h40)**
Futebol: Campeonato Paulista, São José x Santo André, ao vivo **(11h)**
Motociclismo: Mundial, GP da Malásia, compacto **(13h05)**
Futebol: Campeonato Paulista de Aspirantes, Corinthians x Palmeiras, ao vivo **(13h45)**
Vôlei: Superliga masculina, Suzano x Frangosul, ao vivo **(16h)**
Apito Final: debate **(21h)**

CNT
Realce: esportes radicais **(13h)**
Automobilismo: Espaço motor **(14h)**
Destaques do Pan: **(15h)**
Boxe: Nocaute, estréia **(21h)**
Mesa redonda: **(22h)**

SBT
SBT esporte: variedades **(1h30)**

Estadual de atletismo tem nova força

Equipe Arpoador domina as provas do primeiro dia com reforços vindos de fora

A equipe Arpoador foi a grande vitoriosa na abertura do Campeonato Estadual de Atletismo, ontem no Célio de Barros. A equipe, patrocinada pelo Bingo Arpoador, venceu a maioria das provas e já pode se considerar vencedora da competição. "Há 10 anos o Rio não tinha uma equipe de alto nível", declarou Francisco de Carvalho, presidente da federação. Para colaborar na vitória, a equipe trouxe de outros estados atletas de nível olímpico como Robson Caetano, Luciana Paula Mendes, Marcelo Brevilate e Tatiane Orcy.

Resultados — *Masculino:* **100metros** — 1º Robson Caetano (Arpoador), 9s9; 2º Marcelo Brevilate (Arpoador), 10s15; 3º Marcos Vinicius Santos Silva (Arpoador), 10s53; **Salto com vara** — 1º Augusto Dazan (Flamengo), 2,90m; 2º Anderson de Souza (Flamengo), 2,80m; 3º Luiz Guilherme D'Ávila (Flamengo) 2,70m; **400m com barreiras** — 1º Alexandre Ferreira (Arpoador), 53s8; 2º Felipe Figueiredo (Flamengo), 53s9; 3º Fábio Abreu (Mangueira), 54s2; **Arremesso de disco** — 1º Edson Manso (Arpoador), 45,84m; 2º Leandro Teixeira (Arpoador), 45,40m; 3º Izaltino José Marcelino (Angra), 44,87m. *Feminino:* **1500m** — 1ª Luciana Paula Mendes (Arpoador), 4m27; 2ª Iracema Rosa (Mangueira), 4m59; 3ª Iara Cristina (Mangueira), 5m01; **100m** — 1ª Vânia Maria Ferreira (Arpoador), 12s1; 2ª Tatiane Orcy (Arpoador), 12s2; 3ª Irene Boldrin (Arpoador), 12s6; **Lançamento de martelo** — 1ª Aline de Araújo (Mangueira), 23m44; 2ª Rosimere Teixeira (Vasco), 23m32; 3ª Daniela Chagas (Vasco), 20m30; **400m com barreiras** — 1ª Marise Silva (Arpoador), 1m02s9; 2ª Watusi de Oliveira (Mangueira), 1m04s6; 3ª Ana Paula Carvalho (Flamengo), 1m08s7.

Ismar Ingber

Robson Caetano (D) venceu os 100m rasos com o tempo de 9s09, novo recorde estadual da prova

Emerson sai em segundo em Phoenix

PHOENIX, EUA — O piloto brasileiro Emerson Fittipaldi conseguiu a segunda posição no grid de largada para a prova de hoje, em Phoenix, da Fórmula Indy — a pole ficou para Bryan Herta. Raul Boesel ficou em oitavo; Gil de Ferran, em décimo; Maurício Gugelmin, em 11º; André Ribeiro, em 15º; e Christian Fittipaldi, em 19º.

Entre os brasileiros, um dos mais animados era Raul Boesel, que espera conquistar hoje, no circuito oval de Phoenix, sua primeira vitória na F Indy. "Fizemos pequenas mudanças e conseguimos ajustar melhor o carro", disse Boesel, garantindo estar "familiarizado" com a pista oval de uma milha, considerada a mais rápida do mundo. O calor na região desértica de Phoenix tem preocupado algumas equipes, mas Boesel não acredita que isso possa lhe prejudicar. A largada acontecerá às 17h, com transmissão pelo SBT.

O brasileiro Marco Greco, que deveria estrear nesta prova, teve que adiar seus planos, já que a Equipe Galles não teve tempo de preparar o carro do piloto — que bateu na última terça-feira em Big Spring, no Texas.

Terceira prova da temporada, Phoenix é a primeira em circuito oval em 95. As outras cinco serão realizadas em Nazareth (23/04), Indianápolis (28/05), Milwaukee (04/06), Michigan (30/07) e New Hampshire (20/08).

Dancer Man é força no clássico de potros

PAULO GAMA

Dancer Man, do Stud Topázio, deixou impressão magnífica em sua estréia na Gávea e pode assumir a liderança da nova geração hoje à tarde no GP Mário de Azevedo Ribeiro. O pensionista de Alberto Nahid encantou os cronometristas com um exercício extraordinário de 1m25 nos 1.300 metros, recorde absoluto na raia pequena. Basta se adaptar bem à grama — os filhos de Sestero até agora preferem a areia — para levar a melhor.

1º Páreo: Carta Magna tem destaque na turma e deve vencer.

2º Páreo: Red Pony deve obter mais uma vitória na Gávea.

3º Páreo: Páreo duro. Forza Del Destino segue em evolução. Danelli e Notizia são fortes rivais.

4º Páreo: És Ley pode ameaçar a favorita Gem Power.

5º Páreo: Baby Rafaela melhorou, mas terá trabalho com Vox Populi, Le Petit e Native Charm.

6º Páreo: Daco reaparece em turma desfalcada. Firth vai apreciar a direção de Jorge Ricardo.

7º Páreo: Look Clear corre muito na grama. Claridge's e I Laura Dutch são perigosos.

8º Páreo: Dancer Man trabalhou em recorde e é indicação.

9º Páreo: Fancy Me correu bem e vai decidir com En Course. Back To Business trabalhou bem.

10º Páreo: Magic Moutain tem obrigação de ganhar nesta turma.

11º Páreo: El Diabo segue força montado pelo demônio J.Ricardo.

INDICAÇÕES

1º Páreo: Carta Magna ■ Fast Point ■ Polemos
2º Páreo: Red Pony ■ Cazinho ■ By Day
3º Páreo: Forza Del Destino ■ Danelli ■ Notizia
4º Páreo: Gem Power ■ És Ley ■ Teniza
5º Páreo: Baby Rafaela ■ Native Charm ■ Le Petit
6º Páreo: Daco ■ Firth ■ Mukatel
7º Páreo: Look Clear ■ I Laura Dutch ■ Claridge's
8º Páreo: Dancer Man ■ Car Bomb ■ Exeter Boy
9º Páreo: Fancy Me ■ En Course ■ Back to Business
10º Páreo: Magic Moutain ■ Great Queen Bee ■ Lime Street
11º Páreo: El Diabo ■ Piccola Bimba ■ La Armise
Acumulada: 1º5(Carta Magna), 10º6(Magic Moutain) e 11º6(El Diabo)
Barbada: 10º6(Magic Moutain)
Dupla: 10º(Magic Moutain e Great Queen Bee)
Trifeta: 8º(Dancer Man, Car Bomb e Exeter Boy)
Quadrifeta: 2º(Red Pony, Cazinho, By Day e Elet)

Folha Imagem

Gustavo Borges (foto) e Paula Renata Aguiar venceram ontem o Duelo Regional de Natação em Ribeirão Preto, na prova dos 50m livre. Gustavo fez 23s68, enquanto Paula ganhou com 27s75. Pelas vitórias os nadadores receberam US$ 100.

PLACAR JB

FUTEBOL
Estadual — Torneio da Morte
Olaria 5 x 1 Americano
São Cristovão 3 x 0 Campo Grande
Campeonato Estadual de Juniores
Fluminense 1 x 1 Botafogo
Campeonato Espanhol
Valencia 1 x 2 La Coruña
TÊNIS
Copa Davis
Grupo Mundial — Itália 0 x 3 EUA (*), Suécia (*) 3 x 0 Áustria, Rússia 2 x 1 África do Sul, Holanda 1 x 2 Alemanha
(*) classificado às semifinais
Zona Americana — México 3 x 0 Brasil (Lavalle/Lozano 6/0, 6/2 e 6/4 Mattar/Oncins)

Esporte encontra a salvação no marketing

■ Clubes e empresas descobrem mina de ouro na certeza de faturar muito mais

RICARDO GONZALEZ

Em outubro de 1987, a revista americana *Business Week* estampava em manchete de capa: "Nada no mundo vende mais que o esporte." À época, não faltaram olhares espantados e uma certa desconfiança. Hoje, mesmo nos meios mais conservadores, como o futebol brasileiro, já há muito mais certezas do que dúvidas de que o marketing esportivo é o caminho e a salvação do esporte. Embora o mercado brasileiro ainda seja minúsculo perto do bilionário norte-americano, ninguém mais se choca com a transformação dos uniformes em out-doors ou com jogadores comemorando os gols com referências a patrocinadores pessoais.

Só para se ter uma idéia mínima do que está na Business Week: a poderosa Fuji Film, gigante japonesa do mercado de filmes e fotos, só conseguiu penetrar no mercado norte-americano em 1984. Por causa da Olimpíadas de Los Angeles. O empresário João Henrique Areas, o pioneiro no marketing esportivo no Brasil, foi um dos que leram a Business Week em 87 — e percebeu a famosa *luzinha vermelha* acender em sua cabeça.

Após três anos morando nos Estados Unidos, Areas ajudou Pelé a montar a Pelé Sports & Marketing, e este ano fundou a SportLink, que está tratando, entre outros projetos, do patrocínio do Fluminense. A política agressiva de Areas levou-o a contratar todos os tetracampeões do mundo — é ele quem intermedia todos contratos de publicidade dos atletas.

Em 87, quando Areas organizou o *Clube dos 13*, os negócios de empresas com o futebol giravam em torno de US$ 2 bilhões. "Hoje, são cerca de 1,3 mil empresas e um montante de US$ 26 bilhões. Apesar disso, o Brasil ainda tem muito a aprender em termos de organização do futebol", lembra.

Empresas — Marketing esportivo é uma longa avenida de mão dupla. Se os dirigentes dos clubes já perceberam que esse é o único futuro viável, também as empresas estão, pouco a pouco, percebendo no esporte uma verdadeira mina de ouro. Um exemplo é a Parmalat. Desde que, em 1992, assumiu o Palmeiras em co-gestão, a multinacional do leite, muito mais que lucros financeiros, cresceu em termos institucionais de modo incalculável.

"Aumentamos muito o conhecimento de nossa marca. Mudamos o perfil de nosso consumidor. Antes, na Itália, nossos clientes eram pessoas mais velhas. Depois de patrocinarmos o Parma, o Benfica, o Boca Juniors e o Palmeiras, além de fazer os jovens beberem leite, o que é saudável, identificamos a Parmalat com juventude. Criamos a identidade com o país. Hoje, Parmalat é Brasil", afirma o principal diretor da empresa no Brasil, Domenico Barilla. Areas lembra que esse fenômeno ocorre também com o Banco do Brasil, antes um banco tradicional e sisudo, hoje, após o patrocínio do vôlei, com perfil rejuvenescido.

Outros exemplos: a declaração do então diretor-executivo da Lubrax, Manoel Dourado, em 23 de julho de 1992, após a conquista do Brasileiro daquele ano pelo Flamengo — patrocinado pela empresa: "Desde essa conquista, aumentamos nossas vendas em 70%." O Seven Up, que conseguiu graças a Túlio recolocar-se no mercado, sabe antecipadamente que lucrou. "Pelo *consumer tracking* (pesquisa que revela exposição em mídia e opinião de consumidores) que realizamos, já se vê o tamanho do lucro. A empresa investiu US$ 3 milhões no Botafogo. Só de 19 de janeiro a 28 de fevereiro de 95, o clube deixou de gastar US$ 1,1 milhão em propaganda (valor que seria cobrado se o espaço do nome da empresa na mídia fosse pago)", explica Carlos Ricardo, gerente de marketing da Seven Up.

É isso que leva Areas a contestar a afirmação de seu colega Leonardo Gryner, diretor-executivo da Sportmedia — que organiza todo o marketing do milionário vôlei brasileiro. Segundo Leonardo, é muito perigoso tentar criar um esquema semelhante ao do vôlei no futebol por causa do amadorismo dos dirigentes. "Esse amadorismo só leva os clubes a faturarem menos, o que não impede que, com o passar do tempo, isso se reverta", devolve Areas.

TV — Ele lembra que a mídia tem um fator decisivo na implantação da idéia do marketing esportivo. "As empresas não podem ficar alheias aos números da TV. Em outubro de 94, fora as tvs a cabo, o esporte ocupou aos domingos 28 horas somadas de programação." O empresário adverte que o marketing esportivo — ou o patrocínio nos clubes — não impede a mídia convencional. "É até importante que a ambos caminhem lado a lado. Exemplo: todo o mundo conhece a Kalunga (fábrica de papel que patrocinou durante anos o time do Corinthians) mas poucos sabem o que é isso. Na mídia convencional (imprensa, rádios e TVs), a dúvida desaparece."

Areas usa em suas negociações a firmeza com que convence qualquer interlocutor sobre no que se transformou o esporte em nossos dias. "Se você paga milhões ao Roberto Carlos, porque não pagar a clubes e jogadores o mesmo? A época romântica do esporte acabou. Esporte hoje é business."

Um tricolor capitalizado

O primeiro grande projeto da SportLink na área de patrocínio de clubes será no Fluminense. Apresentado por João Henrique Areas na sede das Laranjeiras há 20 dias, o projeto, se concretizado na íntegra, tornará o tricolor o clube mais capitalizado do Brasil. Serão nada menos que US$ 16 milhões por ano.

"É algo astronômico, se pensarmos na ninharia que os clubes ganham hoje em dia. Mas é pouco perto do que as empresas podem ter de lucro. O projeto inicia uma valorização dos clubes, para ninguém mais ter que pedir pelo amor de Deus para que alguém os patrocine", afirma Areas.

O projeto prevê um patrocinador principal — a Volkswagen é hoje a empresa mais cotada para ocupar esse posto — e mais cinco que, com cotas menores, complementarão o patrocínio. A principal entra com US$ 240 mil por mês e as outras cinco com US$ 48 mil cada. Quem participar como cabeça no projeto terá direito a colocar sua logomarca na camisa tricolor. Os patrocinadores complementares entram nas placas de publicidade, uniformes de treino, entre outros locais de exibição da logomarca.

O projeto é flexível e permite que duas empresas coloquem o nome na camisa. Exemplo: se a empresa *X* não quiser desembolsar os US$ 240 mil mensais de cota, pode se associar à empresa *Y*, com cada uma dando US$ 120 mil. Areas não esconde a confiança com seu projeto e acha que poderá fechá-lo logo.

"Tenho a impressão que em duas semanas terei fechado com o patrocinador principal e com, pelo menos, duas cotistas secundárias. Já tenho empresas em fase final de estudos. Se fechar isso, anuncio o projeto. Com isso divulgado, vai *chover* empresa batendo na porta do Fluminense para fechar o pool."(*R.G.*)

ESPORTE E PUBLICIDADE

TEMPO NA TV

Mês da pesquisa: outubro/94

Dias com mais tempo

Domingo	28 horas (**)
Sábado	24 horas

Dia de menor tempo

Segunda	4h30

AUDIÊNCIA

(Ibope do mesmo mês)

1º) Futebol	85%
2º) Vôlei	6%

(*) sem as TVs a cabo
(**) horários das emissoras somados

RETORNO DA PEPSI

(De 19/1 a 28/2 *)

Custo do espaço obtido pela empresa na mídia:

Mídia impressa	US$ 884.335,00
Mídia eletrônica	US$ 264.599,00
Total	US$ 1.148.934,00

Exposição da marca na mídia:

Impressão	219 vezes
Títulos	35 vezes
Textos	503 vezes
Fotos	64 vezes

(*) No período, houve o carnaval, quando a mídia esteve pouco voltada para o esporte.

CUSTO DE VEICULAÇÃO DO ANÚNCIO

	Na TV Globo/1994 (*)	No Fluminense (**)
Minutos	298	1.296 (***)
Custo	US$ 11 milhões	US$ 2,8 milhões
	(US$ 46,9 mil/minuto)	(US$ 2,2 mil/minuto)

(*) preços cobrados pela emissora no Brasileiro/94
(**) preços previstos pelo projeto do Fluminense
(***) tempo de exibição da marca Fluminense na mídia no mesmo período

ESPAÇO RESERVADO PARA PUBLICIDADE
PROPAGANDA
ANÚNCIO
PUBLICIDADE
ESPAÇO RESERVADO PARA PUBLICIDADE

Excesso de atacantes tranqüiliza Zagalo em Valência

■ Opções incluem Romário, Bebeto, Túlio e Sávio

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

A seleção do tetra volta a campo. O Brasil enfrenta o Valencia de Carlos Alberto Parreira, dia 27, na Espanha com o seu melhor time e a dupla de ataque já está confirmada com Bebeto e Romário, "a melhor do mundo". No entanto, Zagalo confessa que o nível de atacantes no momento é tão bom que terá um grande trabalho para não cometer injustiças.

A princípio, o técnico sempre convoca quatro atacantes, dois titulares e os reservas. Por isso, terá que decidir entre jovens e experientes, quem completa o grupo. Zagalo acha que o excesso de bons jogadores no meio-campo e ataque lhe dá um novo tipo de problema, que é o de definir os melhores. Lamenta que a mesma situação não aconteça entre os zagueiros. Quase a *conta do chá*. Tanto que vem usando na seleção alguns jovens que são reservas nos seus clubes, como Bruno Carvalho (Vasco) e Gélson (Flamengo), por terem idade para participar do Pré-Olímpico em março de 96.

"Enquanto isso, alguns atacantes já não são mais promessa. São realidade. Os meninos tem idade para o Pré- Olímpico, mas tem qualidade para disputar uma vaga no time tetracampeão", lembra.

Com facilidade, Zagalo anuncia uma série de nomes que estão nos seus planos para completar a dupla reserva do ataque, certo de que qualquer um deles pode acabar conquistando uma vaga."No Palmeiras o Edmundo vem mostrando toda sua força. Não me interessam seus problemas disciplinares. Na seleção o comportamento sempre foi ótimo. E o Túlio, que vem se firmando a cada dia como artilheiro? O mesmo acontece com Viola. Excelente astral e com a experiência de um Mundial. Todos esses são excelentes", garante Zagalo.

Preocupado com a Copa de 98, na França, Zagalo não sabe como os atuais titulares estarão dentro de três anos. Daí achar que é importante contar com Ronaldo, do PSV (18 anos) e Sávio (21). O certo é que Zagalo confessa que vai aproveitar até a data da convocação, dia 20, para fazer uma análise completa da lista dos atacantes. Pode até mesmo escolher alguns deles para fazer o terceiro homem do ataque, que ele chama de número um no esquema 4-3-1-2. O que se observa é que Zagalo se entusiasma com os consagrados, como Bebeto e Romário, e vibra com os jovens que estão chegando.

Olavo Rufino — 28/05/94

A dupla Romário-Bebeto, titulares na campanha do tetra, nos EUA, é a primeira opção de Zagalo

As opções para o jogo na Espanha

Zagalo está tão confiante em alguns jovens que vem testando na seleção que, mesmo levando Taffarel, Cafu, Aldair, Márcio Santos, Ricardo Rocha, e Branco — não sabe ainda as condições de Dunga e Mauro Silva —, ainda convocará para o jogo na Espanha vários do Pré-Olimpico, como Amoroso, Souza e Juninho. E Zé Elias e Reinaldo somente não serão chamados porque estarão na seleção de juniores. Zé Elias tem futuro garantido na equipe principal. O o grande problema para o jogo em Valência será a cabeça-de-área. Mas Leandro está bem e pode se firmar ainda mais.

JOGOS DA SELEÇÃO

27 de abril: Valencia, em Valência
17 de maio: Israel, em Tel Aviv
Junho (Torneio na Inglaterra): dia 4, Suécia; dia 6, Japão; dia 11, Inglaterra
8 de junho: amistoso indefinido
5 a 23 de julho: Copa América, no Uruguai
9 de agosto: Japão, em Tóquio
6 de setembro: Argentina, sem local definido
12 de outubro: sem adversário certo
15 de novembro: sem adversário definido
20 de dezembro: Alemanha, na Europa

Fluminense e Botafogo, um jogo de 'morte'

■ Tricolores e alvinegros precisam vencer para não ficarem longe da luta pelo título

ÁLVARO DA COSTA E SILVA E RICARDO GONZALEZ

O Fluminense e Botafogo de hoje, às 17h, no Maracanã, promete emoções — que nenhuma das duas torcida gostaria de sentir. O time tricolor, com apenas um ponto na tabela de classificação, sequer pode empatar, sob o risco de ver reduzidas as chances de chegar ao título. O Botafogo, por sua vez, promove a volta do zagueiro Márcio Teodoro.

Poucas expressões podem ser tão bem aplicadas a um jogo: *de vida ou morte*. Para o Fluminense, perder — e até mesmo empatar — é despedir-se das esperanças de quebrar o jejum de nove anos. "Perder será fechar de vez a tampa do caixão", define Altair, auxiliar do técnico Joel Santana.

O Botafogo teve uma semana complicada. O técnico Jair Pereira mal pôde treinar a equipe, sem os quatro jogadores convocados para a seleção brasileira — Jéferson, Beto, Sérgio Manoel e Túlio — e com Moisés e Nélson machucados. Este último também está sem contrato e poderá ser substituído por Wilson.

A grande novidade, porém, é o retorno de Márcio Teodoro ao time, dez dias depois da decisão da Taça Guanabara. Seu erro — que permitou o gol da vitória rubro-negra — certamente ainda não foi esquecido pela torcida. "Aprendi muito. Agora, se preciso, vou dar chutões", admitiu Teodoro, que se considera um jogador de estilo clássico.

FLUMINENSE	BOTAFOGO
Welerson	Vágner
Ronald (Leandro Silva)	Wilson (Winck)
Lima	Gotardo
João Luís	Márcio Teodoro
Alex	Jefferson
Márcio Costa	Moisés
Djair	Nélson (Wilson)
Ailton	Sérgio Manoel
Rogerinho	Beto
Renato	Narcisio
Ézio	Túlio
Técnico	**Técnico**
Joel Santana	Jair Pereira

Local: Maracanã. **Horário:** 17h. **Juiz:** Carlos Elias Pimentel. As rádios Globo (1220 khz), Nacional (1130 khz), Tamoio (900 khz), Tropical FM (104.5 mhz) e Tupi (1280 khz) transmitem a partida.

Carlos Magno — 15/03/95

Túlio, ausente no último jogo, contra o Bangu, volta a ser esperança de gols para o Botafogo

Posição maldita

■ Tricolor sofre há 8 anos a falta de um camisa 2

6 de março de 1995. O Fluminense cede o empate ao Bangu, nas Laranjeiras, aos 45 do segundo tempo. Falha do lateral-direito Ronald. No alambrado, um torcedor desesperado urra: "Ô *seu* PM. Pelo amor de Deus, arrasta esse Ronald para trás da Kombi." Exagero de torcedor — de carnificinas estamos todos cansados —, o protesto reflete uma situação que incomoda todos os tricolores há quase oito anos. A lateral-direita transformou-se numa posição maldita no clube. A última camisa 2 que levou algum tricolor à seleção foi a de Edevaldo . E seu sucessor, Aldo, foi o último grande lateral.

De 1987 até hoje, foram 15 laterais testados, usados e reprovados (Carlos André, Marquinhos, Zanata, Galvão, Cocada, Paulo Roberto, Jorge Rauli, Carlinhos Itaberá, Paulo Afonso, Mano, Zé Teodoro, Júlio César, Alfinete, Ronald e Leandro Silva). Alguns passaram quase despercebidos, como Mano, criado no clube e hoje esquecido no São Cristóvão, ou Lucas Cocada, irmão de Müller, que nunca se firmou. Outros por pouco não fizeram a torcida esquecer Aldo, caso de Zé Teodoro, que ganhou a Taça Guanabara em 93, mas que se perdeu em contusões seguidas.

Mas o símbolo dessa era de fracassos foi o folclórico Carlinhos Itaberá. Ele chegou a conquistar a Taça Guanabara em 91, e ficou quase dois anos como titular. Mas a debilidade de seu futebol propiciou o desabafo da torcida que, num jogo nas Laranjeiras, gritou seu nome em côro. Não adiantou a ironia, já que o jogador pensou que a gozação era séria. "Eu só tenho a agradecer a essa torcida maravilhosa", disse, inocentemente.

Projeto reformula todo o calendário

Na última sexta-feira, Carlos Augusto Montenegro, presidente do Botafogo, reservou parte do tempo à sua nova menina dos olhos: o projeto de reformulação do futebol brasileiro, que em médio prazo fará com que o vermelho apareça apenas nos uniformes de alguns clubes e suma dos balanços financeiros das principais equipes do país.

Otimista quanto ao sucesso da proposta, o dirigente já enviou o projeto para o diretor técnico da CBF, Gilberto Coelho. No documento, procura detalhar sua idéia e não fica preso apenas ao tempo de duração do Brasileiro (20/8/96 a 26/5/97) e também às férias dos jogadores — seriam divididas em duas fases: de 20 de dezembro a 2 de janeiro e de 17 de junho a 10 de julho.

Preocupado com a repercussão do projeto, ele se apressa em esclarecer que não prega o fim dos Estaduais. Acha apenas que este tipo de competição não pode ter um tempo de duração superior a três meses. A fórmula de disputa do Brasileiro não seria diferente da que é praticada na Europa: turno e returno, em pontos corridos.

Com este projeto — para ser aprovado precisa do apoio dos principais times do país e das federações —, Montenegro acha que os clubes colocarão um ponto final na eterna crise financeira. Todos teriam condições de se planejar e até de vender antecipadamente os ingressos para os jogos. "A tabela seria divulgada com antecedência e o torcedor poderia comprar o carnê de jogos do seu time, o que também já garante uma receita prévia", explica. Montenegro lembra também que a seleção brasileira seria beneficiada. "Os jogos da seleção poderiam até ser disputados aos domingos". A Copa do Brasil também faz parte do projeto. Seria disputada por 32 clubes e teria jogos só no meio da semana. Começaria em agosto e iria até janeiro, a partir da temporada de 96.

Apoio e resistência — Para viabilizar o projeto, Montenegro sabe que precisa do apoio dos principais clubes e das federações. Os dirigentes do Grêmio e do Internacional — cansados de disputarem campeonatos deficitários — aprovam a proposta, a exemplo de Cruzeiro e Atlético-MG. A resistência poderá vir por parte de São Paulo, onde o Estadual é valorizado pelas equipes do interior. "Mas a idéia é também fazer uma segunda divisão forte e na primeira São Paulo tem oito clubes", lembra o dirigente.

Entre os clubes do Rio, o único que não está muito entusiasmado com a idéia é o Vasco. Eurico Miranda, seu vice de futebol, acha que a principal competição ainda é o Estadual. Já Arnaldo Santiago, presidente do Fluminense, e Kleber Leite, do Flamengo, acham que esta é a saída. "As mudanças precisam acontecer. Por bem ou por mal", sentenciou Kleber.

ARMANDO NOGUEIRA

Uma noite de orvalho

O jogo Brasil x Honduras, no meio da semana, entrou fluente e gloriosamente nas águas da história. Foi a noite em que o futebol prestou uma bela homenagem a uma das entidades mais fecundas da natureza: a chuva. Todos recebemos a chuva como um bem celestial. Os esotéricos do Islã entrevêem, em cada gota de chuva, um anjo enviado por Deus. E como choveu anjo no campo de Serra Dourada!

— A chuva é a graça de Deus! — dizia o árbitro Pereira da Silva, que oficiava a cerimônia, contemplando as águas superiores, com um ar fluvial. Em volta dele, os jogadores, um de cada vez, faziam suas reverências, mandando aos céus, como oferenda, a bola do jogo. O espetáculo era bizarro. Como as gotas d'água fossem do mesmo tamanho, do mesmo peso e da mesma cor da bola, os jogadores chutavam bagos de chuva e quase ninguém chutava a bola. Aliás, o árbitro foi muito justo ao nos regalar com aquele pênalti maroto. Alguma ele precisava inventar depois que Honduras nos enfiou um gol mais velhaco ainda. O cara não chutou bola coisa nenhuma. Todo mundo viu pela televisão que o que ele chutou foi um bago de chuva...

Enfiado, da cabeça aos pés, numa camisinha de alva transparência, o técnico Zagalo suplicava ao árbitro que suspendesse o ritual antes que algum jogador morresse afogado. O árbitro, porém, devoto de Odin, Deus do toró, preferia deixar o barco correr. Literalmente. Em boa hora, Zagalo tirou Juninho e Souza, que, além de baixinhos, não sabem nadar. Ainda bem que, em dado momento, o Tatá, repórter da Bandeirantes, num gesto solidário, jogou seu colete salva-vidas em socorro de Juninho. O garoto, coitado, estava se afogando num dos valões do grande círculo.

Vi o jogo pela televisão. Digo, a cerimônia. Me impressionou, acima de tudo, o contentamento do árbitro. Vá amar tempestade, assim, lá na baixa égua. O Zé Elias xingou o pé d'água. O árbitro ouviu e deu-lhe cartão amarelo, por blasfêmia. A chuva — disse o apóstolo de Odin — é a substância do céu, que purifica! E acrescentou, ensopado como pinto de quintal:

— Fique sabendo que o que está nos banhando, agora, nem chuva é. Isto é orvalho. Santo orvalho!

Admirável a performance da bola. Em nenhum momento perdeu a esportiva. Pelo contrário. Divertiu-se o tempo todo. Tirou um sarro dos jogadores. Saía correndo, digo, nadando pelo espelho d'água. A moçada vinha atrás, em disparada, também. De repente, ela estancava numa vasta poça. O tropel desabava, espalhando água pra todo lado. Um completo desbunde. A bola, na dela. Absoluta. Todo mundo mergulhado. A bola, boiando, numa boa. Morro de inveja quando vejo alguém que sabe boiar.

Foi realmente muito proveitoso o teste da seleção. Ficou provado que a bola é impermeável, mesmo. Quem não passou no teste foi a minha televisão. Quatro dias depois da chuvarada; a pouco mais de mil quilômetros de distância do Serra Dourada, até hoje, minha tevê ainda está gotejando.

É orvalho.

Jordan contra Jordan

Finalmente, fico sabendo por que, no jogo da ressurreição, domingo atrasado, Michael Jordan trazia na camisa o número 45 e não o 23 que ele imortalizou na equipe do Chicago Bulls. O 45 vem da equipe de beisebol, esporte que ele adotou, a sério, quando se exilou do basquete. Agora jaz na eternidade, como a alma de seu querido pai.

A camisa 23, legendária, nunca mais. Jordan explicou à revista americana *Sports Illustrated* que é uma homenagem a seu pai, James, que morreu quando Jordan ainda não tinha parado de jogar.

— A última vez que ele me viu foi com a camisa 23.

Michael Jordan diz que tem esperança de que o público passe a vê-lo como uma criatura qualquer e não mais como um deus.

Árdua missão essa a que se propõe Michael Jordan: voltar à quadra, querendo lutar contra a dimensão de sua própria legenda.

Futebol com dez

A Fifa não está dando bola pra onda em favor da idéia de passar o futebol a ser jogado com dez em vez de onze. A capacidade atlética do jogador, no mínimo, dobrou. O espaço é o mesmo. O campo está saturado. O corpo-a-corpo cada vez mais irrespirável. Aumentou sensivelmente o índice de faltas. Na Europa, a corrente tem ilustres defensores. Um deles é o técnico Parreira. Outro dia, ele defendeu seu ponto de vista num seminário, na Suíça. Aqui, no Brasil, surgem duas opiniões respeitáveis: Luciano do Valle e Rivelino. O tema vai a discussão no programa *Apito final*, da Bandeirantes, hoje à noite.

PASSAPORTE

• Pelé está tocando sua missão com um empenho apostolar. Prestigia todos os gestos de exaltação ao esporte. Agora mesmo, estou sabendo que o nosso bom ministro vai a Cuiabá assistir a uma festa de tênis. É a seletiva infanto-juvenil de que participam todos os estados e que culminará numa grande final, em Brasília, no Aberto da República. Pelé, todos sabem, é um... Eu ia dizendo que ele é um excelente tenista. Mas não é. Pelé é apenas um tenista razoável. Bom mesmo é Rivelino, que anda louco pra enfrentar Pelé. Mas não consegue. Pelo visto, a recíproca não é verdadeira...

• O campo de Serra Dourada, no jogo Brasil x Honduras, ficou de tal modo alagado que, no segundo tempo, os homens podiam perfeitamente ter aproveitado a chance pra apresentar ao público, numa partida de exibição, a equipe brasileira de water polo, medalha de prata no Pan-Americano de Mar del Plata...

Fluminense e Botafogo, um jogo de 'morte'

■ Tricolores e alvinegros precisam vencer para não ficarem longe da luta pelo título

ÁLVARO DA COSTA E SILVA E RICARDO GONZALEZ

O Fluminense e Botafogo de hoje, às 17h, no Maracanã, promete emoções — que nenhuma das duas torcida gostaria de sentir. O time tricolor, com apenas um ponto na tabela de classificação, sequer pode empatar, sob o risco de ver reduzidas as chances de chegar ao título. O Botafogo, por sua vez, promove a volta do zagueiro Márcio Teodoro.

Poucas expressões podem ser tão bem aplicadas a um jogo: *de vida ou morte*. Para o Fluminense, perder — e até mesmo empatar — é despedir-se das esperanças de quebrar o jejum de nove anos. "Perder será fechar de vez a tampa do caixão", define Altair, auxiliar do técnico Joel Santana.

O Botafogo teve uma semana complicada. O técnico Jair Pereira mal pôde treinar a equipe, sem os quatro jogadores convocados para a seleção brasileira — Jéferson, Beto, Sérgio Manoel e Túlio — e com Moisés e Nélson machucados. Este último também está sem contrato e poderá ser substituído por Wilson.

A grande novidade, porém, é o retorno de Márcio Teodoro ao time, dez dias depois da decisão da Taça Guanabara. Seu erro — que permitou o gol da vitória rubro-negra — certamente ainda não foi esquecido pela torcida. "Aprendi muito. Agora, se preciso, vou dar chutões", admitiu Teodoro, que se considera um jogador de estilo clássico.

FLUMINENSE	BOTAFOGO
Welerson	Vágner
Ronald (Leandro Silva)	Wilson (Winck)
Lima	Gotardo
João Luís	Márcio Teodoro
Alex	Jefferson
Márcio Costa	Moisés
Djair	Nélson (Wilson)
Ailton	Sérgio Manoel
Rogerinho	Beto
Ronato	Narcisio
Ézio	Túlio
Técnico	**Técnico**
Joel Santana	Jair Pereira

Local: Maracanã. **Horário:** 17h. **Juiz:** Carlos Elias Pimentel. As rádios Globo (1220 khz), Nacional (1130 khz), Tamoio (900 khz), Tropical FM (104.5 mhz) e Tupi (1280 khz) transmitem a partida.

Carlos Magno — 15/03/95

Túlio, ausente no último jogo, contra o Bangu, volta a ser esperança de gols para o Botafogo

Projeto reformula todo o calendário

Na última sexta-feira, Carlos Augusto Montenegro, presidente do Botafogo, reservou parte do tempo à sua nova menina dos olhos: o projeto de reformulação do futebol brasileiro, que em médio prazo fará com que o vermelho apareça apenas nos uniformes de alguns clubes e suma dos balanços financeiros das principais equipes do país.

Otimista quanto ao sucesso da proposta, o dirigente já enviou o projeto para o diretor técnico da CBF, Gilberto Coelho. No documento, procura detalhar sua idéia e não fica preso apenas ao tempo de duração do Brasileiro (20/8/96 a 26/5/97) e também às férias dos jogadores — seriam divididas em duas fases: de 20 de dezembro a 2 de janeiro e de 17 de junho a 10 de julho.

Preocupado com a repercussão do projeto, ele se apressa em esclarecer que não prega o fim dos Estaduais. Acha apenas que este tipo de competição não pode ter um tempo de duração superior a três meses. A fórmula de disputa do Brasileiro não seria diferente da que é praticada na Europa: turno e returno, em pontos corridos.

Com este projeto — para ser aprovado precisa do apoio dos principais times do país e das federações —, Montenegro acha que os clubes colocarão um ponto final na eterna crise financeira. Todos teriam condições de se planejar e até de vender antecipadamente os ingressos para os jogos. "A tabela seria divulgada com antecedência e o torcedor poderia comprar o carnê de jogos do seu time, o que também já garante uma receita prévia", explica. Montenegro lembra também que a seleção brasileira seria beneficiada. "Os jogos da seleção poderiam até ser disputados aos domingos". A Copa do Brasil também faz parte do projeto. Seria disputada por 32 clubes e teria jogos só no meio da semana. Começaria em agosto e iria até janeiro, a partir da temporada de 96.

Apoio e resistência — Para viabilizar o projeto, Montenegro sabe que precisa do apoio dos principais clubes e das federações. Os dirigentes do Grêmio e do Internacional — cansados de disputarem campeonatos deficitários — aprovam a proposta, a exemplo de Cruzeiro e Atlético-MG. A resistência poderá vir por parte de São Paulo, onde o Estadual é valorizado pelas equipes do interior. "Mas a idéia é também fazer uma segunda divisão forte e na primeira São Paulo tem oito clubes", lembra o dirigente.

Entre os clubes do Rio, o único que não está muito entusiasmado com a idéia é o Vasco. Eurico Miranda, seu vice de futebol, acha que a principal competição ainda é o Estadual. Já Arnaldo Santiago, presidente do Fluminense, e Kleber Leite, do Flamengo, acham que esta é a saída. "As mudanças precisam acontecer. Por bem ou por mal", sentenciou Kleber.

Lateral, posição maldita

■ Tricolor sofre há 8 anos a falta de um camisa 2

Há oito anos a torcida do Fluminense sofre com a falta de um camisa 2. Desde a saída de Aldo, os tricolores não conseguem ter segurança com o *dono* de sua lateral direita — e com Ronald, o atual, não tem sido diferente. O último jogador que chegou à seleção brasileira atuando nesta posição nas Laranjeiras foi Edevaldo.

De 1987 até hoje, foram 15 laterais testados, usados e reprovados (Carlos André, Marquinhos, Zanata, Galvão, Cocada, Paulo Roberto, Jorge Rauli, Carlinhos Itaberá, Paulo Afonso, Mano, Zé Teodoro, Júlio César, Alfinete, Ronald e Leandro Silva).

O *símbolo* dessa era de fracassos é o folclórico Carlinhos Itaberá. Ele chegou a conquistar a Taça Guanabara em 91, e ficou quase dois anos como titular. Mas a debilidade de seu futebol propiciou o desabafo da torcida que, num jogo nas Laranjeiras, gritou seu nome em coro. Não adiantou a ironia, já que o jogador pensou que a gozação era séria. "Eu só tenho a agradecer a essa torcida maravilhosa", disse, inocentemente.

ESPORTE NA TV

TVE
Stadium **(14h30)**
Debate Esportivo **(22h)**

Globo
Placar Eletrônico **(23h05)**

Manchete
A Grande Jogada **(11h)**
Futebol: boletim do Campeonato Italiano **(11h10)**
Futebol: Campeonato Italiano, Napoli x Sampdoria **(11h30)**
Automobilismo: Chevrolet Challenge **(13h25)**
Esportes Radicais **(15h10)**
Futebol compacto: Campeonato Japonês **(15h25)**
Futebol: Campeonato Japonês, Flugels x Reysol **(16h)**
Futebol: Gols do Campeonato Italiano **(18h)**
Luta livre **(18h20)**

Bandeirantes
Show do Esporte **(10h30)**
Olimpíada 96 **(10h40)**
Futebol: Campeonato Paulista, S.José x S.André, ao vivo **(11h)**
Motociclismo: Mundial, GP da Malásia, compacto **(13h05)**
Futebol: Campeonato Paulista de Aspirantes, Corinthians x Palmeiras, ao vivo **(13h45)**
Vôlei: Superliga masculina, Suzano x Frangosul, ao vivo **(16h)**
Apito Final **(21h)**

CNT
Realce **(13h)**
Automobilismo: Espaço Motor **(14h)**
Destaques do Pan **(15h)**
Boxe: Nocaute, estréia **(21h)**
Mesa Redonda **(22h)**

SBT
SBT Esporte **(1h30)**

ARMANDO NOGUEIRA

Uma noite de orvalho

O jogo Brasil x Honduras, no meio da semana, entrou fluente e gloriosamente nas águas da história. Foi a noite em que o futebol prestou uma bela homenagem a uma das entidades mais fecundas da natureza: a chuva. Todos recebemos a chuva como um bem celestial. Os esotéricos do Islã entrevêem, em cada gota de chuva, um anjo enviado por Deus. E como choveu anjo no campo de Serra Dourada!

— A chuva é a graça de Deus! — dizia o árbitro Pereira da Silva, que oficiava a cerimônia, contemplando as águas superiores, com um ar fluvial. Em volta dele, os jogadores, um de cada vez, faziam suas reverências, mandando aos céus, como oferenda, a bola do jogo. O espetáculo era bizarro. Como as gotas d'água fossem do mesmo tamanho, do mesmo peso e da mesma cor da bola, os jogadores chutavam bagos de chuva e quase ninguém chutava a bola. Aliás, o árbitro foi muito justo ao nos regalar com aquele pênalti maroto. Alguma ele precisava inventar depois que Honduras nos enfiou um gol mais velhaco ainda. O cara não chutou bola coisa nenhuma. Todo mundo viu pela televisão que o que ele chutou foi um bago de chuva...

Enfiado, da cabeça aos pés, numa camisinha de alva transparência, o técnico Zagalo suplicava ao árbitro que suspendesse o ritual antes que algum jogador morresse afogado. O árbitro, porém, devoto de Odin, Deus do toró, preferia deixar o barco correr. Literalmente. Em boa hora, Zagalo tirou Juninho e Souza, que, além de baixinhos, não sabem nadar. Ainda bem que, em dado momento, o Tatá, repórter da Bandeirantes, num gesto solidário, jogou seu colete salva-vidas em socorro de Juninho. O garoto, coitado, estava se afogando num dos valões do grande círculo.

Vi o jogo pela televisão. Digo, a cerimônia. Me impressionou, acima de tudo, o contentamento do árbitro. Vá amar tempestade, assim, lá na baixa égua. O Zé Elias xingou o pé d'água. O árbitro ouviu e deu-lhe cartão amarelo, por blasfêmia. A chuva — disse o apóstolo de Odin — é a substância do céu, que purifica! E acrescentou, ensopado como pinto de quintal:

— Fique sabendo que o que está nos banhando, agora, nem chuva é. Isto é orvalho. Santo orvalho!

Admirável a performance da bola. Em nenhum momento perdeu a esportiva. Pelo contrário. Divertiu-se o tempo todo. Tirou um sarro dos jogadores. Saia correndo, digo, nadando pelo espelho d'água. A moçada vinha atrás, em disparada, também. De repente, ela estancava numa vasta poça. O tropel desabava, espalhando água pra todo lado. Um completo desbunde. A bola, na dela. Absoluta. Todo mundo mergulhado. A bola, boiando, numa boa. Morro de inveja quando vejo alguém que sabe boiar.

Foi realmente muito proveitoso o teste da seleção. Ficou provado que a bola é impermeável, mesmo. Quem não passou no teste foi a minha televisão. Quatro dias depois da chuvarada; a pouco mais de mil quilômetros de distância do Serra Dourada, até hoje, minha tevê ainda está gotejando.

É orvalho.

Jordan contra Jordan

Finalmente, fico sabendo por que, no jogo da ressurreição, domingo atrasado, Michael Jordan trazia na camisa o número 45 e não o 23 que ele imortalizou na equipe do Chicago Bulls. O 45 vem da equipe de beisebol, esporte que ele adotou, a sério, quando se exilou do basquete. Agora jaz na eternidade, como a alma de seu querido pai.

A camisa 23, legendária, nunca mais. Jordan explicou à revista americana *Sports Illustrated* que é uma homenagem a seu pai, James, que morreu quando Jordan ainda não tinha parado de jogar.

— A última vez que ele me viu foi com a camisa 23.

Michael Jordan diz que tem esperança de que o público passe a vê-lo como uma criatura qualquer e não mais como um deus.

Árdua missão essa a que se propõe Michael Jordan: voltar à quadra, querendo lutar contra a dimensão de sua própria legenda.

Futebol com dez

A Fifa não está dando bola pra onda em favor da idéia de passar o futebol a ser jogado com dez em vez de onze. A capacidade atlética do jogador, no mínimo, dobrou. O espaço é o mesmo. O campo está saturado. O corpo-a-corpo cada vez mais irrespirável. Aumentou sensivelmente o índice de faltas. Na Europa, a corrente tem ilustres defensores. Um deles é o técnico Parreira. Outro dia, ele defendeu seu ponto de vista num seminário, na Suíça. Aqui, no Brasil, surgem duas opiniões respeitáveis: Luciano do Valle e Rivelino. O tema vai a discussão no programa *Apito final*, da Bandeirantes, hoje à noite.

PASSAPORTE

- Pelé está tocando sua missão com um empenho apostolar. Prestigia todos os gestos de exaltação ao esporte. Agora mesmo, estou sabendo que o nosso bom ministro vai a Cuiabá assistir a uma festa de tênis. É a seletiva infanto-juvenil de que participam todos os estados e que culminará numa grande final, em Brasília, no Aberto da República. Pelé, todos sabem, é um... Eu ia dizendo que ele é um excelente tenista. Mas não é. Pelé é apenas um tenista razoável. Bom mesmo é Rivelino, que anda louco pra enfrentar Pelé. Mas não consegue. Pelo visto, a recíproca não é verdadeira...
- O campo de Serra Dourada, no jogo Brasil x Honduras, ficou de tal modo alagado que, no segundo tempo, os homens podiam perfeitamente ter aproveitado a chance pra apresentar ao público, numa partida de exibição, a equipe brasileira de water polo, medalha de prata no Pan-Americano de Mar del Plata...

Seriedade, o lema do Flamengo

■ Irritado com a má atuação no amistoso em Natal, técnico Vanderlei Luxemburgo exige dedicação total contra o América hoje

ANDRÉ BALOCCO E
VICENTE DATTOLI

A seriedade que faltou no amistoso contra o América de Natal no meio da semana vai sobrar hoje, quando o Flamengo enfrenta o América em Moça Bonita, às 17h, pela segunda rodada do Octogonal. Esta é a promessa do técnico Vanderlei Luxemburgo, que ainda não assimilou a péssima atuação da equipe naquele jogo. "Os jogadores sabem que desta vez é para se levar a sério. O que aconteceu em Natal foi um acidente", explicou o técnico. Válber, com indisposição estomacal, é dúvida. Caso seja vetado, Branco jogará no meio de campo, com Marcos Adriano voltando à lateral-esquerda. Vanderlei não quer mais saber de expulsões tolas: "Já conversei com os jogadores sobre este assunto".

Se o América encara a partida como um clássico decisivo, o Flamengo não fica atrás. Na Gávea, só se fala na boa equipe comandada por Luisinho Lemos. "Não acredito que o Flamengo jogue conosco como fez com o *xará* do Rio Grande do Norte. Lá era um amistoso e vários jogadores se pouparam. Hoje vai ser diferente", acredita Luisinho, que recebeu derramados elogios de Vanderlei. "O América é um time grande sim senhor, e muito bem dirigido pelo Luisinho. Temos de encarar a partida como um clássico", rebateu o técnico do Flamengo, que se vencer chegará a nove pontos ganhos.

O campo duro de Moça Bonita, que dificulta o toque de bola característico do Flamengo, não pode servir como desculpa, segundo Vanderlei: "Já jogamos lá e todos conhecem bem o estado do gramado. Este é o tipo de dificuldade que não pode ser usada como desculpa para uma má atuação. Time que pretende ser campeão tem de passar por cima de arbitragem, campo ruim e bastidores políticos". Vanderlei quer o Flamengo pressionando desde o início e lembrou que o campeonato é por pontos corridos. "Vencer é fundamental". Ontem, após um leve coletivo, os jogadores ficaram cobrando faltas.

Confiança — O elenco estelar do Flamengo não assusta Luisinho. Ele aposta na vitória, que deixaria seu time com quatro pontos ganhos e ainda com chances de disputar o título. "Não vamos jogar na retranca. Afinal, também queremos ser campeões. Muitos podem considerar que este resultado seria uma *zebra*, mas também achavam que nossa classificação entre os oito melhores não aconteceria", confia. Além de um empate com o Vasco em São Januário e a vitória sobre o Botafogo, o América empatou com o Fluminense, na abertura do Octogonal. "Eles sempre endurecem contra o Flamengo. Desta vez não vai ser diferente", admitiu Vanderlei. Luisinho faz um alerta. "Já ganhamos pontos de todos os grandes. Só falta o Flamengo. E acho que isso vai acontecer hoje".

AMÉRICA	FLAMENGO
Alexandre	Emerson
Róbson	Fabinho
Saint-Clair	Jorge Luís
Antônio Carlos	Agnaldo (Gélson)
Vanderlan	Branco (Marcos Adriano)
Gilcinei	Charles
Valtinho	Válber (Branco)
Zinho	Marquinhos
Rogério	William
André Luís	Romário
Gilson	Sávio
Técnico: Luisinho	**Técnico:** Vanderlei Luxemburgo

Local: Estádio do Moça Bonita. **Horário:** 17h. **Árbitro:** Jorge Rabelo. A rádio **Globo** (1220khz) transmite o jogo.

OUTRO JOGO: Entrerriense x Volta Redonda, em Três Rios, às 16h.

Alexandre Durão

Romário e Sávio (D) são os padrinhos da nova escola de samba fundada no Rio de Janeiro: a Nação Rubro-Negra, inspirada na Gaviões da Fiel

Romário não promete

Gols, Romário não costuma prometer — e desta vez não será diferente. Mas se o artilheiro do Estadual (tem 17 gols, ao lado de Túlio, do Botafogo), conseguir marcar hoje, terá um gostinho especial. Afinal, do outro lado do campo, à beira do gramado, estará *seu* Edevair, pai do melhor jogador do mundo e um dos diretores de futebol do América.

Criado na Vila da Penha ouvindo o pai cantar o hino do adversário desta tarde, Romário lembra que nos anos em que atuou pelo Vasco, o América era a equipe que mais sofria com sua genialidade.

"Aqui no Rio sempre fiz gols contra eles. O América é o time em que mais marquei e por isto meu pai já está acostumado", brincou o atacante, que ontem participou apenas do aquecimento, pela manhã, na Gávea. Apesar das dores lombares, Romário garante que jogará. "Vai ser um jogo difícil e não vou ficar de fora", garante. *(A.B.)*

'Inspiração' paulista anima Luisinho

A vitória do União São João de Araras, sobre o Palmeiras (4 a 2), na quinta-feira, serviu de inspiração para o América. "Naquela partida vi o América de verde (o União), contra o Flamengo de branco (Palmeiras). Imprensando, jogando *pra* frente e, o que é melhor, ganhando", afirmava animado um dirigente americano. Para não deixar baixar o astral, Luisinho Lemos, técnico do América, fazia coro: "Condições para isso nós temos. E é bom não esquecer que o Palmeiras saiu na frente mas não pôde resistir ao União, que jogou sério o tempo todo, como nós sempre fazemos".

A expectativa de Luisinho é lutar pelo título. E ele sabe que para isso precisa derrotar o Flamengo hoje. "Vamos jogar por nós, é claro, e pelo campeonato. Se o Flamengo ganhar, chega a nove pontos e abre oito de vantagem da gente. Não podemos deixar que isso aconteça", analisa o treinador, que pretende escalar esta tarde o mesmo time que começou o jogo contra o Fluminense, domingo passado, e empatou a partida. "E não podem dizer que nós jogamos na retranca. Tivemos chance e com um pouquinho mais de sorte ganharíamos a partida", explicou.

A fonte de inspiração vinda do interior paulista faz Luisinho sonhar. "Eles saíram atrás, viraram e chegaram a 3 a 1. Quando o Palmeiras encostou, eles foram logo *pra* cima e marcaram o quarto, para não dar esperança de recuperação. E passaram o tempo todo sufocando o adversário, que todos diziam ser o favorito", recorda. Para completar o otimismo, um detalhe mais *real*: prêmios e salários estão rigorosamente em dia. "Os *bichos* (30% da cota que cabe ao clube) são pagos no vestiário e até o dia 5 todos os salários são depositados. Ninguém pode reclamar essas coisas", completa. *(V.D.)*

CAMPEONATO ESTADUAL

OCTOGONAL

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1. Flamengo *	6	1	1	0	0	6	0
2. Vasco **	4	1	1	0	0	3	0
Botafogo **	4	1	1	0	0	3	1
4. América	1	1	0	1	0	0	0
Fluminense	1	1	0	1	0	0	0
6. Entrerriense	0	1	0	0	1	0	6
Bangu	0	1	0	0	1	1	3
Volta Redonda	0	1	0	0	1	0	3

* Três pontos extras / ** Um ponto extra

ARTILHEIROS

17 gols — Túlio (Botafogo); Romário (Flamengo)
11 gols — Clóvis (Vasco)
9 gols — Ângelo (Bangu); Alexandre (Entrerriense)
8 gols — Narcísio (Botafogo);
6 gols — Adilson Heleno (Barreira); Branco (Flamengo); Júnior (Olaria); Gian (Vasco)
5 gols — Gilson (América); Sávio (Flamengo); Valdir (Vasco); Humberto (Volta Redonda)
4 gols — André Luís e Rogério (América); Macula (Bangu); Adriano (Botafogo); Róbson (Campo Grande); Quarentinha (Entrerriense); Leonardo (Fluminense); Moreno (São Cristóvão)
3 gols — Róbson (América); Adílio (Barreira); Beto e Sérgio Manoel (Botafogo); Jorge Luís (Flamengo); Capitão, Ézio e Lira (Fluminense); Dedei (Friburguense); Paulo Roberto Paraíba (Itaperuna); Regilson (Madureira); Cláudio Adão (Volta Redonda)
2 gols — Merica (Bangu); Denilson (Barreira); Guga e Nélson (Botafogo); Jorge Luís (Campo Grande); Renato (Entrerriense); Válber (Flamengo); Lima, Renato e Rogerinho (Fluminense); Rondinelli e Alcer (Itaperuna); Robinho, Reginaldo e Arturzinho (Madureira); Luciano Silva e Fernando (Olaria); André Oliveira e Cristiano (São Cristóvão); Paulão (Vasco); Andinho, Magrão e Eduardo (Volta Redonda)
Gols contra — Denilson (Barreira), em favor do Botafogo; Arildo e Tim (Friburguense), em favor do Flamengo; Paulo Campos (Americano), em favor do Bangu; Marcão (Olaria), em favor do Vasco; Marcelo (São Cristóvão) em favor do Olaria; Ado (Friburguense) em favor do Americano; Nabor (Americano) em favor do Friburguense; Mazinho (Entrerriense) em favor do América; Pierre (Madureira) em favor do Bangu; Jorge Luís (Flamengo) em favor do Fluminense; Mazinho (Entrerriense) em favor do Flamengo

REGULAMENTO

● Os critérios de desempate, em caso de igualdade entre dois ou mais times no final do octogonal, são: 1 — saldo de gols; 2 — vitórias; 3 — maior número de gols; 4 — confronto direto; 5 — gol average; 6 — sorteio.

Seriedade, o lema do Flamengo

■ Irritado com a má atuação no amistoso em Natal, técnico Vanderlei Luxemburgo exige dedicação total contra o América hoje

ANDRÉ BALOCCO E
VICENTE DATTOLI

A seriedade que faltou no amistoso contra o América de Natal no meio da semana vai sobrar hoje, quando o Flamengo enfrenta o América em Moça Bonita, às 17h, pela segunda rodada do Octogonal. Esta é a promessa do técnico Vanderlei Luxemburgo, que ainda não assimilou a péssima atuação da equipe naquele jogo. "Os jogadores sabem que desta vez é para se levar a sério. O que aconteceu em Natal foi um acidente", explicou o técnico. Válber, com indisposição estomacal, é dúvida. Caso seja vetado, Branco jogará no meio de campo, com Marcos Adriano voltando à lateral-esquerda. Vanderlei não quer mais saber de expulsões tolas: "Já conversei com os jogadores sobre este assunto".

Se o América encara a partida como um clássico decisivo, o Flamengo não fica atrás. Na Gávea, só se fala na boa equipe comandada por Luisinho Lemos. "Não acredito que o Flamengo jogue conosco como fez com o *xará* do Rio Grande do Norte. Lá era um amistoso e vários jogadores se pouparam. Hoje vai ser diferente", acredita Luisinho, que recebeu derramados elogios de Vanderlei. "O América é um time grande sim senhor, e muito bem dirigido pelo Luisinho. Temos de encarar a partida como um clássico", rebateu o técnico do Flamengo, que se vencer chegará a nove pontos ganhos.

O campo duro de Moça Bonita, que dificulta o toque de bola característico do Flamengo, não pode servir como desculpa, segundo Vanderlei: "Já jogamos lá e todos conhecem bem o estado do gramado. Este é o tipo de dificuldade que não pode ser usada como desculpa para uma má atuação. Time que pretende ser campeão tem de passar por cima de arbitragem, campo ruim e bastidores políticos". Vanderlei quer o Flamengo pressionando desde o início e lembrou que o campeonato é por pontos corridos. "Vencer é fundamental". Ontem, após um leve coletivo, os jogadores ficaram cobrando faltas.

Confiança — O elenco estelar do Flamengo não assusta Luisinho. Ele aposta na vitória, que deixaria seu time com quatro pontos ganhos e ainda com chances de disputar o título. "Não vamos jogar na retranca. Afinal, também queremos ser campeões. Muitos podem considerar que este resultado seria uma *zebra*, mas também achavam que nossa classificação entre os oito melhores não aconteceria", confia. Além de um empate com o Vasco em São Januário e a vitória sobre o Botafogo, o América empatou com o Fluminense, na abertura do Octogonal. "Eles sempre endurecem contra o Flamengo. Desta vez não vai ser diferente", admitiu Vanderlei. Luisinho faz um alerta. "Já ganhamos pontos de todos os grandes. Só falta o Flamengo. E acho que isso vai acontecer hoje".

AMÉRICA	FLAMENGO
Alexandre	Emerson
Róbson	Fabinho
Saint-Clair	Jorge Luís
Antônio Carlos	Agnaldo
Vanderlan	Branco (Marcos Adriano)
Gilcinei	Charles
Valtinho	Válber (Branco)
Zinho	Marquinhos
Rogério	William
André Luís	Romário
Gilson	Sávio
Técnico: Luisinho	**Técnico:** Vanderlei Luxemburgo

Local: Estádio de Moça Bonita. **Horário:** 17h. **Árbitro:** Jorge Rabelo. A rádio **Globo** (1220khz) transmite o jogo.

OUTRO JOGO: Entrerriense x Volta Redonda, em Três Rios, às 16h.

Alexandre Durão

Com dores lombares, Romário participou apenas do aquecimento no treino de ontem na Gávea, mas garantiu que enfrentará o América esta tarde

Romário não promete

Gols, Romário não costuma prometer — e desta vez não será diferente. Mas se o artilheiro do Estadual (tem 17 gols, ao lado de Túlio, do Botafogo), conseguir marcar hoje, terá um gostinho especial. Afinal, do outro lado do campo, à beira do gramado, estará *seu* Edevair, pai do melhor jogador do mundo e um dos diretores de futebol do América.

Criado na Vila da Penha ouvindo o pai cantar o hino do adversário desta tarde, Romário lembra que nos anos em que atuou pelo Vasco, o América era a equipe que mais sofria com sua genialidade.

"Aqui no Rio sempre fiz gols contra eles. O América é o time em que mais marquei e por isto meu pai já está acostumado", brincou o atacante, que ontem participou apenas do aquecimento, pela manhã, na Gávea. Apesar das dores lombares, Romário garante que jogará. "Vai ser um jogo difícil e não vou ficar de fora", garante. *(A.B.)*

'Inspiração' paulista anima Luisinho

A vitória do União São João de Araras, sobre o Palmeiras (4 a 2), na quinta-feira, serviu de inspiração para o América. "Naquela partida vi o América de verde (o União), contra o Flamengo de branco (Palmeiras). Imprensando, jogando *pra* frente e, o que é melhor, ganhando", afirmava animado um dirigente americano. Para não deixar baixar o astral, Luisinho Lemos, técnico do América, fazia coro: "Condições para isso nós temos. E é bom não esquecer que o Palmeiras saiu na frente mas não pôde resistir ao União, que jogou sério o tempo todo, como nós sempre fazemos".

A expectativa de Luisinho é lutar pelo título. E ele sabe que para isso precisa derrotar o Flamengo hoje. "Vamos jogar por nós, é claro, e pelo campeonato. Se o Flamengo ganhar, chega a nove pontos e abre oito de vantagem da gente. Não podemos deixar que isso aconteça", analisa o treinador, que pretende escalar esta tarde o mesmo time que começou o jogo contra o Fluminense, domingo passado, e empatou a partida. "E não podem dizer que nós jogamos na retranca. Tivemos chance e com um pouquinho mais de sorte ganharíamos a partida", explicou.

A fonte de inspiração vinda do interior paulista faz Luisinho sonhar. "Eles saíram atrás, viraram e chegaram a 3 a 1. Quando o Palmeiras encostou, eles foram logo *pra* cima e marcaram o quarto, para não dar esperança de recuperação. E passaram o tempo todo sufocando o adversário, que todos diziam ser o favorito", recorda. Para completar o otimismo, um detalhe mais *real*: prêmios e salários estão rigorosamente em dia. "Os *bichos* (30% da cota que cabe ao clube) são pagos no vestiário e até o dia 5 todos os salários são depositados. Ninguém pode reclamar essas coisas", completa. *(V.D.)*

Nelsinho vira psicólogo para 'decifrar' o Vasco

O Vasco deitou a cabeça no divã do *professor* Nelsinho. Cansado de ver as oscilações da equipe jogo após jogo, o técnico resolveu *abrir* a cabeça de seus jogadores para descobrir a razão da inconstância. Com muita conversa, Nelsinho assumiu ares de psicólogo e espera colaborar para que o time embale de vez no Octogonal. "Entender o porquê é difícil, mas temos conversado muito para chegar a uma solução", divagou. "Estamos dividindo a responsabilidade e por isso converso todos os dias com os jogadores. Futebol é como uma sociedade: todos são responsáveis pelo o que acontece".

O técnico aposta que no jogo de amanhã, contra o Bangu, em Moça Bonita, o Vasco estará num de seus dias inspirados. Ontem, Nelsinho comandou um treino recreativo em São Januário e recebeu uma boa notícia: o lateral-direito Pimentel treinou bem e praticamente confirmou sua escalação, assim como Ricardo Rocha, que nada sentiu na virilha. A volta de Valdir ficou adiada para o clássico contra o Fluminense, no próximo domingo. "Cada um tem que procurar em si próprio o que está faltando para embalarmos. Tenho certeza de que os jogadores sabem que o Vasco pode render muito acima do que vem apresentando".

Hernande — A notícia sobre o acidente sofrido pelo jogador na madrugada de sábado abalou apenas os dirigentes do clube, que preferiram preservar a imagem do jogador. O vice-presidente de futebol, Eurico Miranda, admitiu que partiu dele a orientação para que Hernande ficasse recolhido em sua casa e evitasse entrevistas. "Acidente é uma coisa comum, mas nem eu sei a razão da batida", despistou Eurico, que colocou o departamento jurídico do Vasco à disposição do jogador.

CAMPEONATO ESTADUAL

OCTOGONAL

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1. Flamengo *	6	1	1	0	0	6	0
2. Vasco **	4	1	1	0	0	3	0
Botafogo **	4	1	1	0	0	3	1
4. América	1	1	0	1	0	0	0
Fluminense	1	1	0	1	0	0	0
6. Entrerriense	0	1	0	0	1	0	6
Bangu	0	1	0	0	1	1	3
Volta Redonda	0	1	0	0	1	0	3

* Três pontos extras / ** Um ponto extra

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Domingo, 2 de abril de 1995
Não pode ser vendido separadamente

SEU BOLSO
PÁGINAS 5 a 8

Negócios & FINANÇAS

Restrição a importado atrapalha investimento

■ Perplexas, empresas começam a rever seus planos e ficam assustadas com recuo na abertura comercial anunciado pelo governo

PAULO SILVEIRA LIMA
E LUCINDA PINTO

SÃO PAULO — O aumento das alíquotas de importação de 109 produtos para 70%, um retrocesso na política de abertura comercial do país anunciado na quarta- feira pelo governo, pode causar grandes estragos à economia. Empresas de grande porte, que apostavam suas fichas no Plano Real, já começam a rever seus investimentos. A medida, com forte impacto sobre os preços dos automóveis e outros bens de consumo duráveis como eletrodomésticos, teve uma repercussão ruim no exterior.

No raciocínio de empresários, a decisão do governo, uma tentativa de salvar o plano, demonstra a intenção de fechar a economia à concorrência externa. Há uma percepção de que o governo adotou o aumento de alíquotas porque o país estava ameaçado por déficits crescentes. A opção por restringir a entrada de importados surpreendeu os empresários pela segunda vez em março. O primeiro susto veio no dia 6, quando o governo decidiu mudar a política cambial, provocando uma desvalorização do real.

Sustos — "Mudanças constantes assustam o empresário", afirma o diretor comercial da Sanyo, Lourival Kiçula. A Sanyo, que faturou US$ 200 milhões em 1994 e está investindo US$ 20 milhões este ano no aumento da produção, é um exemplo de empresa "assustada". "Temos planos de investimentos mais ousados, porém eles dependem de definições do governo", explica Kiçula.

A empresa estava decidida a montar uma nova fábrica, para vender aparelhos de TV, som e videocassete em todo o Mercosul. Mas as indefinições podem afastar do país algo que era praticamente certo. "Talvez possamos chegar à conclusão de que o Uruguai, por exemplo, é uma opção melhor", especula o diretor da empresa.

No que se refere especificamente ao aumento de alíquotas, a Sanyo, embora importe apenas 0,5% de seu faturamento (ou US$ 1 milhão), terá prejuízos com a alteração. "Temos coisas em andamento que vamos ter de engolir", lamenta-se Kiçula. É que a empresa terá que honrar compromissos de produção especial com seus fornecedores - o sistema PAL-M aplica-se somente aos nossos televisores e videocassetes. E tais compromissos encerram-se no prazo de três a seis meses.

Resumindo, a Sanyo irá *micar* com aparelhos consideravelmente mais caros que os similares nacionais.

O desgaste político do governo, as reformas constitucionais empacadas e a possibilidade de anúncio de um mais pacote anticonsumo (o terceiro em seis meses) também contribuem para aumentar a desconfiança dos empresários.

Trégua — A insegurança no futuro levou a Mallory, empresa que importa 30% de sua linha de eletroportáteis, a pedir uma trégua de 15 dias a seus fornecedores, a maioria na Ásia. "Tínhamos um planejamento de longo prazo e precisamos de um tempo para analisar o novo quadro dos negócios", afirma o presidente da empresa, Marcel Vandem Bushe. "Não achávamos que o governo fosse mudar as regras do jogo logo agora", diz.

Bloqueio — As Lojas Cem, rede de varejo da Grande São Paulo, pode bloquear as encomendas já feitas de eletroportáteis importados. O superintendente da empresa, Valdemir Olleone, diz que está avaliando qual o impacto sobre os preços para decidir se vai continuar oferecendo importados em suas prateleiras. Atualmente, cerca de 10% da linha de eletrodomésticos da empresa são coreanos. Ele observa que um ventilador coreano vendido em suas lojas custavam R$ 30,00, contra R$ 46,00 cobrados por um similar nacional. "Não gostaríamos de suspender, porque sabemos que os importados foram até agora os balisadores dos preços dos nacionais. Mas, sem competitividade, não haverá motivo para vender esses produtos", diz.

A Cotia Trading acredita que seu volume de importação vai cair cerca de 66% por causa da elevação da alíquota dos veículos. O diretor da empresa, Joseph Tuntundjan, diz que a saída será procurar aumentar a exportação para compensar a queda e procurar alternativas de importação.

O QUE PREOCUPA OS EMPRESÁRIOS

- O anúncio de elevação da alíquota de 100 produtos importados para 70% foi feito de surpresa e deixa o governo numa situação embaraçosa, porque a medida é um recuo em relação à abertura comercial que vinha sendo feita desde 1990.
- O retrocesso pode comprometer a posição do país perante a Organização Mundial de Comércio (OMC). A elevação das alíquotas desagrada os parceiros comerciais.
- Não há expectativa de um aumento significativo da taxa de inflação por causa do encarecimento dos importados. O que pode ocorrer, no entanto, é um aumento de preços dos similares nacionais.
- Como a demanda ainda está grande, há possibilidade de falta de produtos e ágio.
- A economia mais fechada só favorece alguns dos grandes grupos da indústria nacional, sobretudo a indústria automobilística e de eletroeletrônicos.
- As incertezas em torno das reformas na Constituição e os tropeços do governo na área política também preocupam os empresários.
- Há expectativa ainda de que o governo venha a adotar outras medidas de restrição ao consumo — seria o terceiro pacote anticonsumo nos últimos cinco meses —, o que provocaria queda nas vendas da indústria e do comércio.

Vilanova / Arte JB

Na página 2, a análise do economista Luís Paulo Rosenberg. E na página 8 o direito dos consumidores que compraram importados e a lista dos produtos que ficaram mais caros

Dívida pública põe em risco o ajuste fiscal

■ Volume de papéis nas mãos dos investidores é o mesmo do fim do governo Sarney e governo gasta bilhões por ano com juros

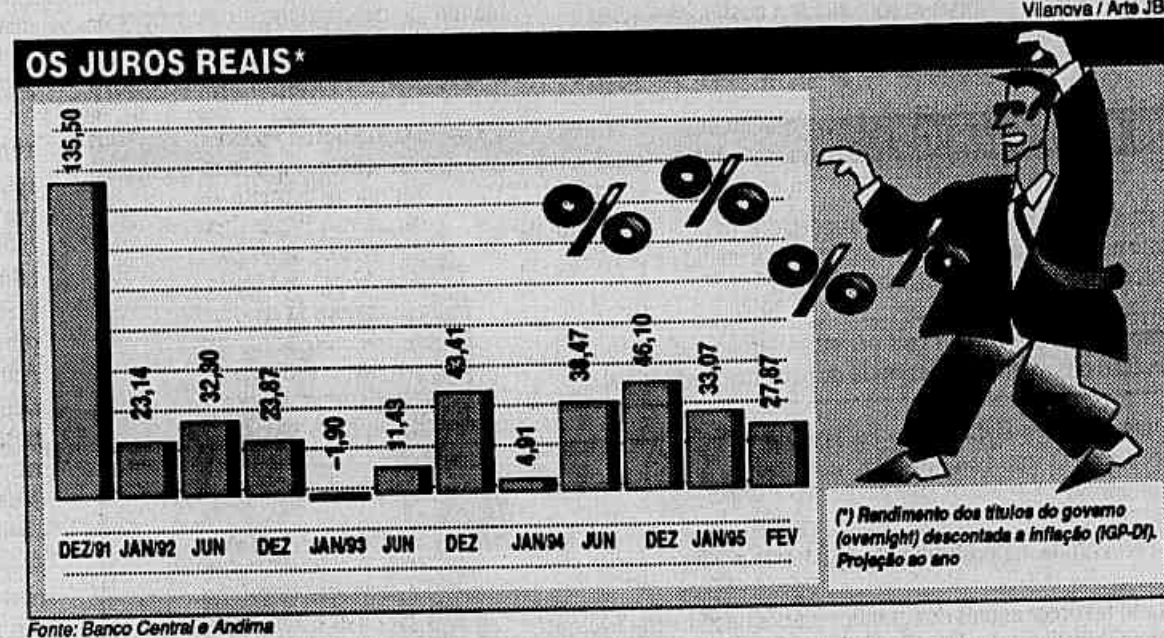
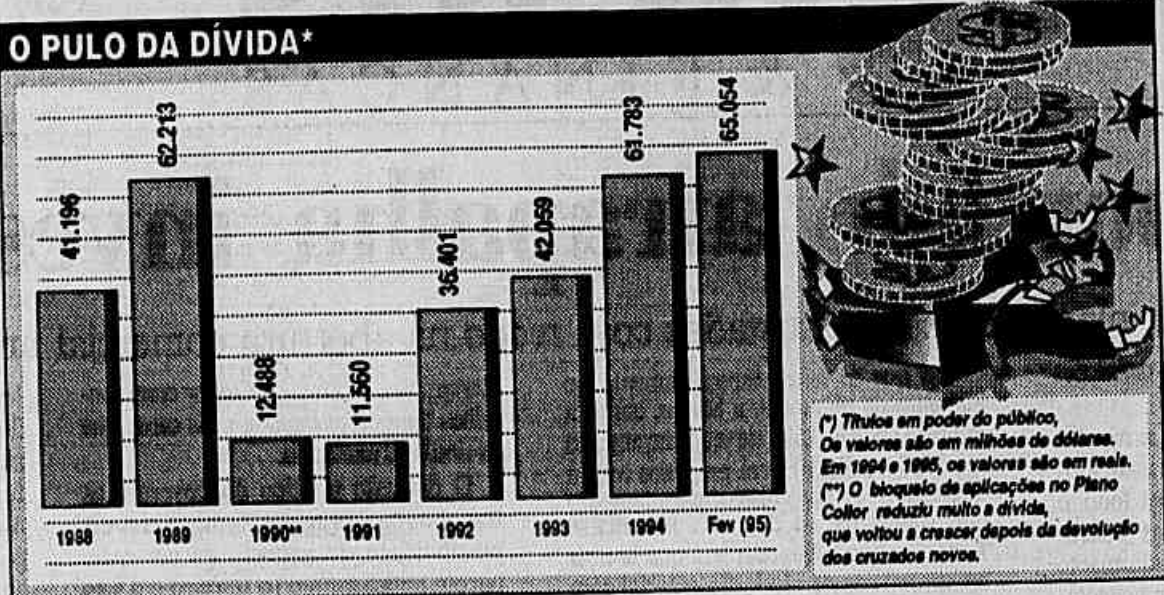
CRISTINA ALVES

A dívida pública continua uma pedra no caminho do governo. Num ano em que precisará fazer cortes no Orçamento para evitar um rombo de R$ 9,5 bilhões, o governo está às voltas com uma dívida do mesmo tamanho daquela que, em 1990, assustou a equipe da ministra Zélia Cardoso de Mello e provocou o bloqueio de 80% do dinheiro em circulação. Atualmente, há R$ 65 bilhões em títulos do governo nas mãos dos investidores.

A diferença, fundamental, é que às vésperas do governo Collor, a inflação era de 84% ao mês e o Banco Central era obrigado a girar esta dívida diariamente. Quer dizer, ele garantia a recompra dos títulos porque os papéis *queimavam* na mão dos investidores. Era a rota explosiva da dívida. Hoje, a inflação é de pouco mais de 1% ao mês e o giro é, no mínimo, mensal. Além disso, o prazo dos títulos é muito maior: a média tem prazo de quatro meses.

Virada — O volume de títulos em poder do mercado deu uma virada de 1993 para 1994. O crescimento da dívida, nesse período, foi de 47%. Este percentual só pode ser comparado com a virada de 1988 para 1989, quando a dívida aumentou em 51%, em dólar. Exceção, é claro, ao período entre fins de 1990 e 1991, quando os cruzados novos foram bloqueados pelo Plano Collor, o que reduziu tremendamente a dívida por dois anos. O dinheiro ficou retido no Banco Central durante 18 meses e depois foi devolvido, em prestações, por 12 meses.

Só o pagamento de juros reais (acima da inflação) consumiu cerca de R$ 3,5 bilhões no ano passado. Em 1995, o rendimento dos papéis públicos continua elevado: na casa dos 30% ao ano além da correção monetária. Isto quer dizer que, este ano, o governo também terá que desembolsar alguns bilhões de reais para pagar os encargos da dívida com os investidores.

Equação perversa — Semana passada, o deputado Delfim Netto (PPR-SP) alertou para o fato de a dívida interna estar se transformando num problema. O câmbio excessivamente valorizado teria obrigado o governo a manter uma política de juros altos demais para manter investimentos externos no país, raciocina o deputado.

"Não vejo que a dívida seja um problema. Será que o Delfim está sugerindo que se faça um outro sequestro da poupança?", alfineta o ex-presidente do Banco Central Gustavo Loyola.

"O problema da dívida não é o seu tamanho, mas o fato de o governo não conseguir financiá-la em bases sustentáveis", diz o economista Paulo Levy, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O professor Carlos Thadeu de Freitas Gomes, ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central, concorda que a dívida não está em "patamares explosivos" como no fim do governo Sarney, mas os juros altos preocupam e dificultam o ajuste fiscal que o governo precisará fazer este ano. Afinal, nos últimos meses, o governo tem insistido em manter as taxas elevadas para segurar o consumo e manter a inflação em níveis baixos.

Compulsório — Um recurso que acaba amenizando um pouco o problema da dívida é a criação de compulsórios, principalmente sobre os depósitos à vista (dinheiro das contas correntes nos bancos). Se o governo não determina que praticamente todo este dinheiro seja recolhido aos cofres ao Banco Central, ele fica em poder do sistema financeiro e os bancos acabam por comprar por títulos públicos, agravando a demanda por estes papéis. Além disso, quando o dinheiro está com o BC, o custo para o governo é menor porque o compulsório rende uma taxa de juros mais baixa do que se os recursos estivessem no mercado. Neste caso, os bancos costumam comprar títulos para aplicar o dinheiro das contas correntes dos clientes.

Quando o compulsório atinge a poupança, os fundos em geral e os depósitos a prazo, o governo acaba tirando dinheiro demais do mercado e, com isso, fica sobrevendido. Quer dizer, há excesso de títulos. E aí o Banco Central é obrigado a recomprar estes títulos para equilibrar a oferta de papel e moeda. Na hora em que recompra os papéis, acaba injetando dinheiro no sistema bancário e não se faz política monetária. Nesse caso, o que se faz é uma política de restrição ao crédito, explica Carlos Thadeu.

Vilanova / Arte JB

O PULO DA DÍVIDA*

1988	1989	1990**	1991	1992	1993	1994	Fev (95)
41.196	62.213	12.488	11.560	36.401	42.059	61.763	65.054

(*) Títulos em poder do público. Os valores são em milhões de dólares. Em 1994 e 1995, os valores são em reais.
(**) O bloqueio de aplicações no Plano Collor reduziu muito a dívida, que voltou a crescer depois da devolução dos cruzados novos.

Fonte: Banco Central

Vilanova / Arte JB

OS JUROS REAIS*

DEZ/91	JAN/92	JUN	DEZ	JAN/93	JUN	DEZ	JAN/94	JUN	DEZ	JAN/95	FEV
135,50	23,14	32,90	23,87	-1,90	11,43	43,41	4,91	38,47	46,10	33,07	27,87

(*) Rendimento dos títulos do governo (overnight) descontada a inflação (IGP-DI). Projeção ao ano

Fonte: Banco Central e Andima

As perdas com o câmbio

AGUINALDO NOVO

SÃO PAULO — No auge da especulação contra o real que marcou a segunda semana de março, o diretor financeiro de uma grande empresa do setor de alimentos chegou a disparar, num só dia, 10 telefonemas para o chefe de tesouraria de seu banco. Desesperado, despachava ordens para a compra de dólares no mercado futuro. Esta foi uma reação quase geral naqueles dias, quando ninguém conseguia entender a desastrada operação do Banco Central para mudar a *banda*. No dia seguinte, em vista de qualquer nova informação que parecesse esclarecedora, pedia para que o banco voltasse atrás e, em vez de comprar, vendesse dólares. O executivo pensou até em liquidar operações no mercado à vista na Bolsa de Valores para aplicar o dinheiro no exterior. Desistiu à ultima hora. O resultado desse zigue-zague foi desastroso.

"Tivemos um prejuízo contábil superior a US$ 1 milhão", diz. Este não foi um caso isolado. Vinte e um dias depois da "semana negra do câmbio", muitas empresas ainda procuram saber quanto dinheiro perderam. As informações disponíveis junto a grandes bancos de investimento — que trabalharam como nunca naquela semana— dão conta de que alguns empresários teriam perdido até US$ 5 milhões. Mas qual a razão objetiva para tanto prejuízo? Com a perspectiva de que não haveria mais teto para a alta do dólar, empresas com dívidas ou outros compromissos em moeda estrangeira buscaram fazer operações de *hedge*, literalmente para se "resguardarem" de prejuízos. Tecnicamente, um *hegde* (proteção) perfeito é aquele que elimina a possibilidade de ganhos ou perdas futuras. Pelo que se viu, as empresas não fizeram nada disso.

Mudança — "Os empresários brasileiros são *experts* em matéria de juros. Conhecem todas as operações para tirar proveito da alta ou baixa das taxas. Mas quando o assunto foi câmbio, se atrapalharam todos", afirma Lauro de Araújo Silva Neto, diretor da Corretora Fimat, que se especializou em operações no mercado futuro. O que se nota agora, segundo um grande banqueiro do Rio, é que as empresas teriam aprendido a lição e passado a buscar maior proteção para seu patrimônio.

Entre os bancos há uma longa lista de empresas que já operando no mercado futuro. Em sua maioria, apostam em contratos futuros de câmbio ou em *swaps* - a troca de um valor mobiliário por outro. Um *swap* pode ser feito para mudar, por exemplo, as datas de vencimento de um portfólio. Destas listas constam Vale do Rio Doce, Aracruz, Fiat, Rhodia, Cosipa e Santista Alimentos (ex-Sambra).

Custos — Uma operação de *hedge* envolve respeito a um arsenal de normas do BC e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Primeiro, um registro e depósito de garantia na BM&F, num sinal de que o titular do papel tem boa saúde financeira. Esta garantia pode ser feita mediante a transferências de ações e depósitos de CDB ou através da apresentação de carta de fiança. Isto não sai de graça. Num contrato de US$ 1 milhão, com resgate em dois meses, as despesas mínimas ficariam em torno de US$ 1 mil.

Terça-feira passada, o presidente da BM&F, Manoel Pires da Costa, participou de reunião com o presidente do BC, Pérsio Arida. Oficialmente, a visita foi de "rotina", segundo a definição do próprio presidente da bolsa.

O tema do encontro, porém, não foi assim tão rotineiro. Arida teria informado a disposição de criar um novo sistema de controle para as operações no mercado futuro. Quem teve acesso a detalhes da conversa afirma que a mudança poderia sair nas próximas semanas e seria centrada na fixação de limites para a "alavancagem" de recursos. Ou seja, quanto os bancos poderiam apostar na bolsa.

Críticas — Para as empresas que passaram a recorrer com maior frequência a esse mecanismo, a alteração poderá não afetar muito o dia-a-dia. O prejuízo —se ocorrer — seria dos bancos. De antemão, não faltam críticas à iniciativa do governo —a cargo do chefe do Departamento de Normas do Banco Central, Sérgio Darci. "Não é o mercado que faz o risco, e, sim, os trancos provocados pelo governo na economia", critica Alfredo Moraes, vice-presidente do banco ABC-Roma.

'Essa taxa de juros é fruto da covardia do governo'

SANDRA BALBI

SÃO PAULO — O economista e consultor de empresas Luís Paulo Rosenberg não tem papas na língua. Para ele, o grande problema do governo é que o presidente Fernando Henrique Cardoso comanda o país como quem chefia um Departamento de Sociologia. Além disso, sua equipe econômica não abraça, com convicção, as teses do próprio governo. Por isso, o ajuste fiscal está em banho-maria, a reforma tributária ficou na gaveta enquanto se fala em aumentar impostos. Rosemberg critica o amadorismo da gestão tucana: cada representante do governo tem uma posição sobre privatização. Apesar das críticas ácidas ele diz que está otimista. "O Plano Real está no seu melhor momento", diz. Segundo ele, o ajuste no câmbio e o aumento de alíquotas de importação indicam que o governo deixou de viver um conto de fadas para adaptar a economia a uma realidade chocante: a da corrosão das reservas cambiais. No entanto, segundo ele, ao retomar o volante, a equipe econômica derrapou e cometeu muitos erros de pilotagem. O mais gritante foi o anúncio do ajuste no câmbio. "O aumento de alíquotas de importação era necessário, mas também gerou desgaste", prossegue. "Só reforçou a imagem do Brasil lá fora que é a de um país de Terceiro Mundo, onde ninguém respeita regras."

André Arruda — 21/09/94

Rosenberg: Cardoso não deve ser chefe do departamento de sociologia

Taxa de juros
"Essa taxa que aí está é absurda. Ela é fruto da covardia do governo. Para ele, sem uma taxa de 1% ao dia no overnight, haveria uma fuga para o consumo. Está provado que água morro abaixo, fogo morro acima e consumidor querendo consumir ninguém segura, nem juro alto. Se essa incúria da equipe econômica continuar, vamos quebrar a agricultura, a indústria, o comércio e, no final, até o governo sairá perdendo."

O câmbio
"O governo errou três vezes na política cambial. Errou quando deixou o dólar chegar a R$ 0,82, quando não permitiu que passasse de R$ 0,86 e entrou vendendo dólar como um cafajeste, errou quando fez o ajuste na banda cambial da forma como foi feita. Foi erro de pilotagem, amadorismo, incompetência."

Aumento das alíquotas
"Essa medida ajuda a equacionar as contas externas, pois deverá adicionar US$ 2 bilhões ao saldo da balança comercial. Porém, reforça a imagem, no exterior, de que este é um país de Terceiro Mundo, sem regras. Foi uma quebra de compromisso com o mercado. Isso é muito feio. De qualquer forma, o governo deixou claro que são medidas de caráter temporário, mas acredito que os investimentos serão mantidos."

A balança comercial
"Eu trabalho com um cenário de um superávit comercial de US$ 5 bilhões, um déficit na balança de serviços de US$ 14 bilhões e um déficit de US$ 4 bilhões nas transações correntes, o que é administrável."

A demanda interna
"Estamos num processo nítido de desaquecimento da economia. A festa de consumo do início do plano transformou-se em inadimplência no varejo. As grandes redes já estão com dificuldades de pagar fornecedores e bancos."

O salto do PIB
"Os índices atuais de crescimento, anualizados, nos levariam a uma taxa de 8%. Com as últimas medidas de contenção do consumo, em abril ou maio estaremos com um crescimento de 3% a 4%, ao ano."

A recessão
"Não acredito que venha uma recessão, e sim um desaquecimento da economia. Mas o tranco será forte para derrubar a taxa de crescimento do PIB de 8% para 4% ao ano. Vai dar um frio na barriga de todo mundo."

A inflação
"Sazonalmente, a inflação deverá pular da média de 1,8% a 2%, registrado em março, para uns 2,5% a 3% em abril e maio. Numa economia de mercado isso não é assustador. A supersafra, no entanto, pode impedir uma aceleração inflacionária. Nos últimos meses que o índice de preços agrícolas no atacado flutue entre -5% e zero."

O Orçamento
"O orçamento aprovado para este ano é o mais gordo da história recente. Com a *motosserra* no Planejamento, tenho certeza que vamos ter superávit operacional."

Desencanto com o Real
"Ele se deve à postura de descompromisso da equipe com a sua própria política econômica. Ela não fez o ajuste fiscal, sequer tocou na explosão de sua folha de salários que aumentou de US$ 14 bilhões para US$ 33 bilhões no governo Itamar Franco."

Reforma tributária
"O crescimento da receita tributária foi de mais de 100%, nos últimos três anos. Se Tiradentes fosse vivo, estaríamos com uma Inconfidência nas ruas. E o governo fala todos os dias em aumentar impostos."

Fernando Henrique
"Em termos de coordenação e gestão é um desastre. Por exemplo: o ministro Luís Carlos Bresser Pereira tem sua porta arrombada (por lideranças sindicais do funcionalismo público), e despacha calmamente com os arrombadores. Se os empresários tocassem suas empresas como o presidente toca o país, quebrariam."

O futuro
"É preciso que o presidente da República vire presidente e deixe de ser chefe do departamento de sociologia."

Restrição aos importados poderá cair

■ Cardoso diz que se houver aumentos nos preços, as alíquotas serão revistas

ILIMAR FRANCO

MANAUS — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o governo está atento à especulação e que poderá rever as recentes medidas de restrição à importação, caso se verifiquem abusos nos preços. "É possível rever as alíquotas, se houver aumentos de preços injustificáveis", afirmou. O presidente advertiu que a prioridade é a estabilização da economia e que as recentes medidas não foram feitas para beneficiar os empresários, mas sim para restabelecer o equilíbrio da balança de pagamentos. "O Brasil não pode se dar ao luxo de não ter superávit na balança comercial", afirmou.

O presidente reconheceu que o aumento das alíquotas do Imposto de Importação de 100 produtos deixou os produtores nacionais contentes. Mas fez uma advertência: "Os produtores nacionais devem aproveitar para produzir mais e gerar mais empregos e não para aumentar preços". Fernando Henrique destacou que seria iludir o povo permitir um elevado consumo de produtos de alto luxo, como se o Brasil fosse um país de Primeiro Mundo e pudesse suportar esta demanda.

A ministra Dorothéa Werneck, da Indústria e Comércio, que acompanha a comitiva presidencial, disse que não há razões que justifiquem um reajuste dos carros nacionais pelas montadoras. "Eles estão vendendo bem e a margem de lucro está boa", disse a ministra.

Dorothéa especulou que as notícias de aumento no setor poderiam estar relacionadas à negociação entre as montadoras e a indústria de auto-peças, que alega necessidade de repassar seus custos decorrentes do aumento da matéria-prima. Admitiu também que a possibilidade de aumentos poderia estar ligada à data-base dos metalúrgicos em São Paulo, em abril, e que já estão em negociação salarial com as empresas. Mesmo assim, a ministra não acredita em aumentos. " Conversei na quarta-feira com as montadores e eles estão firmes no propósito de não aumentar os preços. Eles sabem que se isso ocorrer as vendas vão cair", disse.

O presidente Fernando Henrique Cardoso, durante entrevista coletiva, negou que a ministra Dorothéa Werneck esteja para deixar o governo. "Ela está firme como uma rocha. A única queda da Dorothéa foi um pequeno tropeço que teve em Carajás, mas longe do local do acidente", brincou.

Montadoras negam alta

SÃO PAULO — Um suposto aumento nas tabelas de preços dos automóveis nacionais foi descartado ontem pelo vice-presidente da Associação Brasileira dos Distribuidores Chevrolet (Abrac), Assis Augusto Pires. Segundo ele não haveria razão para isso porque, com os carros importados custando mais caro, os modelos nacionais que antes sofriam competição direta, como os do segmento luxo, passam a ter maior competitividade no mercado interno.

Nacionalização — Na General Motors, uma fonte da empresa também descartou a hipótese de realinhamento de preços no momento. Mas nem todos os modelos importados vão sofrer muito como o aumento do imposto. Um exemplo é o Astra, da GM. O carro, trazido da Bélgica, não vai sofrer os efeitos totais dos 70% de Imposto de Importação porque o motor é feito na montadora em São José dos Campos (interior de São Paulo), o que diminuiria a incidência da taxa.

Assim, na composição do novo preço, uma fonte da fábrica disse que o aumento do Astra não deve ultrapassar 26% — menos que a média de 35% de aumento dos importados — , o que significa que o modelo passaria dos atuais US$ 17.900 para US$ 22.554.

INFORME ECONÔMICO ■ MIRIAM LAGE

Enquanto a privatização não vem...

Um grande banco de investimento brasileiro deslanchou uma operação engenhosíssima e que, ao final, vai lhe deixar não só com os cofres bem mais recheados como com o controle acionário de uma empresa. Está comprando no mercado, por 40% do valor de face, os eurobônus lançados por uma indústria mexicana da área de siderurgia e metalurgia.

Assim que tiver em mãos o valor suficiente — e não falta muito — chegará junto ao comando da holding e selará à troca de controle acionário de uma de suas subsidiárias. Antes da derrocada da bolsa mexicana, essa subsidiária estava cotada por algo em torno de US$ 700 milhões. A operação de compra, através da aquisição dos papéis que estão sendo resgatados no mercado, sairá para o banco brasileiro por cerca de US$ 70 milhões.

A investida do banco brasileiro no mercado mexicano não é a única. Existem vários investidores estrangeiros trilhando caminho idêntico, aproveitando-se da chance de comprar empresas no México que, hoje, flutuam na bacia das almas.

O maior mercado das empresas exportadoras mexicanas — como a siderúrgica que está na mira do banco brasileiro — são os Estados Unidos. E o poder de sedução exercido por essas companhias sobre os investidores não é apenas o baixo preço mas, também, a fantástica condição de competitividade de que conquistaram com a desvalorização do peso e a brecada nos salários. A regra de ouro do capital é mover-se para onde o retorno é maior.

Enquanto os capitais se movem para o Norte do Equador, a privatização, no Brasil — que sempre os atraiu —, caminha como um paquiderme, provocando mais disputas dentro do governo do que em leilões. Aliás, que leilões? Sequer se sabe se a Escelsa será posta à venda em maio.

Assim seja

O secretário de Política Industrial, Antônio Sérgio Mello, avisa que cometerá um grande equívoco quem arquivar projetos de modernização achando que acabou a ameaça externa. "As medidas adotadas foram circunstanciais, para atender uma contingência do momento. A abertura continua e é um processo irreversível. Quem não entender isso, pode arrepender-se depois."

Então, tá.

Por um triz

Diante das mudanças na política de importações, a ministra Dorothéa Werneck cancelou na quinta-feira duas reuniões com empresários do setor eletroeletrônico. Vai esperar o mercado se acomodar para ver o que tem a falar. Por sorte a ministra tinha cancelado na segunda-feira uma visita ao Japão, em 15 de maio, onde falaria sobre a abertura comercial brasileira. Foi salva de falar de um assunto natimorto pelo próprio governo japonês, que a convidou para uma visita oficial em julho.

'Low profile'

Discretamente, a Shell negocia com a Petrobrás e a Ceg a participação na Riogás, a empresa tripartite que está sendo criada para entrar na distribuição de gás natural no Rio de Janeiro.

Vôo da águia

O capital externo está avançando sobre o setor de mineração, antes mesmo que a reforma constitucional defina o conceito de empresa nacional. A canadense Eagle Crest Corporated acerta os últimos detalhes para a compra, por US$ 6,5 milhões, da Mineração do Nordeste Ltda., uma jazida de ouro no interior da Paraíba. Por enquanto, um acordo de acionistas garante o controle do negócio, mesmo que a canadense só possa registrar no país 49% do capital votante.

Mais jogo

Enquanto o governo pede à população para poupar, a CEF lança amanhã a Super Sena, que arrecadará mais do que a Sena tradicional. Só será considerada a sena principal e a aposta é cravada em seis números: o prêmio deverá ficar acumulado por muito tempo, atraindo jogadores. A campanha publicitária, da Salles/DMB&B, ficou em R$ 2,5 milhões.

Coca-Cola

A Coca-Cola escolheu o Grupo Paraná como o fabricante do ano. Em 1994 suas vendas cresceram 30%, chegando a 155 milhões de litros, pulando do oitavo para o sexto lugar no ranking dos franqueados. E a Coca-Cola ganhou mais três pontos percentuais no mercado de refrigerantes de Curitiba.

Dúvida

Amaury Bier, economista-chefe do Citibank, acredita que o governo possa estar disposto a lançar mão de medidas restritivas ao consumo caso se frustrem as expectativas de um desaquecimento importante das vendas e da produção. Na carta aos clientes do banco, Bier prevê que a inflação deverá subir: "A média de nossas projeções indica 1,5% em março, 2,1% em abril e 2,4% em maio", diz.

No papo

De grão em grão, o PTB está enchendo o papo na Conab, a empresa do governo que administra os estoques oficiais de alimentos. Já emplacou o ex-senador Jonas Pinheiro na diretoria financeira, e preencheu as gerencias regionais do Rio de Janeiro, Paraná e Tocantins. Todos estão preocupadíssimos em encher o prato do povo.

Língua afiada

Do ex-ministro Roberto Campos: "Os serviços telefônicos atingem apenas 2% das propriedades rurais, 20% das casas nas cidades e só 54% das empresas. Na guerra, a telefonia pública não seria estratégica para uma mobilização e sim a televisão e o rádio. Estratégicas seriam as empresas privadas."

Espeto de pau

O Ministério da Fazenda está dando mau exemplo. O informe de rendimentos para o Imposto de Renda ainda não foi entregue a seus funcionários. O segundo *prazo final* era 17 de março. Todo ano é o mesmo nhenhenhém.

PERFIL DO PAGADOR

	Consultas	Cheques sem fundos
Janeiro	566.303	3,51%
Fevereiro	642.923	3,78%
Março	459.368	4,15%

Fonte: TelechequeLingua afiada

☐ *As consultas ao Telecheque no Rio caíram 23,55%, indicando uma desaceleração das vendas em março. O uso do pré-datado caiu 7,45% mas a quantidade de consultas sobre este documento continuou em alta: 57,36% contra 61,98% em fevereiro. Caíram as vendas e aumentou o número de cheques sem fundos, mostrando que a população não deverá manter o ritmo de consumo. Em março, o número de cheques sem fundos foi 4,15% maior que em fevereiro.*

O xerife dos preços não assusta mais

■ Sem instrumentos de coerção, Dallari fica tolerante com ação de oligopólios

RAQUEL ALMEIDA E
LUCINDA PINTO •

A mudança na política de comércio exterior, a princípio, parece ter retirado das mãos do secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, uma forte arma contra a elevação de preços: a importação de produtos. Mas quem conhece bem o estilo de Dallari sabe que, na verdade, a mudança não trará grandes problemas para quem funciona hoje muito mais como instrumento de organização dos setores oligopolizados, do que como *xerife dos preços*.

Os comentários de amigos e desafetos são que, desde que assumiu o acompanhamento de preços, Dallari nunca chegou a ameaçar diretamente nenhum setor com a abertura de mercado. Nem com outros tipos de punições. A atuação do secretário sempre foi calcada na negociação pacífica, com o objetivo de evitar que os aumentos de preço ocorressem no mesmo período e pressionassem a inflação na nova moeda. A idéia era negociar para que os reajustes fossem postergados ao máximo, o que garantiria a continuidade do Plano Real.

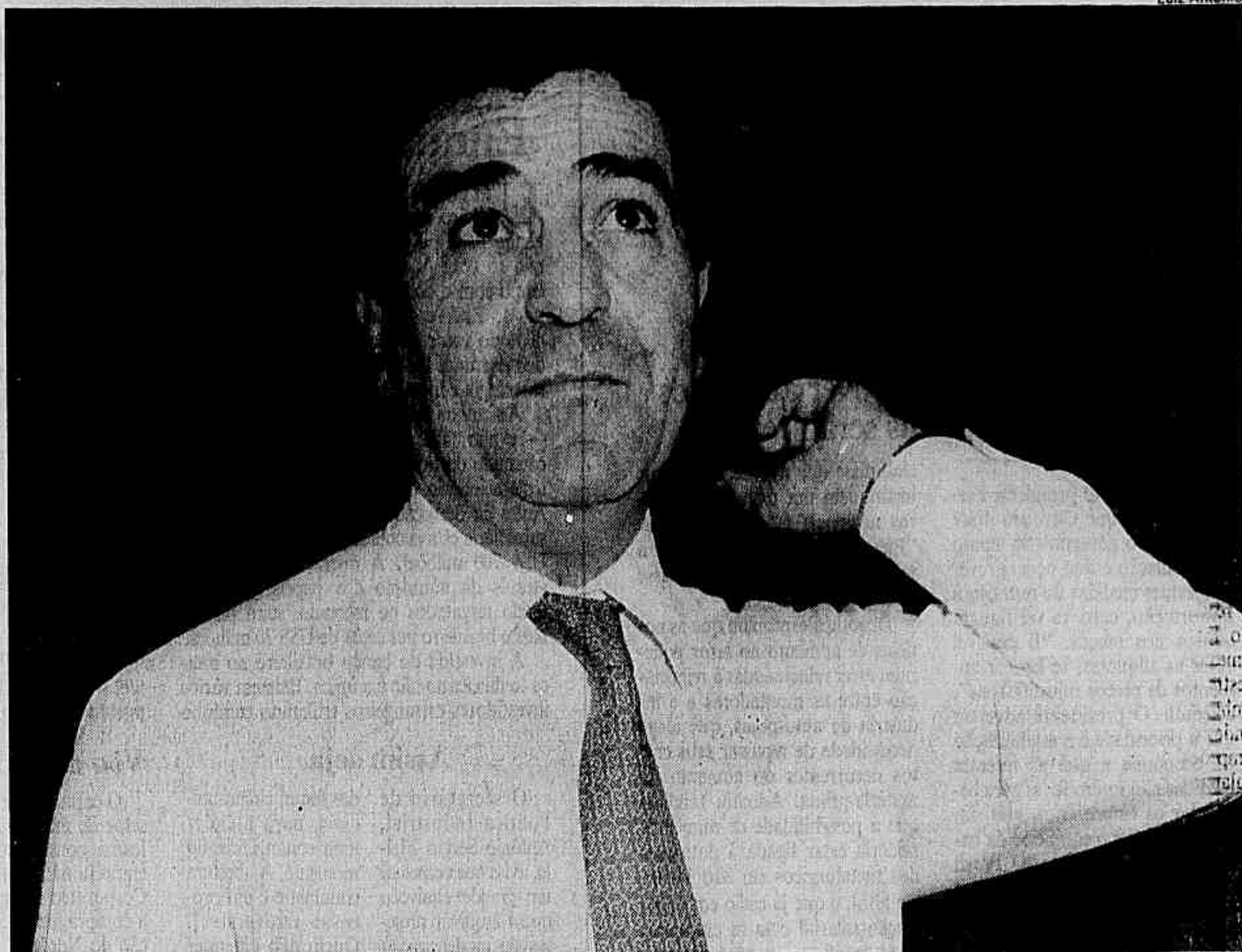
Mesmo no caso da indústria de pneus, que em 1994 ensaiou elevar os preços, a redução da alíquota de importação do produto não foi uma ameaça agressiva. Prova disso foi o acordo acertado entre os empresários e Dallari para a manutenção dos preços por prazo determinado, mediante a elevação da alíquota de importação para evitar a concorrência estrangeira. Terminado o prazo, os empresários reajustaram os preços e a alíquota foi reduzida, sem maiores alardes.

Outra tática — Um ano após a chegada da URV, com o plano dando sinais de perda de fôlego, a tática de Dallari tem sido um pouco diferente. Com a inflação em real acumulada em 27,11% (IPC-r), ficou mais difícil empurrar os preços para frente. Os primeiros reajustes começaram a chegar em janeiro, quando grandes empresas como Nestlé, Gessy Lever e Refinaria de Milho Brasil repassaram para o preço final de seus produtos aproximadamente 5%, relativos a aumento de preço de embalagens.

A ordem então passou a ser negociar e autorizar aumentos escalonados em alguns setores. Foi assim com a indústria de cigarros, que aceitou voltar atrás no reajuste de 15%, em janeiro. O aumento foi parcelado em duas vezes: 8,5% em fevereiro e 7,5% em abril. As cervejas também tiveram seu repasse parcelado entre março e abril para chegar aos 16% reivindicados inicialmente, assim como os reajustes das mensalidades escolares.

O secretário se defende das críticas argumentando que seu poder é limitado e que não há mais instrumentos de controle de preços como na época do Conselho Interministerial de Preços (CIP). "O mercado é livre, nós podemos apenas negociar e jogar com as alíquotas de importação", diz.

Como prova de que o controle é restrito, ele cita o setor de embalagens, que descumpriu o acordo com o governo e reajustou preços em até 50%. Ele assegura que a economia passa por uma fase de transição e ainda precisa de certo monitoramento: "A tendência é que o governo deixe de intervir nas negociações dos setores". *(Colaborou Silvia Mugnatto)*

Luiz Antônio

O secretário Milton Dallari não tem mais instrumentos para ameaçar os empresários e diz que a negociação é a melhor maneira de controle

Uma coleção de elogios e de críticas

Assim como há muitas críticas, também não são pouco os elogios em relação a atuação de Dallari no controle da política de preços, principalmente, nos últimos nove meses, o período de vigência do Plano Real. Na avaliação do economista Luiz Roberto Cunha, integrante do extinto Conselho Interministerial de Preços (CIP), o papel do secretário foi fundamental na transição para a economia estabilizada e mais aberta. "Ele foi o homem certo, na hora certa", diz.

Secretário de Direito Econômico durante o governo Collor, José Del Chiaro também faz elogios ao estilo de Dallari, apesar de lembrar que em muitos casos o secretário não tem atribuição legal para intervir nas negociações. "Dallari atua de forma perfeita para convencer e sensibilizar o empresariado a não aumentar seus preços, ao menos por algum tempo. E sua experiência lhe dá legalidade", diz.

Para o consultor da MCM, Ernesto Moreira Guedes, a intervenção do secretário é importante principalmente na negociação de reajustes de preços de setores menos organizados, como o das escolas particulares. "Sem a intervenção de Dallari, a situação estaria pior", observa.

A experiência do secretário na iniciativa privada após sair do CIP com o governo Sarney, deulhe amigos e credibilidade junto aos agentes econômicos. "Diante de Dallari não dá para mentir, porque ele conhece mais os nossos custos do que nós mesmos", afirma o presidente da Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic), Dagmar Cupaiollo. "Dallari tem todos os números na cabeça", afirma o empresário Mário Bernardini, presidente da MGM, indústria de bens capital.

O consultor Gil Pace lembra que Dallari sempre negociou como ninguém. "Ele é um mediador muito competente e os baixos índices de inflação são fruto de sua ação", assegura.

Funcionário da Cesp, Dallari foi parar na área de controle de preços na época em que o Conselho Interministerial de Preços (CIP), estava sob a gestão do então ministro da Fazenda, Delfim Netto. Começou na área de tarifas públicas e, aos poucos, sua habilidade fez com que fosse crescendo no Conselho, até assumir a direção.

Para o economista Aloísio Teixeira, outro ex-integrante do CIP, Dallari faz mais figuração do que política de acompanhamento de preços. "Não há política de preços hoje. E a maioria dos setores já negociava normalmente sem a atuação dele, como o automobilístico. Ele é mais um mediador sem um peso muito forte nas decisões", diz.

As confusões de Dallari

■ Volta e meia, equipe desmente seu secretário

Desde que voltou ao governo não foram poucas as confusões provocadas por José Milton Dallari, principalmente quando atuou em parceria com o ex-presidente Itamar Franco. Há um ano, época da URV, ele disse que em julho, na conversão para o real, haveria um deflator. "Como está claro na medida provisória da URV", garantiu. O anúncio gerou turbulências e a equipe foi a público desmentir.

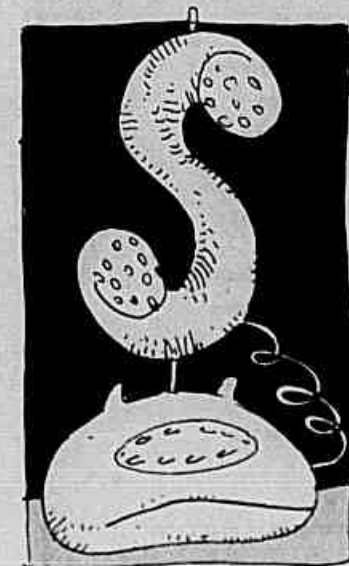
Antes que fossem anunciadas as regras para os aluguéis, o secretário adiantou uma possível fórmula que os aproximava do pico. O presidente não gostou da idéia e vetou-a. A conversão das mensalidades escolares também renderam discussões. Dallari disse que a MP 542, acertada diretamente pelo presidente com os alunos, teria que ser revista, porque provocaria uma enxurrada de recursos. O presidente repreendeu-o.

Em agosto de 1994, Dallari admitiu que poderia haver repasse dos reajustes salariais nas datas-base, o que causou constrangimento na equipe. O Ministério da Fazenda divulgou nota desmentindo. Quando algumas redes de supermercados elevaram preços no fim do ano passado, o secretário afirmou que os aumentos faziam parte do ajuste à nova moeda.

Vários foram os boatos de que ele deixaria o governo. Em junho do ano passado, jurava-se que assim que o real entrasse em circulação, Dallari sairia. Mas o estilo do secretário pegou. Apesar dos pesares e ele continua fortalecido.

Corretora aumenta preço de aluguel de telefone sem motivo

As pessoas que passaram as duas últimas semanas procurando telefone para alugar no Rio de Janeiro tiveram uma desagradável surpresa: uma das maiores corretoras de telefone da cidade aumentou seus preços à revelia da concorrência. Enquanto a maioria das corretoras está mantendo seus preços há algumas semanas, o Bob da Barra chegou a aumentar os aluguéis em até 20%. Na área chamada liberada — região que vai da Gávea e Leblon até a Praça da Bandeira —, os aluguéis passaram de R$ 90,00 para R$ 100,00. Para Douglas Roberto Roberti, dono da corretora, o motivo para o aumento foi a "velha história da oferta e da procura".

Pelo visto, outras corretoras não devem estar falando do mesmo mercado, pois estão mantendo os preços antigos. Na Telefon, por exemplo, os preços praticados para os aluguéis das linhas liberadas continuam a R$ 90,00, sendo possível encontrar ainda a locação de algumas linhas do Leme por R$ 80,00. O preço do aluguel de linhas de outras regiões se mantém estável. O último aumento da corretora aconteceu em meados de janeiro.

Um outro argumento de Bob refutado pelos corretores da Telefon é de que as pessoas não estariam comprando telefones como investimento. Segundo Bob, "Os investidores estão no ar por causa das notícias que saem a respeito da Telerj". Na Telefon, a opinião é contrária. "As pessoas redescobriram o aluguel de linhas como um investimento. Vendi cinco linhas para um cliente na semana passada", disse uma das corretoras da Telefon.

O aumento dos aluguéis foram verificados na tabela de preços que sai aos domingos no **JORNAL DO BRASIL** e as linhas que tiveram os preços aumentados foram as seguintes: 433/325/326/431/438 (Barra da Tijuca), 322 (São Conrado), 442 (Riocentro), as linhas da área chamada liberada — que vai do Leblon até a Praça da Bandeira —, bairros do Maracanã, Tijuca, Grajaú, Engenho Novo, Méier, Engenho de Dentro, Inhaúma, Piedade, Cascadura, Todos os Santos, Abolição, Encantado, Bonsucesso, Olaria, Ramos, Penha e São Cristóvão.

Na página 6, a tabela de telefones

Seu Bolso

As melhores aplicações do trimestre

■ Fundos DI são os campeões de rentabilidade

SERGIO FADUL

Quem apostou nas aplicações de renda fixa desde o início do ano fez a escolha certa e pode comemorar o fim do primeiro trimestre do ano com os maiores ganhos do mercado financeiro. Os fundos de renda fixa DI foram os campeões de rentabilidade, acumulando nos três meses do ano correção de 10,58%. Só para se ter uma idéia do tamanho desse rendimento, ele superou a inflação medida pelo IPC-r no mesmo período em 6,20%. No sentido contrário, com os maiores prejuízos, ficaram aqueles que acreditaram nas bolsas, amargando até agora perda de 31,58% na Bolsa de São Paulo e de 28,78% na Bolsa do Rio.

Os especialistas acreditam que a receita de ganhos elevados seja repetida até o final do semestre, com as aplicações de renda fixa se mantendo na liderança em termos de rentabilidade. "Os investimentos de renda fixa sem sombra de dúvida continuam sendo a melhor aplicação, principalmente se estiverem voltados para o DI", afirma o diretor do Banco Patente, Antônio Carlos Barbosa. Ele acrescenta que as aplicações nos mercados de risco terão a rentabilidade prejudicada pelas incertezas que rondam as reformas estruturais do país.

O gerente de finanças do Bamerindus, Daniel Zabloski, também recomenda aplicações voltadas para a renda fixa, como os fundos, CDBs e a caderneta de poupança. "O que atualmente encanta os olhos em todos os níveis de aplicadores são os investimentos em renda fixa devido ao cenário da política econômica de taxas de juros elevadas", diz Zabloski. Para os investidores que vêm carregando prejuízos no mercado acionário, seja nas bolsas ou em fundos de ações, o executivo assinala que o investidor deve levar em conta duas opções: amargar as perdas e sair agora ou olhar para o longo prazo e aguardar uma recuperação. Segundo Zabloski, as perguntas que um investidor deve fazer são: qual o prazo mínimo de aplicação, qual o valor disponível para investir e qual é o grau de risco.

Luiz Luppi — 05/12/90

Barbosa: aplicações de risco deverão ter rentabilidade prejudicada

O QUE RENDEU MAIS

Investimento	No ano
Fundo de commodities	10,24%
Fundo de renda fixa	8,60%
Fundo de renda fixa DI	10,58%
Fundo de curto prazo	8,44%
Fundão	8,06%
Fundo de ações*	-20,40%
Fundo de carteira livre*	-5,77%
CDB	9,23%
Caderneta de poupança	7,98%
Bolsa	-31,58%
Dólar paralelo	2,85%
Ouro	7,11%
IPC-r	4,12%

* Dados acumulados até o dia 30/03
Fonte: Andima e Anbid

AS PROJEÇÕES

Aplicação	Mínima	Média	Máxima
Fundo de commodities	4,15%	4,52%	4,78%
Fundo de renda fixa	4,35%	4,60%	4,90%
Fundo de renda fixa DI	4,32%	4,64%	4,92%
Fundo de curto prazo	3,12%	3,81%	4,15%
Fundão	3,23%	3,61%	3,84%
CDB	4,31%	4,55%	4,74%
Caderneta de poupança	3,96%	4,02%	4,06%

Fonte: *Banco Real de Investimento*

Renda fixa é boa opção

Nos próximos 30 dias, as aplicações mais rentáveis continuam a ser os fundos de renda fixa-DI (compostos por Certificados de Depósito Interbancário), segundo as projeções do Banco Real de Investimentos. Eles podem render até 4,46%. Mas é preciso atenção. Esses fundos, assim como os de renda fixa tradicionais — com projeção de até 4,45% —, só permitem a retirada do dinheiro a cada 28 dias. Não se trata de perder o rendimento. O dinheiro fica mesmo preso lá, como qualquer aplicação em Certificado de Depósito Bancário (CDB).

A melhor combinação de liquidez e rentabilidade está nos fundos de commodities. Eles vão oferecer um ganho de até 4,78%. E, após os primeiros 30 dias — tempo no qual o dinheiro também fica indisponível — o dinheiro pode ser retirado a qualquer momento. O rendimento será calculado até o dia do saque. O quarto lugar em lucratividade é o investimento direto em CDBs — que podem dar até 4,74%. Eles têm o mesmo inconveniente dos fundos de renda fixa e um a mais. A cada vencimento da aplicação, é preciso ligar para o banco para renová-la. Nos fundos, o dinheiro pode ser esquecido lá, no processo de engorda.

O quinto lugar no *ranking* do Real são os fundos de curto prazo, com 4,15% de rendimento em abril. E logo em seguida vem a poupança, cujos rendimentos estão bem próximos aos outros investimentos, após a decisão do governo de amenizar o redutor da Taxa Referencial (TR) para atrair poupadores fugidios. Com a vantagem de não pagar os 10% de Imposto de Renda cobrados de todas as outras aplicações, a poupança vai render este mês até 4,06%.

O lanterninha nas projeções do Banco Real é o FAF — com previsão de ganho de até 3,84%. Nessa aplicação só vale deixar o dinheiro do mês, que não pode esperar o tempo necessário para abocanhar os rendimentos mais apetitosos dos outros investimentos. Mesmo assim, para quem dispõe de alguma reserva, vale mais deixar o equivalente ao valor que vai ser gasto com as contas do mês no fundo de commodities. Feito isso no primeiro mês, a partir daí pode-se usar esse fundo como uma aplicação de curto prazo.

Juros estão altos e podem subir mais

CRISTINA CANAS
E LUCINDA PINTO

SÃO PAULO — A decisão do governo de elevar a alíquota de importação deve provocar uma estabilização na variação do câmbio e, conseqüentemente, uma redução nas taxas de juros. Mas, por enquanto, o mercado financeiro não está reagindo dessa forma. As taxas de juros continuam altas e a perspectiva é de que as operações de crédito ao consumidor tenham seus custos elevados. "Os juros estão altíssimos e o ideal é esperar uma queda nessas taxas para assumir dívidas", recomenda o presidente do Banco Irmãos Guimarães (BIG), Pedro de Toledo Piza.

O nível de inadimplência no comércio no mês de março foi um dos maiores dos últimos anos. Segundo a Associação Comercial de São Paulo, foram mais de 150 mil registros de falta de pagamento de crediário. Isso porque os consumidores aproveitaram a possibilidade de pagar em várias prestações e acabaram assumindo mais dívidas do que podiam arcar. "As pessoas ainda não se acostumaram a avaliar se os juros são altos ou não e pensam apenas se as prestações cabem no orçamento", afirma o economista da Associação Comercial, Marcel Solimeo.

As lojas de varejo que oferecem prazos mais longos cobram também taxas de juros maiores. Nas redes de varejo Arapuã e Mappin, que vendem em até 12 prestações, as taxas ficam em torno dos 10% ao mês. Em um período de inflação mensal na casa dos 2%, é uma taxa bastante elevada.

O Crédito Direto ao Consumidor (CDC), oferecido pelos bancos e que poderia ser uma alternativa ao crediário nas lojas, também tem taxas muito elevadas. São 9% ao mês, em média, mas com parcelamento só até três vezes. A taxa subiu cerca de 1,5 ponto no início de março, por causa da puxada dos juros pelo Banco Central.

Os juros do cheque-especial vão subir a partir de abril. Hoje, essas taxas estão entre 13% e 14% ao mês, mas podem bater os 15%. Segundo o gerente de finanças do Bamerindus, Daniel Zabloski, os juros não haviam sido corrigidos em março, apesar da elevação das taxas pelo BC no início do mês.

O crédito rotativo oferecido pelas administradoras de cartões de crédito também deverá custar mais. Hoje, são cobrados cerca de 14% ao mês, mas segundo o vice-presidente do cartão Sollo, Reinaldo Zero, a estimativa é de que essa taxa suba um ponto. "Cada vez que os juros sobem no mercado, as empresas que trabalham com crédito ao consumidor elevam ainda mais suas taxas, porque o risco da operação aumenta", explica.

NAS ALTURAS

Operação	Juros*
Cartão de crédito (crédito rotativo)	13 a 14
Cheque especial	14
Crédito Direto ao Consumidor	9
Crediário nas lojas de varejo	10

* % ao mês
Fonte: *bancos e lojas*

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Renda Fixa - DI

Por patrimônio	Patrimônios Líquido em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	patrimônio Líquido em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
EXCLUSIVE DI	402.895.627,59	0,3172130	3,78	PATENTE - DI	58.144,14	122,8101470	22,81
BRADESCO DI FUTURO	346.833.016,61	0,0284108	3,72	UNIBANCO F	112.916,59	1.129,1659000	8,36
REAL DI	122.661.749,70	1.904,7201209	3,98	BANFORT CORPORATE DI	556.041,11	0,4950200	4,40
CITI-DI PESSOA FÍSICA	116.431.009,77	3,1606420	3,66	BANFORT PETROS DI	8.211.601,83	1,1792070	4,26
CCF-FRANCIAL CONDOM.	81.232.254,65	10,5799300	3,91	NOROESTE DI	70.298.700,75	0,7957186	4,15
NOROESTE DI	70.298.700,75	0,7957186	4,15	BCN BARCLAYS R.FIXA - DI	50.018.166,58	22,5304769	4,13
RENDA FIXA NAC. - DI	64.916.554,00	0,0594760	3,81	NACIONAL DI II	13.727.521,72	1,0994560	4,13
RENDA FIXA DI PLUS	63.616.668,63	0,0143430	4,05	FININVEST DI	2.216.834,62	0,8891890	4,13
ITAÚ MONEY MARKET DI	60.480.999,05	0,0402600	3,70	MITSUBISHI DI	32.032.591,68	0,4733600	4,11
INDUSTRIAL DI	59.574.265,24	53.399,4880500	4,09	INDUSTRIAL DI	59.574.265,24	53.399,4880500	4,09

Fonte: ANBID

Fundão

Por patrimônio	Patrimônios Líquido em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	patrimônio Líquido em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
BRADESCO	4878.835.367,63	0,4537232	3,27	NOSSA CAIXA NOSSO FAF	96.114.887,83	43,3876300	3,87
ITAÚ ELETRÔNICO FAF	824.041.775,52	0,7515424	2,96	APLICAÇÕES BRASÍLIA	845.602,75	0,4068860	3,65
BANESPA - FBN	654.490.885,82	0,6257360	3,37	BANFORT	8.062.699,17	57,3828640	3,60
BAMERINDUS FAF	357.490.623,25	0,4440560	3,05	SCHAHIN CURY	1.470.626,44	35,4658000	3,43
REAL	333.365.112,48	428,6692449	3,04	PRIME FAF	2.645.613,61	0,0042818	3,39
FAF BANESTADO	276.109.278,11	2,9155020	3,26	BANESPA - FBN	654.490.885,82	0,6257360	3,37
BEMGE-FAF	192.178.693,39	0,1325260	2,92	BIG BEG	32.926.526,97	16,8687909	3,37
AMÉRICA DO SUL	160.421.610,22	0,3983794	3,18	BANRISUL FBAF	152.129.921,52	37,6052200	3,36
BANRISUL FBAF	152.129.921,52	37,6052200	3,36	BIC-MAX	30.151.260,87	4,8354102	3,28
NACIONAL FAF	113.692.297,13	1,0407460	3,21	BRADESCO	878.835.367,63	0,4537232	3,27

Fonte: ANBID

Mútuo de Ações

Por patrimônio	Patrimônios Líquido em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	patrimônio Líquido em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
BRADESCO AÇÕES	238.781.806,91	0,5515628	-3,03	BANEB AÇÕES	283.106,44	0,6366350	9,56
ITAUAÇÕES	118.491.283,90	0,5981810	-6,46	FENÍCIA AÇÕES	577.330,45	1,3306150	8,54
BB FUNDO DE AÇÕES	106.881.930,33	0,7384700 -3,72		BOZANO AÇÕES II	4.892.806,25	0,8481940	2,08
CITIAÇÕES	57.386.798,91	0,0493470	-7,53	DIBENS AÇÕES	144.718,87	0,7715760	0,58
REAL	44.787.347,95	0,2677000	0,41	MISASI	1.920.957,41	2,7132100	0,56
BAMERINDUS AÇÕES	34.742.558,26	0,2213929	-4,00	REAL	44.787.347,95	0,2677000	0,41
BANESPA - FBA	29.936.609,93	0,6191760	-7,02	FATOR AXIS	661.664,86	0,3485050	0,35
REALMAIS	23.924.785,01	0,1694200	-7,22	LLOYDS EXPORT	2.248.190,20	4,1303530	0,15
BOSTON AÇÕES	20.625.164,97	0,4411671	-4,76	NOROESTE	7.411.273,49	0,6400135	0,07
CRESCINCO UNIBANCO	19.219.106,48	124,1416410	-7,51	CREDIBANCO-CREDIAÇÕES	505.425,61	0,0682967	0,04

Fonte: ANBID

Renda Fixa

Por patrimônio	Patrimônios Líquido em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	patrimônio Líquido em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
RAS	178.096.962,80	2,2822820	0,82	PATENTE	71.590,06	12,2894560	22,89
CITIPLIC	155.493.343,06	35,1943730	3,63	PATENTE CHAMPION	2.782.283,74	68,0545140	10,40
CITIBANK PRIVATE FIX	117.161.708,78	0,1386490	3,93	MARTINELLI	5.479.768,52	0,3913947	5,69
ITAÚ MONEY MARKET	88.931.713,45	0,1812290	3,44	UNIBANCO EXCLUSIVO	10.209.789,93	12,5589590	4,74
MERVAL FIXED	75.212.378,78	140,6737440	4,49	FENÍCIA RENDA FIXA	3.196.684,67	1,1715130	4,73
BAMERINDUS	72.026.412,55	0,3809813	4,05	MERVAL FIXED	75.212.378,78	140,6737440	4,49
CEF AZULFIX	69.585.999,00	0,0096790	3,78	BEMAFIX	516.790,97	0,0001358	4,38
NACIONAL RENDA FIXA	53.216.148,36	4,4075630	3,74	BANORTINVEST	5.752.560,98	0,0461730	4,32
PORTFÓLIO	49.779.619,06	21,5310114	4,11	BECFIX	14.760.424,00	0,0063520	4,30
BOSTONINVEST	45.167.532,99	0,2765963	4,15	UNIBANCO A	43.006.982,69	44,4018370	4,17

Fonte: ANBID

Commodities

Por patrimônio	Patrimônios Líquido em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	patrimônio Líquido em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
BB-COMMODITIES	1.658.192.364,06	0,4070730	3,51	CKEOKINVEST	1.311.966,70	11,6906498	16,31
ITAÚ FIC	1.530.580.673,61	0,3042940	3,53	MATRIX CAPITAL - FIC	2.476.436,96	1.151,207768	14,24
BRADESCO COMMODITIES	1.251.638.429,06	0,2740700	3,40	OPPORTUNITY COMM	869.626,13	1,2599667	11,39
BAMERINDUS FIX	803.912.812,59	0,2980251	3,70	SINTESE V COMMODITIES	81.577,82	17,4249460	9,62
REAL COMMODITIES	677.696.607,61	0,0012764	3,71	BAMERINDUS CAMBIAL	8.546.675,50	0,2793979	8,60
CEF - F. AZUL COMDT	554.791.681,11	0,2790290	3,52	SAFIC FIC	261.092,35	1,3326161	7,93
SAFRA COMMODITIES - DI	587.425.746,74	36,5298140	3,54	CCF - BLUE	80.814.212,52	121,131200	7,91
NAC. COMMODITIES PF	552.159.182,10	0,3057550	3,57	CITI CAMBIAL	52.796.151,21	1,1014460	7,70
COMMODITIES UNIBANCO	527.894.519,38	0,3209120	3,68	SUDAMERIS HEDGE	4.914.298,40	395,0748600	7,54
BOSTON FIX	495.960.175,36	0,0308117	4,05	NACIONAL HEDGE P.F.	48.114,47	0,1596710	7,33

Fonte: ANBID

Obs.: Valores e rentabilidades calculados até 31 de março

? TIRE SUAS DÚVIDAS

Em 15/02/94, vendi um carro por Cr$ 4.200.000. O referido carro foi comprado no ano de 1991 e foi declarado pelo valor equivalente a 19.875 UFIR. Não efetuei qualquer pagamento de imposto. Pergunto: procedi corretamente?

Sim. O carro foi vendido pelo valor equivalente a 16.072 UFIR (Cr$ 4.200.000 dividido pelo valor da UFIR do mês de fevereiro de 1994 - Cr$ 261,32) e, portanto, superior ao limite de 10.000 UFIR, aplicável no ano de 1994, acima do qual o contribuinte sujeitou-se à apuração do ganho ou perda de capital na venda de bens ou direitos. No seu caso, você apurou uma perda de capital no valor equivalente a 3.803 UFIR (19.875 UFIR - 16.072 UFIR). Portanto, não há imposto a pagar.

As mensalidades com natação podem ser abatidas na apuração do imposto devido?

Sim. Os pagamentos de aulas particulares de idiomas estrangeiros, música, dança, natação, ginástica, dicção, corte e costura e cursos preparatórios para concursos e vestibulares, desde que ministradas por professores, instrutores ou monitores devidamente credenciados pelas autoridades competentes em cada caso, podem ser abatidos como despesa de instrução.

Fonte: *Boucinhas & Campos Auditores e Consultores*

Até a data da entrega da declaração do IR, o **JORNAL DO BRASIL** *estará tirando as dúvidas dos leitores. Cartas para Avenida Brasil, 500/6º andar, Editoria de Negócios & Finanças.*

Endereços da Receita

Catete, Rua das Laranjeiras 28; **Centro-Sul,** Avenida Presidente Antônio Carlos 375; **Ipanema,** Rua Barão da Torre 296; **Tijuca,** Rua Pereira Nunes 419; **Centro-Norte,** Rua Rodrigues Alves 181; **Bangu,** Rua 12 de fevereiro 409; **Campo Grande,** Rua Campo Grande 856-201; **Méier,** Rua Dias da Cruz 421; **Madureira,** Praça Armando Cruz 66; **Ramos,** Rua Monsenhor Alves da Rocha 138.

TELEFONES

Bairros	Compra (R$)	Venda (R$)	Aluguel (R$)
Barra da Tijuca (433)	3.000,00	3.500,00	130
Barra da Tijuca (439)	3.800,00	4.300,00	130
Barra da Tijuca (493/494)	6.200,00	6.700,00	200
Barra da Tijuca (325/326/431)	4.000,00	4.500,00	140
Barra da Tijuca (438)	2.500,00	2.900,00	120
Barra da Tijuca (491)	6.000,00	6.700,00	180
Recreio (437/326)	6.200,00	6.800,00	200
São Conrado (322)	2.600,00	3.000,00	120
Riocentro (442)	2.600,00	3.000,00	120
Leblon/Ipanema/Gávea (239/259/274/294/511/512/521/227/247/267/287)	2.200,00	2.500,00	100
Copacabana (235/236/237/256/257/275/295/255)	2.200,00	2.500,00	100
Leme/Urca/Botafogo (541/542/275/295)	2.200,00	2.500,00	100
Botafogo/Lagoa/Humaitá (226/246/266/286/537/538)	2.200,00	2.500,00	100
Praia do Flamengo (551/552/553)	2.200,00	2.500,00	100
Flamengo/Catete/Laranjeiras (205/225/245/265/285/556)	2.200,00	2.500,00	100
Centro-Pça.Tiradentes (222/242/232/231/221/224/507)	2.200,00	2.500,00	100
Centro-Arcos (220/240/262/282/533/532)	2.200,00	2.500,00	100
Centro-Sta.Rita (223/243/253/263/516/203/518)	2.200,00	2.500,00	100
Centro-Cidade Nova (273/293/502)	2.200,00	2.500,00	100
Maracanã (234/264/254/284/228/248/567/204)	2.700,00	3.000,00	120
Tijuca-Grajaú-Usina (208/238/258/268/288/571)	2.600,00	2.900,00	120
Vila Isabel (577/578)	2.300,00	2.600,00	100
Engenho Novo (201/261/281/581/241)	3.000,00	3.300,00	120
Méier-Engenho de Dentro-Inhaúma/Piedade/Cascadura/Todos os Santos/Abolição/Encantado (229/249/595/269/289/591/592/593/594/596)	3.000,00	3.300,00	120
Bonsucesso/Olaria/Ramos/Penha (230/260/270/280/590/290/560)	3.700,00	4.000,00	140
São Cristóvão (580/585/587/589)	2.300,00	2.600,00	100
Madureira/Mal.Hermes/Oswaldo Cruz/Turiaçu (350/359/390/357/369)	4.500,00	5.000,00	170
Rocha Miranda/Colégio/J.America (371/372/361)	4.500,00	5.000,00	170
Vila da Penha/Vicente de Carvalho/Vaz Lobo/Parada de Lucas/Vigário Geral (351/352/391/481)	4.300,00	4.800,00	170
Madureira (488)	4.300,00	4.700,00	170
Valqueire (452)	4.700,00	5.000,00	170
Pe.Miguel/Realengo/Bangu/Santíssimo/Senador Camará (331/332/339)	5.400,00	5.800,00	180
Campo Grande (394/316/413)	5.500,00	5.800,00	180
Santa Cruz (395)	4.500,00	4.800,00	150
Jacarepaguá (342/343/445)	4.000,00	4.500,00	170
Jacarepaguá (392/425/327)	4.300,00	4.700,00	170
Jacarepaguá (447)	5.000,00	5.500,00	180
Jacarepaguá/Taquara (423)	4.400,00	4.800,00	170
Ilha do Governador (393/463/482)	4.300,00	4.600,00	150
Ilha do Governador (396)	4.500,00	4.800,00	150
Niterói — Icaraí/Sta.Rosa/Charitas/S.Francisco (711/710/714/611)	2.700,00	3.000,00	110
Niterói — Centro/Ingá (717/718/719/722/622)	4.300,00	4.600,00	120
Niterói — Fonseca (627)	3.800,00	4.000,00	120
Niterói — Itaipu/Camboinhas/Piratininga (709)	6.600,00	6.900,00	150
Niterói — Pendotiba (616)	5.500,00	5.700,00	140
Niterói — São Gonçalo (712/605)	5.500,00	5.800,00	150
Niterói — Ancântara (701/601)	4.500,00	4.700,00	120

Fonte: *Corretoras do Rio de Janeiro e de Niterói.*
Obs: Preços médios de telefones comerciais e residenciais apurados na sexta-feira (31.03) para segunda-feira (03.04).

Guia do consumo

Todos os domingos, o JORNAL DO BRASIL publica os preços de 60 produtos em supermercados pesquisados pela Sunab ao longo da semana.

Produtos	Preços de 2ª feira: Pão de Açúcar (Botafogo)	Sendas (Botafogo)	Princesa (Flamengo)	Preços de 3ª feira: Superbox (Tijuca)	Sendas (Leblon)	Zona Sul (Ipanema)	Preços de 4ª feira: Pão de Açúcar (Leblon)	Carrefour (Barra)	Três Poderes (Barra)	Preços de 5ª feira: Mundial (Copacabana)	Sendas (Copacabana)	Princesa (Leme)
Arroz Princesa (5kg)	3,60	–	3,25	3,16	3,09	3,30	–	3,09	**3,08**	3,30	3,20	3,70
Feijão Combrasil (kg)	1,75	–	–	–	1,65	1,60	1,75	1,55	**1,54**	1,72	1,84	1,69
Óleo de soja Liza (900 ml)	1,10	0,99	1,04	**0,98**	1,04	0,99	1,10	1,09	1,08	0,99	1,10	1,06
Sal Ita (kg)	0,24	0,23	0,24	0,24	0,24	**0,22**	0,27	0,25	0,24	0,23	0,29	–
F. de trigo Boa Sorte (kg)	0,55	–	0,43	0,40	0,42	0,45	0,55	**0,36**	0,43	0,39	0,46	0,43
Açúcar União (kg)	0,60	0,44	0,44	0,53	0,44	0,53	0,62	**0,43**	0,51	0,53	0,44	0,59
Ovos (dúzia)	–	0,98	0,92	0,96	–	–	0,95	–	–	0,90	0,99	**0,89**
Batata (kg)	0,69	0,71	0,84	0,63	0,71	0,85	0,77	0,69	0,52	**0,48**	0,52	0,94
Cebola (kg)	0,94	0,87	0,65	0,65	0,87	0,98	0,87	0,79	0,78	0,65	0,65	**0,60**
Massas/biscoitos												
Massas Piraquê c/ovos (500g)	0,89	0,82	0,82	0,70	0,86	–	0,80	**0,65**	0,74	0,75	0,86	–
Biscoito maiz.Piraquê (200g)	–	0,60	**0,47**	0,50	0,57	–	0,62	0,49	0,50	0,49	0,57	0,58
Enlatados/conservas												
Maionese Hellmann's (500g)	1,98	1,98	2,18	1,95	1,98	2,20	1,98	1,85	1,98	**1,66**	1,98	2,09
Ervilha Etti (200g)	0,45	–	–	0,52	0,43	0,46	**0,29**	0,49	0,50	0,38	–	0,48
Milho Jurema (200g)	0,90	0,75	–	–	–	–	0,90	**0,65**	0,78	–	–	0,85
Ext.de tomate Elefante (370g)	1,15	0,98	–	–	0,98	1,18	1,22	1,05	1,04	0,99	1,70	**1,29**
Creme de leite Nestlé (300g)	1,28	1,35	1,34	–	1,35	1,39	1,20	–	1,38	**1,19**	1,44	1,39
Leite Moça (395g)	0,98	0,98	1,04	1,15	0,98	1,10	0,95	0,89	**0,88**	0,94	1,05	1,00
Carnes/laticínios												
Filé mignon (kg)	8,30	7,50	8,90	9,87	8,99	9,90	7,90	10,49	6,50	**5,50**	7,02	7,90
Alcatra (kg)	4,70	4,38	4,79	6,35	4,98	4,70	4,30	–	3,78	3,85	**3,55**	4,50
Patinho (kg)	3,95	3,99	3,49	4,85	3,99	3,90	3,80	4,09	3,15	**2,49**	2,55	3,80
Frango congelado Avipal (kg)	–	–	–	**0,99**	1,15	–	–	–	1,14	1,22	1,15	1,50
Requeijão (250 g) Itambé	2,29	1,18	–	2,05	1,18	1,88	2,29	1,49	**1,04**	1,48	1,98	2,10
Queijo Lanche Regina (kg)	–	9,29	–	8,95	9,29	–	–	8,10	**6,85**	–	–	–
Queijo Minas Boa Nata (kg)	–	–	–	–	–	5,10	–	**4,30**	7,79	4,55	–	5,30
Manteiga Itambé (200g)	1,35	–	1,30	–	–	–	1,35	**1,20**	–	–	–	–
Margarina Doriana (500g)	1,48	1,45	1,44	1,33	1,56	1,48	1,48	**1,20**	1,29	1,28	1,56	1,41
Iogurte Danone c/polpa (6)	2,42	2,14	2,52	2,85	–	2,56	2,30	**2,10**	2,29	2,43	2,77	–
Sobremesas												
Sorvete Kibon (2l)	–	–	7,80	7,79	–	7,50	–	–	–	7,80	**6,90**	7,80
Gelatina em pó Royal (85g)	0,38	0,38	0,35	**0,25**	0,35	0,38	0,38	0,29	0,38	0,34	0,38	0,34
Matinais												
Café Pilão (500g)	3,40	2,70	3,26	2,79	2,70	3,40	3,40	**2,44**	2,64	2,60	3,23	2,90
Nescafé Tradição (100g)	3,90	2,90	2,68	2,95	2,90	2,75	3,90	**2,52**	3,00	2,78	3,10	2,96
Maizena (500g)	–	0,99	1,13	–	0,99	1,10	–	0,90	**0,89**	0,99	1,02	1,19
Nescau (500g)	1,65	1,65	1,64	1,65	1,49	1,49	**1,39**	1,45	1,44	1,49	1,65	1,58
Leite integral Parmalat (l)	0,74	**0,73**	–	–	0,80	0,78	1,08	0,79	0,88	–	0,80	0,89
Pão de Forma Plus Vita	1,15	1,05	–	**0,99**	1,10	1,08	1,25	–	1,03	1,08	1,10	1,00
Limpeza												
Sabão em pó Omo (kg)	2,20	2,21	2,19	1,89	2,21	1,98	2,28	1,95	**1,85**	1,89	2,21	2,15
Sabão de coco Ruth (kg)	3,30	2,54	2,70	–	2,10	–	–	**1,98**	–	–	2,54	2,70
Detergente ODD (500 ml)	0,40	0,39	0,39	0,38	0,39	–	0,32	**0,26**	0,37	0,36	–	0,40
Pinho Sol (500ml)	1,10	**0,92**	1,26	1,10	**0,92**	1,10	1,10	–	1,48	–	**0,92**	1,02
Higiene												
Sabonete Lux Suave (90g)	–	0,27	0,30	0,25	**0,19**	0,25	0,35	**0,19**	0,23	0,26	0,29	0,27
Absorv. S.Livre S.Suave (10)	–	–	1,96	–	–	2,08	–	**1,40**	1,89	2,15	2,10	–
P. Higiênico Neve (pac/4)	–	1,62	1,62	1,49	1,78	1,59	–	**1,40**	1,61	1,45	1,78	1,91
Creme Dental Kolynos (90g)	0,89	0,83	0,84	**0,67**	0,83	0,78	0,89	0,76	0,87	0,69	0,83	1,03
Bebidas												
Cerveja Antarctica (600 ml)	–	0,85	0,89	–	**0,80**	–	–	**0,80**	0,68	–	–	–
Coca-Cola (2l)	–	1,55	1,49	**1,39**	–	1,43	1,62	1,45	1,50	1,45	1,73	1,75

Fonte: *Serviço Aruanda — Serpro/Sunab*

SEU BOLSO INDICADORES

BOLSAS DE VALORES

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal %	Variação no mês %
BVRJ	11.727	-8,26	-7,68
Ibovespa	29.789	-11,37	-8,92
ISenn	13.804	-10,72	-6,64

(*) Índice dividido por 10

Desempenho das ações na semana (IBV)

Maiores altas

Nome	Preço	Osc.% 31.03
White Martins on	9,50	3,26

Maiores baixas

Nome	Preço	Osc.%
Eletrobrás bn	173,00	-16,83
Eletrobrás on	177,00	-12,81
Light on	248,00	-11,74
Telebrás pn	24,00	-11,11
Vale do Rio Doce pn	120,00	-11,11

OURO

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BM&F*	11,290	1,07	9,82
Sino*	11,290	1,07	9,82

* Preço obtido através de amostra

DÓLAR

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Variação no mês
Paralelo	0,900	-1,64	7,14
Comercial	0,896	-1,43	5,23

Paralelo		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
1º dia	compra	R$ 0,90	R$ 0,87	R$ 0,84	R$ 0,84	R$ 0,85	R$ 0,83	R$ 0,82
útil	venda	R$ 0,91	R$ 0,88	R$ 0,85	R$ 0,85	R$ 0,87	R$ 0,84	R$ 0,84

CDB Pós TR

Certificados de Depósitos Bancários

Taxas de juros (%)	Ao mês	Ao ano
Real	4,77	69

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Abril

01 2,8113	05 2,8430	09 3,5401	13 4,8175	17 4,1080	21 4,7186	25 4,1844
02 2,7386	06 3,0443	10 4,5491	14 4,4773	18 4,2509	22 4,4186	26 4,3801
03 2,8063	07 3,2443	11 4,4920	15 4,3281	19 4,4663	23 4,3817	27 4,7362
04 2,7361	08 3,4281	12 4,6868	16 4,4579	20 4,8192	24 4,0863	28 4,7750

1º dia	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
(%)	2,9613	3,0679	3,4286	3,3675	2,8116	2,3624	2,8113

Fonte: Abecip e Banco Central

TR (Taxa de Referêncial de Juros) e IDRM (Índice de Remuneração Média da TR)*

TR

Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
5,0292	2,1312	2,4391	2,5551	2,9210	2,8731	2,1013	1,8631	2,2998

Março

02 2,2275	06 2,5614	10 4,0290	14 3,8675	18 3,7352	22 3,8993	26 3,8737
03 2,0868	07 2,7306	11 3,9721	15 3,6071	19 3,9356	23 3,8425	27 4,2141
04 2,2250	08 2,9135	12 4,1651	16 3,9352	20 4,2977	24 3,5476	28 4,2537
05 2,3322	09 3,0250	13 4,2960	17 3,5801	21 4,1976	25 3,6661	29 4,2696

UFIR

Mês	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
R$	0,6428	0,6618	0,6767	0,6767	0,6767	0,7061

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Unif	15,53	15,81	16,26	16,97	17,12	17,35	17,71
Uferj	27,92	28,45	29,29	29,95	29,95	29,95	31,25
Ufinit	28,00	28,00	31,35	31,35	31,35	31,35	31,35
UT	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40
UPF	7,52	7,52	7,52	7,52	-	-	-
Ufir	0,6308	0,6428	0,6618	0,6767	0,6767	0,6767	0,7061

SEGUROS/TAXA DE JUROS PRÓ RATA DIA DA TR*

Contratos até 30/06/94 (antigo IDTR)
dia 03/04 0,00573842

Contratos a partir de 01/07/94 (Fator Acumulado de Juros - TR/FAJ - TR)
dia 03/04 1,28082807

* Fator diário para aplicação de juros (TR) nos contratos de seguros.

INFLAÇÃO/ÍNDICE

(%)

	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
IPC-r	6,08	5,46	1,51	1,86	3,27	2,19	1,67	0,99	1,41
INPC/IBGE	7,75	1,85	1,40	2,82	2,96	1,70	1,44	1,01	nd
IPCA/IBGE	6,84	1,86	1,53	2,62	2,81	1,71	1,70	1,02	nd
IPC/FIPE	6,95	1,95	0,82	3,17	3,02	1,25	0,80	1,32	nd
ICV/DIEESE	7,59	2,86	0,96	3,54	3,01	2,37	3,27	2,96	nd
IGP/FGV	5,47	3,34	1,56	2,55	2,47	0,57	1,36	1,15	nd
IGPM/FGV	40,00	7,56	1,75	1,82	2,85	0,84	0,92	1,39	1,12
IPCA-E	5,21	5,00	1,63	1,90	2,95	2,25	–	–	–
IRSM	–	–	–	–	–	–	–	–	–

Obs: IPC-r, IPC e INPC calculados pelo IBGE; Fipe (Índice de Preços ao Consumidor); Dieese (Índice de Custo de Vida) e IGP e IGPM (Fundação Getúlio Vargas).

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Abril)

Base de cálculo (R$)	Parcela a deduzir (R$)	Alíquota %
Até 706,10	isento	-
De 706,11 a 1.376,84	706,10	15,0
De 1.376,85 a 12.709,24	999,09	26,6
Acima de 12.709,24	3.809,24	35,0

Deduções
a) R$ 70,61 por dependente. b) Faixa adicional de R$ 706,10 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos anos.c) Contribuição Previdenciária. d) Pensão alimentícia. e) Aposentados com mais de 65 anos, só pagarão IR se o rendimento ultrapassar a R$ 1.412,20

FGTS - ÍNDICES DE RENDIMENTO

(Correção e juros %)

	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
3%	34,0892	4,4806	2,3573	2,5463	3,0745	3,4649	2,3948	2,6845	1,9083
6%	34,3903	4,7108	2,6025	2,8922	3,3214	3,7127	2,6400	2,9304	2,1524

Índices creditados no 1º dia do mês seguinte ao de referência. A partir de julho, o crédito passou a ser feito todo dia 10 e no mês de junho foram feitos dois créditos para acerto de data. Os saldos das contas do FGTS são remunerados pela taxa básica da caderneta de poupança (hoje TR) mais juros reais de 3% ao ano.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de Março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número Mínimo de Meses de Permanência Em cada Classe	Salário Base R$	Alíquotas %	A pagar R$
1	Até 12	70,00	10,00	7,00
2	Mais de 12 até 24	116,57	10,00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10,00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20,00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20,00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20,00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20,00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20,00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20,00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20,00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (R$)	Alíquota (%) INSS
até 174,86	8,00
de 174,87 até 291,43	9,00
de 291,43 até 582,86	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

TAXAS DE JUROS

Crédito direto:	11,30 a 14,20%
Cheque especial:	13,80 a 15,00%
Passagem aérea:	2 a 2%
Cartão de crédito: Credicard	10% de multa + 4,33% de custo de fundos
Diners	10% de multa + 3,83% de custo de fundos
Ouro Card	13,00%
Nacional	13,82%
*A Express	17,90%
Sollo	14,55%
Bradesco	14,70%
Finivest	8,5% + 10% de taxa administrativa
Personnalité BFB	11,63%

* Somente pagamento à vista.
Fonte: Adecif, administradora dos cartões e Varig/ média do mercado

SALÁRIO FAMÍLIA

Salário até R$ 174,86	R$ 4,66
acima de R$ 174,86	R$ 0,58

BTN

Dezembro	R$ [illegible]
Janeiro	R$ 0,6831
Fevereiro	R$ [illegible]
Março	R$ 0,7183
Abril	R$ 0,7266

Desde março atualizado pela TR

SALÁRIO MÍNIMO

Qta. URV (Cr$)	CR$//R$
Março 31.03 64.79	60.322,73
Abril 30.04 64.79	85.776,78
Maio 31.05 64.79	121.504,38
Junho 30.06 64.79	178.172,50
Julho	R$ 64,79
Agosto	R$ 64,79
Setembro	R$ 70,00
Outubro	R$ 70,00
Novembro	R$ 70,00
Dezembro	R$ 70,00
Janeiro	R$ 70,00
Fevereiro	R$ 70,00
Março	R$ 70,00
Abril	R$ 70,00

ALUGUEL

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fevereiro	Março
Anual	7,3251	[illegible]

Comercial

	IGP Março	IGPM Abril
Anual	6,0448	4,8842

Reestruturação não poupou gerente médio

■ Mas demissões perdem o fôlego e volta a contratação

CLÁUDIA SCHÜFFNER

Os executivos e gerentes médios foram os mais atingidos pela *degola* promovida pelas empresas brasileiras na ânsia de se modernizar para fazer frente à abertura econômica. Pesquisa elaborada pelos economistas Sérgio Abranches, Paulo Fernando Fleury e Edward Amadeo, com base no processo de reestruturação de 138 empresas desde o início da década de 90, concluiu que apenas 29% das empresas fizeram demissões em todos os níveis hierárquicos. No restante, 23% das demissões foram feitas nos níveis executivos, 26% nos níveis de gerência e 10% entre os gerentes médios. Operários só foram atingidos com 10% dos cortes.

"Os cortes atingiram com mais força o topo e não o chão da fábrica", afirma Sérgio Abranches. Os ajustes provocaram demissões que visavam, em 77% dos casos, a eliminação de gorduras. Apenas 20% das empresas promoveram cortes definitivos, com objetivo de adequar seu perfil a novos métodos de gestão. O economista distingue o processo de ajuste brasileiro em duas fases: o que provocou demissões defensivas e, portanto, temporárias — por medo da concorrência interna, da recessão e da abertura às importações —, e as anoréxicas (e burras), provocadas por empresários obcecados em cortar custos sem observar os aspectos relacionados à má-gestão e ineficiência empresarial.

No entanto, Sérgio Abranches não acredita que essa onda de demissões tenha implicado em desemprego. "Houve uma troca de emprego", afirma. Os executivos e gerentes demitidos se empregaram em empresas de menor porte, passaram a prestar serviços para as antigas organizações ou se tornaram empresários, seja através da abertura de franquia ou na montagem de negócios próprios. Esse é o caso de Sérgio Queiroz, 41 anos, formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas, que se viu desempregado depois de 22 anos atuando como gerente financeiro de concessionárias de automóveis. "Eu sabia que a empresa onde trabalhava precisava fazer cortes. Existiam quatro funções de gerência e a estrutura estava desnecessariamente inchada. Sabia que uma demissão podia acontecer a qualquer momento e já tinha decidido que se acontecesse comigo não seria mais empregado", conta Queiroz.

A demissão foi a desculpa que ele precisava para se tornar sócio do irmão na Romasa, uma distribuidora de peças de caminhões que deve faturar US$ 670 mil este ano. "Não sinto nenhum arrependimento por ter virado patrão. Minha renda hoje é menor do que a que eu tinha quando empregado, mas isso acontece porque estamos reinvestindo tudo na empresa", explica Sérgio, que tem hoje renda média de US$ 4.500 por mês, menos que os US$ 6 mil a US$ 7 mil que ganhava entre salário e benefícios.

Mas o jogo pode estar prestes a virar. "Podem haver pequenos ajustes, mas as empresas já reduziram a folha té o ponto que deveriam e agora precisam acompanhar o crescimento da economia e o aquecimento do mercado", explica Ruy Kac, vice-presidente da Área de Outplacement do grupo Catho no Rio.

O raciocínio do economista vai de encontro a um estudo publicado na revista americana *The Economist*, que demonstrou que os gerentes estão por cima novamente. Eles são parte importante do processo de comunicação entre a cúpula da empresa e o chão da fábrica e conhecem mais que ninguém os produtos e clientes da companhia. No Brasil, a tendência é a mesma, e isso já foi percebido pela empresa Excellence (divisão do grupo Catho especializada em treinamento para executivos. "As empresas brasileiras andaram confundindo reengenharia com redução de custos e muitos gerentes foram cortados indevidamente. Agora o presidente está se vendo falando direto com o chão da fábrica", observa Kac.

DESVENDANDO SINAIS*

Alguns sintomas da demissão iminente podem ser detectados com um pouquinho de observação. Percebê-los a tempo pode ajudar o funcionário a receber o impacto — evitando que a notícia o pegue desprevenido — como também podem levar o *alvo* a melhorar sua performance e, quem sabe, livrá-lo do corte. Por isso, ai vão algumas dicas que podem ajudar a perceber quando o alvo é você.

■ O cargo que você ocupava na empresa começa a ser esvaziado, seja pelo compartilhamento de decisões ou pelo fato delas serem tomadas sem o seu conhecimento prévio.

■ A empresa contrata outra pessoa para dividir com você as funções que antes você exercia sozinho.

■ As recomendações que você dá nas reuniões não são seguidas e a empresa, ao contrário, decide fazer exatamente o contrário do que recomendou.

■ Você não é mais consultado sobre modificações em áreas onde sempre atuou.

■ Outro sintoma são as contra-ordens, dada por seus superiores hierárquicos, que contrariam ordens diretas dadas por você a seus subordinadas.

■ Um pedido para troca de sala com outra pessoa também deve levantar suspeitas. Principalmente se você passar a ocupar uma sala menor e o novo ocupante estiver vindo de fora da empresa.

■ Estranhe também quando a empresa disser que você deve atualizar aquelas férias vencidas.

**A ocorrência isolada de um dos exemplos citados acima não significará, necessáriamente, corte do funcionário envolvido. No entanto, esses sintomas foram percebidos por muitos funcionários.*

Arte JB

Cai o especialista

Muito se tem falado sobre a volta por cima daqueles que foram demitidos de suas organizações. E a fórmula da *redenção* também é mais do que conhecida: sobreviverão os profissionais multiqualificados. Sérgio Abranches aponta como um dos aspectos mais marcantes do novo padrão competitivo — válido para a empresa e para o profissional —, a rápida resposta a mudanças. A consequência mais tangível desse fenômeno é o aparecimento da "especialização flexível".

Ou seja, cresce no mercado o profissional que, na sua especialidade, é capaz de fazer dos trabalhos mais simples aos mais complexos. Com o abrandamento da hierarquia na empresa, aumentam as responsabilidades de gestão e multiplicam-se as tarefas. Abranches aponta na segunda parte do seu estudo, denominada *Os caminhos da modernização empresarial*, que o próximo passo das empresas brasileiras em direção à modernidade será dado quando acabar a recessão brasileira.

Quando isso acontecer, haverá o que ele chama de desemprego tecnológico. "A maioria das empresas modernizou sua estrutura gerencial, implantou técnicas de controle de qualidade e reduziu níveis hierárquicos mas mantiveram as máquinas velhas. Por isso, haverá uma nova onda de investimentos tecnológicos assim que acabar a recessão", afirma. Mas a má notícia vem agora: no mundo inteiro a introdução de novas plantas tecnológicas, com grande índice de robotização, provocou desemprego.

E como o profissional pode detectar as mudanças no seu ambiente de trabalho e se antecipar para escapar da degola? O vice-presidente da área de outplacent da Catho tem uma resposta: "A pessoa deve procurar aparar as próprias arestas, melhorar o próprio desempenho e buscar contornar deficiências, como o desconhecimento de inglês e informática". Segundo Kac, essas ações podem não só salvar da demissão como até ajudar em promoções.

Alexandre Durão

Queiroz: vida nova como empresário depois de 22 anos de gerência

CONCURSOS

Uni-Rio

Termina na próxima terça-feira (dia 04), o prazo para inscrições no concurso para preencher 07 vagas de professor substituto da Universidade do Rio de Janeiro, para dar aulas de histologia, direito processual civil, artes plásticas, percepção musical, harmonia musical, metodologia do ensino. e pesquisa e análise musical. Inscrições entre 09h e 16h no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (protocolo) - Rua Silva Ramos, 32 - Tijuca. Tel.: (021) 264-7787 ou no Centro de Ciências Humanas (protocolo), na Rua Dr. Xavier Sigaud, 290 - Urca. Tel.:(021)295-5737 R:213.

Defensoria Pública

Começa amanhã e vai até o dia 2 de maio o período de inscrições para o ingresso na classe inicial da Defensoria Pública. Para preenchimento das 35 vagas, os interessados precisam ser formados em direito e ter dois anos de prática forense. Os interessados devem depositar R$ 40 no Banerj, em nome do Centro de Estudos Jurídicos da Defensoria Pública Geral do Estado (conta 097-00943-37 - Ag.Seent). Com o comprovante de inscrição, devem ir até a Defensoria (Av. Mal. Câmara, 314/ 2º andar), com carteira da OAB definitiva, 2 declarações de idoneidade assinadas por Defensor Público ou profissional da área jurídica e dois retratos 3 x 4.

TRABALHO

Produtos financeiros

Uma instituição financeira busca profissional com experiência na criação, desenvolvimento e manutenção de produtos. A ênfase é para profissionais com experiência em operações de *leasing*, fundos de investimento, caderneta de poupança e outras operações. É necessária experiência na área de produtos em outras instituições. Os interessados devem enviar currículo, sob o código "Produto", com pretensão salarial, para a Work Line Recursos Humanos (Av. Presidente Vargas, 529/ sala 804 - Centro. Rio de Janeiro).

ESTÁGIO

Fundação Mudes

A fundação oferece esta semana 82 vagas de estágio para estudantes de nível superior. O maior número de ofertas é para os estudantes de administração (21 vagas), seguido por biblioteconomia (08), economia (07), comunicação social e informática (06) e farmácia (05). As outras oportunidades são para estudantes de psicologia e direito (04), serviço social, ciências contábeis e engenharia civil (03 vagas cada), química e engenharia mecânica (02), biologia, secretariado executivo e engenharia eletrônica (01 cada).

Para estudantes de nível técnico estão sendo oferecidas 33 vagas: para técnicos em administração (10), técnicos em formação de professores e secretariado (06), mecânica (05), eletrônica (04), contabilidade e enfermagem (01 cada). Todos os estágios são remunerados e os maiores informações podem ser obtidas através dos telefones 542-8086 R: 238 ou 241/ 533-3768/ 331-1207 R: 224.

Comunicação de dados

Os estudantes de engenharia elétrica com especialização em telecomunicações têm oportunidade de concorrer a uma vaga de estágio (período integral), oferecido por empresa que atua no desenvolvimento de projetos de redes de comunicação de dados, voz e imagem. Os interessados podem enviar currículo com pretensão salarial para o endereço a seguir: Av. Presidente Vargas, 529/804 - Cep.:20.071-003. No envelope deve constar o código Telecom.

Os direitos dos compradores de importados

■ Advogado afirma que contratos não podem ser alterados

Em meio às discussões entre o governo e importadores sobre o aumento do imposto de importação sobre bens de consumo duráveis, quem fica perdido, na maioria das vezes, é o consumidor. Esse, deve agora, mais do que nunca, ficar atento aos seus direitos. No caso dos compradores de carros importados que já deram sinal de entrada mas ainda não receberam os automóveis, vale a orientação do advogado Jorge Béja. "Aqueles que compraram o carro enquanto a alíquota era de 32% não têm obrigação de pagar nenhum tostão a mais do que o preço combinado no ato de compra", garante Béja. E mais: esses compradores têm o direito de ficar com o carro.

"O fato de o governo aumentar a alíquota não diz respeito ao consumidor e sim ao vendedor e o governo", esclarece Béja, explicando que se o veículo não for entregue, o comprador pode entrar com ação de busca e apreensão e ação cautelar com pedido de liminar a um Juiz. E no caso de decidir cancelar o contrato, o comprador pode reaver o dinheiro pago, corrigido e sem desconto.

A dúvida com relação a essa questão vem assombrando os consumidores que já fecharam negócios antes do anúncio do pacote anti-consumo do governo. De acordo com a Receita Federal, todos os produtos incluídos na lista que ainda não foram foram nacionalizados — aqueles que foram embarcados no exterior e ainda não chegaram ao país ou aqueles que já chegaram mas continuam no porto à espera da liberação da Receita —, estão sujeitos ao pagamento do novo imposto.

A princípio, pode parecer que eles teriam que pagar mais caro, mesmo que o preço combinado na venda tenha sido menor. No entanto, Béja não tem dúvidas quanto a esses direitos. "Quem já tinha firmado contrato e dado sinal tem direito adquirido com relação ao revendedor, já que o contrato de compra e venda é um ato jurídico perfeito e acabado", afirma o advogado.

Já quem andava pensando em comprar um carro importado deve redobrar a atenção nesse momento, o que não significa que não possam ser fechados bons negócios. Muitos revendedores já reajustaram seus preços depois do aumento do imposto de importação e outros decidiram manter os preços antigos para venda dos carros em estoque. Outras, como a Citroën, decidiram manter os preços combinados para brigar depois, na justiça, com o governo. A distribuidora está garantindo o preço de venda para todos os contratos assinados até o dia 29 de março. "Garantimos os preços para nossos clientes e depois consultaremos nosso departamento jurídico", explica João Carlos Kalil, diretor regional da Citroën no Rio.

OS ESTRANGEIROS QUE FICAM MAIS CAROS

- Ventiladores
- Combinações de refrigeradores e congeladores *(freezers)* munidos de portas exteriores separadas
- Congeladores *(freezers)* horizontais de capacidade não superior a 800 litros
- Congeladores *(freezers)* verticais de capacidade não superior a 900 litros
- Aquecedores solares de água
- Secadores de roupa com capacidade expressa em peso de roupa seca inferior ou igual a 6 kg
- Máquinas de lavar louça
- Máquinas de lavar roupa mesmo com dispositivo de secagem inteiramente automática
- Outras máquinas de lavar roupa com secador centrífugo
- Máquinas de secar com capacidade de não superior a 10 kg em peso de roupa.
- Aspiradores de pó
- Enceradeiras de pisos
- Trituradores de restos de cozinha
- Liquidificadores
- Batedeiras
- Moedores de carne
- Extratores centrífugos de sucos
- Aparelhos de funções múltiplas providos de acessórios intercambiáveis para processar alimentos
- Aparelhos de barbear
- Aquecedores elétricos de água, incluídos os de imersão
- Secadores de cabelo
- Aparelhos para secar as mãos
- Ferros elétricos de passar
- Fornos de microondas
- Fogões de cozinha, fogareiro (incluídas as chapas de cocção), grelhas e assadeiras
- Aparelhos para preparação de café ou de chá
- Torradeiras de pão
- Panelas
- Fritadoras
- Interfones
- Aparelhos telefônicos sem fios
- Aparelhos telefônicos não combinados com outros aparelhos
- Alto-falantes
- Fones de ouvido (auscultadores), mesmo combinados com microfone
- Amplificadores elétricos de audiofreqüência
- Aparelhos elétricos de amplificação de som
- Toca-discos
- Máquinas de ditar
- Secretárias eletrônicas
- Câmeras de televisão
- Aparelhos receptores para radiotelefonia, radiotelegrafia ou radiodifusão, com ou sem toca-fitas, com toca-fitas e gravador, com toca-fitas gravador e toca-discos, combinado com relógio, não combinados com aparelho de gravação ou de reprodução de som, mas combinados com relógio
- Amplificador com sintonizador *(receives)*
- Aparelho receptor de televisão a cores e em preto e branco
- Antenas com refletor parabólico
- Automóveis de passageiros e outros veículos, principalmente concebidos para transporte de pessoas, incluindo os veículos de uso misto *(station wagons)* e automóveis de corrida
- Outros veículos com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha (faísca)
- Veículos, com motor de pistão, de ignição por compressão (diesel ou semidiesel)
- Motocicletas (incluindo os ciclomotores) e outros ciclos equipados com motor auxiliar, mesmo com carro lateral
- Bicicletas

Samuel Martins

Em muitas lojas, o estoque de produtos importados já está no fim

Correio beneficiado

Os consumidores que compraram através de catálogo e ainda não receberam suas encomendas pelo correio podem ficar tranquilos. O decreto 1.427, editado na última quarta-feira, não estabeleceu novas alíquotas para produtos comprados através desse sistema, que beneficia as pessoas físicas. Nesses casos, continua valendo a regra antiga: os bens de consumo duráveis com preço até US$ 1 mil e com peso até 60 Kg pagam 40% de imposto. E aqueles com custam até US$ 50 permanecem isentos. Estão incluídas nesse caso as aparelhagens de som e bicicletas (cujas alíquotas de importação comercial aumentaram de 20% para 70%).

"Os produtos de catálogo são taxados em cima do preço de lojas no exterior. A medida do governo, ao contrário, atinge mercadorias vindas diretamente das fábricas estrangeiras", explica Koos Siewers, vice-presidente para Relações Exteriores da Associação Brasileira de Empresas de Marketing Direto (Abemd).

A situação também não está ruim para quem andava pensando em levar alguns importados para casa, mas ainda não foi às compras. Estes ainda têm uma última chance de comprar vários artigos pelo preço antigo. Muitas lojas estarão garantindo os preços até esgotarem seus estoques e quem comprar agora lucra, já que em breve os preços vão ficar bem mais *salgados*. Mas é bom se apressar, pois o movimento nas importadoras aumentou bastante nos últimos dias e os estoques estão próximos do fim. "Nosso movimento tem estado duas vezes maior que o normal", diz José Castello Branco, diretor do Grupo Dreams, que engloba as lojas Baby Dreams, Dollar Dreams, World Dreams e Barley's.

Desde o aumento da alíquota, as vendas a prazo nas lojas do grupo estão suspensas, mas ele garante que quem já comprou produtos parcelados não precisa se preocupar. "As parcelas vão continuar as mesmas", afirma Castello Branco, explicando que o grupo têm US$ 20 milhões em mercadorias estocadas. Já as mercadorias embarcadas e que ainda não chegaram ao país, explica Castello Branco, terão seus preços aumentados.

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Domingo, 2 de abril de 1995

B

O novo Ulisses

Busca de um modelo para a masculinidade que ultrapasse a obsoleta distinção entre machões e 'gays' mobiliza psicólogos, antropólogos e cineastas e vira tema de seminário internacional no Rio

Reproduções

Cartazes de alguns dos filmes que serão exibidos no Estação Botafogo na mostra paralela ao seminário

Divulgação

NAYSE LÓPEZ

SE as décadas de 60 e 70 foram de desconstrução e reconstrução do feminino, desde a década de 80 o papel masculino vem sendo discutido, talvez para se encontrar um novo homem que possa lidar com uma sociedade onde os velhos modelos já não resolvem problemas cruciais. Como um Ulisses confuso, o homem vive a falência das relações amorosas, conflitos decorrentes da agressividade cotidiana e tensões no trabalho. Para procurar soluções para este impasse, começa na próxima quinta-feira o 2º Seminário Internacional e a 1ª Mostra de Filme e Vídeo sobre a Condição Masculina, no Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e no Cineclube Estação Botafogo. Organizado pelo psicólogo Sócrates Nolasco (*leia artigo ao lado*), o seminário terá, entre os convidados estrangeiros, o antropólogo americano David Gilmore, da New York University, e o cineasta canadense John Hamilton, de *O mito do orgasmo masculino* (*leia entrevista ao lado*).

Autor de *bíblias* sobre o tema nos Estados Unidos — como *Sex and gender in the South Europe* e *Manhood in the making — social aspects of masculinity* —, o professor Gilmore acha que o fundamental é não deixar a discussão sobre a condição masculina virar um questionamento de opção sexual. "Sempre tivemos que separar os homens entre os machões e os *gays*, mas essa dicotomia nunca se sustentou e agora chega a ser patética. Temos que encontrar novas formas intermediárias de ser homem, funcionário, chefe, pai, amigo", analisa.

Para Nolasco, a sociedade — e não apenas a mulher — se modificou tanto, que os modelos de masculinidade "ficaram velhos e não conseguem mais dar conta das relações de trabalho, família e amor". Nolasco coordena atualmente vários projetos na área e é autor dos livros *O mito da masculinidade* e *A desconstrução do masculino*, entre outros. Para ele, é preciso voltar no tempo para ver o caos que se tornou a vida do *homo modernus nem tão sapiens*: "O mundo do homem sempre esteve baseado na dominação do trabalho e do sexo. Quando a mulher entra nesses campos, a diferenciação fica complicada e a conseqüência é a defesa. Por isso, os homens cada vez mais têm dificuldades de se relacionar com a mulher, que, de certa forma, se tornou inimiga".

Nolasco programou as mesas-redondas em torno dos filmes da mostra, que abordam os temas centrais do evento: paternidade e família; masculinidade e violência; transformação da intimidade e modernidade; crise da modernidade e gênero. Além de *Amor e restos humanos*, de Dennys Arcand, e *Cães de aluguel* (selecionado pela postura radical de seus personagens homens), de Quentin Tarantino, entre outros, serão exibidos documentários e curtas de ficção produzidos pelo National Film Board do Canadá. "São visões sérias, diferentes ou muito bem-humoradas das questões do homem moderno", explica Nolasco.

Além dele, de Gilmore e de Hamilton, participam dos debates pesquisadores da América Latina, como o mexicano Eduardo Liendro, e outros brasileiros, como Sylvia Garcia, da Universidade de São Paulo (USP), e Wilmar do Valle Barbosa, da UFRJ.

Gilmore é um estudioso da masculinidade mediterrânea, suas relações com a violência e as culturas latinas. "A máfia tem tudo a ver com esse código agressivo em que os homens são jogados. A busca é por um novo masculino, que não seja caricato e que, principalmente, melhore as relações entre homens e mulheres. O velho Ulisses saindo para viver aventuras enquanto Penélope fica em casa simplesmente não existe mais", decreta.

Fábio Abrunhosa

Cena de O mito do orgasmo masculino, *de John Hamilton, que participa do seminário promovido por Sócrates Nolasco* (ao lado)

Cumplicidade de Penélope

SÓCRATES NOLASCO *

A primazia e o privilégio masculino nas posições sociais de mando têm sustentado uma crença a respeito da superioridade dos homens diante das mulheres. Durante séculos, ter um filho homem era abrir a possibilidade de ampliação do patrimônio, do prestígio e do poder. E a vida de reis ou de grandes realizadores servia de modelo para os meninos. Na *Odisséia* de Homero, Ulisses é continuamente testado a demonstrar sua força viril, que aumenta quando consegue vencer mais um desafio. Para cada gol que ele marca nesse jogo, a galera o classifica como um homem-herói.

É este reconhecimento social que os meninos devem buscar. Assim sendo, irão diminuindo as dúvidas sobre se eles realmente são homens. A homossexualidade sempre fez parte da história dos homens. Ela aproxima *gays* de homofóbicos, revelando-os como habitantes da Ilha do Nunca.

Com a criminalidade não é diferente. Aos 14 anos, Brasileirinho já oferecia indicativos de virilidade e sucesso em sua empreitada. Os homens também são incitados a sufocar a palavra por meio da força física, a começar por eles mesmos. Tanto um revólver quanto um grande bíceps podem ser grandes lápides.

Ao lermos a história de Ulisses, encontramos uma grande aventura que o separa de Penélope. Uma aventura que evita tanto uma intimidade, quanto a aproximação cotidiana. E Penélope espera, não só porque é mulher, mas por sentir-se cúmplice e tolerante. Seu compromisso está ligado ao que ela sente, vive e acredita.

Mais do que uma relação entre um homem e uma mulher, Penélope representa uma forma de vínculo entre os homens, em que o prazer, a angústia e a solidariedade se revelam. Sem isto, o que impera é a violência, a solidão e o vazio.

O barco de Ulisses com seus homens se assemelha ao presidente com o Congresso ou ainda o técnico com seu time e torcida. Se a *Odisséia* aponta para um modelo de masculinidade a ser seguido, a *Ilíada* nos informa que este modelo se insere em um contexto de guerra, a de Tróia. Masculinidade e violência guardam entre si laços de estranheza e complementaridade. O homem que mata deve ser condenado. Mas devemos pensar também no processo de socialização dos meninos.

Mais do que discutirmos por que menino não brinca de boneca, devemos pensar por que ele deve brincar com armas e ter seu corpo modelado por técnicas de defesa pessoal desde os quatro anos de idade.

* Sócrates Nolasco é psicólogo e organizador do 2º Seminário Internacional Sobre a Condição Masculina

'Opção sexual é um detalhe'

O canadense John Hamilton, 35 anos, acha que ser homem é muito mais difícil do que ser mulher. Ele não está sozinho, principalmente no Canadá. Desde *O declínio do império americano*, de Dennys Arcand, a discussão do novo masculino aparece no cinema canadense.

— Por que o Canadá virou porta-voz da discussão sobre a nova masculinidade?

— Tenho medo de pensar nisso. Na verdade, somos um povo europeu que vive como americano, uma terra dividida em duas línguas e onde o feminismo foi um dos mais fortes do mundo. Acho que a reação dos homens no Canadá é proporcional às mudanças pelas quais as mulheres passaram.

— Seu filme, *O mito do orgasmo masculino*, é quase didático na abordagem dos problemas do homem moderno. É o chamado cinema de tese?

— É. O roteiro é quase uma investigação científica sobre a condição dos homens diante das mudanças pelas quais o mundo passou e como eles podem tentar se encaixar.

— Por que essa temática tem sido freqüentemente associada aos *gays*?

— A discussão surgiu com os *gays* talvez porque eles já estejam há mais tempo na luta pelo autoconhecimento. A opção sexual é só um detalhe das relações afetivas e de trabalho.

O longo romance do Sul

Gaúcha escreve livro de 7.748 páginas sobre a resistência popular à política dos anos 70

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — Em tempos de informação instantânea, uma ameaça cada vez maior aos livros como fonte de cultura, a escritora e jornalista gaúcha Tânia Jamardo Faillace, de 56 anos, se assume como "uma Dom Quixote com seus moinhos de vento", pela coragem de realizar o maior livro do mundo: *O Beco da Velha*, com 7.748 páginas. Trata-se de um romance-folhetim de 19 volumes, 31 partes e quase 200 personagens que consumiu dez anos para ser elaborado.

Nos próximos dias ela viaja ao Rio para registrar na Biblioteca Nacional a resenha de seu romance, que, assim que for editado e lançado no mercado, vai superar o recordista do Livro Guinnes. Atualmente o maior livro é *Les hommes de bonne volonté*, de Jules Romains, com suas 4.959 páginas e 14 volumes. Tânia é autora de vários contos, peças de teatro (como *Ivone e sua família*, encenada pelo Teatro de Arena em 78), e romances como *Adão e Eva*, 1º Prêmio de Literatura da Secretaria de Educação. Como a personagem Sherazade, que inventava histórias todas as noites para não ser degolada pelo sultão, Tânia Jamardo conta ter sido "impossível parar de desenvolver histórias em cima de histórias, criando novos personagens atrás de outros personagens".

Tânia explica que, inicialmente, o projeto se limitava a um romance sobre a prostituição em Porto Alegre, com base em sua experiência de jornalista em coberturas de áreas marginalizadas. "Mas a coisa foi crescendo, crescendo. Não sou megalômana, mas terminou assim", conta. Segundo a autora, sua obra faz um painel da sociedade gaúcha sob o ponto de vista das classes populares e da resistência política durante os anos 70.

Basicamente, o livro tem dois segmentos: o do Beco, uma vila popular nas cercanias de Porto Alegre; e o de Maria Geneci, moça de origem rural, uma "espécie de Tom Jones de saias, que passa por mil aventuras e se envolve no ativismo político até morrer assassinada, aos 27 anos de idade".

A heroína Maria Geneci, curiosamente, teve sua personalidade definida pelo *Poema da cabra*, de João Cabral de Melo Neto. "Ela tem aquela selvageria da cabra do lindo poema de João Cabral", relata a escritora, que recorre muito ao cancioneiro e aos poetas brasileiros, inserindo-os no clima do romance e até em personagens.

Mãe solteira de um filho de 30 anos e avó há 24 dias, Tânia disse que foi obrigada a dar à luz antes de lançar o primeiro romance, *Fuga*, em 1964, "porque seria chocante para a sociedade da época estar embarrigada e solteira numa tarde de autógrafos". No novo livro, ela não ficou apenas com imagens e personagens gaúchos. Visitou, e inseriu na obra, pessoas e locais de São Paulo, Pará, Tocantins, Maranhão, nas andanças guerrilheiras de Maria Geneci e de seus companheiros.

Para montar o livro, foram necessários muitos anos de pesquisas e especialmente visitas *in loco* em inúmeras regiões, de Triunfo (RS) até o garimpo de Serra Pelada (PA), para apreender o clima e personagens. Nem Tânia sabe o número exato de personagens: "Nesses dias contei uns 180 e tantos, mas parei porque alguns tinham presença menor e não sabia se poderia contabilizá-los". A relação deles enche pelo menos três páginas, a serem inseridas no final ou começo de cada volume.

"Imagino as pessoas lendo meu romance como uma novela de televisão, ou como se estivessem entrando num bairro novo, onde vão conhecendo aos poucos os locais, os vizinhos, etc", diz Tânia, que ainda não procurou uma editora para lançar sua obra. "Vou com calma, estou na fase da galinha que colocou ovos e está mostrando seus ovinhos. Imagino que deva ser um projeto que poderia sair em fascículos e ser colocado em bancas. Ou ser lançado ao longo de quatro anos. Mas isso será feito", promete.

Zero Hora

Tânia supera recorde do Guinnes com o seu O Beco da Velha

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES • 21/3 a 20/4
Novas opções para a vida profissional podem acontecer nesta fase em que tudo o compensa, especialmente no contato público. Harmonia e forte disposição à convivência com as pessoas mais queridas. Esse quadro terá também crescentes vantagens de ordem material ligadas à família.

TOURO • 21/4 a 20/5
Uma aura de positividade marca seu relacionamento com as finanças e o trato com dinheiro. Vênus, seu signo, lhe dá excelente condição para o relacionamento íntimo. Sensibilidade muito apurada para o trato com outras pessoas. Aceite as mudanças no comportamento dos que o cercam.

GÊMEOS • 21/5 a 20/6
Uma forte disposição ligada à sua acuidade mental e desenvolvido senso de oportunidade farão desta semana um período vantajoso. Mudança de comportamento e novas experiências que serão ponto forte na condução de sua rotina de vida. Amor em fase muito interessante.

CÂNCER • 21/6 a 20/7
Você, canceriano, ao longo de toda esta semana, estará vivendo um momento de transição, onde as mudanças se fazem fortes e marcantes. Você deve buscar condições para avaliar, com a maior correção possível, todas as suas ações. Fase de valorização afetiva e suas ações na vida afetiva.

LEÃO • 22/7 a 22/8
Com o Sol no segundo decanato, você, leonino, terá momentos de contraditórias influências e nos quais você verá mudados valores e conceitos. Positividade para suas ações em relação a parentes próximos. Amor que consolida mudanças e novas perspectivas. Isso pode envolver pessoa muito amiga.

VIRGEM • 21/8 a 20/9
Com excelente condicionamento astrológico de Mercúrio, a semana lhe dará excelentes vantagens profissionais. Lucros devem ser mantidos e consolidados. Na vida íntima, a fase é de mudanças, que tornarão difícil a convivência e trarão mudanças sensíveis em seu comportamento e maneira de ser.

LIBRA • 21/9 a 20/10
Fase em que suas finanças ingressam em período de maior lucratividade e de resultados mais duradouros. Vênus tem trânsito que favorece de forma acentuada seu relacionamento com outras pessoas. Sensibilidade muito acentuada. Isso significa que você julgará acertadamente sentimentos alheios.

ESCORPIÃO • 21/10 a 20/11
Agora, escorpiano, você terá influências que melhoram as condições de trabalho. Podem ocorrer novidades em relação às suas funções do cotidiano e ao trato com dinheiro. Afetivamente, a retribuição a atitudes de pessoas próximas poderá trazer-lhes boas surpresas e novidades muito interessantes.

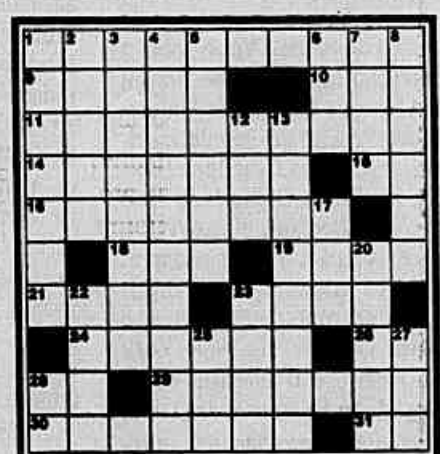
SAGITÁRIO • 21/11 a 20/12
Posicionamento que sugere a seu favor, nativo, uma semana em que o diálogo com outras pessoas será o seu forte. Quadro de muitas vantagens e de superação de obstáculos em sua vida material. Conflitos superados. Vida a dois bastante valorizada por pequenos gestos do cotidiano.

CAPRICÓRNIO • 21/12 a 20/1
Aspecto de forte condicionamento favorável para o trabalho que poderá render-lhe resultados inesperados. Interiorização de vontade e de sentimentos. Evite, com isso, isolar-se dos que lhe serão íntimos, buscando ações que o coloquem em contato com outras pessoas. Intimidade valorizada.

AQUÁRIO • 21/1 a 20/2
Semana em que suas atividades materiais estarão moderadamente influenciadas. O destaque do período é para o amor, casa onde acontecimentos de forte significação devem mudar rumos e perspectivas. Em família e em nível pessoal, procure agir de forma mais equilibrada e pensada.

PEIXES • 21/2 a 20/3
Contando com a possibilidade de realização de planos, você, pisciano, deve agir com equilíbrio diante dos desafios do cotidiano. Lucros e vantagens em meio a muita sorte. Mudanças no amor, o que pode significar alteração profunda em seu modo de agir. Cuidado com sua saúde.

CRUZADAS

Carlos Silva

HORIZONTAIS — 1 — barra de ferro, terminada por duas balas fixas, que era lançada por peças de artilharia, e empregada especialmente nos combates navais; 9 — líquido volátil, de cheiro análogo ao do sabão; 10 — sólido prismático formado pelo prolongamento longitudinal do tímpano; 11 — esporte em que dois atletas lutam por fazer o adversário tocar o tapete com as duas espáduas; 14 — membro de uma seita herética do século II, cujos adeptos compareciam às assembléias despidos para imitar o estado de inocência de Adão antes do pecado, e que ressuscitou no séc. XV entre os tchecos; 15 — conseguir; 16 — movimento defensivo em que o corpo se abaixa e torce apoiado em braços e pernas flexionados, na capoeira; 18 — prego, 19 — sistema ortodoxo de filosofia da Índia, elaborado ao longo dos séculos, que constitui o lado prático do sistema sanquia; 21 — enguiço, mau olhado; 23 — mau humor; boneca de pano; 24 — composto cristalino, usado como sucedâneo do iodofórmio, com várias aplicações terapêuticas (pl.); 26 — virtude; lei; 28 — divindade egípcia, representada com cabeça de carneiro; 29 — contrapor-se, ou fazer contrapor-se, uma lei à outra; 30 — pessoa ou coletividade na qual se concretizavam as aspirações de salvação ou redenção; 31 — popa.

VERTICAIS — 1 — estacaria, coberta de terra, construída para defesa e usada em manobras militares; 2 — grande massa de neve que se desagrega da montanha e despenca encosta abaixo; 3 — diz-se de, ou substância a que se atribui a propriedade de expulsar os cálculos da bexiga, dos rins, etc.; 4 — guarnecidos de alamares; 5 — variedade de gabro cujo piroxênio pertence ao sistema ostorrômbico; 6 — época histórica; 7 — o primeiro corte de folhas de erva-mate, em cada dia; 8 — corda ou corrente com que se prende alguma coisa; 12 — indivíduo de uma tribo indígena extinta, que habitou nos Campos Novos de Paranapanema (SP); 13 — afáveis, afetuosos; 17 — filho de Netuno e de Pitânia, ou de Júpiter e de uma ninfa; 20 — pequeno tributo que os cristãos e judeus pagavam aos turcos quando se achavam sob o domínio destes; 22 — núcleo central da Terra, supostamente constituído de ferro e níquel; 23 — imagem de controle destinada à verificação da qualidade de transmissão; 25 — nome dado à noz-de-cola, usada nas cerimônias fetichistas; 27 — designação genérica de espírito inferior, representado sobretudo pelos gêmeos ibejis; 28 — meia pipa.

CHARADAS PROTÉTICAS (adição de sílaba inicial)

1. LANÇADOR é sempre PROPONENTE?
R. KURBAN — CEP — São Paulo

2. Quem passa de ESTILINGUE a vidraça sente uma ENORME diferença. 2-3
ARGOS — CEC — Copacabana

3. Para conseguir o CONTRATO POR ESCRITURA trabalhou com PERSEVERANÇA. 2-3
JORGE M. L. TEIXEIRA — Lagoa

4. É da melhor ESPÉCIE a MÚSICA popular brasileira. 2-3
ED. KRLOS. — CEC — Guadalupe

5. O comandante ordenou ABANDONAR o navio ao vê-lo SUBMERGIR 2-3
P.A. CEC — Laranjeiras

5. Criar REBANHO naquela região era PROIBIDO 2-3
CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

6. CAso você pretenda ainda viver, abandone o ABATIMENTO em que se acha e vá em frente. 2-3
ALTER-EGO — DESENFADOS — Jacarepaguá

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — gado grosso; apo; maus; iônico; ias; veado pardo; oti; neo; tiroide; ico; dominó; nos cegos; opoentes; ais; ao.

VERTICAIS — gaivotinha; apoetico; donairosos; geconideos; om; saire; suado; osso; id; op; anemona; doge; loess; cp.

CHARADAS AFERÉTICAS: 1. aspear; 2. cão tinhoso; 3. extrair; 4. beriba; 5. lobrigar; 6. díscolo.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, Ap. 4, — Botafogo — CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

AS COBRAS — VERÍSSIMO

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

GARFIELD — JIM DAVIS

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

DANUZA

Amor e ódio

Linda Imaculada está passando por uma crise: não sabe se ama o prefeito César Maia ou se odeia.

Às vezes ama — quando ele trocou o nome da Vieira Souto para Tom Jobim, por exemplo; às vezes odeia — como aconteceu quando soube que o maestro não podia ser homenageado. O prefeito tinha a obrigação de saber se podia ou não podia — mas não sabia; o vai-não-vai deixou nossa Linda *abaladésima*.

Ela odiou, quando CM fechou a pista da Lagoa; amou, quando ele teve a coragem — coisa rara — de reconhecer o erro e voltar atrás.

Linda Imaculada tem andado nervosa: se César Maia persistir no projeto da pista de gelo nas areias de Copacabana, poderá ser a confirmação de sua — digamos — instabilidade emocional.

Mas como ela é otimista, acha que, se isso acontecer, pode ter um grande significado: que surgiu, enfim, o sucessor de Glauber Rocha.

O fim

O ator Paulo Betti recebeu, do Grupo Tortura Nunca Mais, a Medalha Chico Mendes de Resistência, por sua atuação no filme *Lamarca*.

Chico Mendes acabou virando medalha.

Ofensiva

Lula almoça amanhã em São Paulo, na cervejaria Continental, com a Associação Brasileira dos Empresários pela Cidadania.

O grupo — criado a partir do Comitê dos Empresários que atuou na campanha presidencial —, agora independente do PT, tem como objetivo promover o diálogo entre o partido e o empresariado nacional.

A idéia é achar pontos em comum entre as propostas do PT e a reforma constitucional tucana.

TV mania

A mulher do *rei* Pelé, Assíria Nascimento, não viajou com o ministro para a África do Sul; ficou para cuidar, no Brasil, de coisas muito importantes, como o bem-estar do casal.

Desembarca em Brasília esta semana, onde espera, em sua suíte no Hotel Bonaparte, pelos seus móveis, para se instalar no apartamento novo, na Quadra Sul.

Entre as novidades, uma televisão nova — a pedido do ministro.

Diante das últimas medidas, de fabricação nacional.

Sinalizando

O PT do Paraná pretende agendar uma visita de Lula ao governador do Paraná, Jaime Lerner, para tentar atrair o governador ao projeto de oposição às reformas.

Lerner já avisou: nessa ele não embarca.

Armando Gonçalves

O antes e o depois — a tragédia de todas as mulheres. Menos de Monique Evans

Ah, Paris

Bebel Bernardes e Beth Paula Machado terminando de escrever o livro *Bons endereços de Paris*, a ser lançado ainda este ano.

Dividido por assuntos e por *arrondissements* (bairros), o livro trará também depoimentos de brasileiros que conhecem bem a cidade, contando seus segredos e seus mistérios.

Uma total delícia.

Novos horizontes

João Augusto de Medicis vai acumular: além de embaixador na China, seu posto atual, apresentará suas credenciais junto ao governo da República Popular da Mongólia.

Pela primeira vez um embaixador brasileiro ocupará o cargo naquele país, e a cerimônia vai seguir um rígido protocolo, com direito a revista às tropas e tudo.

Letras lusas

A visita à Universidade de Coimbra será um prato cheio para o intelectual FHC: a Capela Joanina, onde estão os livros mais raros, vai ser aberta ao nosso presidente.

Em seguida o presidente Mario Soares receberá FHC e fará, como manda o protocolo, "uma breve e elegante oração".

Só depois virá a parte mais difícil: o tucano será sabatinado, em latim, pelo reitor da Universidade de Coimbra, e terá que responder na mesma língua — socorro.

Mas Deus é bom para FHC: o presidente receberá um cartão com todas as respostas a serem dadas — já em latim.

Criatividade

Nova modalidade de assalto, na Lagoa.

Dois assaltantes armados rendem o motorista; na frente, impedindo a passagem do carro, o terceiro cúmplice — numa cadeira de rodas.

BOM PROGRAMA

O Rio, este outono, está lindo — mais lindo que nunca.

Os turistas já foram, os tamborins se calaram, a temperatura é a ideal, a agência do Banco do Brasil no Posto 2 está sendo desmanchada, e só falta tirarem a piscina e a passarela para que a Av. Atlântica volte à sua melhor forma — que felicidade.

Mas a cidade não é só sal, céu, sul — ou será sol, sal, sul? —, e a Zona Norte está aí mesmo, provando isso.

Para começar o dia, passe pelo Aterro para ver a mudança da guarda no Monumento aos Mortos, com direito a uma exibição da Esquadrilha da Fumaça — isso às 10h.

Depois, vá direto para o Campo de São Cristóvão; dê uma volta na feira dos nordestinos, participe de um forró arretado.

Quando olhar para o Pavilhão, obra do genial Sérgio Bernardes — totalmente abandonado —, faça uma profunda reflexão sobre o poder público; quando estiver à beira das lágrimas, é hora de almoçar.

É só atravessar a rua para chegar ao Adegão Português: comece com uns bolinhos de bacalhau; depois peça um leitão à pururuca com tutu, couve e torresmo — de desmaiar, de tão bom —, com uma caneca do vinho da casa, conhecido como *mancha mármore*.

Na hora da sobremesa, vá fundo: coma um, dois, três pastéis de Santa Clara, com um cálice de vinho do Porto — ou dois, ou três.

Vai voltar para casa achando que a felicidade até existe.

Menos um

Azedaram mesmo as ligações entre o PP e o governo.

O relacionamento não é mais o mesmo da campanha, e caberá aos líderes dos partidos, no Senado e na Câmara, o trato com o PSDB.

— Estamos eqüidistantes, mas não indiferentes — garante o senador Bernardo Cabral.

O PP pode não mais apoiar o PSDB, mas a conversa ainda é bem tucana.

Padrinho

O ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger está querendo ser o padrinho de FHC, em Nova Iorque: prometeu colaborar, durante sua visita, para os contatos com a comunidade financeira dos Estados Unidos.

Fernando Henrique já tem na agenda um encontro com o secretário-geral da ONU, Boutros Ghali, e uma visita ao jornal *The New York Times*.

Viva!

Viva Mike Tyson, que foi posto em liberdade depois de uma condenação injusta — afinal, entrar às duas horas da manhã no quarto de um pugilista e dizer que sofreu assédio sexual é história da carochinha.

Viva Mike Tyson! Viva!

Danuza Leão

A musa rebelde dos anos 60

A atriz Jean Seberg ressurge em livro de Carlos Fuentes e ainda arranca suspiros da geração que a adotou como símbolo moderno

Fotos de arquivo

HUGO SUKMAN

QUANDO a atriz Jean Seberg apareceu pela primeira vez, em *Acossado* (1959), de Jean-Luc Godard, vendendo o *New York Herald Tribune* para Jean Paul Belmondo em pleno Champs Elysées, uma nova era na história do cinema estava começando. Além do próprio filme, um marco do cinema moderno, sua principal atriz pode ser vista como símbolo de uma geração, a dos anos 60, e como uma mudança na perspectiva do que representa uma estrela de cinema. "Ela foi a primeira estrela que nós não queríamos levar para a cama, mas apenas namorar. Jean Seberg não era a estrela de gala, mas sim a estrela *prêt-à-porter*. Não era inatingível, mas real", analisa um fã confesso, o cineasta Arnaldo Jabor. O nome de Jean Seberg volta à baila em função do livro *Diana ou a caçadora solitária*, um romance biográfico disfarçado, escrito pelo mexicano Carlos Fuentes, outro apaixonado pela atriz. O livro saiu no México no ano passado e tem sua publicação no Brasil, pela editora Rocco, marcada para julho.

Fuentes, assim como Jabor, vê a atriz como um paradigma de uma época. Ele descreve sua vida — disfarçando seu nome por Diana Soren — como de fato ela foi: a briga com Hollywood, o sucesso no cinema europeu, a defesa de causas sociais e direitos civis e a decadência nos anos 70, regada a drogas e álcool, que culminaria com seu presumível suicídio em 1979. O ocaso da musa, ratifica Fuentes, foi muito provocada por sua luta contra o *establishment*, contrariando interesses.

O ator Paulo José, mais um admirador incondicional, parece concordar com Fuentes, mesmo sem ter lido o livro. "Para o tipo de cinema proposto por Godard, a atriz tinha que ser ela, que não era uma atriz dentro do sistema. Era um tipo de atriz cheia de pequenas imperfeições, sem retoques. A diferença entre ela e as estrelas da época é como a de uma mulher normal e uma fotografada pela *Playboy*", afirma. O estilo inovador de Jean Seberg também chama a atenção de Jabor: "Ela iniciou uma nova fase. Marilyn Monroe e até Brigitte Bardot eram estrelas caretas, inatingíveis. Jean Seberg ajudou muito a democratizar o *star system*."

Já o escritor Sérgio Sant'Ana, um *godardiano* empedernido, prefere analisar Jean Seberg com base no primeiro dos seus 36 filmes, *Joana D'Arc* (1957), de seu descobridor Otto Preminger. "Era um novo padrão de mulher, mais livre, mais *cool*. O que marcou foi o *Acossado*, mas já no *Joana D'Arc* ela mostrava uma incrível sensualidade cristã, uma novidade clara para as heroínas de Hollywood", avalia o escritor.

A novidade que Jean Seberg representou na tela e fora dela provocou reações. Ao lado de nomes como Marlon Brando, Paul Newman e Jane Fonda, ela engajou-se nas lutas por direitos civis, sobretudo contra o racismo nos Estados Unidos. Em 1970, a imprensa da época noticiou com destaque o parto difícil da atriz, que perdeu o filho — era casada com o escritor francês Romain Gary. À época, Jean acusou o FBI de ter *plantado* na revista *Newsweek* uma nota dizendo que ela estaria grávida de um integrante dos perseguidos Panteras Negras, provocando, pelo choque, seus problemas de parto. A partir daí, ela nunca se recuperaria de uma depressão crônica, que teria provocado seu suicídio.

A rebeldia no trabalho é enfatizada pelo crítico José Carlos Avellar, outro fã de Jean Seberg. "Ela nunca se deixou moldar pelo filme, não se comportava como estrela. Naquela época, ou a atriz fazia um tipo muito frágil ou uma heroína exuberante. Jean Seberg tinha uma aparência frágil e ao mesmo tempo decidida. Ela criou um tipo novo", diz Avellar. A atriz Norma Benguell, que, nos anos 60, morando em Roma, cortou o cabelo curtinho inspirada em Jean Seberg, prefere salientar o lado humano da atriz, que conheceu já decadente, em Paris. "Apesar de ser meio triste, por tudo que aconteceu em sua vida, era uma doce figura, que gostava muito de tocar violão e cantar. Como atriz e personalidade, é claro que ela foi uma inspiração", afirma Norma, que, no cinema brasileiro, gerou polêmicas semelhantes às de Jean nos cinemas americano e francês. Para Norma, a morte trágica de Jean Seberg afetou toda uma geração. "Toda morte de alguém que a gente admira é a morte de um sonho", define.

Novo modelo de estrela, a atriz teve um fim trágico, envolvendo-se com drogas e suicidando-se

Aoossado, de Godard, a fez famosa em todo o mundo

Para Norma Benguell, que conheceu Jean Seberg em Paris, nos anos 70, o fim trágico da atriz "foi a morte de um sonho"

Jabor: "Ela foi a primeira estrela que nós não queríamos levar para a cama, mas apenas namorar"

A atriz surgiu em 57, no filme Joana D'Arc

UM MITO PERSEGUIDO

Jean Dorothy Seberg nasceu em 13 de novembro de 1938, em Marshalltown, no estado de Iowa, Estados Unidos. Entrou para o mundo do cinema em 1957, quando concorreu com centenas de garotas para o papel de Joana D'Arc no filme homônimo de Otto Preminger, com quem um ano mais tarde faria também *Bom dia tristeza*. O relativo fracasso de público dessas produções, além de sua incompatibilidade com certos padrões hollywoodianos, levou a atriz para Paris e para as mãos do *bruxo* Jean-Luc Godard. Com ele, fez seu filme mais famoso, *Acossado*, onde interpretava uma jovem americana tentando ser jornalista em Paris, que se envolve com o malandro interpretado por Jean Paul Belmondo. Depois disso, ela nunca mais repetiu o grande sucesso. Fez filmes com bons diretores (como Claude Chabrol e Robert Rossen) e um punhado de mediocridades, o que não impediu que ela se tornasse um mito. Sua atribulada vida política, sobretudo quando era casada com o célebre escritor Romain Gary, irritou o governo americano. Ao declarar-se favorável ao grupo guerrilheiro Panteras Negras, começou a ser perseguida, o que acabou com sua carreira e a fez envolver-se com álcool e drogas. Tentou muitas vezes o suicídio, até conseguir, em Paris, em 1979.

PERFIL DO CONSUMIDOR

GLORIA GAYNOR

Marcelo Theobald

Diva da discoteca, que voltou às paradas com o filme 'Priscilla', esconde a idade, usa sapatos brasileiros e tem coleção de cabeças de carneiro

NAYSE LÓPEZ

ATÉ que, para uma *disco queen*, a cantora americana Gloria Gaynor é bem pouco *priscilla*. Na carona do sucesso do filme australiano sobre o trio de *drags*, que traz na trilha sonora dois de seus sucessos, a diva realizou, até ontem, shows em São Paulo e no Rio, cidade que adorou. Ela já conhecia o Rio de uma rápida passagem em 1981. Mas o divertido *Priscilla, a rainha do deserto* só veio reforçar o *revival* da música de discoteca em todo o mundo e ela acabou voltando. Gloria acaba de lançar nos Estados Unidos a coletânea *I'll be there*, que, além de uma versão para a música-título, de Michael Jackson, tem até gospels, além dos grandes *hits* e do hino *I will survive*. Moradora de Nova Jersey e casada há 20 anos, Gloria Gaynor se converteu ao protestantismo em 1982 e, desde então, prega a palavra de Cristo sem abandonar as pistas de dança.

Sem dizer a idade, mas garantindo ser mais nova que as colegas Donna Summer e Diana Ross, Gloria escolhe Denzel Washington como seu ator favorito e Whoopi Goldberg como a atriz. Simples nos hábitos e sempre sorridente, a cantora se considera uma "dona-de-casa como outra qualquer", mas não dispensa maquiagem e boas grifes em hora nenhuma do dia. Grande sucesso das pistas há décadas, Gloria não faz ginástica e se acha *sexy* mesmo gordinha. O marido e empresário Linwood Simon está com Gloria o tempo todo e até se apressa em responder por ela quando a pergunta é que tipo de comida a diva gosta de cozinhar: "Boa comida", elogia. E é em homenagem ao signo do marido que Gloria tem uma curiosa coleção de mais de 70 cabeças de carneiro de todos os tipos em casa.

Perfume — Ces't la Vie, de Christian Dior, ou Chloé, de Lacroix.
Desodorante — Arrid Clear.
Shampoo — Head and shoulders. "Não tenho muita preocupação com isso, na verdade."
Sabonete — Ivory.
Maquiagem — A base é Mehron, mas o resto é Channel.
Pasta de dente — Signal "Gosto das listras vermelhas."
Creme para o corpo — Gergans.
Roupa — Carol Little e Christian Dior. "Mas quem desenha as roupas do show é Ilene Warren."
Chapéu — "Adoro chapéus, mas não tenho um chapeleiro. Põe aí o Bellini, um italiano que faz ótimo chapéus masculinos."
Sapatos — Italianos e brasileiros.
Calcinha — "Adoro lingerie, mas não me lembro da marca. Só não gosto de Victoria's Secret. É para gente cafona."
Restaurante — Minha cozinha.
Comida — "Basta olhar para mim para saber que como de tudo. Faço comida americana, italiana, tailandesa, indiana, francesa. Só não sei fazer feijoada."
Comida de que não gosta — Ruibarbo.
Fruta — "As bananas eram minhas preferidas, até eu redescobrir recentemente a manga."
Bebida — Diet Pepsi.
Coleção — De cabeças de carneiro. "Tenho umas 75, de todos os tamanhos e materiais."
Esporte — "Gosto de ver o Brasil jogar futebol."
Religião — Cristã.
Hobby — Costurar.
Ator — Denzel Washington.
Atriz — Whoopi Goldberg.
Mulher inteligente — Coretta King (Viúva de Martin Luther King).
Homem inteligente — "Linwood Simon, meu marido."
Motivo de orgulho — "Meu marido, sempre."
Motivo de arrependimento — "Os anos que perdi antes de encontrar Jesus."
Ginástica — "Está brincando?"
Animal doméstico — Nenhum.
Animal selvagem — Carneiro.
Guru — Jesus.
Mito — Não tem.
Quem gostaria que pintasse o seu retrato — Walt Disney. "Adoraria ver como eu ficaria se fosse um desenho animado."
Quem gostaria que compusesse uma música para você — Stevie Wonder.
Homem elegante — Sean Connery.
Mulher elegante — Sophia Loren.
Mulher bonita — "Mulher não sei, mas homem é meu marido."
Sonho de consumo — "Construir a casa dos meus sonhos."
Livro de cabeceira — A Biblia.
Cantor — Nat King Cole.
Cantora — Nancy Wilson.
Remédio — Nenhum.
Simbolo sexual — "Meu marido."
Personalidade — Martin Luther King.
Superstição — Nenhuma.
Filme — *Aladdin*.
Disco — *The best of Gershwin*.
Show — "Não dá para apontar um só."
Qualidade — Alegria.
Defeito — "Não sei."
Fobia — Ratos.
Presente que gosta de dar — "O que as pessoas querem ganhar."
Presente que gosta de receber — Diamantes.
Signo — Virgem.
Psicanalista — "Jesus Cristo."
Carro — Cadillac.
Intelectual - "Meu pastor, Bernard."
Qual a melhor tática para se conseguir alguma coisa de alguém — "Gentil persuasão."
Com quem gostaria de esbarrar por aí — "Gostaria de encontrar o Wesley Snipes. Mas se fosse algo tipo um encontro às escuras, o meu marido. Depois ia brigar com ele por ele ter ido sem saber que era eu."
Receita para o tédio — Ler a Biblia.
Receita para a solidão — Rezar.
O que gostaria de fazer antes de morrer — "Amar e ser muito amada sempre."
O que você deseja para alguém que te magoou — Arrependimento.
Lugar mais esquisito onde fez amor — "Não vou dizer."
Ruído que faz quando faz amor — "Também não."
As noites de lua são propícias a... — "Sem comentários."
Como se acalma quando está tensa — Rezo.
Mal do século — "As pessoas não acreditarem que o diabo existe."
Quem levaria para uma ilha deserta — "Humm. Meu marido."
Quem deixaria lá — "Acho que meu ex-empresário..."
Frase — "Acredite no Senhor com todo o seu coração e confie a ele todos os seus caminhos e ele lhe dará a direção."

CINEMA

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ

ESTRÉIA

A FILHA DE D'ARTAGNAN - La fille de D'Artagnan — de Bertrand Tavernier. Com Sophie Marceau, Nils Tavernier, Philippe Noiret e Jean-Luc Bideau.
▷ Aventura. Depois que a madre superiora de um convento é assassinada por ter protegido um escravo em fuga, jovem decide fazer justiça e parte em direção a Paris. Lá, procura por seu pai, o lendário Capitão D'Artagnan. França/1994. Censura: livre.
Circuito: *Star-Copacabana*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Largo do Machado-2*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Paratodos*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. *Art-Fashion Mall 2*: 17h10, 19h40, 22h10. Dom., a partir de 14h40. *Art-Casashopping 3*: 15h50, 18h30, 21h10. *Art-Barrashopping 3*: 16h40, 19h20, 22h. Sáb., às 15h20, 18h, 20h40. *Art-Tijuca*, *Art-Madureira 1*: 16h, 18h30, 21h.

O GRANDE ASSALTO - The real McCoy — de Russell Mulcahy. Com Kim Basinger, Val Kilmer e Terence Stamp.
▷ Drama. Karen McCoy é uma das melhores assaltantes de banco que está em liberdade condicional, mas J.T. não quer saber disso e seqüestra seu filho como forma de forçá-la a voltar ao mundo do crime. EUA/1993. Censura: 14 anos. ●
Circuito: *Roxy-3, São Luiz-1, Rio Off-Price 2, Barra-3, Carioca*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Odeon*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *Star 2 Campo Grande, Norte Shopping-2, Madureira Shopping-2, Icaraí*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

LOUCO POR CINEMA - Brasileiro — de André Luiz Oliveira. Com Nuno Leal Maia, Denise Bandeira e Roberto Bonfim.
▷ Drama. Um diretor de cinema morre, deixando um filme inacabado. O figurante Lula enlouquece, assumindo a personalidade do diretor, e traça uma estratégia para prosseguir as filmagens. Produção de 1994. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-1*: 15h, 17h, 19h, 21h.

O DETONADOR, EM ALTA VOLTAGEM - Live wire — de Christian Duguay. Com Pierce Brosnan, Ron Silver e Ben Cross.
▷ Ação. Danny O'Neill, um policial do FBI especialista em bombas, é contratado para desarmar os perigosos engenhos explosivos que um grupo de terroristas está utilizado para matar senadores em Washington D.C. EUA/1994. Censura: 12 anos.
Circuito: *Palácio-1*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 15h40. *Via Parque-6*: 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h50. *Madureira Shopping-1, Central*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

CONTINUAÇÃO

UM SONHO DE LIBERDADE - The shawshank redemption — de Frank Darabont. Com Tim Robbins, Morgan Freeman, Bob Gunton e William Sadler.
▷ Drama. Banqueiro acusado de ter assassinado a mulher e o amante é condenado à prisão perpétua e, na cadeia, faz amizade com Red e consegue melhorar a vida dos detentos, apesar da violência existente e das dificuldades que são impostas por uma diretoria corrupta. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Art-Copacabana*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni-Tijuca*: 15h30, 18h, 20h30. *Pathé*: 13h, 15h30, 18h, 20h30. *Windsor*: 15h40, 18h20, 21h. *Art-Fashion Mall 3*: 16h40, 19h20, 22h. *Art-Casashopping 2, Art-Plaza 2*: 15h40, 18h20, 21h. *Art-Madureira 2*: 15h50, 18h30, 21h10. *Art-Barrashopping 4*: 16h10, 18h50, 21h30.

ANTES DA CHUVA - Before the rain — de Milcho Manchevski. Com Rade Serbedzija, Katrin Cartlidge e Gregoire Colin.
▷ Drama. Em meio aos conflitos étnicos-religiosos entre os macedônios ortodoxos e muçulmanos albaneses, encontram-se três histórias: Kiril, um jovem monge; Anne, editora de uma agência de fotos em Londres e Aleksander, um premiado fotógrafo que decide voltar à terra natal. França/1994. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Cinema-1*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Cine Gávea*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Barrashopping 5*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10.

O GÊNIO E EXCÊNTRICO GLENN GOULD EM 32 CURTAS - Thirty-two short films about Glenn Gould — de François Girard. Com Colm Feore.
▷ Semidocumentário. A história do pianista canadense Glenn Gould, especializado em Bach. Canadá/1993. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

QUIZ SHOW - A VERDADE DOS BASTIDORES - Quiz show — de Robert Redford. Com John Turturro, Rob Morrow, Ralph Fiennes e Paul Scofield.
▷ Drama. A história de três pessoas cujas vidas sofrem mudanças irreversíveis em conseqüência de eventos relacionados a um programa de televisão. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Via Parque-3*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h.

TEMPO DE VIOLÊNCIA - Pulp fiction — de Quentin Tarantino. Com John Travolta, Uma Thurman, Samuel L.Jackson e Harvey Keitel.
▷ Ação. Enquanto um casal de assaltantes decidem roubar lanchonetes, uma dupla de marginais do submundo tenta recuperar uma misteriosa maleta de um grupo de traidor de malandros amadores. EUA/1994. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Roxy-2, Rio Off-Price 1, São Luiz 2*: 15h30, 18h15, 21h. *Via Parque-5, Tijuca-2, Madureira-1, Ilha Plaza-2*: 15h15, 18h, 20h45. *Estação Icaraí*: 16h20, 18h10, 21h.

AMATEUR — de Hal Hartley. Com Isabelle Huppert, Martin Donovan e Elisa Lowensohn.
▷ Drama. Isabelle é uma ex-freira que ganha a vida escrevendo estórias pornográficas. Ao se envolver com Thomas e Sofia, são perseguidos por assassinos que querem eliminar Thomas a qualquer custo. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 16h40.

FORREST GUMP - O CONTADOR DE HISTÓRIAS - Forrest Gump — de Robert Zemeckis. Com Tom Hanks, Sally Field, Robin Wright e Gary Sinise.
▷ Melodrama. Forrest Gump é um bobalhão que por acidente do destino acaba participando de acontecimentos importantes da história americana ao longo de 40 anos. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Condor Copacabana, Largo do Machado-1, Rio Sul-1*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Tijuca-1, Norte Shopping-1, Madureira Shopping-3*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *Madureira-3, Star São Gonçalo, Niterói Shopping-1*: 15h30, 18h, 20h30. *Art-Barrashopping 2*: 16h20, 19h, 21h40.

ROSAS SELVAGENS - Les roseaux sauvages — de André Techiné. Com Elodie Bouchez.
▷ Drama. Na França de 1962, estudante argelino entra em conflito com seus amigos por causa da guerra pela independência da Argélia. França/1994. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

O INDOMÁVEL, ASSIM É MINHA VIDA - Nobody's fool — de Robert Benton. Com Paul Newman, Melanie Griffith e Jessica Tandy.
▷ Drama. Sully é um homem solitário, que abandonou a família na juventude. Agora, aos 60 anos, pode ter a chance de mudar as coisas e de se reaproximar do filho e do neto. EUA/1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Leblon-2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Rio Sul-3*: 13h40, 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. *Via Parque-1*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

BLUE SKY - CÉU AZUL - Blue sky — de Tony Richardson. Com Jessica Lange, Tommy Lee Jones e Powers Boothe.
▷ Drama. O retrato de duas pessoas, Carly e Hank, suas vidas tempestuosas e o amor intenso ainda que inconstante que sentem um pelo outro. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Estação Paissandu*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art-Casashopping 1*: 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h.

VEM DORMIR COMIGO - Sleep with me — de Rory Kelly. Com Craig Sheffer e Meg Tilly.
▷ Comédia romântica. Às vésperas do casamento de Joseph e Sarah, o melhor amigo do casal descobre estar apaixonado pela noiva. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 18h40.

DEBI & LÓIDE - DOIS IDIOTAS EM APUROS - Dumb e dumber — de Peter Farrelly. Com Jim Carrey, Jeff Daniels, Lauren Holly e Terry Garr.
▷ Comédia. Dois patetas percorrem os Estados Unidos à procura de uma milionária para entregar uma mala cheia de dinheiro. EUA/1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Rio Sul-4*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Via Parque-2, Barra-2*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *Ilha Plaza-1, Olaria, Madureira-2, Niterói, Art-Méier*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Madureira Shopping-4*: 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

CARLOTA JOAQUINA - PRINCESA DO BRAZIL - Brasileiro — de Carla Camurati. Com Marieta Severo e Marco Nanini, Ludmila Dayer e Marcos Palmeira.
▷ Histórico. A vida da princesa Carlota Joaquina, mulher de Dom João VI. Produção de 1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Novo Jóia*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Niterói Shopping-2*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30. *Art-Fashion Mall 4*: 16h10, 18h10, 20h10, 22h10.

A MULHER DOS MEUS SONHOS - Dream lover — de Nicholas Kazan. Com James Spader, Madchen Amick e Bess Armstrong.
▷ Drama. Para Ray Reardon, a busca da companheira perfeita acaba por levá-lo ao divórcio. Mas o que ele não havia imaginado é que o levaria também à loucura. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Art-Fashion Mall 1*: 16h, 18h, 20h, 22h.

NELL - Nell — de Michael Apted. Com Jodie Foster, Liam Neeson, Natasha Richardson.
▷ Drama. Criada numa cabana na floresta, sem qualquer contato com o mundo externo, Nell desenvolve uma linguagem própria. Um médico e uma psicóloga tentam decifrá-la. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Roxy-1, Leblon-1, Rio Sul-2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Palácio-2*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *América*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Via Parque-4*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *Barra-1*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. Sáb. e dom., a partir de 13h40. *Center*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ADORÁVEIS MULHERES - Little women — de Gillian Armstrong. Com Winona Ryder, Gabriel Byrne, Trini Alvarado e Susan Sarandon.
▷ Drama. O filme relata os dramas e aventuras de quatro mulheres filhas da Sra. March e serve como um retrato da vida familiar no séc. 19 e um tributo à força da família e à independência feminina. EUA/1994. Censura: livre. ★
Circuito: *Star-Ipanema*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Barrashopping 1*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Plaza 1*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

UMA SIMPLES FORMALIDADE - Una simples formalità — de Giuseppe Tornatore. Com Gérard Depardieu, Roman Polanski e Sergio Rubini.
▷ Suspense. Um escritor é preso numa situação suspeita: ele estava no meio da estrada, em plena noite de chuva, com a roupa ensangüentada. Itália/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim*: 17h30, 19h30, 21h30. *Estação Museu da República*: 20h30.

REAPRESENTAÇÃO

CIÚME - O INFERNO DO AMOR POSSESSIVO - L'enfer — de Claude Chabrol. Com Emmanuelle Béart, François Cluzet e Nathalie Cardorne.
▷ Drama. França/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Cândido Mendes*: 18h, 20h, 22h. Último dia.

O NOVO PESADELO - O RETORNO DE FREDDY KRUEGER - Wes craven's new nightware — de Wes Craven. Com Robert Englund, Heather Langenkamp, Mike Hughes e John Saxon.
▷ Terror. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Cisne-1*: 16h, 17h30, 19h30, 21h. *Cisne-2*: 19h, 20h30, 22h.

OLEANNA - Oleanna — de David Mamet. Com William H. Macy e Debra Eisenstadt.
▷ Drama. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Cine Arte-UFF*: 17h40, 19h20, 21h. Até 4 de abril.

O MÁSKARA - The mask — de Charles Russell. Com Jim Carrey, Cameron Diaz, Richard Jeni e Peter Riegert.
▷ Comédia. EUA/1994. Censura: livre. ★
Circuito: *Estação Museu da República*: 14h30. Sáb. e dom., às 10h30. (dublado).

TODAS AS MANHÃS DO MUNDO - Tous les matins du monde — de Alain Corneau. Com Gérard Depardieu, Anne Brochet e Jean Pierre Marielle.
▷ França/1992. Censura: 12 anos.
Circuito: *Belas-Artes Copacabana*: 14h, 16h, 18h, 20h.

O AMANTE - L'amant — de Jean-Jacques Annaud. Com Jane March, Tony Leung e Frederique Meininger.
▷ França/Inglaterra/1992. Censura: 18 anos.
Circuito: *Botafogo*: 15h, 17h, 19h, 21h.

EXTRA

101 DÁLMATAS - A GUERRA DOS DÁLMATAS - 101 Dalmatians — de Wolfgang Reitherman, Hamilton S. Luske e Clyde Geronimi. Desenho animado de Waalt Disney.
▷ Desenho. A vilã Malvina Cruella deseja confeccionar um casaco de pele com o couro de dálmatas, e com a ajuda de dois ladrões tenta realizar seu plano. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Cândido Mendes*: hoje, às 14h, 16h.

PAGEMASTER-O MESTRE DA FANTASIA - Pagemaster — de Maurice Hunt (animação) e Joe Johnston (parte não animada). Com Macaulay Culkin, Christopher Lloyd, Ed Begley Jr. e Mel Harris.
▷ Fantasia. Richard Tyler um garoto de 10 anos é arrastado por uma terrível tempestade para o sombrio mundo de uma Biblioteca Pública. Lá, ele embarca numa fantástica viagem pelo mundo da fantasia. EUA/1994. Censura: livre.
Circuito: *Star-Copacabana*: hoje, às 10h.

MOSTRA

LEILA DINIZ 50 ANOS — Hoje, às 16h30: *Azyllo muito louco*, de Nélson Pereira dos Santos. Com Nildo Parente e Leila Diniz e *Leila para sempre Diniz*, Marisa Leão e Sérgio Rezende. Documentário. Às 18h30: *Todas as mulheres do mundo*, de Domingos de Oliveira. Com Leila Diniz e Paulo José.
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*.

100 ANOS DE CINEMA/OS OSCAR DA COLUMBIA — *A um passo da eternidade (From here to eternity)*, de Fred Zinnemann. Com Burt Lancaster, Deborah Kerr e Montgomery Clift. (legendas em português).
▷ Um retrato da vida militar em meio a um turbilhão de emoções que culmina com o ataque a Pearl Harbour. Vencedor de oito Oscar. EUA/1953.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 16h30.

100 ANOS DE CINEMA/OS OSCAR DA COLUMBIA — *O último imperador (The last emperor)*, de Bernardo Bertolucci. Com John Lone, Joan Chen e Peter O'Toole.
▷ História real do último imperador da China, desde que é coroado aos três anos, até terminar como jardineiro durante a Revolução Chinesa. Vencedor de nove Oscar. Inglaterra/1987. Censura: 10 anos.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 18h30.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-BARRASHOPPING 1 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 221 lugares) — *Adoráveis mulheres*: 15h, 17h20, 19h40, 22h.

ART-BARRASHOPPING 2 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 204 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 16h20, 19h, 21h40.

ART-BARRASHOPPING 3 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 357 lugares) — *A filha de D'Artagnan*: 16h40, 19h20, 22h.

ART-BARRASHOPPING 4 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 252 lugares) — *Um sonho de liberdade*: 16h10, 18h50, 21h30.

ART-BARRASHOPPING 5 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 186 lugares) — *Antes da chuva*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10.

ART-CASASHOPPING 1 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 222 lugares) — *Blue sky - Céu azul*: 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h.

ART-CASASHOPPING 2 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 667 lugares) — *Um sonho de liberdade*: 15h40, 18h20, 21h.

ART-CASASHOPPING 3 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 470 lugares) — *A filha de D'Artagnan*: 15h50, 18h30, 21h10.

ART-FASHION MALL 1 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 164 lugares) — *A mulher dos meus sonhos*: 16h, 18h, 20h, 22h.

ART-FASHION MALL 2 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 356 lugares) — *A filha de D'Artagnan*: 17h10, 19h40, 22h10. Dom., a partir de 14h40.

ART-FASHION MALL 3 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 325 lugares) — *Um sonho de liberdade*: 16h40, 19h20, 22h.

ART-FASHION MALL 4 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 192 lugares) — *Carlota Joaquina - Princesa do Brazil*: 16h10, 18h10, 20h10, 22h10.

BARRA-1 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 258 lugares) — *Nell*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. Sáb. e dom., a partir de 13h40.

BARRA-2 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 264 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

BARRA-3 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 415 lugares) — *O grande assalto*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

CINE GÁVEA — (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532 — 450 lugares) — *Antes da chuva*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

ILHA PLAZA 1 — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413 — 255 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ILHA PLAZA 2 — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407 — 255 lugares) — *Tempo de violência*: 15h15, 18h, 20h45.

MADUREIRA SHOPPING 1 — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 159 lugares) — *O detonador, em alta voltagem*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

MADUREIRA SHOPPING 2 — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 161 lugares) — *O grande assalto*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

MADUREIRA SHOPPING 3 — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 191 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

MADUREIRA SHOPPING 4 — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 191 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

NORTE SHOPPING 1 — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430 — 240 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

NORTE SHOPPING 2 — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430 — 240 lugares) — *O grande assalto*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

RIO OFF-PRICE 1 — (Rua General Severiano, 97/Lj. 154 — 295-7990 — 206 lugares) — *Tempo de violência*: 15h30, 18h15, 21h.

RIO OFF-PRICE 2 — (Rua General Severiano, 97/Lj. 155 — 295-7990 — 163 lugares) — *O grande assalto*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

RIO SUL 1 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 160 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

RIO SUL 2 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 209 lugares) — *Nell*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

RIO SUL 3 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 151 lugares) — *O indomável, assim é minha vida*: 13h40, 15h40, 17h40, 19h40, 21h40.

RIO SUL 4 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 156 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

VIA PARQUE 1 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 290 lugares) — *O indomável, assim é minha vida*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

VIA PARQUE 2 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

VIA PARQUE 3 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Quiz show - A verdade dos bastidores*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h.

VIA PARQUE 4 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Nell*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

VIA PARQUE 5 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Tempo de violência*: 15h15, 18h, 20h45.

VIA PARQUE 6 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 290 lugares) — *O detonador, em alta voltagem*: 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h50.

COPACABANA

ART-COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 759 — 235-4895 — 836 lugares) — *Um sonho de liberdade*: 14h, 16h40, 19h20, 22h.

BELAS-ARTES COPACABANA — (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900 — 210 lugares) — *Todas as manhãs do mundo*: 14h, 16h, 18h, 20h.

CONDOR COPACABANA — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610 — 1.043 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

ESTAÇÃO CINEMA-1 — (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189 — 403 lugares) — *Antes da chuva*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

NOVO JÓIA — (Av. N.S. Copacabana, 680 — 95 lugares) — *Carlota Joaquina - Princesa do Brazil*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ROXY 1 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 400 lugares) — *Nell*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

ROXY 2 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 400 lugares) — *Tempo de violência*: 15h30, 18h15, 21h.

ROXY 3 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 300 lugares) — *O grande assalto*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

STAR-COPACABANA — (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588 — 411 lugares) — *A filha de D'Artagnan*: 15h, 17h20, 19h40, 22h.

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES — (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295 — 99 lugares) — *Ciúme - O inferno do amor possessivo*: 16h, 18h, 20h, 22h. Último dia.

CINECLUBE LAURA ALVIM — (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647 — 77 lugares) — *Uma simples formalidade*: 17h30, 19h30, 21h30.

LEBLON-1 — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048 — 714 lugares) — *Nell*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

LEBLON-2 — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048 — 300 lugares) — *O indomável, assim é minha vida*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

STAR-IPANEMA — (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690 — 412 lugares) — *Adoráveis mulheres*: 15h, 17h20, 19h40, 22h.

BOTAFOGO

BOTAFOGO — (Rua Voluntários da Pátria, 35 — 266-4491 — 967 lugares) — *O amante*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 304 lugares) — *Louco por cinema*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 49 lugares) — *O gênio e excêntrico Glenn Gould em 32 curtas*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 86 lugares) — *Rosas selvagens*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA — (Rua do Catete, 153 — 245-5477 — 89 lugares) — *O Máskara*: 14h30. Sáb. e dom., às 10h30 (dublado). *Amateur*: 16h40. *Vem dormir comigo*: 18h40. *Uma simples formalidade*: 20h30.

ESTAÇÃO PAISSANDU — (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653 — 450 lugares) — *Blue sky - Céu azul*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

LARGO DO MACHADO 1 — (Largo do Machado, 29 — 205-6842 — 835 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

LARGO DO MACHADO 2 — (Largo do Machado, 29 — 205-6842 — 419 lugares) — *A filha de D'Artagnan*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30.

SÃO LUIZ 1 — (Rua do Catete, 307 — 285-2296 — 455 lugares) — *O grande assalto*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

SÃO LUIZ 2 — (Rua do Catete, 307 — 285-2296 — 499 lugares) — *Tempo de violência*: 15h30, 18h15, 21h.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237 — 99 lugares) — *Ver Mostra*.

CINEMATECA DO MAM — (Av. Infante Dom Henrique, 85 — 210-2188 — 180 lugares) — *Ver Mostra*.

METRO BOAVISTA — (Rua do Passeio, 62 — 240-1291 — 952 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

ODEON — (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835 — 951 lugares) — *O grande assalto*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30.

PALÁCIO-1 — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541 — 1.001 lugares) — *O detonador, em alta voltagem*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 15h40.

PALÁCIO-2 — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541 — 304 lugares) — *Nell*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30.

PATHÉ — (Praça Floriano, 45 — 220-3135 — 671 lugares) — *Um sonho de liberdade*: 13h, 15h30, 18h, 20h30.

TIJUCA

AMÉRICA — (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246 — 956 lugares) — *Nell*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ART-TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578 — 1.475 lugares) — *A filha de D'Artagnan*: 16h, 18h30, 21h.

BRUNI-TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 370 — 264-8975 — 469 lugares) — *Um sonho de liberdade*: 15h30, 18h, 20h30.

CARIOCA — (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178 — 1.119 lugares) — *O grande assalto*: 14h10, 16h, 17h50, 19h4 21h30.

TIJUCA-1 — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246 — 430 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

TIJUCA-2 — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246 — 391 lugares) — *Tempo de violência*: 15h15, 18h, 20h45.

MÉIER

ART-MÉIER — (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544 — 845 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

PARATODOS — (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628 — 830 lugares) — *A filha de D'Artagnan*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h.

OLARIA

OLARIA — (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666 — 887 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — (Shopping Center de Madureira — 390-1827 — 1.025 lugares) — *A filha de D'Artagnan*: 16h, 18h30, 21h.

ART-MADUREIRA 2 — (Shopping Center de Madureira — 390-1827 — 288 lugares) — *Um sonho de liberdade*: 15h50, 18h30, 21h10.

CISNE I — (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860 — 800 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Feddy Krueger*: 16h, 17h30, 19h30, 21h.

MADUREIRA-1 — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338 — 586 lugares) — *Tempo de violência*: 15h15, 18h, 20h45.

MADUREIRA-2 — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338 — 739 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA-3 — (Rua João Vicente, 15 — 369-7732 — 480 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 15h30, 18h, 20h30.

CAMPO GRANDE

CISNE II — (Rua Campo Grande, 200 — 394-1758 — Drive-in) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 19h, 20h30, 22h.

STAR 2 CAMPO GRANDE — (Rua Campo Grande, 880 — 413-4452 — 320 lugares) — *O grande assalto*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

NITERÓI

ART-PLAZA 1 — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769 — 260 lugares) — *Adoráveis mulheres*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

ART-PLAZA 2 — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769 — 270 lugares) — *Um sonho de liberdade*: 15h40, 18h20, 21h.

CRIANÇA

ALADIM E O GÊNIO MARAVILHOSO — Direção de Marcelo Saback. *Teatro Clara Nunes*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º andar, Gávea (274-9696). Capacidade: 450 lugares. Sáb. e dom. às 17h. R$ 10.
▷ Tudo começa quando o jovem Aladin recebe a missão de recuperar uma lâmpada velha no interior de uma gruta.

ALADIM E O GÊNIO DA LÂMPADA — Direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair*, Rua Miguel Lemos, 51, Copacabana (521-2955). Capacidade: 190 lugares. Sáb. e dom., às 18h. R$ 7.
▷ Musical. Nova versão para o clássico infantil.

ANIMAL QUE NÃO ESTUDA MORRE BURRO — Direção de Cicero Pereira. *Teatro do Sesc Engenho de Dentro*, Avenida Amaro Cavalcante, 1661, Engenho de Dentro (249-1391). Sáb. e dom., às 17h. R$ 4.
▷ Uma formiga estudiosa encontra dificuldades para convencer os amigos da floresta a frequentarem a escola.

OS APUROS DE VERMELHINHA — Texto e direção de Marcello Caridad. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-5844). Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.
▷ Uma versão urbana do clássico Chapeuzinho Vermelho.

O ARLEQUIM — Adaptação e direção de Célia Bispo e Roberto Dória. *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (225-4302). Sáb. e dom. às 18h. R$ 5. *Se chover não haverá espetáculo.*
▷ Confusões quando Arlequim resolve servir a dois patrões ao mesmo tempo.

A BELA E A FERA — Direção de Renato Prieto. *Teatro Princesa Isabel*, Avenida Princesa Isabel, 186, Copacabana (275-3346). Sáb. e dom., às 18h. R$ 8.
▷ Um príncipe rude, egoísta e preconceituoso se apaixona por uma aldeã.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — De Maria Clara Machado. Direção de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula. *Teatro Vanucci*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-7246). Sáb. e dom., às 17h. R$ 8.
▷ Um convite à reflexão, onde as crianças poderão pensar sobre a preservação da natureza e a fronteira que separa o bem e o mal.

CHÁ COM PÃO BOLACHA, NÃO — Direção de Marcondes Mesqueu. *Mercado São José das Artes*, Rua das Laranjeiras, 92, Laranjeiras (205-0216). Sáb. e dom., às 18h. R$ 2,50.
▷ Espetáculo circense com músicas do cancioneiro popular.

CHAPEUZINHO VERMELHO — De Maria Clara Machado. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). Capacidade: 126 lugares. Sáb. e dom., às 17h30. R$ 5.

A CIGARRA E A FORMIGA — De La Fontaine. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). Capacidade: 400 lugares. Sáb. e dom., às 18h. R$ 5.
▷ Montagem modernizada do clássico de La Fontaine, em forma de musical.

NA COLA DO SAPATEADO — Direção de Tania Nardini. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema (247-9794). Sáb. e dom., às 16h. R$ 7. Último dia.
▷ Seis alunas precisam enfrentar uma prova e convencem a coleguinha sabe-tudo a passar a cola através do sapateado.

A CORUJA SOFIA — Direção de Cacá Mourthé. *Teatro Tablado*, Avenida Lineu de Paula Machado, 795, Jardim Botânico (294-7847). Capacidade: 230 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.
▷ A peça é inspirada no filme *King Kong* e faz um contraponto entre a sabedoria dos bichos e a ganância dos homens.

DES-CONTOS DE FADAS — Texto e direção de Aloisio de Abreu. *Teatro do Leblon*, Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon (247-8588). Capacidade: 504 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.
▷ Um refinado e inteligente deboche a fatos do dia-a-dia da classe média urbana.

O FLAUTISTA DE HAMMELIN — De H.C.Andersen. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17, Cinelândia (240-4879). Sáb. e dom., às 17h. R$ 2,50.
▷ O espetáculo é apresentado pela Companhia de Teatro Canta Brinca Conta.

A FORMIGA FOFOQUEIRA — Direção de Beto Mayer. *Centro Cívico Leopoldinense*, Rua Macapuri, 67, Penha (590-1554). Capacidade: 100 lugares. Dom., às 18h. Grátis.
▷ Uma comédia infantil tendo como personagem principal uma formiga funqueira.

FORMIGANDO — De Sérgio Coelho. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118, Tijuca (567-2569). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 6.
▷ A fábula conta a história de um formigueiro conhecido pela alegria e boa disposição para o trabalho.

A GATA BORRALHEIRA — Direção de Marcelo Caridad. *Teatro Barrashopping*, Avenida das
▷ Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-5844). Sáb. e dom., às 15h30. R$ 7.
Versão de Maria Clara Machado para o clássico de Grimm.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO HOMEM QUE BEBIA XIXI — Texto e direção de João Batista. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 30, Tijuca (254-5399). Capacidade: 176 lugares. Sáb., às 17h, e dom., às 16h. R$ 6.
▷ As trapalhadas de Arlequim e Colombina para impedir um casamento arranjado.

IRMÃOS BROTHERS — Direção de Jorge Fernando. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema (247-9794). Sáb., às 18h30, e dom., às 18h. R$ 7.
▷ Um show de variedades unindo técnicas circenses e teatrais.

JOÃO E MARIA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). Capacidade: 400 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ Adaptação do conto dos irmãos Grimm.

JOÃO E MARIA NA FLORESTA DO REI LEÃO — De Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair I*, Rua Miguel Lemos, 51-H, Copacabana (521-2955). Capacidade: 190 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.
▷ Os conhecidos personagens têm um encontro inusitado com o Rei leão.

MAMÃE, A FESTA É MINHA! — Direção de Rosana Golman. *Teatro do América*, Rua Campos Sales, 118, Tijuca (567-2569). Sáb. e dom., às 16h. R$ 6.
▷ Uma sátira às festas de aniversário, onde as mães tomam conta de tudo.

OS MENDIGATOS — De João Batista. *Teatro do Sesc São João de Meriti*, Avenida Automóvel Club, 66, São João de Meriti (756-6177). Sáb. e dom., às 17h. R$ 6.
▷ De telhado em telhado, com muito bom humor, os felinos cantam e dançam suas histórias sonhando com dias melhores.

A MENINA E O VENTO — De Maria Clara Machado sob a direção de Cininha de Paula e Lupe Gigliotti. *Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 480, Copacabana. Sáb. e dom., às 17h. R$ 8.
▷ A menina Maria contempla o mundo a bordo do vento e se impressiona com as regras que asfixiam sua liberdade.

O PÁSSARO DO LIMO VERDE — Direção de Carlos Augusto Nazareth. *Teatro Gláucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 7.
▷ Baseado em conto dos Irmãos Grimm.

A RAINHA ALÉRGICA — Texto de Teresa Frota com encenação de Renato Icarahy. *Espaço III do Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 480, Copacabana. Sáb. e dom., às 17h30. R$ 8.
▷ O *cult* ecológico envolve a platéia, convidando-a a desvendar o motivo dos espirros de sua majestade.

OS SALTIMBANCOS — De Chico Buarque sob a direção de Rogério Fabiano. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Sáb. às 17h e dom., às 16h. R$ 7.
▷ Musical infantil, onde os quatro personagens cantam e representam em busca de um futuro melhor.

SHAKUNTALÁ — O ANEL PERDIDO — Direção de Ricardo Venâncio. *Teatro Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7141). Capacidade: 133 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.
▷ A fábula conta a história do príncipe que em uma de suas caçadas com seu amigo invade um bosque sagrado e se apaixona por Shakuntalá.

SAPATINHO DE CRISTAL — Direção de Jorge Paes. *Teatro Henriqueta Brieba*, Rua Conde de Bonfim, 451, Tijuca (268-1012). Sáb. e dom., às 11h. R$ 5.

UM TESOURO ENCANTADO — De Zecarlos de Andrade. Direção de da Maria Isabel de Lizandra. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). Capacidade: 460 lugares. Sáb. e dom., às 16h. R$ 5.
▷ Comédia infantil, onde 16 personagens disputam um valioso tesouro.

TRANSFIGURATO — Direção de Luiza Monteiro. *Teatro do Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (265-9747). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 5.
▷ Espetáculo de mímica, dança e figuras animadas.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Direção de Cláudio Juarez. *Teatro do Sesc de Madureira*, Rua Ewbank da Câmara, 90, Madureira (350-9433). Capacidade: 210 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.

TUDO POR UM FIO — Direção de Cacá Mourthé. *Teatro Estação Beira-Mar*, Museu do Telefone, Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo (556-3189). Capacidade: 80 lugares. Sáb. e dom., às 17h30. Grátis.

VERDE QUE TE QUERO VER — Direção de Eduardo Roessler. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 09, Icaraí (717-8080). Sáb. e dom. às 17h. R$ 7.
▷ Explora a capacidade de imaginação das crianças para discutir a questão da ecologia.

VIRAVÊS, O CORTÊS — De Teresa Frota. *Espaço III do Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). Capacidade: 80 lugares. Sáb. e dom., às 16h. R$ 8.

EXTRA

DOMINGO NO PLAZA — *Plaza Shopping Niterói*, Rua 15 de Novembro, 8, Niterói (266-1599). Dom., às 17h. Grátis.
▷ Show do mágico Gerard.

O MUNDO DO CIRCO — *Norteshopping*, Avenida Suburbana, 5474, Del Castilho (593-9896). Dom., às 17h. Grátis.

TOBOPLAY — Sáb. e dom. de 9h30 às 18h. R$ 0,55 centavos (preço médio da ficha). Descontos para excursões e colégios. Praia de Piratininga — Praião/Niterói (709-3498).

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 11h e 14h: *Sessão infantil: Aladdin*, de John Musker e Ron Clemens. Às 15h30: *Leila Diniz 50 anos: Toda mulher quer ser feliz*, de Luiz Carlos Lacerda. Às 16h30: *Leila Diniz 50 anos: Mãos vazias*, de Luiz Carlos Lacerda. Raridades de Um Século: Modulo IV - No tempo dos sovietes, às 19h30: *Aelita rainha de marte* (mudo com intertítulos em inglês). Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Grátis com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

ERIC CLAPTON - 50 TH ANNIVERSARY - DEUS DA GUITARRA — Às 18h: *Blind faith - Delaney & Bonnie - Derek and the dominos*. Às 20h: *Eric Clapton - Collectors Vol. 2*. Às 22h: *Eric Clapton - Live in Uruguay 90*. Hoje, no *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). R$ 4.

CASTELINHO — Das 16h às 19h: *Animação japonesa: Bartard (Fantasy)* (falado em japonês); *Moldiver (ficção)* (falado em japonês) e *Dirty pair (ficção)*. Hoje, no *Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo)*, Praia do Flamengo, 158, Flamengo (205-0276). Grátis.

MOSTRA LES ANTIQUES - 100 ANOS DE CINEMA - MÓDULO II - CINEMA BRASILEIRO — Das 12h às 18h, em sessões contínuas: *Ecologia*, de Leon Hirszman; *Sob o ditame do rude almajesto*, de Olney São Paulo e *Aleijadinho*, de Joaquim Pedro de Andrade. Hoje, no *Les Antiques/Rio Design Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270, Leblon. Grátis.

Esculturas em equilíbrio

Com apenas 16 anos, artista expõe móbiles no Museu do Açude

ANDRÉ ERVILHA

"Gosma, pêlos e labirintos, eu como, eu como, como!" Com essas palavras, o artista plástico Mollica apresenta e avaliza o jovem Carlos Fernando Faria Costa, que assina apenas Nando. Com 16 anos e quatro exposições no currículo, Nando está abrindo a quinta, *Construção ou escultura delicadamente equilibrada*, no Museu do Açude (Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista), reunindo móbiles elaborados com materiais diversos, retirados da natureza.

Ele começou a chamar a atenção em outubro de 1994, no shopping Fashion Mall, ao expor desenhos em nanquim. Eram obras intuitivas, de forte clima sensual, que o artista garante terem sido guiadas pela pena. "Se o corpo vai saindo e a pena faz uma curva para um lado, eu, a princípio, estranho, mas sigo aquela determinação. Por isso surgem corpos tão contorcidos e figuras atrás de figuras, que só com um olhar longo são percebidas". Também em outubro do ano passado, Nando ganhou o troféu Expressão de Arte II, em premiação promovida pelo Hotel Nacional.

Pouco depois, sentindo-se pressionado pela maneira como desenhava — fechava-se dias a fio em seu ateliê —, Nando decidiu dar ouvidos ao mestre Mollica e projetar suas criações para três dimensões. Escapuliu para a casa do pai em Itaipava, chamou o dálmata Banzo e saiu pelas matas à cata de material. "Virei um colecionador de troços, pedaços, coisas, folhas, pedras, conchas, caroços, espinhos, cascas. Meu quarto está virando um museu." Desse material nasceu a exposição atual, que ficará aberta até 2 de julho. Nando vale a visita. Não é todo dia que um artista plástico começa a fazer barulho aos 16 anos. E, pelo visto, vai continuar a agitar: já foi convidado para apresentar, novamente no Fashion Mall, em outubro, suas pinturas e esculturas.

Divulgação/ Erik de Barros

Nando construiu móbiles com galhos, folhas, pedras e outros objetos

MÚSICA

ESTRÉIA

LEILA MARIA E CRISTINA BRAGA — *Galpão das Artes do Museu de Arte Moderna*, Avenida Infante Dom Henrique, 85, Aterro (210-2188). Dom., às 17h. R$ 10. *Estacionamento grátis.*
▷ A cantora e a harpista interpretam clássicos de Cole Porter, Tom Jobim e Quincy Jones. Participação do conjunto vocal *Por prazer.*

RUI MOTTA — *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). Dom., às 21h. R$ 5. Até 9 de abril.
▷ O baterista e banda tocam músicas do LP *Mundos paralelos.*

EÇA RODRIGUES — *Vinicius*, Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). Dom. a 3ª, às 22h. R$ 8.

ESSENCIA LATINA — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (537-2844). Capacidade: 180 lugares. Dom., às 22h. *Couvert* a R$ 10 e consumação a R$ 5. Até 16 de abril.
▷ Show dançante com o grupo de salsa.

ÚLTIMOS DIAS

TIM MAIA — *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170, Méier (592-7733). 6ª e sáb., às 22h, e dom., às 21h. R$ 12 (pista) e R$ 25 (camarote). Até 2 de abril.
▷ No repertório do show, além de suas músicas, sucessos de Jorge Benjor e Lulu Santos.

GUILHERME ARANTES — *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h30, e dom., às 21h. R$ 15 (pista), R$ 20 (mesa lateral), R$ 25 (mesa central), R$ 30 (setor B) e R$ 35 (setor A). Até 2 de abril.
▷ O cantor e compositor mostra o show *Clássicos.*

NANDO GABRIELI — *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº, Leme (541-9046). Capacidade: 150 lugares. 5ª, às 22h, 6ª e sáb., às 20h30 e 23h, e dom., às 20h30. *Couvert* a R$ 12 (5ª e dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 8 (5ª e dom.) e R$ 10 (6ª e sáb.). Até 2 de abril.
▷ Em *Ele canta Ella*, o cantor homenageia Ella Fitzgerald.

RADIO STARS — *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói (717-8080). 6ª a dom., às 21h. R$ 12. Até 2 de abril.
▷ O grupo interpreta sucessos que marcaram as décadas de 60 e 70.

CONTINUAÇÃO

GARGANTA PROFUNDA — *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769, Ipanema (227-2447). Capacidade: 280 lugares, 5ª a sáb., às 22h30, e dom., às 22h. *Couvert* a R$ 15 (5ª e dom.) e R$ 18 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 10 (5ª e dom.) e R$ 12 (6ª e sáb.). *Happy hour, às 19h, com Claudette Soares. Couvert a R$ 12 e consumação a R$ 8. After hour, à 1h. Sem couvert.* Até 9 de abril.
▷ O grupo comemora dez anos agora com quatro integrantes. Regência de Marcos Leite.

GUINGA E HERMETO PASCOAL — *Instituto dos Arquitetos*, Rua do Pinheiro, nº 10, Flamengo (285-3192). Capacidade: 200 lugares. 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 20 e R$ 15 (estudantes, músicos e arquitetos). Até 9 de abril.

CHÁ DAS CHIQUES - IVON CURI — *Café do Teatro*, no Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º, Gávea. Reservas pelo tel. 294-7563. Capacidade: 96 lugares. 3ª a dom., às 18h. *Couvert* a R$ 10 (3ª a 5ª) e R$ 12 (6ª a dom.). Consumação a R$ 6. Até 9 de abril.

FALABELLA SOLTA OS BICHOS — *Café do Teatro*, no Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º. Reservas pelo tel. 294-7563. Capacidade: 96 pessoas. 5ª, às 23h30, 6ª e sáb., meia-noite e dom., às 22h. *Couvert* a R$ 12 (5ª e dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 8.
▷ O show revela versões bem-humoradas das canções dos filmes de Disney.

PAULA MORELENBAUM CANTA CARMEN MIRANDA — *Museu do Telefone*, Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo (556-3189). Sáb. e dom., às 19h30. R$ 5. Até 15 de abril.

WHISKY À GO GO — *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864, Lagoa (259-1041). Dom., às 21h. *Couvert* a R$ 10 e consumação a R$ 6.

GRUPO TERRA MOLHADA — *Ritmo*, Estrada do Joá, 256, São Conrado (322-1021). Dom., às 22h30. *Couvert* a R$ 12 e consumação a R$ 6.

DE GRAÇA

MÚSICA NA PRAÇA - BOCA LIVRE — *Praça da Alimentação*, do Plaza Shopping. Rua 15 de Novembro, 8, Niterói. Dom., às 18h.

SHOW A DOMICÍLIO — Músicos e musica à sua escolha. Solo, duo, trio e bandas. Telefone para contato: 393-3741.

PAGODES E GAFIEIRAS

DOMINGUEIRA VOADORA - CUBA LIBRE E MOREIRA DA SILVA — Dom., às 21h. *Circo Voador*. Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). R$ 6.

CLÁSSICO

MÚSICA ANTIGA DA UFF — *Cine Art UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói (717-8080). Dom., às 10h. Grátis.
▷ No programa canções da renascença inglesa.

BARES

DUO SOUL BRASIL — Havana Café, Estrada da Gávea 899/2º piso (322-0269). Sáb., às 22h30 e dom. às 21h30. Sem *couvert* e sem consumação.

CARLOS COLLA — *Vinicius*, Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). Sáb. e dom. às 23h. Sem consumação. *Couvert* a R$ 10.

TEATRO

ESTRÉIA

LOUCURAS DE UM GAY — De Roberto Silveira. Direção e interpretação de Costinha. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (221-0305). Capacidade: 1.222 lugares. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. Duração: 2h. Até 9 de abril.
▷ Comédia. Homem vive em conflito por não assumir sua homossexualidade.

REESTRÉIA

DENISE STOKLOS IN MARY STUART — De Denise Stoklos, Romain Gary e Dacia Maraini. Direção e interpretação de Denise Stoklos. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema (247-6946). Capacidade: 265 lugares. 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h30. R$ 15. Duração: 1h15. Até 30 de abril.
▷ Monólogo. A atriz vive Mary Stuart, rainha da Escócia condenada à morte por sua prima.

ÚLTIMOS DIAS

QUADRI MATZI — De Eduardo Amos. Direção de Cristiane Paoli-Quito. Com a Cia. Dramática. *Teatro 2 do Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). 4ª a 6ª, às 12h30; sáb. e dom., às 17h. R$ 2. Até 31 de março.
▷ Comédia. Entre a melancolia e o riso, uma desastrada trupe de *clowns* fica presa numa sala, num dia de chuva.

AS ARMAS E O HOMEM DE CHOKOLLATHE - A MAIS BÚLGARA DAS OPERETAS — De Bernard Shaw. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Fábio Junqueira, Gláucia Rodrigues e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Avenida Rio Branco, 179, Centro (220-0259). 5ª e 6ª, às 19h, sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 8 (5ª), R$ 10 (6ª e sáb.) e R$ 9 (dom). Duração: 1h45. Até 2 de abril.
▷ Comédia. Família que mora numa cidade do interior da Bulgária enfrenta uma guerra por volta de 1886.

O HOMEM DA PIZZA — De Darlene Craviotto. Direção de Cininha de Paula e Roberto Talma. Com Raul Gazolla, Cláudia Lira e Catarina Abdalla. *Teatro da Barra*, Avenida Sernambetiba, 3.800, Barra da Tijuca (439-3415). 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 12 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 15 (sáb.). Duração: 1h20. Até 2 de abril.
▷ Comédia. A peça aborda de forma bem-humorada a solidão feminina.

JOGO DE CINTURA — De Marcos Caruso e Jandira Martini. Direção de Rogério Fabiano. Com Edwin Luisi e Stela Freitas. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2, Icaraí, Niterói (719-5711). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15. Duração: 1h20. Até 2 de abril.
▷ Comédia. Consagrados escritores de *best-sellers* testam as ações de seus personagens na vida real, criando grandes confusões.

NA ERA DO RÁDIO — De Clóvis Levy. Direção de Sérgio Britto. Com Nildo Parente, Totia Meirelles e outros. *Teatro Delfin*, Rua Humaitá, 275, Humaitá (286-1497). Capacidade: 250 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom. às 17h e às 20h. R$ 10 (5ª) e R$ 13 (6ª a dom.). Duração: 2h20. *O bar funiona a partir de 20h servindo comida baiana.* Estacionamento próprio. Até 2 de abril.
▷ Musical. A família brasileira conhecendo o Brasil através do rádio nas décadas de 20, 30, 40 e 50.

SARA E SEVERINO...NA ERA DAS COCA-COLAS — Texto e direção de Emiliano Queiroz. Com Leina Krespi, Paulo Cesar Grande e outros. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88, Bonsucesso (270-7082). Sáb. e dom., às 21h. R$ 7 (6ª) e R$ 8 (sáb. e dom.). Duração: 1h40. Até 2 de abril.
▷ Comédia. Na década de 40 casal nordestino é influenciado pela cultura americana.

ANTÍGONA — De Sófocles. Direção de Alexandre de Mello. Com Nanci Freitas, Carlos Piementel e outros. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17, Centro (240-4879). Capacidade: 660 lugares. 5ª, 6ª e dom., às 19h, e sáb., às 21h. R$ 10 e R$ 5 (classe e estudantes). Duração: 1h15. Até 2 de abril.
▷ Tragédia grega. A peça aborda questões religiosas e jurídicas.

INGRESSOS A DOMICÍLIO

CAMALEOA — Texto de Flávio de Souza. Direção de Marília Pêra. Com Betty Faria. Participação de Marcelo Schimmeltsenz. *Teatro da Lagoa*, Avenida Borges de Medeiros, 1.426, Lagoa (274-7748). *Estacionamento próprio.* 5ª, às 21h, 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 13 (5ª e 6ª) e R$ 15 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio, com acréscimo de 10% no valor, pelos telefones: 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h15.
▷ Musical. O espetáculo exalta a loucura feminina mostrando nove mulheres que vão à luta.

A MARACUTAIA — De Nicolau Maquiavel. Adaptação e direção de Miguel Falabella. Com José Wilker, Mônica Torres e outros. *Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º andar Gávea (274-9696). Capacidade: 460 lugares. 5ª, às 17h e 21h; 6ª, às 22h; sáb., às 20h e 22h30; dom., às 20h. R$ 12 (5ª, às 17h), R$ 15 (5ª, às 21h, 6ª e dom.) e R$ 18 (sáb.). *Ingressos a domicílio, com acréscimo de 10% no valor, pelos telefones: 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h15.
▷ Comédia. Nesta adaptação de *A mandrágora*, os poderosos de Florença se tranformaram em figuras conhecidas do nosso congresso.

CONTINUAÇÃO

PÉROLA — Texto e direção de Mauro Rasi. Com Vera Holtz, Anna de Aguiar e outros. *Teatro do Leblon*, Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon (294-0347). Capacidade: 510 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15 (5ª e dom.) e R$ 18 (6ª e sáb.). Duração: 1h40.
▷ Comédia. Numa família classe média todas as picuinhas do cotidiano ganham proporções operísticas.

LIMA BARRETO AO TERCEIRO DIA — De Luis Alberto de Abreu. Direção de Aderbal Freire-Filho. Com Milton Gonçalves, Françoise Forton e outros. *Teatro 1 do Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Capacidade: 182 lugares. 5ª, 6ª e dom., às 19h, sáb., às 18h e 21h. R$ 4. Duração: 1h45. Até 21 de maio.
▷ Drama. Sobre a vida e a obra do escritor Lima Barreto.

O JANTAR DOS BABACAS — De Francis Veber. Direção de Paulo Afonso Grisolli. Com John Herbert, André Valle e outros. *Teatro Princesa Isabel*, Avenida Princesa Isabel, 186, Copacabana (275-3346). Capacidade: 250 lugares. 5ª, às 17h e 21h; 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 20h. R$ 12 (5ª, às 17h), R$ 13 (5ª e 6ª), e R$ 15 (sáb. e dom.).
▷ Comédia. Um grupo de amigos se reúne todas as terças-feiras para jantar tendo como convidado especial um grande otário.

ALCASSINO E NICOLETA — Autor ignorado. Direção de André Paes Leme. Com Eliane Costa, Francisco de Figueiredo e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema (247-9794). Capacidade: 280 lugares. 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 10. Duração: 1h05. Até 23 de abril.
▷ Comédia. A história do amor proibido entre um príncipe e uma escrava.

CRIMES DELICADOS — De José Antônio de Souza. Direção de Celso Terra. Com Priscila Prado, Eduardo Guerra e Celso Terra. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Avenida Ataulfo de Paiva, 269, Leblon (294-1998). Capacidade: 153 lugares. 6ª e dom., às 21h30, e sáb., às 22h. R$ 7 (6ª e dom.) e R$ 10 (sáb.). Duração: 1h20. Até 30 de abril.
▷ Comédia de suspense.

A VIDA É SONHO — De Calderón De La Barca. Direção de Vitor Lemos Filho. Com o grupo Teatro Canto do Bode. *Centro Cultural da CPRM*, Avenida Pasteur, 404, Urca (295-0032). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 6. Duração: 1h30. *Se chover não haverá espetáculo.*
▷ Drama. Ameaçado por uma profecia, rei mantém seu filho confinado numa torre.

MAMMA MIA! — De Welder Walburgues. Direção de Waldir Amâncio. Com Wladir Amâncio, Alberto Bayde e Agnes Fontoura. *Teatro Sesc de Madureira*, Rua Ewbanck Câmara, 90, Madureira (258-2193). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10 e R$ 5 (sócios do SESC). Duração: 1h30.
▷ Comédia. Italiana vem para o Brasil com o marido e ele a abandona por um travesti.

O ZELOSO AVARENTO — De Goldoni. Direção de Victor Villar. Com Kleber Diniz, Etiene Andrade e outros. *Teatro dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (563-8714). Capacidade: 300 lugares. 5ª a dom., às 19h30. R$ 4 (5ª), R$ 6 (6ª a dom.). *Idosos e estudantes pagam R$ 3 reais.* Duração: 1h20.
▷ Comédia. Linda mulher para manter seu casamento apesar do marido avarento.

THE ROCKY HORROR SHOW — De Richard O'Brien. Direção de Jorge Fernando. Com Cláudia Ohana, Marcelo Novaes e outros. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143/sl. 49, Copacabana (235-1113). Capacidade: 550 lugares. 5ª, às 21h30; 6ª às 21h30 e meia-noite; sáb., às 22h, e dom., às 20h. R$ 15 e R$ 18 (sáb.). Estudantes pagam meia. Duração: 1h30.
▷ Musical. Casal tem o pneu do carro furado na estrada e pede ajuda no castelo do Dr. Frank'n'Furter, um cientista louco.

RÊ BORDOSA - O OCASO DE UMA DOIDA — Texto de Betty Erthal e Angeli. Direção de Márcio Trigo. Com Betty Erthal, Isaac Bernat e Charle Miara. *Teatro Sesc de São João de Meriti*, Avenida Automóvel Club, 66, Meriti (756-6177). 6ª a dom., às 20h30. R$ 10 e R$ 5 (sócios do SESC). Duração: 1h. Até 30 de abril.
▷ Comédia. A personagem, inspirada nos cartuns de Angeli, conta suas histórias.

COMO DIRIA MONTAIGNE — De Wilson Sayão. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Ivone Hoffman, Bianca Byington e outros. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143/sl.40, Copacabana (235-5348). Capacidade: 350 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15 (6ª e sáb.) e R$ 12 (5ª e dom.). Duração: 1h20.
▷ Comédia dramática. Mãe invade a vida dos filhos para questinar seus objetivos.

A PAIXÃO DE SANTA JOANA — Auto de possessão. Roteiro e direção de Marcelo Augusto. Com Cláudia Provedel, Sandra Prazeres e outros. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 22, Tijuca (254-5399). Metrô São Francisco Xavier. Capacidade: 80 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 8. Duração: 1h. Até 9 de abril.
▷ Drama. Presa por heresia, Joana D'Arc revive poeticamente toda a sua trajetória pessoal.

TRILOGIA TEBANA — De Sófocles. Direção de Moacyr Goes. Com Leon Góes, Floriano Peixoto e outros. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632, Glória (245-5527). *Édipo Rei*. 4ª e 6ª, às 21h, e dom., às 19h. Duração: 1h20. *Antígona*. 5ª, sáb. e dom., às 20h30. Duração: 1h15. R$ 10. *Quem assistir às duas peças no domingo paga R$ 16.*

UMA TRAGÉDIA FLORENTINA — De Oscar Wilde. Direção de Tonio Carvalho. Com Cláudio Lins, Patricia Nidermeyer e Paulo Trajano. *Paço Imperial*, Sala dos Archeiros. Praça, 15, Centro (231-0207). Capacidade: 80 lugares. 5ª a dom., às 19h. R$ 8. Duração: 1h. Até 16 de abril.

CABARÉ YOUKALI — Baseado em textos de Brecht. Roteiro e direção de Luiz Fernando Lobo. Com a Cia. Ensaio Aberto. *Teatro da Aliança Francesa de Botafogo*, Rua Muniz Barreto, 730, Botafogo (286-8146). Sáb., à meia-noite, dom. e 2ª, às 21h. R$ 9. Duração: 1h20.

O FERREIRO E A MORTE — De Mercedes Rein e Jorge Curi. Direção de Mario Santana. Com o grupo Varal. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338, Catete (265-9933). Capacidade: 280 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 8. Duração: 1h15. Até 8 de abril.

AURÉOLA — De Geraldo de Andrade. Criação Coletiva. Com Adriana Gaspar, André de Oliveira e outros. *Teatro Gonzaguinha*, Rua Benedito Hipólito, 125, Praça 11 (232-1087). 6ª a dom., às 19h. R$ 3. Até 19 de abril.

FOGO MORTO — Encenação de Sidney Cruz para romance de José Lins do Rego. Com o grupo Depois do Baile. *Teatro Gláucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 5ª a dom., às 21h. R$ 8. *Desconto de 50% para estudantes, moradores de Copacabana, classe e pessoas com mais de 65 anos.*

A GAIOLA DAS LOUCAS — De Jean Poirret. Direção de Jorge Fernando. Com Jorge Dória, Carvalhinho e outros. *Teatro Vanucci, Shopping da Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º andar, Gávea (274-7246). Capacidade: 415 lugares. 4ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 12 (4ª e 5ª); R$ 15 (6ª e dom.) e R$ 18 (sáb.,feriado e véspera de feriado). *Às 4ªs e 5ªs desconto de 20% para estudantes.* Duração: 1h50.

CASAMENTO COMPLICADO — Texto e direção de Fernando Reski. Com Marcos Pimentel, Marly Mendes e Roberto Grychat. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 6 (5ª e 6ª) e R$ 8 (sáb. e dom.). *Pessoas com mais de 50 anos têm desconto de 50% às 5ªs e 6ªs.* Duração: 1h20.

OS SETE BROTINHOS — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Fernando Eiras, Regina Restelli e outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). Capacidade: 450 lugares. 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 10 (5ª e 6ª) e R$ 12 (sáb. e dom.). Duração: 1h30.

ADULTÉRIO À BRASILEIRA — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Mário Cardoso, Patrícia Evans e outros. *Teatro América*, Rua Campos Salles, 118, Tijuca (567-1572). 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 12 (6ª e dom.) e R$ 15 (sáb.). Duração: 1h20. Até 30 de abril.

COPACABANA — De Paulo Afonso de Lima. Direção de Don Carrera. Com Jonathan Nogueira, Isabela Bicalho e outros. *Teatro Vanucci*, no Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-7246). Capacidade: 415 lugares. 5ª a dom., às 18h30. R$ 10 (5ª e 6ª) e R$ 15 (sáb. e dom.). Desconto de 50% para estudantes. Duração: 1h. Até 30 de abril.

JORDAN — De Anna Reynolds e Moira Buffini. Direção de Mário Bortolotto. Com Lucimara Martins. *Espaço 2 do Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). Capacidade: 56 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10. Duração: 50m.

LOURO, ALTO, SOLTEIRO, PROCURA... — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon, (239-4046). Capacidade: 604 lugares. 4ª e 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h, e dom., às 20h. R$ 15 (4ª a 6ª) e R$ 18 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h20. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o início.*

NAS RAIAS DA LOUCURA — De Sílvio de Abreu. Direção de Jorge Fernando. Com Cláudia Raia. *Teatro Ginástico*, Avenida Aranha, 187, Centro (220-8394). Capacidade: 664 lugares. 5ª, às 19h, 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 29. Promoção: R$ 15 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 18 (sáb.). Duração: 1h30.

ENFIM SÓS — De Lawrence Roman. Direção de José Renato. Com Paulo Goulart, Nicete Bruno e outros. *Teatro dos Quatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º andar, Gávea (274-9895). Capacidade: 402 lugares. 4ª, 6ª e sáb., às 21h, 5ª, às 16h e 21h, e dom., às 20h. R$ 12 (4ª e 5ª), R$ 15 (6ª e dom.) e R$ 18 (sáb.). Duração: 2h.

MIMI, A ODALISCA INFIEL — De Camilo Áttila. Direção de Camilo Áttila e Odávias Petti. Com Elizabeth Savalla, Rogério Cardoso e outros. *Teatro BarraShopping*, Avenida das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-4898). Capacidade: 234 lugares. 5ª e 6ª, às 21h30, sáb., às 20h30 e 22h30, e dom., às 20h30. R$ 10 (5ª) e R$ 12 (6ª) e R$ 15 (sáb. e dom.). Até 30 de abril.

CABARET PREVENÇÃO — Texto da Oficina de Teatro Expressionista do Projeto Homossexualidades, desenvolvido pela ABIA. Direção de Vagner de Almeida. Com Sandro Shaymen, Marco Santo e outros. *Teatro Alaska*, Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1.241, Copacana (247-9842). 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 19h. R$ 6. Duração: 1h10.

PLANEJAMENTO FAMILIAR OU A CULPA É DO PADRE — De João Bethencourt. Direção de Vivaldo Franco. Com Régis de Sóri, Babhi Bueno e Oscar Reis. *Teatro Armando Gonzaga*, Avenida General Cordeiro de Faria, 511, Marechal Hermes (390-3052). Sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 5. Duração: 1h. Até 30 de abril.

ADOLESCENTE

OS SINOS DA CANDELÁRIA — De Aurea Charpinel. Direção de Iiclemar Nunes. Com Luis Carlos Niño, Monique Cury e outros. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). 6ª e sáb., às 19h30 e dom., às 20h. R$ 10 (inteira) e R$ 5 (estudantes). Duração: 1h30.

TEEN-LOVER — De Ilder Miranda. Direção de Franncis Mayer. Com Guga Coelho, Fábio Villa Verde e Mouhamed Harfouch. *Teatro Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). Capacidade: 133 lugares. 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 10 (5ª e 6ª) e R$ 12 (sáb. e dom.). Duração: 1h20.

AONDE ESTÁ VOCÊ AGORA? — De Regiana Antonini. Direção de Rafael Ponzi. Com Cassiano Carneiro e André Gonçalves. *Casa da Gávea*, Praça Santos Dumont, 116/sobrado, Gávea (511-1249). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h30. R$ 10 (5ª e dom.) e R$ 12 (6ª e sáb.). Duração: 1h.

DECOLANDO NA ONDA — De Guilherme Tâmega. Direção de Alexandre Cobra. Com Giuliano Nandi, Rafael Castello e outros. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88 A, Bonsucesso (270-7082). Sáb. e dom., às 19h. R$ 7. Duração: 1h20.

ESTÚPIDO CUPIDO — De Leandro Wagner Goulart. Direção de Mariana Santos. Com Alicia Uchôa, Gustavo Barros e outros. *Teatro Henriqueta Brieba, Tijuca Tênis Clube*, Rua Conde Bonfim, 451, Tijuca (268-1012). Capacidade: 200 lugares. Sáb. e dom., às 19h. R$ 7. Duração: 1h15. Até 30 de abril.

TEATRO EM CASA

CLARICE EM CASA — Textos de Clarice Lispector. Direção de Irene Ravache. Com Raul de Orofino. *Telefone para contato, 285-8990.* Duração: 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA — Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueiredo e Marina Vianna. *Commedia Dell'Arte. Telefone para contato: 222-5457.*

CLORIS, A MULHER MODERNA — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 286-9820.*

RUBENS CORREA E SEU DUPLO — Texto e direção de John Vaz. Com John Vaz, Luiz C. Dias e Fabiola Renis. *Telefone para contato: 242-4100.* Duração: 50m.

EXPOSIÇÃO

ÚLTIMO DIA

JANELAS CÓSMICAS/MARIO CAMARGO PACHECO — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (225-7662). Pinturas. Diariamente, das 12h às 19h. Grátis.
▷ A mostra reúne 12 obras, em acrílico sobre tela e técnica mista.

FOTOGRAFIA

EMMANUELLE BERNARD — *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro (253-5366). Fotografias. 3ª a dom., das 10h às 20h. Grátis. Até 9 de abril.
▷ A mostra reúne 30 fotos em preto e branco.

MASCULINO SONHA FEMININO/HUGO DENIZART — *Praça Nossa Senhora da Paz*, Ipanema. Fotografias. Diariamente, das 6h à meia-noite. Grátis. Até 17 de abril.
▷ As 100 fotos são mostradas através de um painel fazendo 336 combinações diferentes.

CATETE, MEMÓRIAS DE UM PALÁCIO — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (265-9747). Fotografias. 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (4ª feira, grátis). Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne fotos inéditas de Marc Ferrez, além de fotos de Cícero de Almeida.

CIDADE VERTIGEM/PEDRO MARINHO REGO — *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo (537-1112). Fotografias. Diariamente, das 16h às 22h. Grátis. Até 15 de maio.
▷ A mostra reúne 14 fotos sobre as pinturas de Ronaldo Torquato.

PINTURA

A REPRODUÇÃO DA DIFERENÇA/SINAIS PROVISÓRIOS/MÁRCIA ROSEFELT — *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro (253-5543). Pinturas. 3ª a dom., das 10h às 20h. Grátis. Até 8 de abril.
▷ A mostra reúne dez telas a óleo.

OS ATELIÊS DO VIAJANTE/SÉRGIO TELLES — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Pinturas e desenhos. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Até 9 de abril.
▷ A mostra reúne 40 telas e 20 desenhos realizados ao longos dos últimos trinta anos.

ADRIANA BARRETO — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Pinturas e aquarelas. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. (domingo é grátis). Até 9 de abril.
▷ A mostra reúne 10 pinturas e 20 aquarelas da artista.

MITO AMAZÔNICO/RUI DE CARVALHO — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (263-6566). Pinturas. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 9 de abril.
▷ A mostra reúne 26 telas cobertas de óleo e acrílica aplicados com espátula.

MOVIMENTO DE COR/ALDIR MENDES DE SOUZA — *Museu Nacional de Belas Artes/Sala Bernardelli*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Pinturas. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. (domingo é grátis). Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne cerca de 30 óleos sobre tela.

JOHN NICHOLSON — *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne 30 telas de grandes dimensões do artista americano.

ALMA ECOLÓGICA/CARMINATI 95 — *Museu do Jardim Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1008, Jardim Botânico. Pinturas. 3ª a dom., das 9h às 17h. Grátis. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne trabalhos de óleo sobre tela.

MAMÃE PROMETO SER FELIZ/KATIE VAN SCHERPENBERG — *Paço Imperial/Armazém D'El Rey*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne nove pinturas sobre bordados antigos.

JOÃO MAGALHÃES — *Paço Imperial/Terreiro do Paço*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne dez telas de grandes dimensões.

TROVÃO...ARCO-ÍRIS/DELIMA MEDEIROS — *Paço Imperial/Academia dos seletos*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne seis grandes telas.

FAROIS E ILHAS/ELEONORA DRUMMOND — *Mistura Galeria*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (266-5844). Pinturas. Diariamente, das 10 à meia-noite. Grátis. Até 7 de maio.
▷ A mostra reúne 13 quadros, todos em técnica mista sobre tela.

DESENHO

CÉLIA EUVALDO — *Paço Imperial/Sala Gomes Freire de Andrade*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Desenhos. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne oito desenhos em preto e branco, de grandes dimensões.

APONTAMENTOS DE VIAGEM/HENRIQUE BERNARDELLI — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Desenhos. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. (domingo é grátis). Até 21 de maio.
▷ A mostra reúne 38 desenhos de pequeno formato, a grafite e lápis de cor pertencentes ao acervo do Museu.

ESCULTURA

O CORPO HUMANO E OUTROS CORPOS/FERNANDO ZARIF — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Esculturas, pinturas, desenho e gravura. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne 26 trabalhos em diversas técnicas.

IOLE DE FREITAS — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Esculturas. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. (domingo grátis). Até 16 de abril.
▷ A mostra reúne cinco esculturas, com seis metros de largura e dois de altura.

PAULO PAES — *Paço Imperial/Sala Mestre Valentim*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Esculturas-objetos. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne 13 esculturas-objetos de chão, em fórmica de médio e grandes formatos.

CARLITO CARVALHOSA — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0237). Esculturas. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 14 de maio.
▷ A mostra reúne seis esculturas em cera, resina e argila.

GRAVURA

IMPRESSÕES CARIOCAS/OSWALDO GOELDI — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Gravuras. 3ª e dom., das 12h às 18h. R$ 1. Até 30 de abril.
▷ A mostra homenageia Oswaldo Goeldi, com uma seleção de suas gravuras da coleção Gilberto Chateaubriand/MAM-RJ.

FAYGA OSTROWER — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0237). Gravuras. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 7 de maio.
▷ A mostra reúne 110 gravuras divididas em quatro blocos de técnicas diferentes.

OBJETO

OS KAMINHAS SUTRINHAS/MÁRCIA X — *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). Objetos. 3ª a dom., das 14h às 21h. Grátis. Até 9 de abril.
▷ A mostra reúne 28 caminhas de boneca feitas em madeira.

INSTALAÇÃO

MULTIPLICAÇÃO/MONICA MANSUR — *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico. Instalação de gravuras. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Grátis. Até 9 de abril.
▷ A mostra reúne inúmeras gravuras de técnicas variadas.

EXTRA

ARTES DO LIVRO — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0237). Livros. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 14 de maio.
▷ A mostra descreve a importância do livro na história da humanindade.

COLETIVA

COLEÇÃO UNIBANCO — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Até 9 de abril.
▷ A mostra reúne 118 obras de 45 artistas representativos da produção plástica brasileira.

ALÉM DA TAPROBANA — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª à dom., das 12h às 18h. R$ 1. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne 34 artistas contemporâneos dos sete países da Comunidade dos países de língua portuguesa.

VERONESE E OS MENORES INFRATORES — *Plaza Shopping/Praça dos cinemas*, Rua XV de Novembro, 8, Niterói. Coletiva. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 22h. Grátis. Até 5 de abril.
▷ A mostra reúne 50 trabalhos feitos por menores.

I EXPO CÊNICA — *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). Coletiva. 3ª a dom., das 14h às 21h. Grátis. Até 8 de abril.
▷ A mostra reúne trabalhos de cenógrafos e artistas.

CARMEM MIRANDA: 40 ANOS DE SAUDADE — *Museu do Telephone*, Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo. Fotografias. 3ª a dom., das 9h às 19h. Grátis. Até 16 de abril.
▷ A mostra reúne caricaturas de Luiz Fernando, além de cartazes e fotos dos filmes que a artista participou.

ROSALYN WILLIAMS GALERA E UWENCESLAU GALERA — *Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728, São Conrado (322-1444). Cerâmica e pintura. 2ª a 6ª, das 14h às 19h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. Grátis. Até 17 de abril.

REPRESENTAÇÕES DO FEMININO — *Show-Room do Rio Design Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270, Leblon (274-7893). Coletiva. Diariamente, das 10h às 22h. Grátis. Até 23 de abril.
▷ A mostra reúne obras de pintores brasileiros, reunidos por um único tema: a mulher.

ARTE BRASILEIRA NA DECORAÇÃO — *Rio Desigh Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270, Leblon (274-7893). Coletiva. 2ª, das 12h às 22h. 3ª a 6ª, das 10h às 22h. Sáb., das 10h às 20h. Dom., das 11h às 19h. Grátis. Até 23 de abril.
▷ A mostra reúne em seus 17 stands pinturas gravuras, instalações e esculturas.

PERMANENTE

A PAISAGEM BRASILEIRA NA COLEÇÃO DE GILBERTO CHATEAUBRIAND — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Exposição permanente.
▷ A mostra reúne 60 obras de 35 artistas.

MUSEU HISTÓRICO DO EXÉRCITO E FORTE DE COPACABANA — *Forte de Copacabana*, Praça Coronel Eugênio Franco, 1, Posto 6, Copacabana. Reproduções fotográficas e documentos sobre a história do Forte de Copacabana. 3ª a dom., das 10h às 16h. R$ 2. Exposição permanente.

PROJETO MULTIMIDIA/RIO IMAGEM FLORESTA — *Museu do Açude*, Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista (238-0368). 5ª a dom., das 11h às 17h. R$ 0,60. (5ª feira, grátis). Exposição permanente.
▷ Através de computadores o público terá acesso ao acervo dos Museus Castro Maya.

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 8 — *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7098). Exposição de quatro obras de diferentes artistas. Diariamente, das 14h à meia-noite. Grátis.

LES ANTIQUES - FEIRA DE ANTIGUIDADES — *Rio Design Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270, Leblon (274-7893). Dom., das 10h às 18h. Grátis. Exposição permanente.
▷ A mostra reúne porcelanas, jóias, peças brasonadas, peças arqueológicas e brinquedos.

MUSEU DO FOLCLORE — *Museu do Folclore*, Rua do Catete, 181, Catete. Acervo com peças de artesanato em tecelagem, barro, madeira e renda. 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sáb., dom. e feriado, das 15h às 18h. Grátis.

EXPANSÃO, ORDEM E DEFESA — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, próximo à Praça XV, Centro (240-2092). 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb., dom. e feriado, das 14h30 às 17h30. R$ 1. Exposição permanente.
▷ A história da conquista e da conformação do território nacional ontem e hoje.

PASSAGEM/MAURÍCIO BENTES — *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (224-2407). Esculturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Exposição permanente.
▷ A mostra reúne obras em ferro e luz fluorescente.

O RIO DE JANEIRO CONTINUA LINDO — *Rio Sul Shopping Center*, Rua Lauro Muller, 116, Botafogo. Coletiva de fotos, textos, charges, objetos e ilustrações inéditas. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 15h às 21h. Grátis. Exposição permanente.
▷ Dividida em quatro blocos temáticos, a mostra ocupa os corredores do shopping do primeiro ao terceiro piso.

PÁTIO DOS CANHÕES — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-2092). Em cada canhão, uma marca, uma data, um brasão, ou até mesmo a efígie do Rei Luís XIV, em peça deixada do Rio após a invasão francesa de 1711. A exposição contará com legendas e folhetos explicativo em *Braille*. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb., dom. e feriados, das 14h30 às 17h30. *Grátis, para os deficientes visuais*. R$ 1.

MUSEU NACIONAL — *Museu Nacional*, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão (284-8262). Acervo de história natural e antropologia incluindo animais, rochas e desenvolvimento físico e social do homem. 3ª a dom., das 10h às 17h. Entrada permitida até as 16h. Grátis para crianças até 10 anos e, para o público em geral, às quintas-feiras. R$ 1.

NO TEMPO DAS CARRUAGENS — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-9529). Coleção de meios de transporte terrestres utilizados no Brasil ao longo dos séculos XVIII e XIX. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU — *Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya*, Rua Murtinho Nobre, 93 — Santa Teresa (224-8981). Pinturas, esculturas, mobiliário e objetos de arte. 4ª a dom., das 12h às 17h.

MUSEU DO AÇUDE — Flora e fauna da Mata Atlântica num prédio do século XIX. *Museu do Açude*, Estrada do Açude, 764 — Alto da Boa Vista (238-0368). De 5ª a dom., das 11h às 17h. CR$ 520 (de 6ª a dom.). 5ª, grátis.

CASA DO PONTAL — Acervo com 3.600 peças de arte popular brasileira, entre objetos em barro e madeira, reunidas por Jacques van de Beuque ao longo de quatro décadas. *Casa do Pontal*, Estrada do Pontal, 3.295, Recreio dos Bandeirantes (437-6278). Sábados e domingos, das 14h às 17h30. R$ 4 (adulto) e R$ 3 (criança).

EDOARDO DE MARTINO — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-9529). Pinturas. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1.

GALERIA NACIONAL DOS SÉCULOS XVII, XVIII, XIX E XX — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068/240-9869). Exposição de obras restauradas, entre pinturas e esculturas, da produção artística brasileira nos quatro últimos séculos. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. (domingo grátis).

MUSEU BOTÂNICO — *Jardim Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1.008, Jardim Botânico. Exposição *Mata Atlântica*, enfocando o ecossistema mais ameaçado do Brasil e *Exposições Kuhlmann*, em homenagem ao naturalista. 3ª a dom., das 11h às 17h.

BRASIL ATRAVÉS DA MOEDA — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro. Cédulas e moedas, painéis fotográficos e arte popular brasileira. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — *Foyer do CCBB*, Rua 1º de Março, 66, Centro. Painéis fotográficos sobre a história do prédio. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis.

FILMES

RENATO LEMOS

MARUJOS IMPROVISADOS
Globo ○ 11h20
(Saps at sea) de Gordon Douglas. Com Stan Laurel e Oliver Hardy. EUA, 1940. **Duração:** 1h.
Comédia. A dupla às voltas com fugitivo em casa de praia. ★★

ROBIN HOOD, O HERÓI DOS LADRÕES
Globo ○ 14h30
(Robin Hood) de John Irvin. Com Patrick Bergin e Uma Thurman. EUA, 1991. **Duração:** 2h.
Aventura. A história do famoso ladrão em versão *caiduça*. ★

UMA BATALHA NO INFERNO
Record-Rio ○ 16h
(The battle of the bulge) de Ken Annakin. Com Henry Fonda e Robert Shaw. EUA, 1965. (2h27).
Guerra. Tropas aliadas preparam-se para confronto final contra nazistas. ★★

TURBANTES VERMELHOS
TVE ○ 16h15
(Long duel) de Ken Annakin. Com Yul Brynner e Trevor Howard. EUA, 1967. Duração: 1h55.
Aventura. Camponês lidera revolta contra rajá. ★★

UM ROMANCE MALUCO
CNT ○ 17h
(Baby, it's you) de John Sayles. Com Rosanna Arquette e Vincent Spano. EUA, 1983.
Jovens. Aventuras de estudantes em escola secundária. ★

JECA E SEU FILHO PRETO
CNT ○ 19h
De Pio Zamuner. Com Mazzaropi e Geny Prado. Brasil, 1978. (1h33).
Comédia. Filho negro de caipira se apaixona por filha branca de coronel. ★

DESTAQUE

Barbara Stanwick: golpe frustrado

PACTO DE SANGUE
Globo ○ 23h35
(Double indemnity) de Billy Wilder. Com Barbara Stanwyck, Fred MacMuray, Edward G. Robinson e Porter Hall. EUA, 1944. Duração: 1h46.
Suspense. Corretor de seguros se envolve com mulher decidida a pôr fim à vida de marido. Detetive suspeita da trama e tenta melar a coisa. Wilder demonstra seu talento para fazer qualquer história, misturando sensualidade, suspense e clima. Stanwick faz uma mulher fatal um pouco mais contida, mas o destaque vai mesmo para Edward G. Robinson na pele do detetive do tipo *chiclete de sapato*. Esse é imperdível. ★★★★

BOOMERANG
Record-Rio ○ 20h
(Boomerang) de Steno. Com Bud Spencer. EUA, 1988. Duração: 1h30.
Comédia. Detetive tenta encontrar arma desaparecida. ★

A FUGA DE D. B. COOPER
SBT ○ 23h30
(The pursuit of D. B. Cooper) de Roger Spottiswood. Com Robert Duvall e Treat Williams. EUA, 1981 (1h45).
Correria. Veterano do Vietnã persegue golpista que serviu em seu batalhão. ★

AMBICIOSA
Manchete ○ 0h
(The farmer's daughter) de H.C. Potter. Com Loretta Young e Joseph Cotten. EUA, 1947. (1h37).
Comédia dramática. Garota luta para se impor em sociedade conservadora. ★★

GAROTAS E SAMBA
Bandeirantes ○ 0h15
De Carlos Manga. Com Renata Fronzi. Brasil, 1957. Duração: 1h45.
Comédia. Garotas saem do interior em busca de sucesso nas rádios cariocas. ★★

FILMES DA TVA/HBO

STALIN
13h45 — De Ivan Passer. **Drama.**

UMA PAIXÃO INCONTROLÁVEL
16h45 — De Kristine Peterson. **Drama.**

À SOMBRA DE UM DISFARCE
18h15 — De Larry Ferguson. **Suspense.**

DISTANTE PARA SEMPRE
20h30 — De Joshua Brand. **Drama.**

SEM SOBREMESA PAPAI
22h15 — Duração: 1h45.
(No dessert dad) de Howard McCain. Com Robert Hays, Joanna Kerns e Joshua Schaefer. EUA, 1993.
Comédia. Método de emagrecimento por hipnose faz filhos dominarem os pais. ★

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

TELEVISÃO

	Educativa Tel. (021) 292-0012	Globo Tel. (021) 529-2857	Manchete Tel. (021) 285-0033	Bandeirantes Tel. (021) 542-2132	CNT Tel. (021) 589-0909	SBT Tel. (021) 580-0313	Record Rio Tel. (021) 502-0793
6h		Educação em revista (6h10) Santa missa. Religioso (6h30)	Programa educativo (6h)	Educativo (6h40)	Educação em revista (4h30) Igreja da graça. Religioso (5h)		Programa educacional—MEC (6h) O despertar da fé. Religioso (6h30)
7h	Hino nacional brasileiro (7h50) Palavra viva. Religioso (7h30)	Globo ciência. Documentário (7h35)	Pare e pense (7h) Despertando (7h30)	A hora da verdade. Religioso (7h) Está escrito. Religioso (7h30)	Reflexão. Religioso (7h)	Palavra viva. Religioso (7h30) Educativo (7h40)	
8h	Palavras de vida. Religioso (8h) A santa missa (8h45)	Globo ecologia. Documentário (8h05) Pequenas empresas, grandes negócios (8h30)	Foursquare (8h) Nossa terra. Documentário (8h30)	Seleções portuguesas. Notícias sobre a comunidade portuguesa (8h)	CNT music (8h) Informe imobiliario (8h30)	Pesca & Cia. Continuação (8h)	Desenhos (8h)
9h	Desenhando. Educativos com animação (9h30)	Globo rural. Documentário (9h) Vida de cachorro. Série. Hoje: *De olho no pardal* (9h55)	Acredite se quiser. Variedades (9h)	Ultrafar e lazer (9h)	Eu e você. Religioso (9h) Comunidade na TV. Entrevistas e reportagens (9h05)	Jonny Quest. Desenho (9h) Inspetor Bugiganga. Desenho (9h56)	O chão é o limite. Série (9h)
10h	Castelo Rá-tim-bum. Infantil (10h) Academia Amazônica (10h30)	Os simpsons. Desenho. Hoje: *E o resultado foi: Um clip dos Simpsons* (10h20) Família dinossauros. Seriado. Hoje: *Dino, não seja um herói* (10h50)	TV Mappin. Vendas pela TV (10h)	Clube irmão caminhoneiro Shell (10h) Show do esporte. Abertura (10h30)	Falando de vida. Religioso (10h)	Loopy Ledo. Desenho (10h18) Os filhos de Tom e Jerry. Desenho (10h33) A pequena sereia. Desenho (10h45)	TV casa centro. Compras pela TV (10h)
11h	Paidéia (11h) Estação ciência (11h30)	Festival O Gordo e o Magro. Hoje: *Marujos improvisados* (11h20)	A grande jogada. Abertura (11h) Campeonato italiano. Boletim (11h10) Campeonato italiano de futebol. Hoje: *Napoli x Sampdoria* (11h30)			Miss banana. Série (11h25) Programa Silvio Santos. Variedades. Com Silvio Santos e Gugu Liberato (11h45)	A caminho do céu (11h) Imagens do Japão. Documentário (11h10)
12h	Espaço nacional (12h)	Barrados no baile. Hoje: *Quando tudo pega fogo* (12h50)			Mercadão do automóvel (12h)		Star man. Série (12h05)
13h		Xuxa hits. Musical (13h30)	Automobilismo (13h25) Chevrolet challenge. Etapa Goiânia. Ao vivo (13h30)		Realce. Esportes radicais (13h)		Carro comando. Série (13h05)
14h	Stadium. O esporte do Brasil e no mundo (14h30)	Temperatura máxima. Filme: *Robin Hood, O herói dos ladrões* (14h30)			Espaço motor. Automobilismo (14h)		TV Mappin. Compras pela TV (14h)
15h	O mundo da fantasia. Hoje: *O garoto de Nápoli e Um saco de um milhão.* (15h30)		Esportes radiais (15h10) Campeonato japonês de futebol. Hoje: *Flugels x Marinos*. Compacto (15h25)		Destaques do Pan. Esportivo (15h)		Arquivo Record. Variedades sobre a TV (15h)
16h	Cinema de domingo. Filme: *Turbantes vermelhos* (16h15)	Domingão do Faustão. Variedades (16h30)	Campeonato japonês de futebol. Hoje: *Flugels x K. Reysol* (16h)				Cine maior. Filme: *Uma batalha no inferno* (16h)
17h					Domingo no cinema. Filme: *Um romance maluco* (17h)		
18h	Especial. Hoje: *Cem anos de Ipanema* (18h)		Campeonato italiano de futebol. Gols da rodada (18h) Especial Super catch (18h20)				Nanny. Série (18h) Parker Lewis. Seriado (18h30)
19h	Planeta vida. Hoje: *No liminar do paraíso* (19h)		Cavaleiros do zodíaco (19h)		Festival Mazzaropi. Filme: *Jeca e seu filho preto* (19h)		Arquivo X (19h)
20h	Obras primas. Hoje: *Aboé* (20h)	Fantástico. Variedades (20h)	Programa de Domingo. Jornalístico (20h)				Cine Record especial. Filme: *Boomerang* (20h)
21h	Especial musical. Hoje: *Spike Lee & Cia. A capella* (21h)			Apito final (21h)	Nocaute. Programa sobre boxe. Estréia (21h)		
22h	Debate esportivo. Ao vivo (22h)	Plantão médico. Hoje: *O presente* (22h05)	Revista banco Nacional de cinema (22h) O jogo do poder. Jornalístico (22h30)	Domingo 10. Jornalístico (22h)	Mesa redonda. Debate esportivo (22h)		Espelho encantado. Série (22h) Bob Coutinho em dose dupla. Entrevistas (22h30)
23h	Take um. Hoje: *Ron Howard* (23h30)	Placar eletrônico. Esportivo (23h05) Domingo maior. Filme: *Pacto de sangue* (23h35)	Especiais. Hoje: *Eric Clapton* (23h)	Jornal de domingo — 2ª edição. Noticiário (23h) Especial. Hoje: *Lucio Dalla* (23h15)		Sessão das dez. Filme: *A fuga de D.B. Cooper* (23h30)	Os três patetas. Série (23h30)
0h	Encerramento (0h)		Sala vip. Filme: *Ambiciosa* (0h)	Cine Lumière. Filme: *Garotas e samba* (0h15)	Delas & delas. Entrevistas. Hoje: *Hortência* (0h)		Estilo (0h)
1h				Gente que é notícia (2h15) Informercial. Informe publicitário (3h15)	Encontro de paz. Religioso (1h)	SBT esporte (1h30)	Santo culto em seu lar. Religioso (1h)

Turbantes vermelhos tem Yul Brinner.

Faustão: variedades nas longas tardes de domingo

O cantor italiano Lucio Dalla ganha um Especial

Robert Duvall está em A fuga de D.B. Cooper

ARTUR XEXÉO

Troféu Imprensa derruba o Oscar

Ao receber o prêmio Molière de melhor ator do ano, Pedro Paulo Rangel reclamou dos organizadores que nunca premiam comediantes, citando explicitamente o fato de Jorge Dória nunca ter ganho a estatueta. Para Rangel, os jurados do Molière têm sido, no mínimo, indelicados com Dória. Tem gente que gosta mesmo de reclamar (e isso não é uma autocrítica). Pedro Paulo Rangel deveria estar contente, é o segundo prêmio que recebe este ano, mas em vez de demonstrar felicidade com a volta do Molière, uma quase unânime reivindicação da classe teatral, aproveitou para achar um defeito na festa. E quem foi que disse que júri de prêmio de teatro tem que ser delicado? Ao que se saiba, júri tem que escolher os melhores e ponto final. Indelicado mesmo foi Pedro Paulo Rangel, que deu um jeito de reclamar de um Molière que, neste 1995, foi justíssimo (está aí a premiação de Eva Wilma para comprovar). Além de indelicado, Rangel foi injusto. Não é verdade que o Molière não premia representações cômicas. Esta é a terceira vez que Rangel recebe o prêmio. Das duas vezes anteriores, por seu desempenho em *A aurora da minha vida* e em *Machado em cena — Um sarau carioca*, não foi exatamente o talento dramático do ator que chamou a atenção do júri. As duas peças eram comédias e Rangel estava engraçadíssimo nelas. Só agora, com *Sermão da quarta-feira de cinzas*, Pedro Paulo Rangel é premiado por um drama. Mas ele deve achar que o desempenho de Jorge Dória em *A gaiola das loucas* foi superior. Então, deixa o júri em paz e repassa a estatueta para Dória. Acompanhada da passagem a Paris, é claro.

■ ■ ■

Eu sei que é difícil acreditar, mas, hoje, às 18h, tem concurso de Miss Brasil no Scala. Concurso de Miss Brasil às 18h? No Scala? Sem transmissão pela TV? Os tempos mudaram mesmo. A premiada vai concorrer ao título de Miss Universo na... Namíbia. Vem cá, desde quando ir para a Namíbia é um prêmio?

■ ■ ■

Sônia Braga costuma dizer que a festa da entrega do Oscar é igual a casamento em Sorocaba. "São as únicas cerimônias do mundo que reúnem tanta gente usando traje a rigor e muita maquiagem às quatro horas da tarde", justifica. Mas o Oscar consegue ser mais cafona que casamento em Sorocaba por uma única razão: ao contrário das cerimônias de casamento no interior paulista, a entrega do prêmio aos melhores do ano do cinema americano é transmitida pelo SBT. O SBT consegue caipirizar mais ainda uma festa que, por si só, já poderia ser o máximo em caipirice. Pobre Leda Nagle tendo que entrevistar ninguém na festinha que o SBT promoveu num restaurante carioca. Leila Cordeiro teve mais sorte na recepção similar organizada em São Paulo. Pelo visto, Silvio Santos obrigou todos os seus contratados a comparecer e a repórter podia pegar declarações de Elisângela e Leão Lobo. Bem, não é que Elisângela e Leão Lobo cheguem a emocionar, mas a contrapartida no Rio era um travesti vestido de Carmem Miranda e um sósia de John Travolta. Há 67 anos, todo mundo sabe que a entrega do Oscar não resiste a uma tradução simultânea. Mas o SBT insiste em colocar uma voz para confundir a transmissão. E Rubens Ewald Filho é um craque para reconhecer um filme ao avistar um único fotograma. Mas o joguinho acaba atrapalhando as ótimas colagens feitas pela produção do show americano. Premiando só o esperado, o que elimina qualquer emoção que, teoricamente, acompanha uma entrega de prêmios, o Oscar já é chato em Los Angeles. Mas o SBT tem uma capacidade insuperável de torná-lo mais chato ainda. Só pode ser um complô: no fundo, Silvio Santos deve estar querendo derrubar o prêmio para valorizar o Troféu Imprensa.

■ ■ ■

Zizi Possi faz temporada de duas semanas no Canecão a partir do dia 6. *Kronos*, melodrama de terror mexicano, visto e comentado por esta coluna no início de janeiro, vai abrir a mostra *Cinema latino-americano — Os próximos 100 anos*, programada pelo CCBB para o final do mês. Com direito a presença do diretor Guillermo Del Toro e tudo. A PolyGram caiu na real e já está produzindo a *caixa* com quatro CDs de Nara Leão. O colunista, orgulhoso, saúda o povo, pede passagem e tomba exausto.

■ ■ ■

O colunista não pretende ofender ninguém, mas como seus impostos servem também para o pagamento do salário dos funcionários públicos, cabe a pergunta: June, a namorada do ex-presidente Itamar Franco, continua lotada no Ministério da Educação? É que um dia a gente abre o jornal e descobre que a moça acompanhou Itamar numa viagem aos Estados Unidos. No outro dia, a gente fica sabendo que ela foi a Washington para trazer o filho ao Brasil. Depois, sabe-se que, na hora do expediente, andou procurando um apartamento para que Itamar tivesse onde se hospedar em Brasília. De outra vez, lê-se que ela está em Juiz de Fora fazendo não sei o quê. Vem cá, a June está de licença, de férias ou perdeu o emprego? Quem é que bate ponto para ela? Ou June não precisa bater ponto? E se ela for para Portugal? Vai ser emprestada ao Itamarati ou vai pedir demissão? Resumindo: o que faz June, a namorada do ex-presidente?

■ ■ ■

Uma sugestão para a próxima vítima: Antonio Pitanga. É só uma sugestão.

■ ■ ■

É duro assistir à CNT e sua cor esmaecida, mas na terça-feira passada tinha Marília Gabriela entrevistando Darcy Ribeiro e Mônica Santoro, o que fez o controle remoto se esquecer de entrar em ação. Foi bom negócio. Logo depois, a estação colocou no ar o show que os filhos de Elis Regina fizeram em São Paulo para homenagear a mãe em seu 50º aniversário. O baterista João Marcelo Bôscoli a gente já conhecia. O bom foi descobrir o cantor Pedro Camargo Mariano. Pedro não herdou o vozeirão de Elis. Mas é afinado, canta bem, é descontraído no palco, arrasa nas divisões rítmicas (só pode ser genético) e, principalmente, tem carisma de sobra. O olhar do cantor é igualzinho ao de Elis, o que torna mais emocionante sua revisão do repertório da mãe. O show teve a participação de Ivan Lins — ele parecia mais emocionado que a platéia ao cantar *Cartomante* com Pedro — e foi encerrado com uma ótima interpretação de *Como nossos pais*. A música brasileira abre alas para Pedro Camargo Mariano. Ele parece ter chegado para ficar.

■ ■ ■

Não é para o prefeito César Maia ir acostumando não. Foi só uma semana de trégua.

Aliança a favor dos meninos de rua

Fotos de Alexandre Durão

Cirque du Soleil é a nova adesão artística a projeto nascido no Rio

ANDRÉ ERVILHA

O projeto carioca *Se essa rua fosse minha* está ganhando o mundo. Lançada em 1992, a campanha de recuperação de meninos de rua inspirou a criação de uma ONG — organização não-governamental — no Canadá, com o mesmo objetivo, e agora essa entidade está promovendo uma singular aliança Norte-Sul, com o nome de *L'alliance des jeunes de la rue par la "voix" des arts*. O título parece pomposo, mas abriga um projeto simples que pode torna-se grandioso e mudar a vida de meninos de rua de muitos países, embalado por um *slogan* otimista — Viva mundo — e com a ajuda do Cirque du Soleil, uma das maiores organizações circenses do planeta. O lema do novo projeto também *plagia* uma iniciativa carioca, o Viva Rio, coordenada pelo antropólogo Rubem César Fernandes, do Instituto Superior de Estudo das Religiões (Iser).

Essa inédita aliança internacional começou a nascer em 1992, quando o cantor Aquiles, do grupo MPB-4, reuniu um grupo de artistas para a gravação de um disco e a realização de um show, e ainda armou um jogo no Maracanã envolvendo combinados de Flamengo e Vasco, de um lado, e de Palmeiras e Corinthians, do outro. Com a renda desses produtos e eventos, um *pool* de ONGs — além do Iser, participaram a Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (Fase), o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e o Instituto de Ação Cultural (Idac) — criou o *Se essa rua fosse minha*, coordenado por Marília Andrade da Rocha.

O método de ação do projeto partia do contato com os menores nas ruas e visava convencê-los a voltar para casa. Para conseguir essa aproximação, as entidades envolvidas ofereciam gratuitamente alfabetização, atendimento médico, aulas de marcenaria e outros benefícios, e ainda contavam com a criatividade do grupo Intrépida Trupe, que, através de brincadeiras e espetáculos, poderia facilitar a atração e a conquista da confiança das crianças carentes. Com o tempo e o apoio de Wanda Engel, secretária do Desenvolvimento Social, foram acopladas ao *Se essa rua fosse minha* duas casas, uma em Vila Isabel, a Casa da Acolhida, onde jantam e dormem crianças em processo de readaptação às suas famílias, e outra em Laranjeiras, onde funciona a sede do projeto.

Mas o grande charme do projeto é mesmo a participação do Intrépida Trupe, o premiado grupo carioca de *teatro acrobático*. "Já nos primeiros plantões, na Cobal do Leblon, a gente sentiu que ia render. Fazemos um misto de oficina literária, oficina de esportes, capoeira e acrobacia. Não houve quem contivesse os meninos. Eles deliravam. O retorno foi imediato", relata Valéria Martins, integrante do grupo. Na época, estava no Rio, participando de um projeto da Fase, o canadense Paul Laporte, que voltou para seu país marcado pela experiência da Intrépida Trupe com os meninos de rua. Em Quebec, Laporte fundou a ONG Jeunesse du Monde e foi bater na porta do Cirque du Soleil, a maior empresa cultural do Canadá, bastante conhecida dos brasileiros, já que seus números mirabolantes costumavam aparecer aos domingos, no *Fantástico*, deixando os espectadores de queixo no chão.

Sua idéia, bastante audaciosa e baseada no que viu no Brasil, deu certo. "No contexto de mundialização dos mercados, percebemos a mundialização dos problemas. Um dos mais importantes, tanto no Canadá quanto no Brasil, é o do menor de rua. A diferença entre os daqui e os de lá é que aqui a questão é sócio-econômica, enquanto lá a questão é sócio-afetiva. O Cirque du Soleil topou na hora", conta Laporte. A primeira experiência conjunta da ONG e do Cirque é a realização de vídeos sobre o projeto e sobre as crianças, em ruas de vários países.

O Cirque, que tem uma trupe de 600 pessoas, já está gravando cenas no Brasil. Seu representante, o trapezista Alain Veilleux, que acompanha Laporte e o produtor Robbie Hart, garante que o trabalho realizado pela empresa no Canadá é muito parecido com o do Intrépida Trupe. Segundo ele, "o trabalho social do circo é a prova mais antiga de relação entre palco e sociedade. A solidariedade interna do circo passa aos menores a capacidade de se abrir e correr riscos. À medida que demos a eles uma disciplina e uma constância, constatamos que eles passaram a enxergar um futuro." A coordenadora do *Se essa rua...* concorda: "A democracia de papéis da linguagem circense foi fundamental na virada dessas crianças." Marília revela que o projeto partiu da evidência de que muitas coisas foram negadas às crianças de rua. "Uma era o espaço onde brincar. Começamos por aí e o circo deu certo. Descobriram que tinham potencial para uma vida normal. Se a gente permitir que eles sejam marginais, eles serão. Se deixarmos que sejam crianças, serão. Se deixarmos que sejam artistas, também serão." Vanda Jaques, da Intrépida Trupe, tem a prova: "Um dos meninos, o Robertinho Silva, foi parar na Escola Nacional do Circo, viajou conosco para o Festival de Le Mans e acabou pinçado pelo Cirque du Soleil."

As primeiras cenas nacionais do projeto *L'alliance* foram rodadas no Recife, e agora as câmeras do Cirque du Soleil estão no Rio. Dentro de alguns dias, seguem para Santiago do Chile. Enquanto isso, no Canadá, outro trapezista, Paul Vachan, realiza uma primeira sessão, com cenas das experiências feitas em Vancouver, Montreal e Quebec. Mais tarde, os dois times se encontrarão, trocarão de lugar e rodarão uma nova visão dos mesmos fatos. Em junho, durante o Festival de Montreal, haverá um encontro de todas as partes envolvidas: as ONGs, o Cirque du Soleil, a Intrépida Trupe, os prefeitos das cidades visitadas e seus secretários sociais. Ali começará o trabalho de internacionalização do apoio aos meninos de rua.

Após a conversa de canadenses e brasileiros, a câmera foi ao encontro dos meninos de rua

O projeto, que nesse primeira fase conta com 500 mil dólares canadenses, quer sensibilizar os empresários. A exibição dos vídeos já está acertada com emissoras de TV do Canadá, e os grupos envolvidos negociam a mesma coisa com a TV Globo. Estão previstas conversas, via satélite, entre menores do Brasil e do Canadá. Entretanto, apesar da esperança que o projeto *L'alliance* traz, a realidade diária do *Se essa rua fosse minha* ainda é dura. "Os empresários precisam entender que as crianças não vão deixar a rua para morrer como serventes", avisa Dani Lima, do Intrépida. "Eles ganham do que mais que a gente vendendo drogas no morro, e não trocarão isso por mentiras, apesar do perigo." O *Se essa rua fosse minha*, completa Vanda Jaques, "é um exemplo do que pode ser feito, mas precisa de mais espaço e de mais estrutura"

FAMÍLIAS DO MUNDO
ITÁLIA E BÓSNIA

Não pode ser vendida separadamente

DOMINGO

Figueiredo

Gal Costa

Chico Anysio

Simone

Gil

Lilibeth

Boni

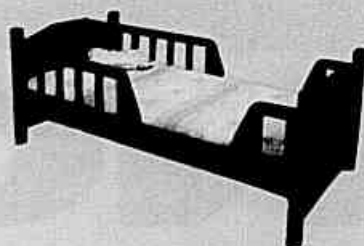
Castiñeira

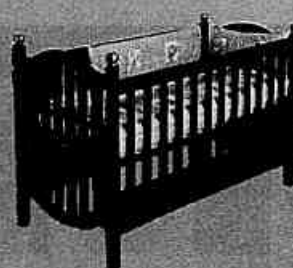
O condomínio das vaidades

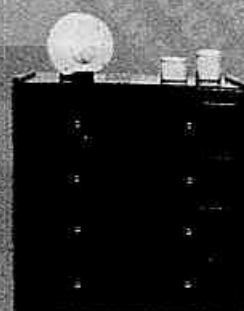
Os bastidores do Praia Guinle, onde fama e sucesso se esbarram no elevador

Carro Valence

1+2 de 69,88 = 209,64
à vista R$ 190,76

Mini cama Paraty

1+2 de 85,68 = 257,04
à vista R$ 233,78

Berço Paraty

1+2 de 89,48 = 268,44
à vista R$ 244,18

Cômoda Paraty

1+2 de 107,48 = 322,44
à vista R$ 293,28

Já reparou que com apenas três meses o bebê percebe tudo ao seu redor?

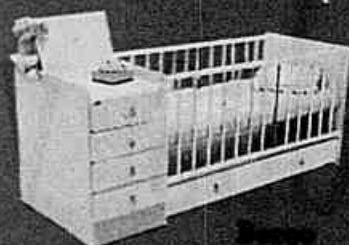
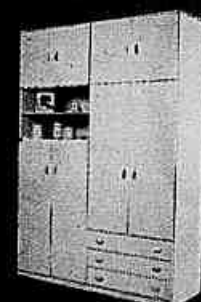
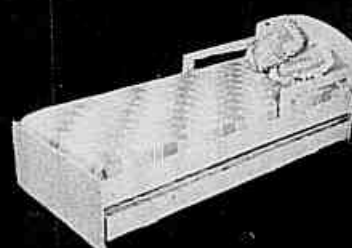
Abra Cadabra

O mundo que você quer para seu filho.

Tijuca: R. Conde de Bonfim, 484 - Tel.: 208-9549 - **Barra-CasaShopping:** Bloco F - Loja F - Aberto até as 22h Tel.: 325-6744 - **Niterói:** R. José Clemente, 41 - Tel.: 719-5938 - **Méier:** R. Dias da Cruz, 335 - Ljs. G,Tel.: 289-3547 -

Cômoda M. G.

1+2 de 35,18 = 105,54
à vista R$ 95,98

Berço Cômoda Oggi laqueado

Ofertas válidas até 08/04/95 ou enquanto durar o nosso estoque. Os preços não incluem colchões e acessórios.

METRÓPOLIS

DOMINGO ENTREVISTA/JAQUES MORELENBAUM

Maestro beleza pura

por CAETANO VELOSO

Fotos de André Arruda

O fato de Jaques Morelenbaum ter se apaixonado por música popular na adolescência é a melhor coisa que podia ter acontecido à música brasileira. Muita gente tem se maravilhado ao ouvi-lo ao violoncelo nos shows de Tom Jobim, Egberto Gismonti e, para minha honra e orgulho, também nos meus. Mas nem todos os que ouvem minha gravação de *Vete de Mi* no rádio sabem que 90% da beleza dessa faixa — como de tudo em *Fina Estampa* — se devem a ele. Esse carioca internacional que cresceu ouvindo música erudita é uma das provas de que a bossa nova e o tropicalismo não se deram em vão. O grande músico japonês Sakamoto conheceu Jaquinho por meu intermédio e, sem perder tempo, convocou-o para integrar o pequeno conjunto com que excursionaria. Gal acaba de fazer um álbum com ele. Não há quem não queira aproximar-se dessa combinação única de segurança e inspiração. Na conversa que se segue, só perguntei a Jaquinho coisas que eu realmente desejava saber dele e, apesar de nossa convivência, nunca tinha tido oportunidade (ou coragem?) de perguntar. Foi uma conversa tão boa quanto as que sempre temos despreocupadamente. Quase tão boa quanto sua música.

Estreou o show da Paulinha, sua mulher, você regeu um concerto em Salvador, acabou de mixar o disco da Gal, está ensaiando a sua noite no Heineken Concerts e participa do Tributo a Tom Jobim em Nova Iorque. Você acha que está trabalhando demais?

Estou trabalhando bastante. Não dá para não reconhecer isso. O corpo às vezes se recente, mas a realimentação é tão grande que dá vontade até de trabalhar mais. Todos esses projetos me enchem de prazer, de emoção e aí parece que é muito pouco.

Queria falar sobre sua relação com a música chamada erudita, da sua formação. Filho de maestro e instrumentista, você milita na música popular. Biograficamente, como se deu essa combinação de interesses? Que noção de fronteira tem para você essa divisão convencional?

Na minha infância só ouvia a música chamada erudita, vivia dentro do Teatro Municipal, onde meu pai trabalhava. Só que eu sempre soube através dos meus pais que a música erudita é toda fundamentada e inspirada na música folclórica, na música popular. Em 64 eu tinha 10 anos e os Beatles estavam a mil. Eu me apaixonei direto e no ginásio formei logo um conjunto. Eu tocava baixo elétrico e o pianista do conjunto era o Léo Gandelman, que estudava na mesma escola. Com a MPB tive uma aproximação tardia. Quando meus pais saíam, eu ia para a cozinha ouvir MPB no rádio da empregada. No final da adolescência comecei a curtir você, os baianos, o Gil, o Chico e muito o Milton Nascimento. Um dos primeiros artistas brasileiros com que me identifiquei foi o Milton. Depois vim a conhecer a bossa nova, mais profundamente o Tom. Você pega o Villa-Lobos, Bartók, Stravinsky, os russos e estão muito claras as raízes populares, a sede de buscar na fonte popular as inspirações todas. Então, eu não vejo fronteira nenhuma.

No dia que conheci João Donato, ele estava ouvindo Stravinsky, acho que *A sagração da primavera*, muito maravilhado. Anos depois, conversando com ele sobre música clássica e música popular, ele me disse assim: "Eu gosto mais de música popular porque a música popular boa só tem o bonito. E na música clássica a gente fica procurando o bonito, esperando. Às vezes tem o bonito." Autores semi-eruditos, como eu ou Chico, que chegamos à universidade, ou Gil, fazemos música popular que pode aqui ou ali se referir à folclórica. Mas são uma forma de música elaborada com uma comunicabilidade mais fácil porque está ligada à sociedade de massa. Você frui numa escala macro a beleza das sinfonias? Eu, dada a minha ignorância, tenho dificuldade de saber se uma sinfonia está bem estruturada do início ao fim, em todos os movimentos.

Eu discordo um pouquinho do Donato. Em qualquer modalidade de arte vão ter os geniais, os medianos, os quase geniais, os medíocres. Alguns compositores geniais

conseguem manter a tensão da beleza do começo ao fim e uns não. Quando ouço a sinfonia de um compositor genial, percebo, sim, a beleza geral. Mas realmente eu me lembro de garoto assistindo a concertos e louco para terminar um movimento, para começar outro e ver se melhorava. Existe a música maravilhosa porque é muito sincera e tem muito talento nas entranhas, e tem a que não é. Eu me acostumei a vida inteira a ouvir todos os estilos. O Donato é um que quando toca duas notas sai sempre bonito. É tudo essencial.

É verdade. O Donato fala como oráculo. Na verdade, parece que ele estava falando apenas da brevidade das peças de música popular. Quando alguém é genial naquilo e põe num tamanho tão pequeno, fica só o que é bonito ali. Não pode perder tempo em retórica musical.

Pelo próprio tempo musical. Quando você se propõe a compor uma canção, essa macrovisão é muito mais fácil. O conceito de fácil também é muito relativo, mas você olha para o todo de sua obra e ela tem uma duração pequena. O tempo que você se dedica a ela permite um detalhamento maior. Às vezes, até o próprio compositor erudito pode se perder porque está compondo uma peça de 25, 30 minutos. Talvez ele não possa ter o mesmo tempo de atenção com cada detalhe. É uma suposição minha. Talvez por isso se perca em devaneios. Ele está no meio, quer atingir o que vai chegar e o caminho não fica tão belo, essencial. Às vezes ele até propositalmente não faz tão intenso um momento para valorizar mais o momento intenso, que está para chegar. É como se estivesse construindo uma escada para chegar num ponto especial no *Aleph* do Borges.

Engraçado você falar em Jorge Luís Borges. Ele, que só escreveu histórias muito curtas, às vezes acha que o romance é uma forma hipertrofiada de manifestação literária. Não saindo do clima, queria saber mais a respeito de seu gosto em música.

Gosto muito de Brahms. Não sei se falo dele primeiro porque ele era taurino e eu também sou. Gosto muito de um compositor que não é muito conhecido, Samuel Barber. É raro ter um compositor erudito americano. Não vou falar de Bach e Beethoven... Andei de saco cheio de Beethoven.

Interessante. Por quê?

A formalidade dele é tão excessiva. Não sei. Talvez por já ter ouvido muito. Gosto muito de Bartók, Stravinsky. Amo Villa-Lobos. Saindo da música erudita, Miles Davis, Tom Jobim, Toninho Horta. Caetano Veloso, podia ter deixado por último, mas já estou falando. Agora eu vivenciei muito o Chico. Estou apaixonado pela obra dele. Piazzolla, Egberto Gismonti. Este é maravilhoso. Uns falavam do Tom ser o sucessor do Villa-Lobos. O Tom tinha tudo para ser: o tipo de visão, de enfoque, de como buscar o popular e elaborar em cima. Só que ele era preguiçoso para escrever notinhas. É curioso porque ele era um dos caras mais trabalhadores que já conheci. Mas ele não tinha muita paciência. A coisa de orquestração é meio trabalho braçal. Hoje em dia, com o computador está ficando mais fácil.

Mas ele não dominava.

Ele não tinha muito saco. Tom ganhou no Japão um teclado fantástico, que ficava parado. O João, filho dele, aos 7 anos ficava tirando som de explosão. Tom não encostava. Chamava de *purrinhola*. Mozart, que morreu com 30 e poucos anos, se tivesse nascido na época do computador teria composto sozinho tudo do que já foi composto. Porque realmente o computador é uma mão na roda. Fora o lado estético e o lado do gosto, preencher aquela partitura de 40 pautas para dar as cores todas de uma orquestra é cansativo. Tom tinha ânsia de compor mais as idéias do que as vestimentas. Voltando, o Egberto é que é sucessor do Villa-Lobos. Tem disposição e trabalha com computador. Ele está compondo muito para orquestra. Ele pegou o bastão do Villa-Lobos. Falando de gente nova, um cara que eu não conhecia o trabalho, apesar de sempre ouvir falar dos Titãs, é o Nando Reis. Tive a oportunidade de tocar numa música do disco dele e descobri um compositor com muita substância.

'Uma sugestão de um pobre músico analfabeto, que faz canções mas não sabe ler uma nota musical: Jaquinho, ouça a música de Webern'

Eu cresci nos anos 60 e você nos anos 70, então você descobriu a bossa nova depois de já habituado aos Beatles, à música meio rock, meio pop, brasileira pós-tropicalista. Que impressão lhe deu a bossa nova?

Um deslumbre total. Você fala bossa nova, eu ouço Tom. A beleza estava toda ali. Me apaixonei profundamente de uma hora para outra. Foi no final dos anos 70, os anos de crescimento. Assisti a *Orfeu negro* pela primeira vez em Boston, nos EUA. E aí fui buscar a bossa nova com uma fome danada e comprei todos os discos.

Agora eu vou fazer a mesma pergunta que eu vinha fazendo, mas de uma forma mais reduzida: você tem uma preferência entre as sinfonias?

As quatro sinfonias de Brahms. Um maestro uma vez falou isso num ensaio. Ele contou que o pessoal de uma orquestra que ele tinha regido comentava: "Qual é a sinfonia de Brahms mais bonita?" Eles respondiam: "A última que a gente tocou." É o compositor das sinfonias.

E canções populares? Não precisam ser brasileiras.

Retrato em branco e preto. Uma canção que não acho que seja assim uma das grandes obras do Tom, mas que me emociona é *Canta mais*, bem ao estilo de Villa-Lobos. Sua simplicidade me comove. Uma que não é canção, mas que também é minha favorita é *Um a zero*, do Pixinguinha. É uma música que me acompanha. Não consigo sair de perto dela há 20 anos.

É sabido que Brahms foi uma espécie de, não digo reação às transformações, mas uma resistência das formas clássicas estabelecidas da música, provando sua pertinência apesar das subversões wagnerianas e pós-wagnerianas. Como você se sente em relação a Wagner e a tudo que se desencadeou a partir dele até a música de vanguarda, a música concreta e eletrônica, enfim?

Eu amo Wagner, adoro e quero reger muito Wagner na minha vida. Duas ou três vezes, tocando em orquestras, desabei de chorar, as lágrimas caíam no violoncelo. Uma delas foi há mais de dez anos, na abertura de *Tristão e Isolda*, no Municipal. Na segunda nota, comecei a chorar. Eu soluçava, o violoncelo mexia encostado no peito e eu queria me controlar para tocar direito. Em relação a essa resistência do Brahms, não tenho como discordar, mas a música é tão atemporal, estabelece tantos tempos diferentes no mesmo tempo, que hoje dou risada disso. Brahms estava no tempo dele e Wagner, mesmo sendo

contemporâneo, estava em outro tempo. Brahms simplesmente era talentoso e fazia a forma de música com a qual se identificava e fazia muito bem. Wagner também. Em termos de movimento cultural, de marco temporal, não é tão importante.

Mas que o que Wagner fez teve conseqüências extremas é inegável...

Exatamente. A revolução é o que move. É o que anda para frente. Não sei se sou revolucionário, mas tenho uma identificação com a revolução. O que me chama para uma música é a integridade dela. Os dois têm uma sinceridade tão grande que não me importa muito, na hora de ouvir a música, o que ela representou. Não sou muito intelectual. Sou muito emotivo, sensitivo.

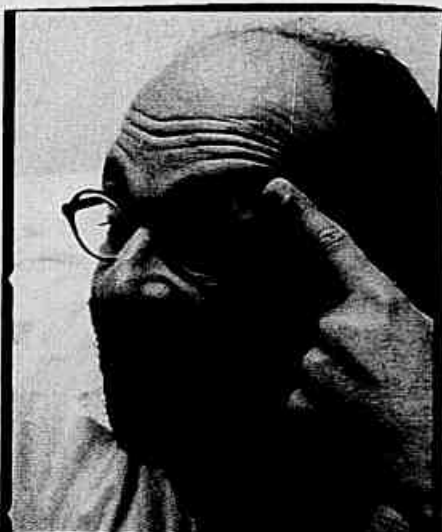
Trabalhando comigo, tenho notado que você considera desimportante o aspecto meramente técnico da solução. Isso é apenas uma ferramenta para você. Você não se detém na técnica, mas no resultado como criação ou revelação de emoção. É uma característica forte em você. Mais do que em 90% dos músicos com quem tenho trabalhado, embora eles não tenham seu domínio técnico. Me impressiona muito sua certeza de que o aspecto emocional da criação ou da percepção é mais importante.

É verdade. A parte técnica da música para mim é como uma coisa lúdica, um jogo de computador, um videogame. É uma visão. Eu utilizo isso o tempo todo, são ferramentas. Para mim é um adianto conhecer, mas vejo que isso não é a essência. A essência é a emoção.

Quando você trabalha com a gente, tecnicamente é o mais exigente possível. É capaz de ficar cobrando uma definição de afinação numa sílaba, num momento, mais do que todo mundo. E no entanto aquilo você faz como um dever básico, é um lastro, não é um alvo a ser atingido.

Para mim, isso é um caminho. Fico preocupado com a transparência. A emoção precisa de uma transparência para atravessar, para chegar. Me incomodava muito nas produções musicais do Brasil nos anos 70 e parte dos anos 80 a despreocupação, o desleixo muito grande da parte técnica. Isso mancha a emoção. A emoção consegue furar porque é tão forte que chega de qualquer jeito. O Tom uma vez me chamou de "cientista". (*Risos*) Mas muito por causa da minha exigência. Ele estava louco para terminar a gravação e tomar um chope e eu: "Repete mais uma vez." E ele: "Jaquinho, você é muito cientista." Fiquei com esse grilo durante anos, me policiando. Depois, com a cabeça fria, entendi o que ele estava querendo me dizer. E assumo: tenho convicção da necessidade de facilitar a audição. O ideal não existe então a gente tem que buscar o mais próximo que possa conseguir na nossa condição humana.

Eu componho e na verdade a minha vida profissional se justifica porque eu compus uma porção de canções que se tornaram conhecidas e muita gente gosta. Mas o que me dá mais prazer mesmo é cantar, porque aquilo você faz na hora. Você tem mais prazer em conceber arranjos, distribuir as vozes, compor estruturas musicais ou tocar o violoncelo?

O prazer, prazer mesmo, o orgasmo mesmo você consegue é tocando. O negócio sai do seu pulmão e vai lá para fora. É só tocando que você atinge o máximo ou chega o mais perto dele. Mas eu adoro, sempre adorei escrever, desde os 10, 12 anos que eu escrevia. A necessidade de escrever é a necessidade que a gente tem de ficar. E a necessidade de cantar e tocar é a de gozar.

'O Tom poderia ser sucessor de Villa-Lobos, mas era preguiçoso para escrever partituras. O Egberto está pegando o bastão'

Uma coisa é reproduzir, ter filhos, outra é ter o prazer sexual. Quer ver um compositor que eu gosto muito e quero saber sua opinião? Eu adoro Webern e tinha vontade de saber sua opinião sobre ele.

Não posso responder porque não conheço bem. Eu não busco. Eu comecei a estudar alguma coisa do dodecafonismo. Até usei uma série dodecafônica no disco da Gal Costa para representar a mentira no *Samba do grande amor*. Daqui a pouco vocês terão oportunidade de ouvir. Eu queria representar a mentira, o mote desse samba, e não sei porque me deu vontade de botar a série dodecafônica, talvez por ser tão racional.

Mas você sabe que Webern para mim é uma coisa linda?

Então vou ouvir. O Egberto fala muito do Webern. Está na hora de conhecer esse cara. As referências estão muito boas: Egberto e Caetano.

Então vai aqui uma sugestão de um pobre músico analfabeto em música que não sabe ler uma nota musical, mas que faz umas cançõezinhas.

Já que está me dando uma sugestão, vou te perguntar. Já ouviu Ligeti?

Não.

Então fica a minha sugestão.

Agora, na verdade estou lhe devendo é Brahms. É um desses grandes autores de quem não ouvi quase nada. Já me disseram mesmo que Brahms é o melhor de todos.

Você pode optar para começar pelas quatro sinfonias ou então a primeira sonata para violoncelo e piano.

Vou fazer isso e depois eu converso com você. Agora, sobre o Heineken Concerts, fiquei honradíssimo de você me convidar para a sua noite, mas sei muito pouco ainda do que é possível que nós façamos juntos.

Inclusive hoje (**N. da Red.:** o encontro aconteceu domingo passado) é o nosso primeiro ensaio. Você não sabe o que vai acontecer. Quando eu convidar você para entrar, tô pensando em fazer duas músicas contigo e o Sakamoto juntos. Uma delas é a *Lindeza*, que me une a você, porque é sua, me une ao Sakamoto, porque foi através dela que eu o conheci, ouvindo o arranjo que ele fez para o teu disco *Circuladô*, o primeiro disco no qual trabalhei contigo. Quer dizer, tem um triângulo amoroso em cima dessa música. Tudo certo, né? Depois eu gostaria que você fizesse uma canção solo de voz e violão que vou deixar a sua escolha. Gostaria que fosse uma composição sua.

Bom saber. Assim eu já sei onde vou escolher.

Porque eu vou querer que você cante comigo e a banda uma que não é sua, que você gravou no *Fina Estampa*, que é *O pecado*, o meu xodó, a minha favorita. Ontem eu estava comentando como a geração jovem é agradecida a você por revelar uma riqueza que os nossos pais conheceram e não transmitiram para a gente e você está transmitindo. Essa música é o exemplo disso. Quero propor ao Sakamoto, já te propus, de fazer *Insensatez* com a banda e contigo, ele tocando piano e você cantando e todos nós tocando. A ordem das músicas a gente decide depois. Mas no final voltam Sakamoto, Everton e Paula e tocamos uma música sua que eu já escolhi e fica de surpresa. Quem for, verá. ■

Novo L&M Red.

Muito sabor.

também

L&M

FILTER

20 CLASS A CIGARETTES

DPZ

Sua receita com novo modo de fazer: abrir e comer.

Sobremesas Brasileiras Moça.

Do jeito que a sua família gosta.

Chegaram as Sobremesas Brasileiras Moça em potinhos.

Feitas com muito carinho e o puro Leite Moça, o Pudim de Leite com Calda de Caramelo e o Manjar de Coco com Calda de Ameixa possuem ainda um ingrediente especial: praticidade.

Já vêm prontinhas e com a qualidade e garantia Nestlé que você faz tanta questão. São tentadoramente irresistíveis e exatamente do jeito que a sua família gosta. É levar para casa que o sucesso é instantâneo.

CONVERSA

CLÁUDIO HENRIQUE

Ela pode ter casacos de *vison*, caixas e mais caixas de jóias, ser amiga de toda a *máfia* de Assunção, e também de Brasília, mas nada chamou mais a atenção no perfil da *leoa* Verônica Castiñeira do que a informação de que ela é dona de dois apartamentos no Praia Guinle, em São Conrado. O condomínio, um dos mais caros da cidade (apartamentos de até R$ 1,3 milhão e IPTU que chega a R$ 4,5 mil), é endereço de todas aquelas estrelas que estão na capa desta edição, só para citar as mais famosas. Vizinhança curiosa que inspira divagações ainda mais: imaginar, por exemplo, Lilibeth batendo na porta do ex-presidente Figueiredo para pedir — a dona Dulce, é claro — uma *xicrinha* de açúcar; uma reunião de condomínio em que a síndica Zélia Cardoso de Mello, especialista em economia de material de limpeza, acata uma reclamação do Boni e pede a *cigarra* Simone que pare de cantar após as 22h — o sagrado horário de silêncio; ou ainda um pique-esconde surreal que reúne os filhos de Collor e os de Gilberto Gil... Mas é tudo só mesmo na imaginação. No *condomínio das vaidades*, quase ninguém fala com ninguém. Entrar lá dentro, então, é tão difícil que até os carteiros, se bobear, são barrados. Tarefa para a repórter Sofia Cerqueira, que botou seus melhores vestidos de seda e perambulou pelos prédios. Ninguém duvidou de Sofia como provável proprietária de um apartamento. E olha que ela nunca teve um amigo domador de leões...

Marcos Vianna

Praia Guinle: vizinhança curiosa

P.S.: Como o leitor já deve ter notado, esta edição conta com a participação especial de Caetano Veloso, *repórter* de fina estampa.

JORNAL DO BRASIL
DOMINGO

Editor
Cláudio Henrique
Subeditor
Marcos Tardin
Repórteres
Adriana Castelo Branco
Ana Madureira de Pinho
Clóvis Saint-Clair
Denise Moraes
Simone Candida
Sofia Cerqueira
Fotografia
Rogério Reis (editor)
Flávio Rodrigues (subeditor)
André Arruda
Dilmar Cavalher
Marcos Vianna
Rogério Faissal
Rosângela Alvarenga (produtora)
Moda
Iesa Rodrigues (editora)
Rita Moreno (produtora)
Arte
Fábio Dupin (editor e projeto gráfico)
Fernando Pena (subeditor)
Diagramação
David Lacerda
Colaboradores
Apicius
Lan
Luis Fernando Verissimo
Miguel Paiva
Pesquisa e Arquivo Fotográfico
Ana Lúcia de Araújo (chefia)
Vera Cavalieri
Secretário gráfico
José Fernando Cordeiro
Programadores
Accácio Martins Teixeira
Carlos Roberto Geraldino
Gerente Comercial de Revistas
Elizabeth G. de Oliva
Telefones: 585-4322 e 585-4479
Gerente Comercial (SP)
Mércia Meninelli: (011) 284-8133
Redação
Av. Brasil, 500, 6º andar
Telefone: 585-4697
Impressão
Gráfica JB S/A.
Av. Brasil, 10.900, Penha.
Uma publicação do
JORNAL DO BRASIL
Nº 987
2 de abril de 1995
Capa: Foto principal de Marcos Vianna
Lay-out de David Lacerda

SUMÁRIO

Flavia Sekles

Ciro Gomes, barbudo, em Harvard

LAN/RETROSPECTIVA 50 ANOS **'OS HUMORISTAS'**

1 2 3 4

1. Costinha
2. José Vasconcellos
3. Chico Anysio, 'nas antigas'
4. e Golias, sempre com a mesma cara

VERISSIMO

Fantasmas

Fernando Collor não queria morar no Palácio da Alvorada porque, segundo ele, o palácio é assombrado. O que, se for verdade, explica muita coisa na recente história brasileira. Finalmente sabemos por que tantos ocupantes da residência presidencial agiram de forma tão estranha. O Jânio não tinha alucinações, ele realmente estava vendo tudo duplo, tudo realmente estava girando. As forças ocultas não apenas existiam como saíam do seu esconderijo e perambulavam pelo palácio, à noite, gemendo "Renuncia, renuncia".

Falavam mal do Mazzili, aquele que volta e meia assumia a presidência da República interinamente e a primeira coisa que fazia era uma visita oficial à sua terra natal. Agora sabe-se que não era por vaidade ou para impressionar antigas namoradas — ele não queria era dormir no palácio. O Jango se convenceu de que podia fazer as reformas de base depois de passar uma noite inteira conversando com um "Brizola", não desconfiando que era uma assombração, apesar da sua aura esverdeada e de o verdadeiro Brizola ter-lhe assegurado, no dia seguinte, que nem estivera perto do palácio.

O rodízio de generais na presidência durante o regime militar não se deveu a nenhuma preocupação em manter um simulacro de alternância democrática, é que ninguém agüentava as correntes arrastando e os lustres dançando no palácio por muito tempo. Os três ministros militares formaram uma junta e co-assumiram o poder, com o afastamento do Costa e Silva, não porque era a solução politicamente mais indicada, mas porque nenhum queria dormir sozinho no palácio. Há quem diga que os fantasmas só desapareceram do Alvorada no tempo do Geisel, supostamente assustados com a *sua* cara feia.

Agora está explicado o constante mau humor do Figueiredo. Como você se sentiria depois de passar a noite levantando para ver quem estava tocando piano na sala, só para descobrir que não havia nenhum pianista, e nem piano? Contam que, certa vez, sem poder dormir, o Figueiredo reuniu um grupo para jogar pôquer e só no meio do jogo se deu conta de que seus parceiros eram o Medici, o Costa e Silva e o Jango, que já estavam todos mortos — e o Jango estava ganhando! A coisa chegou a um ponto em que o Figueiredo não sabia mais o que era assombração e o que era real e, quando o Delfim aparecia com um plano novo para baixar a inflação, ele concordava rapidamente com tudo, só para não correr o risco de o Delfim aparecer ao lado da sua cama com a própria cabeça debaixo do braço. Pelo menos essa é a desculpa que ele dá, hoje.

Se ainda fossem só os espíritos dos mortos que vagassem pelo palácio, ainda vá. Mas coisas que nunca tiveram corpo também tomam formas esverdeadas e flutuam como fiapos de algodão-doce pelo seu interior — palavras, idéias, velhos projetos, tudo o que deixou de ser feito e foi se acumulando, o fantasma do Brasil que ficou só na intenção — e como não se trata de um velho palácio inglês, mas de um palácio do Niemeyer, as formas são novas e surpreendentes, não têm nem a familiaridade dos fantasmas tradicionais. O Sarney não viajava tanto para não desbandar a comitiva, ele queria era se afastar do palácio. Dos encontros no corredor com o vulto de um plano qüinqüenal frustrado ou de ver passar, de uma sombra funcional para outra, um programa descartado de governo arrastando atrás de si as suas verbas desviadas. Agora se sabe: seus bigodes não embranqueceram de trabalho e preocupação, embranqueceram de susto.

Contam (maldosamente) que o Éfe Agá já encontrou um fantasma no Alvorada. É o fantasma dele mesmo, no tempo em que era de esquerda. O primeiro fantasma materialista-dialético da história. O Éfe Agá de ontem flutua acima da cabeça do Éfe Agá atual quando este vai até a cozinha no meio da noite, e até dá rasante, mas o presidente finge que não nota. Parece que o fantasma deu para montar pequenos *tableaux*, só para chatear o Éfe Agá. Aparece carregando cartazes com dizeres em defesa da Petrobrás, "Fora, ianques", etc. E o Éfe Agá firme.

NESTA SEMANA, ISTOÉ POR APENAS 2 REAIS.

A CAPA DURA E O PRIMEIRO FASCÍCULO DA ENCICLOPÉDIA.

ISTO É MAIS DO QUE UMA OFERTA ESPECIAL, É UM INCENTIVO CULTURAL.

Chegou a hora de você saciar sua sede de informação.

A partir da primeira semana de abril, a revista IstoÉ traz a Enciclopédia de Conhecimentos Gerais IstoÉ-Guinness. Uma das mais fantásticas enciclopédias do mundo, numa edição Guinness Publishing de Londres, sem similar no Brasil.

São 460 páginas divididas em 28 fascículos, todos ilustrados e impressos em papel nobre, com mais de 600 fotos, mapas, diagramas e desenhos, abordando as mais importantes áreas do conhecimento humano. E o melhor: de uma maneira que não se limita a apresentar os fatos, mas a explicá-los, colocando o leitor totalmente dentro do contexto. Junto com a Enciclopédia de Conhecimentos Gerais IstoÉ-Guinness, você recebe também um índice completo sobre assuntos, conceitos, idéias, pessoas e lugares para facilitar sua consulta.

Não deixe de reservar seu exemplar de IstoÉ. Afinal, não é todo dia que você pode levar para casa um resumo de toda a vida no planeta, conhecimentos científicos, idéias, conquistas do progresso e acontecimentos da história, reunidos num só livro.

É uma revista melhor que a outra.

ENCICLOPÉDIA DE CONHECIMENTOS GERAIS ISTOÉ-GUINNESS.

GRÁTIS, TODA SEMANA UM NOVO FASCÍCULO NA SUA ISTOÉ.

Primeiro fascículo e capa dura grátis, nas bancas.

NOMES

NOOOOOOSSSA..!

Existe uma faceta do cantor **LÉO JAIME** que as fãs só podem conhecer assistindo à peça *The Rock Horror Show*, em cartaz no Tereza Rachel: ele fica muito bem de meia arrastão e salto alto. Numa de suas três participações na peça, Léo interpreta o Dr. Scott, que no final *solta a franga*. "Fica meio subentendido que Dr. Scott tinha uma relação com outro personagem, o Frank", diz Léo, que não teme ver sua fama de garanhão abalada. Quem já usou gomalina tem topete pra tudo.

Marcos Vianna

Mauricio Valladares

O enigma do chocolate

Um dos momentos mais dramáticos da peça *Édipo Rei*, em cartaz no Teatro Glória, é quando o ator **LEON GOÉS**, 30, fura os próprios olhos. Nos bastidores da última produção de Moacyr Goés, no entanto, a cena é muito *doce* — ao menos para as atrizes do espetáculo, que se lambuzam com o *sangue* de Leon. "É uma mistura de chocolate, groselha e mel", revela o ator. Até a Esfinge vencida por Édipo adoraria decifrar esta receita secreta.

Marcos Vianna

PAIXÃO PELO FUTEBOL

Depois de cantar a paz entre as *galeras*, com o *Rap das torcidas*, Pierre Aderne volta a mostrar sua paixão pelo esporte bretão com o show *Romance e futebol*. Na foto, o cantor — que tem nome de zagueiro francês — posa ao lado de várias camisas de clubes. Mas, afinal, qual é o time do coração de Pierre? Perguntem a ele, amanhã à noite, no show do Mistura Fina.

Marcos Vianna

A NOVA ALMA DE MARIANA

MARIANA DE MORAES nunca teve vocação para ser uma *fulaninha* qualquer. Sua alma brilha sob holofotes. Ela já fez filmes, trabalhou como modelo e agora, aos 25 anos, quer ser cantora. "Música sempre foi o meu barato", conta ela, que na infância estudou canto lírico e piano e agora tem aulas de violão. A neta do *poetinha* passou seis anos em Sampa e, de volta a Ipanema, se dedica a uma ampla pesquisa sobre a história do samba. "Quero cantar sambas de todas as épocas, passando por Noel, Ismael, Ataulfo e, é claro, Paulinho da Viola." Um repertório que Vinicius endossaria de olhos fechados.

Um talento ancestral

A tradição artística da família Taunay volta a pintar em cores vivas. Bisneta de Alfredo d'Escragnolle Taunay, o Visconde de Taunay, e trineta e tetraneta de pintores franceses que retratavam paisagens do Rio Antigo, **SONIA TAUNAY** expõe esta semana na Bolsa do Rio. As referências param por aí: "Eles são figurativos, e eu abstrata". Uma postura bastante concreta.

André Arruda

Isabela Kassow

Liquidação em família

Os ensaios da peça *Descontos de Fada*, que estreou ontem dirigida por **ALOÍSIO DE ABREU**, viraram reuniões da família Pêra. Fazem parte do elenco a atriz e diretora **SANDRA PÊRA**, sua filha **AMORA**, 14, e **NINA MORENA**, 14, sobrinha de Sandra e filha de **MARÍLIA PÊRA** — que foi assistir ao ensaio domingo passado. Aloísio, cercado pelo clã, rasgou seda numa declaração às mulheres da família: "Elas são inteligentes, rápidas e talentosas. Está na veia". Prova de amor sem desconto para a amizade.

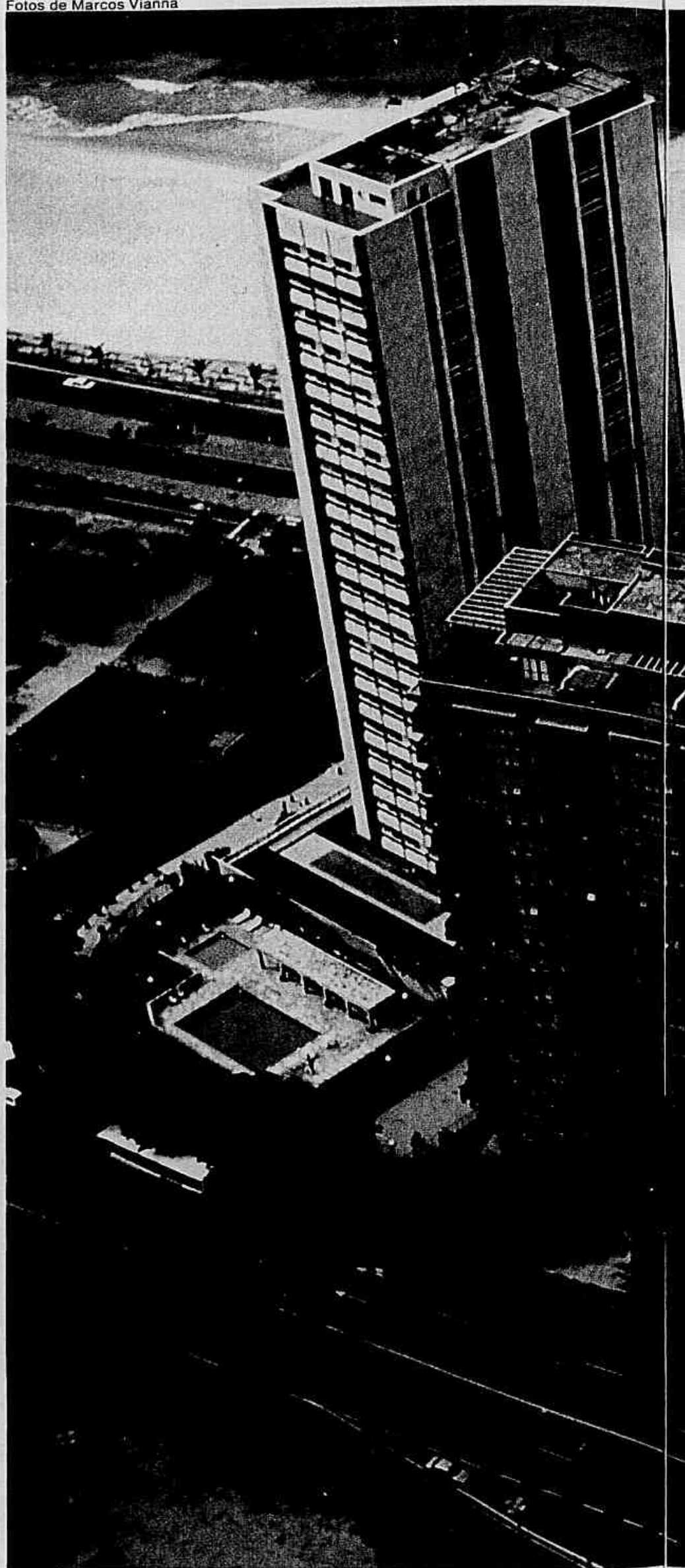
Fotos de Marcos Vianna

Um cenário de Beverly Hills...

As histórias e as fofocas do Praia Guinle, condomínio que tem a maior concentração de estrelas do Brasil

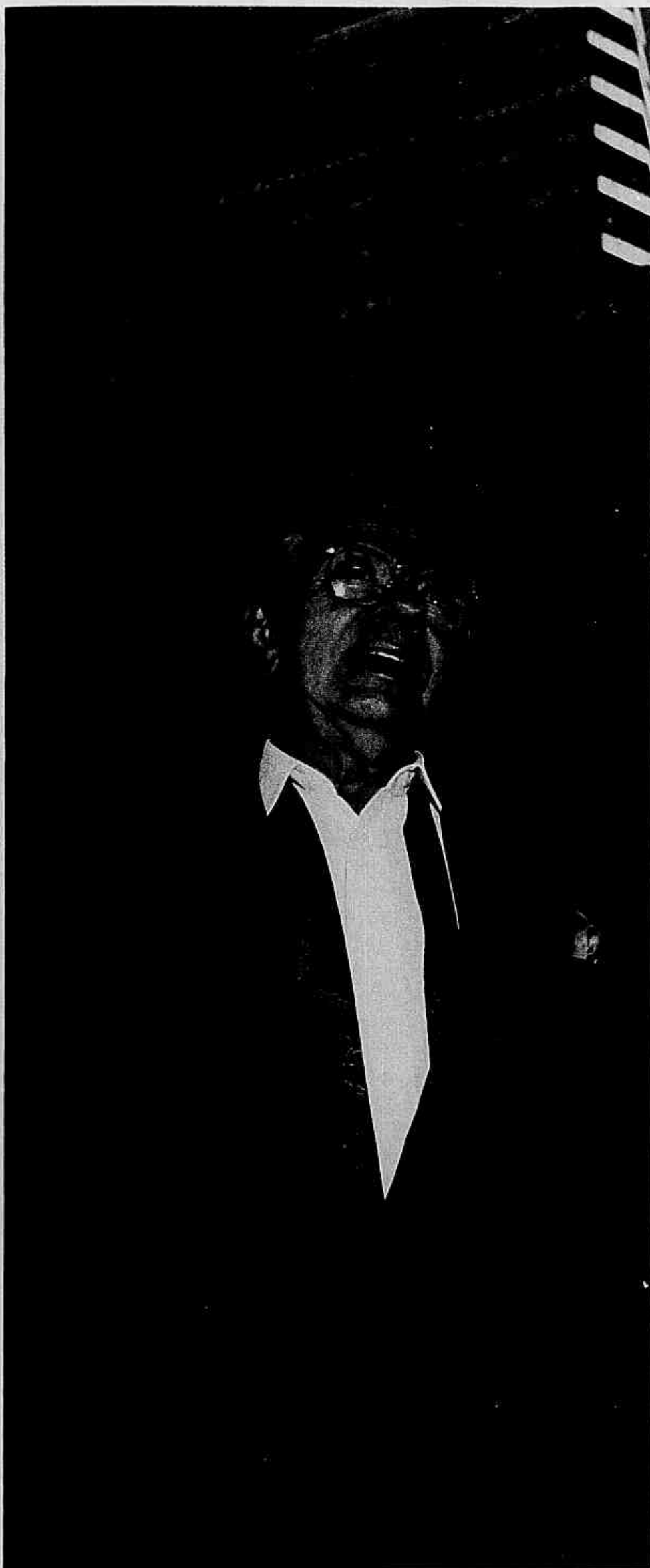
SOFIA CERQUEIRA

Os empresários artísticos nem cogitam a hipótese: seria quase impossível conciliar agendas e reunir, na mesma hora e lugar, três nomes do primeiro time da MPB, o todo-poderoso da TV Globo, o mais popular humorista do país, um ex-presidente, a primeira mulher de outro e a paraguaia que virou manchete de jornal. Quase. Existe um condomínio no Rio onde num mesmo dia pode-se esbarrar com Gal Costa na garagem, cruzar com Simone na portaria e subir no elevador com Gilberto Gil e Chico Anysio, juntos. Logo depois, ver o general Figueiredo saindo com seu Opalão, trocar algumas palavras com Lilibeth Monteiro de Carvalho (a ex-mulher de Collor) e comentar o último capítulo da novela com José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, vice-presidente de operações da Globo. Para relaxar, algumas braçadas na piscina ao lado de Verônica Castiñeira. O lugar onde tudo isso pode acontecer, rotineiramente, é o Praia Guinle, conjunto de três prédios no Pepino, em São Conrado, onde moram todas essas figurinhas carimbadas. Um endereço que mistura sucesso, luxo, dinheiro, vaidade e muitas histórias, capazes de render uma novela — com elenco *de primeira*.

O visual lembra Miami; o clima, Beverly Hills. O Praia Guinle, nº 1.400 da Avenida Prefeito Mendes de Morais, é formado por três edifícios de 15 andares — o Brennand, o Ascânio e o Bruno Giorgi/Manabu Mabe — e ocupa uma área de 12 mil m2 entre a praia e a auto-estrada Lagoa-Barra. Um endereço tão badalado quanto seguro. Atravessar o portão principal e invadir aquele *mundo* não é das tarefas mais fáceis. Além de artistas, políticos e da paraguaia, moram no Praia Guinle pessoas sem tanta fama mas com sucesso e *glamour* à altura, como banqueiros, doleiros, empresários, socialites e herdeiros de grandes fortunas. Gente que não quer

OS NÚMEROS DO CONDOMÍNIO

Término da construção: 1985
Número de prédios: três, com 15 andares cada, todos com apartamentos de 4 quartos
Tamanho do terreno: 12 mil m2
Total de área construída: 73 mil m2
Número de apartamentos: 165
Número de vagas nas garagens: 536
Linhas telefônicas: 376 (90 delas não constam na lista, por pedido dos assinantes)
Funcionários: 65
Seguranças contratados pela administração: 15
Taxa do condomínio: de R$ 550 a R$ 1 mil
Preço dos apartamentos: de R$ 550 mil a R$ 1,3 milhão
Aluguel dos apartamentos: entre R$ 2 mil e R$ 4 mil
Taxa anual de IPTU: de R$ 3 mil a R$ 4,5 mil

Quando Verônica Castiñeira foi morar lá, um vizinho chamou a Polícia Federal para investigá-la

Ignez Nachamkes, da loja Anonimato, já teve o carro arrombado na garagem, mas elogia a segurança

Chico se mudou esta semana. Com Zélia e tudo

ver seu nome nos jornais e muito menos falar sobre onde moram. Quanto menos publicidade, melhor.

Entre os poucos moradores que aceitam dar algumas palavrinhas, a maioria exige que seja em *off* (sem serem identificados). Para ter acesso a eles e ao cotidiano do condomínio com a maior concentração de gente famosa da cidade (e do Brasil!) é preciso driblar barreiras. Qualquer pessoa que se aproxima é abordada por um segurança com *walkie-talkie* e encaminhada até uma guarita de vidros fumês, porta eletrônica e circuito interno de TV. Isso sem falar nos seguranças particulares de cada morador. Eles são tantos que ganharam uma salinha especial só para eles, no térreo. Ali, junto com os motoristas, batem papo e tomam cafezinho enquanto as *estrelas* não resolvem dar uma voltinha. "Nossa segurança não é ostensiva, apenas temos funcionários espertos", diz um advogado, síndico de um dos prédios, que preferiu não se identificar. Administrar o condomínio deve ser tarefa difícil. É preciso lidar bem com os números e também a vaidade. O antigo síndico geral do Praia Guinle, aliás, mudou-se recentemente de lá. O lugar está vago e nova eleição ainda não foi marcada. Quem sabe Tim Maia...

As regras de segurança valem para todos: pode ser a Isadora Ribeiro, presença freqüente na casa de Boni e Lu de Oliveira, ou a manicure de dona Dulce Figueiredo, que vai lá todas as semanas, mas tem que aguardar do lado de fora até ser anunciado. No caso de serviços, um entregador de pizza por exemplo, a peneira é mais fina. Ele deixa a identidade e ainda leva um papelzinho para ser assinado pelo morador — nos moldes daqueles usados por grandes empresas, com o prédio da Petrobrás, no Centro. "Quando a gente dá festa tem que deixar uma lista de convidados na guarita e outra na portaria", conta Carla Ribas, atriz da *trilogia tebana* de Moacyr Góes, que mora ali há dez anos.

Visitas: Isadora Ribeiro só sobe se for anunciada. Entregador de pizza leva um papel que o morador assina

"Apesar de há dois meses terem sumido um toca-fitas e armas dos meus seguranças particulares na garagem, o policiamento interno é ótimo e eu pensaria 20 vezes antes de me mudar", comenta Ignez Nachamkes, que, com o marido Mauro Nachamkes, dono das lojas de roupa Anonimato, também tem apartamento no Praia Guinle. Para comprovar a segurança do local é só dar um passeio pela área interna, com jardins impecáveis e asfalto e faixas de sinalização reluzentes. A qualquer hora do dia ou da noite há vigilantes andando pelo condomínio e grupinhos de seguranças particulares, alguns deles com celulares na mão.

E assunto para conversar enquanto esperam os patrões — não são poucos os moradores que deixam o prédio seguidos por um comboio de carros com seguranças — é o que não falta. O preferido no momento é o ti-ti-ti sobre Verônica Castiñeira, a paraguaia que ganhou o noticiário policial com a morte de um domador de leões. Logo que mudou-se para ali, em 85, ela assustou os vizinhos, tanto que teve o apartamento invadido pela Polícia Federal. "Foi um vizinho que fez a denúncia. Coitado, ele achava que eu não podia ter carros do

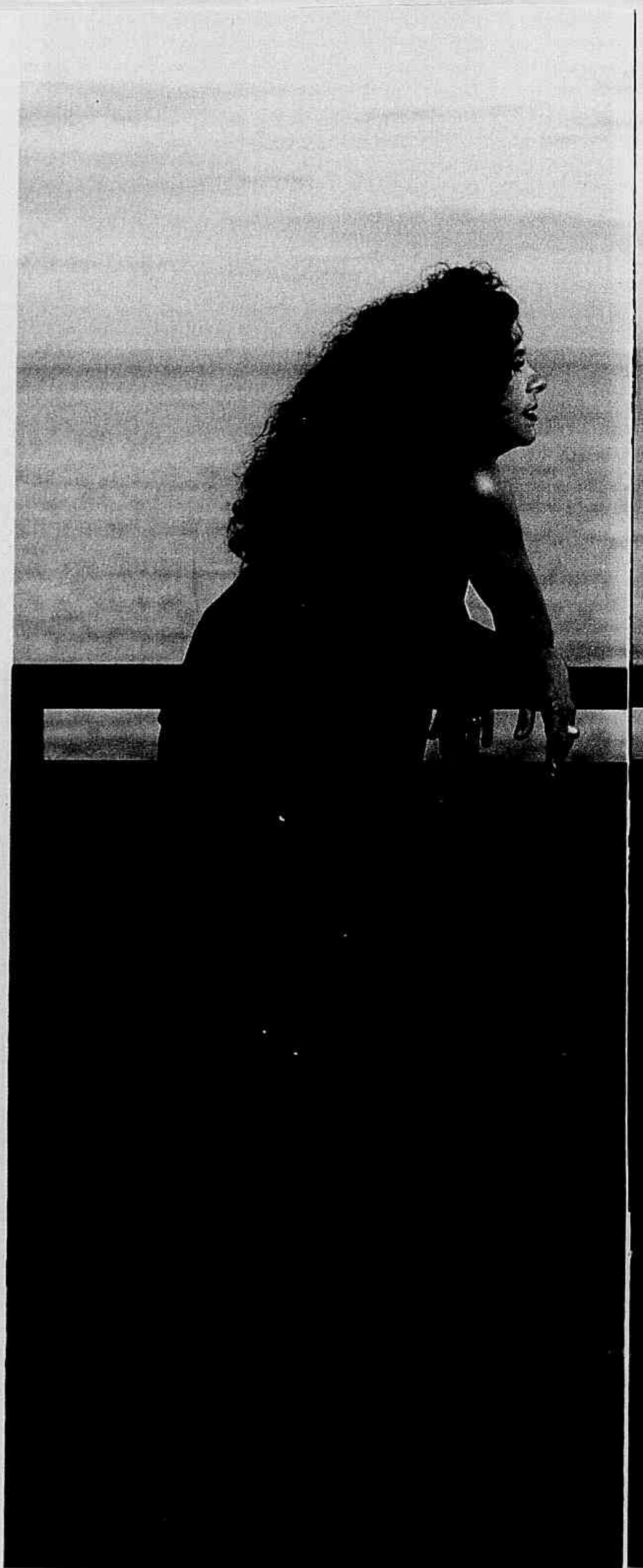
Paraguai", desdenha a modelo, com sotaque de folhetim. Na ocasião, vários veículos importados na garagem foram lacrados com fita crepe e só liberados com a apresentação de documentos. "Vim de Petrópolis para liberar o meu carro", lembra Luís Xavier, dono da boate Tiziano, ex-morador.

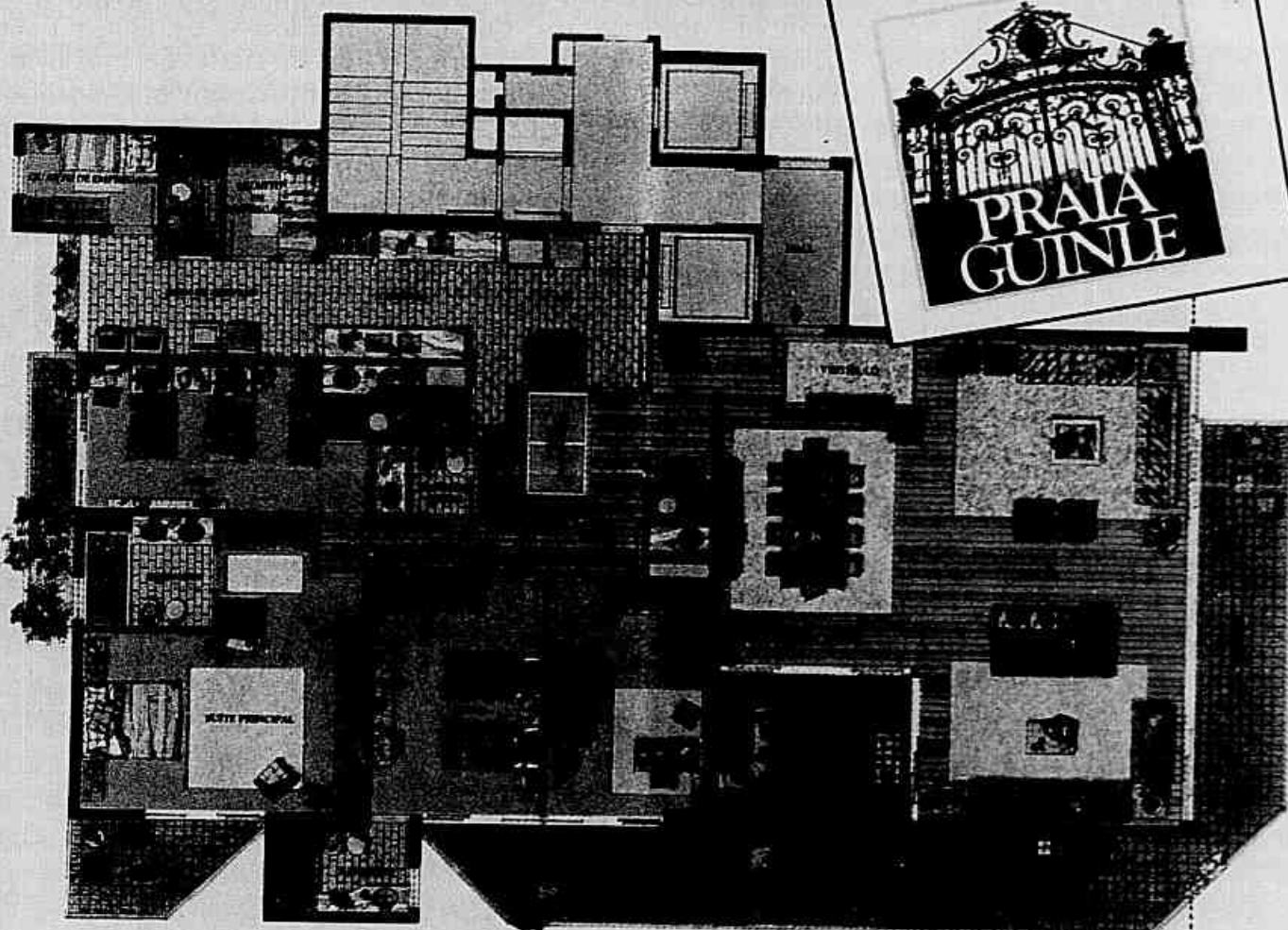
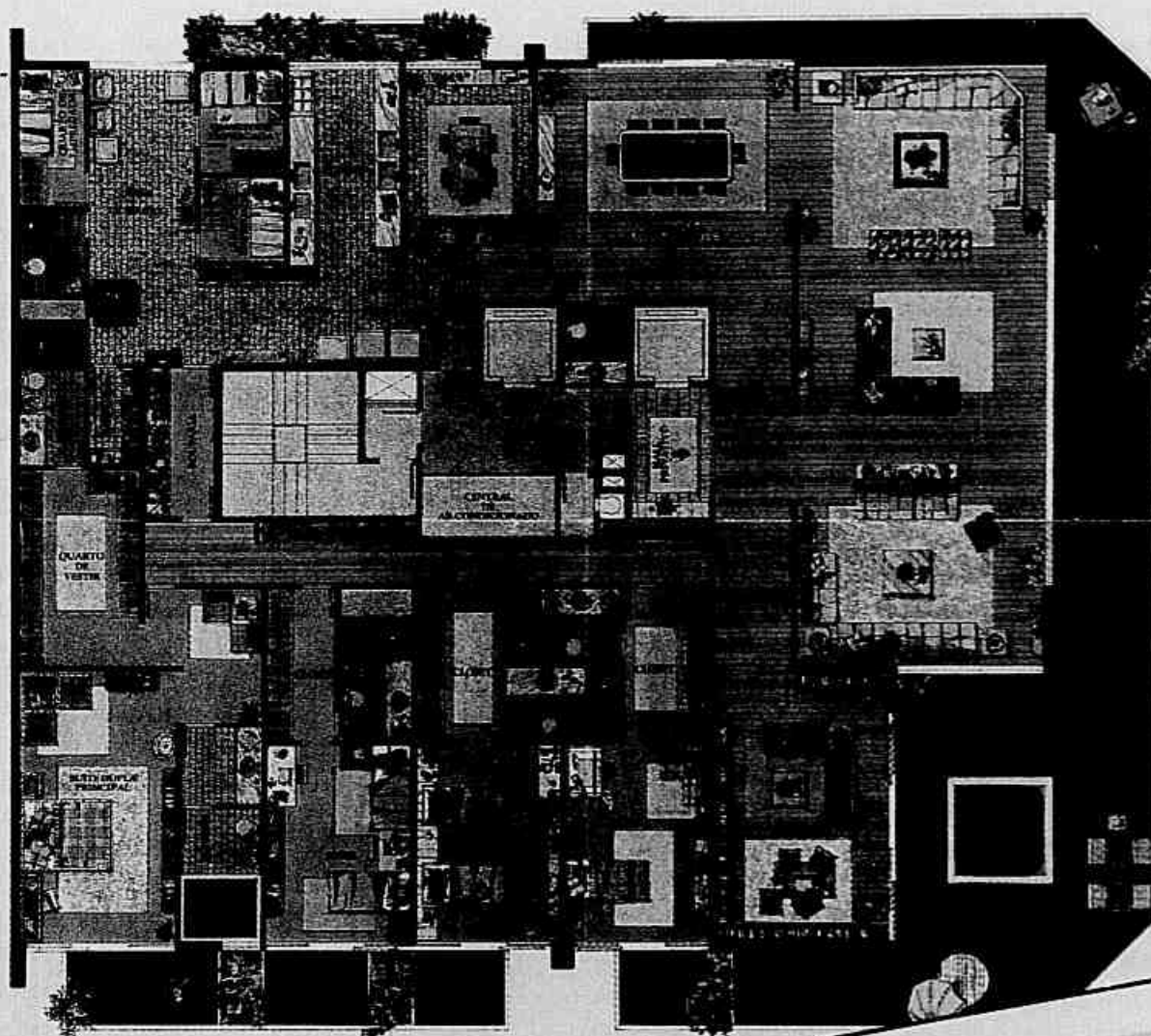
Mais recentemente, outro episódio chamou a atenção dos condôminos para a paraguaia. "Numa briga com Verônica, o ex-namorado André Vasconcellos (**N. da Red.**: o *Bundinha*, famoso por suas conquistas amorosas na alta-sociedade) jogou várias jóias pela janela", conta uma vizinha, empresária, que não quis ser identificada. No dia seguinte, Verônica ofereceu uma recompensa para quem encontrasse um anel de brilhantes, mas ele nunca foi achado. Diversos moradores confirmam o auê, mas André diz que não foi bem assim: "Foi o filho dela que jogou."

Castiñeira dá sempre o que falar. "De vez em quando ela faz aula de natação de maiô branco transparente ou joga squash com um shortinho de lycra sem calcinha", revela um morador. Verônica não está nem aí para comentários, mas pensa em se mudar, só que para outro apartamento de sua propriedade, no mesmo condomínio. Manter apenas um apartamento já é difícil: os imóveis (são 3 tipos, com tamanhos variando entre 260 m2, 298 m2 e 533 m2) custam de R$ 550 mil a R$ 1,3 milhão, valores comparáveis à Vieira Souto, e o IPTU varia de R$ 3 mil a R$ 4,5 mil.

Um filho de Gil e um de Lilibeth foram acusados de arranhar carros. E uma briga de amor terminou em chuva de jóias

O alto padrão do condomínio e o forte esquema de segurança, no entanto, não impedem que atos de vandalismo aconteçam. Há cerca de quatro anos, a segunda garagem do edifício Brennand amanheceu com os carros, entre eles uma Mercedes novinha, arranhados, com palavrões escritos a chave. Depois de uma rápida investigação interna descobriu-se os autores da baixaria. "Entre eles estavam o filho mais velho de Gil e Flora, o filho de Lilibeth com o banqueiro Aldo Floris, e o enteado de José Eduardo Guinle (**N. da Red:** ex-presidente da Riotur, que também morou lá)", contam vários moradores, todos exigindo anonimato. Foi feita uma reunião de urgência e acertou-se que o condomínio assumiria os prejuízos. "Não sei se meu filho arranhou ou não, até porque ele tinha quatro anos na época", diz Flora, a mulher de Gilberto Gil, dono de um apartamento no 13º andar do Bruno Giorgi.

Gil, a mulher e três filhos moram no Praia Guinle há dez anos e já trocaram de apartamento, ali mesmo, três vezes. A última para o imóvel que pertencia a Helcius Pitanguy, filho do cirurgião. Avessos a badalações, eles protagonizam um dos poucos exemplos de convívio social entre os moradores: têm o hábito de receber a visita da Gal, da mulher de Boni, que aparece para jogar baralho, e da ex-mulher de Collor. "Volta e meia *toco* na casa da Lilibeth para pedir azeite, ovos ou qualquer outra coisa que falte em casa", conta Flora. Coisa rara: os condôminos mais

Gal Costa em sua cobertura num dos prédios: 'Não tomo conhecimento do que acontece aqui. Não que eu seja fechada, mas gosto de ter meu espaço'

Sérgio Zalis/*Caras*

PRAIA GUINLE

Por onde circulam os astros

O Praia Guinle, projeto dos arquitetos Edson e Edmundo Musa, foi lançado em 82. "Lembro da Simone agachada num stand *olhando a planta", conta George Ellis, dono da Laxmi, empresa que fez a campanha publicitária. O empreendimento (liderado pela Gomes de Almeida Fernandes, hoje Gafisa) é luxuoso: todos os apartamentos têm ar-condicionado central; alguns, piscina térmica e 5 vagas na garagem. O terreno pertencia aos Guinle. Acima, a capa do prospecto de lançamento e duas plantas de apartamentos: no Bruno Giorgi e no Brennand.*

famosos, como Gil, Gal e Lilibeth, são *figurinhas difíceis* nas dependências comuns. Nunca aparecem na piscina, no campinho de futebol, na sauna ou em uma das duas quadras subterrâneas de squash. Isso vale só para os adultos. A criançada de sobrenome conhecido é vista nas aulas de natação do condomínio.

"É pura questão de falta de tempo", diz Lilibeth, que mora no Praia Guinle (empreendimento que teve como sócio o grupo Monteiro Aranha, empresa da família onde a socialite trabalha) há seis anos, mas nunca *pisou* na piscina. Ela observa que, em geral, os condôminos são muito discretos. "Por incrível que pareça nunca encontrei com a Simone aqui." Com temperamento reservado, a cantora é tida por vários vizinhos — não a Lilibeth! — como "metida". "Quando tem algum empregado no elevador, ela não entra", diz uma vizinha. A **Domingo**, ela não quis atender. Ficaram famosas as obras na cobertura — um duplex de 800 m2 — que Simone tem no Bruno Giorgi. Segundo consta, o apê virou um quarto-e-sala gigantesco. Quem teria vontade de sair e casa...

Outra história que todo mundo conta no Praia Guinle é o assalto que teria acontecido no apartamento de Lilibeth, onde ela mora com os quatro filhos — os dois do casamento com Collor (Arnon Afonso e Joaquim Pedro, hoje vivendo na Europa), o do segundo casamento com o banqueiro Aldo Floris e uma menina adotada. "Ela teve as jóias roubadas por antigos seguranças", diz a mulher de um banqueiro que mora lá. Histórias policiais não faltam. Quando Collor era presidente, agentes da Polícia Federal ocuparam o outro apartamento que Lilibeth tem no condomínio. Na época em que Rosângela Simões, filha do empresário Roberto Simões, estava seqüestrada, o condomínio foi cercado pela polícia. Assim que Rosângela foi libertada, a família mudou-se. Outro caso, escabroso, aconteceu no edifício Brennand — onde moram Gal, Boni e Figueiredo. "Uma empregada menor de idade que era proibida de sair de casa e falar ao telefone pelos patrões amarrou vários lençóis e tentou descer de madrugada pela janela. Acabou caindo do 4º andar, teve fraturas, mas graças a Deus não morreu", conta uma moradora. O caso foi abafado, mas todos ali ficaram sabendo.

Mesmo num endereço tão elitizado e com condomínios entre R$ 550 e R$ 1 mil, o Praia Guinle é como um edifício qualquer: o que acontece ali acaba se espalhando rapidamente por todo o condomínio. Muita gente comenta, por exemplo, os hábitos do ex-presidente Figueiredo. "Ele está sempre com a cara amarrada. Dá bom dia, boa tarde e só", diz um empregado do condomínio, acrescentando que o general costuma sair no Opalão preto com dois seguranças. O ex-presidente, segundo o funcionário, não tem feito cooper na praia por causa de problemas na coluna. Figueiredo e dona Dulce moram ali desde 85. "Nós somos muito caseiros e não conhecemos ninguém. Também preferimos usar a piscina do sítio que temos em Nogueira", diz ex-primeira-dama, que conta já ter se encontrado no elevador diversas vezes com Gal — vizinha de prédio.

"Não tomo conhecimento do que acontece no condomínio. Não que eu seja uma pessoa fechada, mas gosto de ter o meu espaço", diz Gal, que tem dividido os dias entre a cobertura em São Conrado, com vista para a praia, e sua casa em Trancoso, na Bahia. Boni e Lu também são superreservados. Mas num dos aniversários do filho Bruno, hoje com 7 anos, levaram, em plena febre da lambada, Beto Barbosa para cantar no salão de festas. "As babás ficaram em polvorosas", lembra uma moradora. De Chico Anysio e de Zélia ninguém fala. Até porque ainda não deu tempo. O casal mudou-se para lá na segunda-feira passada. "A única coisa chata de morar num condomínio de luxo é que sempre vem um morador que rouba sua cozinheira ou seu motorista, oferecendo um salário maior", brinca Chico, que já morou ali anos atrás. Outros que passaram uns tempos no Praia Guinle: Ricardo Amaral, na época em que seu apartamento no Leblon estava em reformas, e os estilistas Simão Azulay (da *Yes Brasil*) e Gregório Faganello, ambos falecidos. Até o bispo Edir Macedo morou lá. "Ele deixou o condomínio quando foi para o exterior. É um apartamento grande, mas o meu irmão não liga para isso", confirma o deputado estadual Eraldo Macedo, do PMDB. Fica então a dúvida: será que ele chegou a tomar banho de piscina com Castiñeira? ■

Na guerra e na paz

Toda família italiana é grande e barulhenta, certo? Errado. A Itália tem hoje a menor taxa de fertilidade entre os 183 membros das Nações Unidas. Cada italiana dá à luz, em média, a 1,3 criança e isso quer dizer que serão necessários 771 anos para a população do país dobrar. Os italianos, ao menos os da Toscana, também não são tão barulhentos quanto se imagina. O chefe da família Pellegrini, por exemplo, é um típico representante do sóbrio passado renascentista. É o que se verá na página a seguir, mais uma etapa da série *Famílias do mundo*, que teve início há três semanas e faz parte das comemorações dos 20 anos da **Domingo** — e da chegada da edição número 1.000 da revista, dia 2 de julho. Depois de Brasil, Japão, Kuwait, Espanha, Índia, Rússia, Cuba, Alemanha, China e Islândia, é a vez de Itália e Bósnia. Este, um país cuja guerra levou um bem-sucedido neurocirurgião a viver em condições primitivas, sob o fogo cerrado das ruas. *Famílias do mundo* é um projeto do fotógrafo americano Peter Menzel que a **Domingo** publica com exclusividade no Brasil. Com a ajuda de especialistas, foram escolhidas famílias que representam o padrão médio de vida em 30 países. Elas eram fotografadas do lado de fora das casas com seus pertences. Um projeto que consumiu 16 meses, US$ 600 mil e foi reunido no livro *Material World — A Global Family Portrait* (*Mundo Real — Um Retrato Global da Família*). Domingo que vem, mais uma rodada pelo planeta...

Gugliemo De'Micheli

Itália: a família Pellegrini recebe um amigo

Gugliemo De'Micheli

Fabio e a filha Caterina dão banho na boneca

Alexandra Boulat

Bósnia: Arina busca água com carrinho de bebê

Alexandra Boulat

Nedzad, cabeleireiro até na guerra, sogra e filha

ITÁLIA

FAMÍLIA PELLEGRINI

Um pedaço do velho, organizado e desenvolvido Norte da 'bota'

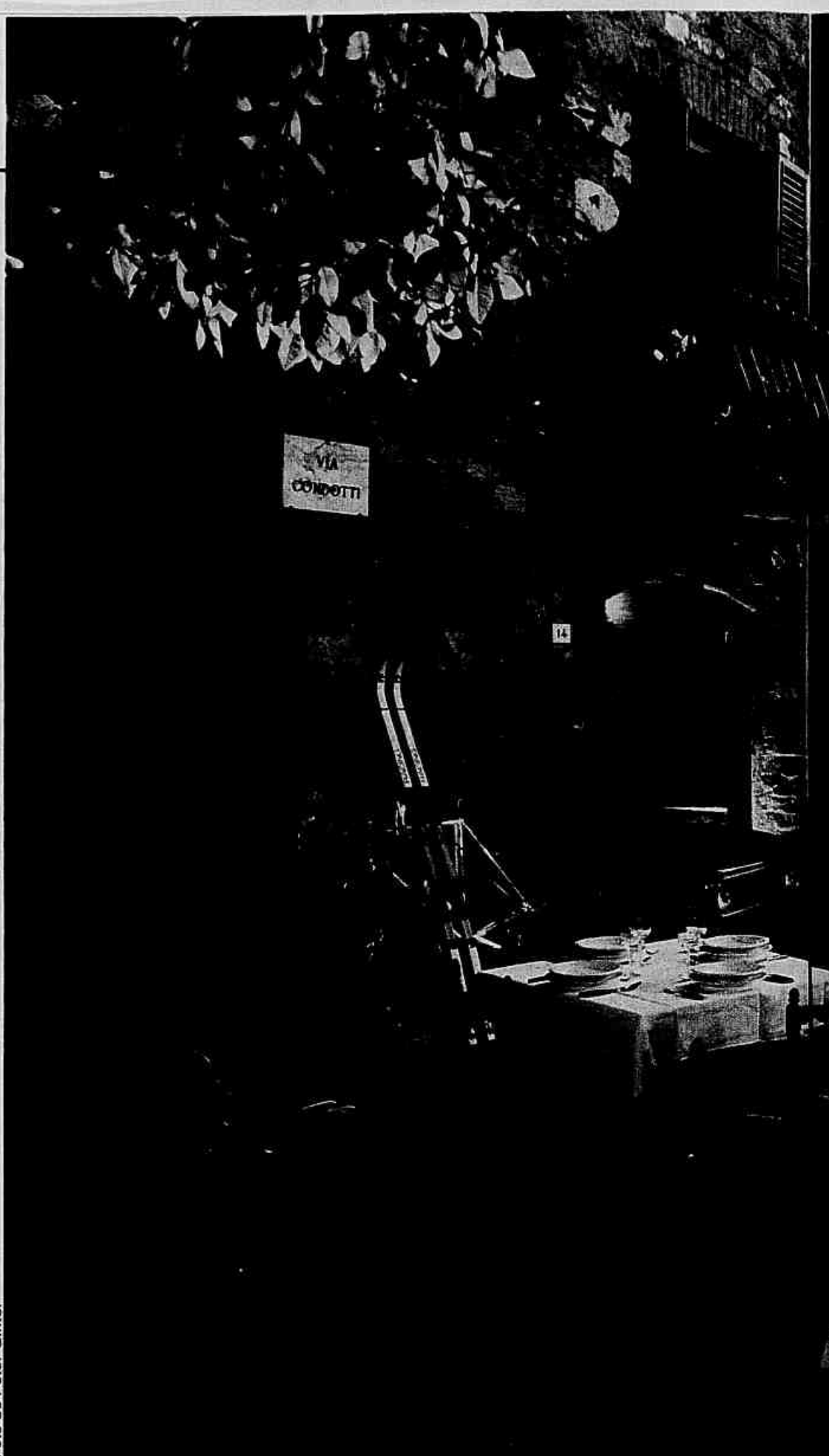
Para fazer a foto ao lado, o maior problema foram os vizinhos. Uma avalanche deles correu pensando que era uma liquidação. O problema de viver numa cidade tão pequena como Pienza é que nada passa despercebido. Ainda menos uma reportagem que implica inundar uma rua estreita às três da tarde com toneladas de móveis. Ainda assim, sendo vítimas da falta de anonimato, os Pellegrini não trocariam sua cidade por nada no mundo. Pienza está no Norte da Itália, a uma hora de Florença, na Toscana, coração do Renascimento. É a Itália próspera, organizada, de agricultura rica e vestígios históricos por toda a parte. O próprio Fabio Pellegrini parece reunir na sua figura uma certa aura renascentista da terra onde nasceu. Professor, advogado e escritor, divide seu tempo entre a Câmara Municipal, na qual representa o Partido Verde, e a biblioteca pública, onde faz pesquisas para seus escritos. Na sua casa abundam os livros, antigüidades e música clássica. Mas um de seus passatempos favoritos com a filha, Caterina, é dar banho e secar o cabelo da boneca Barbie. Enquanto isso, Daniela, a mãe, uma funcionária pública que trabalha umas 14 horas por semana a mais que Fabio, prepara um jantar que, como sempre, inclui massa e vinho tinto. Cultos, acomodados, equilibrados, os Pellegrini são um casal moderno que aspira possuir uma casa no campo. São felizes? A turbulência política que a Itália atravessa cria um mar de dúvidas — uma possível explicação para o país ter a menor taxa de fertilidade entre os membros das Nações Unidas. Ainda assim, os Pellegrini não trocam Pienza por nada.

Foto de Peter Ginter

Os Pellegrini: Fabio Pellegrini, pai, 45 anos; Daniela Ciolfi, mãe, 40; e Caterina Pellegrini, filha, 3 anos

Os objetos da foto

No sentido horário, a partir da esquerda

- *Bicicleta (da criança)*
- *Bicicleta de corrida e esqui (do pai)*
- *Mesa de jantar, cadeiras (4), toalha de mesa, louça, talheres e copos*
- *Vasos de plantas (dos dois lados e em*

cima da porta da garagem)
- *Carro (um Renault R4)*
- *Televisão (sobre a mesinha)*
- *Banco para três pessoas*
- *Mesa*
- *Livros e objetos de cerâmica (sobre a mesa)*
- *Móveis de escritório*
- *Segunda televisão, livros (sobre os móveis de escritório)*
- *Cama do casal e roupa de cama*
- *Armário com roupas dos pais*
- *Fogão a gás e geladeira elétrica (no final da rua)*
- *Cômoda*
- *Balança antiga de metal (sobre a cômoda)*
- *Outra cômoda, com superfície de mármore*
- *Livros e escultura de um cavalo (sobre a cômoda)*
- *Aparador para louça e cristais*
- *Boneca grande (sentada na cadeira)*
- *Baús de madeira (2)*
- *Aparelho de som (sobre um baú)*
- *Coleção de bonecas antigas alemãs e francesas (da mãe, sobre o outro baú)*
- *Espelhos giratórios (2, atrás do baú)*
- *Cadeiras (2, onde os pais estão sentados)*
- *Cadeiras de criança (2, uma com a filha)*
- *Bandolim (sobre a outra cadeira de criança)*
- *Boneca (com a filha)*

O retrato dos números

- Pessoas que vivem na casa: 3
- Tamanho da casa: 120 m2 (5 cômodos e garagem), herdada dos pais do marido
- Semana de trabalho: pai, um professor, 24 horas; mãe, 40 horas, em casa e como funcionária pública
- Equipamento doméstico: 1 rádio, 1 aparelho de som, 1 telefone, 2 TVs, 0 vídeos, 1 carro
- Bens mais valiosos: para o pai, o bandolim; para a mãe, suas bonecas antigas
- Renda *per capita*: R$ 16.729
- Percentagem da renda familiar gasta em comida: 30%
- Prática religiosa: nenhuma
- Desejos para o futuro: um vídeo e uma casa no campo
- Área da Itália: 300.997 km2
- População do país: 57,9 milhões
- Densidade populacional: 192,4 pessoas por km2
- Taxa de fertilidade: 1,3 criança por mulher
- Ranking de taxa de fertilidade entre os 183 membros das Nações Unidas: 183
- Tempo para a população dobrar: 771 anos
- Percentagem urbana/rural: 71% urbano, 29% rural
- Relação de pessoas por automóvel: 2 para 1
- Expectativa de vida: mulher, 81 anos; homem, 74 anos
- Consumo *per capita* de vinho: 107 garrafas por ano
- Ranking de importância entre os 183 membros das Nações Unidas: 17

BÓSNIA

FAMÍLIA DEMIROVIC BUCALOVIC

Em Sarajevo, luta pela sobrevivência em meio a um cenário de guerra

Sarajevo, capital da Bósnia, vive a carnificina de uma guerra no coração da Europa que já provocou 300 mil mortes. Um capítulo a mais na conturbada história de um território montanhoso, palco de constantes banhos se sangue. Milhares de famílias sonham com a paz nessa cidade sem água, comida, gás ou eletricidade. Seus filhos, irmãos e maridos estão no *front* ou nos cemitérios. Todos lutam diariamente para não perder a escassa dignidade que a guerra ainda não lhes arrebatou. Assim foram os últimos quatro anos. A família Demirovic-Bucalovic se esforça para conservar um pouco da antiga vida de classe média, que antes viajava regularmente para o exterior. Hoje vivem amontoados num apartamento de 60 m2, cujas paredes estão destruídas pelas balas, as janelas tampadas com colchões e a varanda, convertida em horta. Lokman Demirovic, um neurocirurgião aposentado, fabrica combustível a partir do lixo. Sua mulher, Nafja, vive aterrorizada: no dia da foto, foi a primeira vez em três anos que se atreveu a abandonar sua casa. Arina, a filha, sai ao amanhecer levando um carrinho de bebê com garrafas em busca de água. Seu marido, Nedzad Bucalovic, era cabeleireiro e agora passa oito dias combatendo nas montanhas e seis com a família. Quando na cidade, busca comida no mercado negro. Tarefa difícil, já que uma cenoura custa o equivalente a R$ 2,7, o mesmo que ele ganha por mês do Exército. A menina Nadja cresce num mundo onde os coleguinhas brincam de franco-atiradores. "Vivemos como homens primitivos", conclui Lokman Demirovic.

Foto de Alexandra Boulat

Os Demirovic-Bucalovic: na mesa, a partir da esquerda, Nafja Demirovic, mãe, 65; Nedzad Bucalovic, marido da filha, 23; Arina Bucalovic, filha, 26; Nadja Bucalovic, filha do casal jovem, 2; e Lokman Demirovic, pai, 67. O soldado da ONU sobre o caminhão e o outro, ao fundo, à direita, não fazem parte da família. O apartamento da família é o que tem plantas na sacada

Os objetos da foto

No sentido horário, a partir da esquerda

- *Bacia de plástico e urinol*
- *Novo fogão a lenha*
- *Panelas*
- *Aspirador de pó*
- *Bicicleta*
- *Colchão (agora usado como barricada na sala de estar)*
- *Quadro de paisagem (comprado em férias*

passadas na Líbia)
● *Caminhão destruído (não pertence à família, as ruas da cidade estão cheias deles)*
● *Roupas da filha (no caminhão)*
● *Aparador (na frente do caminhão)*
● *Televisão, cesto de porcelana, flores de plástico, louça de barro, potes de conserva de açúcar e farinha (sobre o aparador)*
● *Geladeira (cesta no topo contendo remédios, fitas e instruções)*
● *Segundo quadro de paisagem*
● *Espelho (pendurado no segundo colchão usado como barricada)*
● *Berço*
● *Tigre de pelúcia (abaixo do berço)*
● *Camisa (do genro)*
● *Roupas do avô penduradas no segundo caminhão destruído*
● *Roupas de cama e colchas*
● *Equipamentos de playground (público)*
● *Veículo blindado da ONU*
● *Terceiro quadro de paisagem (pendurado no container público de lixo)*
● *Vassoura*
● *Cômoda*
● *Rádio toca-fitas*
● *Vasos de plantas (5, couves e tomates, da horta da sacada)*
● *Cadeiras (2, com pessoas sentadas)*
● *Mesa de jantar*
● *Velocípede*
● *Sofá (onde a avó está sentada)*
● *Projétil (souvenir do front)*
● *Carrinho de bebê (para transportar garrafões de água)*

O retrato dos números

● Pessoas que vivem na casa: 5
● Tamanho da casa: 60 m2
● Semana de trabalho: 0 horas (adultos, trabalho civil remunerado)
● Bens mais valiosos: para o avô, um livro de anatomia e seu rádio; para a avó, uma lâmpada, porque vê-la funcionar é sinal de que a eletricidade voltou
● Equipamento doméstico: 1 rádio, 1 rádio toca-fitas portátil, 1 TV (não há eletricidade), 1 carro (destruído por uma granada)
● Renda mensal da família: aproximadamente R$ 23
● Preço de um quilo de carne: R$ 29
● Preço da lenha necessária para aquecer por um inverno: R$ 513
● Área da Bósnia: 255.999 km2
● População do país: 4.366.000
● Densidade populacional: 44,5 pessoas por km2
● Composição étnica: eslavos muçulmanos, 44%; sérvios católicos, 31%; croatas do leste ortodoxos, 17%
● Taxa de alfabetização: mulher, 88%; homem, 97%
● Mortalidade infantil: 15 em 1.000 nascimentos
● Expectativa de vida: mulher, 76 anos; homem, 70 anos
● Ranking de importância entre os membros das Nações Unidas: 60
(Todas as estatísticas são da antiga Iugoslávia, exceto para população, densidade populacional e mortalidade infantil)

QUESTÃO DE DOMINGO

O QUE VOCÊ QUER VER NO RIO: TYSON OU BEATLES?

O prefeito César Maia quer os dois eventos no Rio: a volta dos Beatles e a volta de Tyson. **Domingo** foi colher opiniões:

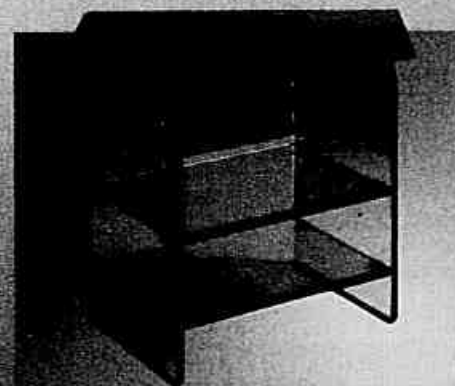
Alceu Valença, cantor — "Os Beatles, porque vou sempre preferir música a boxe. Assisto às lutas, mas sem grandes paixões."

Andréia Guerra, modelo — "Os dois são o máximo. Mas prefiro Beatles. O Tyson eu poderia vê-lo um dia fora do Brasil. Os Beatles não."

Maurício Valladares, DJ — "O Tyson me parece mais viável. Mas eu não iria ver. Juntar o que sobrou dos Beatles como idéia é ótimo, eu assistiria porque vejo tudo de música. Parece loucura do prefeito mas eu *tô* com ele: tem que sonhar grande mesmo."

Arduíno Colasanti, surfista e empresário — "Os Beatles. Seria um feito fantástico, mesmo faltando um."

Hélio Fraga, decorador — "Tanto faz. Eu assistiria os dois. Acho que qualquer projeto cultural ou desportivo é de grande valor para a cidade e temos que prestigiar tais iniciativas."

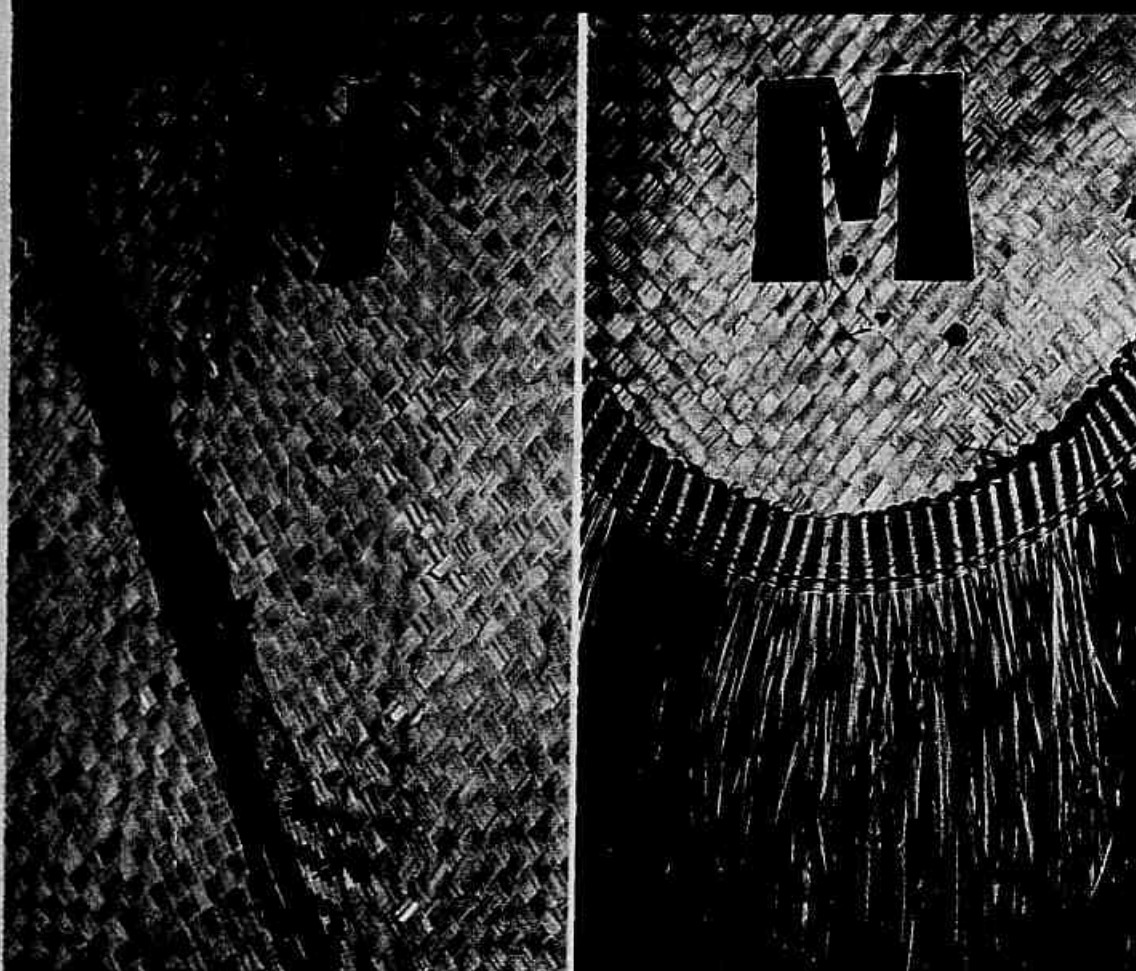
Déborah Evelyn, atriz — "Sem sombra de dúvida, os Beatles. Detesto boxe, não consigo nem ver esporte nisso."

O enigma de cada 'house'

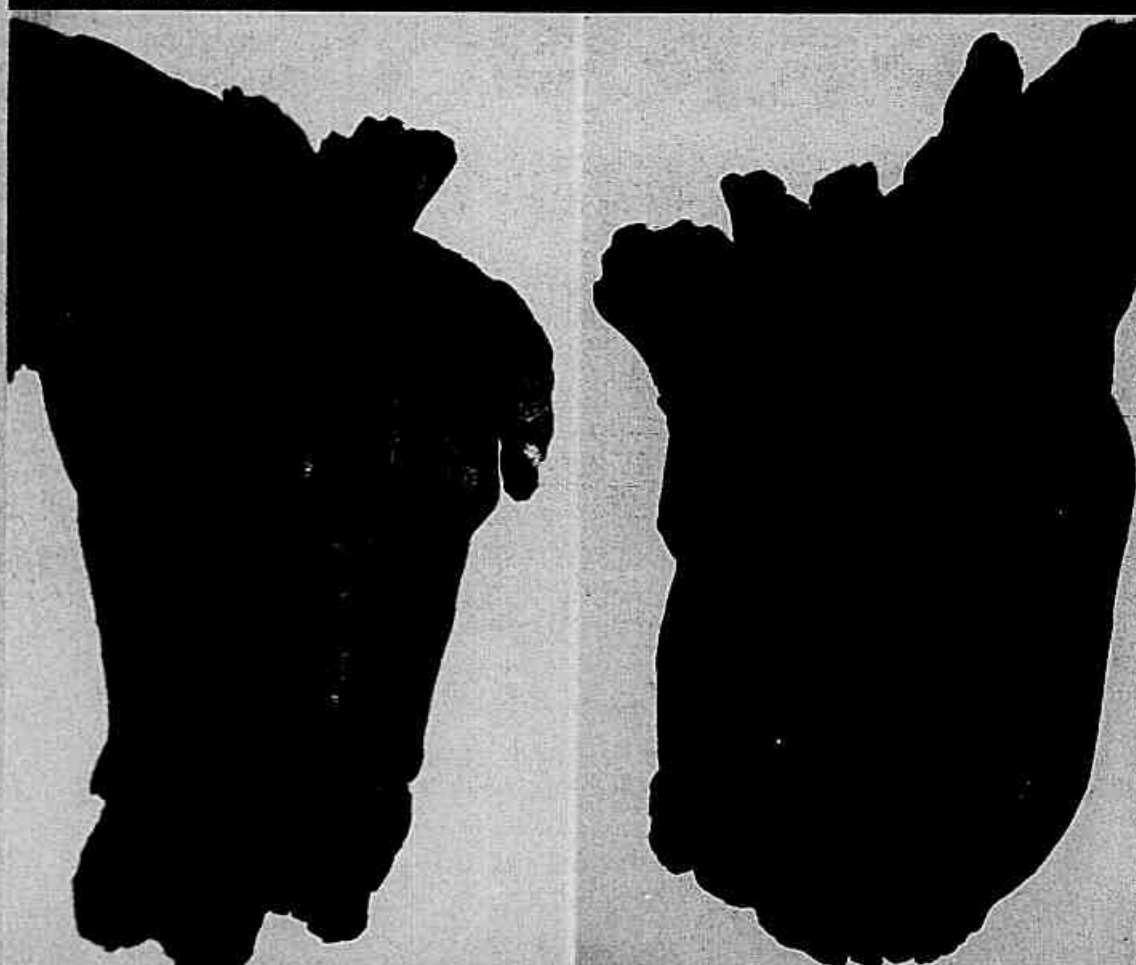
As portas dos banheiros de restaurantes e seus símbolos indecifráveis

Decifra-me ou devoro-te. Na busca pela originalidade, muitos restaurantes do Rio estão transformando seus banheiros num enigma. A esfinge é a porta. Com tantas *idéias criativas*, a sinalização dos *W.C.* masculinos e femininos tornou-se algo tão hermético como a definição do sexo dos anjos. Os ícones tradicionais — como a cartolinha e a bengala, para homens, e a bolsa e a luva, para mulheres — ficaram no passado. Hoje reina o *vale tudo*: sol e lua, bustos, desenhinhos...Sinalizar banheiros passou a ser tarefa de arquitetos e decoradores e o resultado tem sido surpreendente. Principalmente para os usuários mais necessitados.

A tendência vigente é a de que os símbolos das portas devem estar integrados à decoração do ambiente. Assim, o restaurante Antiquarius, no Leblon, optou por definir homem e mulher com limão e laranja. Vá entender! Numa de suas crônicas, intitulada *Porta de Banheiro*, Luis Fernando Verissimo chamava a atenção para o *problema*. No caso do Antiquarius, ele deu a dica para se descobrir "o significado dos símbolos cítricos": é só pensar em qual se emprega o artigo *o* ou *a*. Faz sentido...

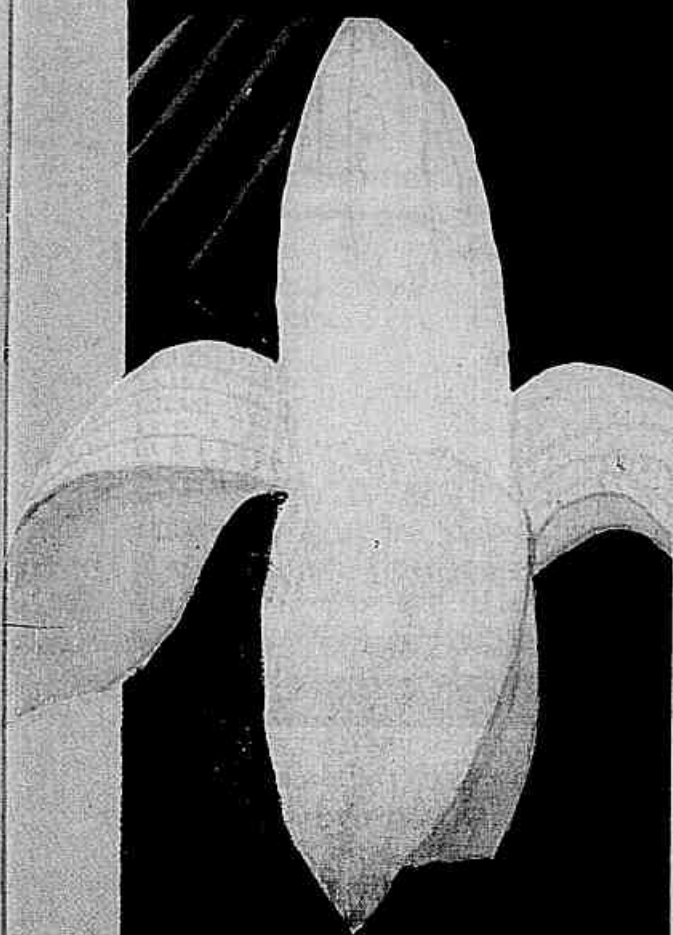
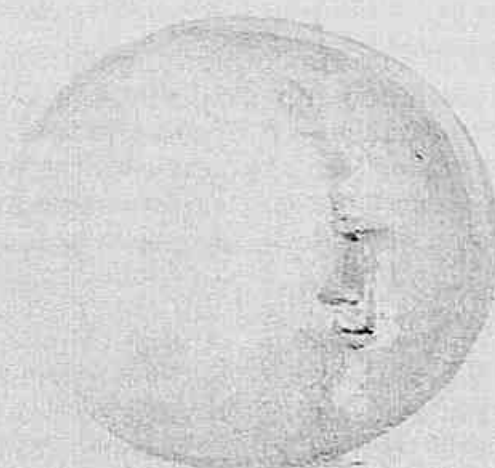
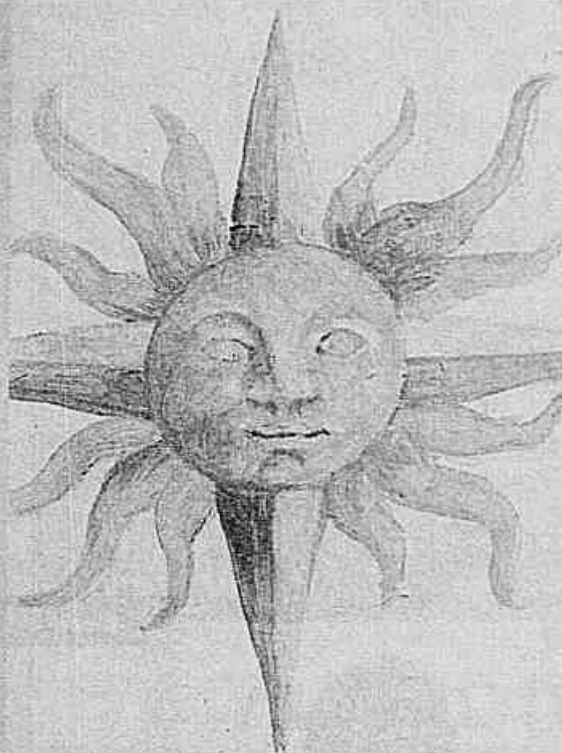
Para decifrar o enigma do restaurante Four Seasons — onde os banheiros são identificados por um sol e uma lua — também pode-se apelar para o macete do artigo. Mas a proprietária, Lúcia Fernandes, encontra

O SELVAGEM

No restaurante Barreado, em forma de oca, os símbolos são saia de palha e uma flecha. "Eram tantos os enganos que resolvi usar também letras", diz a proprietária Andréia Paes

O CLÁSSICO

No Porcão de Ipanema optou-se por dois bustos em bronze. Chique, mas pouco funcional. Garçons contam que muita gente se confunde. Principalmente, depois de umas caipirinhas...

Fotos Marcos Vianna

O TROPICAL

O Banana Café é exemplo da tendência: símbolos que seguem a decoração da casa

O POÉTICO

No Four Seasons, sol para homens, lua para mulheres. 'Questão de energia', diz a proprietária. Cissa Guimarães discorda: 'Me sinto radiosa como o sol. O homem tem que ser astro-rei?'

O CÍTRICO

dom limão dona laranja

No Antiquarius, a simbologia limão/laranja, de tão curiosa, foi parar numa crônica do Verissimo. Ele ensina o macete para esses casos: pôr artigo antes do nome. 'O' limão; 'a' laranja...

outras referências: "A energia da Lua é bem feminina e a do sol, masculina. Não há dúvida." Mas gera polêmica. "Estas simbologias modernas são muito pretensiosas. Me sinto tão radiosa quanto o sol. Por que tenho que ser um satélite sem luz própria? O homem é o astro-rei?", questiona a atriz Cissa Guimarães.

O artigo também não ajudará os usuários do banheiro do Banana Café, em Ipanema. A opção estampada nas portas: uma banana ou uma folha de bananeira. "Estão exagerando na criatividade. Isto não significa nada", dispara o coordenador do curso de Desenho Industrial da Faculdade da Cidade, Aníbal Câmara. Para ele, a função de um pictograma — nome técnico da identificação dos banheiros — é informar e não levar a pessoa a ficar contemplando em busca de um significado. "Um pictograma deve ser feito pensando na rápida identificação do público."

Com certeza estes princípios — e também palavras como *pictograma* — não passaram pela cabeça de quem escolheu os símbolos dos banheiros da Churrascaria Porcão: duas esculturas de bronze, uma de homem, outra de mulher. O problema: é quase impossível distingüir o sexo das estátuas. "Só descobri que tinha entrado no banheiro de homens quando dei de cara com o mictório. Ainda bem que não tinha ninguém lá dentro", conta a administradora de empresas Claudia Dodsworth, que caiu na *armadilha* da churrascaria. Os garçons da casa atestam: erros como este são freqüentes. Só bem de perto percebe-se que a protuberância dos seios masculinos é de origem muscular, e a do feminino, glandular. O gerente Dálcio Peronato bate o pé: "Isso é bobeira. Todo mundo sabe que banheiro de mulher é o da esquerda e o de homens o da direita".

Andréia Paes, dona do restaurante Barreado, em Vargem Grande, não é tão simplista: "Queria que o banheiro tivesse a cara do restaurante. Como o Barreado é uma oca, escolhi uma saia de palha para o de mulheres e uma flecha indígena para o masculino. Mas depois de umas caipirinhas, os homens fazem a maior confusão e entram no de mulheres. Acho que eles pensam que é um cocar", conta Andréia, que decidiu colaborar com a freguesia colocando um papel nas portas com as letras *S* e *H*. Ela anuncia ainda no-

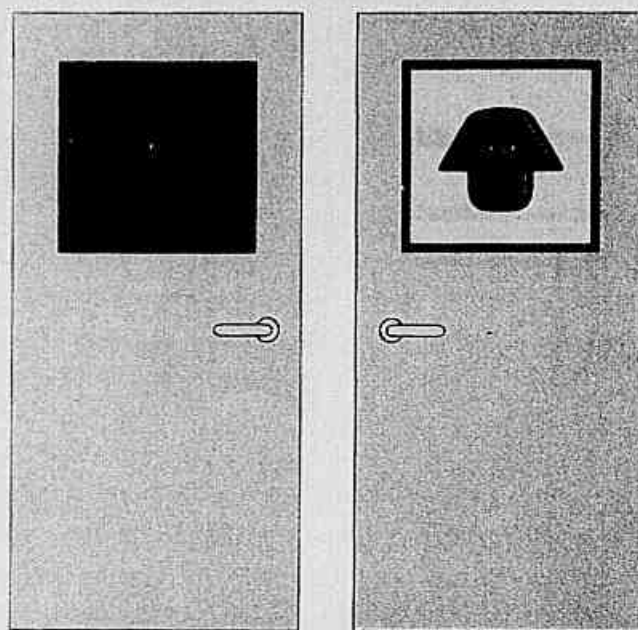
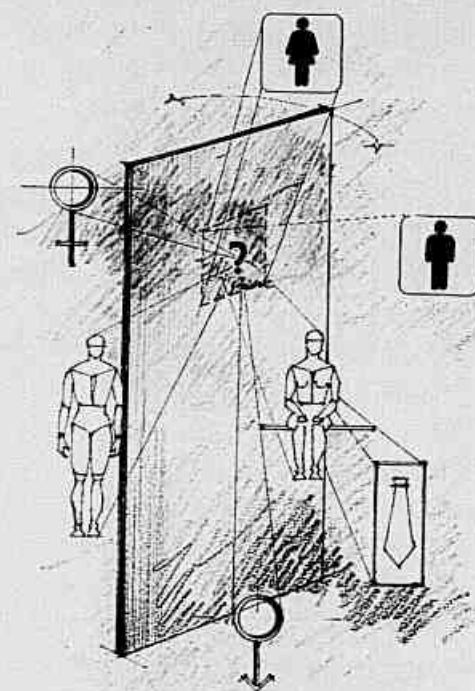
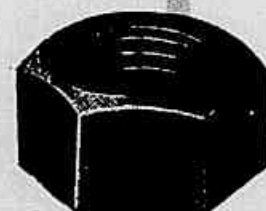
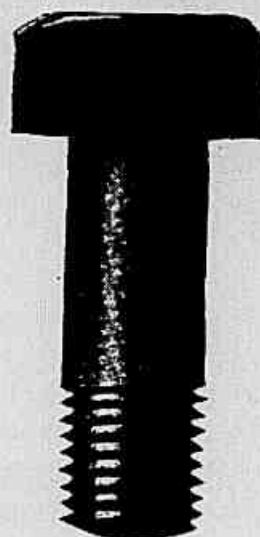
DE SENDER

ELIO GROSSMAN

ELIO GROSSMAN

LIA SIQUEIRA

Idéias para o modelo ideal

Domingo *chamou* feras *da arte visual para darem sua visão sobre o tema: Jairo de Sender usaria esculturas que ele viu em Paris. 'De costas, é difícil saber o sexo de alguém. Por isso usei faces', diz Elio Grossman. Lia Siqueira defende 'base clássica com liberdade'. E Stein?* Arrasou *com a estética oficina mecânica...*

LUIZ STEIN

vos símbolos, desenhados por Apicius, que serão inaugurados ao fim das reformas no restaurante.

O uso de letras ou palavras é desaprovado pelos programadores visuais. "É muito regionalizado. Não se deve optar por texto, ainda mais em grandes centros urbanos que recebem um número enorme de turistas", avalia o designer Elio Grosmann. Não precisa ser estrangeiro para se confundir com letras. Albino Pinheiro sempre entra errado no banheiro da TVE. "Vejo letra M, acho que é masculino e entro. Não consigo acertar uma", diz. No Tiziano, o proprietário Luís Xavier não queria que as letras chamassem atenção e, por isso, pintou as letras *S* e *H* da mesma cor que a porta. Resultado: virou um teste de oculista. Já no cinema Estação Botafogo, os símbolos dos banheiros foram, por muito tempo, folclore do lugar: um óculos de néon vermelho e outro azul. Os cinéfilos ficavam malucos. "Quando ouvíamos um "Oh!", já sabíamos: era um novato no banheiro errado", conta o diretor Ademar de Oliveira. Graças a uma falha no néon, o símbolo foi trocado. "Agora temos o filme de Godard: *Masculino e Feminino*", brinca.

Uma opção bem aceita por designers é a das fotografias. Na livraria Bookmakers, na Gávea, a escolha é entre Freud e Marguerite Yourcenar. No Guimas de São Conrado, Abott & Costello ou Hedy Lamarr. Verissimo, em sua crônica, diz que o único perigo desta simbologia é ter que optar, por exemplo, entre Oscar Wilde ou Gertrude Stein — de orientações sexuais pouco ortodoxas. "Mas imagino que num lugar que chegasse a este tipo de sutileza não faria muita diferença. As duas portas dariam para o mesmo banheiro", escreveu Verissimo.

É exatamente o que acontece na boate Dr. Smith. Ao escolher uma das portas, a pessoa entra e dá de cara com um bar decorado em estilo *W.C.*. As duas portas dão no mesmo ambiente. Vira e mexe acontecem coisas engraçadas. Tem aquela do namorado que deixa a menina no banheiro e quando entra no masculino se encontra com a namorada. Ou a do cara que está apertadíssimo e entra abrindo as calças. "Trocas de banheiro sempre ocorreram. Basta beber um pouco mais que as pessoas entram errado", atesta o maitre Zelito, do Antonio's. Ou seja: no fundo, no fundo, o melhor pictograma de banheiro é conselho de garçom. ■

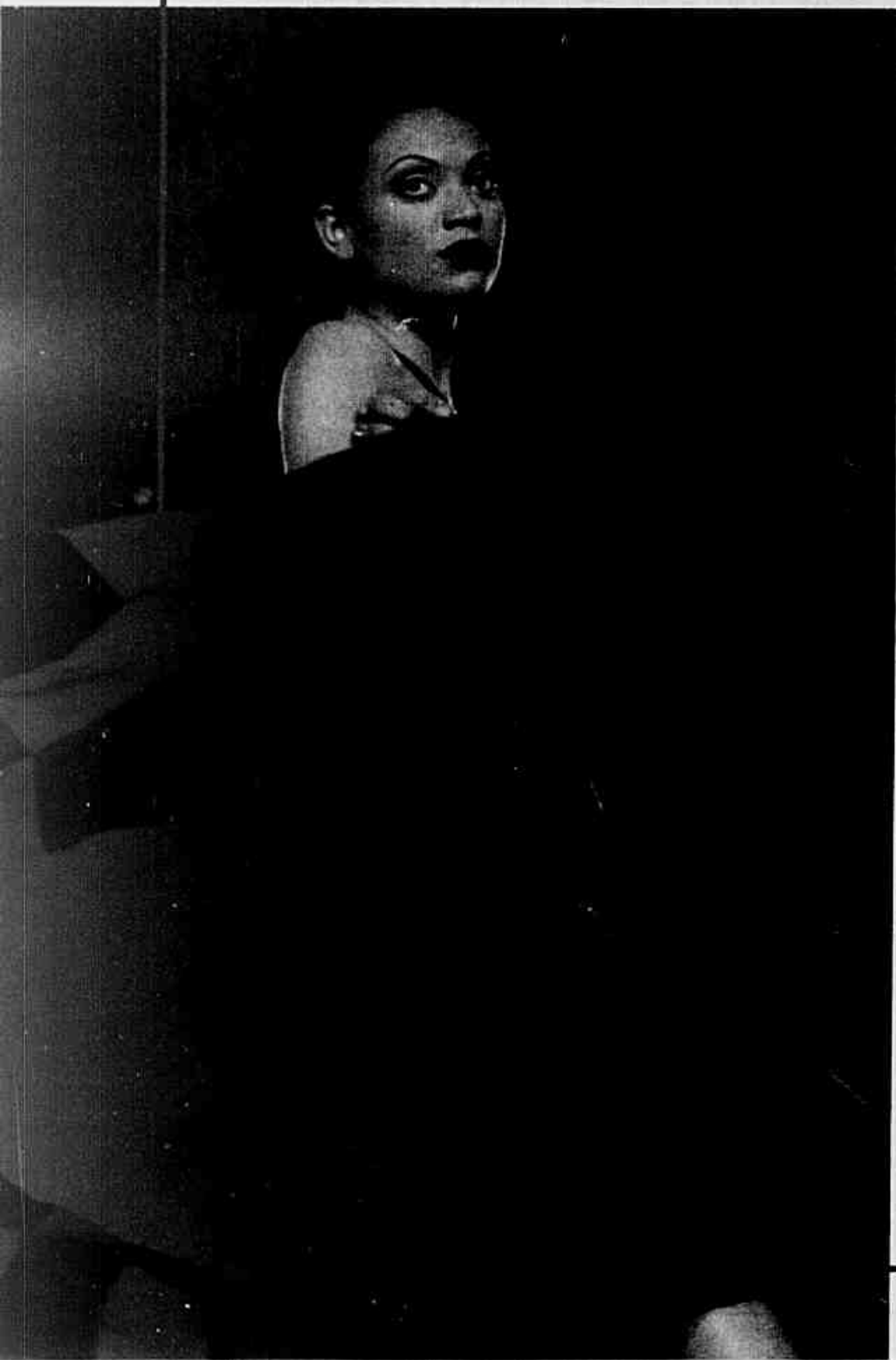
O uso de material reciclado na costura de retalhos coloridos é a principal característica da...

A Rocinha p

Roupas criadas por costureiras da favela são apresentadas em Berlim

ALEXANDER THOELE,
de Berlim

Ana Maria da Silva é uma senhora de 58 anos de idade. Morando desde 1967 no Rio, essa senhora humilde, paraibana de nascimento, se instalou na favela da Rocinha e lá começou a viver de costura. Mas o *glamour* de suas criações mostrou que tem fôlego para atravessar oceanos e pular os muros dos preconceitos. Em março, dona Ana brilhou e desfilou na passarela montada na *Haus der Kulturen der Welt* (Casa das Culturas do Mundo), esse grande centro cultural instalado no centro de Berlim, poucos metros distantes da Torre de Bradenburgo.

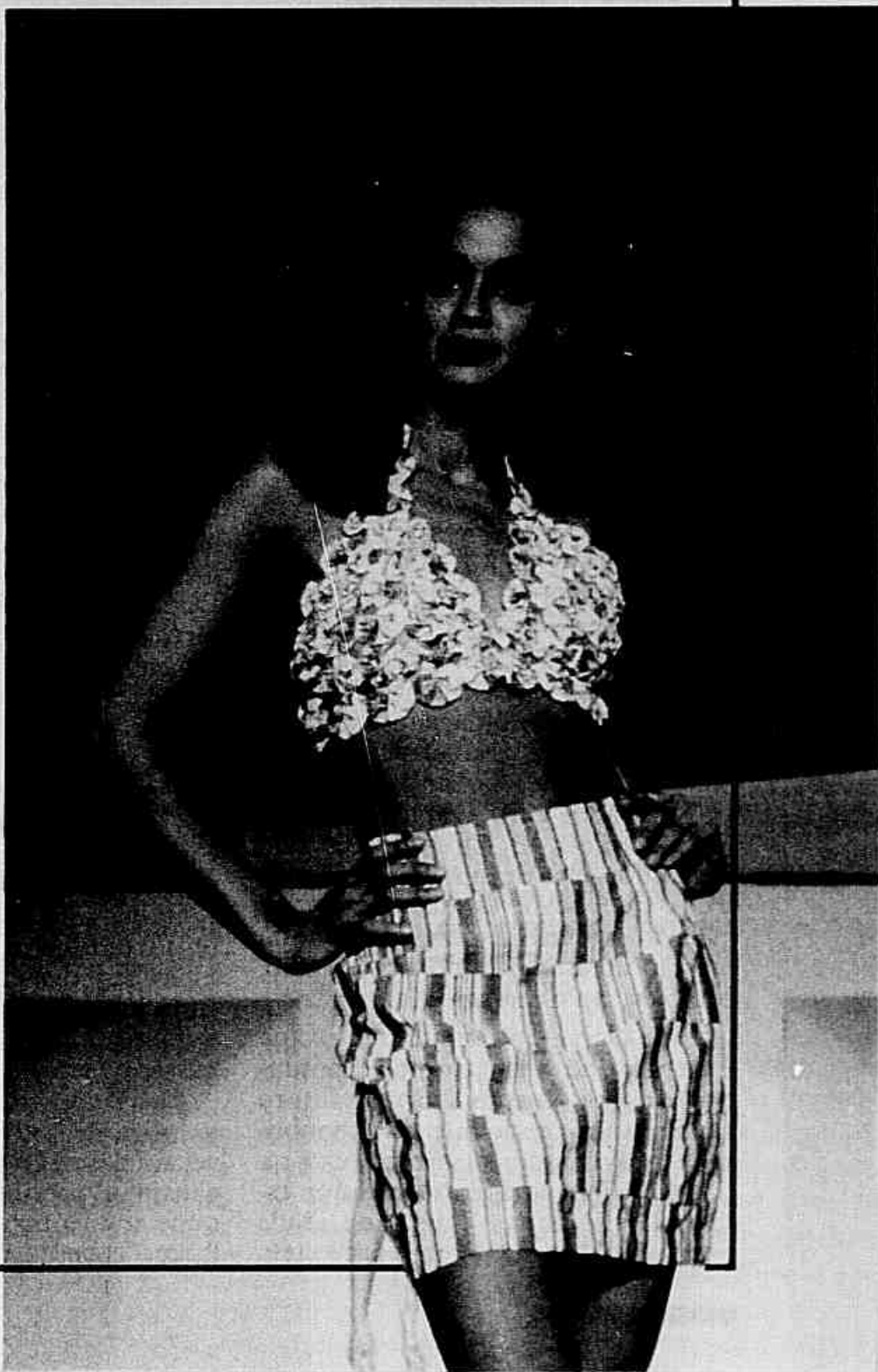
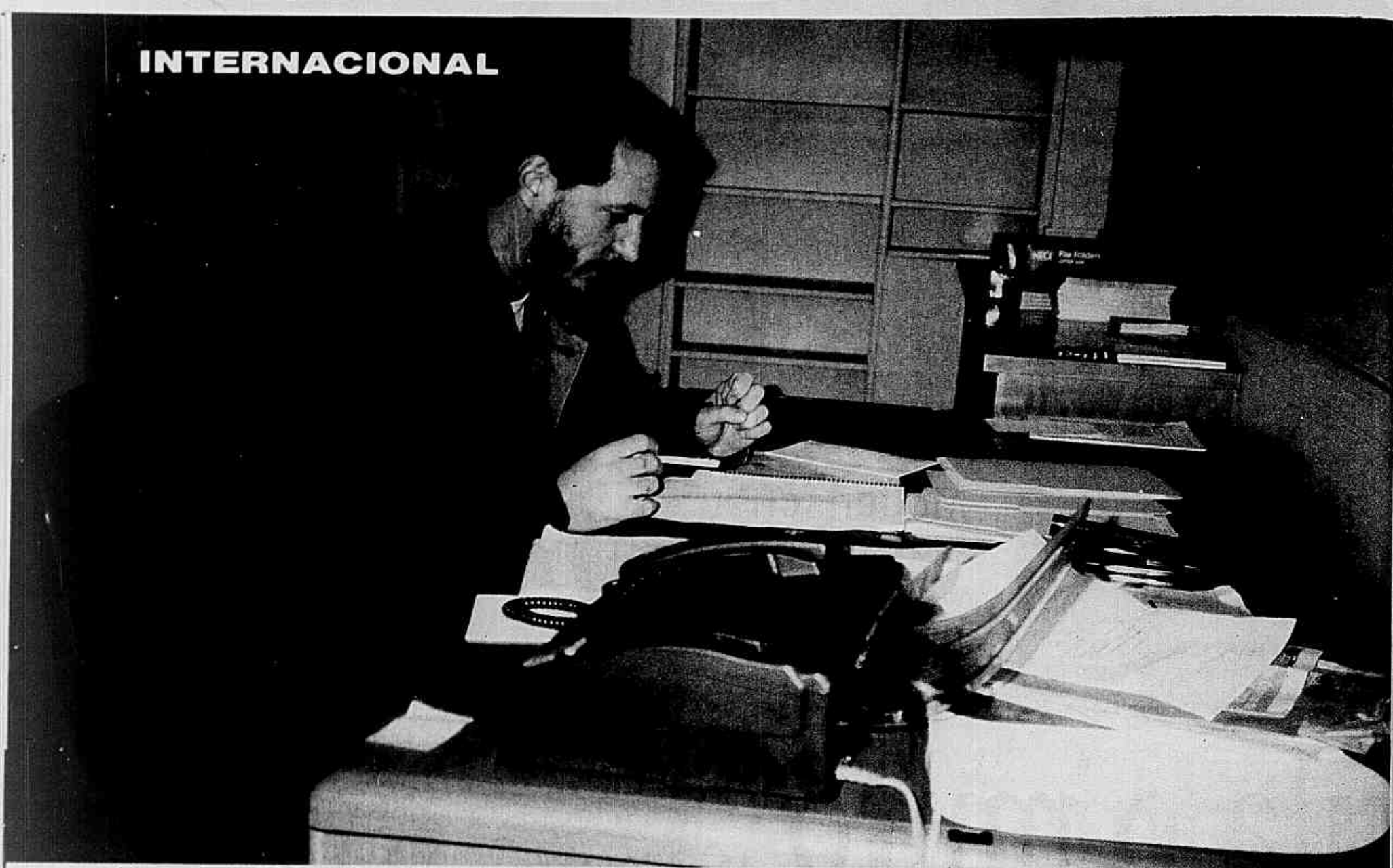
O motivo dos minutos de glória de dona Ana foi a realização de um evento batizado em português: *Desfile de moda*. Na festa, foi exibida a nova coleção das roupas de retalhos desenhadas e preparadas pela Coopa-Roca, uma cooperativa de costureiras moradoras da favela da Rocinha, e também da nova coleção do costureiro Cecílio Vicente, de Moçambique. A cooperativa da favela carioca começou os trabalhos em 1981 e hoje já são 29 artesãs costurando roupas, almofadas e outros trabalhos de pano. Apesar da timidez, no final do desfile dona Ana cedeu aos apelos dos manequins e foi levada para o centro da passarela, onde recebeu flores e aplausos de todos que apreciaram a criatividade e a consciên-

Fotos de Alexander Thoele

...'grife' Coopa-Roca. No final do desfile, a costureira dona Ana foi aplaudida de pé na passarela

ula o muro

cia ecológica das roupas brasileiras — que usam material reciclado. Dona Ana é uma das artesãs responsáveis pela costura de retalhinhos coloridos que compunham os vestidos apresentados em Berlim.

As roupas da Coopa-Roca saem dos desenhos da estilista Maria Teresa Leal, que há 13 anos trabalha nesse projeto social da Rocinha. Com o apoio do SENAI-CETIQT e do organizador de desfiles, o carioca Giorgio Knapp, os vestidos das costureiras da favela puderam ser pela primeira vez exibidos e vendidos para os europeus. Depois dos dois dias de desfile, o grupo de brasileiros saiu satisfeito: foram vendidas quase todas as roupas.

Em Berlim, dona Ana fazia sua primeira viagem fora do Brasil. Pouco acostumada com os ares europeus, ela se espantou com o frio desse fim de inverno e as pessoas exóticas que via pela rua, com cabelos coloridos e brincos no nariz e sobrancelha. Na Alemanha, ela não cansava de dizer como era espantoso ver aqueles homens louros comendo cachorros-quentes com salsichas de quase 30 centímetros e mais grossas que um polegar em pães minúsculos. Sua única reclamação era a "língua dos diabos" que ela não conseguia entender. No último dia do desfile, um sábado, depois de toda a correria do desfile e de se maravilhar com tanta fartura e riqueza na Alemanha, dona Ana sentou-se numa cadeira e começou a observar a apresentação de um grupo brasileiro. Cansada, antes de cochilar um pouco, disse baixinho, sorrindo: "Eu já estou com saudade de casa." ■

Em seu escritório na faculdade de Direito, não há livros e a única secretária é a eletrônica

Botando a barba de molho

Como está o ex-ministro Ciro Gomes em sua temporada de estudos em Harvard

FLAVIA SEKLES, de Cambridge (EUA)

Para tirar as dúvidas, Ciro Gomes não dá aulas em Harvard. Ciro Gomes não vai à aula em Harvard. Ciro Gomes ainda não aprendeu a tocar o saxofone que ganhou da mulher no aniversário no ano passado. Ciro Gomes deixou a barba crescer. E Ciro Gomes está gostando tanto de sua vida nova nos EUA que hesita alguns segundos quando alguém lhe pergunta se volta ou não ao Brasil já no fim do ano, como estava planejado.

Ciro Gomes, o último ministro da Fazenda de Itamar Franco, apontado por muitos como virtual futuro candidato a presidente da República, ex-governador do Ceará, ex-prefeito de Fortaleza e ex-vereador estadual, que com 37 anos de idade acumula 14 anos de mandato, tem hoje um escritório vazio numa ala meio abandonada da faculdade de Direito da Harvard University, reservada a professores visitantes, como ele. "Estou no céu", diz o ex-ministro, cuja única secretária agora é a eletrônica. "Estou me reacostumando à vida de mortal."

Nem o Cônsul do Brasil em Boston já se interessou em ligar para Ciro Gomes e perguntar se ele precisa de alguma coisa. Não parece que fez falta. Ciro e a famíla — Patrícia, seus três filhos e uma empregada — estão bem instalados numa casa alugada num subúrbio de Boston, Belmont (estatística de violência no ano passado: zero).

No Brasil, muitos acham que a maneira decisiva e o modo inabalável de Ciro são indicativos de arrogância e presunção. Em Harvard, onde se encontram algumas das melhores cabeças dos EUA e onde a discussão de idéias variadas nunca cessa, ele é tido como um homem moderno. Um líder para o futuro do Brasil sem muitos similares. Um homem que não tem medo de expressar suas idéias, por mais estapafúrdias que sejam. "As pessoas que detêm o poder no Brasil tendem a abraçar o consenso e a cordialidade", diz o professor de Direito em Harvard Roberto Mangabeira Unger, brasileiro considerado um dos gênios da universidade. "O Ciro sabe não ser cordial quando a situação exige."

Em Harvard Ciro Gomes não usa terno e não faz a barba, que cresce bastante rala e que, segundo ele, não deve ser vista como "elemento de referência". "Faz frio, a pela fica seca, e aqui eu não tenho necessidade de nenhuma de raspar a barba", diz. "Aqui ninguém me conhece", completa. Bem, não exatamente ninguém: os convites para falar em se-

Fotos de Flavia Sekles

Patrícia quer voltar logo. Ela deu um sax para o marido, mas ele ainda nem o tirou do armário

minários, conversar com professores e participar de grupos de discussão raramente cessam, e Ciro Gomes acaba passando boa parte de seu tempo viajando entre outras universidades e Nova York, onde foi convidado para trabalhar num projeto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que o levará nos próximos dois meses para extensas viagens pela América Latina como avaliador de programas sociais.

Ciro Gomes foi à Harvard com uma bolsa da Ford Foundation, que lhe paga US$ 2.000 por mês. Além disso, recebe um salário mensal do **JORNAL DO BRASIL**, para quem escreve coluna semanal, e também é pago por boa parte das palestras que faz. Dá e sobra. A universidade não paga salário, mas fornece à família um completíssimo seguro de saúde e dá a Ciro um escritório, com mesa e um quadro a óleo de um sisudo jurista ingles (cujo nome ele desconhece) como as únicas decorações. Não há nem livros nas prateleiras. Além da sala, tem direito de ir à qualquer aula que quiser, tem acesso a todas as bibliotecas de Harvard. A universidade impõe apenas que ele faça eventuais seminários quando for convidado. No final do ano, deve entregar um trabalho sobre um assunto que escolher. Já optou: considerações políticas da inflação no Brasil.

O professor Mangabeira Unger, um dos principais arquitetos da vinda de Ciro à Harvard, está ajudando a coordenar o trabalho. Os dois conversam pelo menos uma vez todos os dias. Outro contato freqüente é com o economista Jeffrey Sachs, que presta assessoria econômica à diversos países emergentes, de Bolívia à Polônia. Ciro tem os dois como polos de ideologia de Harvard: Unger, na extrema esquerda, é filiado ao PDT no Brasil; Sachs, na direita, prega programas econômicos ortodoxos. Mas em Harvard acontecem esquisitices raras às universidades brasileiras: no ano passado, Unger e Sachs deram uma aula juntos.

Para quem pergunta, Ciro gosta de dizer que está levando "vida de malandro". Acorda a hora que quer — enquanto no Brasil raramente dormia mais do que quatro horas por noite. Ele só vai à universidade quando quer, e muitas vezes opta por trabalhar em casa. Quando quer, lê cinco horas por dia. Quando não quer, não abre o livro. Não lê jornais americanos, baseando-se apenas nos noticiários da TV e nas assinaturas de jornais brasileiros que recebe pelo correio. Nesses três meses, desde sua chegada, emagreceu os "seis quilos da ansiedade" que acumulou no Ministério e voltou à seu peso normal de 83 Kg. "Estou conseguindo algo que achava impossível: viver sem pressão."

Já descobriu seus bares e restaurantes favoritos no Harvard Square, o charmoso ponto comercial que beira a universidade. Quem passar por lá pode tentar encontrá-lo no John Harvard's Brew House, cervejaria que serve comidas típicas americanas, e no restaurante Casablanca, onde a conversa é boa e vai até altas horas. Mais comum ainda é encontrar o ex-ministro numa das bibliotecas da universidade. "Para um matuto como eu, isso aqui é de encher a boca." Numa das primeiras visitas, digitou seu próprio nome no computador de pesquisa e levantou um discurso obscuro feito por ele numa palestra em Saint Petersburg, na Flórida, mais de cinco anos atrás, da qual ele mesmo mal se lembrava.

Como qualquer americano com três filhos integrado à vida de um subúrbio, Ciro investiu US$ 19 mil numa van Villager, da Ford. Além de levar os filhos à escola pública, carrega a mulher Patrícia para suas aulas de inglês na Boston University,

Num dos bares que freqüenta no Harvard Square. 'Para um matuto como eu, isso aqui é de encher a boca'

do outro lado do rio Charles, que separa Cambridge de Boston. "Teoricamente eu sabia o valor das coisas no Brasil, aqui vim aprender na prática", diz Ciro. Antes de sair do Brasil, vendeu uma Parati 1994, "um carro que não chega aos pés desse", por apenas dois mil dólares à menos que o carro novo.

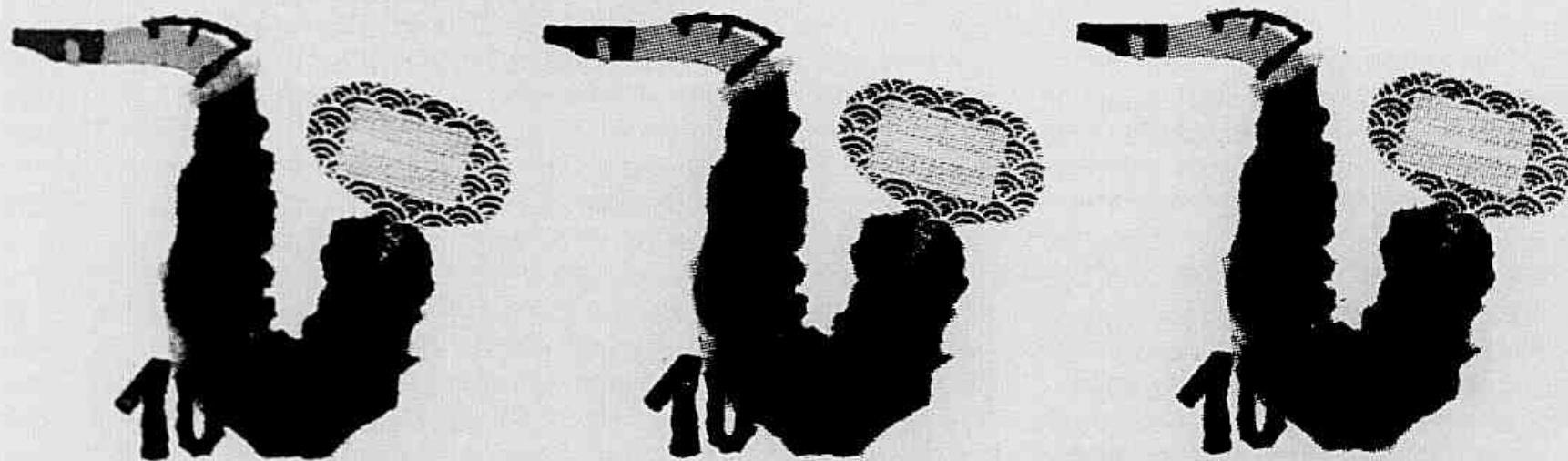
Patrícia e as crianças não sentem entusiasmo pela vida nova. "Se eu pudesse voltaria para o Brasil amanhã", diz Patrícia. Os filhos tratam de se integrar à vida nova. Lívia, 11, a mais velha, faz serviços voluntários para a escola: sai de casa em casa batendo nas portas do bairro onde vivem e oferecendo serviços. Já fez faxina da casa de uma vizinha e cuidou dos filhos menores de outra. Um dos irmãos mais novos do ex-ministro, Ivo Gomes, está em Harvard fazendo mestrado de Direito. Fora isso, a inexistência de vida social, marca registrada do dia-a-dia dos americanos, cria um enorme vácuo na família.

Mas Ciro Gomes, o intelectual, se sente plenamente feliz na atmosfera universitária. "Não é a toa que eles estão na ponta do conhecimento", diz. "Para entender a crise do México, por exemplo, os professores vão para lá e convidam para vir para cá todos os especialistas sobre o assunto." E Ciro Gomes, o intelectual, se recusa a falar sobre questões de conjuntura política brasileira. Diz ele que quer romper o ciclo que ele mesmo criou no Brasil durante os últimos anos de vida pública, onde cada uma de suas declarações concorria com a última em termos de controvérsia. Arrependido? Nem por um momento. Ciro continua achando perfeitamente normal ter dito que o consumidor que paga ágio para conseguir um carro mais rápido do que o resto da fila é um "otário". "Não é que todos os consumidores brasileiros são otários", diz, "mas o cara que faz isso é."

Sobre seu futuro político, também permanece mudo. Sabe que os prazos eleitorais para as eleições de 1996 começam a correr no dia 3 de outubro e pretende tomar uma decisão sobre seu próximo passo no final de setembro. O que acha de um ex-ministro, ex-governador se candidatando a vereador ou prefeito? "Não tenho essa percepção da política. Acho muito melhor ser prefeito do que ministro. O prefeito controla mais as variáveis, controla mais as decisões do dia-a-dia." Talvez uma conclusão prática do que ele aprendeu com as teorias de Harvard. ■

PROMOÇÃO DOMINGO 1000

DIRETAS NA MÚSICA 10

As *cédulas* da promoção *Diretas na Música* — este ano em sua décima edição — continuam a chegar. A votação anda menos previsível que aquela feita pela Academia de Cinema, em Hollywood. Surpresas devem acontecer. É bom lembrar que os primeiros leitores a enviar votos ganham os prêmios cedidos pelas gravadoras Polygram, Sony, Warner, BMG, Continental, Velas, CID, Som Livre, Line Records, Natasha e Emi-Odeon: mais de 700 discos e CDs de artistas nacionais e internacionais. Em duas semanas, **Domingo** publica a lista dos ganhadores. No verso desta página, você vota na mais democrática eleição do mercado fonográfico brasileiro. Aqui na redação, a gente vai contando os votos...

10º DIRETAS NA MÚSICA

REVISTA DOMINGO

Melhor cantor brasileiro	
Melhor cantor estrangeiro	
Melhor cantora brasileira	
Melhor cantora estrangeira	
Melhor grupo brasileiro	
Melhor grupo estrangeiro	
Melhor disco brasileiro	
Melhor disco estrangeiro	
Melhor música brasileira	
Melhor música estrangeira	
Melhor instrumentista brasileiro	
Melhor instrumentista estrangeiro	
Revelação masculina brasileira	
Revelação masculina estrangeira	
Revelação feminina brasileira	
Revelação feminina estrangeira	
Revelação de grupo brasileiro	
Revelação de grupo estrangeiro	
Melhor clipe musical brasileiro	
Melhor clipe musical estrangeiro	
Melhor show brasileiro	
Melhor show estrangeiro	

DADOS DO ELEITOR:

Nome: .... Idade: ....

Endereço: .... Bairro: ....

Cidade: .... Estado: .... Profissão: ....

Os cupons devem ser enviados pelo correio para a redação da Revista **Domingo** (Av. Brasil, 500 - 6º andar, São Cristóvão - CEP 20.949-900 - Rio de Janeiro - RJ), promoção **DIRETAS NA MÚSICA**.

APURAÇÃO DE DADOS

INSTITUTO DE PESQUISA GERP

CLÍNICAS MÉDICAS

De acordo com a Resolução 1.036/80 do Conselho Federal de Medicina

ANGIOLOGIA

CIRURGIA VASCULAR

CLÍNICA DR. BERTOLOTTI

ARTÉRIAS • VEIAS • LINFÁTICOS
Radiologia Vascular, Diagnósticos e Tratamento
IPANEMA. Rua Joana Angélica, 229
(esq. R. Alberto de Campos) — Tel.: 521-7121/521-9098
TIJUCA. Rua Professor Gabizo, 175
Tel.: 284-3848 e 264-3999

CRM 1 4095

Dr. GILBERTO MONTEIRO MARTINS

VARIZES e MICROVARIZES • CELULITES
Tratamento intensivo indolor
TIJUCA • MEIER • JACAREPAGUÁ
Tel.: 228-7720 CRM 14294

CARDIOLOGIA

pró cardíaco

PRONTO SOCORRO
CTI
MÉTODOS DIAGNÓSTICOS
CIRURGIA CARDÍACA
CIRURGIA VASCULAR

RUA DONA MARIANA, 219
537 4242 e 246 6060
CREMERJ 95063.0 — Dr. Onaldo Pereira CRM 5112.1

TIJUCOR Emergência Cardiológica
Tels.: 254-2568 e 254-0460

PRONTO SOCORRO DA TIJUCA
Emergência Clínica Geral — Tel.: 264-9552
Rua Conde de Bonfim, 143
Resp. Técnico: Dr. Fábio do Ó Jucá — CRM 41858

CASA DE SAÚDE SANTA THEREZINHA
Rua Moura Brito, 81 — Tel.: 264-9552
Resp. Técnico: Dr. Romulo Scelza — CRM 06261

HOSPITAL PAN-AMERICANO
Rua Moura Brito, 138 — Tel.: 264-9552
Resp. Técnico: Dr. Alcino Nicolau Soares - CRM 47599
CREMERJ 95466.3
DIA E NOITE

CARDIOCENTER
CENTRO DE EXAMES CARDIOLÓGICOS
CHECK-UP • ECOCARDIOGRAMA • DOPPLER
ERGOMETRIA. PROVA DE ESFORÇO EM ESTEIRA
COLOR DOPPLER
Av. Rio Branco, 156. Gr. 3310 — 262-0085 e 262-0185
CREMERJ 96667.5 — Orient. técnico: Dr. Com-bas Mello CRM 31050

C A R P E
ASSISTÊNCIA EM CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA
Dr. Astolfo Serra Jr. CRM 20982 • Dr. Franco Sbaffi CRM 14694
Dr. Francisco Chamié CRM 21032 • Dr. Helder Paupério CRM 14456
DOENÇAS CARDÍACAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
Rua Visconde Silva, 99 — Tels.: 226-3100 e 286-8393
Botafogo — EMERGÊNCIAS: 266-4545 BIP 3291
CREMERJ 96336 G

CIRURGIA LAPAROSCÓPICA

A CIRURGIA VÍDEO LAPAROSCÓPICA nas especialidades de CIRURGIA GERAL, GINECOLOGIA e OBSTETRÍCIA, é feita através de microincisões. Assim, além de diminuir o tempo de internação e o risco de infecções, esta cirurgia garante o mais breve retorno do paciente às atividades normais.

CIRURGIAS:
VESÍCULA • APÊNDICE
OVÁRIOS • TROMPAS

HOSPITAL RENAUD LAMBERT
Av. Geremário Dantas, 877. Jacarepaguá — 392-1126 e 392-1168
CHEFE DE SERVIÇO: Dr. Edgar Renaud Baptista de Oliveira CRM 36979
Consultório: R. Visc. de Pirajá, 407/505, Ipanema — Tel.: 267-9326

CIRURGIA PLÁSTICA

Clínica de Cirurgia Plástica e Estética
DR. FRANKLIN CARNEIRO
Face. Nariz. Queixo. Mama. Abdome. Rejuvenescimento Facial Lipoaspiração. Gorduras Localizadas. Contorno Corporal
Rua Prof. Alfredo Gomes, 25. Botafogo
Tels. 286-3838 e 286-3968
CRM 23082

JOSÉ BADIM • MARCOS BADIM
CRM 09423 — CRM 49061
Cirurgia Plástica e Estética • Lipoaspiração
Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial
Av. Copacabana, 664 Gr. 809. Gal. Menescal — Tel. 256-7577
R. Alm. Cochrane, 98 — Tels. 234-2932, 264-6697 e 248-2999

COLÁGENO implante para rejuvenescimento facial (proced. E.U.A.) • LIPOASPIRAÇÃO
Dr. Sebastião Menezes CRM 9567
CIRURGIA PLÁSTICA, ESTÉTICA E REPARADORA
contorno corporal — face, nariz, busto, abdome, culote,
AV. COPACABANA, 680, Gr. 709 — Tel. 255-2614 e 255-0650

Dr. FABRINI
CIRURGIA PLÁSTICA, ESTÉTICA E REPARADORA
CONSULTÓRIO: Av. Copacabana, 534 Gr. 1103/04
Tel. 257-3029 e 235-5899 (diariamente das 14 às 19h)
CLÍNICA: Tel. 275-7098 e 295-9099 - MERCEDES
(diariamente das 8 às 11h)
URBANO FABRINI - CRM 0586

CLÍNICA LUIZ LARICA CRM 35095
CIRURGIA PLÁSTICA
ESTÉTICA E RECONSTRUTIVA
Rua Esteves Junior, 37 - Laranjeiras
Tel.: 205-3154

dr. altamiro — cir. plástica
clínica sant'anna
Plano de Saúde à sua escolha. Informações s/compromisso
Cir. Estética • Lipoaspiração • Implante de Cabelo Natural
Rejuvenescimento Facial (Cirúrgico ou com Ácido Glicólico)
Mamoplastia com Cicatriz Reduzida BARRA — 493-1380
LARANJEIRAS. R. Soares Cabral, 38 — 553-5545
CREMERJ 95920.0 CRM 06273

DERMATOLOGIA

Prof.: Dr. ALDY BARBOSA LIMA
CRM 04860
DOENÇAS DA PELE, UNHAS E CABELOS
VIROSES E MICOSES GENITAIS EXTERNAS
TIJUCA. R. Conde Bonfim, 370, Grs. 1001/2/3. Pç. Saens Peña
Tel.: 254-7788 e 254-5490
BARRA. Av. Arm. Lombardi, 800/216. Ed. C. Cascais. 493-3324

ENDOCRINOLOGIA (OBESIDADE)

Clínica de Nutrição e Endocrinologia
EMAGRECIMENTO • SAÚDE • LONGEVIDADE
Supervisão Clínica - Dietética - Psicoterápica
Dr. Eduardo de Azevedo Ribeiro
Fundador da International Research on Obesity - Londres
Rua Vinicius de Moraes, 174 - Ipanema
CRM 08928 Tel.: 227-8961 e 247-6866 - Fax 287-0422

ENDOCRINOLOGIA E MEDICINA ESTÉTICA
Dra. ELIANE LAMAR PUPIN
ELETROLIPOFORESE
CELULITE, GORDURA LOCALIZADA, EMAGRECIMENTO
FLACIDEZ • MÉTODO COMPUTADORIZADO
ROSTO, BRAÇOS, ABDOME, GLÚTEO, PERNAS • XADN RUGAS
Rua Jardim Botânico, 295 - Tel.: 286-0433
CRM 29967

NUTROLOGIA E ESTÉTICA
Dra. HELENA HERTHA - CRM 28414
EMAGRECIMENTO. CELULITE. GORDURA LOCALIZADA. REJUVENESCIMENTO
Tratamento a base de FITOTERAPIA E MEDICINA ORTOMOLECULAR
CONGELADOS DIETÉTICOS (Entrega à domicílio)
GRAJAÚ. R. Barão do Bom Retiro, 1487 - Tel.: 261-9446 e 281-9456
Consultas • Pronta entrega de congelados • Convênios

MASTOLOGIA • RADIOLOGIA

Centro de Tratamento da Mama CTM
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS ALTERAÇÕES MAMÁRIAS
Drs.: Maurício Chveid CRM 22651. Pedro Aurélio Ormonde do Carmo CRM 31982
Nelson José Jabour Fiod CRM 37499. José Luis Martino CRM 39139
Rua Lúcio de Mendonça, 56. Tijuca — Tel.: 284-8822

Centro de Mastologia do Rio de Janeiro. Diagnóstico por Imagem CREMERJ 96.419.2
MAMOGRAFIA DE ALTA RESOLUÇÃO
ESTEREOTAXIA - ULTRA-SONOGRAFIA
DRS.: CELESTINO DE OLIVEIRA. LADISLAU ALMEIDA. MARCONI LUNA
R. Getúlio das Neves 16, J. BOTÂNICO - 266-0339/246-8216
Av. das Américas, 2901/706 - BARRA - 431-1133 R. 1706/1707

OFTALMOLOGIA

CENTRO OFTALMOLÓGICO BOTAFOGO
• Cirurgia da miopia e astigmatismo
• Catarata com implante
• Lentes de contato
URGÊNCIAS — DIA E NOITE
CREMERJ 96871.2
Direção: ***Dr. José Carlos Vieira Romeiro***
Rua Voluntários da Pátria, 445 - Grs. 401/02/11
Ed. Centro Médico Botafogo - 246-1777 e 286-5955
CRM 23674

Dr. JOÃO ANDÓ CRM 03286
• CLÍNICA E CIRURGIA OCULAR
• REFRAÇÃO COMPUTADORIZADA
• LENTES DE CONTATO
Av. das Américas, 4790 gr. 427 — Cons. 325-3281
Centro Profissional BarraShopping — Res. 322-3087

CENTRO DE CATARATA
Dr. SERGIO BENCHIMOL
Av. N. S. de Copacabana, 680 gr. 511 à 514
Tel.: 255-5349
Particulares e convênios CRM 38507

ORTOPEDIA

PRONTO TRAUMA
ORTOPEDIA • TRAUMATOLOGIA
DOENÇAS DA COLUNA • RAIOS X
FISIATRIA • GINÁSTICA CORRETIVA
Rua das Laranjeiras, 443
CREMERJ 96539.8 *Tels.: 225-9900 — 265-4833 — 205-8898*
Resp.: Dr. AIRTON J. PAIVA REIS — CRM 09780

CLÍNICA ORTOPÉDICA OMBRO E JOELHO
CIRURGIAS DO OMBRO E JOELHO
ARTROSCOPIA • RADIOGRAFIA • FISIOTERAPIA
Dr. Guilherme Ventura
Prof. Adjunto da Faculdade de Medicina - UFRJ
Assistant Étranger des Hôpitaux de Paris - França
Rua Barão de Jaguaripe, 129 - Ipanema
CRM 24536 Tel.: 227-7220 e 227-6097

ODONTOLOGIA

IMPLANTES DENTÁRIOS
Dr. ARIEL APELBAUM
Especialista
Membro da Academic Americana de Implantes
LEBLON
Av. Ataulfo de Paiva, 566 - S/Loja 201/18/19
Tel.: 511-1945 e 294-6346
TIJUCA
R. Mariz e Barros, 430 - Tel.: 248-1965 e 254-2569
CRO 12 117

PERIODONTIA • PRÓTESE DENTAL
Dr. Mario Kruczan
• TRATAMENTO DE GENGIVAS: DENTES C/MOBILIDADE
ENXERTOS E IMPLANTES
• PRÓTESE DE PRECISÃO
Av. Copacabana, 195 s/1003 Tel.: 542-1894
Convênios e Particulares
CRO 12372

ODONTOLOGIA ASSISTENCIAL
RESTAURAÇÕES ESTÉTICAS
PONTE FIXA. CERÂMICAS
JAQUETAS. BLOCOS. CANAL
GENGIVAS. ORTODONTIA FIXA
TRATAMENTO INFANTIL
ARCO
MODERNAS INSTALAÇÕES
AR CONDICIONADO CENTRAL
ALTO PADRÃO DE ATENDIMENTO
PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS
ESTERILIZAÇÃO HOSPITALAR
CENTRO: Av. Rio Branco, 135 Gr. 701 à 705 - Tel.: 507-2305
Direção: MARCELO N. CARIELLO - CRO 12380

IMPLANTES DENTÁRIOS
Prof. RONALDO DE CARVALHO MIGUEL
Presidente do International Research Comitée of Oral Implantology — I.R.C.O.I.
Prof. da Societé Odontologique des Implants Alguille — S.O.I.A. Paris
IMPLANTES PARCIAIS, TOTAIS E EM ACIDENTADOS
RIO DE JANEIRO: R. Visconde de Pirajá, 547 - Gr. 1014/15
Ed. Ipanema 2000 — Tel.: 239-0270 e 512-1241
NITERÓI: Av. Am. Peixoto, 207 - Gr. 604/06. Tel.: 717-3201
CRO 4.930

PRÓ ALÉRGICO CIÊNCIA
• CONSULTAS • TESTES ALÉRGICOS *MAST* COMPUTADORIZADOS (ALERGOGRAMA)
• VACINAS ESPECÍFICAS • FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA E PROVAS DE FUNÇÃO PULMONAR COMPUTADORIZADAS
• NEBULIZAÇÕES SOB PRESSÃO POSITIVA • LIMPEZA BRÔNQUICA PARA FUMANTES
• TRATAMENTOS: Rinite. Asma. Bronquite. Dermatite Atópica. Urticária. Erizipela. Picadas de Insetos.
CONVÊNIOS
TIJUCA: Rua Barão de Mesquita, 179. Tel.: 284-4848 - FAX (021) 567-2762
BOTAFOGO: Rua da Matriz, 39. Tel.: 286-2202 e 266-5000 - FAX (021) 286-9321
CREMERJ 96396-2 — Dir. Geral Dr. GILBERTO PRADEZ — CRM 11593

Clínica de Cirurgia Plástica **Dr. Onofre Moreira**
Mestre em Cirurgia pela UFRJ • Member of the International College of Surgeons • Escultor pelo Instituto de Belas Artes
LIPOESCULTURA. GORDURA LOCALIZADA: ABDOME, CINTURA, CULOTE, COSTAS, BRAÇOS, PAPADA, NADEGAS, GINECOMASTIA (BUSTO EM HOMEM)
CIRURGIA DE REJUVENESCIMENTO. FACE, NARIZ, QUEIXO, ORELHA EM ABANO,BUSTO (SEM CICATRIZES MEDIANAS) • **INCLUSÃO DE PRÓTESE**
CIRURGIA DOS DEFEITOS DA FACE • CORREÇÃO DE CICATRIZES • INTERNAÇÃO: CENTRO DE RECUPERAÇÃO ESPECIALIZADO.
Rua Pinheiro Machado, 155, Laranjeiras — Tel.: (021) **553-4545 e 553-6767** — *Planos Acessíveis*
CREMERJ 97183-2 CRM 10741

Coord. — J. CASAIS. Tel.: 227-3769

MIGUEL PAIVA

RADICAL Chic

ÀS VEZES EU TENHO VONTADE DE TER UMA VIDA MAIS AGITADA, ME ENVOLVENDO COM DOMADORES, BANDIDOS ITALIANOS, DÓLARES, SEXO BARATO...

... MAS EM INGLÊS, É CLARO!

GUIA Clube JB

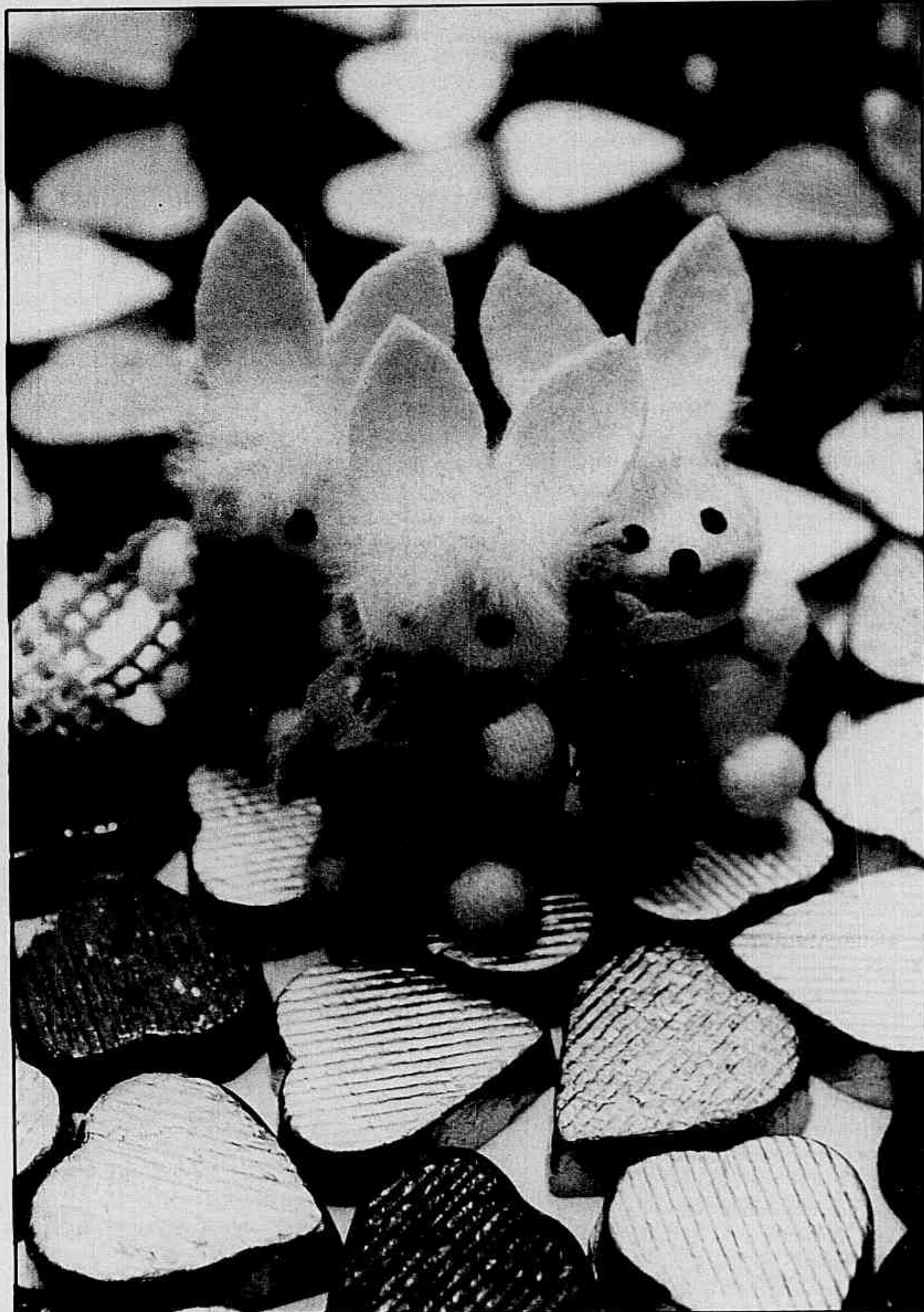
ANO 1 - Nº 3 - DE 2 DE ABRIL A 6 DE MAIO DE 1995

Uma Páscoa de muitos sabores

Abril. Tempo de ovos de chocolate. E, para os sócios do **Clube JB**, tempo de promoções. Tem de tudo. Os mais gulosos podem optar pelas tradicionais delícias da Bombom Mousse, que está oferecendo aos assinantes 20% de desconto. Já a Chocólatras Anônimos dá de presente aos sócios 15% de desconto na compra de ovos, tortas e trufas de chocolate.

Para acompanhar tantas delícias, nada melhor do que um bom filminho em vídeo. Pensando nisso, a locadora Algo Mais se *vestiu* de coelhinho da Páscoa e brinda os sócios do **Clube JB** que alugarem três fitas ou mais com doces presentinhos, além de um desconto de 30% em qualquer locação. Quem preferir rechear a Semana Santa com um *best-seller* literário não pode perder a promoção de Páscoa da Locadora de Livros Barra Books. Todos os sócios do **Clube JB** estão isentos de matrícula, têm direito a 15% de desconto ou pagam R$ 8 pelo aluguel de dois livros.

Os que não estão dispostos a passar o feriado em casa devem conferir as peças infantis *Animal que estuda morre burro*, *Transfigurato* e *Um tesouro encantado*. São uma boa diversão para as crianças e estão com descontos para os sócios. Viajar é também uma ótima opção. E é melhor ainda com o cartão de sócio do **Clube JB**, que dá direito a 20% de desconto nos pacotes de feriado na rede de hotéis Othon em todo o Brasil. Para não ficar de fora destas promoções, basta dar uma olhadinha nas páginas seguintes.

André Arruda

Os sócios têm uma Semana Santa em promoções, de chocolates a viagens

COMO USAR ESTE GUIA

1. O **Guia Clube JB** traz todo mês um roteiro de serviços com descontos para os assinantes. Para aproveitar as vantagens, basta responder ao seu questionário. Caso ele tenha se extraviado, ligue para o Serviço de Atendimento ao Assinante (021/589-5000). Ao entrar de sócio neste clube, você ganha benefícios como o cartão Clube JB, com todas as promoções contidas neste guia, ou o cartão de crédito Clube JB Sollo (com todas as anuidades pagas pelo **JB**, enquanto você for assinante), que também dá direito a todas as promoções; reboque e socorro mecânico gratuito, em todo o país; saque de seu limite em bancos associados ao Sollo; financiamento de passagens aéreas; serviço de atendimento aos associados 24 horas por dia, todos os dias do ano; desconto de 15% em anúncios classificados no **JB**.

2. Nos estabelecimentos assinalados com o símbolo √, você pode pagar com o cartão de crédito Clube JB Sollo.

3. Em caso de cancelamento da assinatura, os cartões Clube JB e Clube JB Sollo serão também cancelados, automaticamente, em 60 dias.

4. O cartão Clube JB é pessoal e intransferível, válido somente com a apresentação da identidade.

5. O extravio ou utilização indevida do cartão Clube JB é de responsabilidade do assinante. Em caso de extravio, ligue para o Serviço de Atendimento ao Assinante (021/589-5000). O extravio do cartão Clube JB Sollo deve ser informado ao Serviço Sollo de Atendimento ao Associado (0800-785088).

6. Os estabelecimentos responderão perante as autoridades competentes por qualquer infração do Código de Defesa do Consumidor relativa ao não cumprimento das promoções ou à qualidade dos produtos/serviços por eles vendidos/prestados. Os problemas devem ser comunicados ao Serviço de Atendimento ao Assinante, com o nome e o endereço do estabelecimento, o nome do funcionário que o atendeu e o relato da ocorrência.

Fotos de André Arruda

Tortas, copinhos recheados, trufas e até ovos: delícias irresistíveis

Chocólatras assumidos

Nem só de ovos é feita a Páscoa. Prova disso são as tortas, trufas e bombons que os sócios do **Clube JB** podem comprar com 15% de desconto na Chocólatras Anônimos, entre os dias 2 e 16 de abril. Além da promoção, a loja estará aceitando cheques pré-datados para um prazo de até 15 dias depois da compra.

Instalada no meio do vaivém da Cobal do Leblon, a Chocólatras Anônimos é famosa principalmente pelas tortas tricolor (uma camada gelada de musse de chocolate meio amargo e trufas de chocolate branco e ao leite), que saem a R$ 17,80 (a pequena) e a R$ 24,90 (a grande). Para quem prefere só dar uma beliscadinha, há ainda o colette (copinho de chocolate recheado por musse), a R$ 5. Mesmo quem ainda não se desligou da tradição dos ovinhos de Páscoa não vai voltar para casa de mãos vazias. A loja oferece uma ampla variedade de ovos — como o de chocolate meio amargo, o recheado com trufas e o ovo com chocolate crocante. Vale lembrar que todos os produtos podem ser entregues a domicílio.

☐ *Chocólatras Anônimos* — Rua Gilberto Cardoso, s/nº, loja 12, Cobal do Leblon (239-6741). 3ª a sáb., das 8h às 18h, e dom., das 8h ao meio-dia.

ACADEMIA

ACADEMIA COELHO — Praça Atahualpa, 74, Leblon, Rio de Janeiro (511-5496).
√Desconto de 10% nas mensalidades. Matrícula gratuita.

ACADEMIA HENRIQUE IBEAS — Rua Lauro Müller, 116, cobertura 1, G3, Rio Sul, Botafogo, Rio de Janeiro (542-2344).
▷ Descontos de 50% na matrícula e 15% nas mensalidades de ginástica, musculação, hidroginástica e dança.

FISILABOR — Av. Prefeito Dulcidio Cardoso, 400, Condomínio Mandala, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (438-4882). Rua Visconde de Ouro Preto, 62, Botafogo, Rio de Janeiro (286-4448).
▷ Isenção de matrícula e rematrícula para antigos alunos. Exames obrigatórios gratuitos.

STADIUM ACADEMIA — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 683, fundos, Copacabana, Rio de Janeiro (237-1983).
▷ Desconto de 10% nas mensalidades. Matrícula gratuita.

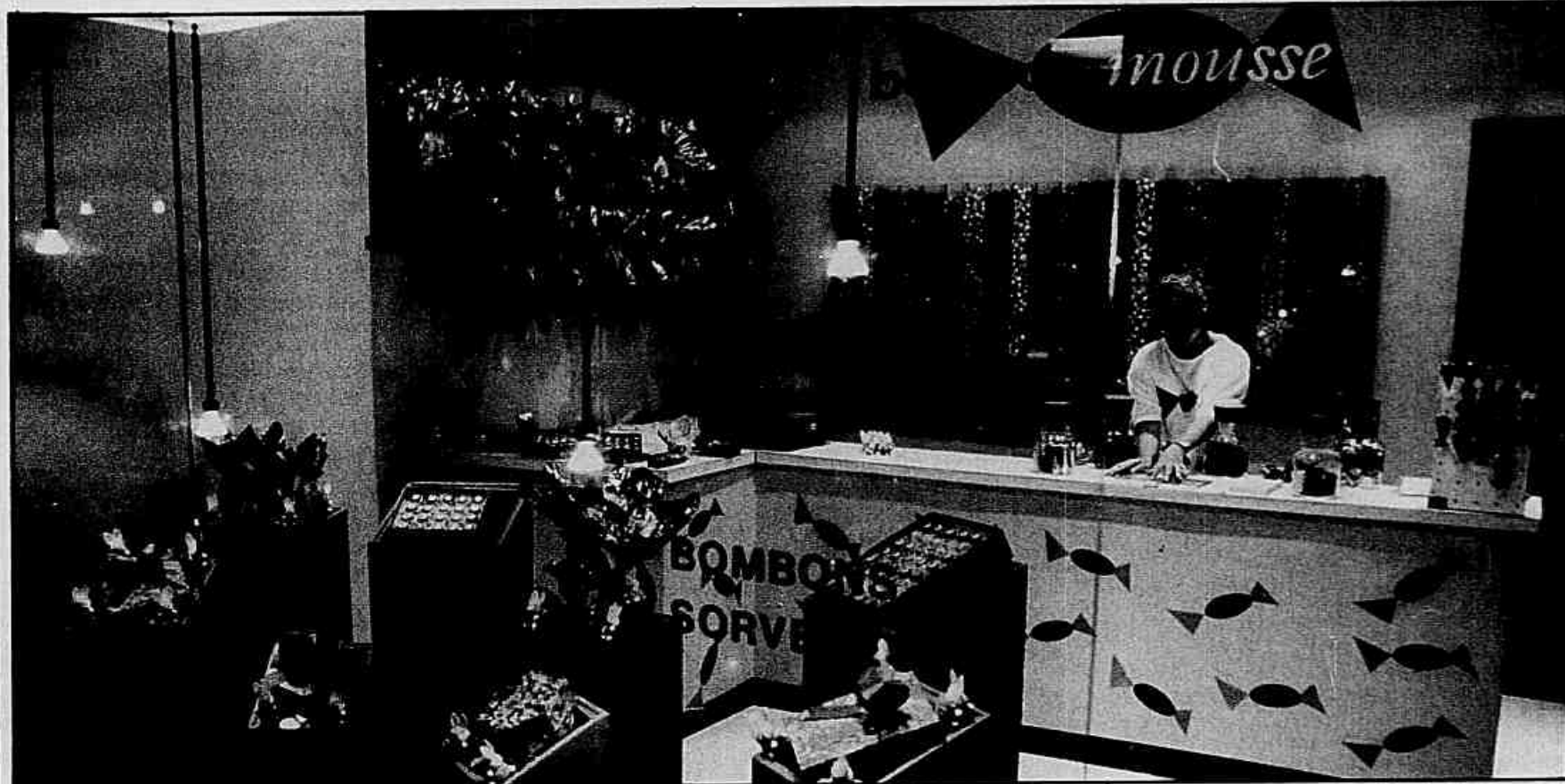
ACADEMIA AMS DE KARATE RODOLFO ORTIZ — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 928/602, Copacabana, Rio de Janeiro (273-1277/256-4456).
▷ Desconto de 50% nas mensalidades. Isenção de matrícula e um mês grátis.

BAM - BALLET — Estrada da Gávea, 638, loja B, São Conrado, Rio de Janeiro (322-1052).
▷ Desconto de 20% nas mensalidades e 50% na matrícula. Válido até o terceiro dia útil de cada mês.

MEGABRAIN - ACADEMIA DA MENTE — Av. Lauro Muller, 116, sala 2.606, Torre do Rio Sul, Botafogo, Rio de Janeiro (542-9497).
√Desconto de 10% em todas as atividades, à vista ou no cartão.

ARTIGO ESPORTIVO

BIKE CENTER — Estrada de Itaipu, 7.824, loja 104, Itaipu, Niterói.
▷ Desconto de 10% em serviços e peças.

SPORT NEWS — Rua Visconde de Pirajá, 82, sobreloja 204, Ipanema, Rio de Janeiro (287-0193).
▷ Desconto de 10% nos artigos esportivos, à vista.

A rede Bombom Mousse: quatro lojas na cidade e venda de mais de 300 quilos de chocolate por mês

Muitas gostosuras e nenhuma travessura

Diga adeus à dieta. Entre os dias 2 e 16 de abril, a Bombom Mousse aproveita a Páscoa para brindar os sócios do **Clube JB** com uma promoção pra lá de especial. Neste período, a loja vai estar oferecendo 20% de desconto em todos os seus produtos para compras à vista, com cartão ou com cheque pré-datado para o dia 2 de maio. E ainda entrega em casa. Não dá mesmo para resistir.

Criada em 1993 pelos sócios Flávio Augusto Nogueira Kokis e Leandro Pinho da Veiga, a Bombom Mousse vende atualmente mais de 300 quilos de chocolate por mês. Uma quantidade e tanto. "Abrimos uma *portinha* em Campos do Jordão e aos poucos fomos crescendo. Hoje em dia somos donos de duas lojas e franqueamos outras duas", conta Flávio Augusto. Para esta Páscoa, os sócios se armaram até os dentes para poder realizar todos os desejos dos amantes do chocolate: a Bombom Mousse oferece ovos de Páscoa e caixas de bombons para todos os bolsos. Os preços dos ovos, sem desconto, variam de R$ 1,30 (para os ovos de 50 gramas) até R$ 12,50 — para os de 500 gramas. Mas a grande atração da loja são os bombons recheados com musse, nozes, passas e damasco: a caixa de tamanho médio, com 16 bombons, sai a R$ 14,50, enquanto a de 19 unidades custa (sem desconto) R$ 16,50. Para a Páscoa, os dois sócios estão preparando mais uma surpresa: bombons recheados de avelã.

□ *Bombom Mousse* — **Rua Voluntários da Pátria, 445, sala 202, Botafogo (286-7280). 2ª a sáb., das 9h às 19h. Entrega a domicílio, a combinar.**

Y & Y MATERIAL ESPORTIVO — Est. Francisco da Cruz Nunes, 1.201, loja 103, Itaipu, Niterói (709-3413).
▷ Desconto de 10% sobre a nota final, à vista e 5% em cartão.

C & C BIKE SHOP — Av. das Américas, 679, loja D, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (493-6241).
√Desconto de 20% nos serviços e 10% na compra de acessórios e bicicletas.

SILVIO'S BIKE — Rua Cerqueira Dalto, 157, lojas B e C, Cascadura, Rio de Janeiro (269-9994).
▷ Desconto de 10% em peças, acessórios e bicicletas. À vista ou no cartão.

AUTO-ESCOLA

AUTO-ESCOLA BANDEIRA 2 — Rua Pereira Nunes, 255, loja A, Tijuca, Rio de Janeiro (288-4547).
▷ Desconto de 20%. Aulas em Gol e Escort.

AUTO-ESCOLA FLORESTA — Rua Major D'Avila, 455, loja O, Praça Varnhagem, Tijuca, Rio de Janeiro (254-0898).
▷ Desconto de 20% na matrícula. Caso o pacote de aulas seja pago antecipado, matrícula grátis.

AUTO-ESCOLA FÓRMULA 1 — Av. Prado Júnior, 48, sala 309, Copacabana, Rio de Janeiro (275-6598).
▷ Desconto de 60% no valor da tabela.

BAR E RESTAURANTE

ADEGÃO PORTUGUÊS — Campo de São Cristóvão, 212, São Cristóvão, Rio de Janeiro (580-8689/580-7288).
▷ Desconto de 10% à vista.

BAR BOFETADA — Rua Farme de Amoedo, 87-A, Ipanema, Rio de Janeiro (227-9526).
▷ Um feijão amigo de cortesia.

LE STREGHE — Av. Bento Ribeiro Dantas, 201, Armação de Búzios, Cabo Frio. Rua Prudente de Moraes, 129, Ipanema, Rio de Janeiro (287-7146).
√Desconto de 10% à vista ou no cartão e com direito a um coquetel de entrada.

MEDITERRÂNEO — Rua Prudente de Moraes, 1.810, Ipanema, Rio de Janeiro (259-4696).
▷ Desconto de 15% à vista.

MING COMIDA CHINESA — Rua Visconde de Pirajá, 112-A, sobreloja, Ipanema, Rio de Janeiro (267-5860).
▷ Desconto de 10% nos pratos e no rodízio, cortesia de uma sobremesa promocional. Reserva por telefone e entregas a domicílio.

NEW PEKIN COMIDA CHINESA E JAPONESA — Rua Barão de Mesquita, 331, Tijuca, Rio de Janeiro (284-6946).
▷ Desconto de 15% à vista. Entrega a domicílio gratuita.

TRATTORIA DON RAFFAELLO — Rua São Francisco Xavier, 210, Tijuca, Rio de Janeiro (234-0769).
▷ Abre o almoço com um drinque ou fecha com uma sobremesa.

GUILHERMINA — Rua João Lira, 5, 2º andar, Leblon, Rio de Janeiro (259-5212, ramal 170).
√Desconto de 10% à vista ou no cartão.

BARTHOLOMEU — Estrada da Gávea, 899, loja 101-A, São Conrado Fashion Mall, São Conrado, Rio de Janeiro (322-1511).
√Desconto de 10% à vista ou cartão.

BARTHOLOMEU AMERICAN BAR — Travessa do Comércio, 11, Arco do Teles, Centro, Rio de Janeiro (242-9104).
√Desconto de 10% à vista ou cartão.

CAROLINE CAFÉ — Rua J.J. Seabra, 10, Jardim Botânico, Rio de Janeiro (239-8810).
√Desconto de 10% à vista ou no cartão.

BOLICHE

BOLICHE AUTOMÁTICO — Av. Almirante Tamandaré, 537, Piratininga, Niterói (709-4178).
▷ Desconto de 15%, à vista, no horário de pista.

BOMBONIÈRE

BOMBOM MOUSSE — Rua Voluntários da Pátria, 445, loja 209, Botafogo, Rio de Janeiro (286-7280). Rua Visconde de Pirajá, 207, loja 101, Ipanema, Rio de Janeiro (287-9426).
√Desconto de 10% à vista ou no cartão. Entrega a domicílio.

BRECHÓ

BRICABRAQUE — Rua Visconde de Pirajá, 303, loja 112, 1º andar, Ipanema, Rio de Janeiro (521-5703).
▷ Desconto de 10% à vista.

BUFÊ

ANTHONI'S BUFFET — Rua Visconde de Abaeté, 3, Vila Isabel, Rio de Janeiro (288-3457/208-8481).
▷ Desconto de 10% na contratação de bufê completo e nas locações de materiais, como: mesas, cadeiras, toalhas, copos, louças, tinas, candelabros e mesas para bolos.

VILLA RISO — Rua Capuri, 346, São Conrado, Rio de Janeiro (322-1444).
▷ Desconto de 10% nos almoços de domingo.

CABELEIREIRO

BIAH CABELEIREIROS — Av. 28 de Setembro, 350, sala 201, Vila Isabel, Rio de Janeiro (571-0854).
▷ Desconto de 15% à vista.

CLAUDIO CABELEIREIRO — Rua João Lira, 5, 4º andar, Marina Palace Hotel, Leblon, Rio de Janeiro (259-5212, ramal 314).
▷ Desconto de 20% em corte, massagem e pintura à vista. A cada cinco novos clientes trazidos, o assinante ganha um corte grátis.

HAIR & BEAUTY — Rua Lauro Müller, 116, loja 401, PD 84, G2, Setor Azul, Rio Sul, Botafogo, Rio de Janeiro (541-1997/542-4337).
▷ Desconto de 10% sobre a nota final. Oferece serviços de manicure, corte, maquiagem, depilação, tintura, calista e massagem.

CABELEIREIRO DO HOTEL RIO PALACE — Av. Atlântica, 4.240, 1º andar, Copacabana, Rio de Janeiro (521-3232).
▷ Desconto de 10% à vista ou com cartão.

MAISON MONIQUE EVANS — Rua Paulino Fernandes, 15, Botafogo, Rio de Janeiro (226-6678/266-4246).
▷ Desconto de 10% para pagamento à vista.

CALÇADO

SAGARÓ — Rua Visconde de Pirajá, 295-B, Ipanema, Rio de Janeiro (287-3729). Rua Lauro Müller, 116, loja A-29, Rio Sul, Botafogo, Rio de Janeiro (275-9949).
▷ Desconto de 10% para pagamentos à vista.

CASA NOTURNA

LE STREGHE — Rua Prudente de Moraes, 129, Ipanema, Rio de Janeiro (287-7146).
√Desconto de 10% no pacote (jantar, show e boite). Desconto de 10% na boite. E no piano-bar, além do desconto, grátis coquetel de frutas para o casal. Descontos à vista ou no cartão.

MIKONOS — Rua Cupertino Durão, 177, Leblon, Rio de Janeiro (294-2298). Av. Niemeyer, 769, Hotel Nacional, São Conrado, Rio de Janeiro (294-2298).
▷ Desconto de 15% na consumação, de segunda a quinta-feira, e de 10% às sextas, sábados e domingos. Reserva por telefone. Manobreiro.

VOGUE — Rua Cupertino Durão, 173, Leblon, Rio de Janeiro (274-4115).
▷ Desconto de 20% na consumação, de domingo a quinta-feira (exceto vésperas de feriados) e entrada gratuita, válido para o casal. Desconto de 10% sextas, sábados e véspera de feriados.

CHAVEIRO

TRANK-CAR — Rua Pereira Araújo, 12, loja-A, Irajá, Rio de Janeiro (391-7785).
▷ Desconto de 20% nos serviços de instalação de travas de direção, abertura de carros e residências, consertos e colocações de fechaduras. Atendimento a domicílio sem custos extras.

CHAVEIRO DIA E NOITE — Rua Corrêa Dutra, 84, Catete, Rio de Janeiro (265-8444/245-4399).
▷ Desconto de 10% em todos os serviços de chaveiro, atendimento 24 horas. Pagamento à vista.

CHAVEIRO RESENDE — Rua do Resende, 208, Centro, Rio de Janeiro (224-9483).
▷ Desconto de 20% nos serviços, produtos e instalações de fechaduras. A vista ou com cartão.

REIZINHO DAS CHAVES — Rua Pacheco Leão, 320, (banca de jornal), Jardim Botânico, Rio de Janeiro (259-1895).
▷ Desconto de 20% nos serviços de chaveiro em geral. Atendimento 24 horas, inclusive domingos e feriados.

CHURRASCARIA

MARIU'S CHURRASCARIA — Av. Atlântica, 290, loja B, Leme, Rio de Janeiro (542-2393). Av. Francisco Otaviano, 96, Ipanema, Rio de Janeiro (287-2552). Av. Nova Iorque, 157, lojas A, B e C, Bonsucesso, Rio de Janeiro (270-7939).
√Desconto de 20% sobre o valor total da nota, à vista, no cartão ou em tíquetes.

PALACE GRILL — Beco da Bragança, 37, lojas A, B e C, Centro, Rio de Janeiro (253-1493).
√Desconto de 10% sobre o preço do rodízio e serviço *à la carte*, à vista ou no cartão.

RINCÃO ITAIPU — Estrada de Itaipu, 1.601, Itaipu, Niterói (709-1268).
√Desconto de 10% no rodízio, à vista ou no cartão.

TRÊS MARIAS — Rua do Milho, 80, Mercado São Sebastião, Penha, Rio de Janeiro (270-7999). Rodovia Washington Luiz, Km 6, Rio-Petrópolis (771-6099).
√Desconto de 20% no preço do rodízio, exceto nos finais de semana, quando vale o desconto promocional da casa. À vista ou no cartão.

CLÍNICA MÉDICA

CLINDERM — Rua Carolina Machado, 380, grupo 406 a 408, Madureira, Rio de Janeiro (359-2602/359-5511).
▷ Descontos de 15% nas consultas e no atendimento das especialidades (dermatologia, alergia, cirurgia dermatológica, angiologia, clínica médica, pediatria, obstetrícia, ginecologia, psicologia, prevençao do câncer ginecológico e dermatológico).

CLÍNICA DE OLHOS ABREU FIALHO — Rua Sete de Setembro, 88, sala 608, Centro, Rio de Janeiro (242-7389).
▷ Desconto de 15% nas consultas e exames (computadorizados e manuais).

CLÍNICA SANTA PAULA — Av. Fued Moisés, 281, Tribobó, São Gonçalo (701-2121).
▷ Desconto de 15% nas consultas e internações em clínica médica, cardiologia, UTI e urgências cardiológicas.

PRÓ ALÉRGICO CIÊNCIA — Rua da Matriz, 39, Botafogo, Rio de Janeiro (286-2202/266-5000).
▷ Desconto de 10% para pagamento à vista.

FISIOTERAPIA KEMED COOPER — Av. Rui Barbosa, 155, São Francisco, Niterói (711-3148).
▷ Desconto de 15% nos pacotes de dez sessões nos seguintes tratamentos: fisioterapia, reeducação postural e fisiorespiratória, reabilitação cardio-respiratória. Desconto de 10% nas consultas médicas (ortopedia, neurologia e cardiologia). Descontos para pagamentos à vista ou no cartão.

ATOCAM - ASSISTÊNCIA TRAUMO ORTOPÉDICA — Av. 13 de Maio, 23, Grupo 611, Centro, Rio de Janeiro (533-0313/220-9700).
▷ Desconto de 30% nas consultas. Imobilizações serão cobradas pela tabela da AMB.

FISIOTRAT - TRATAMENTO FISIOTERÁPICO — Rua Alcindo Guanabara, 25, grupo 303/304, Centro, Rio de janeiro (220-5553).
▷ Desconto de 30% nos tratamentos de fisioterapia. À vista.

COLÉGIO

COLÉGIO HÉLIO ALONSO — Rua Lucídio Lago, 427, Méier, Rio de Janeiro (281-3181). Rua da Matriz, 63, Botafogo, Rio de Janeiro (286-7635).

COLÉGIO CURSO EQUAÇÃO — Rua Mendes Tavares, 114, Vila Isabel, Rio de Janeiro (577-2112).
▷ Desconto de 10% nas mensalidades e 5% no material. Matrícula grátis. Preparação para escolas técnicas e militares.

COLÉGIO INTEGRADO VESTIBULAR — Rua Doutor Nilo Peçanha, 35, sobrado, Centro, São Gonçalo, Rio de Janeiro (605-2957).
▷ Desconto de 35% nas mensalidades no horário da manhã e 40% no noturno. Matrícula grátis.

CONFEITARIA

CONFEITARIA VILAMORE — Rua Teodoro da Silva, 972, Vila Isabel, Rio de Janeiro (577-4150).
√Desconto de 10% à vista ou no cartão.

CONGELADO

ICE COOK — Travessa Particular, 36, Pendotiba (Paineiras), Niterói (710-6772/611-3147).
▷ Desconto de 10% em qualquer compra; desconto de 15% em compras acima de R$ 240,00 (exceto no pacote econômico). À vista, com cheque pré-datado e tíquetes. Entrega grátis.

MAIS QUE PERFEITO — Rua Itapiru, 1.480, Rio Comprido, Rio de Janeiro (273-5596).
▷ Desconto de 10% à vista. Dois sorvetes de cortesia e entrega a domicílio.

CRECHE

CRECHE LE PERRUCHE — Rua Dona Delfina, 11, Tijuca, Rio de Janeiro (268-4686/238-8424).
▷ Descontos de 15% na matrícula, mensalidades. O material é grátis.

CRECHE LETICIA — Rua das Laranjeiras, 567, Laranjeiras, Rio de Janeiro (265-0694).
▷ Desconto de 10% nas mensalidades e 20% na matrícula.

CRECHE MATERNAL TUTUQUINHA — Rua Araújo, 84, Tijuca, Rio de Janeiro (284-3640).
▷ Desconto de 50% na matrícula, 10% na mensalidade e 15% no material. A promoção será válida para o pagamento efetuado até o vencimento.

CRECHE MARY POPPINS — Av. Pasteur, 459, Urca, Rio de Janeiro (275-9776).
▷ Desconto de 10% nas mensalidades e isenção de material.

CURSO

Artes

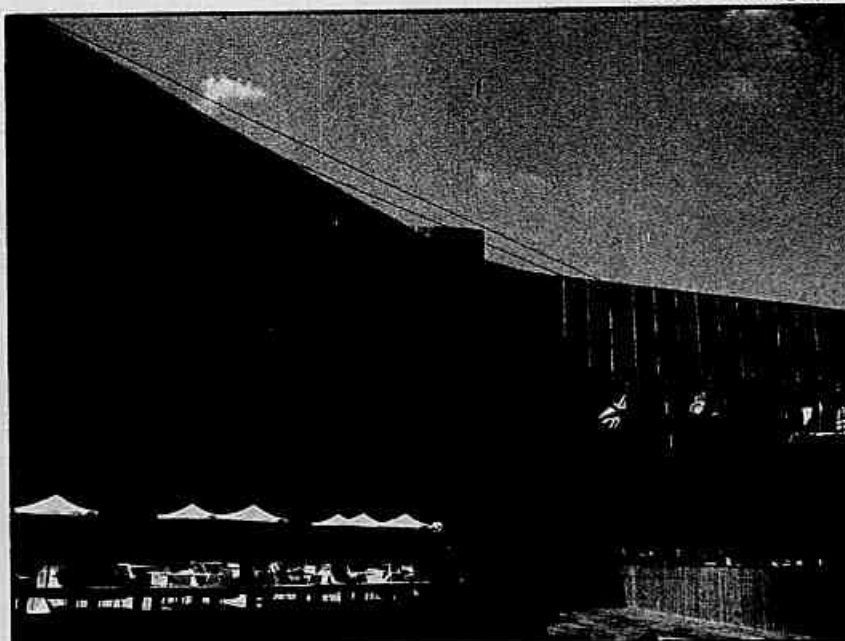
ESCOLINHA DE ARTE DO BRASIL — Av. Carlos Peixoto, 54, casa 3, Botafogo, Rio de Janeiro (295-4898).
▷ Desconto de 10% nas mensalidades dos se-

Malas prontas e um feriado cinco estrelas

Ir para o aeroporto e pegar um vôo sem escalas rumo a paraísos naturais: não há melhor forma de passar a Semana Santa, principalmente quando se descobre que a rede de hotéis Othon criou uma promoção especial para os sócios do **Clube JB**. Os assinantes terão 20% de desconto nos pacotes promocionais do feriado, com opções variadas. Em Salvador, a promoção inclui ainda um *city-tour* e um jantar; em Belo Horizonte, os turistas poderão conhecer Ouro Preto num carro de luxo e visitar museus e igrejas.

Um grande almoço de Páscoa aguarda os hóspedes em Fortaleza e, em Recife, os visitantes poderão conhecer a cidade histórica de Olinda. Já em Maceió, os assinantes vão experimentar a aventura de um passeio de jangada e, no Rio de Janeiro, vão conhecer pontos turísticos como o Pão de Açúcar e o Corcovado. Também é possível partir rumo ao Sul, conhecer Joinville e passear de barco por um arquipélago de 13 ilhas, com direito a parada para um mergulho e almoço. Nos apartamentos duplos da rede, a hospedagem de uma criança até 12 anos é cortesia e todos os pagamentos podem ser efetuados à vista ou no cartão.

☐ *Hotéis Othon* — Central de reservas: (021) 521-6262. Promoção válida somente para os dias 14, 15 e 16 de abril. Cartões de crédito: todos.

Fotos de divulgação

No Imperial Othon, em Fortaleza, almoço

Recife: hospedagem no Othon

guintes cursos: CIAE - Curso Intensivo de Arte e Educação, Artes Integradas para Crianças e Adolescentes e Colônia de Férias em Janeiro.

PARQUE LAGE — Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico, Rio de Janeiro (226-9624).
▷ Desconto de 5% concedido a toda e qualquer atividade desenvolvida na escola (cursos e programações dos eventos).

CASA DE GÁVEA — Praça Santos Dummond, 116, sobrado, Gávea, Rio de Janeiro (239-3511).
▷ Desconto de 10% em todas as atividades cobradas. Para os eventos teatrais, as promoções serão divulgadas a cada peça, separadamente.

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM — Av. Vieira Souto, 176, Ipanema, Rio de Janeiro (267-1647).
▷ Desconto de 5% em todas as atividades cobradas. Para os eventos teatrais, as promoções serão divulgadas a cada peça, separadamente.

Modelo e Manequim

MAISON MONIQUE EVANS — Rua Paulino Fernandes, 15, Botafogo, Rio de Janeiro (226-6678/266-4246).
▷ Desconto de 50% na matrícula. À vista.

Informática

R & T INFORMÁTICA — Rua do Catete, 311, loja 117, Centro, Rio de Janeiro (285-4747).
▷ Desconto de 20% em qualquer curso, à vista ou no cartão.

G. T. O. INFORMÁTICA — Av. das Américas 3.333, sala 405, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (325-9611).
▷ Desconto de 15% em qualquer curso, à vista.

Idiomas

FEEDBACK — Rua da Quitanda, 74, andares 1 a 5, Centro, Rio de Janeiro (221-1863). Rua Carvalho de Souza, 58, Madureira, Rio de Janeiro (450-2360).
▷ Desconto de 10% nos cursos fora dos horários promocionais e de 50% no ato da matrícula.

FISK — Rua General Góes Monteiro, 70, Botafogo, Rio de Janeiro (295-8698).
▷ Desconto de 20% a partir da segunda mensalidade. Matricula gratuita. Aulas de inglês e espanhol.

ELS - INTERNACIONAL RIO — Rua do Bispo, 83, Campus da Universidade Estácio de Sá, Rio Comprido, Rio de Janeiro (503-7000).
▷ Curso de inglês com professores americanos. Desconto de 20% na matrícula e nas mensalidades.

PLAN PRACTICAL LANGUAGE — Av. Presidente Wilson, 164, sala 101, Centro, Rio de Janeiro (262-5119/262-7767). Aulas planejadas para atender suas necessidades, na sede ou particular.
▷ Desconto de 10% na mensalidade e matrícula grátis. Aulas de espanhol, inglês, francês, alemão e italiano.

Pré-vestibular

CURSO HÉLIO ALONSO — Rua da Matriz, 49, (escritório), Botafogo, Rio de Janeiro (537-8002). Rua Carolina Machado, 362, Madureira, Rio de Janeiro (450-2838). Rua das Marrecas, 5, Centro, Rio de Janeiro (240-7391). Rua Lauro Müller, 1, Botafogo, Rio de Janeiro (295-9996). Rua 24 de Maio, 1.363, Méier, Rio de Janeiro (281-6874).
▷ Desconto de 20% nas mensalidades para novos alunos.

DECORAÇÃO

CASABELA ART & DESIGN QUADROS, MOLDURAS E POSTERS — Rua Senador Vergueiro, 45, loja 9, Flamengo, Rio de Janeiro (205-3397/285-6954).
√Desconto de 10% à vista e em cartão. Entrega a domicilio.

DISCO E FITA

BRENNO ROSSI — Rua Lauro Müller, 116, loja 201, parte B 17, Rio Sul, Botafogo, Rio de Janeiro (275-7849). Rua Lauro Müller, 116, loja 201, parte B 17, Rio Sul, Botafogo, Rio de Janeiro (021/275-9849/275-7649). Rua 15 de Novembro, 8, loja 178/179, Plaza Shopping, Centro, Niterói, Rio de Janeiro (021/717-9191 R 278). Rua 24 de Maio, 253, (matriz), Centro, São Paulo (011/222-7033). Av. Ibirapuera, 3.103, loja 8, Shopping Center Ibirapuera, Ibirapuera, São Paulo (011/542-8293). Trav. Casalbuono, 120, loja 622, Shopping Center Norte, São Paulo, SP (011/290-7718). Av. Iguatemi, 777, 1º Pavimento, loja 4, Shopping Center Iguatemi, Campinas, São Paulo (0192/52-8708). Av. Jamil Cecilio, 3.300, O. B. 34, L 02, loja S-65, Flamboyant Shopping Center Goiânia, Goiás (062/241-4630). Av. Cândido de Abreu, 127/127, CA 25/26, Shopping Mueller, Curitiba, Paraná (041/234-2115).
▷ Desconto de 10% sobre CD e fita de video gravada. À vista.

PRODISC — Rua Visconde do Rio Branco, 29, Praça Tiradentes, Rio de Janeiro (224-0256). Av. Rio Branco, 19, loja 2, Centro, Rio de Janeiro (233-6875). Rua da Alfândega, 189, Centro, Rio de

Seis mil 'orelhas' nesta Páscoa

Fábio Abrunhosa

A Locadora Barra Books: livros de diversos estilos à disposição do leitor voraz

"A vantagem é que você pega o livro e lê um pouquinho. Se não gostou, escolhe outro", explica Maria Amélia Mendes. Há três anos, ela e a filha criaram a Locadora de Livros Barra Books, que vem atraindo cada vez mais sócios atrás de facilidades como a de dar uma *orelhada* nos livros. Nas estantes, cerca de seis mil livros de diversos estilos, para agradar a qualquer tipo de leitor. Especialmente leitores vorazes. Os devoradores de páginas não têm do que se queixar.

"A gente procura sempre oferecer os livros que estão sendo lançados", conta Maria Amélia. Hoje em dia, a locadora dispõe de títulos procurados, como *Na margem do rio Piedra, eu sentei e chorei*, de Paulo Coelho, *O punho de Deus*, de Frederick Forsyth, e *Chatô, o rei do Brasil*, de Fernando Moraes, além de novidades como *Revelação*, de Michael Crichton (que deu origem ao filme *Assédio sexual*), e *Nell*, de Mary Ann Evans. A Barra Books oferece três opções de mensalidade: R$ 15 (para alugar um livro por vez), R$ 22 (dois livros) e R$ 30 (três livros). A inscrição custa R$ 8. Mas quem tem o cartão do **Clube JB** está isento da taxa de inscrição e ganha 15% de desconto em qualquer mensalidade. E durante a Semana Santa, o assinante tem direito ainda à seguinte promoção: por R$ 8, pode levar dois livros para casa, retirando no dia 12 e devolvendo no dia 17 de abril.

☐ ***Locadora de Livros Barra Books*** **— Rua Olegário Maciel, 460, sala 302, Barra da Tijuca (493-9313). 2ª a 6ª, das 10h às 18h; sáb., das 10h às 13h. Não aceita cartão.**

Janeiro (224-2289). Rua São Luiz Gonzaga, 24-A, São Cristovão, Rio de Janeiro (580-2302). Av. Suburbana, 5.474, lojas 1115/1905 piso, Norte Shopping, Todos os Santos, Rio de Janeiro (289-9545/592-0460). Estrada do Portela, 222, lojas 275/276, Madureira Shopping, Madureira, Rio de Janeiro (488-1482). Praça Senador S. Filho s/nº, Aeroporto, Castelo, Rio de Janeiro (220-0797). Rua Lauro Müller, 116, loja 401, D/39, Rio Sul, Botafogo, Rio de Janeiro (542-2093). Estrada da Gávea, 899, loja 117, São Conrado Fashion Mall, São Conrado, Rio de Janeiro (322-6569). Av. das Américas, 4.666, loja 202-A, BarraShopping, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (325-9663). Av. Alvorada, 3.000 loja 1.075, Via Parque, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (325-3608). Av. Maestro Paulo e Silva, 400, lojas 237-B/303, Ilha Plaza, Ilha do Governador, Rio de Janeiro (462-3151/463-2749). Rua 15 de Novembro, 8, lojas 184/1º piso e 293/2º piso, Plaza Shopping, Centro, Niterói (717-9191, R-393).
√Desconto de 15% à vista e no cartão.

CD CITY — Av. das Américas, 4.666, lojas 113-B/236 D, BarraShopping, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (325-4422/431-9108). Rua Lauro Muller, 116, loja A-24, Rio Sul, Botafogo, Rio de Janeiro (541-2645).
√Desconto de 15% à vista ou de 10% no cartão.

HI-FI — Rua Lauro Muller, 116, loja 301, Rio Sul, Botafogo, Rio de Janeiro (541-9946).
▷ Desconto de 20% à vista e no cartão.

MOTO DISCOS — Rua Sete de Setembro, 163, Centro, Rio de Janeiro (232-3020/224-1705). Av. Ministro Edgard Romero, 81, loja C, Madureira, Rio de Janeiro (450-1942). Rua Francisco Serrador, 2, lojas 31 D/2 E, Centro, Rio de Janeiro (220-2169). Rua Conde de Bonfim, 263-A, Tijuca, Rio de Janeiro (228-6652). Rua Teixeira de Melo, 53, loja 1, Tijuca, Rio de Janeiro (287-0347). Rua Rodrigo Silva, 7 C, Centro, Rio de Janeiro (242-9343/232-5293).
√Desconto de 10% à vista ou no cartão.

DISK DISCO LASER CLUBE — Rua Miguel Lemos, 118/801, Copacabana, Rio de Janeiro (256-7015). Clube de CDs com sistema telefônico de entregas e retiradas, atuando na Zona Sul e no Centro do Rio.
▷ Desconto de 50% na matrícula, de 10% nas mensalidades e entrega gratuita.

DROGARIA E FARMÁCIA

DROGARIA ANDARAÍ — Rua Paulo Brito, 261, Andaraí, Rio de Janeiro (208-8841/268-8077).
▷ Desconto de 10% no pagamento à vista e 5% no cartão. Compras por telefone. Aceita pagamento com cartão e entrega a domicílio.

DROGARIA PEIXOTO — Rua Figueredo Magalhães, 615, loja D, Copacabana, Rio de Janeiro (255-3996).
√Desconto de 10% à vista ou com cartão. Compras por telefone. Aceita pagamento com cartão e entrega a domicílio.

BIOFÓRMULA FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO — Rua Siqueira Campos, 50, loja 104, Copacabana, Rio de Janeiro (255-9781). Rua Paulo Barreto, 108, Botafogo, Rio de Janeiro (275-2090). Av. Rio Branco, 156, sobreloja, Centro, Rio de Janeiro (262-0094). Rua Conde de Bonfim, 346, sala 209, Tijuca, Rio de Janeiro (254-5499).
▷ Desconto de 25% no pagamento à vista. Entregas a domicílio, recebe receita via fax e faz orçamento por telefone. Produtos de revenda não têm desconto.

FARMÁCIA DROGALENA — Rua Arnaldo Quintela, 40, Botafogo, Rio de Janeiro (295-7895).
▷ Desconto de 10% à vista. Aceita cartões. Entrega a domicílio.

FARMÁCIA MOURISCO — Rua da Passagem, 149-A, Botafogo, Rio de Janeiro (295-6848).
▷ Desconto de 10% à vista. Aceita cartões. Entrega a domicílio.

FARMÁCIA PONTO BOTAFOGO — Rua da Passagem, 119, Botafogo, Rio de Janeiro (295-5559).
√Descontos de 10% à vista e 5% com cartão. Compras por telefone. Aceita pagamento com cartão.

FARMÁCIA SANTA CELINA — Rua Barão de Mesquita, 796, loja E, Tijuca, Rio de Janeiro (571-3193/238-4040).
▷ Desconto de 10% à vista e 5% com cartão. Entregas a domicílio.

EMPÓRIO

NASSIF — Av. das Américas, 4.666, loja-M 113, BarraShopping, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (431-9043).
▷ Desconto de 10% à vista.

ESCOLA

JARDIM ESCOLA MUNDO ENCANTADO — Rua Campos Salles, 50, Tijuca, Rio de Janeiro (248-4583).
▷ Desconto de 10% na matrícula e mensalidades.

ESTÉTICA

CLIBEL — Rua Doutor Pereira dos Santos, 15, Tijuca, Rio de Janeiro (258-5226).
▷ Desconto de 40% nos tratamentos capilares e 30% nos tratamentos de pele e corpo, à vista. No tratamento superior a R$ 500, grátis um pacote de embelezamento (dois produtos para as mãos e pés, uma massagem manual e uma massagem capilar).

IBEM — Rua Siqueira Campos, 43/509, Copacabana, Rio de Janeiro (255-8448/256-9582).
√Desconto de 30% à vista ou com cartão para tratamento de celulite, flacidez, gordura localizada, rejuvenescimento facial, peeling e outros.

HAIR CLUB — Av. Xavier da Silveira, 45, cobertura 2 a 5, Copacabana, Rio de Janeiro (521-7548). Av. Rio Branco, 245, sala 901/902, Centro, Rio de Janeiro (220-7049).
▷ Desconto de 20% à vista e 15% parcelado. Para tratamento de doenças capilares.

INOVAÇÃO DE ESTÉTICA — Rua Palmira Ninho, 70, grupo 501 a 503, Alcântara, São Gonçalo (701-4719).
▷ Desconto de 20% nos tratamentos de corpo, pele e cabelo. Nos serviços de salão, o desconto será de 10%. À vista, cartão ou cheque pré-datado.

FAST FOOD

PÃO E ETC — Av. Olegário Maciel, 365, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (493-5813).
▷ Desconto de 10% na lanchonete.

FLORICULTURA

A CAMÉLIA FLORES — Rua do Rosário, 164, loja 8, Centro, Rio de Janeiro (252-6300).
√Desconto de 10% à vista ou no cartão. Entrega a domicílio.

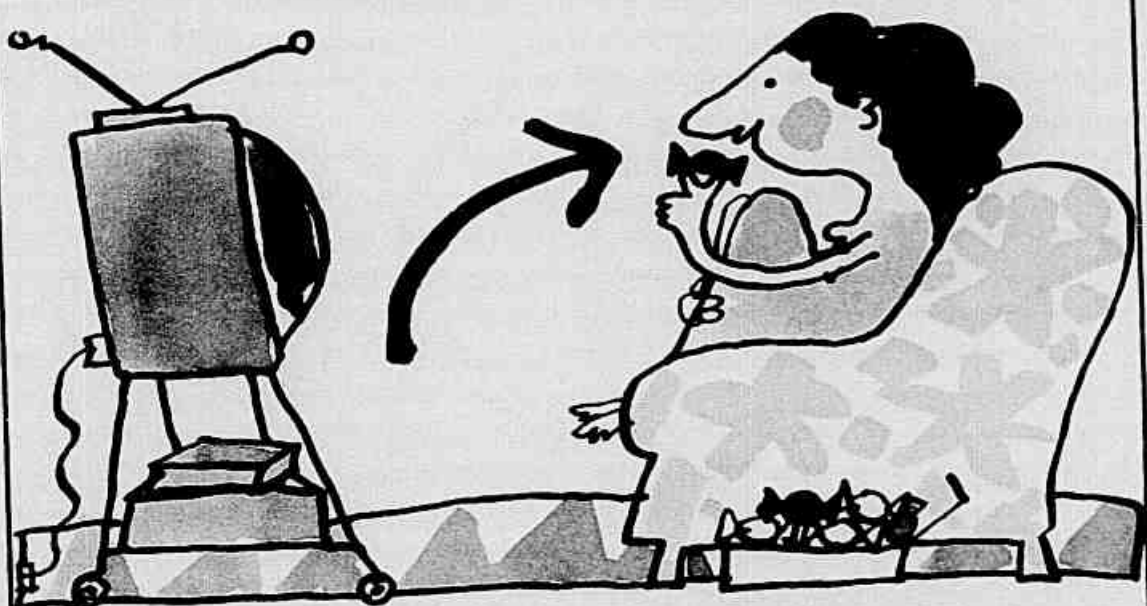
FLOR DE LIZ — Rua Haddock Lobo, 127-A, Tijuca, Rio de Janeiro (293-2446/293-2546).
▷ Desconto de 10% à vista nas decorações de clubes, igrejas, salões etc. Entrega a domicílio.

FOTOGRAFIA

STUDIO FOTO QUINTANILHA — Av. João Ribeiro, 74, lojas A e B, Vilares, Rio de Janeiro (289-3295/592-8960).
▷ Desconto de 10% na nota final à vista ou no cartão.

OFICINA DA FOTO — Rua Senador Vergueiro, 45, loja 9, Flamengo, Rio de Janeiro (205-3397/285-6954).
√Desconto de 10% em revelação, ampliação, fotos de imagem de vídeo e outros serviços. À vista ou no cartão.

GARAGEM

GARAGEM FRANCISCO DE SÁ — Rua Ceará, 46-C, Praça da Bandeira, Rio de Janeiro (254-6682).
√Desconto de 15% nos serviços de lavagem, lubrificação, troca de óleo e mercadorias em geral. O mesmo desconto é válido no estacionamento rotativo e mensal, que pode ser pago com cartão.

Keanu Reeves pra lá de doce

A locadora Algo Mais, na Barra, tem vários gêneros de filmes, mas todos eles são mais açucarados para os integrantes do Clube JB. Explica-se: é que quem alugar três fitas ou mais, entre os dias 2 e 16 de abril, terá direito a um brinde especial da *bombonière* da loja. O assinante poderá, assim, assistir aos filmes saboreando chocolates e balas, como no cinema. Nas lojas, estarão espalhados vários balões de gás e, dentro deles, haverá papeizinhos que dão direito às guloseimas. O cliente só precisa estourar um deles para descobrir o que leva para casa: picolés ou bombons? Refrigerantes ou chicletes? Além disso, durante este mesmo período, o desconto de 15% que a locadora oferece normalmente para o pessoal do **Clube JB** salta para 30%.

A Algo Mais tem cerca de 1.200 títulos em catálogo — entre eles os lançamentos mais importantes. Não páram nas prateleiras, por exemplo, *Velocidade máxima*, com Keanu Reeves, e o faroeste-feminista *Quatro mulheres e um destino*, com Andy MacDowell. Atrações mais saborosas, impossível. O preço normal da locação dos lançamentos é R$ 2,50, e dos filmes de catálogo, R$ 2.

☐ *Algo Mais Videolocadora* — Avenida Guedes Fontoura, 10, loja A, Barra da Tijuca (389-2244). 3ª a sáb., das 10h às 21h; dom. das 15h às 21h.

HOTEL E POUSADA

HOTEL COPA D'OR — Rua Figueredo Magalhães, 875, Copacabana, Rio de Janeiro (235-6610).
▷ Descontos de 25% nas diárias. No Restaurante Le Jardin: 20% na feijoada completa aos sábados e no gnocchi de La fortuna (dos dias 29) e 10% no bufê diário do almoço, à vista ou no cartão.

HOTEL FAZENDA MONTEBELO — Est. Teresópolis-Friburgo, Km 17, Teresópolis, Rio de Janeiro (742-2116).
▷ Descontos de 20% nas diárias normais e de 10% nos pacotes promocionais (com direito as três refeições).

HOTEL FAZENDA VILLA FORTE — Via Dutra, km 330, Engenheiro Passos, Itatiaia, Rio de Janeiro (0243/52-1219). Reservas: 325-0551.
▷ Desconto de 10% nas diárias, exceto em feriados.

HOTEL INTERCONTINENTAL - RIO — Av. Prefeito Mendes de Moraes, 222, São Conrado, Rio de Janeiro (322-2200).
√Descontos de 20% nas diárias, à vista ou no cartão, exceto no réveillon e carnaval. E de 10% nos restaurantes Monseigneur, Alfredo di Roma, Bar Jakuí e A Varanda.

REDE DE HOTÉIS ITI (central de reservas da Rede Iti: tel.: 021/267-8092, fax: 021/287-2344):
COLONNA PARK HOTEL — Praia João Fernandes, Armação de Búzios, Cabo Frio, Rio de Janeiro. Tel.: (0246/23-2245). Fax: (0246/23-6710).
√Descontos de 20% nas diárias, exceto pacotes promocionais. No Restaurante Smeraldo, desconto de 10%. À vista ou no cartão.
COLONNA BEACH HOTEL & RESIDENCE — Golfo di Marinella, Itália.
RESIDENCE DU GOLF — Golfo di Cugnana, Itália.
GRAND HOTEL SMERALDO BEACH — Baia Sardinia, Itália.
RESIDENCE DU PORT — Porto Cervo, Itália.
COLONNA PALACE HOTEL (MATRIZ) — Roma, Itália.
GRAND HOTEL MEDITERRANEO — Via Montebello 3, Itália.
PARK HOTEL — Porto Istana, Itália.
COUNTRY & SPORTING CLUB — Porto Cervo Nord, Itália.
MIAMI HIALEAH — Miami, Flórida, EUA.
HOLIDAY HOTEL — Miami, Flórida, EUA.
DAYS HOTEL CRYSTAL CITY — Washington, EUA.
DAYS MANASSAS HOTEL — Manassas Virginia, EUA.

▷ Desconto de 10% nas diárias, exceto pacotes promocionais

HOTEL MAR IPANEMA — Rua Visconde de Pirajá, 539, Ipanema, Rio de Janeiro (274-9922).
√Desconto de 40% nas diárias, à vista ou no cartão.

HOTEL MERIDIEN RIO — Av. Atlântica, 1.020, Leme, Rio de Janeiro (275-9922).
√Descontos de 15% no Café de La Paix, no Le Rond Point, e no Sant Trop. Desconto de 15% na hospedagem sobre o preço de balcão, exceto em tabelas promocionais como réveillon, carnaval e Páscoa. No Le Saint-Honoré, cortesia de uma taça de vinho branco. Para pagamentos à vista ou no cartão.

REDE OTHON:

RIO OTHON PALACE — Av. Atlântica, 3.264, Copacabana, Rio de Janeiro (521-5522).
▷ Descontos de 20% nas diárias e de 10% nos restaurantes Asian Corner, Greek Corner e Skylab Bar.

LEME OTHON PALACE — Av. Atlântica, 656, Copacabana, Rio de Janeiro (275-8080).
▷ Descontos de 20% nas diárias e de 10% no restaurante La Fourchette.

CALIFORNIA OTHON — Av. Atlântica, 2.616, Copacabana, Rio de Janeiro (257-1900).
▷ Descontos de 20% nas diárias e de 10% no restaurante e bar Colonial.

LANCASTER OTHON — Av. Atlântica, 1.470, Copacabana, Rio de Janeiro (541-1887).
▷ Descontos de 20% nas diárias e de 10% no restaurante.

OLINDA OTHON — Av. Atlântica, 2.230, Copacabana, Rio de Janeiro (257-1890).
▷ Descontos de 20% nas diárias e de 10% no restaurante Venezia.

TROCADERO OTHON — Av. Atlântica, 2.064, Copacabana, Rio de Janeiro (257-1834).
▷ Descontos de 20% nas diárias e de 10% no restaurante Moenda.

CASTRO ALVES OTHON — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 552, Copacabana, Rio de Janeiro (255-8815).
▷ Desconto de 20% nas diárias.

SAVOY OTHON — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 995, Copacabana, Rio de Janeiro (521-8282).
▷ Desconto de 20% nas diárias.

AEROPORTO OTHON — Av. Beira Mar, 280, Castelo, Rio de Janeiro (210-3253).
▷ Descontos de 20% nas diárias e de 10% no restaurante.

BELO HORIZONTE OTHON PALACE — Av. Afonso Pena, 1.050, Belo Horizonte (031/273-3844).
▷ Descontos de 20% nas diárias e de 15% nos restaurantes Tacho de Ouro e Bar Varandão e na sauna/massagem.

BAHIA OTHON PALACE — Av. Presidente Vargas, 2.456, Salvador, Bahia (071/247-1044).
▷ Descontos de 20% nas diárias e de 10% no restaurante Lampião.

IMPERIAL OTHON PALACE — Av. Presidente Kennedy, 2.500, Fortaleza (085/244-9177).
▷ Desconto de 20% nas diárias.

PRAIA OTHON — Av. Boa Viagem, 9, Recife (081/465-3722).
▷ Descontos de 20% nas diárias e de 15% no restaurante.

PARK OTHON — Rua dos Navegantes, 09, Recife (081/465-4666).
▷ Descontos de 20% nas diárias e de 15% no restaurante.

PAJUÇARA OTHON — Rua Jangadeiros Alagoanos, 1.292, Maceió (082/231-2200).
▷ Descontos de 20% nas diárias e de 15% no restaurante.

TANNENHOF OTHON — Rua Visconde de Taunay, 340, Joinville (0474/33-8011).
▷ Descontos de 20% nas diárias e de 15% no restaurante Panorâmico e no Bar Schnapshof.

HOTEL PRAIA IPANEMA — Av. Vieira Souto, 706, Ipanema, Rio de Janeiro (239-9932).
▷ Descontos de 30% nas diárias e de 20% no restaurante La Mouette, à vista ou no cartão.

POUSADA CABANAS DO AÇU — Estrada Bonfim, Km 3,5, Corrêas, Petrópolis (983-5041).
▷ Descontos de 20% nas diárias em baixa temporada e de 12% em alta temporada e feriados (com direito a três refeições). Pagamento à vista.

RIO COPA HOTEL — Av. Princesa Isabel, 370, Copacabana, Rio de Janeiro (765-6644).
√Desconto de 40% nas diárias, à vista ou no cartão.

RIO PALACE — Av. Atlântica, 4.240, Copacabana, Rio de Janeiro (521-3232, ramal 7575).
√Descontos de 25% nas diárias e de 10% nos restaurantes Le Pré-Catelan, Atlantis e no salão de beleza. À vista ou no cartão.

POUSADA ATOBA — Rua B, 100, Mirante da Coroa Vermelha, Santa Cruz de Cabrália, Bahia (073/282-1131).
√Descontos de 20% nas diárias, à vista ou no cartão.

HOTEL DANIELA — Estrada das Três Cachoeiras, s/nº, Penedo, Rio de Janeiro (0243/51-1151).
▷ Desconto de 20% de domingo a sexta feira e de 10% de sexta a domingo. À vista ou no cartão.

IMPORTADORA

DOLLAR DREAMS — Av. 15 de Novembro, 8, loja 282, Niterói, Rio de Janeiro (717-0933). Estrada do Portela, 222, loja 175/1º piso, Shopping Madureira Rio, Madureira, Rio de Janeiro (488-1472).
√Desconto de 10% à vista e cartão.

INFORMÁTICA

KINETICS MULTIMIDIA — Av. Vieira Souto, 294/402, Ipanema, Rio de Janeiro (552-6645).
▷ Desconto de 7% (a ser concedido após a entrega do orçamento) em projetos de multimidia, programação visual, fotografia e animação gráfica. Possibilidade de demonstração gratuita em grandes projetos.

PC CENTER — Av. Rio Branco, 156, sobreloja 236, Ed. Avenida Central, Centro, Rio de Janeiro (533-1887).
▷ Desconto de 10% em títudos de CD Rom e de 5% em *hardware* de multimidia, à vista ou no cartão.

PROVIDING SOLUTIONS INFORMÁTICA — Rua Camerino, 128, sala 802, Centro, Rio de Janeiro (233-0096).
▷ Em *hardware*, desconto de 10% e garantia de 18 meses. Na compra de *software*, assistência grátis pelo período de três meses.

JOALHERIA

BERNESE JÓIAS — Praça Saens Peña, 45, loja 111, Tijuca, Rio de Janeiro (254-0452).
√Desconto de 10% à vista ou cartão.

LABORATÓRIO

DIAGNOCEL — Rua Francisco Mendes, 117 cobertura, Centro, Cabo Frio, RJ (0246/43-1938). Rua Arthur Bernardes, 14, Catete, Rio de Janeiro (205-3499). Rua Desembargador Isidro, 14, Tijuca, Rio de Janeiro (238-5251). Rua Maria Quitéria, 111, Ipanema, Rio de Janeiro (521-8047).
▷ Desconto de 20% nos exames de patologia clínica, citopatologia e anatomia patológica.

LABORATÓRIO BITTAR — Dr. Borman, 6, 3º andar, Centro, Niterói (717-5676). Rua Cel. Moreira César, 229, conj. 1.519, Icaraí, Niterói (711-7276). Av. Rui Barbosa, 153/104, São Francisco, Niterói (711-3677). Rua Nilo Peçanha, 110/1.003, São Gonçalo, Rio de Janeiro (712-7589). Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1.059/405, Copacabana, Rio de Janeiro (521-3945/227-2697).
▷ Desconto de 20% à vista ou no cartão.

LABORATÓRIO DR. LAURO AYRES NETTO — Rua Hilário de Gouveia, 66, lj. 410, Copacabana, Rio de Janeiro (257-1525). Rua São Luiz Gonzaga, 644, São Cristóvão, Rio de Janeiro (589-1882). Rua Almirante Barroso, 6, 1.206, Centro, Rio de Janeiro (240-8193). Av. Dias da Cruz, 542, Méier, Rio de Janeiro (269-9696).
▷ Desconto de 20% nos exames de patologia clínica e anatomia patológica, à vista.

LABORATÓRIO DR. SÉRGIO FRANCO — Rua Ataúlfo de Paiva, 669, 3º andar (sede), Leblon, Rio de Janeiro (529-5702). Av. das Américas, 1.111, loja P, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (493-7028). Rua Conde do Irajá, 370, Botafogo, Rio de Janeiro (288-5722/226-2002). Rua Coronel Agostinho, 76, loja 216, Campo Grande, Rio de Janeiro (413-4696). Rua Iguapé, 10, salas 101 a 104, Cascadura, Rio de Janeiro (594-4372). Av. 13 de Maio, 33, sala 1.201, Centro, Rio de Janeiro (262-5787). Av. Presidente Vargas, 435, sala 2.104, Centro, Rio de Janeiro (232-4814). Av. Nossa Senhora de Copacabana, 642, sala 1.006, Copacabana, Rio de Janeiro (257-7497/286-6442). Estrada do Galeão, 2.315, sala 204, Ilha do Governador, Rio de Janeiro (463-1163). Rua Visconde de Pirajá, 436, sala 602, Ipanema, Rio de Janeiro (247-9120). Av. Nelson Cardoso, 1.149, sala 919, Jacarepaguá, Rio de Janeiro (423-1837). Rua do Catete, 311, sala 318, Largo do Machado, Rio de Janeiro (285-2105). Rua Carvalho de Souza, 237, sala 301, Madureira, Rio de Janeiro (450-1953). Rua Manoela Barbosa, 1, sala 306, Méier, Rio de Janeiro (249-5656). Av. Braz de Pina, 24, sala 401, Penha, Rio de Janeiro (590-6994). Rua General Roca, 778, sala 708, Tijuca, Rio de Janeiro (254-7189). Av. 28 de Setembro, 44, sala 666, Vila Isabel, Rio de Janeiro (284-8452). Rua José Clemente, 94, sala 1.804, Centro, Niterói (719-3910). Rua Miguel de Frias, 98, sala 1.304, Icaraí, Niterói (717-8982). Rua Nilo Peçanha, 170, Centro, São Gonçalo (712-4777). Rua Getúlio Vargas, 79, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro (767-5173). Rua Ailton da Costa, 116, salas 205/206, 25 de Agosto, Duque de Caxias (772-4839). Rua Alfredo dos Anjos, 27, salas 101/102, Centro, São João de Meriti (768-4505).
▷ Desconto de 20% à vista no exame.

MONLAB - PATOLOGIA CLÍNICA — Rua Carlos Vasconcelos, 155, lojas 204 e 205, Tijuca, Rio de Janeiro (264-1787/248-2554).
√Desconto de 20% à vista ou no cartão.

LAVANDERIA

LAUDROMAT — Av. Princesa Isabel, 254, loja C, Leme, Rio de Janeiro (275-6989).
▷ Desconto de 10% à vista no serviço completo (lavagem, secagem e atendente).

LIVRARIA

EDIOURO/LIVRARIAS CURIÓ — Rua Nova Jerusalém, 345 (matriz), Bonsucesso, Rio de Janeiro (270-4741/270-4596). Rua Uruguaiana, 10, loja D, Centro, Rio de Janeiro (221-9195). Av. Suburbana, 5.474, loja 514-A, Todos os Santos, Rio de Janeiro (594-7042). Estr. do Portela, 222, lojas 213 e 214, Madureira Shopping Rio, Madureira, Rio de Janeiro (488-1479). Av. das Américas, 4.666, loja 122-B, BarraShopping, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (325-7995). Estr. da Gávea, 899, lj. 118, lojas A e B, São Conrado Fashion Mall, São Conrado, Rio de Janeiro (322-4913). Av. Nossa Senhora de Copacabana, 906, loja A, Copacabana, Rio de Janeiro (235-0145). Rua Visconde Pirajá, 187, lojas C e D, Ipanema, Rio de Janeiro (287-7316). Rua 15 de Novembro, 8, lojas 383 e 384, Plaza Shopping, Centro, Niterói (719-3694). Rua Doze, 300, lojas 15 e 16, Pavimento Inferior, Vila Santa Cecília, Volta Redonda (0243/43-1006). Rua Conselheiro Crispiniano, 401, Centro, São Paulo (011/222-1948). Rua Benjamin Constant, 162, Centro, São Paulo (011/604-0312). Av. Aricanduva, 5.555, loja 224, Vila Matilde, São Paulo (011/911-3313). Av. Afonso Pena, 1.707, Centro, Belo Horizonte (031/222-6774). V. Cristiano Ma-

chado, 400, lojas 239 e 240, Minas Shopping, Cidade Nova (031/426-1101). Av. Presidente Carlos Luz, 3.001, lojas 3.055/57, Pampulha, Del Rey (031/415-6026). Rua Nove, 1.855, loja 149, setor oeste, Bouganville, Goiás, GO (062/281-1183). Av. Jamel Cecílio, 3.300, loja P-29, Flamboyant, Jardim Goiás, Goiás (062/281-1849). Av. Afonso Pena, 4.909, loja 1.608, Santa Fé, Campo Grande (067/725-1283). Rua dos Andradas, 736, Centro, Porto Alegre (051/221-6957).
√Desconto de 10%, à vista ou no cartão. Compra por telefone valendo o desconto. Entrega a domicílio gratuita.

COLINA LIVRARIA — Rua Cupertino Durão, 219, loja 1, Leblon, Rio de Janeiro (274-7847).
▷ Desconto de 15% em livros importados e de 10% em livros nacionais, à vista ou no cartão. Encomendas por telefone.

LIVRARIA CULTURAL DA GUANABARA — Rua da Assembléia, 10, loja 10-G, Centro, Rio de Janeiro (531-1790 e 531-2199).
▷ Desconto de 10% à vista. Compras poderão ser feitas por telefone. Entregas somente no Centro do Rio de Janeiro.

LIVRARIA FEIRA DO LIVRO — Rua André Cavalcanti, 30, loja B, Centro, Rio de Janeiro (224-0895).
▷ Desconto de 20% em todas as edições, para pagamento à vista ou no cartão.

LIVRARIA GARVAYA — Rua Visconde de Pirajá, 540, loja 106, Ipanema, Rio de Janeiro (239-2741).
√Desconto de 15% para pagamento à vista ou no cartão.

LIVRARIA BUK — Estrada do Galeão, 2.925, lojas B e C, Ilha do Governador, Rio de Janeiro (393-5577).
▷ Desconto de 10% para pagamento à vista.

LIVRARIA SODILER — Av. Vinte de Janeiro, s/nº, Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, Ilha do Governador, Rio de Janeiro (398-3227). Praça Senador Salgado Filho, s/nº, Aeroporto Santos Dumond, Castelo, Rio de Janeiro (220-0577). Rua São José, 35/ loja V, Terminal Rodoviário Menezes Côrtes, Centro, Rio de Janeiro (252-7353). Rua Lauro Müller, 116, loja 101, Rio Sul, Botafogo, Rio de Janeiro (541-1895). Av. Ayrton Senna, 3.000, loja 2.017, Via Parque Shopping, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (385-0300). Av. das Américas, 4.666, loja 230, B, BarraShopping, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (431-9054).
√Desconto de 10% para pagamento à vista ou no cartão e desconto de 5% para produtos já em promoção.

LOCADORA DE LIVROS

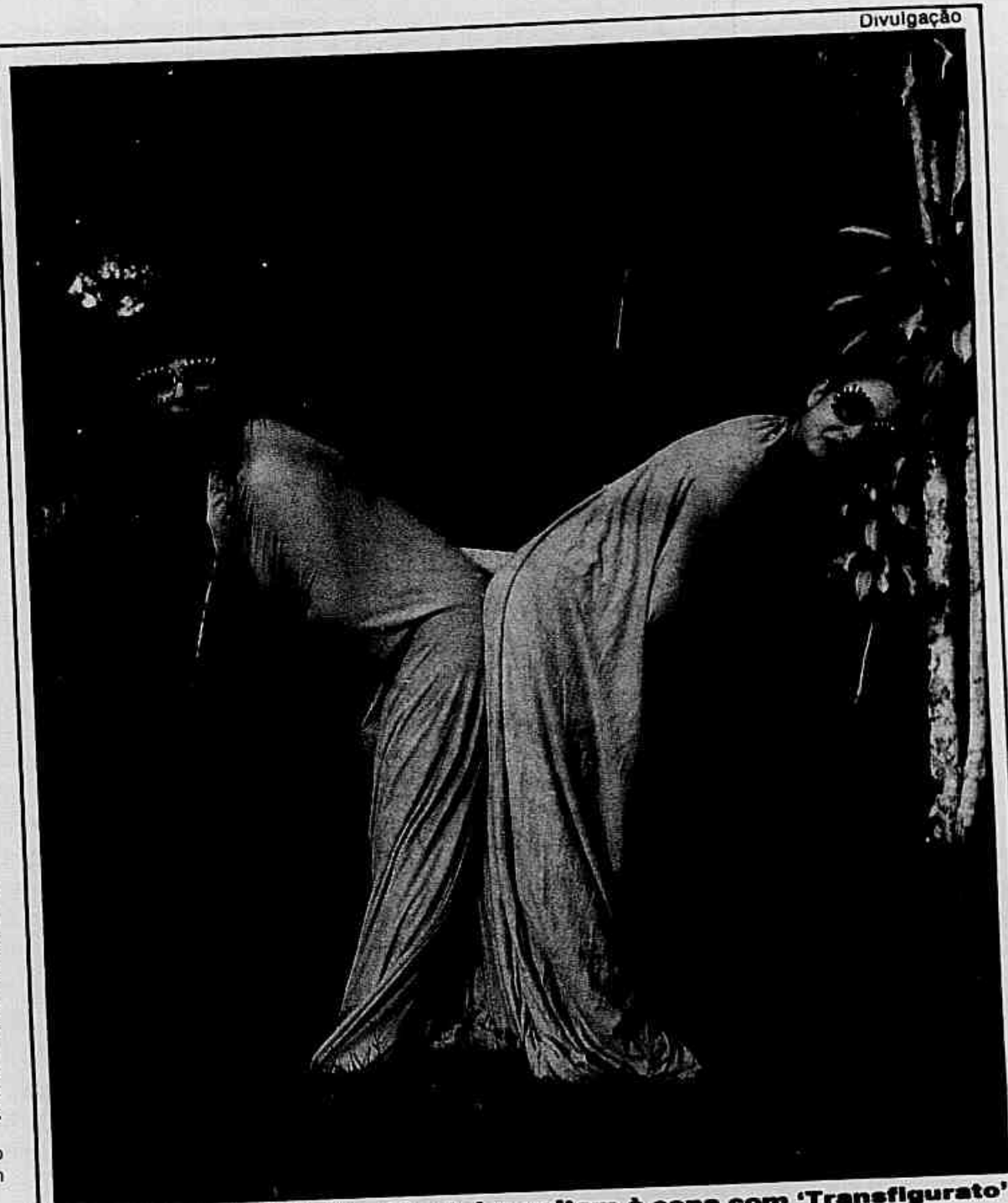
BARRA BOOKS — Av. Olegário Maciel, 460, sala 203, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (494-2977)
▷ Desconto de 25% na mensalidade para assinantes aposentados e 15% para os demais, além da inscrição gratuita. O assinante que trouxer mais uma pessoa tem 50% de desconto na mensalidade seguinte. Reservas por telefone e pagamento à vista.

MANIA DE LER LIVROS — Rua Raimundo Corrêa, 60, sala 205, Copacabana, Rio de Janeiro (257-7844/257-8496)
▷ Desconto de 40% nas quatro primeiras mensalidades e 20% nas demais. Também 20% nas locações de livros para pagamento à vista. Isenção de matrícula e entrega a domicílio.

VC RIO BEST SELLERS — Av. Mello Matos, 54, Tijuca, Rio de Janeiro (284-4023)
▷ Desconto de 15% nas mensalidades. O assinante que trouxer mais uma pessoa, terá 100% na mensalidade seguinte. Matrícula isenta. Entrega a domicílio.

LOJA ESOTÉRICA

ZEN BAZAR — Rua Ataulfo de Paiva, 135, loja 201, Leblon, Rio de Janeiro (274-6222).
√Desconto de 10% em produtos e de 15% nas consultas de tarô, mapa astral, massagens e florais. À vista ou no cartão (valor mínimo de R$ 30 para pagamento em cartão).

Divulgação

Anne Westphal e Luiza Monteiro voltam à cena com 'Transfigurato'

'Cult' para adultos e crianças

Figuras animadas, teatro, dança, mímica. *Tranfigurato* é um *cult* infantil para adultos e crianças. O espetáculo volta ao Rio, em temporada no Museu da República, depois de exibições festejadas no *Festival International Off des Theatres des Marionettes*, em Charleville-Mezières, na França. A concepção é da coreógrafa alemã Anne Westphal e da atriz Luiza Monteiro. Juntas no palco, elas exploram a plasticidade das imagens, dispensando o uso das palavras.

As artistas evoluem misturando várias técnicas, numa experiência cênica ao mesmo tempo poética e humorística. Elas se tranformam em fantoches desarticulados, embaladas por uma trilha sonora que recebeu o Prêmio Isnard Azevedo de melhor sonoplastia (Florianópolis, em 1993) e o Prêmio 1º Fest-Mostra de Teatro Infantil na categoria melhor trilha sonora, no Teatro da UFF, em 1994. "Um chapéu que vira um vestido, que vira uma banheira, que vira um ovo, que vira um barco... são formas em movimento mexendo com a fantasia das crianças de todas as idades", define Daniela Chindler, coordenadora do projeto Il Bambini, que contou com a pantomima moderna de Transfigurato em seu programa de abertura no ano passado. E os sócios do **Clube JB** têm uma vantagem ao ver o espetáculo: 20% de desconto sobre o ingresso de R$ 5.

□ *Transfigurato — Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (225-7662). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 5.

'Vai estudar, vagabundo!'

A peça infantil *Animal que não estuda morre burro* é uma cruzada contra os preguiçosos e ignorantes. Nela, um quarteto de animais dá lições divertidas à garotada. Aos pais que são sócios do **Clube JB** o espetáculo ensina ainda como economizar 25% no preço do ingresso (que é de R$ 4).

As discussões entre a inteligente e culta formiga Filismina, a gata Paraibana Severina, um tamanduá vagabundo e uma onça feroz e prepotente são pontilhadas de brincadeiras com um tom educativo. A formiga persuade seus companheiros a freqüentar a escola e os ensina o valor do conhecimento. "As crianças participam do espetáculo respondendo a questões e jogos de conhecimentos gerais propostos pelos personagens", diz o autor do texto, Paulino Albuquerque.

☐ *Animal que não estuda morre burro — Teatro Sesc do Engenho de Dentro*, Avenida Amaro Cavalcante, 1.661, Engenho de Dentro (249-1391). Sáb. e dom., às 17h. Em cartaz até o final de abril. R$ 4.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

TINTAS INTERNATIONAL — Rua Jardim Botânico, 123, Jardim Botânico, Rio de Janeiro (286-5650).
▷ Desconto de 10% à vista ou no cartão. Encomendas por telefone e entrega a domicílio. Assistência técnica gratuita.

MODA FEMININA

CORPOREUM — Rua General Pereira da Silva, 175, Icaraí, Niterói (610-3493). Rua 15 de Novembro, 8, loja 119, Plaza Shopping, Centro, Niterói (717-4572).
√Desconto de 10% à vista ou com cartão.

FABRICATTO — Rua Lauro Müller, 116, loja 201, Rio Sul, Botafogo, Rio de Janeiro (295-7319/295-4798). Rua Visconde de Pirajá, 550, loja C, Ipanema, Rio de Janeiro (511-1048/511-4593). Av. Nossa Senhora de Copacabana, 693, Copacabana, Rio de Janeiro (255-7315/235-2991). Estrada da Gávea, 899, loja 219, Fashion Mall, São Conrado, Rio de Janeiro (322-0857). Av. das Américas, 4.666, loja 218-D, BarraShopping, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (325-3858). Rua Gonçalves Dias, 17, Centro - Rio de Janeiro (242-2713 / 242-6344). Rua Santo Afonso, 445, loja F, Tijuca, Rio de Janeiro (284-3241). Praça Saens Peña, 45, loja 102, Tijuca, Rio de Janeiro (284-0195). Av. 15 de Novembro, 8, loja 115, Plaza Shopping, Centro, Niterói (622-1832). Rua Coronel Moreira César, 256, loja 106, Icaraí, Niterói (714-2453). Av. Maestro Paulo e Silva, 400, loja 211, Ilha Plaza, Ilha do Governador, Rio de Janeiro (462-3422).
▷ Desconto de 10% à vista.

HANOVER STREET — Rua Constante Ramos, 30, loja A, Copacabana, Rio de Janeiro (235-7647).
√Desconto de 10% à vista ou no cartão.

SMASH-HIT — Rua Visconde de Pirajá, 550, lojas F e G, Ipanema, Rio de Janeiro (239-0047). Av. das Américas, 4666, loja 203-A, BarraShopping, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (325-8037). Rua Lauro Müller, 116, loja 301 CO 07-07A, Rio Sul, Botafogo, Rio de Janeiro (541-0495). Rua 15 de Novembro, 8 loja 266, Plaza Shopping, Centro, Niterói (622-2135).
▷ Desconto de 10% à vista.

ELLE DUE — Avenida das Américas, 4.666, loja 126-B (expansão), BarraShopping, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (431-9026). São Conrado Fashion Mall, loja 212-E, São Conrado, Rio de Janeiro (322-6149).
√Desconto de 10% à vista ou cartão.

MAISON MONIQUE EVANS — Rua Paulino Fernandes, 15, Botafogo - Rio de Janeiro (226-6678 e 266-4246).
▷ Desconto de 10% na confecção de roupas femininas. À vista ou com cheque pré-datado para 30 dias.

MODA UNISSEX

PAROS — Estrada de Itaipu, 3.095, loja 110, Piazza Comerciale, Itaipu, Niterói (982-5033).
▷ Desconto de 10% no pagamento à vista ou em duas vezes.

MOTEL

MAXIM MOTEL — Avenida Nuta James, 877, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (494-2323).
▷ Desconto de 10% no período ou diária, à vista ou no cartão.

MOTOS

DICASA MOTOS — Rua Visconde de Santarém, 630, Tribobó, São Gonçalo (701-6677/701-3593).
√Desconto de 10% em revisão e peças à vista ou em cartão.

ÓTICA

ÓTICA IDISH — Rua Sete de Setembro, 98, sala 303, Centro, Rio de Janeiro (221-6304).
▷ Desconto de 30% à vista ou 10% em três vezes.

ÓTICA LORD — Av. Rio Branco, 120, loja 18, Centro, Rio de Janeiro (252-5233/222-5594).
▷ Desconto de 10% à vista.

ÓTICA TRÊS SETE ZERO — Rua Conde de Bonfim, 370, loja 2, Tijuca, Rio de Janeiro (254-6989).
▷ Desconto de 15% à vista e 10% no cartão.

ÓTICAS DO POVO — Rua Visconde de Pirajá, 121, loja A, Ipanema, Rio de Janeiro (521-0066). Rua Belford Roxo, 161, loja A, Copacabana, Rio de Janeiro (542-5298). Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1.063, Copacabana, Rio de Janeiro (521-0545). Rua Ministro Tavares de Lira, 65, loja A, Catete, Rio de Janeiro (205-6359). Rua Santa Luzia, 651, 8º andar, Castelo, Rio de Janeiro (262-7246). Rua do Rosário, 158, Centro, Rio de Janeiro (222-4974). Rua Conde de Bonfim, 303, Tijuca, Rio de Janeiro (264-8168). Rua Dias da Cruz, 303, loja B, Méier, Rio de Janeiro (593-2248). Rua Nelson Cardoso, 1.285, loja B, Taquara, Rio de Janeiro (423-3356). Rua Nicarágua, 370, loja A, Penha, Rio de Janeiro (260-7547). Rua Antônio Teles de Menezes, 23, Centro, São João de Meriti (756-0901). Rua Almerinda Freitas, 41, loja A, Madureira, Rio de Janeiro (359-6999). Rua Maria de Freitas, 58, Madureira, Rio de Janeiro (359-0799). Praça do Pacificador, 25, loja J, Centro, Duque de Caxias (771-6338). Av. Governador Amaral Peixoto, 460, Centro, Nova Iguaçu (767-2980). Rua Visconde do Uruguai, 405, Centro, Niterói (622-1736). Rua da Conceição, 76, Centro, Niterói (717-7409). Rua Viúva Dantas, 35, loja A, Campo Grande, Rio de Janeiro (413-3182). Av. Cônego de Vasconcelos, 161, Bangu, Rio de Janeiro (331-6181). Rua Doutor Feliciano Sodré, 182, loja 2, São Gonçalo, Rio Janeiro (712-6583). Rua Cardoso de Moraes, 25, Bonsucesso, Rio de Janeiro (280-3290). Av. Amaral Peixoto, 329, Centro, Volta Redonda (0243) 42-5154). Av. Joaquim Leite, 429, Centro, Barra Mansa (0243/22-3857). Av. Sete de Setembro, 432, Campos, Rio de Janeiro (0247/23-3150). Praça Demerval B. Moreira, 48, Centro, Friburgo (0245/22-9019). Rua Professor Baltazar, 72, Centro, Vitória, Espírito Santo (027/222-8115). Av. Expedido Garcia, 80-B, Cariacica, Campo Grande, Espírito Santo (027/336-3311). Av. Jerônimo Monteiro, 153, Centro, Vila Velha, Espírito Santo (027/329-0117). Rua Sete de Setembro, 99, loja 103, Vitória, Espírito Santo (027/222-5890).
▷ Desconto de 30% à vista e 20% para pagamento à prazo.

P.V ÓTICA — Av. Presidente Vargas, 590, grupo 1.904, Centro, Rio de Janeiro (253-5246/263-8713).
▷ Desconto de 30% à vista ou no cartão e 5% a prazo, em até cinco vezes.

PAPELARIA

G.M.L. GALERIA MODERNA — Rua Voluntários da Pátria, 230, loja A, Botafogo, Rio de Janeiro (226-2944).
▷ Desconto de 10% à vista.

PAPELARIA LOJA DO CONTADOR — Rua do Rosário, 156, Centro, Rio de Janeiro (221-0024). Rua Santa Luzia, 827, Centro, Rio de Janeiro (220-8745. Rua Graça Aranha, 351, Centro, Rio de Janeiro (533-3311). Rua do Rosário, 157, Centro, Rio de Janeiro (252-1842). Rua Barata Ribeiro, 399, loja A, Copacabana, Rio de Janeiro (235-3995).
√Desconto de 10% à vista ou no cartão. Acima de R$ 35, desconto de 15% à vista e de 10% no cartão. Entrega a domicílio.

PAPELARIA UNIÃO — Rua do Ouvidor, 77, Centro, Rio de Janeiro (221-7557).
▷ Desconto de 10% à vista. Entrega a domicílio.

PERFUMARIA E COSMÉTICO

ÁGUA DE CHEIRO — Av. das Américas, 4.666, loja 106, P 55, BarraShopping, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (325-8708).
▷ Desconto de 10% à vista, cheque pré-datado ou cartão.

CHLOROPHYLLA — Av. Suburbana, 5.474, loja 101 ps S, Norte Shopping, Todos os Santos, Rio de Janeiro (289-9544). Rua 15 de Novembro, 8, 2º piso 220L, Plaza Shopping, Centro, Niterói (719-5583). Rua Lauro Müller, 116 lojas 201 a 301, Rio

Sul, Botafogo,- Rio de Janeiro (542-9899).
▷ Desconto de 5% à vista. Encomenda por telefone e entrega a domicílio nas áreas próximas às lojas.

DERMATUS — Rua Djalma Urich, 194, Copacabana, Rio de Janeiro (521-2895).
▷ Desconto de 10% à vista.

L'ACQUA DI FIORI — Rua Djalma Ulrich, 57, loja E, Copacabana, Rio de Janeiro (287-1645).
▷ Desconto de 20% à vista.

NOVA ERA CORPO — Rua Almirante Pereira Guimarães, 65, loja E, Leblon, Rio de Janeiro (294-7195).
▷ Desconto de 10% à vista, na compra de cosméticos.

RAÍZES - SUA RESERVA NATURAL — Rua Siqueira Campos, 143, loja 51, Copacabana, Rio de Janeiro (236-0154).
√Desconto de 15% à vista ou no cartão.

NIRVANA — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 956 loja A, Copacabana, Rio de Janeiro (521-6545).
√Desconto de 15% à vista ou no cartão.

PRODUTORA

STUDIO PRODUTORA — Rua Senador Vergueiro, 45, loja 10, Flamengo, Rio de Janeiro (205-3397/285-6954).
√Desconto de 15% à vista ou com cartão nas gravações em vídeo de eventos, telecinagem de filme Super 8 e slides, edição de fita em vídeo, dublagem e legendagem de filmes.

SEGURADORA

SAFETY SEGUROS — Av. Franklin Roosevelt, 39, sala 811, Centro, Rio de Janeiro (220-9513/262-2857).
▷ Desconto de 10% sobre o prêmio do seguro de carros nacionais e importados, além de seguro incêndio, de vida e outros.

SERVIÇOS

LIDRAM ASSESSORIA E REPRESENTAÇÃO — Praça Tiradentes, 10, sala 2.505, Centro, Rio de Janeiro (252-2453/242-6968).
▷ Desconto de 20% para as atividades: Declaração de Imposto de Renda de pessoa física e jurídica, legalização de empresas, assessoria de departamento pessoal e contabilidade em geral.

SPORT NEWS — Rua Visconde de Pirajá, 82, sala 204, Ipanema, Rio de Janeiro (287-0193)
▷ Desconto de 5% em máquinas agrícolas para pagamento à vista.

REC ENGENHARIA — Rua Bela, 483-A, São Cristóvão, Rio de Janeiro (580-0684/580-0634/580-9180).
▷ Desconto de 10% à vista ou parcelado sobre serviços, peças e manuntenção. Ante-projeto e visita para análise dos serviços e/ou assistência técnica gratuitos. Projetos, instalações e assistência técnica de sistema de ar condicionado central, exaustão e ventilação.

RENTAL CENTER — Rua 17 de Fevereiro, 221, Bonsucesso, Rio de Janeiro (280-2848/590-5592).
▷ Desconto de 15% no aluguel de equipamentos para eventos, feiras e construção civil. Também aluga televisão, ar condicionado, geladeira e móveis.

SPA

SPA LIGIA AZEVEDO — Paradise Resort Hotel, Posta do Apaga Fogo, Arraial D'Ajuda, Porto Seguro, Bahia. Hotel Fazenda Recanto das Aguas, Rua Valério, s/nº, Cachoeiras de Macacu, Serra de Friburgo, Rio de Janeiro. Centro de Reservas: 255-7672/256-9889, fax: 256-9394.
▷ Em pacotes acima de sete diárias, uma diária grátis, para pagamento em cartão de crédito, cheque ou espécie.

SPÉ O SPA DO PÉ — Rua Armando Lombardi, 949, sala 212, Shopping Armando Lombardi, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (493-9454). Largo do Machado, 8, loja F, Galeria Visconde, Catete, Rio de Janeiro (285-6468). Av. Ataulfo de Paiva, 1.079, loja 208, Vitrine do Leblon, Leblon, Rio de Janeiro (511-2583). Rua Barata Ribeiro, 370, loja 228, Copacabana, Rio de Janeiro (256-0161/255-9700). Rua Conde de Bonfim, 344, sobreloja 218, Tijuca, Rio de Janeiro (254-1204).
▷ Desconto de 10% em todos os serviços e tratamentos, à vista.

Piratas 'darks' e moderninhos

Uma versão moderninha das tradicionais histórias de piratas é o que conta a peça *Um tesouro encantado*. A comédia infantil de Zecarlos de Andrade, com a trupe de atores da Gang da Terra, dirigida por Maria Izabel Lizandra, coloca no palco 16 personagens em ritmo de aventura. As brigas por tesouros e amores entre os piratas *softs* e os piratas *darks* é entremeada por números musicais — passados numa ilha deserta, é claro. Mas há surpresas, como um concurso de beleza, o *Miss Princesinha do Mar 95*, disputado por um quarteto de sereias, que serve para uma discussão de valores sobre a beleza, a vaidade e a poesia.

Com coreografias elaboradas e muita música, a diretora Maria Izabel Lizandra ressalta as intenções lúdicas e pedagógicas do espetáculo. "Os atores da Gang da Terra são jovens formados na CAL e no curso de teatro da Faculdade da Cidade", conta Lizandra. Para os sócios do **Clube JB**, mais um tesouro: 20% de desconto no preço do ingresso (R$ 5).

☐ *Um tesouro encantado. Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). Sáb. e dom., às 16h. R$ 5.

TERAPIA ALTERNATIVA

INSTITUTO GANESHA DE CULTURA ORIENTAL — Rua Mário Portela, 49, Laranjeiras, Rio de Janeiro (225-0907).
▷ Desconto de 10% nas mensalidades de cursos e terapias. Isenção de matrícula, quando houver.

TRANSPORTADORA

NOVA UNIÃO — Rua Capitão Cruz, 556, Cordovil, Rio de Janeiro (351-1515).
√Desconto de 20% para pagamento à vista ou no cartão. Para mudanças locais, parcelamento em até 30 dias. Bônus para indicação de terceiros.

GRANERO — Rua Luís Camâra, 150, Ramos, Rio de Janeiro (260-8899).
▷ Desconto de 10% à vista ou no cartão.

TURISMO

CAMBITUR — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1.093, loja B, Copacabana, Rio de Janeiro (521-4190/521-4597/521-4629). Rua Visconde de Pirajá, 414, loja F, Ipanema, Rio de Janeiro (287-2244). Av. Ataulfo de Paiva, 1.321, loja C, Leblon, Rio de Janeiro (259-2897/259-3771). Av. das Américas, 4.666, BarraShopping, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (325-0956/431-1946). Rua Lauro Müller, 116, Rio Sul, Botafogo, Rio de Janeiro (541-8030/542-9941). Estrada do Galeão, 2.730, loja G, Ilha do Governador, Rio de Janeiro (393-2498/463-2183). Av. Maestro Paulo e Silva, 400, Ilha Plaza, Ilha do Governador, Rio de Janeiro (393-1428/462-0197). Estrada do Portela, 222, Madureira Shopping Rio, Madureira, Rio de Janeiro (488-1150/488-1365). Av. Suburbana, 5.474, Norte Shopping, Todos os Santos, Rio de Janeiro (593-4931/289-6518). Estr. do Tindiba, 2.039, loja 01, Jacarepaguá, Rio de Janeiro (425-1599/425-3488). Av. Cesário de Melo, 3.006, lojas B e C, Campo Grande, Rio de Janeiro (394-5412/394-6854). Av. Rio Branco, 128, loja A, Centro, Rio de Janeiro (221-7229/221-7054). Rua José Clemente, 36, Centro, Niterói (717-8601). Rua 13 de Maio, 172, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro (767-7463/768-3492).
▷ Desconto de 5% nos pacotes da Americatur, à vista, no cartão ou financiado.

KAMMEL TURISMO — Rua Mariz e Barros, 821, Tijuca, Rio de Janeiro (284-4038).
▷ Desconto de 4% em parte aérea e terrestre (nacionais e internacionais) e de 5% em pacotes, para pagamentos à vista.

SUPERTUR VIAGENS E TURISMO — Rua Sete de Setembro, 98, salas 901 e 902, Centro, Rio de Janeiro (222-4688/222-8773).
▷ Desconto de 5% em pacotes terrestres nacionais e internacionais e também em reservas de carros e hotéis. Desconto de 4% em passagens aéreas fora de promoção e desconto adicional de 3% em passagens aéreas promocionais nacionais e 2% para internacionais. Também concederá descontos especiais para grupos acima de seis passageiros.

VEÍCULO

AUTO-PEÇAS E OFICINAS ALFALEX — Estrada do Tindiba, 345, Pechincha, Rio de Janeiro (392-1211).
√Desconto de 20% à vista ou no cartão. Na troca de óleo e pastilhas de freio, mão-de-obra gratuita.

BUTICAR SOM E MOTOR — Rua Siqueira Camapos, 271, lojas A, B, C e D, Copacabana, Rio de Janeiro (255-6068/237-0723).
▷ Desconto de 10% sobre qualquer serviço, à vista ou cheque pré-datado.

DICASA — Rua Euzébio, 5, Tribobó, São Gonçalo (701-1122).

FIQUE ATENTO

☐ **Sollo Auto Assistance** — Ao receber o seu Cartão Clube JB Sollo, automaticamente você ganha direito ao serviço de mecânica e reboque 24 horas do Sollo Auto Assistance. Para utilizar este serviço, basta ligar para 0800-785088, telefone da Central de Atendimento Sollo. É lá que todas as providências têm que ser tomadas. A ligação é gratuita. Tenha esse telefone sempre com você. Ele é o meio que você tem para acionar o Sollo Auto Assistance.

☐ **Informações sobre o Cartão Clube JB Sollo** — O questionário de adesão ao Clube JB, uma vez recebido, é analisado, digitado e encaminhado ao Sollo, que providencia uma análise de crédito. Essa análise demora aproximadamente 15 dias, se todos os dados estiverem corretos. Enquanto essa análise estiver ocorrendo, o nome do assinante não entra no cadastro geral do Sollo. É por este motivo que algumas vezes o assinante liga para o Sollo e é informado de que sua proposta não foi recebida. Se o Serviço de Atendimento do Clube JB informar que a proposta do assinante está no Sollo, fique certo de que o nome já está sendo analisado. Lembre-se de que o cartão dá direito também a todas as promoções deste guia. Os telefones dos serviços são: Serviço de Atendimento ao Assinante JB: (021) 589-5000; Serviço de Atendimento Clube JB: (021) 585-4187; Serviço de Atendimento Sollo: 0800-785088

☐ **Assinaturas novas** — O novo assinante do **JORNAL DO BRASIL** receberá pelo correio, em no máximo 30 dias após a data de recebimento do seu primeiro exemplar, o questionário do Clube JB. Basta preencher todos os campos do questionário. A correção das informações é a certeza de que o seu cartão chegará no menor espaço de tempo. O questionário preenchido deverá ser devolvido ao Clube JB, no envelope-resposta, seja pelo correio, seja pelo entregador do seu jornal.

√Desconto de 10% em revisão e peças, à vista ou no cartão.

JMC BATERIAS — Rua São Lourenço 66, Centro, Niterói (717-1305/717-1759).
▷ Desconto de 10% na compra de baterias, peças e nos serviços elétricos, à vista ou no cartão.

JOAUTO ACESSÓRIOS — Campo de São Cristóvão, 40, São Cristóvão, Rio de Janeiro (580-1998). São Luiz Gonzaga, 1.173, São Cristóvão, Rio de Janeiro (589-2887). Rua Haddock Lobo, 191, Tijuca, Rio de Janeiro (293-6396).
▷ Desconto de 10% em acessórios e serviços, e de 5% na compra de toca-fitas, à vista ou no cartão.

PARANAPUAN FIAT — Estrada do Dendê, 15, Ilha do Governador, Rio de Janeiro (467-1122/467-2244).
√Desconto de 10% em revisão e peças e serviços excutados e/ou cobertos por seguradoras, à vista ou no cartão.

RESOLVE — Rodovia Amaral Peixoto, 30.001, Santa Bárbara, Niterói (717-6272).
▷ Desconto de 10% em serviços de mecânica e elétricos, lanternagem, peças e revisão, à vista ou no cartão.

RIVEL — Rodovia Amaral Peixoto, 1.549, Niterói, Rio de Janeiro (717-6262; Vendas: 717-0526/717-6479/717-6612/717-6922).
√Desconto de 10% em revisão e peças, à vista ou no cartão.

LOCADORA DE VEÍCULOS AUTO RENT — Rua Voluntários da Pátria, 190, sala 1.020, Botafogo, Rio de Janeiro (286-8343).
▷ Desconto de 5% no aluguel de carros populares, de carros para casamento e de carros executivos com motorista e Topic 15 lugares com ar condicionado. Oferece o diferencial de quilometragem livre, à vista ou no cartão.

GOLDEN CAR — Rua Ronald de Carvalho, 154, Copacabana, Rio de Janeiro (275-4748).
▷ Desconto de 10% na locação de veículos para particular e empresa, à vista ou no cartão.

PETRÓPOLIS TUR — Rua Carlos Laet, 26, Vila Nova, Nova Iguaçu (372-2611).
▷ Desconto de 8% no aluguel de ônibus, microônibus, transporte industrial, fretamento, viagens, excurções e passeios, à vista.

UNIDAS RENT A CAR — Rua Pedro Alves, 311, Santo Cristo, Rio de Janeiro (233-2442/233-4613). Av. Princesa Isabel, 350, Copacabana, Rio de Janeiro (275-8299/275-2896). Aeroporto Santos Dumond, Castelo, Rio de Janeiro (220-0477/240-9181). Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (Galeão), Ilha do Governador, Rio de Janeiro (398-3844).
▷ Desconto de 10% no aluguel de carros populares e de carros executivos com motorista, à vista ou no cartão.

VETERINÁRIA

PRONTO DOG VETERINÁRIA — Av. Sernambetiba, 1.976, loja O, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (493-2922).
▷ Desconto de 20% nos tratamentos médicos e cirúrgicos, à vista.

LERER'S VET — Praça Euvaldo Lodi, 75, loja D, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (494-3093).
▷ Desconto de 10% nos serviços de banho, Pet Shop, clínica, cirurgia e farmácia veterinária, à vista.

VETERINÁRIA PUPPY — Rua General Urquiza, 164, Leblon, Rio de Janeiro (294-0540).
▷ Desconto de 10% nos serviços veterinários, banho e tosa. No Pet Shop, desconto de 15%, à vista.

CLÍNICA VETERINÁRIA MARIANA — Rua Dona Mariana, 229, Botafogo, Rio de Janeiro (226-6262).
▷ Desconto de 20% em raio X, tosa, vacina, banho, internações, remoções e consultas, também à domicílio. Desconto de 10% em cirurgias.

VÍDEO LOCADORA

ALGO MAIS VIDEO LOCADORA — Av. Guedes Fontoura, 10, loja 01-A, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (389-2244).
▷ Desconto de 15% no aluguel de fitas (incluindo lançamentos) e isenção de matrícula. Entregas a domicílio, de terça a domingo, inclusive feriados.

ART & MOVIE — Rua Marquês de São Vicente, 52, loja 347, Gávea, Rio de Janeiro (259-4940).
▷ Desconto de 10% nas locações, inclusive lançamentos e pacotes promocionais. Isenção de matrícula. Pagamento à vista ou com cartão.

CASABELA ART & DESIGN — Rua Senador Vergueiro, 45, loja 9, Flamengo, Rio de Janeiro (205-3397 / 285-6954).
√Desconto de 10% nas locações à vista ou cartão. Entregas a domicílio.

CULT MOVIES — Largo do Machado, 29, sobreloja 270, Catete, Rio de Janeiro (265-0882).
▷ Desconto de 15% na locação de vídeo e isenção de matrícula. Nos Cds, um desconto de 10% nos planos de mensalidade e 50% na matrícula.

ELLA VIDEO — Rua São Francisco Xavier, 262, lojas 4 e 5, Tijuca, Rio de Janeiro (264-1055).
▷ Desconto de 15% em locações de fitas, games e filmagens. Isenção de matrícula.

LA NAVE VIDEO — Praça Saens Peña, 55, sala 214, Tijuca, Rio de Janeiro (228-9414).
▷ Desconto de 20% nas locações. Isenção de matrícula.

MANIA DE LER LIVROS — Rua Raimundo Correa, 60 sala 205, Copacabana, Rio de Janeiro (257-7844/257-8496).
▷ Desconto de 20% nas locações à vista. Isenção de matrícula.

MOVIE MARKET — Rua Alfredo Backer, 579, bloco 2, loja 2, Alcântara, São Gonçalo (601-1157). Av. Érico Veríssimo, 821, loja A, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (493-0076). Aberto aos domingos e feriados. Paes Mendonça, loja 33, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (493-5035). Rua Cardoso de Morais, 477, loja C, Bonsucesso, Rio de Janeiro (270-0571). Rua da Assembléia, 10, loja 113, Centro, Rio de Janeiro (531-1807). Rua Marquês de São Vicente, 75, loja C, Gávea, Rio de Janeiro (294-1745/294-6247). Av. Maestro Paulo e Silva, 400, loja 322, Shopping Ilha Plaza, Ilha do Governador, Rio de Janeiro (463-2306). Av. Geremário Dantas, 299, loja A, Jacarepaguá, Rio de Janeiro (392-7852). Rua das Laranjeiras, 21, loja C, Laranjeiras, Rio de Janeiro (265-5299). Rua Pereira Nunes, 388, loja B, Maracanã, Rio de Janeiro (567-3346). Rua Ana Barbosa, 47, loja D, Méier, Rio de Janeiro (593-3477). Av. Getúlio Vargas, 1.347, Centro, Nilópolis (791-2134/791-3449). Rua Cel. Moreira César, 228, loja 105, Icaraí, Niterói (714-1899). Av. Abílio Augusto Távora, 32, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro (768-9248). Travessa Portugal, 54, loja 1, Teresópolis, Rio de Janeiro (742- 9985). Aberto também aos domingos. Rua São Francisco Xavier, 199, Tijuca, Rio de Janeiro (228-1767). Rua Conde de Bonfim, 131, Tijuca, Rio de Janeiro (248-3482). Rua Conde de Bonfim, 425, lojas C e D, Tijuca, Rio de Janeiro (571-5887). Rua Conde de Bonfim, 615, lojas 101 e 103, Tijuca, Rio de Janeiro (571-8898). Rua Conde de Bonfim, 1065, loja 101, Usina, Rio de Janeiro (571-0749). Aberto também aos domingos. Av. 28 de Setembro, 226, loja 101, Vila Isabel, Rio de Janeiro (264-6236).
▷ Desconto de 20% nas fitas de catálogo de segunda a sexta. Isenção de matrícula.

RECREIO VIDEO LOCADORA — Av. das Américas, 16.385, sala 203, Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro (437-6349).
▷ Desconto de 10% nas locações, à vista. Isenção de matrícula. Aberto também aos domingos.

VIDEOARTE LOCADORA — Rua Senador Vergueiro, 45, loja 1, Flamengo, Rio de Janeiro (205-3397/285-6954).
▷ Desconto de 10% em qualquer locação (inclusive nas promoções). Isenção de matrícula. Entrega e recolhe fitas e faz inscrição a domicílio (Zona Sul, Tijuca, Centro e Zona Norte, até o Méier).

VIDEO BANK — Rua Visconde de Pirajá, 330 sala 316, Ipanema, Rio de Janeiro (247-7996).
▷ Desconto de 10% nas locações. Isenção de matrícula.

Esse cartão identifica o amor que você tem pelo Rio de Janeiro.
É o Cartão Afinidade Viva Rio/Banco do Brasil/Visa.
Com ele, você está aderindo ao movimento de revitalização da cidade e de melhoria da qualidade de vida de seus moradores. Parte significativa da anuidade do cartão será revertida ao Movimento Viva Rio para aplicação em projetos de recuperação das áreas de saúde, de segurança e sócio-comunitária.
O Cartão Afinidade Viva Rio oferece vantagens para facilitar seu dia-a-dia e suas viagens:

mais de 12 milhões de estabelecimentos comerciais credenciados à Visa no Brasil e no mundo;
saques em caixas automáticos das redes VISA, PLUS e Banco24Horas;
5.000 agências Banco do Brasil a sua disposição;
central exclusiva de atendimento a clientes;
serviços especiais em viagens ao exterior;
anuidade em três parcelas iguais e sucessivas;
desconto de 50% na anuidade para cartões adicionais;
opção de pagamento antecipado das compras em moeda estrangeira, à cotação do câmbio turismo do dia do pagamento da fatura;
possibilidade de utilização do Travelers Cheque Banco do Brasil para pagamento da fatura de compras em moeda estrangeira, sem ônus ou comissão sobre esse serviço exclusivo, nas agências Banco do Brasil.

Exercite sua cidadania.
Participe do Movimento Viva Rio.

Preencha a proposta ao lado e entregue em qualquer agência Banco do Brasil.
Informações: 0800-78-0018
(Discagem Direta Gratuita)

PROPOSTA DE ADESÃO GRUPO DE AFINIDADE

BANCO DO BRASIL VISA VIVA RIO

UF Ponto de Venda

Informações Pessoais

Nome

CPF/Controle (*) Identidade UF Nascimento 19

Nacionalidade 1-Brasileiro 2-Estrangeiro
Sexo 1-Masc. 2-Fem.
Escolaridade 1- 1º Grau 3- superior 2- 2º Grau 4- pós-gr
Estado Civil 1- casado 3- viúvo 2- solteiro 4- outros
Nº Dependentes

Nome do Pai Nome da Mãe

Residência

(*) Endereço — não separar sílabas continuar na linha seguinte

Endereço - continuação

Cidade UF CEP

DDD Telefone
Tipo de residência 1- própria 2- financiada 3- alugada 4- empresa 5- família 6- outros
Tempo de residência (anos)

Valor do aluguel - R$ 0,0
Endereço p/ correspondência 1- residencial 2- comercial

Informações Profissionais

Empresa

Endereço — não separar sílabas continuar na linha seguinte

Endereço - continuação

Cidade UF CEP

DDD Telefone Ramal Tempo de empresa (anos)

Profissão (*) Renda mensal - R$ 0,0

Outras fontes de renda (exceto aplicações financeiras) Valor mensal - R$ 0,0

Bens

Imóvel/tipo 1- residencial 2- comercial
Valor mensal - R$ (se financiado) 0,0

Veículo (modelo) Ano Valor mensal - R$ (se financiado) 0,0

Referências

Banco DDD Telefone

Vínculo 1- correntista 2- cheque especial
Tempo de conta (anos)

Outros cartões de crédito

1 - OUROCARD 2 - AM EXPRESS 3 - CREDICARD 4 - Outros VISA 5 - Outros

Nome para constar nos cartões (máximo de 19 caracteres)

Titular

Adicional 1

Adicional 2

Dados complementares

Dia do vencimento da fatura 03 08 13 18 23 28
Mala direta 1- sim 2- não

Ao assinar esta proposta, considero-me ciente e de acordo que ela representa o instrumento de adesão às cláusulas e disposições contidas no contrato de emissão/utilização do cartão de crédito grupo de afinidade Banco do Brasil/Visa, registrado no cartório do 2º Ofício de Registro de Títulos e Documentos da cidade de Brasília/DF, sob o nº 181.479, de 24.08.94, e que me será encaminhado por ocasião do envio do(s) cartão(ões). Caso não aceite o teor do contrato, obrigo-me a devolver o(s) cartão(ões), sem uso e devidamente inutilizado(s), no prazo máximo de 7 dias após seu recebimento.

(*) Anexar cópia da carteira de identidade, do último comprovante de renda e de residência.

Local/Data Titular

Uso do Banco.
Carimbo e assinatura da agência receptora.

Uso da Administradora

Nº Proposta 0 4 9 0 3 0 POT DT

Nº Cartão DT/POT ID APS CART

PROF Limite deferido

RUBRICA UR RUBRICA CESEC

Cartão
Afinidade
Viva Rio

A identidade
do cidadão
carioca

BANCO DO BRASIL

Chegou o cartão
de quem está
de braços
abertos para o Rio

VIVA RIO

Esse cartão identifica o amor que você tem pelo Rio de Janeiro.
É o Cartão Afinidade Viva Rio/Banco do Brasil/Visa.
Com ele, você está aderindo ao movimento de revitalização da cidade e de melhoria da qualidade de vida de seus moradores. Parte significativa da anuidade do cartão será revertida ao Movimento Viva Rio para aplicação em projetos de recuperação das áreas de saúde, de segurança e sócio-comunitária.
O Cartão Afinidade Viva Rio oferece vantagens para facilitar seu dia-a-dia e suas viagens:

- mais de 12 milhões de estabelecimentos comerciais credenciados à Visa no Brasil e no mundo;
- saques em caixas automáticos das redes VISA, PLUS e Banco24Horas;
- 5.000 agências Banco do Brasil a sua disposição;
- central exclusiva de atendimento a clientes;
- serviços especiais em viagens ao exterior;
- anuidade em três parcelas iguais e sucessivas;
- desconto de 50% na anuidade para cartões adicionais;
- opção de pagamento antecipado das compras em moeda estrangeira, à cotação do câmbio turismo do dia do pagamento da fatura;
- possibilidade de utilização do Travelers Cheque Banco do Brasil para pagamento da fatura de compras em moeda estrangeira, sem ônus ou comissão sobre esse serviço exclusivo, nas agências Banco do Brasil.

Exercite sua cidadania.
Participe do Movimento Viva Rio.

Preencha a proposta ao lado e entregue em qualquer agência Banco do Brasil.
Informações: 0800-78-0018
(Discagem Direta Gratuita)

PROPOSTA DE ADESÃO GRUPO DE AFINIDADE

BANCO DO BRASIL VISA **VIVA RIO**

UF Ponto de Venda

Informações Pessoais

Nome

CPF/Controle (*) Identidade UF Nascimento 19

Nacionalidade 1-Brasileiro 2-Estrangeiro | Sexo 1-Masc. 2-Fem. | Escolaridade 1- 1º Grau 2- 2º Grau 3- superior 4- pós-gr | Estado Civil 1- casado 2- solteiro 3- viúvo 4- outros | Nº Dependentes

Nome do Pai | Nome da Mãe

Residência

(*) Endereço — não separar sílabas continuar na linha seguinte

Endereço - continuação

Cidade UF CEP

DDD Telefone | Tipo de residência 1- própria 2- financiada 3- alugada 4- empresa 5- família 6- outros | Tempo de residência (anos)

Valor do aluguel - R$ 00 | Endereço p/ correspondência 1- residencial 2- comercial

Informações Profissionais

Empresa

Endereço — não separar sílabas continuar na linha seguinte

Endereço - continuação

Cidade UF CEP

DDD Telefone Ramal Tempo de empresa (anos)

Profissão | (*) Renda mensal - R$ 00

Outras fontes de renda (exceto aplicações financeiras) | Valor mensal - R$ 00

Bens

Imóvel/tipo 1- residencial 2- comercial | Valor mensal - R$ (se financiado) 00

Veículo (modelo) Ano | Valor mensal - R$ (se financiado) 00

Referências

Banco DDD Telefone

Vínculo 1- correntista 2- cheque especial | Tempo de conta (anos)

Outros cartões de crédito

1- OUROCARD | 2 - AM EXPRESS | 3 - CREDICARD | 4 - Outros VISA | 5 - Outros

Nome para constar nos cartões (máximo de 19 caracteres)

Titular

Adicional 1

Adicional 2

Dados complementares

Dia do vencimento da fatura 03 08 13 18 23 28 | Mala direta 1- sim 2- não

Ao assinar esta proposta, considero-me ciente e de acordo que ela representa o instrumento de adesão às cláusulas e disposições contidas no contrato de emissão/utilização do cartão de crédito grupo de afinidade Banco do Brasil/Visa, registrado no cartório do 2º Ofício de Registro de Títulos e Documentos da cidade de Brasília/DF, sob o nº 181.479, de 24.08.94, e que me será encaminhado por ocasião do envio do(s) cartão(ões). Caso não aceite o teor do contrato, obrigo-me a devolver o(s) cartão(ões), sem uso e devidamente inutilizado(s), no prazo máximo de 7 dias após seu recebimento.

(*) Anexar cópia da carteira de identidade, do último comprovante de renda e de residência.

Local/Data | Titular

Uso do Banco.
Carimbo e assinatura da agência receptora.

Uso da Administradora

049 030 | Nº Proposta | POT | DT

Nº Cartão | DT/POT | ID | APS | CART

PROF | Limite deferido

RUBRICA UR | RUBRICA CESEC

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Domingo, 2 de abril de 1995 — Nº 78

Niterói

TUDO EM CASA

AURA PINHEIRO

Os amantes da dolce vita têm bons motivos para não sair de casa. O imenso rol de serviços a domicílio em Niterói já inclui as aulas de ginástica, o cabeleireiro, as sessões de massagem, os jantares românticos e até os shows e peças de teatro. Se alguém precisar de cigarros, cerveja ou mesmo de uma camisinha, em plena madrugada, há lojas de conveniência que entregam tudo em poucos minutos. A estudante e dona-de-casa Alessandra Albrecht, de 23 anos, faz parte da imensa legião de niteroienses que só deixam o conforto do sofá em caso de extrema necessidade. Mas nem por isso ela abriu mão do prazer de um bom filme ou deixou de cortar o cabelo. Só que como muitos outros, Alessandra agora resolve tudo — ou quase tudo — pelo telefone.

Alexandre Durão Produção: Rosângela Alvarenga

Pratos congelados, pizzas, flores, fraldas e cestas de presentes são alguns dos serviços a domicílio que facilitam a vida do niteroiense

Cesta afrodisíaca é boa pedida para namoros picantes

Os românticos não têm do que se queixar: até cesta de café da manhã afrodisíaco pode ser entregue de surpresa, na casa da mulher amada. E mais: além de enviar um buquê de flores ou cosméticos do Boticário — que também já atende a domicílio —, uma idéia original é contratar um bufê para aquele inesquecível jantar a dois.

A atriz Mirian Ayres foi a primeira a investir na boa fama das cestas afrodisíacas. Trabalhando há dez meses no ramo, ela já oferecia quatro opções diferentes, mas sentia que faltava algo mais *quente*: "Eu já tinha a cesta *diet* e até a de cosméticos para banho. A idéia de fazer a afrodisíaca foi ótima — era o charme que faltava neste negócio".

A nova cesta, que custa R$ 40, vem com 20 itens, incluindo pão preto, brioches, pão de batata, amendoim, ovos de codorna, passas, pasta de salmão e bombons de chocolate caseiro — fabricados pela própria Mirian —, devidamente regados a Gatorade, cerveja preta e meia garrafa de vinho ou champanhe. Além deste pacote energético, há um misterioso vidrinho de perfume, que Mirian garante ser um poderoso afrodisíaco, embora não revele detalhes da fórmula.

Se a comemoração for muito importante, uma idéia ainda melhor é chamar um bufê e encomendar um jantarzinho especial. O Primo's Buffet, por exemplo, tem um cardápio bem variado e aceita pedidos com 15 dias de antecedência. As refeições, sempre caprichadas, incluem entrada, prato principal e sobremesa. Um jantar para duas pessoas, por exemplo, sai por cerca de R$ 20, incluindo o uso da louça, os talheres e os guardanapos. Para o dono da festa, fica apenas a tarefa de providenciar as velas e o vinho.

E atenção: depois de um jantar romântico, é bom lembrar que a Drogaria São Francisco também entrega medicamentos a domicílio — inclusive a indispensável camisinha...

Firmas entregam sorvetes especiais e comida de dieta

Dizer que não jantou por preguiça ou falta de tempo é desculpa esfarrapada. Hoje, a cidade oferece inúmeras opções de refeições a domicílio, que vão da pizza ao sorvete, passando por *quentinhas* variadas e até congelados dietéticos.

Há apenas dois meses, a dona-de-casa Mariana Shiavo decidiu virar empresária e abriu a Almoço & Cia, que entrega pratos em qualquer endereço, a R$ 5. Hoje, o sucesso é tão grande, que os pedidos chegam a até 400 *quentinhas* por semana. "Cada prato vem na embalagem de alumínio individual e, se for o caso, ainda podemos incluir refrigerantes e sobremesas", orgulha-se.

A própria Mariana, por falta de tempo, já está viciada no uso dos práticos serviços a domicílio. Há pouco tempo, ela descobriu a locadora Ligue Vídeo: "É só telefonar, que eles trazem ou apanham as fitas. E, na primeira visita, ainda mandam um imenso catálogo, com cerca de mil opções de filmes!", informa.

Outra grande fã da entrega a domicílio é a ex-analista de sistemas Ana Lúcia Monnerat, que agora faz sorvetes em casa para vender. "Estou adorando a minha nova atividade, porque sou louca por sorvete", confessa. Trabalhando em parceria com o namorado Carlos Matheus, que é também piloto de helicóptero, Ana Lúcia já criou sete sabores especiais para diabéticos, que saem por R$ 6 o litro, em média — todos eles aprovados pela Associação Carioca dos Diabéticos.

Já Arlete Ribeiro, dona da Pese & Leve há apenas dois meses, entrega refeições congeladas a quilo, especialmente para quem está de dieta. "Ofereço pratos leves, com pouquíssima gordura", garante. E o preço é bastante convidativo: um pacote incluindo sete pratos de meio quilo — sempre com carne, peixe ou frango — e nada menos que cinco diferentes tipos de sopa, está saindo por R$ 35.

Aula de ginástica particular ajuda a driblar a inibição

Até os cabeleireiros já estão atendendo a domicílio. Ronilda Ramos é capaz de sair de sua casa, em Itacoatiara, e até atravessar a ponte, só para deixar a clientela mais bonita. "Faço qualquer tipo de produção visual para homens e mulheres, inclusive maquiagem e manicure. Tudo por preços equivalentes aos cobrados nos salões de nível médio", informa.

Quem precisa fazer exercícios físicos e não tem tempo — nem paciência — de freqüentar as academias, também já pode apelar para as aulas particulares. A professora de educação física Tereza Alves, por exemplo, atende a domicílio por R$ 5 a hora.

Uma das vantagens do serviço particular é que os exercícios podem ser escolhidos de acordo com as necessidades de cada aluno. Além disso, os gordinhos envergonhados já não precisam enfrentar o olhar altivo dos esguios viciados em malhação. "Muita gente escolhe as aulas particulares por pura inibição de fazer ginástica em público", revela Tereza.

E tem mais: quem deseja uma boa massagem, para vencer o estresse e as dores musculares, também não precisa sair de casa. Maria José Ferreira, massagista há 17 anos, atende vários clientes a domicílio. Uma massagem completa, que modela o corpo e promove o relaxamento, dura cerca de 40 minutos e tem preços que variam de R$ 10 a R$ 15, dependendo da necessidade de cada um. "As pessoas andam sem tempo, vivem totalmente absorvidas pelo trabalho. Por isso, o serviço a domicílio é cada vez mais importante", opina a massagista.

TELEFONES QUE GARANTEM A COMODIDADE

Ligue Video (719-2130) - Funciona de 9 às 19h, para pedidos, e até as 18h30m para entregas de fitas. Atende os bairros de Icaraí, Santa Rosa, Vital Brazil e Pé Pequeno. O aluguel da fita sai a R$ 2,50, por dia.

Shows a domicílio (393-3741) - Atende em Niterói e São Gonçalo. Os preços variam de R$ 200 (solo) a R$ 400 (banda).

Teatro em casa (286-8990) - *Clarice em casa*. Textos de Clarice Lispector e direção de Irene Ravache. Com Raul de Orofino. As apreentações custam R$ 250, para um público de até 40 pessoas.

Pão do Atleta - padaria 24 horas (711-7575) - Com uma variedade de mais de 200 produtos, a loja faz desde entregas de cigarros, cervejas, refrigerantes, queijos e preservativos.

Minimercado Vital Brazil (710-5116) - Atende a todos os bairros de Niterói por telefone, de 8 às 19h, nos dias úteis, e até as 16h, aos sábados.

Fornecedora de Carnes Nova Gaúcha (714-8057 e 714-6404) - Além de carnes, também oferece laticínios, frios e refrigerantes. Faz entregas de 8 às 18h, de segunda a sábado.

Matinata (714-5998) - Entrega sanduíches, sucos, doces e refrigerantes, das 9 à 1h30m.

Pizzaria Fornello (710-9624) - Tem um cardápio de 56 tipos de pizzas. A de tamanho grande sai a R$ 12. Funciona das 18h20m às 22h.

Jambeiro (717-7393 e 722-1381) - Atende a domicílio das 11 às 23h e oferece um cardápio variado de massas, aves e peixes.

Almoço & Cia (711-2379) - Oferece dois pratos principais por dia, a R$ 5. A entrega é feita das 11 às 14h.

Pese & Leve (709-2468) - O pacote com sete pratos de congelados para dietas, incluindo cinco tipos de sopas, fica por R$ 35.

Mirian Cestas (709-4022 ou 284-8622) - Cestas de café da manhã para adultos, crianças, produtos para banho, e até a famosa afrodisíaca, a preços que variam de R$ 30 a R$ 40.

Sorvetes em casa (711-8200) - Tem 14 sabores com açúcar (R$ 3, 50, o litro) e sete ditéticos (R$ 6,00).

Primo's Buffet (601-2641) - Oferece serviço de buffet, a preços em torno de R$ 10, por pessoa.

Massagem em casa (712-7047) - Maria José Ferreira atende com hora marcada. A massagem tradicional, incluindo exercícios de relaxamentos, custa de R$ 10 a R$ 15.

Cabeleireira a domicílio (709-4428) - Ronilda Ramos faz cortes de cabelo unissex, além de penteados e maquiagens.

Ginástica em casa (719-5250) - Tereza Alves cobra R$ 5, por hora, e dá aulas para adultos e crianças.

O Boticário (711-7112 e 714-8861) - A loja entrega seus produtos em Niterói e São Gonçalo, das 9 às 18h.

Ilziz Flores (717-6309 e 718-4670) - Uma dúzia de rosas sai por R$ 10 e o arranjo de orquídeas, a R$ 15. É cobrada uma taxa extra de transporte, em média de R$ 5, para entregas fora de Niterói.

Drogaria São Francisco (711-5092) - Entrega qualquer tipo de medicamento, no horário das 7 às 22h.

Shows caseiros animam festas em tom intimista

Pagode, MPB ou jazz? Não importa o estilo. Com R$ 200 no bolso, pode-se fazer um verdadeiro show em casa, com direito até a escolher os instrumentos usados na apresentação. A dupla niteroiense Roney Rocha e Reinaldo, por exemplo, faz parte de um grupo de pelo menos 50 músicos do Rio e Niterói, que decidiram investir no ambiente intimista de festas e encontros de amigos. "Muitos músicos ficam meses sem tocar, por falta de espaço cultural. Por isso, resolvi formar um grupo que vai até a casa das pessoas", explica a produtora Patrícia Simone, que trabalha com shows a domicílio no Rio e em Niterói.

As apresentações mais baratas são os solos (voz e violão) e os duos, que ficam em torno dos R$ 200. O tempo de duração do show íntimo é de três *sets*, com 45 minutos cada um. Já o show das bandas — com quatro vocalistas e aparelhagem completa — é o mais caro: custa R$ 400. "Mas eles tocam qualquer tipo de música, em qualquer lugar e a qualquer hora. Basta marcar com antecedência", informa Patrícia.

O ator Raul de Orofino foi outro que descobriu, há quatro anos, que teatro também se faz em casa. Ele foi o pioneiro em apresentações a domicílio e hoje se divide entre as pequenas platéias do Rio, Niterói e São Paulo. "Para fugir da violência, as pessoas fazem qualquer coisa. O teatro em casa está imune à criminalidade assustadora que vemos hoje nas ruas", lembra o ator. Com direção de Irene Ravache, ele interpreta textos de Clarice Lispector, com uma hora de duração. O espetáculo sai por R$ 250, para um público de até 40 pessoas.

Zoom

Adeus, vinil

A Niterói Discos entrou de vez na era do *disc laser*. A gravadora já está partindo para a produção do quarto CD, deixando o vinil de lado definitivamente. Nesta onda, o cantor Ruizinho Ferrar vai gravar músicas de Ney Matogrosso e Aldir Blanc. E, como todos os artistas da Niterói, está felicíssimo: antes, eles não eram divulgados nas rádios, que atualmente só tocam CDs. Agora, a Niterói Discos já está preparando o lançamento do primeiro CD de ópera, da cantora Maud Salazar. Mesmo com vários shows marcados na Europa, Maud já está agendando sua vinda ao Brasil, para a gravação deste disco — o primeiro de sua carreira.

Troca-troca

O prefeito João Sampaio promoveu um verdadeiro troca-troca no governo, na última semana. Sérgio Marcolini é o novo secretário de Obras e seu antigo cargo de chefe de gabinete da prefeitura foi ocupado por Edir Inácio da Silva. A Niter — Niterói Terminais — passou a ser presidida por Luiz Paulo Figueiredo, que era o diretor administrativo. O ex-presidente Humberto Ladeira assumiu o cargo vago na empresa. O prefeito também nomeou o advogado Marcos Moraes como o novo procurador-geral do município. O cargo estava vago desde janeiro, com a saída de Fernando Valcacer.

Novo São Jorge

Uma chuva de pétalas de rosa e muitos fogos de artifício vão recepcionar a nova imagem de São Jorge — de 1m10 de altura, fabricada em gesso especial pela santeira Vera Lúcia dos Santos —, que chega na manhã de hoje à igreja da Rua Euclides Figueiredo, no Centro. Após a viagem de Ouro Preto, em Minas, a Niterói, o santo receberá os primeiros aplausos da multidão no pedágio da Ponte, às 8h, depois da travessia em carro fechado. Na igreja, logo depois da chuva de pétalas, a festa continua na missa das 9h, oficiada pelo Frei David Panepon. A nova imagem foi encomendada pela Associação dos Devotos de São Jorge.

Ernani D'Almeida

☐ *Os alunos de Medicina da UFF estão contentíssimos com a volta às aulas. Já podem desfrutar novamente da companhia de uma bela colega, a modelo Gabriela Bazin.*

Agenda

■ Hoje, às 10h, no Cine Arte UFF, o grupo Música Antiga da UFF apresenta *Canções e Danças da Renascença Inglesa*.

■ Também começa hoje, às 17h, a série dedicada à magia, no Plaza Shopping. Hoje é dia do mágico Gerard, um mestre em ventriloquia e multiplicações, que ainda utiliza coelhos, cartolas e pombos.

■ A partir desta segunda-feira, dia 3, às 18h30m, na Sala Raul Seixas, a arquiteta e artista plástica Kátia Jacobson inicia um ciclo de palestras sobre *As Origens do Impressionismo*.

■ Na terça, dia 4, a partir das 18h, no hall do Clube Central, o escritor Wanderlino Teixeira Leite Netto estará autografando seu novo livro, *Noturno em Mi Bemol & Outros Contos Ligeiros*.

■ Nesta próxima quarta, às 20h, no Teatro da UFF, o projeto UFF Debate Brasil traz um tema bastante atual: *Reforma da Previdência — Perspectivas e Limites*.

■ Estão abertas até quarta-feira, dia 5, as inscrições para os cursos de arte do Parthenon Centro de Arte e Cultura. Informações pelos telefones 236-3146 ou 719-6285.

■ Na quinta, dia 6, às 19h, na Sala Raul Seixas, o Vídeo Cine Debate inicia a mostra *Serial Killers*, com o filme *O Silêncio dos Inocentes*, premiado com vários Oscars.

■ Já estão abertas as inscrições para o Coral do Conservatório de Música de Niterói. Informações pelo telefone 719-2330.

Boca Livre hoje

A contagiante harmonia do Boca Livre foi a escolha certa para a estréia de hoje, às 18h, na praça central do Plaza Shopping. No palco, o passeio musical terá um toque de nostalgia — com as consagradas *Toada* e *Quem Tem a Viola*—, além de novas composições do grupo, como *Neném*, *Mistérios* e *Todos os Santos*. Garantindo o sucesso da noite, as vozes afinadas de Zé Renato, Lourenço Baeta, Maurício Maestro e Fernando Gama.

Já temos pizza!

A partir do próximo sábado, dia 8, ninguém mais vai sair da cidade, em busca dos sabores da Pizza Hut. A primeira filial de Niterói será inaugurada às 11h, em Icaraí, com capacidade para 170 clientes. O grupo Pena Branca, responsável pela franquia, já investiu nada menos de US$ 1 milhão na nova loja e vai abrir a festa, pela manhã, com um imenso balão na praia e farta distribuição de brindes. A badalação só termina domingo e vai até Camboinhas e Piratininga.

Carros sem vez

Desde a duplicação da Rua Visconde do Rio Branco, os motoristas de carros de passeio estão sendo espremidos pelos ônibus. Os coletivos tomam conta de duas pistas da via, enquanto os carros comuns só podem ocupar a pista central. É que o sistema viário criou uma faixa seletiva para coletivos, junto ao canteiro central, esquecendo que a pista da direita já é loteada pelos pontos de ônibus.

Um escândalo

O Hospital São Silvestre, em Alcântara, é mais um exemplo do escândalo da saúde pública no estado. Funcionários da própria instituição têm constatado uma farta reutilização de materiais descartáveis em suas enfermarias, como luvas e seringas. Mais: nos últimos dias, a cozinha vem sendo o novo retrato do abandono do prédio, com baratas passeando sobre os alimentos.

Arte JB

TELEFONES ÚTEIS

■ **Achados e Perdidos:** **Correios** (agência central) — 719-0028
Conerj — 718-6970
■ **Assistência Social:** **Banco de Leite Materno** — 711-5207 e 714-7999
Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (Andef) — 711-9912
Associação de Pais e Amigos do Excepcionais (Apae) — 717-7152
Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos (Apada) — 719-2031
Associação Fluminense de Amparo aos Cegos (Afac) — 711-0870
■ **Instituto Félix Pacheco** (emissão de carteira de identidade) — 717-5714
■ **Guarda Municipal** — 622-1643
■ **Delegacias:**
76ªDP (Centro) — 719-6991
77ªDP (Icaraí) — 610-2000
78ªDP (Fonseca) — 627-1715
79ªDP (Jurujuba) — 711-0494
80ªDP (Barreto) — 719-7434
81ªDP (Itaipu) — 709-1877
■ **Polícia Militar** — 719-0190
■ **Batalhão Florestal** — 719-7007 R.:189 e 701-5379
■ **Corpo de Bombeiros** — 719-0193
■ **Instituto Médico Legal** — 717-8291
■ **Serviço Funerário Municipal** — 717-2073
■ **Emergências Médicas:** Hospital Universitário Antônio Pedro — 719-2828
Hospital Getúlio Vargas Filho (pediatria) — 627-1525
Hospital Azevedo Lima (maternidade) — 627-1448
Hospital Santa Cruz (particular) — 719-6655
■ **Farmácia 24 horas:** Drogasul Drogas — 719-4828
■ **Conselho de Defesa do Consumidor (Codecon)** — 719-7663
■ **Tele-Táxi:**
Lig Tenha — 717-8442
Cooptax — 717-2842 e 717-8546
Coopernit — 717-2271 e 717-3153
Xame Taxi — 714-3047 e 717-4737

QUEIXAS DE NITERÓI

Estrada perigosa

"Eu queria fazer um alerta para as péssimas condições da Estrada Caetano Monteiro, em Pendotiba. Como moradora do bairro, sou obrigada a enfrentar todos os perigos desta estrada, a cada dia da semana. Ali, não existe sombra de acostamento e o asfalto está cheio de buracos e ondulações. Outro problema são os quebra-molas. Como são muito mal sinalizados, eles vêm causando vários acidentes, principalmente à noite, quando se tornam quase invisíveis: os motoristas, que só enxergam o obstáculo em cima da hora, são obrigados a frear de repente. Enfim, gostaria de saber se pelo menos existe algum projeto da prefeitura para melhorar as condições da estrada."

Beatriz Lucas, moradora de Pendotiba.

Resposta: A prefeitura informa que a queixa será repassada ao novo secretário de Obras, Sérgio Marcolini. Além disso, serão tomadas providências imediatas em relação ao grande número de buracos e à falta de sinalização dos quebra-molas.

Ruas escuras

"Gostaria de saber porque as obras de iluminação pública em Niterói foram paralisadas. Também queria saber quando a instalação de postes será retomada. Acredito que estas obras são importantes para a cidade. Fico muito triste com este quadro, principalmente nos lugares onde é necessária a manutenção das luminárias, cuja ausência compromete a segurança da população durante a noite."

Rodrigo Machado, morador de Icaraí.

Resposta: A Prefeitura e a Cerj, responsáveis pela iluminação pública na cidade, não têm nenhuma previsão para a retomada das obras. As assessorias dos dois órgãos explicam que, por se tratar de uma operação conjunta, será necessário um acerto em seus cronogramas.

As cartas devem ser enviadas para a redação do JB-Niterói, na Avenida Brasil, 500/6º andar, CEP 20.949.900.

Nova geração de cineastas diz a que veio

■ O I Festival de Cinema Universitário vai exibir 45 curtas realizados por alunos

LUIZ EDUARDO GARCIA

A mais nova geração de cineastas brasileiros quer mostrar sua cara. Numa inciativa inédita no país, os alunos dos três únicos cursos de cinema do Brasil se organizaram para mostrar ao público o resultado do seu trabalho. A partir desta quinta-feira até o próximo dia 13, mais de 40 curtas-metragens estarão sendo exibidos, com entrada franca, no Teatro da UFF, durante o I Festival Brasileiro de Cinema Universitário.

São filmes provenientes, na sua grande maioria, de três faculdades de cinema: a Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), a Faculdade Armando Álvares Penteado (FAAP), também de São Paulo, e a própria UFF. Os participantes não são necessariamente alunos de cinema, mas universitários de qualquer curso que, a partir de uma idéia na cabeça, tenham colocado uma câmera na mão e realizado um curta-metragem.

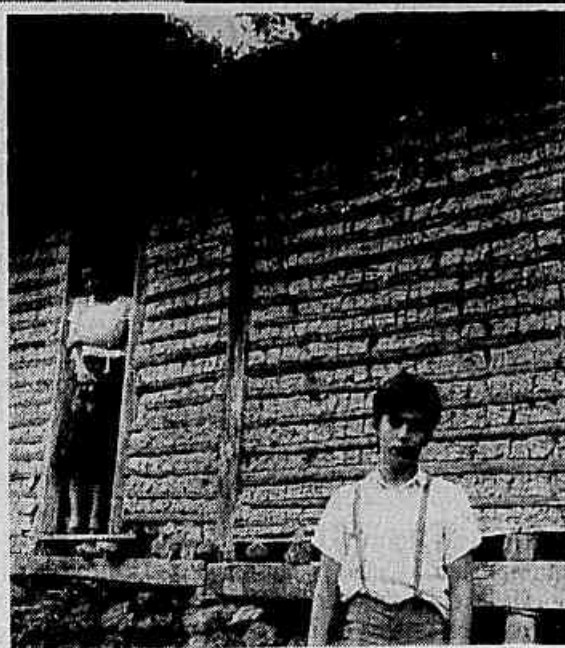
"Estamos permitindo que absolutamente qualquer filme possa ser inscrito, sem nenhuma pré-seleção, justamente para que todo mundo tenha uma chance de mostrar o seu trabalho", diz Carlos Sanches, um dos estudantes da comissão organizadora do festival. Segundo ele, além de promover os filmes junto ao público, a mostra tem também o intuito de aproximar os realizadores e permitir uma maior troca de idéias entre eles.

Essa aproximação entre as três escolas já rendeu resultados. O filme *Bem-vindo a Sal Grosso*, realizado conjuntamente pelos alunos da UFF, USP e FAAP, vai abrir o festival na noite de quarta-feira, juntamente com a exibição de *Roberto* e do longa *A Hora e a Vez de Augusto Matraga*, de Roberto Santos, o grande homenageado do festival, que terá uma mostra exclusiva de seus trabalhos. Os familiares do diretor paulista, morto em 87, e os protagonistas do filme, Leonardo Villar e Maria Ribeiro, vão prestigiar a exibição.

Para complementar o evento, será realizada uma mostra de alunos da escola de cinema de Munique, na Alemanha e, além disso, está programada a exibição de filmes de escolas brasileiras de cinema e de longas-metragens dirigidos por cineasta formados na UFF.

"O grande mérito do festival é que ele teve a iniciativa e a organização dos próprios alunos e, por isso mesmo, firma um caráter de geração fundamental para o reerguimento do cinema brasileiro", avalia o cineasta Sérgio Santeiro, professor de cinema documentário na UFF. Para um dos jurados do festival, o professor José Marinho, na universidade desde de 1971, a atual produção de curtas no Brasil é muito boa e representa o surgimento de uma nova safra de profissionais. "Essa geração vai dar muito trabalho, é o futuro do cinema brasileiro", aposta.

O cineasta Nélson Pereira dos Santos, um dos fundadores do curso da UFF, concorda com José Marinho. "Esse festival é importante porque vem confirmar uma nova turma de jovens cineastas de talento. Esse pessoal é muito criativo e tem muitas idéias novas para o cinema," afirma o cineasta, que promete prestigiar os curtas no festival.

□ *Os curtas* Um casal chamado paixão *(acima) e* Sopro *(à direita) são dois dos filmes produzidos pelos estudantes programados para o festival, que tem como grande homenageado o diretor Roberto Santos*

Mostras e debates

Dentre os filmes inscritos no festival, alguns já foram premiados em outras mostras, como *Apartamento 601*, de Eduardo Vaisman, que recebeu os troféus de melhor direção e atriz no Festival de Gramado de 1993; *Juvenilia*, de Paulo Sacramento, vencedor do prêmio Henri Langlois, na França; *Um casal chamado paixão*, de Renato Lemos e Márcia Calisman, premiado pelo melhor roteiro em Gramado há três anos, e *Nunc et Semper*, de J. R. Torero, — o mesmo autor do best-seller *O Chalaça* — que em 93, em Clermont-Ferrand, na França, venceu nas categorias de melhor filme e pesquisa de linguagem.

A mostra competitiva acontece nos dias 6, 7 e 8, sempre às 21h, no Teatro da UFF, e será encerrada com a premiação dos melhores curtas no dia 9, às 20h, no Cine Art UFF. Serão distribuidos sete prêmios: para o melhor filme, direção, roteiro, fotografia, som, montagem e animação. Todos eles homenageando um grande nome do cinema brasileiro. Além da premiação dos jurados oficiais, um júri popular premiará o melhor filme, atriz e ator.

O festival também contará com duas mesas-redondas. Uma delas será no dia 6, às 16h, no teatro da UFF, e discutirá os novos rumos do cinema brasileiro e o papel das escolas de cinema, com a participação do cineasta Júlio Bressane, do crítico José Carlos Avellar e do professor João Luiz Vieira, entre outros. A outra mesa, no dia seguinte, no mesmo horário, será sobre as novas tecnologias e o futuro do cinema brasileiro, com as presenças do diretor de fotografia Walter Carvalho, dos cineastas Zelito Vianna e Roberto Marchon Moura e de representantes da Fuji, Kodak e da Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão.

A mostra Roberto Santos será exibida no Cine Art UFF, de 5 a 13 de abril, a partir de 19h. Já a mostra Brasil Universitário acontece de quinta a domingo, às 19h30, no Teatro da UFF.

As boas crias da UFF

Uma das mostras paralelas mais esperadas do I Festival Brasileiro de Cinema Universitário é a dos cineastas formados pela UFF. Tizuka Yamazaki (*Gaijin - caminho da liberdade*), José Joffily (*A maldição de Sampaku*) e Lael Rodrigues (*Beth Balanço*), os três ex-alunos mais famosos do curso, terão os seus filmes exibidos na tela do Cine Art UFF.

Mas, além dessas *estrelas*, também passaram pelos bancos da escola profissionais que deixaram e ainda deixam sua marca na história do cinema brasileiro. Entre eles, estão fotógrafos, produtores, diretores e montadores como Antônio Luiz Mendes Soares, Ricardo Favilla, Jussara Queiróz, Cacá Diniz e Nuno Cézar de Abreu — nomes freqüentes nos créditos de nossos filmes.

Nos últimos anos, vários jovens cineastas vêm mostrando talento e fazendo com que se fale no surgimento de uma nova geração, capaz de reerguer o cinema no Brasil. Paulo Halm, roteirista de *A maldição de Sampaku*, Eduardo Vaisman, diretor de *Apartamento 601*, e Paola Barreto, de *O mesmo*, são alguns dos cineastas recém-formados pela UFF, que prometem, e muito. Isso sem falar na grande legião de ex-alunos ativos no mercado de vídeo e televisão.

Escalada da violência assusta a população

■ Traficantes de Niterói e São Gonçalo partem para o confronto com a polícia

DENISE RIBEIRO

Para surpresa e horror da população, que está vivendo na linha de fogo, os traficantes de Niterói e São Gonçalo estão partindo para o confronto direto com a polícia, com audácia, armamento pesado e arrogância nunca vistos. Em apenas uma semana, dois militares e dois agentes federais foram assassinados; uma quadrilha do Morro do Cavalão promoveu um arrastão na saída do túnel Raul Veiga; traficantes rivais entraram em guerra; seis presos fugiram da delegacia do Centro, e vários corpos não identificados foram encontrados em diferentes pontos da cidade.

Insegurança — Crimes bárbaros como o assassinato dos agentes federais Valtemir Alves Machado e Jorge Assis de Castro, em São Gonçalo, no último dia 16, chocaram os moradores das duas cidades, que desconheciam o poder de fogo dos marginais. O clima de tranqüilidade quase interiorana não existe mais e as pessoas tomam suas precauções, para não serem *as próximas vítimas*. "Eu não me sinto segura em lugar nenhum", diz a dona-de-casa Márcia Cristina Tenório. "Evito sair de casa e também não deixo meu filho de 10 anos brincar na rua", revela.

Vizinha do Morro do Cavalão, em Icaraí, um dos mais perigosos da cidade, ela evita citar nomes: "Eu conheço pessoas do morro e sei que elas estão assustadas com o que vem acontecendo lá." Márcia, entretanto, já está acostumada com o ruído dos tiroteios. "Eu moro nos fundos e só por isso durmo tranqüila..."

Silêncio — Outros vizinhos do tráfico preferem não tocar no assunto. "Eu não tenho medo de morar aqui e nunca ouvi nenhum tiroteio", garante uma assustada moradora da Alameda Jandira Fróes, que não quis se identificar. A rua é uma das saídas do morro do Cavalão, usada por traficantes para fugir em direção ao bairro de São Francisco. Ali, na metade do ano passado, foi assassinado o ex-policial militar Sebastião Cainã, que estava foragido da carceragem do 12º BPM (Niterói), onde fora preso por participação em grupos de extermínio e envolvimento com o traficante Robson Ignácio Medeiros — o *Robinho*, líder do tráfico na favela.

No outro extremo da cidade, nas redondezas do morro da Lagoinha, no Caramujo, os moradores também evitam falar de violência. Afinal de contas, o traficante Ricardo Afonso Gonçalves, o *Kalu* — que controla a venda de drogas na favela —, nasceu e foi criado no bairro. Ele está foragido desde o cerco policial de 14 de março — que resultou na morte do tenente Cidimar Antunes e do soldado Carlos Alberto da Rocha Viana —, mas nem assim os moradores se sentem seguros. *Kalu*, segundo consta, mantém informantes na Lagoinha.

Toque de recolher — No alto do morro, já foi imposto o toque de recolher e instituída a lei do silêncio. Aqueles que desobedecem às determinações do traficante podem ser punidos severamente. Em julho do ano passado, um dos comparsas de *Kalu* — que assassinara por engano o detetive da Polícia Civil Fidélis dos Santos — foi morto e depois abandonado no vazadouro de lixo do morro do Céu.

Até mesmo os moradores da Avenida Colônia, uma área mais movimentada, estão apreensivos com a escalada da violência. Ninguém fala sobre o assunto ou, quando fala, prefere afirmar que a violência no Rio de Janeiro é muito maior.

Assaltos — Mas não é só na vizinhança dos morros que os moradores têm enfrentado situações de perigo. Em Icaraí, uma área nobre, a estudante de medicina Mônica Andrade Rodrigues já foi assaltada duas vezes e se sente muito insegura.

Localizado na esquina da praia com a Rua Lopes Trovão, o prédio de Mônica está sempre cercado de pivetes. "Já liguei algumas vezes para a polícia, pedindo segurança", conta ela, que nunca registrou queixa na delegacia da área. No último confronto com os assaltantes, Mônica quase ficou sem o carro.

Luciana Avellar

Nas ruas do Centro, até a estátua de Araribóia parecia mais serena com a presença do Exército. Agora, a população quer nova incursão militar

Cidade também será incluída na Operação Rio II

Desde que foi anunciada a Operação Rio II — que trará o Exército, mais uma vez, às ruas do Rio e das cidades vizinhas também —, os moradores de Niterói voltaram a ter esperança de se sentirem mais seguros. Na primeira operação, no final de 94, cinco favelas da cidade foram cercadas, mas só foi apanhado um traficante — José Carlos do Patrocínio Ribeiro, o *Mais Velho*, de Vila Arará, em Santa Cruz —, que estava escondido no morro da Boa Vista.

Ainda na primeira operação, os militares tentaram comprovar a ligação entre traficantes cariocas e niteroienses. Algumas favelas de Niterói realmente funcionavam como "filiais" de bocas-de-fumo do Rio. Mas pelo menos durante a operação, as delegacias sentiram o efeito da presença dos militares nas ruas, diminuindo as ocorrências policiais.

Hoje, a ligação de traficantes do Rio com bandidos de Niterói está praticamente comprovada pelas investigações da polícia. O traficante mais temido da cidade — Ricardo Afonso Gonçalves, o *Kalu* — recebe todo o armamento e as drogas do morro carioca da Mineira, no Catumbi. Já o traficante Ernaldo Pinto Medeiros, o *Uê*, o mais procurado do Rio de Janeiro, pode ter visitado os morros do Palácio, no Ingá, e do Cavalão, em Icaraí, onde teria negócios com Robson Ignácio Medeiros, o *Robinho*.

Kalu e *Robinho* são os traficantes mais perigosos e bem armados de Niterói. O tráfico em suas bocas-de-fumo, porém, está praticamente paralisado, devido às incursões policiais nas duas favelas. Por isso, eles estão provocando guerras com quadrilhas de outros morros, na tentativa de expandir e diversificar os seus pontos de venda de drogas.

Durante a Operação Rio, os traficantes do morro do Cavalão, liderados por *Robinho*, reagiram a tiros à invasão militar. Já no morro da Lagoinha, não houve nada: o exército não esteve por lá.

Na próxima versão da Operação Rio, Niterói e São Gonçalo deverão ser novamente alvo das incursões militares. O assunto é sigiloso, mas o crescimento da violência pode obrigar as autoridades a tomar novas atitudes de combate ao crime. Vale lembrar que a comunidade elogiou a primeira investida do exército e criticou com veemência a saída dos militares das ruas da cidade.

Números comprovam

A população tem razão de estar insegura. As estatísticas da 1ª Divisão Regional de Polícia Civil (1ª DRPC) — que abrange as delegacias de Niterói, São Gonçalo, Maricá e Itaboraí — demonstram que os crimes contra o patrimônio e contra pessoas, só no ano passado, quase dobraram em relação a 74, quando a população era bem menor.

No ano passado, foram registradas 10.740 ocorrências para os 2,5 milhões de habitantes, ou seja: 0,43% dos moradores sofreram algum tipo de violência. Já em 1974, tinham sido registradas apenas 2.460 ocorrências, para uma população de um milhão de habitantes. Em outras palavras: somente 0,24% dos moradores das quatro cidades tinham sido vítimas de roubos, furtos ou assassinatos.

O detetive Pedro Paulo Alonso, responsável pelas estatísticas, informa que o número de roubos também cresceu em relação aos furtos, demonstrando que os bandidos estão bem mais armados.

Enquanto os números da violência vão aumentando, as áreas de incidência de alguns crimes vão sendo substituídas. Um exemplo é o território da 77ª DP (Icaraí), onde os roubos e furtos de automóveis já eram freqüentes, e agora também crescem os registros de assaltos a pedestres.

O delegado da 1ª DRPC, José Alberto de Andrade, explica que o policiamento não acompanhou o crescimento da população: "O número de policiais nas ruas deve ser o mesmo de 30 anos atrás", calcula.

Apesar de as estatísticas não estarem concluídas, os primeiros números já indicam que o mês de março foi mais violento que o anterior. Até o dia 28, foram registrados 95 homicídios, contra os 87 ocorridos em fevereiro.

O número de carros roubados e furtados, nos dois primeiros meses do ano, chegou a 567, sendo que 256 aconteceram nos bairros de Icaraí e Santa Rosa. Os roubos a pedestres no Centro de Niterói, só em março, chegaram a 32, mas, segundo os policiais, o número não exprime a realidade. Muitas pessoas continuam deixando de registrar os assaltos, sobretudo quando o montante envolvido é pequeno.

Em Icaraí, o número de roubos de pedestres, que sempre foi mínimo, chegou a 20 no mês passado, dos quais 18 praticados com violência.

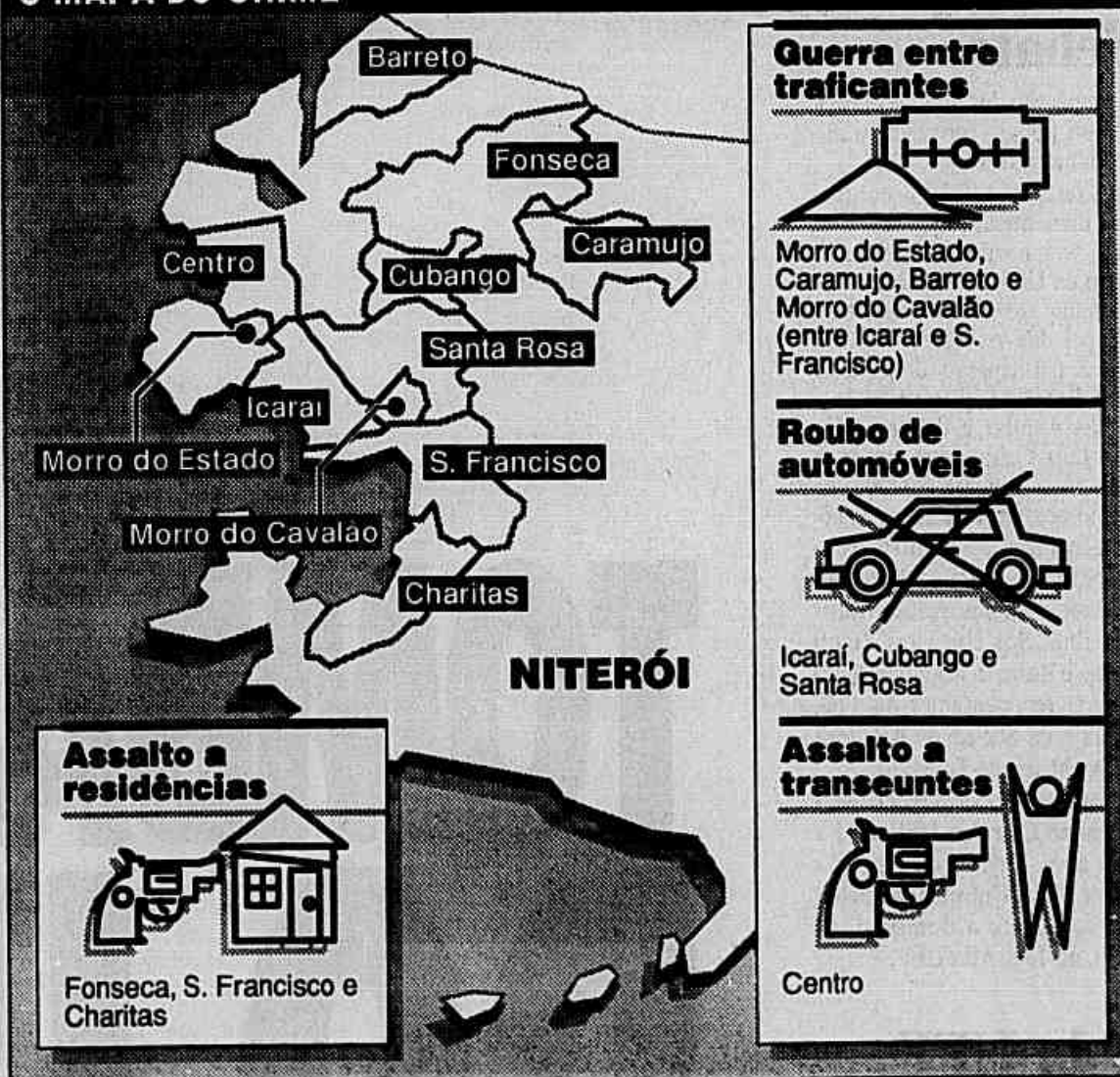
O MAPA DO CRIME

Barreto
Fonseca
Centro
Cubango
Caramujo
Santa Rosa
Icaraí
Morro do Estado
S. Francisco
Morro do Cavalão
Charitas
NITERÓI

Guerra entre traficantes
Morro do Estado, Caramujo, Barreto e Morro do Cavalão (entre Icaraí e S. Francisco)

Roubo de automóveis
Icaraí, Cubango e Santa Rosa

Assalto a residências
Fonseca, S. Francisco e Charitas

Assalto a transeuntes
Centro

Droga é um bom negócio

Drogas, violência e o domínio das favelas já são temas de estudos teóricos. Pelo menos é o caso da tese de doutorado da socióloga Ana Maria Motta Ribeiro, da Universidade Federal Fluminense (UFF), que aborda o plantio e a venda de drogas como atividades de uma verdadeira empresa capitalista. Ela acredita que as ações do exército nos morros cariocas só fizeram modificar a geografia dos traficantes, que passaram a ocupar espaços em Niterói e São Gonçalo.

No trabalho de Ana Motta, fica claro que a ação militar não atingiu nenhum dos líderes do tráfico nas favelas, muito menos os grandes fornecedores de drogas. "É um equívoco ver os redutos de pobreza como os únicos pontos geradores de violência", adverte.

Para a socióloga, a saída dos militares trouxe um clima de insegurança à população, que continua assustada com a violência. "Para erradicá-la, o exército deveria ter seguido a trilha das quadrilhas, depois que deixaram seus pontos de origem." Ela chama atenção para o desaparecimento dos pequenos traficantes, devido ao crescimento do negócio capitalista. "O pequeno bandido, membro da comunidade, está agora envolvido na briga entre as quadrilhas, pela concentração de capitais." Um exemplo seria o traficante Ricardo Afonso Gonçalves, o *Kalu*, que está abrindo novos pontos de seu negócio, fora do morro da Lagoinha.

Já o diretor do Departamento de Polícia Interior (DPI), delegado Wilson Costa Vieira, diz que o problema da criminalidade não é exclusivo de Niterói e São Gonçalo. "Eles estão todos na mesma escola, mas a audácia dos traficantes daqui é grande e surpreendeu a polícia."

Médicos querem reativação do Azevedo Lima

■ Eles acreditam que 16 leitos podem ser recuperados logo

O Sindicato dos Médicos promete entrar com tudo na briga pela reativação do Hospital Estadual Azevedo Lima. Retrato cruel do sucateamento do serviço público, principalmente na área de Saúde, o hospital, que ocupa um prédio de sete andares no Fonseca com capacidade para 300 leitos, só dispõe de 24 numa única enfermaria — a maternidade. O restante do prédio está completamente abandonado, à espera da conclusão de uma obra que se arrasta há 13 anos.

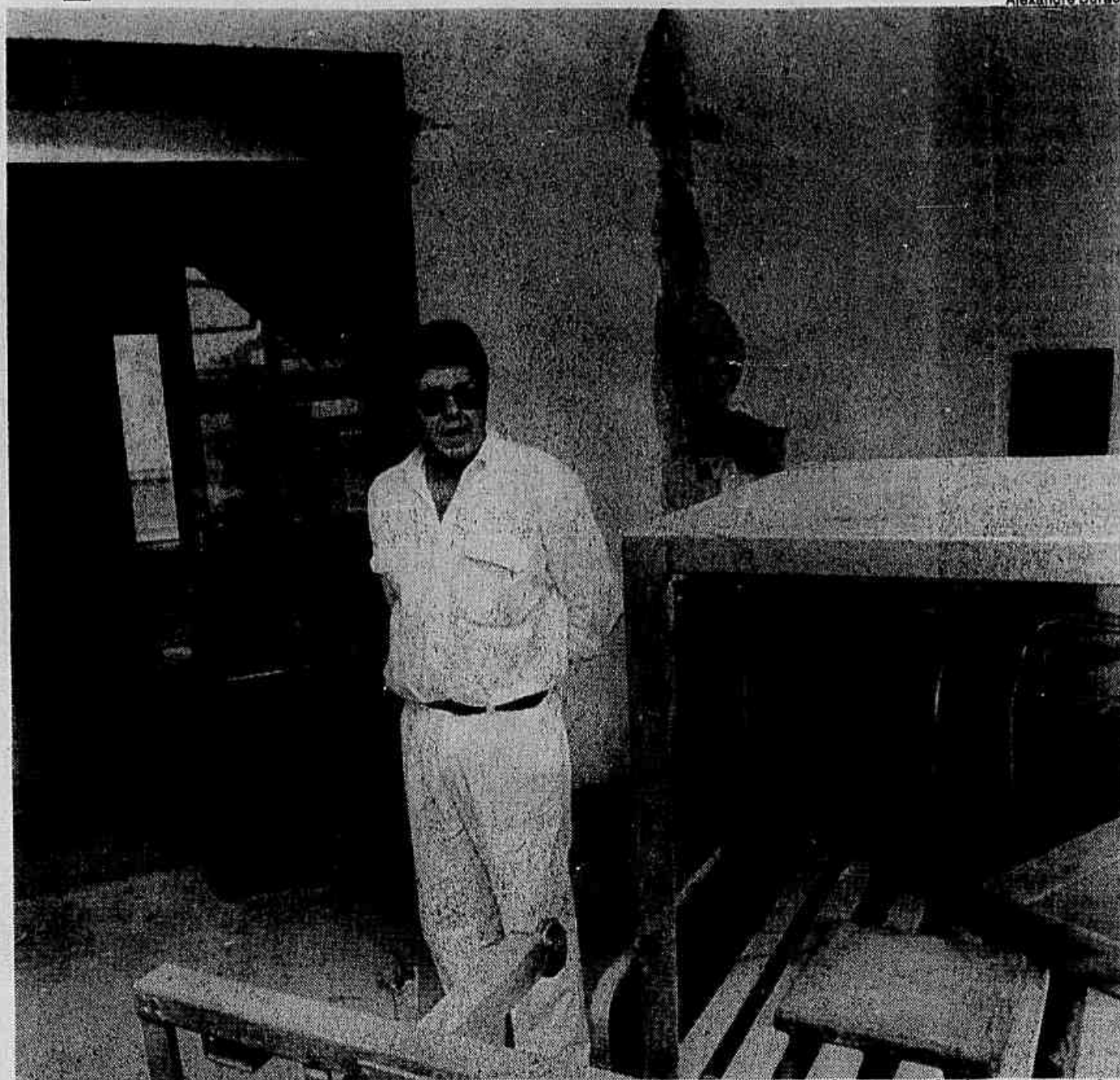
No último dia 24, depois de uma vistoria do sindicato na maternidade do Azevedo Lima, os médicos elaboraram um documento que foi enviado à secretaria estadual de Saúde. O documento foi anexado ao Inquérito Civil Público, enviado ao Ministério Público, onde o sindicato faz denúncias sobre a crise na rede hospitalar do Estado e a malversação de verbas dos governos anteriores.

Risco de vida — "As gestantes de Niterói estão correndo risco de vida com as atuais condições dos hospitais públicos da cidade", assegura Jorge Darze, secretário-geral do sindicato. Atualmente, a cidade só conta com 59 leitos de maternidade, já que o Sistema Unificado de Saúde (SUS) descredenciou as clínicas São Francisco de Assis e São Paulo. Enquanto as duas maternidades estão sendo investigadas, as gestantes só podem contar com 35 leitos no Hospital Antônio Pedro e 24 no Azevedo Lima.

Por só atender o número exato de leitos disponíveis, o Azevedo Lima ainda mantém um bom padrão de atendimento às gestantes. No Hospital Antônio Pedro, porém, 18 macas estão espalhadas pelos corredores da maternidade para suprir a demanda. Lá, três bebês podem ocupar o mesmo berço. "Além de ser uma situação desumana, ajuda a propagar a infecção hospitalar", diz Darze.

Reativação — Para contornar o problema, ele acredita que seja possível a reativação imediata de 16 leitos do setor de ginecologia do Azevedo Lima, desativados no ano passado: "Mas para isto será necessária a contratação de médicos, principalmente anestesistas, e uma maior quantidade de material de consumo hospitalar".

Em janeiro, em sua primeira visita oficial a Niterói depois de eleito, o governador Marcello Alencar fez questão de ver pessoalmente a situação do Hospital Azevedo Lima e determinou que fosse feito um estudo imediato para a recuperação do prédio. Técnicos da Empresa de Obras Públicas (Emop) estiveram no hospital para fazer um levantamento de todas as obras necessárias para a reativação do prédio, mas até hoje não foi dado nenhum prazo para o início das reformas.

Alexandre Durão

O novo diretor, Carlos Guimarães, espera que, com a palavra do governador empenhada, as obras sejam finalmente retomadas

Um hospital com sete andares de problemas

O cirurgião Carlos Souza Guimarães, recém-empossado diretor do Hospital Azevedo Lima, tem pela frente sete andares de problemas para administrar. Apesar de todo o espaço físico, alguns pavimentos do prédio estão totalmente abandonados. A obra, que começou em 1982, já foi paralisada diversas vezes, sempre por falta de verbas. Desta vez, porém, com a palavra do governador empenhada, o hospital terá a chance de ter suas obras concluídas.

O novo diretor do hospital espera que a maternidade e o ambulatório, que funciona num prédio anexo, sejam ampliados já na primeira fase de reativação da unidade. "Os técnicos da Emop estiveram aqui, mas ainda não recebemos nenhuma informação sobre retomada da obra e prazo para finalização", explica o médico. Além da maternidade e ambulatório, o hospital poderá reativar a emergência e cirurgia geral. O ambulatório faz atendimentos na área de clínica médica, cardiologia, tuberculose, hanseníase e Aids, mas não tem como internar os pacientes mais graves.

Por enquanto, a imagem do Azevedo Lima está bastante deteriorada. Do lado de fora, as pessoas se assustam com as janelas sem esquadrias, buracos nas paredes e a pintura desbotada. Mas é no interior do prédio, a partir do 4º andar, que estão os maiores problemas. As portas e vidros estão quebrados, e, no local onde deveriam funcionar as enfermarias, estão empilhadas camas enferrujadas e aparelhos estragados.

Desde a inauguração do Azevedo Lima, em 1978, o hospital nunca chegou a funcionar em sua capacidade total — 300 leitos —, mas quase atingiu sua meta. A partir de 1982, quando iniciou a obra, o hospital começou a desativar alguns leitos, até a permanência de apenas 24. O prédio foi construído para abrigar um sanatório de tuberculosos, mas em 1975 foi transformado em hospital geral através de decreto, só começando sua atividade em 1978.

Cariocas viajam até São Paulo via Niterói

■ Briga que impediu a 1001 de parar no Rio faz muita gente atravessar a ponte

AURA PINHEIRO

Na guerra judicial contra a Viação 1001 — acusada de *dumping* pelas concorrentes —, o niteroiense foi o único que não chegou a perder. Desde que a empresa foi impedida de levar seus 70 ônibus da linha Niterói-São Paulo — que existe há 32 anos — para a Rodoviária Novo Rio, os usuários cariocas só têm uma opção: atravessar a ponte e pegar o ônibus na Rodoviária Roberto Silveira, em Niterói.

O sacrifício, no entanto, vale a pena. Que o diga Sidney Ferreira, que, pretendendo viajar para São Paulo, saiu do Rio para Niterói, só para desfrutar o conforto dos ônibus da 1001. "Eles têm ar condicionado e cadeiras bem mais largas do que os ônibus das outras empresas que operam no Rio. Vale o esforço", diz Sidney.

Passagens mais baratas
Além das mordomias, a 1001 credenciou agências de viagens — em Niterói, Rio e São Paulo — para fazer a venda de passagens, que estão mais baratas que as das concorrentes. Uma viagem Niterói-São Paulo sai por apenas R$ 10,83, contra os R$ 11,02 cobrados pelo *pool* que reúne a Itapemerim, Expresso Brasileiro e Cometa.

Mas a novela judicial ainda não terminou. Depois da última batalha perdida — quando uma liminar impediu a parada técnica dos ônibus da 1001 no Rio —, a empresa adiou a inauguração de uma *sala vip* na rodoviária carioca, que iria abrigar os usuários da linha Niterói-São Paulo. Entre outras mordomias, o novo espaço teria ar condicionado, banheiros privativos e serviço de bar.

A guerra continua, porém. E o diretor-presidente da empresa, Amaury de Andrade, já conta até com um abaixo-assinado de oito mil cariocas, pedindo que a 1001 volte a parar no Rio de Janeiro. "O que realmente incomoda é a nossa filosofia de valorização do passageiro, a que denominamos Top Line. E por um motivo bem simples: à medida que elevo meu padrão de qualidade, eleva-se também o padrão de exigência dos usuários", alfineta Amaury.

Roteiro exaustivo — Mas não se pense que a 1001 é impecável em todo o Brasil. A mesma lista de apoio certamente não seria assinada por outros usuários da empresa, das linhas que cobrem a Região dos Lagos. Há quem diga que, naquela região, a 1001 se comporta exatamente como as concorrentes daqui. Em Niterói, há 14 horários diários para Cabo Frio e Arraial do Cabo, mas não há nada regularizado para as outras cidades. Estas não passam de paradas temporárias dos ônibus, que fazem desembarques em vários pontos, esticando de forma exaustiva o roteiro ao destino final. Além disso, os usuários reclamam contra a retirada da linha Niterói-Saquarema, há cerca de três anos.

Alaor Filho — 18/2/95

Em fevereiro, impedido de entrar na Rodoviária Novo Rio, o ônibus da 1001 desembarcou os passageiros, com tapete vermelho, do lado de fora

Rodoviária de interior

Com um movimento quase três vezes menor que o da Novo Rio, a Rodoviária Roberto Silveira, em Niterói, está longe de oferecer uma boa infra-estrutura aos 13 mil e 600 passageiros que passam por ali diariamente. Considerada por muitos uma rodoviária típica de cidade do interior, ela nunca sofreu reformas estruturais em 26 anos de funcionamento.

Há um projeto de modernização, ainda no papel, que tem esbarrado em um problema burocrático: segundo o consórcio que administra as rodoviárias do Rio e Niterói, existe, na mesma área — de 8 mil e 425 metros quadrados — um prédio de oito andares, desativado pelo Departamento de Estradas de Rodagem. Para iniciar a reforma, os administradores alegam que teriam de discutir o assunto com o DER.

De acordo com o projeto, o consórcio pretende modificar as instalações elétricas e hidráulicas, além de construir novos banheiros e instalar grades de proteção ao redor da área. A falta de segurança, por sinal, é uma reclamação constante dos usuários, já que a rodoviária tem apenas cinco vigias para controlar as saídas de 388 ônibus por dia, em 14 terminais de embarque e desembarque. "Não gosto de ficar muito tempo esperando pelo ônibus, principalmente à noite, porque esta área é perigosa e raramente está policiada", reclama Cristina Santos, que embarca para a Região dos Lagos quase todos os fins de semana.

Outra queixa comum é que são poucas as linhas interestaduais. Há passagens para 53 cidades, mas apenas seis estados são alcançados pelo serviço.

SERVIÇO

■ Os ônibus da 1001 para São Paulo saem com intervalos de uma hora, das 6h40m até as 19h. Depois desse horário, há saídas de meia em meia hora, até 1h. De São Paulo para Niterói, a linha opera das 7h às 18h30m, com intervalos de uma hora. A partir deste horário, os intervalos passam a ser de meia hora, até 1h30m.

■ Para atender aos usuários da linha Niterói-São Paulo, a Viação 1001 vai inaugurar, na segunda quinzena deste mês, uma linha exclusiva para a ligação entre as rodoviárias Novo Rio e Roberto Silveira. Na mesma ocasião, começará a funcionar a *sala vip* na Rodoviária Novo Rio.

■ Todos as informações sobre os serviços oferecidos pela linha podem ser obtidas pelos telefones 722-0841 e 263-4212

Aguapé será utilizado para limpar lagoa de Piratininga

Uma tecnologia simples e barata é a mais nova arma para despoluir a Lagoa de Piratininga, vítima de sucessivas mortandades de peixes. Uma planta que cresce como praga — o aguapé — será utilizada para absorver, através da raiz, todos os metais pesados e os nutrientes provenientes dos esgotos. Vegetal aquático, típico dos países de clima tropical, ele — garantem os especialistas — é capaz de reduzir em até 80% a poluição do interior da lagoa, e ainda recuperar o espelho d'água — a maior preocupação dos ecologistas. Em Niterói, o programa será implantado em seis meses, numa parceria do Instituto Nacional de Tecnologia (INT) com a Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente.

Em Piratininga, o instituto prevê o cultivo do aguapé nos rios Jacaré e Arrozal, que desaguam na lagoa. O rio Santo Antônio, que também desemboca naquelas águas, poderá ser incluído, se o projeto de recuperação for ampliado. Mas o uso da planta exige cuidados: a responsável pelo Núcleo de Tecnologia Ambiental (Nuta), Carmen Lúcia Roquette Pinto, lembra que "o aguapé só deve ser utilizado por especialistas no assunto, pois pode crescer excessivamente, causando o assoreamento da lagoa".

O uso do aguapé como filtro não chega a ser uma novidade. O INT já está utilizando o mesmo sistema em um canal do bairro de Guadalupe, subúrbio do Rio, e na cidade de Alfenas, em Minas Gerais. Além disso, técnicos alemães estão realizando projeto semelhante na cidade de Silva Jardim. Carmen Lúcia chama atenção para o custo desta técnica, que pode ser 80% mais barata do que a maioria dos sistemas já testados no Brasil.

O programa de utilização do aguapé nos afluentes da lagoa não se limita à despoluição da água: abrange a recuperação das encostas, que receberão o excedente da planta — também um excelente adubo — como primeiro passo para o reflorestamento.

Planta era considerada praga

Na década de 60, o aguapé não passava de uma praga, que teve de ser estudada para não prejudicar a navegação nos principais rios dos Estados Unidos. Os cientistas da Agência Aeroespacial Norte-americana — Nasa — tanto pesquisaram que acabaram descobrindo as propriedades milagrosas desta plantinha.

O aguapé só foi levado para os Estados Unidos por causa da beleza de sua flor, que não dura mais de 24 horas. Mas após uma temporada nas águas do Rio Mississipi, transformou-se num transtorno para os americanos. As plantas cobriram o espelho d'água, e as raízes, longas e profundas, chegaram a impedir a navegação e provocar a mortandade de peixes.

Já na década de 70, a Nasa concluiu que o aguapé é um dos vegetais que mais crescem no mundo. E que sua biomassa possui diversas propriedades, podendo ser utilizada na fabricação de gás natural, lenha, papel, ração para animais e adubo.

Outra de suas possibilidades é a de transferir oxigênio para a água, impedindo a mortandade de peixes. Mas isso só acontece quando o crescimento não é indiscriminado, isto é, quando a planta não encobre o espelho d'água.

A estação de tratamento de água através de aguapés exige apenas um tanque, onde são cultivadas as plantas. Dependendo do local, elas podem ser colocadas em recipientes de concreto ou no próprio fundo do rio.

Fabio Abrunhosa

Carmem Roquete, do INT, diz que o uso do aguapé exige cuidados

Na Região Oceânica, em Niterói, só agora se começa a ouvir histórias sobre as possibilidades do aguapé, embora seja esta uma planta nativa. De despoluição, por sinal, pouco foi feito. Desde 1993, quando saiu a lei de proteção das lagoas de Piratininga e Itaipu, é obrigatória a instalação de filtros anaeróbicos em todas as residências ou edificações comerciais. No entanto, das 15 mil construções da região, somente duas mil possuem o filtro.

Galho de arruda não espanta só mau-olhado

■ Horto de Itaipuaçu ensina a lidar com plantas medicinais

Luciana Avellar

As crianças da comunidade também estão integradas no projeto do novo horto medicinal, aprendendo todas as etapas do cultivo das ervas

Que um galho de arruda espanta o mau-olhado todo mundo sabe. A novidade, para a maioria, são as qualidades medicinais da planta: é um excelente vermífogo e, na dose certa, espanta os males também do estômago. Quem não sabia, passou a saber, com a inauguração, na última quinta-feira, do Horto Medicinal de Itaipuaçu. A receita para o sucesso é caseira, como tudo o que já se produz e vier a ser produzido lá, mas o ingrediente básico é um pouquinho de boa vontade: a prefeitura de Maricá entrou com o terreno, e a comunidade, com o trabalho.

Na área de 2.300 metros quadrados — próxima à Serra da Tiririca —, foram plantadas mudas de cerca de 40 espécies diferentes, incluindo temperos. Os responsáveis pelo desenvolvimento do projeto são os líderes do Movimento Ecológico de Itaipuaçu, junto com os moradores do Itaocaia Valley.

Para a primeira aula de *culinária*, foi convidada a engenheira agrônoma Alda Maria de Oliveira, da Pesagro-Rio (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro), de Nova Friburgo, que desenvolve um trabalho com ervas medicinais.

"A variedade de culturas que forma o povo brasileiro nos deixa uma herança muito sábia. Noventa por cento das informações sobre o uso de plantas para curar doenças são corretas. Os cientistas só identificam seus componentes, validam as descobertas, indicam as doses corretas e estudam os efeitos colaterais", aprova a *doutora* Alda.

No terreno ao lado do Horto, está sendo construída uma escola municipal (ainda sem nome), e seus alunos participarão ativamente do projeto. "Queremos que as crianças passem por todas as fases: do plantio à colheita, passando pela irrigação, para depois utilizar os conhecimentos em casa", pretende Regina Rabello, do Movimento Ecológico.

As dificuldades, que até agora ainda são muitas, aos poucos vão sendo superadas. "Qualquer trabalho precisa de parcerias para sair do papel", diz Regina. "Somos um parceiro pobre, mas cada um ajuda do jeito que pode", argumenta Otávio Maffei, diretor de Meio Ambiente da prefeitura. Os outros parceiros envolvidos até o momento são a secretaria estadual de Saúde, o Hospital Municipal Conde Modesto Leal, o Instituto Estadual de Florestas, a Secretaria de Obras e Meio Ambiente e, é claro, a própria comunidade. Mas, como eles mesmos enfatizam, o espaço continua aberto para novas adesões.

A idéia, a médio prazo, é fazer com que o uso das ervas — que por enquanto será caseiro — passe a ser utilizado em maior escala. O Hospital Modesto Leal, que conta com um pequeno laboratório, passaria a produzir cápsulas, pomadas e tinturas. Por enquanto, a medicação só se dará através da comida e de chás. "É importante também pelo fato da economia. Muitos não têm dinheiro para comprar remédios em farmácias e não sabem que têm a *cura* no quintal", explica Regina.

Para gases, erva-doce

O Horto Medicinal de Itaipuaçu funcionará como mudário. Ou seja: quem quiser, é só pegar uma plantinha e levar para casa. E sem timidez, já que, para os arbustos continuarem em desenvolvimento, é necessário que se retirem mudas.

Mas o uso das plantas medicinais não pode ser feito indiscriminadamente, como, aliás, o de nenhum outro medicamento. Por exemplo: um inofensivo chá de boldo, muito aconselhado para problemas de fígado, pode ter efeito inverso se ingerido em grande quantidade: é intoxicação na certa.

De forma geral, no entanto, não há o que temer. Se o maracujá, este famoso calmante, estiver muito caro na feira ou fora de época, não é preciso desesperar-se: a melissa resolve o caso. Aqueles ainda mais nervosos, que já alimentam uma úlcera, podem apelar para um chazinho de mil folhas, um antídoto eficaz.

Se o problema foi aquela feijoada, pesadona, erva-doce ou capim-limão seguram os gases: nada de vexame. Mas se a depressão tomou conta, um pouquinho de sálvia vai ajudar.

A variedade de plantas é correspondente à de soluções: arnica, confrei e calêndula são bons cicatrizantes; malva funciona contra queimaduras; quebra-pedra, como o próprio nome diz, combate o cálculo renal. E até os vaidosos mas iminentemente carecas têm mais chances se usarem a babosa.

Telerj vai dar mais 1.500 linhas à Região Oceânica

Não dava sinal, estava sempre ocupada para os amigos e, é claro, era a última a saber das fofocas. Agora, no entanto, a Região Oceânica vai abandonar de vez esta vida de ermitão. A Telerj resolveu atender aos insistentes chamados, instalando uma nova central telefônica, que levará 1.500 novas linhas à região. Assim, os moradores de Piratininga, Itaipu, Camboinhas e Itacoatiara vão deixar para trás os problemas com a telefonia. Em dois anos — prazo estipulado pela companhia —, o prefixo 609 entra definitivamente em ação, para auxiliar o já combalido 709.

A nova central — baseada no mesmo prédio onde funciona a antiga, em Itaipu — é do mesmo modelo das mais modernas que a Telerj possui. Inteiramente computadorizada — pelo chamado Controle a Programa Armazenado (CPA) —, ela trará os benefícios decorrentes do aumento do número de linhas: o sinal de discagem chegará mais rápido e haverá maior facilidade para a instalação de fax.

Mas quem continuar com o prefixo 709 não terá razão para ficar com ciúmes. Apesar de controlada mecanicamente, a velha central será desafogada, quando algumas de suas linhas forem substituídas. Dos atuais 4 mil sete-zero-noves em funcionamento, 768 — que têm o algarismo 9 logo após o prefixo — serão desativados.

Preços — Esse descongestionamento — uma "redivisão geográfica", segundo a Telerj — significará uma melhora nos serviços já existentes. Exemplificando: seria como se fizessem uma nova Ponte Rio-Niterói, recebendo somente a metade dos atuais usuários...

E há uma outra boa notícia: os preços devem baixar. Mas não através da companhia telefônica, que cobra o mesmo (R$ 1.117) por aparelhos residenciais e comercias, em qualquer área. É que o mercado paralelo, que compra e revende linhas, deve sofrer uma queda. Em outras palavras: o aumento da oferta, como sempre acontece, fará o preço diminuir. "Preferi comprar um telefone celular, que era mais barato do que alugar uma linha. A outra opção era comprar uma linha particular, que custava R$ 5.500!", conta Eleonora Camenietzki, moradora de Itaipu.

Os primeiros beneficiados pela mudança serão os 400 assinantes que se mudaram recentemente para Itaipu, Itacoatiara e Piratininga. Depois, virão os 1.100 que se inscreveram no ano passado, nos planos de expansão da Telerj. "Melhor notícia do que essa, só quando a água chegar aqui", sonha Eleonora. Mas, pelo menos, ela e seus vizinhos poderão ligar para a prefeitura, reclamando contra a falta do precioso líquido.

Casa de Jacintha vai ser centro de cultura

A morte não levou o sonho da teatróloga e professora Maria Jacintha: sua prima e afilhada Maria Jacintha Sauerbronn de Mello, auxiliada por um grupo de intelectuais e amigos, decidiu transformar a velha casa da artista, em Icaraí, no Espaço Cultural Maria Jacintha, que será inaugurado nesta próxima terça-feira, às 18h, com palestra da artista plástica Fayga Ostrower, sobre o tema *Arte-Linguagem Universal*. A entrada é franca.

Jacinthinha, como é mais conhecida, está coordenando o Espaço Cultural e já programou um ciclo de conferências sobre arte, sempre na primeira terça-feira de cada mês. Além de Fayga Ostrower, estão previstas palestras da artista plástica Nely Bezerra de Menezes, da atriz Nicete Bruno e da professora Mareda Bagado, entre outros.

Os cursos são outra atividade que Jacinthinha pretende implementar. A partir de 22 de abril, a professora Mareda Bagado estará dando aulas sobre a história da escrita, organização de bibliotecas e manutenção de livros, tudo isso no curso *Por Dentro do Livro*.

Não houve obras na casa, que ainda mantém a divisão em sala e três quartos, além da biblioteca. Os cursos e palestras serão na garagem, que foi preparada para receber 80 pessoas. Sem recursos, Jacinthinha está sendo movida apenas pelo desejo de não deixar morrer o ideal de sua prima e madrinha, de difundir a cultura. "Não contamos com nenhum apoio oficial ou particular. Estamos lutando para obter algum patrocínio, mas, por enquanto, só podemos contar com os nossos associados, o dinheiro dos cursos e, claro, com a nossa própria criatividade".

A casa estará aberta para qualquer atividade cultural ou educativa, bastando que os interessados apresentem seus projetos. O endereço do Espaço Cultural Maria Jacintha é Travessa Francisco Dutra, 32, Icaraí. E o telefone, 710-0368.

Governo vê próprio erro e reduz taxa

O prefeito de São Gonçalo, João Bravo, reduziu a taxa de coleta do lixo do município em 50%, depois de reconhecer publicamente que o imposto estava muito caro. Mas apesar da redução, os contribuintes continuam reclamando que o valor continua exorbitante em relação ao serviço prestado.

Os coordenadores do programa comunitário Nosso Pedaço, do bairro do Zé Garoto, asseguram que o projeto de despoluição da Baía de Guanabara prevê o gasto de R$ 0,78 por mês para cada habitante, na limpeza urbana. "A taxa de lixo mais barata da prefeitura é de duas Ufisg's — Unidade Fiscal de São Gonçalo —, que equivalem a R$ 17,26. Multiplicando pelo número total de contribuintes, o resultado supera o custo mensal que a prefeitura tem com a limpeza urbana", garante o administrador de empresas José Carlos de Frias Vasconcelos.

Usina de lixo — Outro coordenador do movimento, Roberto Moreira, não aceita a explicação do prefeito João Bravo, de que o dinheiro arrecadado com a taxa seria usado para a construção da usina de reciclagem de lixo. "O gestor do programa de despoluição é o governo do Estado. São eles que vão administrar a verba", dispara.

Mas as queixas dos contribuintes não se resumem à taxa do lixo. Eles garantem que o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) também foi supervalorizado.

Apesar dos constantes pedidos das associações de moradores, o secretário ainda não explicou a fórmula utilizada para calcular o valor deste ano. Até agora, só admitiu que o valor venal dos imóveis foi aumentado.

Os técnicos da secretaria utilizaram uma série de fatores para calcular o imposto. Iluminação, água encanada, coleta regular de lixo, pavimentação e transporte são alguns dos benefícios que podem ter entrado no cálculo — e aumentado — o IPTU.

A prefeitura continua recebendo pedidos de revisão do imposto, e alguns valores, surpreendentemente, foram reajustados para cima. Das 100 primeiras revisões, 70 tiveram seus totais aumentados

Icaraí é mais novo palco do futebol mirim

■ Quatro equipes infantis jogam na praia, todo domingo, pela Taça AABB/Raquel

Em Icaraí, todo domingo é dia de clássico. Pelo menos é o que acontece no animado Torneio AABB/Raquel de Futebol de Praia, que reúne garotos de 11 a 15 anos de idade. Um deles, Flávio Pinho Souza, de 15 anos, lateral-direito do time infantil do Fluminense e do Independente de Niterói, tem tudo para ser um craque. Foi vice-campeão no pré-infantil do Flu, em 94, e esteve no jogo contra a Escócia, no início do ano, pela seleção brasileira de mirins. Na praia, aos domingos, ele joga quase com a mesma emoção que levou para a Europa: "Isto me ajuda a desenvolver o futebol no campo", diz. Desde que aprendeu a gostar de peladas, ainda nos tempos do Rio Cricket, ele cultiva um único sonho: jogar como o talentoso Jorginho, seu ídolo, que hoje faz sucesso no Japão.

Quatro equipes — Nas areias de Icaraí, serão seis domingos com dois jogos por dia, sempre às 7h30m e às 8h15m. Na primeira rodada, domingo passado, a AABB empatou com o Independente de Flávio (0x0) e o São Luiz ganhou de 1x0 do time da Escolinha do Professor Levy.

Organizada pela AABB de Niterói, que se encarrega de todas as despesas, a competição envolve apenas estas quatro equipes, sempre no campo da escolinha de Levy. O torneio parece coisa de gente grande — com súmulas e juiz da federação — e tem como objetivo, entre outros, promover a integração social da criança através do esporte.

O professor Levy Quirino da Silva, que passou 12 anos no Flamengo e dois no Japão, sempre ensinando, coordena sua escolinha há mais de um ano, no campo em frente à Rua Mariz e Barros. Seu time é o mais conhecido - tem 200 crianças filiadas - e conta com o patrocínio da Raquel Calçados e da Seltur Turismo.

Disciplina — Mas a principal preocupação de Levy é a disciplina: "Em primeiro lugar, deve-se colocar a obediência e o respeito na cabeça do jovem atleta. Só com isso bem entendido é que se pode ensinar a parte técnica e tática do esporte", garante.

Essa preocupação, que é de todos os técnicos, costuma ser elogiada pelas famílias dos craques mirins. Hamilton Petra, pai de André e Thiago, ambos de 12 anos (nasceram com dez meses de diferença), gosta muito do trabalho de Levy: "Ele é um ótimo professor, pois procura educar para o esporte e para a vida."

Apesar da disputa no campo, o clima é de festa e confraternização. A aflição de alguns pais só faz com que o jogo ganhe em emoção. Muitas vezes, as orientações dos técnicos caem no vazio, abafadas pelos gritos da torcida familiar.

O técnico Sérgio, do Independente - um time de futebol de salão que está jogando na praia pela primeira vez - diz que é muito fácil treinar crianças, pois a maioria é muito disciplinada. "O problema são os adultos, que às vezes ficam um pouco exaltados..."

Mágoa — Um bom exemplo, por sinal, é Maria Ignêz Tavares, a mãe orgulhosa de Eduardo, 13 anos, Davi, 11, e Daniel, 9, todos jogando na AABB. Ela sofre demais com a emoção da disputa e diz que é difícil separar o espírito de festa do clima de competição. "A gente torce muito. Às vezes, eu até me altero, mas é tudo coisa de momento. O Eduardo, um dos melhores do time, é um pouco injustiçado pelo professor Levy, que apita alguns jogos. Isso me deixa um pouco magoada", confessa.

Mas a queixa de Maria Ignêz é coisa rara no torneio, onde a maioria dos pais se alegra muito, ao ver os filhos jogando. No domingo passado, um dos mais corujas era Alan Queiroz, de 85 anos e avô do goleiro Rafael, 15 anos, da escolinha de Levy. Ele sofria como poucos, com as defesas do neto. "Ele vai ser o melhor goleiro do mundo!", garantia, no maior nervosismo.

Luciana Avellar

Depois das noções de disciplina, que considera básicas, Levy reúne seu time para expor as manobras táticas

São Gonçalo leva esporte aos carentes

A prefeitura de São Gonçalo resolveu investir de forma criativa nas praças públicas e em vários terrenos da cidade. Através de um projeto coordenado pelo professor de educação física Waldir Oliveira — que envolve cerca de 900 crianças de cinco comunidades carentes do município —, essas áreas, muitas vezes ociosas, estão sendo transformadas em campos para aulas e treinos, em várias modalidades esportivas, do futebol ao basquete. "Além de aproveitar melhor os espaços de São Gonçalo, o projeto é uma forma inteligente de tirar os menores da rua", afirma Oliveira.

Desses treinos informais, segundo o professor, muitas vezes surgem novos talentos, que, recomendados aos clubes, podem se transformar, no futuro, em excelentes profissionais.

Os alunos — todos na faixa de 8 a 16 anos — já sonham com a participação, em meados deste ano, em um campeonato que vai reunir as equipes de todas as modalidades que integram o projeto. "Eles estão muito animados para a competição e, a partir deste mês, vamos começar a distribuir os uniformes especiais da disputa, em cores diferentes para cada modalidade. A maioria dos alunos tem muita garra para treinar, mesmo em locais sem boa infra-estrutura. E isso é muito bonito", diz Oliveira.

As aulas e treinos são ministrados por um grupo de 40 professores da prefeitura e acontecem de manhã e à tarde, nos seguintes bairros: Vila Três (com a participação de 120 alunos); Santa Luzia (90); Jardim Catarina (120); Monjolos (180) e Guaxindiba (240).

OPORTUNIDADES & SERVIÇOS

MÉDICOS

FARMÁCIAS

LIVRARIAS

CLÍNICAS ESPECIALIZADAS

OPORTUNIDADES & SERVIÇOS

INFORMÁTICA

DECORAÇÃO

BELEZA

PÃES, MASSAS, ETC.

SERVIÇOS DIVERSOS

ESCOLAS

BARES

RESTAURANTES

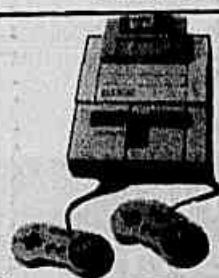
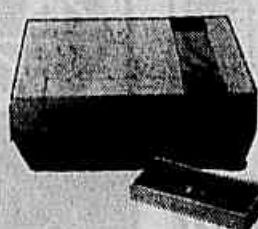
DIVERSOS

BICICLETAS

TEMOS TUDO PARA SEU GAME E CD's

NA COMPRA ACIMA DE R$ 80,00 GANHE DA **FOTOSTOP** 1 CALCULADORA BIG-DIGIT

De 2ª a sábado, das 9 às 21 h | Ar condicionado

NITERÓI-SHOPPING - RUA DA CONCEIÇÃO, 188 - 2º PISO EM FRENTE À ESCADA ROLANTE - TELS.: 717-5173/722-4111

SUPER Nintendo PLAYTRONIC
Console de 16 Bit c/2 controllers + 2 jogos à vista - 288,00 entrada - 144,00 + 2 vezes - 72,00 = 288,00 s/juros
SUPER PROMOÇÃO - 268,00

ACTION SET Nintendo PLAYTRONIC
Control Del, um controllers, um cartucho Super Mario 3
à vista - 109,00 entrada - 54,50 + 2 vezes - 27,25 = 109,00 s/juros
SUPER PROMOÇÃO - 101,00

GAME BOY Nintendo PLAYTRONIC
Acompanha 1 cartucho
à vista - 109,00
ou 2 de 54,50
SUPER PROMOÇÃO - 102,00

MEGA VISION IG BITS
À vista 259,00
Entrada - 129,50
+ 2 vezes - 64,75
SUPER PROMOÇÃO - 242,00

SEGA CDX C/ 5 JOGOS
à vista - 870,00
entrada - 435,00
+ 2 vezes - 217,50 =
870,00 s/juros
SUPER PROMOÇÃO - 809,00

CARTUCHOS MEGA
- Samurai Shandow
- FIFA 95
- NBA LIFE 95
- Superman 2
- Mortal II
- The Lion King (O Rei Leão)
- Maximum Carnage
- Kawasaki
- Rockmam X
- NBA / JAM

SUPER PROMOÇÃO - Div. preços

CARTUCHOS P/ SUPERNITENDO
- Donkey Kong
- Super Street II
- Pitfall
- Samurai Shandow
- Superman II
- Mortal II
- FIFA Soccer
- X Man
- Fatal Fury Especial
- Final Figther II

SUPER PROMOÇÃO - Div. preços

CD'S 3 DO
- Samurai Showdown
- Road Rash
- Fifa Soccer
- Super Street II
- Star Wars
- Mad Dog II
- Shock Wave II
- Crime Patrol
- Mickey Mania
- Off World Interceptor

SUPER PROMOÇÃO - [illegible] cada

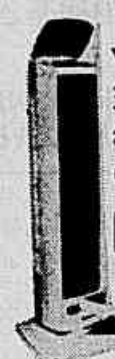
PANASONIC 3 DO - 32 BIT
à vista - 1.120,00
entrada - 560,00
+ 2 vezes - 280,00 =
1.120,00 s/juros

Disc Man Sony
Mod. 131
à vista - 256,00
Ent. 128,00
+ 2 vezes 64,00
SUPER PROMOÇÃO - 230,00

Telefone s/ fio - UNIDEM - USA
à vista - 98,00 ou 2 vezes 49,00
SUPER PROMOÇÃO - 89,00

SUPER PROMOÇÃO - 45,00
Ventilador de Teto 4 pás reversíveis - Lustres de vidro
Controle p/ corrente - Mod. KC 42 Rebeca
à vista - 49,80 ou 2 vezes 24,90

Relógios diversas marcas (Champion, Superatic, Mondaine, Dumont) - Na compra de um relógio, uma linda caneta grátis
SUPER PROMOÇÃO - 980,00

Fita Panasonic TC 30
para filmadora - 7,90
SUPER PROMOÇÃO - 6,40

Ventilador torre NKS
3 velocidades c/ timer
à vista - 59,00
ou 2 vezes 29,50
PROMOÇÃO - 53,00

Walkman Casio AS 201
AM/FM /stereo
à vista - 52,00
ou 2 vezes - 26,00
SUPER PROMOÇÃO - 47,00

Câmera Protocom
35 mm
Flash embutido
à vista - 24,00
SUPER PROMOÇÃO - 19,00

Câmera Novacam 1
c/ motor drive MD 35
à vista 42,00 ou
2 vezes - 21,00
SUPER PROMOÇÃO - 35,00

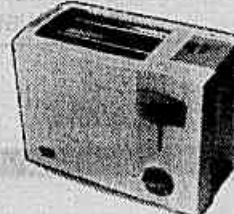
OFERTÃO DA SEMANA
DE 03/04 A 08/04/95

Porta Cartucho Nintendo
OFERTÃO - 9,90

Telefone Lenox
Mod. PH 306
OFERTÃO - 25,00

Mini Game Casio
OFERTÃO - 39,00

Telefone s/ fio
MCE Mod. 7703
OFERTÃO - 85,00

Espremedor de Frutas
NKS - (TS 208)
à vista - 19,90
SUPER PROMOÇÃO - 18,50

Torradeira NKS -
(TS.379)
à vista - 38,00
2 vezes - 19,00
SUPER PROMOÇÃO - 35,00

Sanduicheira
NKS (ST004)
à vista - 48,00
2 vezes - 24,00
SUPER PROMOÇÃO - 44,00

Telefone mesa
NKS - (T.700) Div. cores
à vista - 27,00
2 vezes - 13,50
SUPER PROMOÇÃO - 25,00

Show Box Novidades
3 em 1
- Porta retrato
- Armazena 40 fotos
- Álbum
à vista - 26,00
2 vezes - 13,00
SUPER PROMOÇÃO - 21,00

Mod. 2690 Mod. 2684
Relógio de Parede Mondaine
à vista - 9,20
SUPER PROMOÇÃO - 8,50 (cada)

Fita para áudio
Konica KX 60
à vista - 1,20
SUPER PROMOÇÃO - 1,00 (cada)

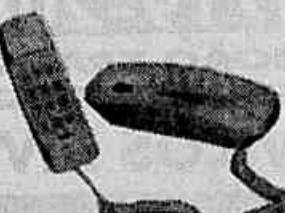
Diskets Sony 3,5 - 2HD
à vista - 12,90
SUPER PROMOÇÃO - 10,00 (cada)

Telefone s/fio
NKS - KXT 3888
à vista - 122,00
Ent. - 61,00
+ 2 vezes - 30,50
SUPER PROMOÇÃO - 98,00

Walkman Sony
FX 21
à vista - 68,00
2 vezes - 34,00
SUPER PROMOÇÃO - 56,00

Calculadora Big Digit
à vista - 7,00
SUPER PROMOÇÃO - 5,00

Batedeira NKS - (TS 206)
à vista - 23,00
SUPER PROMOÇÃO - 21,00

Discman Casio
Mod. P2 810
à vista - 344,00
Ent. - 172,00
+ 2 vezes - 86,00
SUPER PROMOÇÃO - 309,00

Telefone NKS - mod. PH 303
c/ Luz verde nas teclas
à vista - 19,50
SUPER PROMOÇÃO - 18,00

Cafeteira NKS
p/ 12 cafés (TS 371)
à vista - 52,00
2 vezes - 26,00
SUPER PROMOÇÃO - 48,00

Balança para banheiro
NKS (74047)
à vista - 20,50
SUPER PROMOÇÃO - 18,90

Fita VHS T120
Konica (importada)
à vista - 3,20
SUPER PROMOÇÃO - 3,00 (cada)

Rádio Relógio NKS
Mod. TL 8188
à vista - 24,00
2 vezes - 12,00
SUPER PROMOÇÃO - 21,00

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Domingo, 2 de abril de 1995

Casa
& DECORAÇÃO

A nova luz faz o teatro doméstico

A casa vive um drama. Objetos criam vida, outros somem misteriosamente. Salões ficam pequenos, salinhas ganham dimensões desconhecidas. O drama é no sentido cenográfico, porque os novos conceitos de luz inspiram-se nos truques teatrais clássicos, segundo a especialista Chean Hsui, da La Lampe. "Em vez do meramente funcional, a iluminação cumpre um papel paralelo à arquitetura. Isto aconteceu depois da era pós-moderna, quando mesmo nas grandes construções havia a preocupação com o ornamento, valorizado pela luz", define Chean, elegante chinesa formada em Berkeley. Atualmente, seu objetivo foi reduzido do mestrado em simulação de iluminação de cidades, para as técnicas cenográficas de iluminação doméstica. Colocando em prática suas idéias, editou folhetos e até um vídeo, onde detalha maneiras de traduzir as técnicas avançadas aos objetivos domésticos. Mas suas escolhas pessoais são reveladas no espaço da La Lampe, no Rio Design Center. De um lado, os lustres de alumínio pintado, uma solução de puro estilo, com a leveza do material moderno. Do outro, a calma do recanto com bambus e as luminárias de papel do nipo-americano Isamu Noguchi, "perfeitas para um canto ao lado da cama, ou para um grande salão", indica Chean. E nos fundos, um ambiente com mesa, um quadro com relevo e a parede pintada de azul-real: é o laboratório de experiências, onde são compradas as diversas formas de iluminar a área. "Na verdade, a grande inovação, em termos de material, é a lâmpada de facho regulável, além da intensidade.

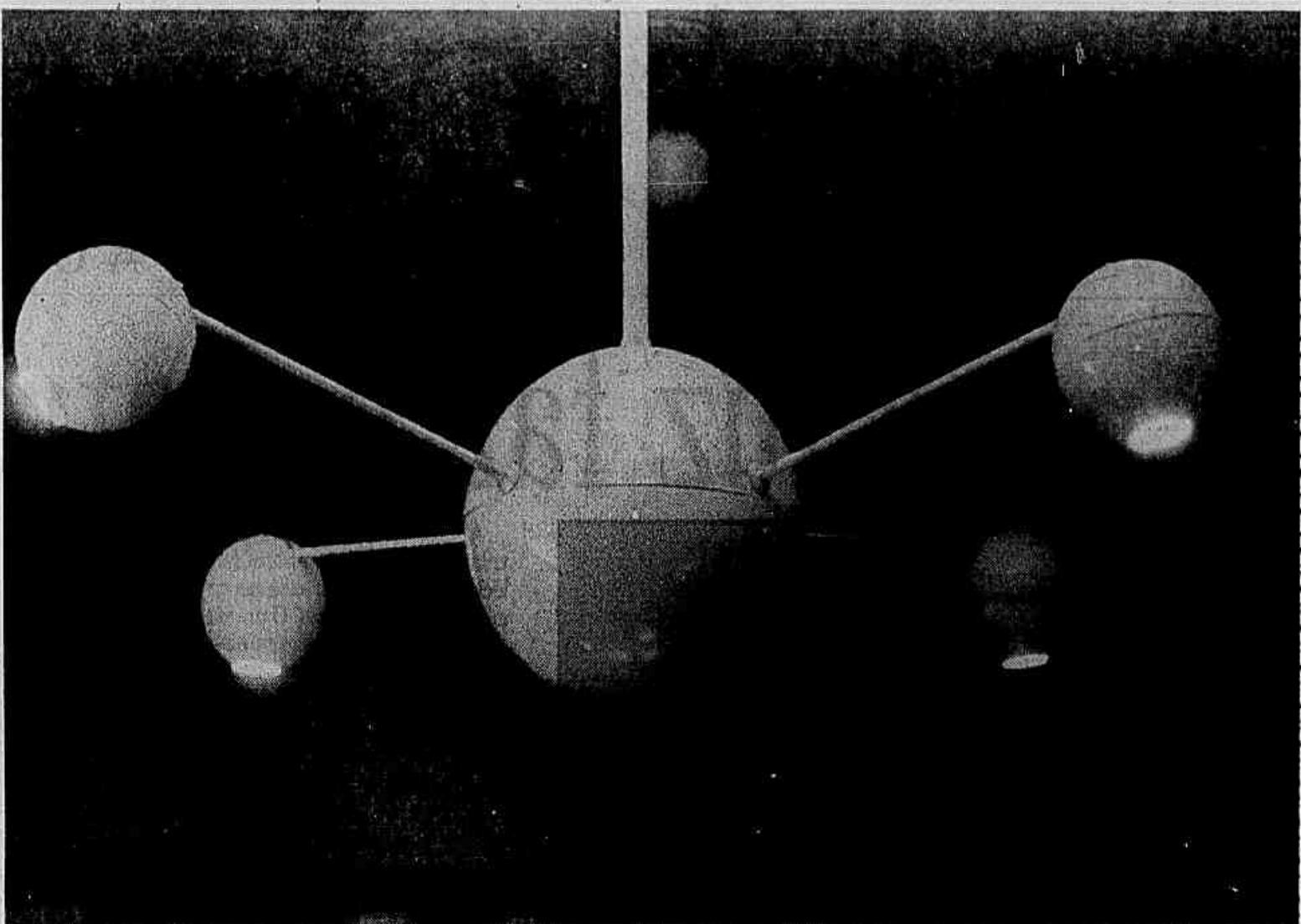
■ mais luz na página 2

▪ continuação da 1ª página

Lustres e fachos cumprem missões cenográficas

As novas lâmpadas são mais duráveis e resistentes, desde que bem instaladas. As dicróicas são as modernas, mas mesmo as fluorescentes evoluíram, apesar de continuarem ideais para os escritórios e locais de trabalho.

A intenção básica em casa é disfarçar os defeitos, principalmente as dimensões desproporcionais. Nestes casos, há truques rápidos e simples: se o ambiente é amplo demais, não tem aconchego, a solução aparece em forma de abajur, que cria luzes e sombras, fazendo com que o salão perca os limites. Já a luz indireta disfarça o pé direito baixo, também tira os limites da altura do teto. Uma parede inexpressiva pode ser realçada quase como se recebesse uma nova cor, com a *lavagem*, ou a técnica de *wall washer*; os *spots* com lâmpadas dicróicas realçam objetos como flores, quadros, esculturas.

Os lustres de alumínio pintado de preto ou branco resistem à maresia, e tem preços variando desde R$ 274,00 (com três cúpulas) até R$ 800,00 (com oito cúpulas). Há opções também em vinho ou patinado. Outra alternativa inovadora é a pedra-sabão, que faz cúpulas de luminárias indiretas ou apliques, parecendo alabastro, de tão fina. E o moderno policarbonato, que resiste às altas temperaturas das dicróicas, está nas vitrinas, em versões futuristas dos brasileiros Fabio Falanghe e Giorgio Gragio Jr. Para quem gosta de colorido, os novos muranos são ideais, entre os mais bonitos os criados pelo italiano Tulio Simetti

As possibilidades dos lustres: o moderno Satélite, e o clássico, decorativo

Satélite inova lustres

Atualmente, com os apartamentos cada vez menos espaçosos o lustre, peça indispensável do passado, saiu de moda. Para Alberto Reis da loja Calandra, no Shopping da Gávea, eles se perdem na proporção e acabaram virando peças de decoração".

Mas mesmo assim, ainda é possível encontrar alguns com desenhos vanguardistas. Como o satélite, criado por Alberto Reis. "Tive que fazer um lustre para uma nova loja Frankie Amaury, e daí surgiu a idéia de fazer alguma coisa meia esférica e que realmente iluminasse". A lâmpada dicróica foi indispensável, porque ilumina, é resistente e econômica. A forma esférica dá o aspecto de satélite e as hastes cilíndricas permitem facilidade na limpeza. A grande vantagem está no fato do lustre pode variar no tamanho de acordo com o ambiente.

☐ Calandra - Shopping da Gávea lj. 326, telefone 259-3499.

VAREJÃO DOS MÁRMORES

GRANITOS

GRANITOS	(P/M2)
MISTO	R$20,00
CINZA REAL CLÁSSICO	R$35,00
CINZA CARIJÓ	R$85,00
CINZA ÁS DE PAUS	R$70,00
PRETO NEVADA	R$45,00
BEGE IPANEMA	R$38,00
AMARELO CAPRI	R$50,00
ROSA CAPRI	R$50,00
OCRE ITABIRA	R$38,00
AMARELO STª HELENA	R$50,00
AMARELO TREVISO	R$50,00
AMARELO ORNAMENTAL	R$45,00
AMARELO MEDITERRÂNEO	R$45,00
BRANCO COLONIAL	R$45,00
CINZA CORUMBÁ	R$42,00
BRANCO CEARÁ	R$87,00
OURO MEL	R$50,00
AMARELO FLORENÇA	R$48,00
VERMELHO CAPÃO BONITO	R$70,00
VERMELHO IMPERIAL	R$60,00
VERDE CANDEIAS	R$55,00
VERDE PANORAMA	R$50,00
AMARELO REAL OURO	R$70,00
BRANCO IPANEMA	R$50,00
VERDE EUCALIPTO	R$60,00
BRANCO DA SERRA	R$60,00

TEMOS MAIS DE 60 TIPOS DE GRANITOS PARA BANCAS DE COZINHA PISOS E REVESTIMENTOS

ORÇAMENTO RÁPIDO E SEM COMPROMISSO. FACILITAMOS O PAG. EM ATÉ 3 VEZES.

MÁRMORES

MÁRMORES Importados	(P/M2)
PERLATO ÁPIA	R$100,00
TRAVERTINO ROMANO	R$105,00
CREMA MARFIL	R$110,00
BRANCO CARRARA	R$110,00
PERLINO ROSA	R$146,00
ROSSO VERONA	R$145,00
BOTTICINO CLÁSSICO	R$125,00
CREMA VALENCIA	R$185,00
ROSSO ALICANTE	R$152,00
NERO MARQUINA	R$146,00
ROSA PORTUGAL	R$195,00
VERDE GUATEMALA	R$195,00
ROSA NORUEGA	R$243,00
ARABESCATO CALACATA	R$146,00
ONIX VERDE	R$546,00

* TEMOS OUTROS TIPOS *

BRANCO COMUM	R$19,00
BRANCO ESPECIAL	R$35,00
BEGE BAHIA	R$60,00
CHOCOLATE	R$30,00
ROSA PRECIOSO	R$120,00
ROSA QUARTZO	R$140,00

★ ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO ★

PREÇOS PROMOCIONAIS PARA PISOS E REVESTIMENTOS NA MEDIDA PADRÃO 40x40

ESTACIONAMENTO FÁCIL. PLANTÃO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 14hs.

Rua Bela, 630 - S. Cristóvão - RJ
(em baixo da Linha Vermelha, pegar pela Av. Brasil)
TEL.: (021) 580-3621
FAX.: (021) 580-3232

A Cid Compra

TV a cor, som, vídeo, até parado. 488-1032. Atendo hoje.

A REGINA - Compra tudo antigo. Louças, cristais, estatuetas, bronzes, pratarias e miudezas em geral. 234-5304/ 709-2031. Melhor avaliação.

BERTONI ANTIQUÁRIO COMPRA: Móveis, porcelanas, lustres cristais, faqueiros etc. tratar Sr. Leite. 237-2715

Jornal do Brazil - Vende-se - Edição número 1, datada, Rio de Janeiro - 5ª feira, 09 de Abril de 1891 - número avulso - R$ 40. Propostas Cidade Porto Alegre, fone: 241-3782, código de área 051.

Decoração

BÁRBARA DECORAÇÕES - Papel parede, nacional/ importado. Pisos em geral, carpete 4 mm. Painel fotográfico e persianas. Tel. 241-1974. Plantão.

BOX BLINDEX? COMVIDRO
Distr. Autorizado
Instalações residenciais, comerciais e manutenção.
294-0203
294-5831

BOX BLINDEX CLASSIC
VIDROSFERA
10 Anos de Experiência
ASSIST. TÉCNICA BLINDEX
1 ANO DE GARANTIA
3 X SEM JUROS
327-5566

CAPAS - Para sofá, colchão. Tecidos/ matelassê. Cortinas. Black out. T: 225-3787.

CORTINA - Tipo Pan-Americana de alumínio, 3,20 X 3,80. Tratar tel. 226-7265.

Decoração em geral.
Cortinas, colchas, bandejas, necessaires, enfeites p/ páscoa, dia das mães e natal. Enxovais de noivas e bebês. Encomendas 591-2933 à tarde.

DIVISÓRIAS
P V P V — PAINEL — VIDRO — PAINEL
DIVISÓRIAS - FORROS
CARPETES - BIOMBOS
273-9657
293-3490

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922. Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h as 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

ESTOFADOR GERAL - Confeccionamos em nossa loja ou à domicílio. Equipe especializada. Pagamento facilitado. Orçamento s/ compromisso. Tel. 230-0111/ 361-2455 Edu.

PÁTINA E DKP - Douração, marmorização (móveis e paredes). Pinturas especiais em azulejos. Transformamos seu ambiente. Arquiteta especializada. Damos dicas p/ decoração. Orçamento s/ compromisso. 227-8138.

PERSIANAS LUXAFLEX — 5 anos garantia, 45 cores, horizontais 25/16mm e verticais. Entrega rápida 274-7976/ 294-1330 (horário comercial).

PREÇO INACREDITÁVEL - Com bom gosto e criatividade transforme o visual da casa. Tel. 287-2848 Vitor.

SUMAY DECORAÇÕES
• FORMIPISO
• OURO PISO
• NOVO PISO
• PAPEL DE PAREDE
• FORM. DE PAREDE
• CARPETE
• PAVIFLEX
571-8342
R. UBERABA, 58

PAPEL DE PAREDE PROMOCAO
2 VEZES SEM JUROS.
PINTURAS E REFORMAS, TAPETES.
TEL: 233-3146
Rua Barão de São Felix, 57 Centro

RSS
Alumínio e ferro
Orçamento s/compromisso
Não recebemos sinal
Tel: 751-4185
Plantão Domingo até 12:00

VISUAL DESIGN — Serviços e Revestimentos Ltda.
PROMOÇÃO DO MÊS (ATÉ 2 X S/ JUROS)
- PAVIFLEX .... 14,90/ m²
- SUPERPISO .... 17,90/ m²
- NOVOPISO .... 19,60/ m²
- TREVOPISO .... 24,90/ m²

Descontos especiais p/ escritórios, clínicas, escolas. Orçamentos sem compromisso. Atendemos em outras regiões.
Tel.: 595-7003/ TELEFAX 592-2626

ALUMÍNIO — 28 anos de experiência tradição e honestidade
Janelas, portas p/box, grades, basc. etc.
Orç.s/compr. pagamento em 3x sem acréscimo.
258-7325/268-5084 — FULGORALTO Rua Uruguai, 99

FORMIPISO
★ VINAMIPISO ★ PISOMIX
★ SUPERPISO ★ TAPETES EM GERAL
★ LIMPISO EM TÁBUAS CORRIDAS
★ OUROPISO EM TÁBUAS CORRIDAS
PISO PASTILHADO E PAPEL DE PAREDE
R. Ipitangas, 31 - M. Bastos
Tels.: 336-7905/ 331-2690/ 331-7905

O CHARME É USAR FISIHICLABI

• TOTO • PING-PONG • ANILHAS • CANELEIRAS • PRANCHA • REMO SECO • SINUCA •

BICICLETA FISIHICLABI C/ VELOCIDADE E REG. ESFORÇO À VISTA R$ 195,00 2 x 104,00 — C/ COMPUTADOR À VISTA R$ 225,00 2 x 118,00

BICICLETA FISIHICLABI MOD. AMERICANO C/COMPUTADOR À VISTA 320,00 2 X 169,00

ESTEPE SUPERDINÂMICO À VISTA 120,00 2 X 63,32

PROMOÇÃO — VERSATIL FISIHICLABI (C/ 40 EXERCÍCIOS) À VISTA 450,00 2 X 238,00

PROMOÇÃO — ESTEIRA FISIHICLAB COMPUTADORIZADA À VISTA 850,00 2 X 448,56

ESTEIRA MECÂNICA À VISTA 200,00 2 X 105,54

LINHA ESPORTE E LAZER

PING-PONG OFICIAL SPEEDO 12MM À VISTA R$ 160,00 2 x 84,50

TOTO OFICIAL À VISTA 220,00 2 X 116,00

SINUCA À VISTA 252,00 2 X 133,00

ATENDEMOS EM TODO BRASIL

MESA DE BOTÃO OFICIAL À VISTA 89,00 2 X 46,96 INFANTIL À VISTA 50,00 2 X 26,38

E MAIS: PESOS COLCHONETES BARRA ETC

FISIHICLABI SHOW DE LAZER
ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO
Av. das Américas, 14.203 Recreio
De 2ª a sábado
HOJE 439-1295 439-3213

METAL CORP — ALUMÍNIO
Janelas ★ Box ★ Basculhantes
Fech. de áreas ★ Grades ★ Etc.
Orçamento s/ compromisso
594-3849/591-8533
ESPECIALIZADA EM SUBSTITUIÇÃO DE JANELAS DE MADEIRA P/ ALUMÍNIO, MÁRMORE
BOX
FÁBRICA: R. Engenho da Rainha 38, Inhaúma (galpão próprio)

COMPANHIA DOS PISOS
GRANDE PROMOÇÃO
Pagamento 2 vezes s/ juros ou à vista c/ desconto
SELMASA — SUPERPISO — LIMPISO (MADEIRA NATURAL)
- FORMIPISO — PERPISO
- UNIFLOR
- FÓRMICA SOBRE AZULEJO
- DECORFLEX - PISOMIX - PAVIFLEX - VINAMPISO
- GESSO E LAMBRI
- PAPEL DE PAREDE

TEMOS RODAPÉ MACIÇO
ATENDIMENTO TODO ESTADO
Tel.: 327-6227

SUPER SINTECO
Serviços de raspagens, aplicação de verniz poliuretano e descoloração.
401-5086
ÉLCIO P.P.

VIDRAÇARIA CARRISSO
- BOX BLINDEX CLASSIC
- DESENHO ARTÍSTICO EM JATO DE AREIA
- VIDROS E ESPELHOS TAMPOS DE CRISTAL
- DE 4 a 20 mm.

Av. Salvador de Sá, 191/ 193
TEL.: 293-9890/293-4535/293-4765

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS
TV • SOM • VÍDEO • MICROONDAS
JBS
Facilitamos Pagamento • Atendimento a domicílio
Orçamento Grátis • Transcodificação de TV e Telão
437-9082

PERSIANAS GRAJAÚ
577-2423
577-2413
PAINEL R$ 35,00 a Folha
VERTICAL R$ 18,00m²
CONFIRA NOSSOS PREÇOS
Rua José Vicente, 100 Lj A

DAYCOR PERSIANAS — QUALIDADE E RESULTADO
- Pers. vertical nacionais e import.
- Pers. horizontais, alumínio
- Pers. plissada
- Porta sanfonada PVC

ORÇAMENTO S/ COMPROM. 447-3956

INSUL*film™
PELÍCULA IMPORTADA P/ TODOS OS TIPOS DE VIDRO
• Redução do calor em até 75% • A privacidade que você precisa • Aplicável nos vidros da sua casa/escritório
Películas especiais p/vidros de automóveis 533-1548/532-0296

BOX BLINDEX
- TABELA PROMOCIONAL
- DESCONTOS ESPECIAIS
- 3 x S/ JUROS
- MANUTENÇÕES
- ESPELHOS/ VIDROS
- QUADROS

VIDRAÇARIA GUANABARA — TEL: 396-9944 FAX: 396-1602

TELA MOSQUITEIRA RECOLHIVEL
A ÚNICA TELA QUE ABRE E FECHA QUANDO VOCÊ PRECISA.
- MANTÉM A CIRCULAÇÃO DE AR
- NÃO INTERFERE NA LUMINOSIDADE NATURAL DO AMBIENTE.
- INSTALAÇÃO RÁPIDA E SIMPLES, SEM QUEBRA DE PAREDES.
- ALTA DURABILIDADE.

Rua Figueredo Magalhães, 598 - loja 83 - Copacabana
Tel.: 256-5120
Tel/fax: 235-7955
REPRESENTANTE RIOLAR IMPORT

ROLL SCREEN
IDEAL CONTRA A CLARIDADE EXCESSIVA E O CALOR
É um novo sistema de proteção solar. A alta tecnologia empregada nos seus mecanismos internos, seu design funcional e sua fácil instalação, fazem deste sistema o substituto definitivo de persianas, vertical blinds, e até mesmo de vidros especiais.
ROLL SCREEN - Ambiente suave, clima elegante.

Brazão BARRA "QUALIDADE TEM NOME"
CHURRASQUEIRAS & LAREIRAS
- TELHADO COLONIAL
- ÁREAS DE LAZER
- BANCADAS EM GRANITO
- VISITAS S/ COMPROMISSO

325-4300 & 280-7650
AVENIDA DAS AMÉRICAS, 7000 B.

ALUMÍNIO — Substituímos sua janela de madeira p/alumínio e mármore
Grades • Janelas • Fech. de área • Box • Basculantes • Grades de ferro.
PAGTO. EM 3x FIXAS — ORC. S/COMPR
METALÚRGICA AME — 261-4482
R. Dna. Romana, 236 - Eng. Novo.

FORMIPISO SUPERPISO
LIMPISO ★ DECORFLEX ★ PISOMIX ★ VINALITE ★ PAVIFLEX ★ VINAMPISO ★ OUROPISO ★ TAPETE
PISO PASTILHADO E PAPEL DE PAREDE
R. Dias da Cruz, 218 Sobreloja 208 - Méier
Tels.: 591-0490 / 289-5302

AP REDES DE PROTEÇÃO
Suporta 300 kg por m². Menor preço.
Acabamento de primeira.
Tel: 580-5553/269-4372
Orçamento s/ compromisso

RISSI DECORAÇÕES
Reformas e Confecções em Geral
• CORTINAS • TOLDOS
• ESTOFAMENTOS
TEL: 596-4999

* SOLAR * FILM *
PELÍCULA IMPORTADA DECORATIVA REDUZ 75% DO CALOR, DIMINUI 99% DOS RAIOS ULTRAVIOLETA E 30% DO BARULHO EXTERNO. MAIS: SEGURANÇA, CONFORTO E PRIVACIDADE.
DISKFILM 275-6703
ORÇAMENTO GRÁTIS

LAS VEGAS
Toldos Coberturas Mardio Ltda.
Toldo automático — Cobertura p/terraço — Toldo cortina — Capota quadrada
Pagtº a prazo - sem juros. Costura eletrônica. Entrega imediata. Aluguel de toldos p/ eventos
Tels. 369-7998 369-7997 452-2602
Fax. 452-2740
Rua Jubai, 191 Mal. Hermes - RJ

FERRO E ALUMÍNIO
- Janelas
- Portas
- Grades
- Box
- Fechamentos

593-2007 Promoção

SR. SÍNDICO E CONSTRUTORES
AREIA QUARTZO COLORIDA. Sr. Síndico este é o melhor revestimento p/ paredes de corredores e escadas de edifícios, hotéis, bancos, playground e casas. É decorativo, deixa o ambiente c/ bastante estética, não risca, não solta e é lavável. Mais barato que pintura. Preço mínimo p/ + 500 m² (R$ 12,00) já aplicado (preço normal R$ 18,00). Financiamento pela própria empresa. Temos estoque. Mão de obra especializada. Orçamento sem compromisso.
QUARTZO A.A. BARBOSA REVESTIMENTOS
Rua do Acre, 55 sala 605 - Centro
Tels: 220-2096/ 384-3270 Sr. Adão

MÁRMORE E GRANITO
Agora em Copacabana, a preço de marmoraria:
EXECUTAMOS TODO TIPO DE SERVIÇO EM PEDRAS
"O CHARME DO MÁRMORE"
Av. N. Sra Copacabana, 435 loja N
(entre República do Peru e Paula Freitas)
TEL 237-1917 / FAX 237-2688

FORMIPISO / EUROPISO
CHECOVER DECORAÇÕES

J. F. PERSIANAS
- Black Out • Juta Resinada • Horizontal/ Vertical em PVC e alum. Várias cores e padrões.
- Portas sanfonadas
- CONSERTOS E LAVAGENS EM GERAL

CUBRO QUALQUER OFERTA
TEL.: 292-4499 CÓD. 81387 MARQUE VISITA

COLUNA
NÁUTICA
Embarque nessa. Toda quinta.

Classificados JB
589-9922
Classificados Descomplicados

CASA & CIA

UTILIDADES DO LAR

PERSIANAS
Vertical, horizontal, painéis, black-out, portas sanfonadas, veneziana em PVC, cortina de rolo.
LAVAGEM DE PAINÉIS, VERTICAL E ETC.
Rua Santo Amaro, 200/119 - Glória.
Tel: 242-3523, Walmir

PEDRAMAR
PEDRAS DECORATIVAS
Promoção

Ardósia cinza 40x40	3,00/m²
São Tomé 30x30	20,00/m²
Carranca 18x38 e 23x48 (clara)	19,00/m²
S. Tomé 22x47 e 27x57	18,00/m²
Granito irregular p/ revest.	7,00/m²

437-8251/ 437-8252/ 437-8055
Av. das Américas 15845 - (Km 17)

Antigüidades e Artes

A CAMILA COMPRA — Tudo antigo móveis, pratas, porcelanas, cristais, quadros, bronzes, bengalas, faqueiros, miudezas, bonecas biscuit cubro ofertas 226-1758 - 269-0827

DIVISÓRIAS E FORMIPISO
FORROS NOVOPISO VINAMIPISO
PAPEL DE PAREDE CARPETE FÓRMICA PAREDE
PINTURAS E REFORMAS
PROMOÇÃO 2 VEZES SEM JUROS
TEL.: 261-4401

CASA & CIA

TAPETES PERSAS - De seda vendo. 511-5252 apto 1108, Fátima ou Maria.

Móveis

ARMÁRIO DUPLEX - 4 portas R$ 250,00. Sofá de 2/3 lugares R$ 300,00. Cama de solteiro R$ 100,00. Cama de casal R$ 300,00. Bufet R$ 150,00. Bar R$ 800,00. Tel 551-9932, Katia.

Jogo sofá — 2 cadeiras decoração, bar c/bufet e arca, mesa madeira c/vidro e 6 cadeiras Est. Intendente Magalhães, 116/I apto 401 Campinhos

MÓVEIS - Para desocupar lugar, vendo gabinete Polimar 0,80 curvo, cuba branca. Tel. 227-4635.

VENDO - Mesa sala de jantar e 4 cadeiras de madeira tradicional. Tratar 226-7265.

Eletrodoméstico

GELADEIRA BRASTEMP - Vendo. Frost Free. Bege. R$ 450,00. Tel. 552-7159

VENDO — Refrigerador Prosdócimo modelo R-31 embalagem 450 aceito oferta 463-7297.

VENDO REFRIGERADOR - Brastemp Frostfree, 420 l, bege, semi-novo, c/ pouquíssimo uso. Tel. 270-5613.

TV SEMP-TOSHIBA - Uma maravilha! 20 polegadas, colorida. Urgente! R$ 300,00. Tel 551-9908 Renato.

MÁQUINA DE LAVAR — Fogão 6 bocas c/Sugar, video, TV. Estrada Intendente Magalhães, 116/Bl. I, apt° 401 Campinhos.

AR CONDICIONADOS - Vendo diversos, garantia 6 meses, de 7.000 a 30.000 BTUS, instalamos. Financiamos até 3x. Compro mesmo parado 253-7634.

Máquina de Lavar Roupa
Miele. Modelo W759. Alemã. Semi-nova. Lava até 95 graus. R$ 950,00. T: 294-6554.

Bebidas e Comestíveis

CESTA - Café da manhã, especial para Páscoa. Tel. 371-1107 Isabel

CESTAS Café da manhã. Cestas femininas, masculinas, infatis, tropicais e light. Entregamos à domicílio. Promoções p/cestas de Páscoa. Encomendas pelos tels: 348-8961 (andréia) 208-0276 (Ana).

CESTAS C/ AFETO - Café da manhã, queijos e vinhos. Cestas de Páscoa - Presente original. Atendemos empresas/particulares. R$ 20 Reserve já! T: 591-5767

Toque de Amor
Volta c/ sua classe requinte, exclusivamente majestosa Cesta de Páscoa, p/ pessoas fino gosto. Antecedência. 325-6826.

Festas e Buffets (Artigos e Serviços)

AO VIVO - Teclados. Música orquestrada. Recepções. Casamento. Bodas. Aniversário. Vocal opcional. Sonorizo Congressos. Música mecânica. Ligue Bontempo 393-7821.

Cintia Partes- Estamos aceitando encomendas de ovos de Páscoa, bombons e coelhinhos. Tel 502-3031

DELICATESSEN INFANTIL - Decoração de festas infantis material importado, cenários fantásticos, movimento e magia. Carolina, tel. 230-5300

Trem Alegria- Carrocinhas iluminadas em neon, solta fumaça, pipoca grátis. T. 972-2364/ 590-8968 Gomes

Serviços para o lar

AMARAL- Disque Conserto. Máq. de lavar, secar, reformas, instalação elétrica, hidráulicas, pinturas. Garantia 6 meses, atend. sáb./dom. Tel: 592-2214.

APLICAÇÃO SYNTECO - Polimento de pedra, pintura, resina em pedra, verniz em tábua corrida, reforma, polimento em pedra ardósia, Santomé. Aceitamos cheque pré-datado. Tel. 263-4496 Badia.

CALAFATE - Sinteco, verniz, polimentos de pedras, pinturas, ladrilhos, telhados, bombeiro hidráulico em reformas geral. Tratar: 233-6567.

CAPA SOFÁ - É a solução, em brim pré-encolhido, liso ou listrado. O seu sofá fica mais bonito. Promoção: R$ 100,00. Tel. 594-7336.

DEDETIZAÇÃO - Super promoção. 1, 2, 3, 4 quartos: R$ 24,90. R$ 31,90. R$ 38,90. R$ 55,90. Preço promocional p/ condomínio. Ligue já! Tel. 267-8036 Marco.

ESTOFADOR - A domicílio. Reformas e consertos de estofados em geral. Tratar Tel. 739-1056. Levi.

ESTOFADOR — Trabalhos para decoradores, reformas a domicílio. Ex-funcionários da Casa Aires. Tel. 502-5567 Bira e Silvestre.

GELADEIRA - Pintura R$ 80,00. Com tinta porcelanizada. Todas as cores. Troca-se borracha. Atendo em todo Grande Rio, a qualquer hora. Tratar tel. 768-7370. Sergio.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-8622. Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até às 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h às 11h para a edição de domingo. E até às 12h para qualquer outra edição.

INSTALAÇÕES - Elétricas em geral. Técnico especialista Sr. Odilon, orçamento grátis. Tel. 293-3203, Instaladora D.N.

LAQUEAÇÃO - Decapê, pátina, laca, verniz poliuretano, alto brilho, 590-2705.

LAVAGEM/ IMPERMEABIL. - De carros, estofados, cortinas e tapetes. Preço abaixo do mercado. Fazemos venda de impermeabilizante. 239-4850.

LAV—CARPET - Lava, seca tapetes, carpetes, estofados, autos, residências, cortinas, faixas, persianas horizontais, verticais, sinteco poliuretano, pinturas. Barato! Ligue 222-4544/ 242-4273.

SERVIÇOS INSTALAÇÕES - Elétricas, ventilador teto, bombeiro hidráulico, limpeza e conservação. Limpadora Boa Vista. Rua da Conceição, 105/ 605. Todo serviço c/ garantia. T. 233-6670/ 263-7545

SINTECO - Aplicação de poliuretano, polimento de pedras e aplic. de resinas, sinteca a cores, pinturas em geral. 233-3507.

SINTECO - Poliuretano. Polimento em pedras c/ resina, descoloração, sinteco à cores, pintura em geral, envelhecimento de lajotão colonial c/ aplicação de resina. Orçamento s/ compromisso. 233-8608/ 233-8105

Sinteko e Poliuretano
Fazemos sinteko e poliuretano pelo melhor preço da cidade. R$ 5,00 o metro do super sinteko. R$ 7,00 o metro do poliuretano. Qualquer metragem. Tel. 281-0790.

Sinteko — Poliuretano, brilhoso/fosco/acetinado descoloração clareamento tábuas/tacos. Polimento mármore. Especializado tratamento lajotões. Pedras Deck 265-0083/265-3601 Pinturas reformas.

SUPER PISO - Europiso, masterpiso R$ 15,00 colocado. Fórmica, novo piso, pisomix, decorflex, tapete e lavagem tapete, carpete, sinteco, papel de parede. Tel. 372-4234, Deise.

SUPER SINTECO - Descolorização em assoalhos, tratamento de pedras e lajotas. Lustro móveis. Tel. 252-4035. Rua Carlos Sampaio, 361 sala 11. Bairro de Fátima.

SUPER SINTEKO - Aplicação de verniz, poliuretano, polimento em pedra São Thomé e ardósia. Orçamento sem compromisso. Tratar Tel. 256-8657 Barbosa

GRUPO DIVINO

AGORA VOCÊ ESCOLHE COMO PAGAR

INCEPA

AZULEJOS

20 x 33	Preço à vista	1x s/entr. 30 DD	50% entr + 1 prest 30 DD	2x s/juros s/entr.
Fdº Lotis Grey Extra	12.00	13.80	13.44	14.50
Fdº Madras Ivory Extra	12.00	13.80	13.44	14.50
Fdº Metropolitan Blu Extra	12.00	13.80	13.44	14.50
Fdº Paladio Bone Extra	12.00	13.80	13.44	14.50
Fdº Paladio Grey Extra	12.00	13.80	13.44	14.50
Fdº Paladio Snow Extra	12.00	13.80	13.44	14.50
28,5 x 28,5				
Fdº Pompeia Amber Extra	13.20	15.00	15.60	15.90
Fdº Pompeia Ivory (BBB) Extra	13.20	15.00	15.60	15.90
Fdº Távola Glacial Extra	13.20	15.00	15.60	15.90
Fdº Távola Grey Extra	13.20	15.00	15.60	15.90
Fdº Távola Marina Extra	13.20	15.00	15.60	15.90
28,28 x 40				
Fdº Artemis Grey Extra	15,00	17,20	16,30	18,00
Fdº Panteou Grey Extra	15,00	17,20	16,30	18,00
25 x 33				
Fdº Albani Onix Extra	13,00	15,00	14,20	15,30
Fdº Albani Snow Extra	13,00	15,00	14,20	15,30
Fdº Emis Ivory Extra	13,00	15,00	14,20	15,30
Fdº Lorraine Grey Extra	13,00	15,00	14,20	15,30
Fdº Lorraine Ivory Extra	13,00	15,00	14,20	15,30
Fdº Médici Coral Extra	13,00	15,00	14,20	15,30
Fdº Napoli Bone Extra	13,00	15,00	14,20	15,30
Fdº Napoli Coral Extra	13,00	15,00	14,20	15,30
Fdº Napoli Grey Extra	13,00	15,00	14,20	15,30
Fdº Pazzi Grey Extra	13,00	15,00	14,20	15,30
Fdº Ravena Ivory Extra	13,00	15,00	14,20	15,30
Fdº Toulouse Blu Extra	13,00	15,00	14,20	15,30
Fdº Toulouse Grey Extra	13,00	15,00	14,20	15,30
Fdº Trevi Cinza Extra	13,00	15,00	14,20	15,30
Fdº Veneza Rubi Extra	13,00	15,00	14,20	15,30
33 x 33				
Fdº Boreale Bronze Extra	18,00	21,00	19,70	21,00
Fdº Ellipsis Petróleo Extra	18,00	21,00	19,70	21,00
Florença Grey Extra	18,00	21,00	19,70	21,00
Florença Ivory Extra	18,00	21,00	19,70	21,00
Kali Kraft Extra	18,00	21,00	19,70	21,00
Nobilis Bone Extra	18,00	21,00	19,70	21,00
Nobilis Navy Extra	13,90	15,90	15,00	16,20
Fdº Nobilis Rubi Extra	13,90	15,90	15,00	16,20
Fdº Reflexus Acqua Extra	13,90	15,90	15,00	16,20
Fdº Reflexus Bone Extra	13,90	15,90	15,00	16,20
Fdº Reflexus Grey (AAA) Extra	13,90	15,90	15,00	16,20
Fdº Reflexus Grey (BBB) Extra	13,90	15,90	15,00	16,20
Fdº Reflexus Palamino Extra	13,90	15,90	15,00	16,20
Fdº Atrium Bone Extra	13,90	15,90	15,00	16,20
33 x 45				
Classic Ivory Extra	15,00	17,20	16,30	18,00
Lira Navy (BBB) Extra	15,00	17,20	16,30	18,00
INCEPA TOZETOS EXTRA				
Domani Blu Extra	3,00	3,50	3,20	4,00
INCEPA KITS COMERCIAL				
Kit Paladio Snow CCC Pçs	3,00	3,50	3,20	4,00
Kit Victoriam Grey CCC Pçs	3,00	3,50	3,20	4,00
25 x 33				
Kit Angulo Victorian Coral Pç CCC	7,00	7,50	7,20	8,00
Kit Angulo Victorian Grey Pç CCC	7,00	7,50	7,20	8,00
28 x 28				
Revest. arcadia marina CCC	8,00	9,20	9,00	10,00
Revest. Calypso Jade CCC	8,00	9,20	9,00	10,00
Revest. Calypso Snow CCC	8,00	9,20	9,00	10,00
Revest. Távola Marina CCC	8,00	9,20	9,00	10,00
Revest. Vulcano Acqua CCC	8,00	9,20	9,00	10,00
28 x 40				
Revest. Artemis Bone CCC	8,00	9,20	9,00	10,00
Revest. Artemis Palamino CCC	8,00	9,20	9,00	10,00
Revest. Forest Snow CCC	8,00	9,20	9,00	10,00
Revest. Panteou Bone CCC	8,00	9,20	9,00	10,00
25 x 33				
Fdª Medice Amber CCC	8.00	9.20	9.00	10.00
Fdº Medice Marina CCC	8.00	9.20	9.00	10.00
Fdº Trevi Cinza CCC	8.00	9.20	9.00	10.00
33 x 33				
Revust. Acacia Acqua CCC	8.00	9.20	9.00	10.00
Revest. Acac'a Coral CCC	8.00	9.20	9.00	10.00

INCEPA

	Preço à vista	1x s/entr. 30 DD	50% entr + 1 prest 30 DD	2x s/juros s/entr.
Revest. Atruim Bone CCC	8.00	9.20	9.00	10.00
Revest. Ellipsis Grey CCC	8.00	9.20	9.00	10.00
Revest. Florença Coral CCC	8.00	9.20	9.00	10.00
Revest. Reflexus Acqua CCC	8.00	9.20	9.00	10.00
Revest. Reflexus Bone CCC	8.00	9.20	9.00	10.00
Revest. Reflexus Coral CCC	8.00	9.20	9.00	10.00
Revest. Reflexus Grey CCC	8.00	9.20	9.00	10.00
Revest. Reflexus Palamino CCC	8.00	9.20	9.00	10.00
Revest. Reflexus Snow CCC	8.00	9.20	9.00	10.00
33 x 45				
Aquarele Snow CCC	8.00	9.20	9.00	10.00
Revest. Etna Grey CCC	8.00	9.20	9.00	10.00
Revest. Sonata Snow CCC	8.00	9.20	9.00	10.00
Revest. Lira Navy CCC	8.00	9.20	9.00	10.00

PISOS

28 x 28	Preço à vista	1x s/entr. 30 DD	50% entr + 1 prest 30 DD	2x s/juros s/entr.
Piso Atlantis Bone Extra	18.00	21.00	19.70	21.00
Piso Atlantis Grey Extra	18.00	21.00	19.70	21.00
Piso Atlantis Acqua Extra	18.00	21.00	19.70	21.00
Piso Tróia Bone Extra	18.00	21.00	19.70	21.00
33 x 33				
Piso Alesia Shell Extra	18.00	21.00	19.70	21.00
Piso Boticelli Rosa Extra	18.00	21.00	19.70	21.00
Piso Cannes Acqua Extra	18.00	21.00	19.70	21.00
Piso Etna Snow Extra	18.00	21.00	19.70	21.00
Piso Icaro Grey Extra	18.00	21.00	19.70	21.00
Piso Iris Acqua Extra	18.00	21.00	19.70	21.00
Piso Paxis Taupe Extra	18.00	21.00	19.70	21.00
Piso Royal Snow Extra	18.00	21.00	19.70	21.00
Piso Vesuvio Palamino Extra	18.00	21.00	19.70	21.00
40 x 40				
Piso Coliseu Bone Extra	19.00	22.00	23.00	24.00
Piso Campane Coral Extra	19.00	22.00	23.00	24.00
Piso Campane Ivory Extra	19.00	22.00	23.00	24.00
Piso Coliseu Palamino Extra	19.00	22.00	23.00	24.00

CHIARELLI

34 x 34	Preço à vista	1x s/entr. 30 DD	50% entr + 1 prest 30 DD	2x s/juros s/entr.
3420 Extra	10.00	12.00	10.00	13.00
3426 Extra	10.00	12.00	10.00	13.00
43 x 43				
4327 Extra	13.00	15.00	14.20	16.00
4346 Extra	13.00	15.00	14.20	16.00
4351 Extra	13.00	15.00	14.20	16.00
4349 Extra	13.00	15.00	14.20	16.00

SÃO CAETANO

20 x 20	Preço à vista	1x s/entr. 30 DD	50% entr + 1 prest 30 DD	2x s/juros s/entr.
Revest. azul brilhante extra	9.00	11.00	9.50	12.00
Revest. branco brilhante extra	9.00	11.00	9.50	12.00
Revest. Olinda extra	9.00	11.00	9.50	12.00
Revest. Parati extra	9.00	11.00	9.50	12.00
Revest. Sabará extra	9.00	11.00	9.50	12.00
Revest. Sento-se extra	9.00	11.00	9.50	12.00
Piso Almond extra	9.00	11.00	9.50	12.00
Piso Carrara bege extra	9.00	11.00	9.50	12.00
Piso Mariano extra	9.00	11.00	9.50	12.00
Piso Ouro Preto extra	9.00	11.00	9.50	12.00
Revest. Taj Mahral extra	9.00	11.00	9.50	12.00
30 x 30				
Piso Azul Cobalto Extra	11,00	12,50	11,90	12,90
Piso Berílio Extra	11,00	12,50	11,90	12,90
Piso Branco Polar Extra	11,00	12,50	11,90	12,90
Piso Diamante Rústico Extra	11,00	12,50	11,90	12,90
Piso Prata Extra	11,00	12,50	11,90	12,90
Piso Quartzo Coral Extra	11,00	12,50	11,90	12,90
Piso Topázio Extra	11,00	12,50	11,90	12,90

FESTONES

	Preço à vista	1x s/entr. 30 DD	50% entr + 1 prest 30 DD	2x s/juros s/entr.
Festone Caramelo Canto Pç	6,00	7,20	6,50	7,00
Festone Caramelo F. Ouro Preto Pç	6,00	7,20	6,50	7,00
Festone Caramelo Vela Pç	6,00	7,20	6,50	7,00
Festone Peixe Pç	6,00	7,20	6,50	7,00

DE LUCCA

20 x 20	Preço à vista	1x s/entr. 30 DD	50% entr + 1 prest 30 DD	2x s/juros s/entr.
Piso Ambar Extra	14,00	16,00	15,30	16,50
Piso Topázio Extra	14,00	16,00	15,30	16,50
20 x 30				
Piso Conhaque Extra	9,00	10,30	9,80	10,50
Piso Quartzo Extra	9,00	10,30	9,80	10,50
Piso Coral Extra	9,00	10,30	9,80	10,50
34 x 34				
Piso Ambar Extra	16,00	18,00	17,30	18,50
Piso Bahamas Extra	10,50	12,30	11,70	12,50
Piso Barroco Extra	10,50	12,30	11,70	12,50
Piso Bronze Extra	10,50	12,30	11,70	12,50
Piso Black Art Extra	10,50	12,30	11,70	12,50
Piso Luxor Cinza extra	10,50	12,30	11,70	12,50
Piso Luxo Gelo Extra	10,50	12,30	11,70	12,50
Piso Griss Extra	10,50	12,30	11,70	12,50
Piso Onix Extra	10,50	12,30	11,70	12,50
Piso Quefren Azul Extra	10,50	12,30	11,70	12,50
Piso Rosa Extra	10,50	12,30	11,70	12,50
Piso Taupe Claro Extra	10,50	12,30	11,70	12,50
Piso Travertino Extra	10,50	12,30	11,70	12,50
Piso Winter Extra	10,50	12,30	11,70	12,50
41 x 41				
Piso Creta Extra	13,50	15,50	14,70	15,70
Piso Mozaico Bege Extra	13,50	15,50	14,70	15,70
Piso Mozaico Rosa Extra	13,50	15,50	14,70	15,70
Piso Pérola Extra	13,50	15,50	14,70	15,70
Piso Rubi Extra	13,50	15,50	14,70	15,70
Piso Nassau Extra	13,50	15,50	14,70	15,70

ITAGRES

26 x 34	Preço à vista	1x s/entr. 30 DD	50% entr + 1 prest 30 DD	2x s/juros s/entr.
Revest. Giotto II CCC	6,50	7,50	7,00	7,80
34 x 34				
Piso Antares Black Extra	10,70	12,30	11,60	12,00
Piso Antares White Extra	10,70	12,30	11,60	12,00
Piso Antilhas Coral Extra	10,70	12,30	11,60	12,00
Piso Belgica Antuérpia Extra	10,70	12,30	11,60	12,00
Piso Bélgica Bruxelas Extra	10,70	12,30	11,60	12,00
Piso Bélgica Gand Extra	10,70	12,30	11,60	12,00
Piso Bélgica Liege Extra	10,70	12,30	11,60	12,00
Piso Dunas Grey Extra	10,70	12,30	11,60	12,00
Piso Mármore Beige Extra	10,70	12,30	11,60	12,00
Piso Mármore Petrópolis Extra	10,70	12,30	11,60	12,00
Piso Marrocos Coral Extra	10,70	12,30	11,60	12,00

CASA GRANDE

30 x 30	Preço à vista	1x s/entr. 30 DD	50% entr + 1 prest 30 DD	2x s/juros s/entr.
Piso Grafitte Extra	7,50	8,50	8,00	8,80
Piso Madrid Extra	7,50	8,50	8,00	8,80
Piso Ocre Extra	7,50	8,50	8,00	8,80
Piso Palha Extra	7,50	8,50	8,00	8,80
Piso Prata Extra	7,50	8,50	8,00	8,80
Piso Volga Extra	7,50	8,50	8,00	8,80

TERRAGRES

10 x 10	Preço à vista	1x s/entr. 30 DD	50% entr + 1 prest 30 DD	2x s/juros s/entr.
Piso Cromo Extra	23,50	27,00	25,70	27,50
20 x 20				
Piso Cromo extra	23.50	27.00	25.70	27.50
Piso Prata extra	23.50	27.00	25.70	27.50

SANTANA

Piso/revest.

33 x 33	Preço à vista	1x s/entr. 30 DD	50% entr + 1 prest 30 DD	2x s/juros s/entr.
Piso Alpes ouro	11.60	13.40	12.70	13.60
Piso Alpes platina	11.60	13.40	12.70	13.60
Piso Alpes rubi	11.60	13.40	12.70	13.60
Revest. Classic ouro	11.60	13.40	12.70	13.60
Piso Rubi	11.60	13.40	12.70	13.60
Cristalli ouro	11.60	13.40	12.70	13.60
Cristalli platina	11.60	13.40	12.70	13.60
River marrom	11.60	13.40	12.70	13.60
Stone Rust	11.60	13.40	12.70	13.60
FAIXAS				
Faixa Alpes ouro	5.00	5.70	5.40	5.80
Faixa platina	5.00	5.70	5.40	5.80
Faixa rubi	5.00	5.70	5.40	5.80
Faixa losango	5.00	5.70	5.40	5.80

PROMOÇÃO VÁLIDA ENQUANTO DURAREM O ESTOQUE - PRESTAÇÃO MÍNIMA 70,00 REAIS

NITERÓI
Rua Dr. Borman, 23 Praça do Rink
Amplo Estacionamento
Tels.: 717-8221/719-7565

CACHAMBI
Rua Ferreira de Andrade, 29 Lj. A/B
(Esq. com Capitão Resende)
(Amplo Estacionamento)
Tels.: 581-8243/581-5677

LEBLON
Rua Dias Ferreira, 320 Lojas E e F
Tels.: 239-8798/274-0433/
294-8221/221-2727

CENTRO
Rua Frei Caneca,17
Tels.: 232-6736/232-6718

CENTRO
GERAL
(021) 221-2727
Rua Frei Caneca, 59

BOTAFOGO
Rua São Manuel, 5 Lj. C
Tels.: 275-1798/295-5894

MÉIER
Av. Suburbana, 4716
Tels.: 581-1645/581-6535

MÉIER
Av. Suburbana, 4535
Tels.: 581-4136/201-0458

CENTRO
Rua Frei Caneca,58
Tels.: 252-5946/232-5122

CENTRO
Rua Frei Caneca, 73
Tels.: 232-4129/221-3817

FAX: (021) 224-4673 E 221-4254

Pisos vinílicos chegam da Europa

Há opções em cores fortes ou padrões de pedras e madeiras

Mais uma novidade para os pisos: a Fademac, empresa do grupo belga Eternit e maior fabricante de pisos vinílicos do Brasil, está lançando três linhas divididas em seis coleções, com mais de 50 opções de cores e padrões.

Como todos pisos vinílicos, incluem entre as vantagens a proteção contra microorganismos, são fáceis de limpar, têm instalação rápida, garantia de cinco anos e resistência à condutividade elétrica, à abrasão e a escorregões. A primeira linha é *Tendenza*, revestimento com a aparência do mármore ou da madeira, dependendo da escolha entre *Legno* ou *Pietra*. A primeira vem em réguas de 90 cm por 7,5 cm, em quatro cores diferentes — *Faggio, Mogno, Nogueira* e *Castanheira*. A *Pietra* é em placas de 300 mm de lado, em padrões lembrando o mármore Alicante, as lajotas de cerâmica e complementos para as molduras.

A segunda linha, o *Pavifloor*, tem as coleções *Prisma* e *Elite*, ambas apresentadas em rolos de grande resistência e durabilidade. *Prisma* tem padronagem com veios, *Elite* lembra pisos granulados, em oito cores.

E *Dimension*, a terceira novidade, também vem em rolos, e é um piso consagrado na Europa, produzido na França. A coleção *Uni* tem cores lisas, em 10 variações de cinza, bege, azul, verde, amarelo e coral, combináveis com os padrões rajados nos mesmos tons, da coleção *Diamant*. Ainda existem três cores de revestimentos específicos para escadas e a superfície pode ter ranhuras para evitar escorregões. A camada transparente *Top Clean* dispensa manutenção com ceras ou impermeabilizantes nos primeiros meses. Outra característica de *Dimension* é o fato de reduzir ruídos de impacto em até 17 decibéis.

A madeira clara é reproduzida na linha Legno, no tom Faggio, moderno e clássico

Bom para a vanguarda

O piso vinílico é ideal para áreas de grande circulação, como hospitais, bancos, shoppings, escritórios, lojas, hotéis, restaurantes e áreas comerciais cobertas ou fechadas. Mas nada impede que seja usado em peças e residências de estilo vanguardista ou experimental, como *lofts*, ateliers de arte, *home theaters*, copas, cozinhas, quartos de criança, escritórios.

A arquiteta Ignez Ferraz é adepta dos pisos vinílicos. Por enquanto, tem utilizado principalmente o Chroma, que vem em placas de 60 cm x 60 cm, em cores lisas e marcantes como verde-citrina, mostarda-cromo, rosa-salmão, azul-caribe ou marinho-navy. "Uso muito em quartos de crianças, ou em cozinhas e banheiros, com exceção das zonas molhadas (o boxe, por exemplo). Em reformas rápidas e econômicas, o vinílico é muito eficiente." Ignez tem suas preferências pelos padrões lisos, nas cores fortes. "Evito padrões que imitem madeiras ou mármores, é questão de gosto, puramente pessoal."

□ Ignez Ferraz: 553-3304

Com o piso Dimension Uni, fazem-se pisos recortados

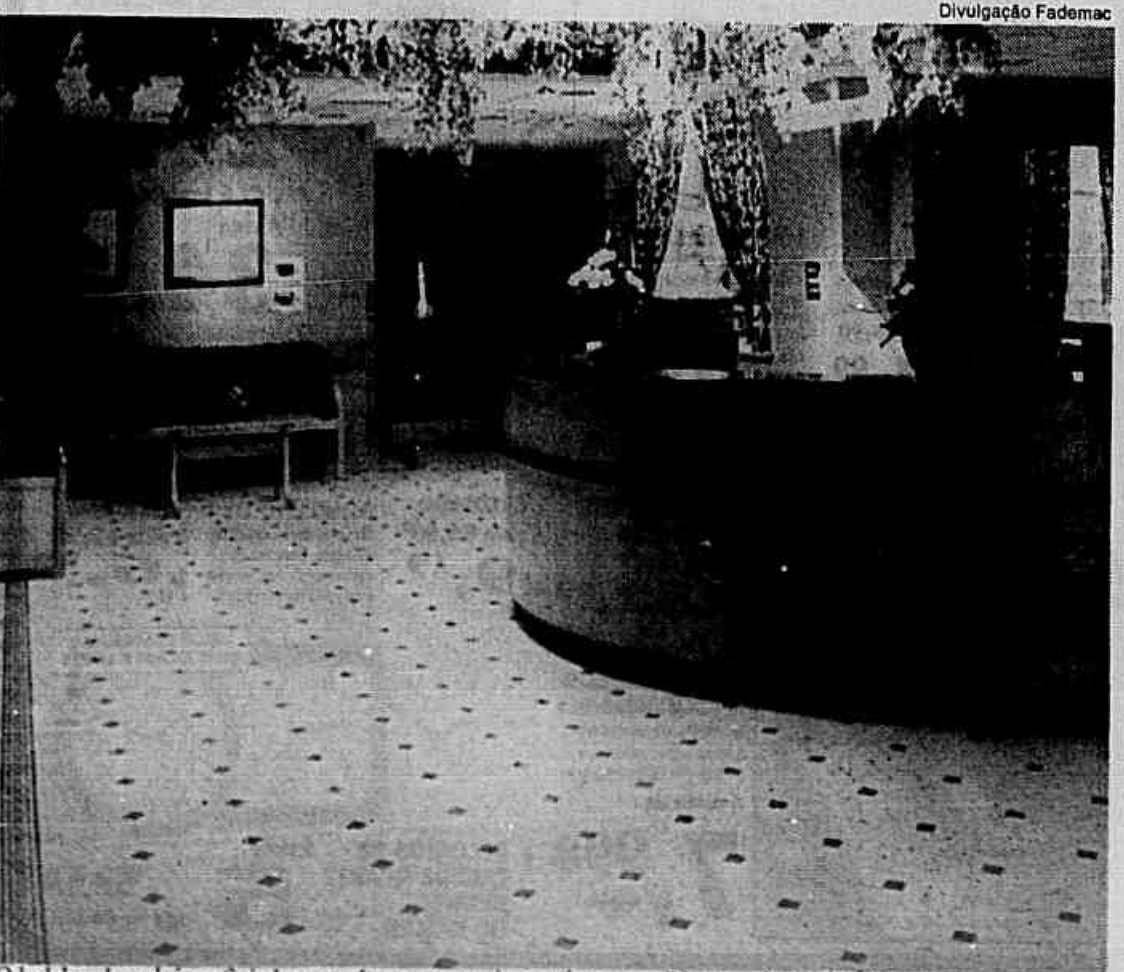
OS PREÇOS

Segundo as previsões da Fademac, os novos pisos vinílicos terão estes custos, pelo metro quadrado colocado:

□ *Tendenza*: de R$ 80,00 a R$ 85,00

□ *Pavifloor*: de R$ 30,00 a R$ 40,00

□ *Dimension*: de R$ 40,00 a R$ 50,00

Divulgação Fademac

O lobby londrino foi decorado com o piso mármore-Pietra, da linha Tendenza

CASA & CIA

SUPER SINTEKO — Poliuretano e pintura. Aceito parte do pagamento com cheque pré-datado. Rua Artur Menezes nº 25 tel.: 254-6815.

SUPER SYNTEKO - Poliuretano. Descoloração, pintura polimento e tratamento de pedras, colocação. Bombeiro gasista e eletricista. 247-4633.

SUPER SYNTEKO - Com acabamento em poliuretano serviço com garantia, colocação de assoalhos e rodapé. Trabalho aos sábados/ domingos e feriados. Tel: 348-0429.

SYNTECO SERVIÇOS - Com qualidade. Raspagem, calafetagem e 3 mãos de Super Synteco. Aplicamos poliuretano. Damos referência. Tratar 335-6169, Antonio ou Luiz

Plantas Jardinagem

ARTE PAISAGISMO - Projetos, reforma, manutenção executado por técnico especializado. Jardins maravilhosos. Preços módicos, referências diversas. Agrônomo Roberto. 265-0451.

Clínico do verde — Grama queimada, plantas doentes, cocos caindo, laranjeiras com folhas pretas. Consulte-me e marque uma visita técnica. Fone: 259-1557 Dr. Valter (Crea 1170/D).

JARDINS - Execução, manutenção, reformas, gramados. Atendimento Rio e Grande Rio inclusive Sábados e Domingos.Orçamento sem compromisso. T: 423-9216.

JARDINS TROPICAIS - Execução e conservação de jardins. Em residências, empresas/ condomínios. Assistência técnica. Atendemos sábados/ domingos. Ligue, 701-4448/ 701-0479. Carolina.

Animais Domésticos

AKITA - Vendo filhotes c/ pedigree, vacinados, vermifugados. R$ 250,00. Tel. 393-0379.

CANIL FALKENSTEIN - Vende excelente ninhada de Rottweiler, nascido em 08/01/95, vermifugados, c/ pedigree. Netos do Bobby (cachorro da novela Vamp). T: 709-9169 Humberto

CAVALOS ÁRABES — Égua prenha potro e garanhão, registrados. 286-1776/ 246-0942.

CHOW CHOW - Lindo filhote, macho dourado, 60 dias com pedigree. 351-4403.

COCKER SPANIEL - Inglês, lindos filhotes, várias cores, vermifugados com pedigree. 351-4403.

DOBERMAN FILHOTES - Com pedigree, vermifugados e vacinados. Tel.: 325-6116.

POODLE TOY - Lindos filhotes brancos, preto, macho 7 meses. Tel. 351-4403.

ROTTWAILER - 2 machos com pedigree, filhos de bobby. Informações 392-6648.

ROTTWEILER - Belíssima ninhada, registrados, 3 meses, vacinados. Tenho ninhada yorshire mínimos Tel: 274-3674.

ROTTWEILER - Com pedigree, 2 anos, com 1 CAC, 1 caixa de fibra tamanho 4. Motivo mudança para apartamento. Tel. 453-3525.

ROTTWEILER - Filhotes nascidos em 06/02/95. Excelente pedigree, lindos. Vermifugados tatuados. Tel. 393-5230.

ROTTWEILLER - Com pedigree, pai campeão, ninhada nascida em 21/03/95. Linhagem de campeões. Canil Rannwaweiler. Elizabeth. T: 342-8882.

SHEEPDOG — 1 mês Pais com pedigree no local. Lindos! 274-0101.

WAIMARANER - Filhotes 60 dias, vacinados, vermifugados, já operados. Raça pura. Lindos filhotes. R$ 100,00. Urgente. 551-2580.

YORKSHIRE - Canil Alcram's vendo lindos filhotes com pedigree. Tel. 392-1481.

YORKSHIRE - Machos e fêmeas com pedigree, vacinados, vermifugados, orientação veterinária. Tratar Dra Rose, 325-3739/ 974-2333.

Utensílios Domésticos

POODLE FILHOTES - Cor champanhe, rabos cortados, pequenos, brincalhões. R$ 150,00. Tel. 331-0962.

VENDE—SE FAQUEIRO - Para 10 pessoas. Novinho. Tel. 242-9693, após 18 horas.

MODA

Vestuário e Acessórios

ATENÇÃO REVENDEDORES - Tenho roupas de malha, cotton, lycra, etc. Excelentes preços e prazos. Necessário documentos e conta bancária. Tel. 591-6613. Marisa.

Casaco d/Pele - De Lontra legítimo, preto comprido, manequim 44/46. R$ 650,00. Tratar: 541-2061.

ILSON ALFAIATE — Aceita corte, para feitio de paletó e calça e consertos. End.: Rua Rodrigo Silva, 18 sala 606 - 533-7039.

VESTIDO DE NOIVA - Vendo. Seda e renda, manequim 40. T. 594-7569.

Estética e Cosméticos

DEPILAÇÃO DEFINITIVA — Pinça ou agulha. Aparelhos estéticos faciais e corporais. 12/18/20 placas, 2/3/4x1, galvanopuntura, drenagem linfática. Completos. Melhor preço. 266-2740.

IMPLANTE C/ CABELO - 100%. Permanente afro p/ adulto e criança, relaxamento. Serviço garantido e o menor preço. Hora marcada. Tel. 350-9019. Cascadura.

Estética - Tonifica e modela seu corpo onde você mais necessita: abdomen, cintura, quadris e coxas. Também rugas, busto caído. Ao final de 1 sessão, você se sentirá mais leve e com os músculos tonificados. Vou até você c/ toda aparelhagem. T: 553-9714.

Unhas de Porcelana — Método americano rápido e garantido. Casashopping Tel.: 325-5178. De 2ª à sábado.

Confecções

Fernanda Araripe - Uniformes profissionais. Estr. da Cacuia, 203/ loja 201 Shopping Azurara. Tel. 467-3502.

ESPORTE E LAZER

Instrumentos Musicais

A Artsom Pianos — Compra e venda cauda arm ap modernos. Facilita-se R Dias Ferreira 90 Leblon. Tel: 294-2799.

A Beethoven — Pianos novos e usados. Fac. pag. vdo. comp. R. Riachuelo 390 Centro. Não tem filial 232-5209/222-2791.

PIANO 1/4 - De cauda. Novo, excelente sonoridade. Facilito pagamento. 226-5054

PIANO HENRI - Herpz, armário antigo. R$ 450,00. Facilito. Tel.:254-5235 - Tijuca.

VENDO PIANO - De calda Yamaha, modelo G-2, novo. Tratar tel. 567-2560.

Vídeos Fitas e Jogos

ALDIR TELÕES - Fax, Vídeos, Filmadoras, Celular, Baterias, Telefones, Cabeçotes, Secretárias, Consertos, Transcodificações, Filmagens, Som, Agendas, Órgãos, Tv/Vt. 240-1500/ 240-3550.

ANTIGOS FILMES - De Cinema passados na televisão. Gravados em Vídeo Cassete. Clássicos/ Musicais/ Séries de Televisão. Entrego em casa a partir de R$ 3,00. Marco Tel. 712-0344

COMPRO VÍDEOK-7 - Mesmo com defeito (novos ou antigos). Tel. 390-2892/ 590-0215.

Retro-Projetor - Vendo. Modelo Thermo-fax 3M. Para Professores, Alunos, Firmas e pessoas interessadas em geral. Inf. 247-0606.

TELÕES - Vídeos e projetores coloridos. De todos os tipos e marcas. Vendas e consertos. 240-1500/ 240-3550 Com Aldir. Ninguém vende mais barato. Confira!

TRANSCODIFICAMOS — Profissionalmente fitavídeo Européias, Asiáticas, Oriente Médio, Palsecam. Transformamos filmes super 8mm 16mm, slides para videofitas. Legendagens, editorações. Efeito especial, copiagens. Videoarte 265-0954/205-3397.

Materiais Esportivos

Acir Leiloeiro — Em Data Única, lancha c/2 comandos, classificação D-2-J, 12x passageiros, c/deslocamento de 11,241ton. Inscrição 19394 na Capitania dos Portos do RJ. CÇ cabine, coz, bh, sala e 2 comandos. Encontrada na Rua Orestes Barbosa, 229 - Iate Clube J. Guanabara. Leilão 6/4/95, às 14h30min. LocalÇ Rua Orestes Barbosa, 229. Infs.: 221-4646.

PATINS ROLLERBLADE — Vendo par de patins sem uso (novinho em folha), importado, tamanho 36/ 37. R$ 150,00. Entrar em contato com Maria Vitória/ Ursula. Tel. 439-1142.

Turismo

BÚZIOS POUSADA - Caracol. Suítes simplesmente confortáveis, a 100m da praia de Geribá. Pacote p/ Semana Santa/ Tiradentes/ 1º Maio. R$ 150,00/ suíte. Reservas: Tel. (0246) 23-2456.

PASSEIO - Com almoço, domingo 09 de Abril. Ligue agora! Tels 577-6537/ 987-6450.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922

POUSADA RECANTO - Do Tesouro. Já está aceitando reservas para Semana Santa, em plena beira mar da prainha. Arraial. (0246) 22-2663.

PROFESSORA TEREZINHA - Tel.: 372-0352. Sítio japonês 09/04 e Cidade da Criança 13/04. Pocos de Calda 28/04.

TRAILER BRILHANTE - 440S 0km mod. 90, 2 quartos, banheiro completo, geladeira/ fogão, escada escamoteável. R$ 13.000,00. Aceito consórcios. Tr. Mazzini (032) 721-3030 h. com. 721-3407 res.

VISC. MAUÁ - Maringá. Cachoeiras e piscinas naturais, mountain-bike. Alugo casa 6 qtos, 3 banhs, varanda, estacionamento, p/ fins de semana, férias e feriado. 275-2069

Antenas Parabolicas

ANTENISTA/ PARABÓLICAS - Venda, Instalação, Regulagem de Antenas Parabólicas e Convencionais. Atendimento imediato. Tels 253-8452 (horário comercial/ 2ª à 6ª)/ 28[illegible] 0789 (residência) c/ Robson